

Arquivos de Zoologia

ARQ. ZOOL. S. PAULO, VOL. 16 (2): 321-630

15.VIII.1968

MONOGRAFIA DA TRIBO IBIDIONINI (COLEOPTERA, CERAMBYCINAE)

UBIRAJARA R. MARTINS

PARTE II

II DIVISÃO

Caracterizada, principalmente, pelas antenas multicarenadas, associadas a cavidades coxais anteriores (fig. 181) fechadas atrás e coxas anteriores sem superfície articular (como na fig. 5).

Fronte com inclinação variável, delimitada lateralmente por uma carena pouco elevada, com área centro-inferior elíptica bem evidente. Vértice sem sulcos laterais, pontuado anteriormente, sem pubescência serícea. Tubérculos anteníferos muito afastados, pouco projetados. Lobos superiores dos olhos bem desenvolvidos num dos gêneros (*Xenoibidion*), com cinco fileiras de omatídios (fig. 183).

As peças bucais são bem diferentes das da primeira divisão. Labro (figs. 187 e 189) destituído de pêlos laterais agrupados e longos, sem pêlos modificados no centro da orla anterior, com um conjunto de pêlos longos e próximos, situados perto da margem anterior. Maxilas (figs. 191-192) com cardo mais ponteagudo e lacínea mais forte e mais larga. Lábio (figs. 186 e 188) com pêlos em posição muito diferente no lado interno das paraglossas, acampanham todo bordo anterior; não estão reunidos numa elevação transversal central, como na figura 92, por exemplo. O bordo anterior do mento é pouco emarginado ou destituído de entalhe anterior e a depressão central tem aspecto diferente, ou não existe.

Antenas com onze artículos, não muito alongadas. Escapo (figs 182, 183) longo, pouco e gradualmente engrossado para a extremidade, com sulco longitudinal no lado superior da base num dos gêneros (*Xenoibidion*). Artículos seguintes multicarenados; III o mais longo, com pêlos escassos e curtos no lado interno; os demais artículos com comprimentos subiguais.

Prctórax alongado, geralmente com comprimento maior do que a largura umeral, sem curvatura para a frente e para cima, sem pubescência serícea, pouco constricto anterior e posteriormente. Num dos

Departamento de Zoologia, Secretaria da Agricultura, São Paulo. Com auxílio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo.

gêneros (*Aetheibidion*) o protórax é gradualmente alargado para a parte anterior. Pronoto brilhante, pontuado, com tubérculo central nos indivíduos desenvolvidos de *Aetheibidion*. Partes laterais do protórax sem pontuação sexual. Processo prosternal bem estreito entre as coxas anteriores e triangular na extremidade. Cavidades coxais anteriores (fig. 181) fechadas atrás.

Escutelo pubescente, arredondado no ápice.

Élitros alongados, paralelos, sem aprofundamento no centro do dorso, biespinhosos nas extremidades. A pilosidade longa dos élitros é variável de acôrdo com os gêneros: em *Xenoibidion*, os pêlos são finos e distantes ou completamente ausentes; em *Aetheibidion*, muito abundantes, brancos e ásperos.

Fêmures curtos, fortemente pedunculados e clavados, sem espinhos ou projeções apicais. Tíbias posteriores carenadas no lado externo. Tarsos normais.

Mesosterno bem alongado, sem depressão transversal muito acentuada, quase sempre desnudo.

Genitália do macho (figs. 184-185) com o lobo médio (apófises basais inclusive) bem mais longo do que o tégmen (lobos laterais inclusive). Lobos laterais ausentes num dos gêneros (*Xenoibidion*).

DISCUSSÃO

Os caracteres apresentados acima isolam esta divisão dos demais Ibidionini e sugerem afinidades com a tribo Sphaerionini (*sensu* Lacordaire).

Exemplares venezuelanos de *Xenoibidion unicolor* apresentam vestígio de espinho no ápice do artículo III das antenas (fig. 190), caráter que confirma essa afinidade. É mesmo possível, que os gêneros aqui incluídos, venham a transferir-se para essa tribo e fiz tentativas para comprovar essa modificação.

Tentei correlacionar, pelo estudo da genitália dos machos, *Xenoibidion* e *Aetheibidion* com alguns gêneros de Sphaerionini, próximos pela morfologia externa (*Psyrassa*, *Stizocera*, *Pantonyssus*). Para minha surpresa, a genitália dos machos dos dois gêneros que integram esta segunda divisão é, estruturalmente, completamente diferente (figs. 184 e 185). A proporção entre o comprimento do lobo médio e do tégmen, tanto nos gêneros da segunda divisão, como nos gêneros examinados de Sphaerionini, é muito semelhante; o lobo médio é sempre mais longo do que o tégmen.

Entretanto, devido à falta de conhecimentos mais profundos sobre Sphaerionini, que atualmente integra Elaphidionini (*sensu* Linsley, 1963: 1), junto com Phoracanthini, prefiro manter *Aetheibidion* e *Xenoibidion* em Ibidionini. Como já disse anteriormente, toda a classificação da subfamília Cerambycinae, acima de nível gênero, deve ser revista.

Antenas multicarenadas aparecem em outros agrupamentos de Cerambycinae e são caráter importante para o reconhecimento da primeira divisão de Ibidionini. Os gêneros da segunda divisão, pela ausência de superfície articular nas coxas anteriores, pelas cavidades coxais ante-

riores fechadas atrás, pela estrutura da genitália dos machos e pela pilosidade das peças bucais, separam-se amplamente, dos gêneros da primeira divisão.

CHAVE PARA OS GÊNEROS DA II DIVISÃO

- Lobos superiores dos olhos com três fileiras de omatídios (fig. 182); escapo sem sulco no lado superior da base; protórax com a orla anterior mais larga do que a orla posterior, às vezes com pequeno tubérculo no centro do pronoto; pêlos longos de todo o corpo abundantes, duros e brancos; presença de lobos laterais na genitália dos machos (fig. 185).
..... *Aetheibidion*, gen. n.
- Lobos superiores dos olhos com cinco fileiras de omatídios (fig. 183); escapo com sulco longitudinal no lado superior da base; protórax cilíndrico, pouco ou não alargado para a parte anterior; pêlos longos do corpo escassos e finos ou completamente ausentes; genitália dos machos sem lobos laterais (fig. 184) *Xenoibidion*, gen. n.

Xenoibidion, gen. n.

DIAGNOSE

Fronte vertical; artigo III o mais longo, multicarenado; escapo (fig. 183) pouco e gradualmente engrossado para a extremidade, com sulco longitudinal no lado superior da base; lobos superiores dos olhos (fig. 183) desenvolvidos, com cinco fileiras de omatídios.

Protórax alongado, cilíndrico, pouco constricto anterior e posteriormente, não encurvado para a frente e para cima, desnudo ou provido de pêlos finos e esparsos; cavidades coxais anteriores (fig. 181) fechadas atrás.

Élitros sem depressão no centro do dorso, pontuados em tôda extensão, desnudos ou com pêlos finos e esparsos, biespinhosos nas extremidades.

Fêmures curtos, pedunculados e fortemente clavados, desarmados nas extremidades; lado externo dos pedúnculos sulcados; tíbias posteriores carenadas; tarsos normais.

Mesosterno, metasterno e abdômen quase sem pubescência serícea.

Genitália do macho (fig. 184), sem stylus; o lobo médio e apófises basais, mais longos do que o tégmen.

Tipo do gênero, *Xenoibidion unicolor* (White, 1855), n. comb.

Xenoibidion unicolor (White, 1855), n. comb.

(Figs. 181, 183, 184, 186, 190, 191; est. 10: fig. 1)

Ibidion unicolor White, 1855: 233; Bates, 1870: 301; Aurivillius, 1912: 113 (Cat.); Blackwelder, 1946: 571 (Cat.).

Ibidion ? unicolor; Lacordaire, 1869: 332, nota 1.

Ibidion uniforme Berg, 1889: 112; Bruch, 1912: 192 (Cat.), n. syn.

ASPECTO GERAL

Colorido geral castanho-avermelhado ou avermelhado (ver variações). Élitros pontuados em toda a extensão, desnudos ou com pêlos amarelados e delgados; extremidades biespinhosas. Fêmures avermelhados, acastanhados ou pretos.

LOCALIDADE-TIPO

De *unicolor*: Santarém, Pará, Brasil.

De *uniforme*: Buenos Aires, Argentina.

REDESCRIÇÃO

Cabeça avermelhada ou acastanhada, brilhante. Fronte (40x) fortemente pontuada, com aspecto rugoso na parte superior; fôveas laterais bem afastadas dos olhos, conspícuas e transversas, continuadas para o centro da fronte numa área deprimida, evidente e transversal. Labro (fig. 189). Maxila (fig. 191). Lábio (fig. 186). Porção anterior do vértice (40x) pontuada como a fronte; parte posterior lisa. Região posterior aos olhos longa e pontuada. Lobos superiores dos olhos (fig. 183) bem desenvolvidos, com cinco fileiras de omatídios; lobos inferiores muito grandes. Tubérculos anteníferos pouco pronunciados, superiormente arredondados, pontuados e largamente separados em suas bases.

Antenas avermelhadas, acastanhadas ou quase pretas. Escapo cilíndrico, mais curto do que o artigo IV, ligeiramente engrossado para a extremidade, com sulco longitudinal pouco profundo no lado superior e provido de alguns pontos na metade basal. Artigo III o mais longo, fortemente multicarenado, com pilosidade interna variável. Vide variações. Artigo IV e seguintes com comprimentos aproximadamente iguais, fortemente multicarenados. As antenas dos machos atingem as extremidades dos élitros, aproximadamente, na extremidade do oitavo artigo; das fêmeas, aproximadamente, no meio do nono segmento.

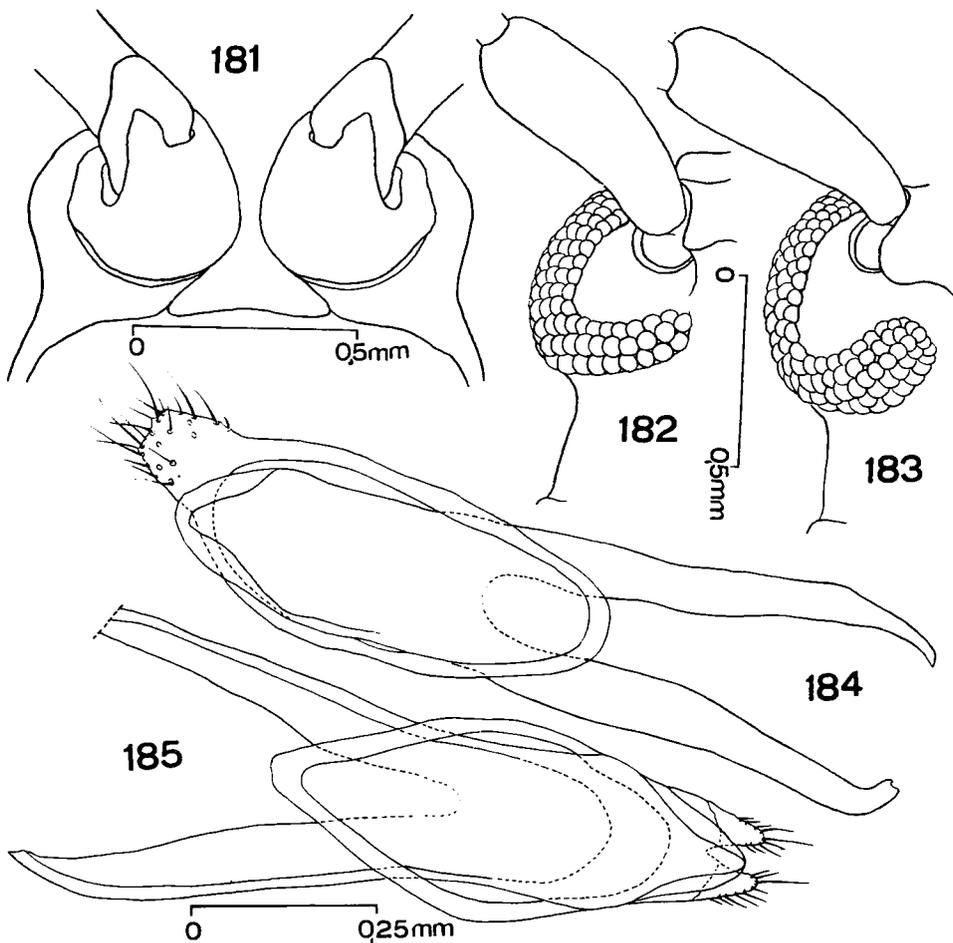
Protórax acastanhado, cilíndrico, pouco constricto anterior e posteriormente (vide variações), sem curvatura para a frente e para cima. Pronoto sem tubérculos, geralmente muito brilhante e desnudo (ver variações); com alguma pontuação, de concentração variável, nos exemplares de sexo masculino. Partes laterais do protórax sem pilosidade serícea, com pontos isolados. Prosterno desnudo, levemente rugoso em sentido transversal, com poucos pontos esparsos. Processo prosternal (fig. 181) fortemente estreitado entre as coxas anteriores, expandido posteriormente em triângulo.

Élitros amarelados, avermelhados ou acastanhados, forte e densamente pontuados em toda a superfície, embora menos profundamente perto da extremidade. Região centro-dorsal sem aprofundamento. Extremidades, cada uma, com dois espinhos: o externo geralmente mais longo que o interno (vide variações). A pilosidade longa dos élitros parece variar de acordo com a procedência, mas os pêlos, quando presentes, são amarelados, finos e pouco concentrados.

Fêmures avermelhados, acastanhados ou quase pretos, desprovidos de pubescência, sem pontos grandes, fortemente pedunculados e clavados, sem projeções ou espinhos apicais; o lado externo dos pedúnculos é evidentemente sulcado. Tíbias avermelhadas ou acastanhadas; as posteriores carenadas no lado externo. Tarsos acastanhados ou avermelhados.

Mesosterno alongado, sem pubescência serícea, microesculturado nos lados e perto da base, com uma área central, triangular deprimida. Mesepisternos (40x) pontuados e microesculturados. Metasterno muito brilhante, sem pubescência, com alguns pontos isolados e evidentes. Abdômen desprovido de pilosidade.

Genitália do macho (fig. 184).



Xenobidion unicolor (White): 181, coxas anteriores, mostrando também cavidades fechadas atrás; 183, lobos superiores dos olhos; 184, genitália do macho. *Aethi-bidion hirtellum* (Gounelle): 182, lobos superiores dos olhos; 185, genitália do macho. (As figuras 182 e 183, 184 e 185, respectivamente na mesma escala).

VARIACÕES

As antenas, pilosidade longa, colorido e armadura elitral variam. Parece que essa variabilidade está correlacionada com a distribuição geográfica, mas o material que pude ver é insuficiente para prová-la.

No holótipo de *unicolor* (proveniente de Santarém, Pará), o espinho externo do ápice dos élitros tem cêrca do dôbro do comprimento do espinho interno e é divergente. Os pêlos dos élitros são bem longos e muito isolados e o pronoto, não tem pontos evidentes.

Nos exemplares da Venezuela, as extremidades dos artículos III, IV e V das antenas (40x) são providas de espículo curto no lado interno (fig. 190). Esse caráter, como já salientei acima, associado à coloração uniforme e ao aspecto geral, aproxima esta espécie dos *Sphaerionini*. Um dos indivíduos apresenta colorido muito mais claro: os élitros são amarelados e o restante do corpo e os apêndices são avermelhados. Num outro espécime, as extremidades dos élitros são enegrecidas em pequena extensão. A face superior do corpo, em todos, é completamente desnuda.

Exemplares da Bolívia não apresentam espículos nas antenas; o artículo III, num dos espécimes, é apenas mais longo do que o seguinte. Protórax, em outro exemplar, fortemente constricto anterior e posteriormente e arredondado nos lados; superfície do pronoto (40x) microesculturada. Cabeça, protórax e élitros (extremidades exceto), avermelhados; antenas e pernas castanho-escuras; extremidades elitrais enegrecidas. Num indivíduo, os élitros têm aspecto muito mais desigual por apresentarem sulcos finos (40x) entre a pontuação.

Alguns exemplares do leste brasileiro (Campinarana, Bahia e Viçosa, Minas Gerais) têm colorido geral avermelhado, exceto extremidades dos élitros e pernas que são pretos. Estes indivíduos diferem sensivelmente no aspecto da pilosidade longa, da face superior do corpo: os élitros são providos de pêlos alongados, finos, muito evidentes e organizados em três fileiras longitudinais, dorsais, por élitro. Pronoto (40x), finamente microesculturado, com pêlos longos evidentes.

Um exemplar de "Amazonas" apresenta acentuado desenvolvimento no espinho externo da extremidade dos élitros. Este espinho é aberto para o lado externo e tem mais do que três vêzes o comprimento do espinho interno. A pilosidade longa resume-se a quatro pêlos na fileira sutural, única presente.

Dimensões, em mm

Comprimento total	6,19 — 8,83
Comprimento do protórax	1,25 — 2,06
Comprimento do élitro	3,87 — 6,08
Largura umeral	1,06 — 1,73

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Da Colômbia ao norte da Argentina.

MATERIAL EXAMINADO

COLÔMBIA. *Bolívar*: Cartagena, 1 ex., 19.V.1959, J. Bechyné col. (CCS).

VENEZUELA. 2 exs. (USMM). *Aragua*: Maracay, 3 exs., VIII.1934, P. Vogl col. (SM); 2 exs., XI-XII.1934, P. Vogl col. (SM); 1 ex., V.1936, P. Vogl col. (SM); 1 ex., VII.1936, P. Vogl col. (SM). *Distrito Federal*: Caracas, 1 ex., P. Vogl col. (SM).

BRASIL. *Amazonas*: 1 ex. (BM). Parintins, 1 ex., XII.1940 (P). *Pará*: 2 exs., Acc. 3763 (CM). Santarém, 1 ex. (BM, holótipo de *unicolor*). *Paraíba*: Campina Grande, 1 ex., O. Schubart col. (DZSP). *Bahia*: De Condeúba a Vitória da Conquista, 1 ex., 1890, C. Pujol col. (MNHN). *Minas Gerais*: Viçosa, 1 ex., 10.XII.1955, E. Amante col. (EA). *Espírito Santo*: 1 ex., Schmidt col., Coll. Fry (BM). *Guana- bara*: Rio de Janeiro, 2 exs., Acc. 2966 (CM); (Floresta da Tijuca). 1 ex., II.1957, C. A. C. Seabra col. (CCS). *São Paulo*: Castilho, 1 ex., X.1964, Exp. Dep. Zool. (DZSP). *Santa Catarina*: Corupá, 1 ex., XII.1934, Coll. F. Tippmann (USNM). *Mato Grosso*: 1 ex., 1886, P. Germain col. (MNHN). Salobra (E. F. Noroeste do Brasil), 14 exs., X.1938, F. Lane col. (DZSP).

BOLÍVIA. *Santa Cruz*: Buenavista, 1 ex., X.1949, A. F. Prosen col. (P). Província del Sara, 1 ex., J. Steinbach col. (CM). Santa Cruz, 2 exs., X.1955, Zischka col. (USNM).

PARAGUAI. 1 ex., VI.1945, Podtiaguez col. (CCS). *Cordillera*: San Bernardino, 1 ex., K. Fiebrig col. (USNM). Ainda um exemplar de Puerto Vilelas, cujo departamento não me foi possível determinar (MLP).

ARGENTINA. *Jujuy*: 1 ex., H. Richter col. (MLP). *Salta*: Gua- chipos, 1 ex., I.1948, A. Martinez col. (P). *Tucumán*: 1 ex. (MLP). San Pedro de Colalao, 2 exs., II.1953, Arnau col. (CCS). *Chaco*: Re- sistencia, 2 exs., XI (MLP).

Tíros

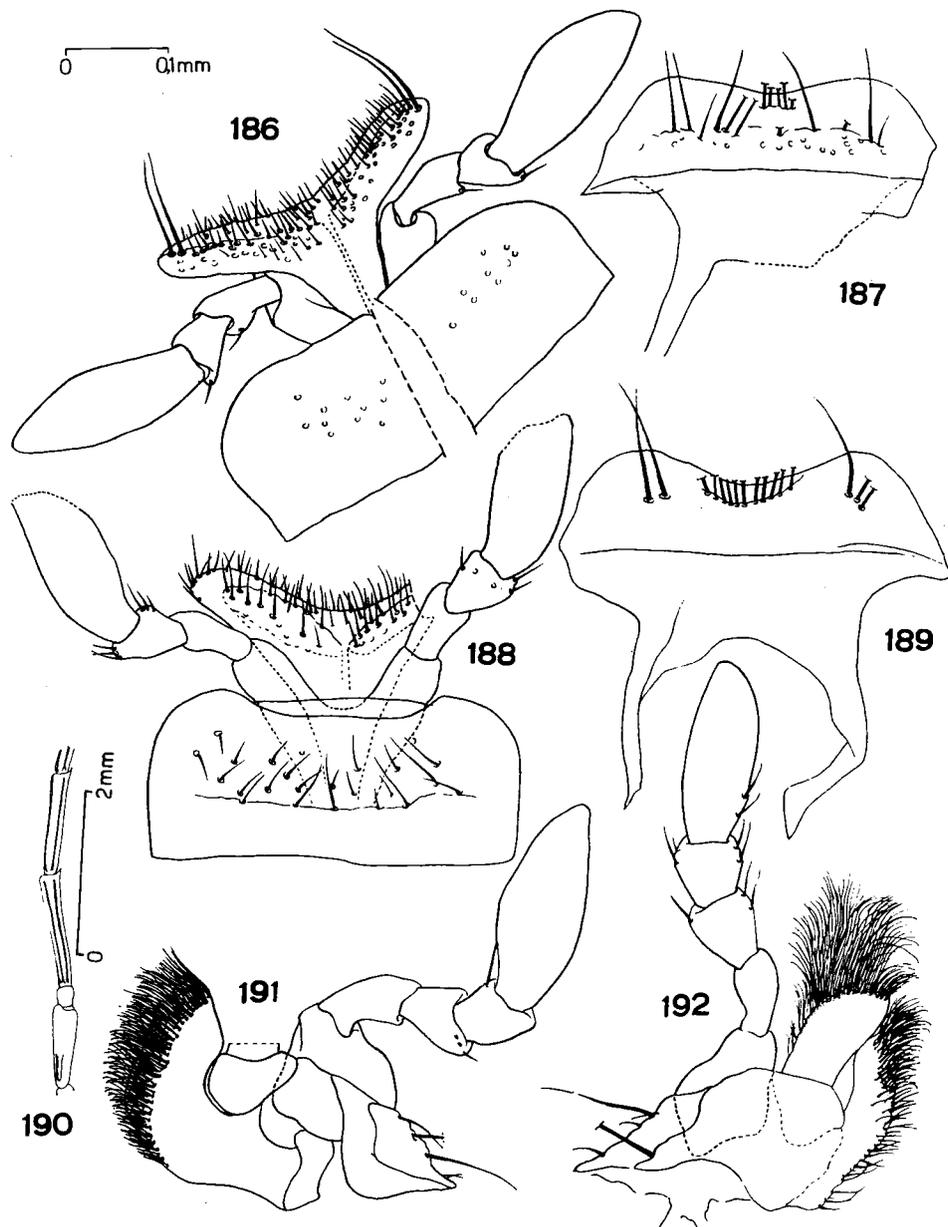
De *unicolor*: examinei o holótipo no British Museum, cujo sexo não consegui determinar; tem as seguintes dimensões, em mm: comprimento total, 7,59; comprimento do protórax, 1,63; comprimento do élitro, 4,88; largura umeral, 1,30.

De *uniforme*: o holótipo, por mim examinado (enviado a São Pau- lo), é propriedade do Museu de La Plata. Diria, pelas antenas mais longas, que é de sexo masculino. Exceto três pêlos, presentes perto da extremidade de cada élitro, não existe vestígio de pilosidade longa.

Aetheibidion, gen. n.

Fronte oblíqua; lobos superiores dos olhos com três fileiras de oma- tídios (fig. 182); tubérculos anteníferos pouco pronunciados, afastados nas bases; antenas apenas mais longas do que o corpo; escapo cilíndrico, pouco e gradualmente engrossado para a extremidade, sem sulco no lado superior da base; artículo III o mais longo, multicarenado.

Protórax cilíndrico, um pouco mais largo anteriormente do que na base, pouco constricto anterior e posteriormente, vestido de pêlos bran-



Xenobidion unicolor (White): 186, lábio; 189, labro; 190, segmentos basais das antenas de exemplares venezuelanos; 191, maxila. *Aetheibidion hirtellum* (Gounelle): 187, labro; 188, lábio; 192, maxila. (Todas as figuras, exceto 190, na mesma escala).

cos, abundantes e ásperos; às vezes, um tubérculo se faz presente, no centro do pronoto; prosterno sem pubescência; cavidades coxais anteriores fechadas atrás.

Élitros pontuados em tôda a superfície, com pêlos brancos, duros, bem abundantes; extremidades biespinhosas.

Fêmures curtos, pedunculados e fortemente clavados, desarmados nos ápices, sem sulco no lado externo dos pedúnculos; tíbias posteriores carenadas no lado externo.

Mesosterno alongado, pouco deprimido no centro; mesoepisternos pubescentes; metasterno e abdômen sem pilosidade.

Presença de lobos laterais na genitália dos machos (fig. 185); lobo médio e apófises basais com cêrca do dôbro do comprimento do tégmen.

Tipo do gênero, *Aetheibidion hirtellum* (Gounelle, 1913), n. comb.

DISCUSSÃO TAXONÔMICA

Difere de *Xenoibidion* pelo número menor de omatídios nos lobos superiores dos olhos (figs. 182 e 183), pela ausência de sulco na parte superior do escapo e na face externa do pedúnculo dos fêmures, pelo protórax mais largo anteriormente do que na base, pelo aspecto da pilosidade longa em todo o corpo e pela presença de lobos laterais na genitália do macho (figs. 184 e 185).

***Aetheibidion hirtellum* (Gounelle, 1913), n. comb.**

(Figs. 182, 185, 187-189, 192)

Ibidion hirtellum Gounelle, 1913: 215, fig.; Prosen, 1947: 324 (Geogr.).

ASPECTO GERAL

Coloração geral inteiramente vermelho-alaranjada, ou: cabeça, protórax e dois têrços anteriores dos élitros, pretos; extremidades dos élitros, antenas e pernas, vermelho-alaranjadas. Todo corpo provido de pêlos brancos, abundantes e rijos.

LOCALIDADE-TIPO

Icaño (margens do Rio Salado), Santiago del Estero, Argentina.

REDESCRIÇÃO

Cabeça avermelhada ou preta, sem pubescência serícea. Fronte (40x) apresenta na parte inferior uma área circundada por sulco profundo e evidente, geralmente com formato oval, ou quase triangular; região centro-superior forte e densamente pontuada. Labro (fig. 187). Maxila (fig. 192). Lábio (fig. 188). Porção anterior do vértice pontuada como a parte superior da fronte; região posterior aos olhos

fortemente pontuada. Tubérculos anteníferos muito distantes, gradualmente elevados. Lobos superiores dos olhos com três fileiras de omatídios (fig. 182).

Antenas vermelho-alaranjadas. Escapo cilíndrico, pouco alongado, sem sulco no lado superior da base, pontuado em toda a extensão. Articulo III mais longo do que os seguintes, multicarenado, com apenas alguns pêlos longos no lado interno. Demais artículos com comprimentos subiguais. Antenas curtas, ultrapassam as extremidades dos élitros com apenas o último segmento.

Protórax vermelho-alaranjado ou preto, com dois formatos: ou com lados paralelos, pouco constricto anterior e posteriormente (menos frequente), ou ligeiramente alargado para a frente, com a constrição basal mais evidente do que a apical. Pronoto com alguma pontuação anterior e basal, provido de pêlos alongados e esbranquiçados, às vezes aparece um tubérculo no centro do disco. Partes laterais do protórax igualmente dotadas de pontos e pêlos. Prosterno sem pubescência, com pontuação esparsa e pêlos alongados. Processo prosternal bem comprimido entre as coxas anteriores, expandido em triângulo na extremidade.

Élitros ou inteiramente vermelho-alaranjados ou pretos nos dois terços anteriores e alaranjados no terço apical. Toda a superfície (40x), até quase a extremidade, provida de pontos grandes e aproximados. Pulosidade longa característica, composta por muitos pêlos brancos e rijos, não muito organizados em fileiras longitudinais. Extremidades providas de dois espinhos com comprimentos subiguais.

Fêmures avermelhados, fortemente pedunculados e clavados; os anteriores sem área deprimida no lado externo da base; os posteriores curtos alcançam aproximadamente a extremidade do terceiro urosternito. Tíbias avermelhadas; as posteriores muito finamente carenadas no lado externo. Tarsos avermelhados.

Mesosterno brilhante, avermelhado, sem pubescência serícea. Mesopisternos com pubescência pouco densa em toda a superfície. Metasterno avermelhado, brilhante, com alguns pontos isolados, providos de pêlos curtos. Abdômen avermelhado, brilhante, sem pubescência.

Genitália do macho (fig. 185).

Dimensões, em mm

Comprimento total	5,21 — 6,73
Comprimento do protórax	1,06 — 1,43
Comprimento do élitro	3,31 — 4,18
Largura umeral	1,06 — 1,37

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Bolívia, Paraguai e Argentina (norte).

MATERIAL EXAMINADO

BOLÍVIA. *Santa Cruz*: Tarenda, 2 exs., XI.1960, A. F. Prosen col. (P).

PARAGUAI. *Boquerón*: Mariscal Estigarribia, 2 exs., XI.1950, A. Martínez col. (CCS). Puerto Casado, 2 exs., XI.1951, A. Martínez col. (P).

ARGENTINA. *Salta*: General Ballivián, 1 ex., XI.1942, Oglobin col. (CCS). Senilossa, 2 exs., XII.1927, G. L. Harrington col. (USNM). *Formosa*: 4 exs., XI.1950 (CCS). Gran Guardia, 1 ex., XII.1952, J. M. Bosq col. (CCS). Juárez, 5 exs., XI.1950 (CCS). Las Lomitas, 1 ex., XII.1951, J. B. Daguerre col. (CCS). Tucumancito, 1 ex., 21.XI.1936, Coll. Denier (MLP). *Santiago del Estero*: 2 exs., Coll. E. Wagner (MLP); 1 ex., C. Bruch col. (IEEA); 1 ex., C. Bruch col. (CCS). Campo Gallo, 1 ex., XI.1950, A. F. Prosen col. (CCS). El Pinto, 1 ex., XI.1956, Walz col. (CCS). Forres, 1 ex., XII.1934, J. M. Bosq col. (CCS). Icaño (Gounelle, 1913: 215; Prosen, 1947: 324); 1 ex., Coll. Denier (MLP). Río Salado, 3 exs., Wagner col. (CCS). Robles (Turena), 2 exs., 10.XII.1939, R. Maldonado B. col. (MLP). *Misiones*: Iguazú, 1 ex., XII.1930, Orfila col. (P).

TIPOS

Segundo a descrição original, a espécie foi descrita com base em seis indivíduos, originalmente depositados na Coleção E. Gounelle e no Muséum National d'Histoire Naturelle. O material depositado na Coleção Gounelle (Museu de Paris), foi por mim examinado: apenas um exemplar está com etiqueta de "Type"; além desse, existem outros três, de Río Salado, sem rótulos de identificação. Os exemplares da "collection générale" não foram encontrados.

III DIVISÃO

Caracteriza-se principalmente pelo escapo piriforme, curto, sulcado no lado superior da base (figs. 222-225, 243-245, 303) e mais curto do que o artículo IV; coxas anteriores (fig. 211) sem superfície articular elevada e antenas nunca multicarenadas.

Fronte bem vertical se vista de lado; geralmente a região central é bem definida pelas fôveas laterais e a sutura clipeo-frontal; sem aprofundamentos látero-superiores em direção às bases dos tubérculos anteníferos. Vértice sem sulcos laterais. Olhos (exceto em *Phocibidion* onde são divididos) com lobos superiores pouco distanciados entre si no vértice e usualmente muito aproximados do lado posterior da base dos tubérculos anteníferos. Em alguns casos, os olhos são bem distantes entre si na frente. Tubérculos anteníferos variáveis (figs. 226, 227, 269-272).

Mandíbulas como na I divisão. Maxilas (figs. 194, 247, 310, 311, 324-326, 343, 346) com palpos mais longos do que os labiais, o último segmento triangular, truncado na extremidade. Gálea com pêlos variáveis ou com pêlos muito longos e sinuosos, ou com pêlos muito mais curtos e mais retos. Lacínea com pilosidade também um pouco variável, abundantemente pilosa na face interna. Lábio (figs. 196, 241, 310,

330, 331, 342, 344) com palpos robustos e curtos. Porção centro-posterior das paraglossas com uma área elevada de onde se originam pêlos longos. Mento pouco variável. Labro (figs. 195, 247, 308, 309, 327, 341, 347) sem quatro pêlos longos de cada lado, provido de pêlos em tôda a superfície e sem pêlos diferenciados no centro da porção anterior.

Antenas, exceto em *Perissomerus* e nos machos de *Homaloidion*, com onze artículos; nas exceções citadas com doze. Nos machos, as antenas são muito alongadas, freqüentemente com o dôbro do comprimento do corpo; nas fêmeas embora mais curtas, sempre ultrapassam a extremidade dos élitros. Escapo (figs. 222-225, 243-245, 303) sempre mais curto do que o artículo IV, fortemente piriforme, ou menos freqüentemente piriforme-alongado, com sulco no lado superior da base (antenas voltadas para trás). Artículos III-VI isoladamente ou em conjunto, nunca engrossados nas antenas dos machos (*Megapedion* exceto (figs. 294, 322) onde o III é um pouco engrossado). Artículo III quase sempre carenado, mas pode apresentar-se sulcado, ou desprovido de sulcos e carenas subigual ou apenas mais longo do que o IV, que por sua vêz é pouco mais curto do que o V.

Protórax cilíndrico ou ligeiramente tronco-cônico, com aspecto variável nos diversos gêneros. Examinado de lado, o protórax não se apresenta fortemente recurvo para a frente e para cima como habitualmente acontece nas espécies da I.^a divisão. Pronoto quase sempre provido de tubérculos, freqüentemente em número de cinco, algumas vêzes bem modificados como em *Gnomibidion* onde os dois tubérculos anteriores são fortemente aguçados. Partes laterais do protórax sem pontuação sexual. A pubescência do prosterno geralmente organiza-se em "V" ou em faixas paralelas na metade basal e nunca está restrita apenas às proximidades do processo prosternal como na I.^a Divisão. Processo prosternal com aspectos variáveis. Cavidades coxais anteriores (fig. 211) abertas atrás. Coxas anteriores sem superfície articular.

Élitros sem aprofundamento longitudinal no centro do dorso, sem pubescência sericea, com pontos pilíferos basais (40x) ásperos em muitas espécies. Embora com variações, cada élitro apresenta cinco fileiras longitudinais de pontos pilíferos. Extremidades muito variáveis.

Fêmures pedunculados e clavados; com uma exceção (*Phocibidion*) desarmados nos ápices ou com apenas as abas apicais agudas. Os anteriores geralmente com uma depressão pouco profunda no lado externo da base. Os posteriores, em *Megapedion*, ultrapassam sensivelmente as extremidades dos élitros. Geralmente as tíbias posteriores são carenadas no lado externo. Tarsos normais; em *Megapedion*, o primeiro tarsômero (fig. 301) é tão longo quanto os dois seguintes reunidos.

Asa membranosa (fig. 323).

Mesosterno normal; em *Alcyopsis*, apresenta um tubérculo entre as coxas médias. Metasterno relativamente mais curto do que na I.^a divisão. Abdômen com segmentos de comprimentos subiguais.

Genitália do macho (figs. 239, 242, 307, 312, 328, 329, 332, 340, 345) com lobos laterais alongados, providos de alguns pêlos muito alongados na extremidade. Ápice do lobo médio aguçado e fortemente acuminado em *Megapedion* (fig. 329). Apófises basais alongadas.

DISCUSSÃO TAXONÔMICA

Os seguintes caracteres permitem separar esta divisão da primeira: ausência de área látero-superior aprofundada na frente; labro sem quatro pêlos de cada lado, com pêlos longos em tôda a superfície e quase sempre destituído de pêlos especializados no centro da margem anterior; escapo piriforme geralmente sulcado no lado superior da base; terceiro artículo antenal ligeiramente mais longo do que o seguinte, nunca multicarenado; antenas dos machos relativamente muito mais alongadas; protórax provido de tubérculos no pronoto, com as constrições anterior e posterior mais demarcadas, usualmente mais curto, sem curvatura para a frente e para cima; partes laterais do protórax sem pontuação sexual; pilosidade do prosterno em forma de "V" ou em faixas paralelas; coxas anteriores (fig. 211) sem superfície articular elevada; élitros sem aprofundamento sensível no centro do dorso; fêmures posteriores pedunculados e clavados, sem espinhos nas extremidades; metasterno relativamente mais curto; primeiro segmento abdominal tão longo quanto os seguintes; genitália do macho com lobos laterais mais delgados e mais longos, providos de pêlos alongados na extremidade.

Muitos desses caracteres servem também para separar as divisões III e II. Além disso, na II.^a divisão as cavidades coxais anteriores (fig. 181) são fechadas atrás.

CHAVE PARA OS GÊNEROS DA III DIVISÃO

- | | | |
|--------|---|---------------------------------------|
| 1. | Antenas com doze segmentos | 2 |
| | Antenas com onze artículos | 3 |
| 2 (1). | Pronoto microesculturado (40x) com aspecto fortemente opaco; élitros com costas evidentes, forte e densamente pontuados na metade anterior; artículo III (fig. 296) não carenado, deprimido para o lado externo; tubérculos anteníferos muito agudos | |
| | machos de <i>Homaloidion</i> , gen. n. (p. 506) | |
| | Pronoto brilhante; sem costas evidentes ou pontuação muito numerosa na metade anterior dos élitros; artículo III das antenas carenado e cilíndrico; tubérculos anteníferos arredondados no tópo .. | <i>Perissomerus</i> Gounelle (p. 562) |
| 3 (1). | Olhos normais | 4 |
| | Olhos (fig. 299) divididos; colorido muito característicos (est. 18, fig. 4) com cabeça e escapo vermelhos, fortemente contrastantes com o colorido do protórax e dos artículos basais das antenas que são pretos; escapo (fig. 303) muito fortemente piriforme; fêmures com abas apicais agudas; último segmento abdominal numa das espécies entalhado no centro do ápice (fig. 304) ... | |
| | <i>Phocibidion</i> , gen. n. (p. 625) | |
| 4 (3). | Mesosterno sem tubérculo | 5 |
| | Mesosterno com tubérculo muito evidente entre as côxas in- | |

- intermediárias; (tubérculos do pronoto desenvolvidos, evidentes e arredondados no tópo (est. 18, figs. 2 e 3); constrição anterior do protórax bem demarcada)
 *Alcyopsis* Pascoe (p. 616)
- 5 (4) . Pronoto com rugosidades transversais (figs. 317-319) .. 6
 Pronoto sem rugosidades 7
- 6 (5) . Todo protórax fina e densamente rugoso (fig. 338); élitros com reflexo metálico, desarmados nas extremidades; granulações dos olhos moderadamente grosseiras; pronoto sem pilosidade serícea *Smaragdion*, gen. n. (p. 605)
 Sòmente a parte central do pronoto com rugosidades (figs. 317-319); élitros sem reflexos metálicos, espinhosos nas extremidades; granulação grosseira nos olhos; pronoto com duas faixas longitudinais, paralelas e laterais de pubescência serícea; est. 15, figs. 1-3
 *Thoracibidion* Martins (p. 522)
- 7 (5) . Pronoto (40x) microesculturado (fig. 284) com aspecto fortemente opaco 8
 Pronoto sem microescultura abundante, com aspecto brilhante 9
- 8 (7) . Artículos basais das antenas (fig. 296) não carenados, deprimidos e expandidos no lado externo; costas dos élitros evidentes; tubérculos anteníferos distantes nas bases ...
 fêmeas de *Hemaloidion*, gen. n. (p. 506)
 Artículos basais das antenas (fig. 284) fortemente carenados; sem costas evidentes nos élitros; tubérculos anteníferos (figs. 284, 305) quase ou contíguos nas bases
 *Opacibidion*, gen. n. (p. 498)
- 9 (7) . Protórax muito alongado, constricto um pouco à frente do meio, muito freqüentemente com os dois tubérculos anteriores espiniformes (duas espécies fazem exceção a este último caráter); est. 17, figs. 1-4
 *Gnomibidion*, gen. n. (p. 580)
 Protórax mais curto, quando alongado não apresenta forte constrição anterior ou tubérculos anteriores aguçados 10
- 10 (9) . Artículo III das antenas carenado ou sulcado 11
 Artículo III não carenado 12
- 11 (10) . Escapo (fig. 222) cilíndrico ou sub-piriforme, sem sulco no lado superior da base; pronoto com numerosos pontos grandes (est. 10, fig. 3); tóda superfície elitral, especialmente os dois tórços basais, densamente pontuados; espécies geralmente muito pequenas
 *Minibidion*, gen. n. (p. 335)

- Escapo (figs. 223-225, 243-245) piriforme, sulcado no lado superior da base; pontuação do pronoto e dos élitros normal *Tropidion* Thomson (p. 354)
- 12 (10). Fêmures posteriores ultrapassam sensivelmente as extremidades dos élitros (est. 16, fig. 2) artículo III (figs. 294, 322) engrossado nas antenas dos machos; primeiro tarsômero do último par (fig. 301), muito alongado; (extremidades elitrais desarmadas)
 *Megapedion*, gen. n. (p. 573)
 Fêmures posteriores normais; artículo III não engrossado nas antenas dos machos; primeiro segmento dos tarsos posteriores normal 13
- 13 (12). Os cinco tubérculos do pronoto muito evidentes, os anteriores geralmente são um pouco aguçados nas extremidades; abundante pontuação áspera na base dos élitros, nas proximidades do escutelo; extremidades elitrais espinhosas no lado externo *Neotropidion*, gen. n. (p. 609)
 Tubérculos do pronoto muito pouco aparentes ou os anteriores ausentes; poucos ou nenhum ponto áspero na base dos élitros; extremidades elitrais desarmadas 14
- 14 (13). Escapo (fig. 302) sub-piriforme com sulco raso no lado superior da base; protórax pouco mais longo do que largo; quatro tubérculos pouco aparentes no pronoto; metade anterior dos élitros pouco pontuada; fêmures posteriores (fig. 314) gradualmente engrossados para a extremidade, não deprimidos no lado externo do pedúnculo *Diasporidion*, gen. n. (p. 515)
 Escapo acentuadamente piriforme, sulcado no lado superior da base; protórax evidentemente mais longo do que largo; apenas dois tubérculos basais aparentes no pronoto; metade anterior dos élitros com abundante pontuação de "interstria"; fêmures posteriores pedunculados e clavados, deprimidos no lado externo do pedúnculo (fig. 313) *Psiloibidion*, gen. n. (p. 511)

Minibidion, gen. n.

DIAGNOSE

Fronte (fig. 193) microesculturada, sem pubescência serícea, com uma pequena carena de cada lado, que vai desde as fôveas laterais até a região superior, bordejando internamente os olhos; região inferior da fronte delimitada por um sulco profundo que é a continuação das fôveas laterais. Vértice microesculturado. Tubérculos anteníferos não aguçados, bem distantes nas bases. Lobos superiores dos olhos com três fileiras de omatídios. Antenas pouco mais longas do que o corpo, sem dimorfismo sexual. Escapo (fig. 222) cilíndrico, curto, sem sulco longitudinal no lado superior da base, microesculturado e pontuado.

Protórax pouco mais longo do que largo; pronoto microesculturado e pontuado (fig. 198), geralmente com cinco tubérculos pouco aparentes. Prosterno pubescente na metade basal. Cavidades coxais anteriores estreitamente abertas, ou fechadas atrás.

Élitros (fig. 198) pontuados em tôda a superfície, principalmente nos dois têrços basais; extremidades bem variáveis.

Fêmures curtos; anteriores, geralmente, pouco engrossados na região central, sem escavação no lado externo do pedúnculo basal.

Espécies, em geral, de pequenas dimensões.

Tipo do gênero, *Minibidion minusculum* (Martins, 1962), n. comb.

DISCUSSÃO TAXONÔMICA

As espécies mais típicas (*minusculum*, *bondari*) caracterizam bem este gênero, entretanto, as outras espécies apresentam alguns caracteres de transição com *Tropidion*. As principais características para distinguir *Minibidion* são: escapo cilíndrico, sem sulco no lado superior da base, élitros pontuados em tôda a superfície e especialmente nos dois têrços basais e presença de microescultura e pontuação no pronoto.

A estrutura da frente (fig. 193) parece ser uma característica gradual, encontrada também em algumas espécies do gênero seguinte. Os fêmures anteriores, em *Minibidion rurigena*, são muito mais pedunculados e clavados do que nas outras espécies e assemelham-se ao das espécies pequenas de *Tropidion*, como por exemplo, *T. sipolisi*.

CHAVE PARA AS ESPÉCIES DE MINIBIDION

1. Élitros unicolores, avermelhados ou castanhos, sem manchas ou faixas claras, às vêzes enegrecidos em pequena porção apical. 2
Élitros com manchas e faixas 3
- 2 (1). Corpo avermelhado; antenas e pernas avermelhadas ou castanho-avermelhadas; extremidades dos élitros cortadas em curva, com espinho curto no lado externo; escapo curto, não alcança a margem anterior do protórax; menores dimensões (maior exemplar, 6,63 x 1,37 mm); est. 10, fig. 3. Brasil (sul da Bahia ao Rio Grande do Sul, Mato Grosso) *bondari* (Melzer) (p. 337)
Coloração geral acastanhada; extremidades elitrais ligeiramente oblíquas, completamente desarmadas; escapo mais alongado, atinge a margem anterior do protórax; dimensões maiores (menor exemplar, 9,33 x 2,17 mm); est. 10, fig. 2. Brasil (Minas Gerais, sul de Goiás)
. *punctipenne*, sp. n. (p. 339)
- 3 (1). Base do pronoto pubescente; cada uma das extremidades dos élitros (figs. 203, 204), com dois espinhos desenvolvidos e agudos: o externo mais longo do que o interno; pronoto

- sem pontos evidentes; fig. 199. Brasil (Bahia)
 *confine*, sp. n. (p. 351)
- Base do pronoto sem pilosidade; extremidades elitrais completamente desarmadas, ou cortadas em curva com espinho curto no lado externo (figs. 200-202); pontos evidentes no pronoto 4
- 4 (3). Cabeça, protórax, antenas e pernas pretas; élitros pretos, com uma mancha alaranjada, desenvolvida, na metade anterior e uma faixa amarelada, larga e transversal, logo depois do meio; extremidades elitrais desarmadas. Peru
 *basilare* (Martins) (p. 341)
- Coloração geral diferente; extremidades elitrais com espinho curto no lado externo; antenas avermelhadas ou com artícu-
 los apicais amarelados; fêmures, quando muito, castanhos na clava 5
- 5 (4). Fêmures castanhos com o pedúnculo basal amarelado, fortemente pedunculados e clavados; élitros (fig. 201) amarelados em grande extensão, exceto junto à base e em uma estreita faixa central; antenas amareladas. Brasil (sul de Goiás)
 *rurigena* (Gounelle) (p. 347)
- Fêmures unicolores, amarelados ou avermelhados, menos acentuadamente pedunculados e clavados: desenho elitral (figs. 200 e 202) diferente; antenas avermelhadas ou preto-avermelhadas 6
- 6 (5). Cabeça, protórax e metade apical dos élitros, pretos; antenas preto-avermelhadas; apenas uma mancha amarelada, perto do meio de cada élitro (fig. 200). Brasil (Bahia ao Rio Grande do Sul), Paraguai e Argentina (Misiones)
 *minusculum* (Martins) (p. 343)
- Cabeça, protórax e metade apical dos élitros avermelhados; antenas avermelhadas; duas manchas amareladas em cada élitro (fig. 202). Venezuela ... *aquilonium*, sp. n. (p. 349)

Minibidion bondari (Melzer, 1923), n. comb.

(Fig. 197; est. 10: fig. 3)

Ibidion bondari Melzer, 1823: 7; 1927: 158; Blackwelder, 1946: 570 (Cat.); Zikán & Wygodzinsky, 1948: 36 (Tipo).

ASPECTO GERAL

Coloração geral castanho-avermelhada, ou corpo castanho-avermelhado, com pernas e antenas acastanhadas; extremidades dos élitros, às vezes, enegrecidas em pequena extensão. Pronoto (40x) com pontos

evidentes. Escapo sem sulco no lado superior da base. Élitros pontuados em tôda a superfície.

LOCALIDADE-TIPO

Mar de Espanha, Minas Gerais, Brasil.

REDESCRIÇÃO

Cabeça avermelhada ou vermelho-acastanhada, sem pubescência serícea. Fronte (40x) com pontuação abundante na região central, lisa na região inferior, com as fôveas laterais bem demarcadas e prolongadas superiormente em carena lateral, longitudinal. Vértice (40x) fortemente irregular na região anterior, mais liso posteriormente, mas microesculturado em tôda a superfície. Tubérculos anteníferos projetados, não aguçados e bem distantes nas bases.

Antenas avermelhadas ou prêto-avermelhadas. Escapo cilíndrico, curto, ligeiramente recurvo, desprovido de sulco no lado superior da base, microesculturado e pontuado em tôda a extensão. Artículo III um pouco mais longo do que o seguinte, carenado, com apenas alguns pêlos, muito curtos e esparsos, no lado interno. Artículos seguintes com comprimentos aproximadamente iguais. As antenas atingem as extremidades dos élitros, aproximadamente, no ápice do sétimo segmento.

Protórax avermelhado ou castanho-avermelhado, cilíndrico, apenas mais longo do que largo, com a constrição posterior ligeiramente mais pronunciada do que a anterior. Pronoto (40x) microesculturado, provido de pontos abundantes, rasos e não confluentes, com duas elevações basais pouco aparentes. Partes laterais do protórax microesculturadas, com pontuação menos abundante do que no pronoto. Prosterno ligeiramente rugoso na metade anterior e pontuado na metade basal, desprovido de pubescência serícea.

Élitros castanho-avermelhados ou prêto-avermelhados, às vêzes enegrecidos em pequena porção apical. Pontuação densa em tôda a superfície; os pontos basais não são ásperos. Os pêlos, bem curtos, organizam-se em três fileiras longitudinais, dorsais, no meio de cada élitro. Extremidades cortadas em curva, com espinho curto e largo no lado externo.

Fêmures avermelhados nas bases e castanho-avermelhados ou prêto-avermelhados no restante; anteriores pedunculados e clavados, sem depressão no lado externo do pedúnculo; médios e posteriores pedunculados e clavados, desarmados nas extremidades. Os fêmures são microesculturados, moderadamente pontuados e destituídos de pubescência serícea. Tíbias avermelhadas ou castanho-avermelhadas; posteriores finamente carenadas no lado externo. Tarsos castanho-avermelhados ou avermelhados.

Mesosterno avermelhado, esparsamente pubescente. Mesoepisternos pouco pubescentes, microesculturados. Metasterno com pontos isolados e evidentes. Abdômen avermelhado, com pontos distantes, geralmente mais apagados para a extremidade.

VARIACÕES

Alguns exemplares, especialmente os provenientes do sul da Bahia, são de colorido avermelhado e possuem as extremidades dos élitros enegrecidas; em alguns casos, todo quarto apical é preto.

Dimensões, em mm

Comprimento total	4,02 — 6,63
Comprimento do protórax	0,75 — 1,25
Maior largura do protórax	0,62 — 1,00
Comprimento do élitro	2,56 — 4,31
Largura umeral	0,83 — 1,37

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA (fig. 197, círculos pretos)

Brasil (do sul da Bahia ao Rio Grande do Sul, Mato Grosso).

MATERIAL EXAMINADO

BRASIL. *Bahia*: Campinarana, 6 exs., 1890, C. Pujol col. (MNHN). De Condeúba a Vitória da Conquista, 4 exs., 1890, C. Pujol col. (MNHN). De Vitória da Conquista a Campinarana, 4 exs., 1890, C. Pujol col. (MNHN). Vitória da Conquista, 9 exs. 1890, C. Pujol col. (MNHN). *Minas Gerais*: Mar de Espanha, 1 ex., 9.XI.1910 (MNHN). Serra do Caraça, 1 ex., I-II.1885, E. Gounelle col. (MNHN); (Fazenda do Engenho, 800 m), 2 exs., XI.1961, Kloss, Lenko, Martins & Silva col. (DZSP). *Espirito Santo*: Córrego do Itá, 2 exs., XI.1956, W. Grossmann col. (CCS). Linhares (Parque Sooretama), 1 ex., 17-27.X.1962, F. S. Pereira col. (DZSP); 1 ex., 7.XI.1964, F. Oliveira, Werner & C. A. Seabra col. (FFUP). *Guanabara*: Rio de Janeiro, 1 ex., Coll. Fry (BM). *São Paulo*: Barueri, 1 ex., 30.X.1955, K. Lenko col. (CCS); 1 ex., XI.1964, K. Lenko col. (DZSP). Marília, 1 ex., 4.XII.1945, Coll. H. Zellibor (CCS). Taipas, 1 ex., XI.1945, Dirings col. (RvD). Vale do Rio Pardo (afiuente do Paranapanema), 1 ex., XII.1898, E. Gounelle col. (MNHN). *Rio Grande do Sul*: Pôrto Alegre, 2 exs., 14.XI.1945, P. Buck col. (MA, DZSP). *Mato Grosso*: Chapada, 1 ex., XI, Acc. N.º 2966 (CM).

TIPOS

Descrito com base em três exemplares, todos provenientes de Mar de Espanha, depositados no Instituto de Ecologia e Experimentação Agrícolas (Zikán & Wygodzinsky, 1948: 36). Examinei um desses exemplares.

***Minibidion punctipenne*, sp. n.**

(Fig. 197; est. 10: fig. 2)

Ibidion (*Brydaeum*) *comatum* Gounelle (*nec* Serville) 1909; 677; 1913: 218.

Gounelle (1909: 677; 1913: 218) identificou esta espécie como "*comatum* Serville", segundo pude constatar ao examinar sua coleção. O verdadeiro *comatum* (est. 19, fig. 4), redescrito mais além, é inteiramente diferente.

ASPECTO GERAL

Coloração geral castanho-escura. Escapo alongado, cilíndrico, sem sulco no lado superior da base. Pronoto microesculturado e pontuado. Élitros forte e densamente pontuados em tôda a extensão, desarmados nos ápices.

LOCALIDADE-TIPO

Sete Lagoas (Instituto Agrônômico do Centro-Oeste), Minas Gerais, Brasil.

REDESCRIÇÃO

Cabeça castanho-avermelhada escura, brilhante. Fronte (40x) desprovida de pontos na região inferior, pontuada na região central, com as fôveas laterais evidentes, continuadas superiormente em dois sulcos longitudinais profundos. Vértice com escultura variável; num dos exemplares, fortemente microesculturado com pontos rasos e esparsos, no outro, microesculturado, com pontuação forte. Tubérculos anteníferos projetados, mas não agudos, separados nas bases.

Antenas castanho-avermelhadas escuras. Escapo alongado, cilíndrico, não engrossado para a extremidade, sem sulco no lado superior da base e fortemente microesculturado e pontuado. Artículos basais mais escuros do que os apicais. Artículo III um pouco mais longo do que o seguinte, carenado, com pêlos curtos e escassos no lado interno. Artículos seguintes com comprimentos subiguais. As antenas atingem as extremidades dos élitros, aproximadamente, na extremidade do oitavo artículo.

Protórax castanho-avermelhado escuro, cilíndrico, pouco constricto anterior e posteriormente. Pronoto (40x) microesculturado, com pontos rasos, abundantes e dois tubérculos, pouco pronunciados, de cada um dos lados da base. Partes laterais do protórax microesculturadas e pontuadas, como o pronoto. Prosterno pontuado na metade posterior, ligeiramente rugoso na metade anterior, com pubescência extremamente esparsa, em forma de "V", na metade basal.

Élitros castanho-avermelhados escuros, fortemente pontuados em tôda extensão, com pêlos curtos, mais ou menos organizados em três fileiras longitudinais, dorsais, no meio de cada élitro. Extremidades ligeiramente oblíquas e destituídas de espinhos.

Fêmures castanho-avermelhados, sem pubescência serícea, com pontos esparsos; os anteriores engrossados no centro, sem depressão no lado externo do pedúnculo basal; os posteriores, gradualmente engrossados. Tíbias pretas; as posteriores carenadas no lado externo. Tarsos escuros.

Mesosterno e mesoepisternos avermelhados e pouco densamente pubescentes. Metasterno avermelhado, com pontos esparsos. Abdômen avermelhado, finamente pontuado.

Dimensões, em mm

	Holótipo	Parátipo
Comprimento total	9,33	11,50
Comprimento do protórax	1,95	2,62
Maior largura do protórax	1,46	1,95
Comprimento do élitro	6,95	8,69
Largura umeral	2,17	2,82

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA (fig. 197, quadrados pretos)

Brasil (centro de Minas Gerais e sul de Goiás).

MATERIAL EXAMINADO

BRASIL. *Minas Gerais*: Sete Lagoas (Instituto Agrônômico do Centro-oeste), 1 ex., XI.1962, A. Zunti col. (DZSP, holótipo). *Goiás*: Jataí (Gounelle, 1909: 677). Vianópolis, 1 ex., XI.1931, R. Spitz col. (IEEA, parátipo).

TIPOS

Holótipo (sexo?) no Departamento de Zoologia; 1 parátipo (sexo?) no Instituto de Ecologia e Experimentação Agrícolas.

DISCUSSÃO TAXONÔMICA

Como *bondari*, apresenta colorido uniforme; difere, entretanto, pelas maiores dimensões, pela coloração geral mais escura, pelas extremidades elitrais desarmadas e pelo escapo relativamente mais longo e mais esbelto que chega a atingir a margem anterior do protórax (est. 10, figs. 2 e 3).

Minibidion basilare (Martins, 1962), n. comb.

(Fig. 197)

Ibidion basilaris Martins, 1962:155, figs. 27 e 32.

ASPECTO GERAL

Cabeça, protórax, antenas e pernas pretas. Élitros pretos, cada um com uma mancha alaranjada, desenvolvida, perto da base, que não toca a margem ou a sutura e uma faixa alaranjada, transversal, larga, logo atrás do meio. Pronoto fina e esparsamente pontuado. Extremidades elitrais desarmadas.

LOCALIDADE-TIPO

Satipo, Junin, Peru.

REDESCRIÇÃO

Cabeça preta, brilhante. Fronte (40x) com as foveas laterais muito profundas, sem pontos na metade inferior, esparsamente pontuada na metade superior. Vértice (40x) provido de pontos evidentes, não muito aproximados. Tubérculos anteníferos projetados mas não espinhosos, bem distanciados nas bases.

Antenas pretas. Escapo cilíndrico, um pouco engrossado para a extremidade, sem sulco no lado superior da base, forte e densamente pontuado. Articulo III mais longo do que o seguinte, carenado; a carena está mais próxima da margem interna do que da externa (antenas voltadas para trás). Artículos seguintes com comprimentos subiguais. As antenas das fêmeas são curtas, alcançam as extremidades dos élitros, aproximadamente, na extremidade do décimo artículo.

Protórax, brilhante, cilíndrico, não muito alongado, apenas mais constricto posterior do que anteriormente. Pronoto sem pubescência serícea, com pontos pequenos, isolados, e cinco tubérculos, muito pouco aparentes, dos quais, os basais são mais manifestos. Partes laterais do protórax com pequenos pontos esparsos. Prosterno finamente rugoso na metade anterior, com pilosidade serícea, em forma de "V", na metade basal. A região centro-anterior do prosterno é ocupada por uma região mais elevada, também em forma de "V", cujo ápice encontra-se no início do processo prosternal. O processo prosternal é longitudinalmente sulcado e as bordas das cavidades coxais são bem elevadas, cariniformes.

Élitros pretos; cada um com uma mancha alaranjada, grande, arredondada, localizada perto da base, que não alcança a margem ou a sutura, embora aproxime-se de ambas e uma faixa, alaranjada, transversal, larga, logo depois do meio. Os limites dessa faixa com o fundo prêto não são regulares, apresentam algumas reentrâncias e proeminências não muito acentuadas. Os élitros são evidentemente pontuados, principalmente na metade basal. Pêlos curtos e espaçados entre si, organizados, no meio de cada élitro, em três (?) fileiras longitudinais, pouco aparentes. Extremidades ligeiramente oblíquas, um pouco emarginadas e desprovidas de espinhos.

Fêmures pretos; os anteriores moderadamente globosos, sem depressão no lado externo da base. Tibias pretas; as posteriores carenadas no lado externo. Tarsos escuros.

Mesosterno (40x) fortemente microesculturado na área centro-anterior, com aspecto rugoso; região apical do processo microesculturada e pubescente. Existe (40x) na extremidade do processo mesosternal uma pequena peça, como que separada do conjunto. Abdômen com os dois primeiros segmentos avermelhados e os restantes escuros; pubescência rala nas partes laterais dos segmentos.

Dimensões, em mm

	Holótipo ♀
Comprimento total	15,66
Comprimento do protórax	3,59
Maior largura do protórax	2,50
Comprimento do élitro	10,33
Largura umeral	3,33

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA (fig. 197, hexágono preto)

Peru.

MATERIAL EXAMINADO

PERU. *Junin*: Satipo, 1 ♀. A. Maller (CCS).

DISCUSSÃO TAXONÔMICA

Apresenta algumas características pouco comuns ao gênero, como por exemplo, ausência de microescultura no pronoto e maiores dimensões. O aspecto do escapo e dos fêmures anteriores, a pontuação e comprimento do protórax, associados à pontuação elitral, aproximam esta espécie dos demais *Minibidion*.

O colorido, as extremidades elitrais desarmadas e as maiores dimensões distinguem, prontamente, *basilare* das outras espécies.

Minibidion minusculum (Martins, 1962), n. comb.

(Figs. 194-197, 200)

Ibidion minusculum Martins, 1962: 153, fig. 31.

ASPECTO GERAL

Cabeça, protórax e dois terços apicais dos élitros, pretos ou preto-avermelhados; terço anterior dos élitros avermelhado. Cada élitro com uma mancha amarelada, dorsal, longitudinal, no terço anterior. Antenas preto-avermelhadas, mais escuras na base. Pernas amareladas.

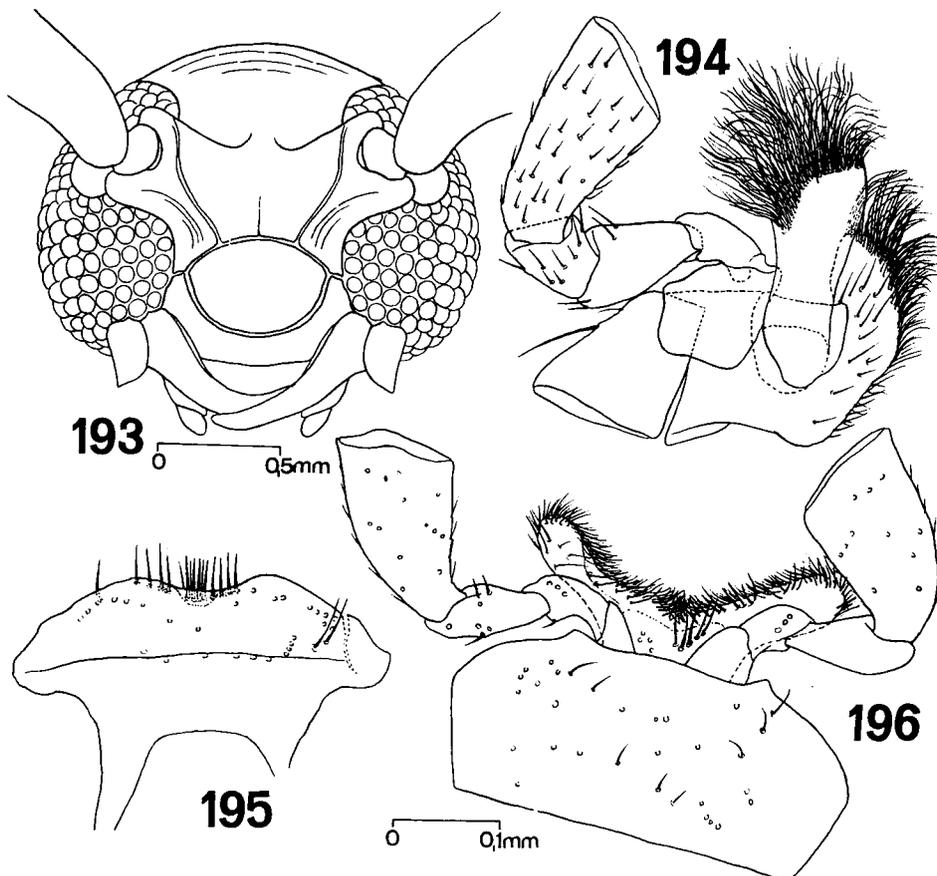
LOCALIDADE-TIPO

Loreto, Misiones, Argentina.

REDESCRIÇÃO

Cabeça preta ou preto-avermelhada, brilhante. Fronte (40x) com a região inferior desprovida de pontos, circundada, em todo perímetro, por sulco profundo, que é a continuação das fôveas laterais; metade superior microesculturada, com aspecto finamente rugoso, provida de cada lado, de pequena carena longitudinal e elevada. Maxila (fig. 194).

Labro (fig. 195). Lábio (fig. 196). Vértice microesculturado anteriormente, com os sulcos laterais bem demarcados. Tubérculos anteníferos projetados, não muito agudos e separados nas bases.



Minibidion aquilonium, sp. n.: 193, cabeça vista de frente. *Minibidion minusculum* (Martins): 194, maxila; 195, labro; 196, lábio. (As figuras 194-196 na mesma escala).

Antenas com os artículos basais escuros e os distais amarelados, ou com escapo escuro, artículos proximais avermelhados e artículos apicais amarelados. Escapo cilíndrico, curto, grosso, sem sulco no lado superior da base, microesculturado e pontuado em tôda superfície. Artículo III carenado, apenas mais longo do que os seguintes, que têm comprimentos aproximadamente iguais. As antenas alcançam as extremidades dos élitros, aproximadamente, no ápice do sétimo artículo.

Protórax prêto ou prêto-avermelhado, relativamente curto, com as constrictões um pouco variáveis, quase sem constrictão, ou com constrictões evidentes. Pronoto com cinco tubérculos pouco aparentes: dois anteriores, um central e dois basais, êstes, mais evidentes. Superfície do pronoto (40x) microesculturada e provida de pontos rasos, de concentração um poucc variável, geralmente mais agrupados perto da

base. Partes laterais do protórax microesculturadas e finamente pontuadas. Prosterno finamente rugoso e pontuado na metade anterior, com pontuação e pilosidade rala, em forma de "V", na metade basal. Logo adiante da bordadura das coxas anteriores, no prosterno, pode aparecer um sulco, mais ou menos evidente, conforme as dimensões dos exemplares. Processo prosternal muito estreito entre as coxas anteriores, triangular posteriormente, com a região central deprimida.

Élitros (fig. 200) com o têrço basal avermelhado e os dois têrços apicais pretos ou preto-avermelhados; entre essas colorações, ao nível do têrço anterior, em cada élitro, localiza-se uma mancha amarelada, oval ou arredondada e dorsal. A coloração acastanhada dos dois têrços apicais, invade a região avermelhada anterior, entre as manchas e a sutura. Os élitros são fortemente pontuados em tôda a superfície. Pêlos curtos, organizados em três fileiras longitudinais, dorsais, por élitro. Extremidades cortadas em curva, com um espinho externo e um outro, mais curto, no ângulo sutural.

Fêmures amarelados, sem pubescência, microesculturados (40x) e pontuados; anteriores com pedúnculo alongado, não muito engrossados no centro e sem depressão no lado externo da base; ápices dos posteriores não alcançam as extremidades dos élitros. Tíbias amareladas, as posteriores finamente carenadas no lado externo. Tarsos amarelados.

Mesosterno avermelhado, microesculturado, desprovido de pubescência, com alguns pontos rasos. Mesoepisternos avermelhados, microesculturados, esparsamente pubescentes. Metasterno avermelhado, sem pilosidade, com pontos isolados e evidentes. Abdômen castanho-avermelhado, sem pilosidade, com pontos rasos e espalhados.

Dimensões, em mm

Comprimento total	3,37 — 6,52
Comprimento do protórax	0,68 — 1,18
Maior largura do protórax	0,62 — 1,00
Comprimento do élitro	2,56 — 4,31
Largura umeral	0,87 — 1,37

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA (fig. 197, triângulos)

Brasil (do sul da Bahia ao Rio Grande do Sul), Paraguai e Argentina (Misiones).

MATERIAL EXAMINADO

BRASIL. *Bahia*: Campinarana, 2 exs., 1890, C. Pujol col. (MNHN). De Condeúba a Vitória da Conquista, 4 exs., 1890, C. Pujol col. (MNHN). De Vitória da Conquista a Campinarana, 1 ex., 1890, C. Pujol col. (MNHN). Vitória da Conquista, 1 ex., 1890, C. Pujol col. (MNHN). *Minas Gerais*: Belo Horizonte, 1 ex., X.1952, A. Machado col. (DZSP). *Rio de Janeiro*: Nova Friburgo (Mury), 1 ex., 1-31.I.1965, Gred & Guimarães col. (DZSP). *Guanabara*: Rio de Janeiro, 1 ex., Coll. Fry (BM); (Reprêsa Rio Grande), 1 ex.,

16-31.X.1960, F. M. Oliveira col. (CCS, parátipo); (Reprêsa Três Kios), 1 ex., IX.1961, F. M. Oliveira col. (CCS). *São Paulo*: Amparo, 1 ex., Coll. P. Recck (CCS). *Paraná*: Santa Mariana, 1 ex., 7.XI.1949, Coll. H. Zellibor (DZSP, parátipo). *Rio Grande do Sul*: Marcelino Ramos, 1 ex., 6.XII.1939 (DZSP). São Salvador, 1 ex., 16.X.1960, P. Buck col. (MA, parátipo); 1 ex., 1963 (MA).

PARAGUAI. *Caaguazú*: Ypé-Jhú (Cordilheira de Amambay), 1 ex., I.1949 (CCS, parátipo).

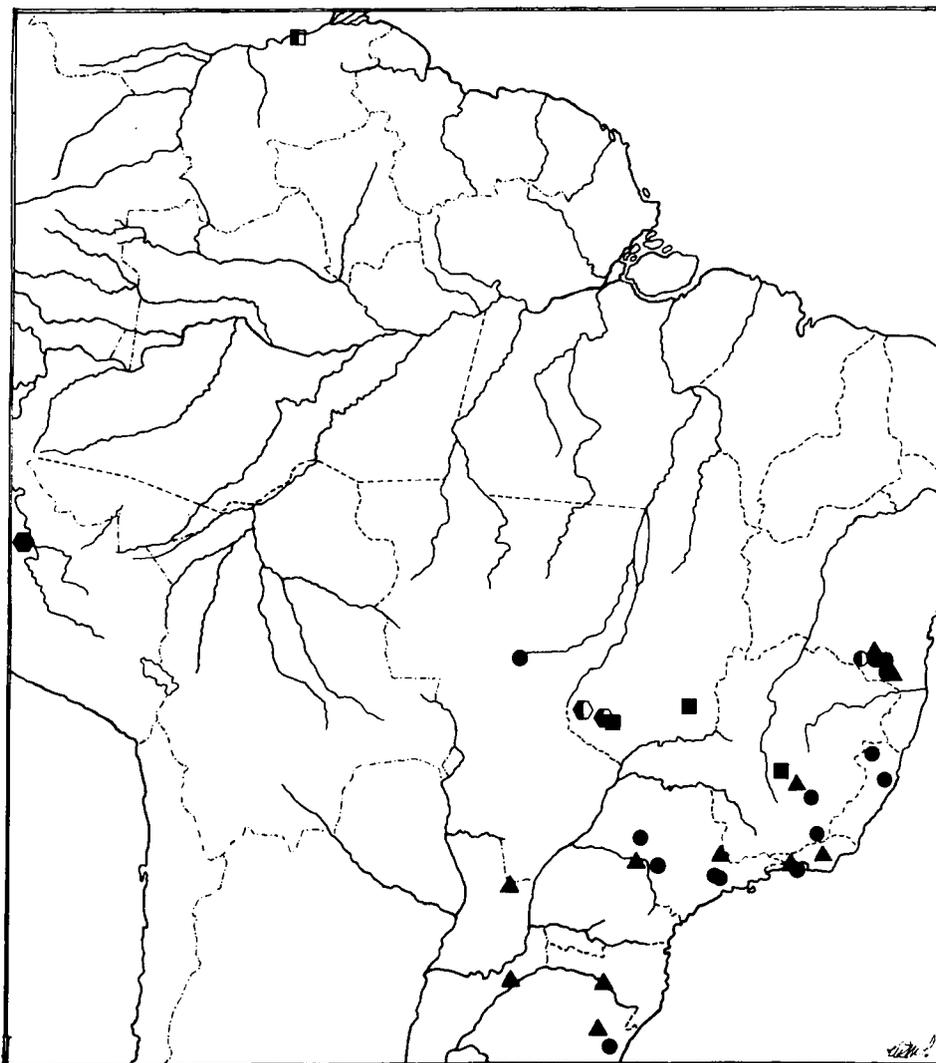


Fig. 197: Distribuição geográfica das espécies do gênero *Minibidion*: *aquilonium*, quadrado dividido; *basilare*, hexágono prêto; *bondari*, círculos pretos; *punctipenne*, quadrados pretos; *minusculum*, triângulos; *rurigena*, hexágonos divididos; *confine*, círculo dividido.

ARGENTINA. *Misiones*: Concepción (Santa Maria), 1 ex., X.1945, M. J. Viana col. (MLP). Loreto, 1 ex., X.1955, Walz col. (CCS, holótipo).

TIPOS

Holótipo (sexo?) e dois parátipos (sexo?) na Coleção Campos Seabra; 1 parátipo (sexo?) no Museu Anchieta; 1 parátipo (sexo?) no Departamento de Zoologia.

DISCUSSÃO TAXONÔMICA

Estruturalmente muito afim de *bondari*, separa-se pelo colorido completamente diverso.

Minibidion rurigena (Gounelle, 1909), n. comb.

(Figs. 197, 201)

Ibidion rurigena Gounelle, 1909: 681; Aurivillius, 1912: 113 (Cat.); Blackwelder, 1946: 571 (Cat.).

ASPECTO GERAL

Cabeça, protórax e escapo, avermelhado-escuros; élitros amarelados com uma estreita porção basal e uma faixa estreita central, ligeiramente oblíqua, acastanhadas. Fêmures castanhos com pedúnculos amarelados. Antenas e tíbias, amareladas.

LOCALIDADE-TIPO

Jataí, Goiás, Brasil.

REDESCRIÇÃO

Cabeça avermelhada. Fronte (40x) com a região inferior plana e parcialmente delimitada em seu perímetro, por sulco contínuo, que vem a ser a continuação das fôveas laterais; metade superior mais irregular, microesculturada e pontuada, guarnecida de cada um dos lados por pequena carena longitudinal. Vértice (40x) microesculturado e pontuado na região anterior, com aspecto pouco brilhante. Tubérculos anteníferos projetados, mas superiormente arredondados, distanciados nas bases.

Antenas com escapo avermelhado e demais artículos amarelados. Escapo curto, ligeiramente engrossado para a extremidade, apenas deprimido (40x) no lado superior da base, com microescultura e pontuação não muito densas. Artículo III apenas mais longo do que os seguintes, carenado, com pêlos muito curtos e muito esparsos, no lado interno. Artículos seguintes com comprimentos aproximadamente

iguais. As antenas alcançam as extremidades dos élitros na extremidade do oitavo artícuo.

Protórax avermelhado, curto, cilíndrico, pouco constricto anterior e posteriormente. Pronoto (40x) microesculturado, provido de numerosos pontos rasos, sem pubescência serícea e com cinco tubérculos muito pouco aparentes: dois anteriores, um central e dois basais, êstes ligeiramente mais pronunciados. Partes laterais do protórax esparsamente pontuadas, com alguma microescultura. Prosterno finamente rugoso na metade anterior, pontuado na metade basal, com uma faixa longitudinal de pubescência serícea, de cada um dos lados, que vai desde a base até um pouco além do meio.

Élitros (fig. 201), se considerarmos como coloração de fundo o amarelado, apresentam apenas uma estreita região basal e uma faixa, ligeiramente oblíqua, logo depois do meio, acastanhadas. Se considerarmos o acastanhado como coloração de fundo, cada um apresenta uma grande mancha amarela, exceção feita a uma estreita porção basal, que ocupa toda a metade anterior e têm a metade apical amarelada. As porções amareladas são reticuladas por transparência. Os élitros são pontuados em toda a superfície. Contam-se, no meio de cada um, cinco fileiras longitudinais de pontos, providos de pêlos curtos: três dorsais e duas laterais. Extremidades cortadas em curva, com espinho curto no lado externo.

Fêmures amarelados nos pedúnculos e acastanhados nas clavav, fortemente pedunculados e clavados, com escassa pubescência serícea; os anteriores muito ligeiramente deprimidos no lado externo da base; os posteriores não alcançam as extremidades dos élitros. Tíbias amareladas; as posteriores carenadas no lado externo. Tarsos amarelados.

Mesosterno castanho avermelhado, com pubescência serícea. Mesopisternos (40x) esparsamente pubescentes e microesculturados. Metasterno avermelhado, pubescente e microesculturado nos lados, com pontos pouco profundos, espalhados e providos de pêlos curtos. Abdômen avermelhado, esparsamente pubescente; os pêlos do abdômen deitados e distantes.

Dimensões, em mm

Comprimento total	5,10 — 7,50
Comprimento do protórax	1,00 — 1,43
Maior largura do protórax	0,81 — 1,06
Comprimento do élitro	3,31 — 4,87
Largura umeral	1,06 — 1,50

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA (fig. 197, hexágonos divididos)

Brasil (sul de Goiás).

MATERIAL EXAMINADO

BRASIL. *Goiás*: Jataí (Gounelle, 1909: 681). Mineiros, 3 exs. (MNHN).

TIPOS

A espécie foi descrita com base em três exemplares, que tive ocasião de examinar no Muséum National d'Histoire Naturelle (*in* Coleção E. Gounelle) e cujo sexo não consegui determinar.

DISCUSSÃO TAXONÔMICA

Minibidion rurigena apresenta alguns caracteres distintos das espécies precedentes e transicionais com *Tropidion*: aparecimento de ligeira depressão no lado superior da base do escapo, fêmures anteriores muito mais clavados, presença de mais pubescência e menos pontuação nas regiões inferiores do corpo, cinco fileiras longitudinais de pontos pilíferos em cada élitro e antenas relativamente mais longas. As pequenas dimensões e a pontuação do escapo, do pronoto e dos élitros, entretanto, levam-me a situá-lo, mais apropriadamente, em *Minibidion*.

Minibidion aquilonium, sp.n.

(Figs. 193, 197, 198, 202, 222)

ASPECTO GERAL

Coloração geral avermelhada. Cada élitro com uma mancha amarelada, arredondada, dorsal, no meio da metade anterior e uma mancha amarelada, fundida com a sutura, oblíqua, logo depois do meio. Extremidades elitrais emarginadas, com espinho curto e largo no lado externo. Cavidades coxais anteriores fechadas atrás.

LOCALIDADE-TIPO

Ciudad Bolívar; Bolívar, Venezuela.

DESCRIÇÃO

Cabeça avermelhada. Fronte (fig. 193) com a região inferior muito evidentemente delimitada por sulco profundo, que vem a ser a continuação das fôveas laterais; metade superior (40x) microesculturada, com carena pouco elevada de cada um dos lados. Vértice microesculturado. Lobos superiores dos olhos com três fileiras de omatídios. Tubérculos anteníferos projetados, mas não agudos, superiormente arredondados e distantes nas bases.

Antenas avermelhadas, mais amareladas para as extremidades. Escapo (fig. 222) cilíndrico, curto, sem sulco no lado superior da base, densamente microesculturado, com pontos rasos. Artículo III pouco mais longo do que os seguintes, que têm comprimentos subiguais, carenado, com escassos pêlos curtos no lado interno. As antenas alcançam as extremidades dos élitros, aproximadamente, no ápice do nono artículo.

Protórax avermelhado, cilíndrico, um pouco mais estreito na base do que no ápice, pouco constricto anterior e posteriormente. Pronoto brilhante, microesculturado, com abundante pontuação rasa; tubérculos

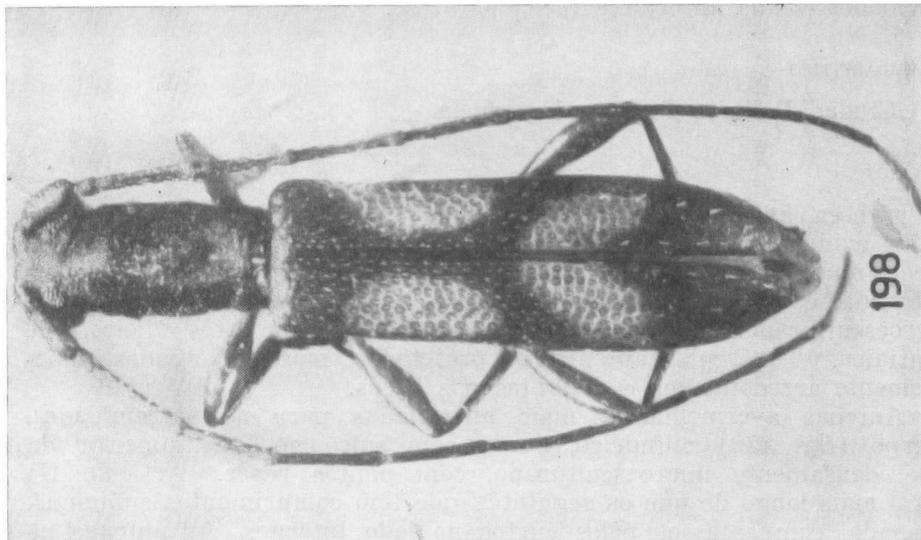
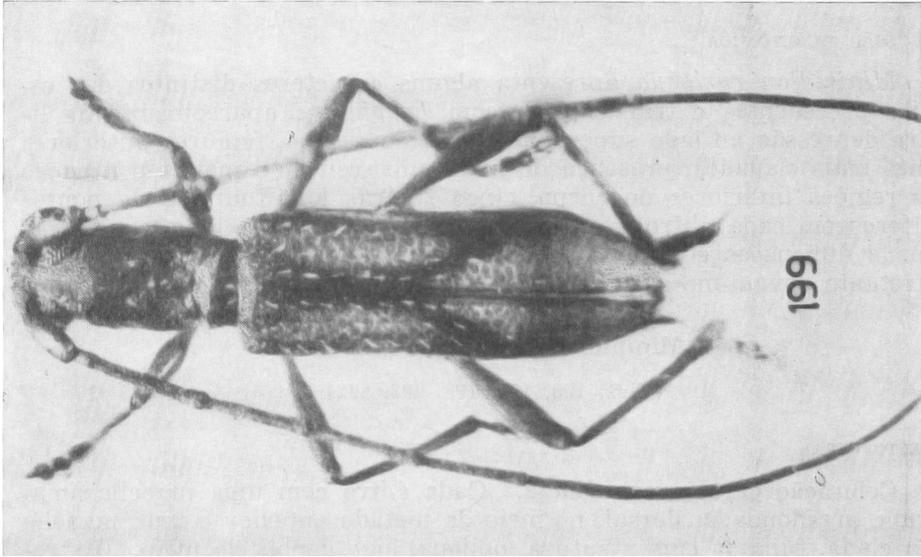


Fig. 198: *Mimbidion aquilonium*, sp. n.; 199: *M. confine*, sp. n.

basais (40x) apenas indicados, muito pouco aparentes. Partes laterais do protórax com aspecto mais liso e mais brilhante. Metade basal do prosterno esparsamente pubescente, especialmente em duas faixas longitudinais à frente das coxas. Cavidades coxais anteriores fechadas atrás.

Élitros (fig. 202) avermelhados. Cada um com duas manchas amareladas: uma longitudinal, arredondada, dorsal, no meio da metade anterior e uma outra, oblíqua em sentido ascendente da margem para a sutura, fundida com ela, logo depois do meio. Pontuação abundante e evidente em toda a superfície, especialmente nos dois têrços anteriores. Apenas duas fileiras longitudinais de pontos pilíferos no meio de cada élitro. Extremidades emarginadas, com espinho curto e bem largo, no lado externo.

Fêmures avermelhados, pedunculados e clavados; anteriores sem depressão no lado externo da base. Tibias avermelhadas; as posteriores indistintamente carenadas no lado externo. Tarsos avermelhados.

Mesosterno e mesoepisternos avermelhados e pubescentes. Metasterno esparsamente pontuado, com pubescência lateral. Abdômen vermelho-alaranjado, brilhante.

Dimensões, em mm

	Parátipo	Holótipo
Comprimento total	5,43	6,08
Comprimento do protórax	1,18	1,18
Maior largura do protórax	0,81	0,87
Comprimento do élitro	3,43	3,87
Largura umeral	1,06	1,12

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA (fig. 197, quadrado dividido)

Venezuela.

MATERIAL EXAMINADO

VENEZUELA. *Bolívar*: Ciudad Bolívar. 2 exs., 5.V.1898, E. A. Klages col. (COR, holótipo: DZSP, parátipo).

TIFOS

Holótipo (sexo?) na Cornell University; 1 parátipo (sexo?) no Departamento de Zoologia.

DISCUSSÃO TAXONÔMICA

Difere de *minusculum*, que também apresenta cavidades coxais anteriores fechadas atrás, pelo colorido completamente diferente.

Minibidion confine, sp. n.

(Figs. 197, 199, 203, 204)

ASPECTO GERAL

Cabeça, protórax e escapo avermelhados. Élitros amarelados; cada um com uma faixa avermelhada que ocupa as bases em pequena exten-

são, caminha posteriormente, junto à sutura, até o meio, onde volta-se, em curva, para a margem. Pode aparecer uma mancha avermelhada, fundida à sutura, no quarto apical. Pontuação elitral presente em toda extensão; ápices bi-espinhosos. Base do pronoto esparsamente pubescente. Antenas e pernas amareladas.

LOCALIDADE-TIPO

Condeúba, Bahia, Brasil.

DESCRIÇÃO

Cabeça avermelhada. Fronte (40x) com a região inferior plana e sem pontuações, delimitada em quase todo o perímetro por sulco profundo; metade superior microesculturada e pontuada, principalmente entre os tubérculos anteníferos, sem carena perto dos olhos. Vértice (40x) evidentemente microesculturado, sem pontos maiores. Tubérculos anteníferos elevados mas não agudos, muito distantes nas bases.

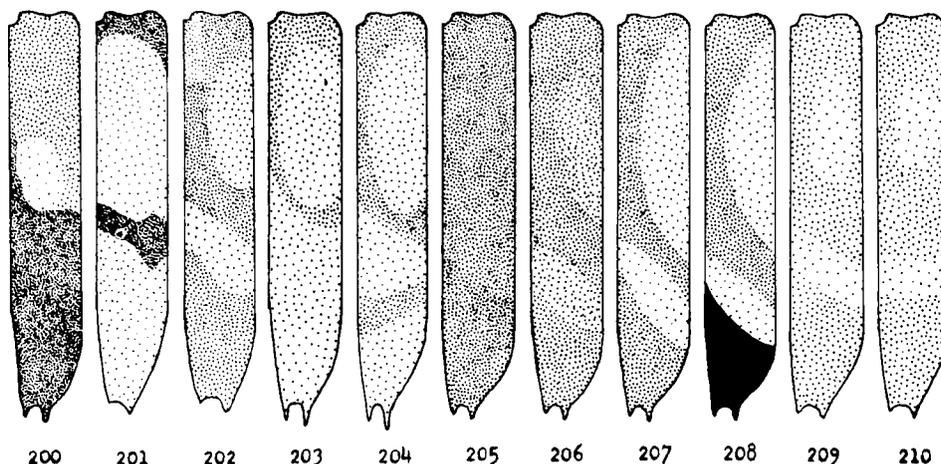
Antenas amareladas com escapo avermelhado. Escapo curto, cilíndrico, grosso, recurvo para o lado interno, microesculturado, sem sulco no lado superior da base e praticamente desprovido de pontos. Artícuo III apenas mais longo do que os seguintes, carenado, com pêlos escassos no lado interno. Artículos seguintes com comprimentos subiguais. As antenas atingem as extremidades dos élitros, aproximadamente, na metade basal do oitavo segmento.

Protórax avermelhado, curto e ligeiramente tronco-cônico, isto é, mais constrito perto da base e ligeiramente alargado para a parte anterior. Pronoto com cinco tubérculos: dois anteriores, um central e dois basais. Região basal do pronoto, posterior aos tubérculos, recoberta por pubescência serícea, não muito densa, mas visível (25x). Superfície do pronoto finamente microesculturada, sem pontos grandes. Partes laterais do protórax microesculturadas e desnudas. Prosterno liso, brilhante, com uma faixa de pubescência, não muito densa, de cada um dos lados.

Élitros (figs. 203, 204) amarelados; cada um com uma faixa avermelhada, arqueada, que envolve pequena porção da base e caminha, posteriormente junto à sutura, até um pouco adiante do meio, onde toma a direção da margem. Essa faixa como que engloba uma mancha amarelada, grande, lateral e arredondada para o lado da sutura, na metade anterior de cada élitro. A metade posterior dos élitros está sujeita a alguma variação no colorido: pode apresentar-se inteiramente amarelada (fig. 203), sem manchas, ou com uma mancha triangular, fundida à sutura, no quarto posterior (fig. 204). Os élitros são reticulados por transparência e pontuados (40x) em toda a superfície, se bem que os pontos apicais são menos evidentes. Contam-se, no meio de cada élitro, três fileiras longitudinais de pêlos amarelados. Extremidades biespinhosas; o espinho externo mais longo do que o interno, que também é conspícuo, alongado e estreito.

Fêmures amarelados, pedunculados e clavados; os anteriores sem depressão evidente no lado externo da base. Tíbias amareladas; as posteriores carenadas no lado externo. Tarsos amarelados.

Mesosterno e mesoepisternos avermelhados e pubescentes. Metasterno e abdômen avermelhados (os insetos estão colados na face ventral).



Esquemas de élitros: 200, *Minibidion minusculum* (Martins); 201, *M. rurigena* (Gounelle); 202, *M. aquilonium*, sp. n.; 203-204, *M. confine*, sp. n.; 205-208, *Tropidion sipolisi* (Gounelle); 209-210, *T. rubricatum* (Gounelle).

Dimensões, em mm

Comprimento total	6,41 — 7,28
Comprimento do protórax	1,25 — 1,37
Maior largura do protórax	1,00 — 1,12
Comprimento do élitro	4,00 — 4,62
Largura umeral	1,31 — 1,50

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA (fig. 197, círculo dividido)

Brasil (Bahia).

MATERIAL EXAMINADO

BRASIL. *Bahia*: Condeúba, 4 exs., XI-XII.1888, E. Gounelle col. (MNHN, DZSP).

TIPOS

Holótipo (sexo?) e 2 parátipos (sexo?) no Muséum National d'Histoire Naturelle; 1 parátipo (sexo?) no Departamento de Zoologia.

DISCUSSÃO TAXONÔMICA

Apresenta ainda inúmeros caracteres de *Minibidion*, como a estrutura da fronte, o escapo cilíndrico e sem sulco basal, os élitros pontuados em tôda a extensão e os fêmures anteriores sem sulco no lado

externo da base, entretanto, estabelece também alguma transição com *Tropidion* pela ausência de pontuação forte e de microescultura no pronoto.

Minibidion confine difere de *M. rurigena* pela ausência de fôvea no lado superior da base do escapo, pela ausência de pontos no pronoto, pela presença de pubescência seríceaa na base do pronoto, pelo número de fileiras longitudinais de pêlos nos élitros e pelas extremidades elitrais biespinhosas.

O aspecto geral de *M. confine* é muito semelhante ao de *Tropidion sipolisi*, estudado mais além.

Tropidion Thomson, 1867

Tropidion Thomson, 1867: 134, 138; Aurivillus, 1912: 111 (Cat.); Blackwelder, 1946: 570 (Cat.).

Tropidio Lucas, 1920: 569 (Cat.).

Thomson (1867: 134) estabeleceu *Tropidion* para uma de suas divisões do então gênero *Ibidion* ("3^o Division"). Caracterizou-a, resumidamente, do seguinte modo: antenas não dilatadas, longitudinalmente carenadas; escapo escavado. Reuniu as espécies do modo mais extravagante e não elegeu uma espécie para tipo do agrupamento.

Lacordaire (1869) e Bates (1870), ao tratarem do gênero *Ibidion*, ignoraram as divisões propostas por Thomson, *Tropidion* inclusive.

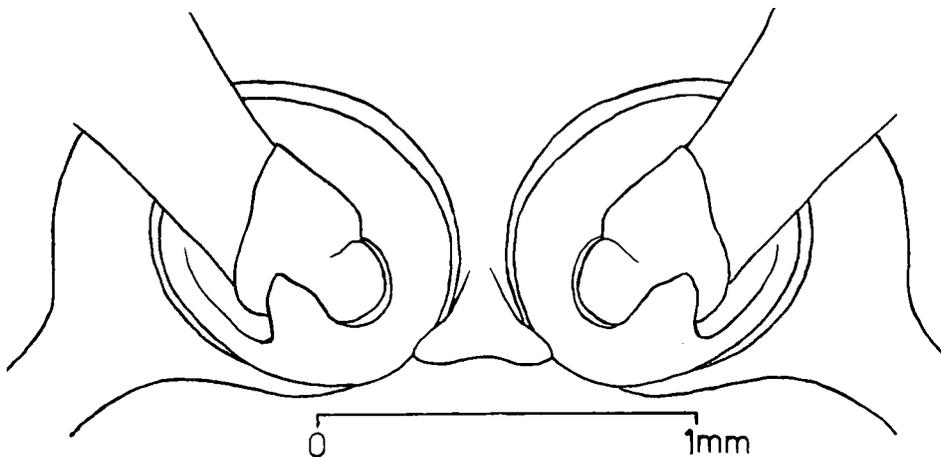


Fig. 211: Coxas anteriores de *Tropidion flavipes* (Thomson), mostrando também cavidades abertas atrás.

Gounelle (1909) reportou-se novamente a *Tropidion*, acreditando ser bom caráter a presença de sulco no lado superior da base do escapo. Identificou, entretanto, erroneamente a espécie tipo de *Ibidion* (vide p. 340) o que comprometeu um pouco sua classificação.

Passo a considerar *Tropidion* como gênero à parte, bem diferente de *Ibidion*, que ficará restrito à espécie-tipo: *comatum* Serville. O gênero *Tropidion*, predominantemente sulamericano, é um dos maiores gêneros da tribo, com cêrca de sessenta espécies.

DIAGNOSE

Lobos superiores dos olhos geralmente com três ou quatro fileiras de omatídios; tubérculos anteníferos (figs. 226, 227, 269-272) variáveis, mas nunca contíguos nas bases; escapo piriforme (figs. 223-225, 243-245), com sulco no lado superior da base (antenas voltadas para trás); artículo III e seguintes com comprimentos subiguais, carenados ou carenados e sulcados; antenas dos machos geralmente muito alongadas, às vêzes com o dôbro do comprimento do corpo, sempre com onze segmentos.

Protórax cilíndrico, moderadamente alongado; pronoto com cinco tubérculos: dois anteriores, um central e dois basais, todos arredondados no tópo; pubescência no pronoto completamente ausente ou bem visível.

Tíbias posteriores carenadas no lado externo.

Tipo do gênero, *Tropidion flavipes* (Thomson, 1867), n. comb.

DISCUSSÃO TAXONÔMICA

Algumas espécies comentadas logo no início do gênero (*sipolisi*, *breviusculum*, *rubricatum*, etc.) apresentam caracteres de transição com *Minibidion*. A grande maioria das espécies aqui reunidas, entretanto, difere de *Minibidion* pelo aspecto piriforme do escapo (figs. 243-245), sulcado no lado superior da base; ausência de pontuação de "interestria" semelhante à pontuação pilífera, na metade basal dos élitros e carência de pontuações no pronoto. Em muitas espécies de *Tropidion*, o pronoto apresenta pubescência serícea e as dimensões são maiores.

CHAVE PARA AS ESPÉCIES DE *TROPIDION*

- | | | |
|----|---|----|
| 1. | Pronoto completamente destituído de pubescência serícea (por exemplo, est. 11, figs. 3, 4) | 2 |
| | Pronoto com pilosidade serícea, às vêzes pouco concentrada e pouco aparente, junto à base (por exemplo, est. 11, fig. 2) | 32 |
| 2 | (1). Pontuação dos élitros restrita aos pontos pilíferos | 3 |
| | Presença de pontuação de "interestria", além dos pontos pilíferos | 8 |
| 3 | (2). Élitros destituídos de manchas ou faixas (por exemplo, est. 11, fig. 3), ou com uma área apical preta (por exemplo, est. 11, fig. 2) | 4 |
| | Élitros com manchas e faixas | 7 |

- 4 (3). Cabeça e protórax com a mesma coloração, em geral avermelhados 5
 Cabeça acastanhada ou preta, contrastante com o colorido do protórax que é alaranjado ou avermelhado. Panamá e Colômbia (Brasil?) *brunniceps* (Thomson) (p. 407)
- 5 (4). Antenas, pernas e quinto apical dos élitros, pretos; partes laterais do pronoto (usualmente) com pubescência serícea. Brasil (Bahia) *kjelanderi* (Martins) (p. 409)
 Antenas e pernas amareladas; sem banda escura larga na extremidade dos élitros (colorido geral como na est. 11, fig. 3) 6
- 6 (5). Extremidades elitrais (fig. 216) enegrecidas em pequena extensão, projetadas em espinho evidente no lado externo e fortemente oblíquas no lado interno; élitros reticulados por transparência; escapo (fig. 224) menos acentuadamente piriforme. (Peru?), Brasil (Minas Gerais e São Paulo) e Argentina (Misiones)
 *flavum* (Martins) (p. 397)
 Extremidades elitrais (fig. 217) concolores, cortadas em curva e apenas projetadas no lado externo; élitros não reticulados por transparência; escapo (fig. 225) com aspecto mais acentuadamente piriforme. Brasil (Mato Grosso) *flavipenne* (Martins) (p. 400)
- 7 (3). Antenas amareladas; manchas claras anteriores dos élitros não elevadas, desenvolvidas e próximas à sutura (figs. 273-276). Panamá, Colômbia e Venezuela
 *centrale* (Martins) (p. 476)
 Antenas pretas na base; manchas claras dos élitros elevadas; as anteriores distantes da sutura. Guiana (dados extraídos da descrição original)
 *eburnigerum* (Aurivillius) (p. 475)
- 8 (2). Extremidades elitrais desprovidas de espinho no lado externo 9
 Ápices dos élitros espinhosos no lado externo 17
- 9 (8). Élitros unicolores, sem manchas ou faixas, às vezes com o quarto apical enegrecido (como no est. 11, fig. 2). 10
 Élitros com manchas e faixas 13
- 10 (9). Élitros amarelados; antenas e fêmures amarelados. Brasil (Mato Grosso) *xanthocele* (Martins) (p. 395)
 Élitros acastanhados ou avermelhados com o quarto apical preto 11
- 11 (10). Cabeça, antenas e pernas, pretas; protórax e os dois têrços basais dos élitros, avermelhados (fig. 236); pêlos do

- lado interno do artículo III das antenas mais longos do que a maior largura do escapo. Brasil (Bahia).
 *balfourbrownei*, sp. n. (p. 411)
- Coloração geral acastanhada ou castanho-escuro, às vezes com antenas e fêmures amarelados; pêlos do lado interno do artículo III mais curtos do que a maior largura do escapo 12
- 12 (11). Antenas e pernas amareladas; pubescência do pronoto, quando presente, menos abundante; extremidades elitrais oblíquamente truncadas; fig. 213. Brasil (sul da Bahia e Mato Grosso) *castaneum*, sp. n. (p. 383)
- Antenas e pernas acastanhadas; pubescência do pronoto, quando presente, mais densa; extremidades elitrais quase transversalmente truncadas. Argentina (Salta, Formosa, Catamarca, Santiago del Estero, Santa Fé e Entre Rios) *fuscipenne* (Gounelle) (p. 381)
- 13 (9). Corpo avermelhado; cada élitro com uma mancha amarelada, estreita, longitudinal, na metade anterior, circundada por colorido castanho; pronoto com microescultura; est. 16, fig. 1. Brasil (Espírito Santo)
 *batesi*, sp. n. (p. 496)
- Outros padrões de colorido elitral 14
- 14 (13). Manchas claras dos élitros elevadas e ebúrneas. Guiana (dados extraídos da descrição original)
 *eburnigerum* (Aurivillius) (p. 475)
- Manchas dos élitros, quando presentes, normais 15
- 15 (14). Metade apical dos élitros inteiramente amarelada, separada da metade anterior, também amarelada, por uma faixa acastanhada recurva (figs. 235, 238); fêmures amarelados na base, avermelhados na clava e escurecidos em pequena porção apical. Argentina (Chaco?)
 *abditum*, sp. n. (p. 484)
- Élitros com a porção anterior avermelhada e a porção apical preta, separadas por faixa amarelada; uma mancha amarelada ou esbranquiçada na metade anterior de cada élitro; fêmures avermelhados 16
- 16 (15). Escapo gradualmente engrossado para a extremidade; mancha clara anterior dos élitros arredondada; faixa branca quase transversal à sutura. Brasil (São Paulo, Minas Gerais, Goiás e Mato Grosso), Bolívia, Paraguai e Argentina *epaphum* (Berg) (p. 377)
- Escapo fortemente piriforme; mancha clara anterior dos élitros alongada e longitudinal (fig. 265); faixa clara bem oblíqua, invade profundamente a parte anterior junto à sutura. Brasil (Espírito Santo até Santa Ca-

- tarina), Bolívia, Paraguai e Argentina
 *pictipenne* (Martins) (p. 455)
- 17 (8). Élitros unicolores, sem manchas ou faixas, às vezes com o quarto apical enegrecido (como na est. 11, fig. 2). 18
 Élitros com manchas e faixas; numa das espécies (est. 11, fig. 1) com larga faixa central preta 23
- 18 (17). Extremidades enegrecidas em pelo menos todo quarto apical, ou em todo tærço apical (como na est. 13, fig. 1) 19
 Extremidades concolores, ou quando enegrecidas, em pequena porção apical (como na est. 10, fig. 4; est. 11, fig. 3) 20
- 19 (18). Protórax prêto; tubérculos anteníferos (fig. 272) bem projetados, verticais no lado externo (est. 13, fig. 1). Brasil (sul da Bahia ao Rio Grande do Sul), Paraguai e Argentina (Misiones). *salamis* (Thomson) (p. 458)
 Protórax avermelhado; tubérculos anteníferos normais; fig. 236. Brasil (sul da Bahia)
 *balfourbrownei*, sp. n. (p. 411)
- 20 (18). Escapo gradualmente engrossado para a extremidade, com aspecto menos acentuadamente piriforme; protórax relativamente curto; pontos de "interestria" na metade basal dos élitros bem evidentes 21
 Escapo fortemente piriforme; protórax com aspecto mais alongado; pontos de "interestria" na metade basal menos demarcados 22
- 21 (20). Comprimento do protórax menor do que a largura umeral; os dois tubérculos anteriores do pronoto mais desenvolvidos; coloração geral como na est. 10, fig. 4. Brasil (da Bahia a Santa Catarina). Exemplos sem manchas claras definidas nos élitros de
 *breviusculum* Thomson (p. 371)
 Comprimento do protórax maior do que a largura umeral; tubérculos anteriores do pronoto pouco desenvolvidos; coloração geral semelhante à figura 3 da estampa 10. Brasil (Minas Gerais, Estado do Rio de Janeiro e São Paulo). Exemplos escuros de
 *sipolisi* (Gounelle) (p. 367)
- 22 (20). Cabeça e protórax acastanhados; tubérculo central do pronoto mais desenvolvido e localizado mais próximo aos anteriores; espinho da extremidade dos élitros, geralmente, mais curto. Brasil (Bahia, Espírito Santo e Minas Gerais) *atricolle* (Martins) (p. 394)
 Cabeça e protórax avermelhados; tubérculo central do pronoto menos desenvolvido e em posição mais central,

- extremidades dos élitros (fig. 215) bem espinhosas no lado externo; est. 11, fig. 3. Brasil (do sul da Bahia até Santa Catarina)
 *periboeoides* (Thomson) (p. 391)
- 23 (17). Desenho elitral muito característico, representado por uma faixa preta, larga e central; est. 11, fig. 1. Brasil (São Paulo e Mato Grosso) e Bolívia
 *zonapterum* (Martins) (p. 379)
 Outros padrões de colorido elitral 24
- 24 (23). Escapo (fig. 223) gradualmente engrossado para a extremidade; protórax com aspecto pouco alongado; metade anterior dos élitros com pontuação de "interestria" bem evidente 25
 Escapo (figs. 243-245) fortemente piriforme; protórax com aspecto mais alongado; pontuação de "interestria" menos aparente 28
- 25 (24). Mancha anterior dos élitros bem visível, arredondada, sem aspecto longitudinal (figs. 207, 208); faixa clara central quase transversal 26
 As manchas claras dos élitros têm limites indefinidos (est. 10, fig. 4) ou, quando visíveis, a anterior tem aspecto longitudinal e a central é oblíqua (fig. 209) 27
- 26 (25). Comprimento do protórax menor do que a largura umeral; os dois tubérculos anteriores do pronoto mais desenvolvidos; coloração geral como na est. 10, fig. 4. Brasil (da Bahia a Santa Catarina)
 *breviusculum* (Thomson) (p. 371)
 Comprimento do protórax maior do que a largura umeral; tubérculos anteriores do pronoto pouco desenvolvidos; dimensões geralmente menores. Brasil (sul da Bahia a São Paulo, sul de Goiás)
 *sipolisi* (Gounelle) (p. 367)
- 27 (25). Metade apical dos élitros preta; cabeça e extremidades dos fêmures, geralmente, pretos. Brasil (Minas Gerais, São Paulo, Goiás e Mato Grosso), Bolívia, Paraguai e Argentina (Salta e Misiones)
 *epaphum* (Berg) (p. 377)
 Metade apical dos élitros (figs. 209, 210), cabeça e fêmures vermelho-alaranjados. Venezuela, Brasil (Minas Gerais, Goiás e Mato Grosso)
 *rubricatum* (Gounelle) (p. 376)
- 28 (24). Élitros com a metade anterior avermelhada e a metade apical preta, geralmente separadas por uma faixa esbranquiçada; centro da metade anterior com uma mancha esbranquiçada; por exemplo, est. 11, fig. 4; est. 13, fig. 1 29

- Coloração de fundo dos élitros acastanhada ou avermelhada; est. 12, figs. 3 e 4 31
- 29 (28). Protórax vermelho; cabeça e antenas pretas; pontuação de "interestria" na metade anterior dos élitros muito fina e pouco aparente; est. 11, fig. 4. Brasil (São Paulo).
..... *igneicolle* (Martins) (p. 464)
Protórax preto; antenas avermelhadas com carenas acastanhadas; metade anterior dos élitros com pontuação de "interestria" bem manifesta 30
- 30 (29). Tubérculos anteníferos (fig. 271) normais, declives no lado externo; mancha e faixa clara dos élitros (como na est. 13, fig. 2) bem evidentes, nunca fundidas perto da sutura. Brasil (do sul da Bahia ao Rio Grande do Sul) e Argentina (Misiones)
..... *investitum* (Martins) (p. 462)
Tubérculos anteníferos (fig. 272) muito projetados, verticais no lado externo; as manchas e faixas dos élitros geralmente pouco aparentes, quando mais evidentes geralmente fundidas perto da sutura; est. 13, fig. 1. Brasil (sul da Bahia ao Rio Grande do Sul), Paraguai e Argentina (Misiones)
..... *salamis* (Thomson) (p. 458)
- 31 (28). Cór de fundo dos élitros acastanhado-escuro ou castanho; extremidades elitrais concolores; est. 12, fig. 4. Brasil (sul da Bahia a São Paulo)
..... *calciope* (Thomson) (p. 482)
Cór de fundo dos élitros avermelhado ou vermelho-acastanhado; extremidades elitrais com mancha amarelada ou gradualmente mais amareladas; est. 12, fig. 3. Brasil (São Paulo ao Rio Grande do Sul), Paraguai e Argentina (Misiones)
..... *hermione* (Thomson) (p. 478)
- 32 (1). Élitros com a metade anterior preta e a metade apical avermelhada, separadas por uma faixa esbranquiçada; presença de mancha esbranquiçada na metade anterior; padrão de colorido como na est. 14, fig. 1 .. 33
Outros padrões de colorido; quando as extremidades são avermelhadas e a metade anterior é escura, não existem manchas claras 35
- 33 (32). Apenas o quarto apical dos élitros vermelho; primeiro segmento abdominal escurecido na base; espinho externo da extremidade dos élitros pouco desenvolvido; menores dimensões (maior exemplar examinado, 9,83 mm). Brasil (sul do Pará, Goiás e Mato Grosso)
..... *persimile* (Martins) (p. 420)

- Metade apical dos élitros vermelha; primeiro segmento abdominal avermelhado; espinho externo da extremidade dos élitros desenvolvido; dimensões maiores (menor exemplar examinado, 15,00 mm) 34
- 34 (33). Escapo com pubescência serícea; artículos antenais dos machos mais curtos e sulcados; pubescência do pronoto não organizada em faixas longitudinais; tubérculos anteriores e central do pronoto muito aparentes; partes laterais do protórax com tubérculo central; abundantes pontos ásperos na base dos élitros; cada élitro com quatro fileiras longitudinais de pontos pilíferos; extremidade interna dos artículos basais das antenas (fig. 240) com um pêlo duro e avermelhado; sem depressão no lado externo da base dos fêmures intermediários; aspecto geral mais compacto; est. 14, fig. 1. Guiana Francêsa, Brasil (Pará) e Bolívia
 *erythrurum* (Martins) (p. 424)
- Escapo sem pubescência; artículos basais das antenas dos machos mais alongados e carenados; pubescência do pronoto organizada em faixas longitudinais (fig. 237); tubérculos central e anteriores do pronoto pouco aparentes; partes laterais do protórax sem tubérculo central; sem pontos pilíferos muito ásperos na base dos élitros; cada élitro com cinco fileiras longitudinais de pontos pilíferos; artículos basais das antenas sem pêlos como descrito no item oposto; com depressão no lado externo da base dos fêmures intermediários; aspecto geral mais esbelto. Brasil
 *semirufum*, sp. n. (p. 422)
- 35 (32). Extremidades elitrais desarmadas 36
 Extremidades dos élitros espinhosas no lado externo. 45
- 36 (35). Élitros destituídos de manchas ou faixas, unicolores .. 37
 Presença de manchas ou faixas nos élitros 40
- 37 (36). Élitros amarelados; pêlos do lado interno do artículo III das antenas mais longos do que a largura do artículo. Argentina (Salta) .. *intermedium* (Martins) (p. 402)
 Élitros avermelhados ou castanhos; pêlos do lado interno do artículo III tão longos quanto a largura do segmento 38
- 38 (37). Pubescência do pronoto organizada do lado externo dos tubérculos; pêlos dos élitros curtos e esbranquiçados; extremidades elitrais com espinho muito curto no lado externo; est. 19, fig. 3. Brasil (Minas Gerais, Goiás e Mato Grosso) *rusticum* (Gounelle) p. 389
 Pubescência do pronoto, quando presente, sem organização definida, espalhada por tôda a superfície e pouco

- densa; pêlos dos élitros mais alongados, amarelados; extremidades completamente desarmadas 39
- 39 (38). Antenas e pernas amareladas, exceto nas extremidades dos fêmures que são enegrecidas em pequena extensão; extremidades elitrais obliquamente truncadas; fig. 213. Brasil (sul da Bahia e Mato Grosso) *castaneum*, sp. n. (p. 383)
Antenas e pernas acastanhadas; extremidades elitrais quase transversalmente truncadas. Argentina (Salta, Formosa, Catamarca, Santiago del Estero, Santa Fé e Entre Rios) *fuscipenne* (Gounelle) (p. 381)
- 40 (36). Pontuação elitral restrita aos pontos pilíferos 41
Presença de pontuação de "interestria" na metade anterior dos élitros 43
- 41 (40). Élitros com a metade anterior vermelho-alaranjada e a metade apical preta, separadas por faixa amarelo-esbranquiçada recurva e uma mancha amarelo-esbranquiçada na metade anterior; fêmures anteriores e médios alaranjados, fêmures posteriores castanhos; est. 13, fig. 4. Brasil (Rio de Janeiro, São Paulo e Mato Grosso) *inermis* (Martins) (p. 473)
Metade anterior dos élitros com o mesmo colorido da metade posterior, quando mais avermelhadas todos os fêmures têm o mesmo colorido e o desenho elitral é diferente 42
- 42 (41). Pêlos do lado interno dos artículos basais das antenas e dos élitros mais longos do que o maior diâmetro do escapo; mancha clara anterior (fig. 256) geralmente irregular e aproximada lateralmente da margem; tubérculo central do pronoto desenvolvido; tubérculos anteriores e basais do pronoto recobertos por pubescência. Brasil (do sul da Bahia ao Rio Grande do Sul), Paraguai e Argentina (Misiones) *signatum signatum* (Serville) (p. 431)
Pêlos do lado interno dos artículos basais das antenas e dos élitros mais curtos do que o maior diâmetro do escapo; mancha clara anterior dos élitros (figs. 263, 267) com contornos regulares, longitudinal, afastada da margem; tubérculo central do pronoto inaparente; todo disco do pronoto desnudo. Brasil (sul da Bahia) *obesum*, sp. n. (p. 446)
- 43 (30). Cada élitro com apenas quatro fileiras longitudinais de pontos pilíferos; pequenas dimensões (maior exemplar examinado, 8,36 mm). Colômbia e Venezuela *litigiosum*, sp. n. (p. 444)

- Pelo menos seis (sete) fileiras longitudinais de pontos pilíferos em cada élitro (figs. 257, 259); maiores dimensões (menor exemplar estudado, 8,90 mm) 44
- 44 (43). Tubérculos anteníferos agudos; escapo (fig. 243) fortemente piriforme; pêlos do lado interno do artículo III mais longos do que sua largura. Brasil (Goiás e Mato Grosso) e Bolívia (Santa Cruz)
 *signatum punctatum*, subsp. n. (p. 438)
 Tubérculos anteníferos arredondados no tópo; escapo (fig. 245) piriforme-alongado; pêlos do lado interno do artículo III mais curtos do que sua largura. Bolívia (Chuquisaga) e Argentina (Jujuy, Salta, Formosa, Catamarca, Santiago del Estero e Córdoba)
 *vicinum* (Gounelle) (p. 439)
- 45 (35). Élitros pretos nos dois terços anteriores e vermelho-alaranjados no quarto apical (fig. 233), sem mancha clara na metade anterior; pilosidade do pronoto localizada atrás e lateralmente aos tubérculos basais, branca e muito densa. Bolívia (Santa Cruz)
 *pusillum* (Martins) (p. 418)
 Outros padrões de colorido elitral 46
- 46 (45). Élitros sem manchas ou faixas, unicolores ou com uma área apical preta (como na est. 11, fig. 2) 47
 Élitros com manchas e faixas 54
- 47 (46). Presença de banda apical preta nos élitros (como na est. 11, fig. 2) 48
 Sem banda apical preta 50
- 48 (47). Protórax vermelho; antenas e pernas pretas. Brasil (Bahia) *kjellanderi* (Martins) (p. 409)
 Protórax preto; antenas (exceto escapo) e pernas avermelhadas ou amareladas 49
- 49 (48). Pêlos do lado interno do artículo III tão longos quanto a largura do segmento; pontos pilíferos das imediações do escutelo (40x) não são ásperos; pontuação de "interestria" nos élitros bem aparente; dimensões menores (7,66-8,66 mm). Brasil (Goiás e Mato Grosso) e Bolívia *elegans* (Gounelle) (p. 416)
 Pêlos do lado interno do artículo III mais longos do que a largura do segmento; pontos pilíferos das imediações do escutelo evidentemente ásperos; pontuação de "interestria" pouco manifesta; dimensões maiores (10,33-13,05 mm); est. 11, fig. 2. Brasil (Espírito Santo)
 *acanthonotum* (Martins) (p. 414)
- 50 (47). Pubescência serícea do pronoto restrita ao terço basal; élitros vermelho-amarelados com manchas indistintas

- amareladas. Brasil (Rio Grande do Norte)
 *nordestinum* (Martins) (p. 490)
 Pubescência invade as partes látero-basais do pronoto e
 caminha anteriormente, nos limites com as partes
 laterais do protórax 51
- 51 (50). Élitros amarelados; cabeça e protórax avermelhados; pa-
 drão de colorido como na est. 11, fig. 3 52
 Élitros alaranjados ou avermelhados; cabeça e protórax
 alaranjados ou avermelhados, com a mesma coloração
 dos élitros 53
- 52 (51). Tubérculos anteníferos (fig. 226) projetados mas não agu-
 dos; protórax relativamente mais curto (relação com-
 primento/menor largura = 1,30-1,40); partes laterais
 do protórax pubescentes na metade basal; pontos pi-
 líferos da base dos élitros pouco ásperos e providos de
 pêlos mais longos do que o diâmetro do escapo; fig.
 314. Brasil (sul da Bahia) ... *citrinum*, sp. n. (p. 403)
 Tubérculos anteníferos (fig. 227) bem projetados, desen-
 volvidos e agudos; protórax relativamente mais along-
 gado (relação comprimento/menor largura = 1,53);
 partes laterais do protórax desnudas e brilhantes; pon-
 tos pilíferos da base dos élitros ásperos e providos de
 pêlos mais curtos do que o diâmetro do escapo. Brasil
 (sul da Bahia) *enochrum*, sp. n. (p. 405)
- 53 (51). Coloração geral alaranjada; tubérculo central do pronoto
 muito evidente, longitudinal, inicia-se ao nível dos an-
 teriores; pubescência lateral do pronoto atinge apenas
 o meio do comprimento do protórax; vide também di-
 ferenças estabelecidas na discussão taxonômica de
rusticum (p. 389). Nicarágua
 *carinicolle* (Bates) (p. 387)
 Coloração geral avermelhada, freqüentemente com pernas
 e antenas escuras; tubérculo central do pronoto menos
 projetado, inicia-se atrás dos dois anteriores; pubes-
 cência lateral do protórax atinge a orla anterior; est.
 19, fig. 3. Brasil (Minas Gerais, Goiás e Mato Grosso)
 *rusticum* (Gounelle) (p. 389)
- 54 (46). Pêlos do lado interno do artículo III mais longos do que
 a maior largura do escapo 55
 Pêlos mais curtos do que a largura do escapo 60
- 55 (54). Élitros com a metade anterior vermelho-alaranjada e a
 metade apical preta, separadas por faixa amarelo-
 esbranquiçada recurva; metade anterior com mancha
 esbranquiçada longitudinal; fêmures posteriores casta-
 nhos, mais escuros do que os médios e anteriores que
 são alaranjados; est. 13, fig. 4. Brasil (Rio de Janeiro,

- São Paulo e Mato Grosso)
 *inerme* (Martins) (p. 473)
 Metade anterior dos élitros geralmente com o mesmo colorido que a metade posterior; todos os fêmures com a mesma côr 56
- 56 (55). Colorido geral castanho ou castanho-escuro, com manchas esbranquiçadas nos élitros 57
 Corpo avermelhado; manchas elitrais, às vezes pouco definidas, amareladas 58
- 57 (56). Pêlos elitrais alongados, finos, com aspecto esbelto (fig. 258). Bolívia (Santa Cruz)
 *contortum*, sp. n. (p. 442)
 Pêlos elitrais curtos, grosseiros e rijos. Brasil (São Paulo, Goiás e Mato Grosso), Paraguai e Argentina (Salta, Jujuy, Tucumán e Formosa)
 *personatum* (Gounelle) (p. 452)
- 58 (56). Pubescência do pronoto restrita ao têrço basal; tubérculos anteriores e central do pronoto muito pouco desenvolvidos ou inaparentes; manchas amareladas dos élitros indefinidas. Brasil (Rio Grande do Norte)
 *nordestinum* (Martins) (p. 490)
 Pubescência do pronoto organizadas em faixas laterais ou centrais; tubérculos laterais ou tubérculo central bem desenvolvidos 59
- 59 (58). Pubescência do pronoto organizada em faixas longitudinais externas aos tubérculos, deixa a área central desnuda; tubérculo central do pronoto desenvolvido. Bolívia (Santa Cruz) *festivum* (Martins) (p. 492)
 Faixas longitudinais de pubescência do pronoto internas ou sôbre os tubérculos deixam uma área estreita central desnuda; tubérculos anteriores do pronoto bem conspícuos, evidentes; est. 12, fig. 2. Brasil (Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro e Guanabara)
 *bituberculatum* (Serville) (p. 488)
- 60 (54). Tubérculo central do pronoto localizado quase ao nível dos tubérculos basais; pontos pilíferos da base dos élitros grandes e ásperos; fig. 264. Brasil (Pará)
 *cinctulum* (Bates) (p. 450)
 Tubérculo central do pronoto à meia distância dos dois anteriores e dos dois basais; pontos da base dos élitros, mesmo que ásperos, com dimensões normais. 61
- 61 (60). Metade anterior dos élitros avermelhada e metade ou têrço apicais pretos; às vezes uma faixa preta e larga na região ante-apical 62

- Metade anterior e metade apical dos élitros têm a mesma coloração 66
- 62 (61). Pontuação elitral restrita aos pontos pilíferos. Panamá, Colômbia e Venezuela ... *centrale* (Martins) (p. 476)
 Presença de pontuação de "interestria" na metade anterior dos élitros 63
- 63 (62). Élitros (figs. 230-232) sem manchas claras, freqüentemente com uma faixa preta larga na região ante-apical: pubescência do pronoto bem concentrada e branca. Brasil (Goiás e Mato Grosso) e Bolívia
 *elegans* (Gounelle) (p. 416)
 Élitros com uma mancha esbranquiçada na metade anterior e uma faixa branca entre as colorações dominantes; extremidades elitrais concolores com o restante da metade apical; padrão de colorido como na est. 13, figs. 2-4 64
- 64 (63). Disco do pronoto sem pubescência; faixa esbranquiçada do centro dos élitros invade a porção anterior junto à sutura (est. 13, fig. 2); pêlos da base dos élitros mais longos do que o diâmetro do escapo. Brasil (Bahia, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo e Goiás)
 *flavipes* (Thomson) (p. 466)
 Disco com pubescência; faixa esbranquiçada dos élitros não invade a porção anterior junto à sutura (por exemplo, est. 13, fig. 3); pêlos da base dos élitros tão longos quanto o diâmetro do escapo 65
- 65 (64). Vértice sem pubescência; quase ausência de pontuação de "interestria" na metade basal dos élitros; mancha clara anterior com aspecto longitudinal; extremidades dos élitros com espinho longo no lado externo. Brasil (Espírito Santo)
 *silvestre* (Martins) (p. 471)
 Vértice pubescente; pontuação de "interestria" manifesta; mancha clara anterior dos élitros arredondada; extremidades elitrais com espinho curto no lado externo; est. 13, fig. 3. Brasil (Goiás e Mato Grosso), Bolívia e Paraguai
 *fairmairei* (Gounelle) (p. 468)
- 66 (61). Élitros amarelados com uma faixa acastanhada ou avermelhada, em forma de "v" central; pronoto com pubescência abundante e muito densa; est. 14, fig. 3. Brasil (Bahia, Minas Gerais, Goiás e São Paulo)
 *supernotatum* (Gounelle) (p. 485)
 Outros padrões de colorido elitral 67
- 67 (66). Cabeça, protórax e colorido de fundo dos élitros pretos ou acastanhados 68

- Cabeça, protórax e colorido de fundo dos élitros, avermelhados 69
- 68 (67). Dimensões muito maiores (menor exemplar visto, 13,33 mm); tubérculos anteriores do pronoto muito conspicuos; extremidades dos artículos basais das antenas com pêlo avermelhado, duro e curto; est. 14, fig. 2. Suriname e Brasil (largamente distribuído)
 *subcruciatum* (White) (p. 427)
 Menores dimensões (maior exemplar, 8,36 mm); tubérculos anteriores do pronoto normais; pêlos dos ápices dos artículos antenais normais. Colômbia e Venezuela
 *litigiosum*, sp. n. (p. 444)
- 69 (67). Pubescência do pronoto organizada em faixas longitudinais; faixa clara posterior dos élitros irregular; fig. 267. Brasil (Bahia) *pulvinum*, sp. n. (p. 449)
 Pubescência do pronoto não está organizada em faixas longitudinais, ou quando assim disposta os tubérculos anteriores são manifestos; faixa clara posterior dos élitros com bordos regulares 70
- 70 (69). Os tubérculos anteriores do pronoto pouco aparentes; pilosidade sericea ocupa as porções externas aos tubérculos; centro do pronoto com microescultura; est. 12, fig. 1. Bolívia *validum* (Martins) (p. 494)
 Tubérculos anteriores do pronoto bem projetados; pilosidade sericea recobre os tubérculos anteriores e os basais; pronoto brilhante, sem microescultura .. 71
- 71 (70). Pontos pilíferos da base dos élitros ásperos; desenho elitral como na fig. 280. Brasil (Bahia, Minas Gerais, Goiás e São Paulo). Variação de.....
 *supernotatum* (Gounelle) (p. 485)
 Pontos pilíferos da base dos élitros pouco ásperos; desenho elitral como na est. 12, fig. 2. Brasil (Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro e Guanabara)
 *bituberculatum* (Serville) (p. 488)

***Tropidion sipolisi* (Gounelle, 1909), n. comb.**

(Figs. 205-208)

Ibidion sipolisi Gounelle, 1909: 681; Aurivillius, 1912: 113 (Cat.); Blakwelder, 1946: 571 (Cat.).
Ibidion brevisculum Zikán & Zikán (*nec* Thomson), 1944: 12 (Geogr.).
Ibidion haliki Martins, 1962: 301, fig. 41 a, *n. syn.*

A variabilidade no colorido desta espécie é tão acentuada, que fui levado a descrever sua forma unicolor, como espécie distinta, sob a denominação de *haliki*.

ASPECTO GERAL

Cabeça desde avermelhada até preta. Protórax avermelhado, ou castanho-avermelhado, com (40x) alguma microescultura no pronoto. Élitros (vide variações) avermelhados com grande mancha amarelada na metade anterior e mancha amarelada, oblíqua, depois do meio, ou com o mesmo aspecto de máculas, mas com o quarto apical preto, ou avermelhados, sem manchas. Pernas avermelhadas, ou com extremidades dos fêmures enegrecidas, ou pretas. Antenas castanho-avermelhadas, avermelhadas ou pretas.

LOCALIDADE-TIPO

De *sipolisi*: Jataí, Goiás, Brasil.

De *haliki*: São Paulo (Horto Florestal da Cantareira), São Paulo, Brasil.

REDESCRIÇÃO

Cabeça avermelhada castanho-avermelhada, ou preta, brilhante. Fronte (40x) microesculturada, com pontos de concentração variável e fôveas laterais bem demarcadas. Ruga lateral (vide *Minibidion*) muito evidente. Vértice (40x) microesculturado, com pontos rasos, mais concentrados anteriormente. Tubérculos anteníferos projetados, não muito agudos, distantes nas bases. Lobos superiores dos olhos com três fileiras de omatídios.

Antenas avermelhadas, ou vermelho-acastanhadas com escapo acastanhado, ou amareladas com escapo avermelhado, ou pretos. Escapo piri-forme, sulcado no lado superior da base, microesculturado e esparsamente pontuado. Articulo III subigual em comprimento ao seguinte, carenado, com poucos pêlos curtos no lado interno. Demais artigos com comprimentos subiguais. As antenas atingem as extremidades dos élitros, aproximadamente, no ápice do sétimo segmento.

Protórax avermelhado, ou castanho-avermelhado, pouco constricto anterior e posteriormente, mais longo do que largo. Pronoto (40x) pouco perceptivelmente microesculturado, com alguns pontos rasos esparsos e cinco tubérculos: dois anteriores e um central, não muito evidentes e dois basais, mais pronunciados; os tubérculos anteriores são quase inaparentes. Partes laterais do protórax esparsamente pontuadas e finamente microesculturadas. Prosterno com duas faixas paralelas de pubescência serícea, que se iniciam junto às coxas anteriores e avançam até um pouco além do meio.

Élitros (figs. 205-208) com colorido variável. Na forma típica (fig. 207), são avermelhados, cada um com duas manchas amareladas: uma desenvolvida, lateral, arredondada para o lado da sutura, na metade anterior e uma outra, oblíqua, no meio da metade apical. Em alguns exemplares, a região apical (fig. 208) é preta. Essas manchas amareladas tendem a apagar-se (fig. 206) e chegam mesmo ao desa-

parecimento total (fig. 205). Vide variações. Pontuação elitral presente em toda a superfície, mas mais rasa e mais afastada na metade apical. Extremidades cortadas em curva, com espinho no lado externo e também projetadas no ângulo sutural.

Fêmures avermelhados, ou avermelhados com extremidades pretas, ou castanhos; anteriores bem globosos, com pedúnculo curto, deprimido no lado externo; médios e posteriores também fortemente clavados. Tíbias vermelho-amareladas, ou avermelhadas ou castanhas; as posteriores carenadas no lado externo. Tarsos avermelhados ou escuros.

Mesosterno avermelhado, sem pilosidade em toda a região central. Mesepisternos (40x) pouco pubescentes, microesculturados. Metasterno com pilosidade esparsa, lateral e posterior, destituído de pontos maiores. Abdômen avermelhado, brilhante, com pontos pequenos (40x) e muito esparsos, sem pubescência.

VARIAÇÕES

O colorido desta espécie está sujeito a grande variabilidade. A cabeça pode apresentar-se avermelhada, castanho-avermelhada ou castanho escuro, quase preta. O protórax sofre a mesma variação de cor.

No colorido dos élitros, a variabilidade é considerável (figs. 205-208). Existem indivíduos com élitros inteiramente acastanhados, ou avermelhados, destituídos de manchas claras (fig. 201), que têm antenas e pernas castanhas (*haliki*). Outros exemplares apresentam as manchas elitrais apenas indicadas (fig. 20). Na forma típica (fig. 207), as manchas amareladas são muito evidentes, acentuadamente contrastantes com o colorido de fundo; existe, em cada élitro, uma mancha grande na metade anterior e uma mancha oblíqua para trás do meio; o quarto apical é avermelhado. Examinei alguns exemplares também com manchas evidentes, com toda região apical enegrecida (fig. 208).

O colorido das pernas, principalmente o dos fêmures e das antenas, também varia.

Dimensões, em mm

Comprimento total	5,97 — 8,13
Comprimento do protórax	1,18 — 1,68
Maior largura do protórax	0,93 — 1,21
Comprimento do élitro	3,81 — 5,25
Largura umeral	1,18 — 1,62

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Brasil (sul da Bahia a São Paulo, sul de Goiás).

MATERIAL EXAMINADO

BRASIL. *Bahia*: Campinarana, 6 exs., 1890, C. Pujol col. (MNHN). Condeúba, 5 exs., XI-XII.1888, E. Gounelle col (MNHN).

De Condeúba a Vitória da Conquista, 6 exs., 1890, C. Pujol col. (MNHN). Vitória da Conquista, 10 exs., 1890, C. Pujol col. (MNHN). De Vitória da Conquista a Campinarana, 4 exs., 1890, C. Pujol col. (MNHN). *Minas Gerais*: Pouso Alegre, 1 ex., 24-23.VI.1961, Vulcano & Pereira col. (DZSP). Sete Lagoas, 1 ex., X.1962, A. Zunti col. (IACO). Viçosa, 1 ex., IV.1935, Snipes col. (ESA); 1 ex., X.1955, E. Amante col. (EA). *Espírito Santo*: 1 ex. (RM); 1 ex., Coll. Fry (BM). Córrego do Itá, 1 ex., X.1954, W. Zikán col. (IEEA); 1 ex., XI.1957, A. Almeida col. (CCS). Guandu, 2 exs., X.1928, Hoffmann col. (IEEA), Linhares (Parque Sooretama), 9 exs., 7.XI.1964, F. Oliveira, Werner & C. A. Seabra col. (FFUP). Alegre (Fazenda Jeruzalém)¹, 1 ex., X.1912, J. F. Zikán col. (IEEA). *Rio de Janeiro*: Itatiaia, 1 ex., 27.XII.1928, J. F. Zikán col. (IOC); 1 ex., 26.I.1934, J. F. Zikán col. (IOC); 1 ex., III.1935, J. F. Zikán col. (CCS); 1 ex., 19.I.1936, J. F. Zikán col. (IOC); 1 ex., II.1959, W. Zikán col. (CCS); 1 ex., 25.I.1966, Monné & San Martin col. (FHC). Nova Friburgo (Mury), 1 ex., 1-31.I.1965, Gred & Guimarães col. (DZSP). *Guana- bara*: Rio de Janeiro, 17 ex., Acc. N.º 2966 (CM); 2 exs., F. Sahlberg col. (RM); 3 exs., Coll. Fry (BM); (Reprêsa Rio Grande), 1 ex., X.1960, F. M. Oliveira col. (CCS); 1 ex., 1-15.XI.1960, F. M. Oliveira col. (CCS). *São Paulo*: Amparo, 1 ex., Coll. P. Recck (CCS). Itú (Fazenda Pau d'Alho), 1 ex., 28-29.X.1965, Martins & Biasi col. (DZSP). São Bernardo do Campo (Reprêsa Billings), 1 ex., XII.1951, Dirings col. (RvD). São Paulo (Jabaquara), 1 ex., XI.1938, Coll. Zellibor & Hauf (CCS); 2 exs., XI.1939, J. Halik col. (JH); 4 exs., XII.1939, Coll. J. Guérin (IBSP); 5 exs., XII.1941, Dirings col. (RvD); 1 ex., 1942 (MNHN); 2 exs., XII.1943, J. Guérin col. (CCS); 1 ex., I.1944, Zikán col. (CCS); 1 ex., X.1944, J. Guérin col. (IBSP); 2 exs., XI.1946, Coll. H. Zellibor (CCS); (Santo Amaro), 1 ex., Dirings col. (RvD); 1 ex., XI.1941, Dirings col. (RvD). *Goiás*: Mineiros, 1 ex. (MNHN).

TIPOS

De *sipolisi*: originalmente descrito com base em dois exemplares, que examinei, depositados no Muséum National d'Histoire Naturelle (in Coleção E. Gounelle).

De *haliki*: holótipo ♂ pertencente à Coleção Jaroslav Halik.

DISCUSSÃO TAXONÔMICA

Esta espécie, pelas pequenas dimensões e aspecto geral, apresenta afinidades com os *Minibidion*.

Distingue-se *Tropidion sipolisi* de *Minibidion confine* pela ausência de pubescência na base do pronoto, pelo escapo mais piriforme pro-

1. Fazenda Jeruzalém, uma localidade citada freqüentemente no material de J. F. Zikán. Segundo o próprio Zikán, autobiografia, in Borgmeier (1949: 649), trata-se de uma fazenda localizada a aproximadamente 4 Km de Alegre, ES.

vido de sulco no lado superior da base, pelo aspecto dos espinhos das extremidades dos élitros, pela menor densidade da pontuação elitral e pela presença de colorido avermelhado ou prêto no ápice dos élitros.

Exemplares avermelhados e unicolores de *sipolisi* separam-se de *Minibidion bondari* pelo escapo mais piriforme e menos densamente pontuado, pela ausência de pontos, numerosos e evidentes, no pronoto, pela menor densidade da pontuação elitral e pelo aspecto mais clavado dos fêmures.

***Tropidion breviusculum* (Thomson, 1867), n. comb.**

(Figs. 212, 223; est. 10: fig. 4)

Ibidion (Tropidion) breviusculum Thomson, 1867: 147; 1878: 6 (Tipo); Aurivillius, 1912: 112 (Cat.); Blackwelder, 1946: 570 (Cat.). *Ibidion borrei* Lameere, 1885: 88, Zikán & Zikán, 1944: 12 (Geogr.); Martins, 1965: 209, n. syn.

ASPECTO GERAL

Cabeça avermelhada, castanho-avermelhada ou preta. Protórax relativamente curto, com a mesma variabilidade de colorido. Élitros (considerado o avermelhado como coloração de fundo) avermelhados; cada um com duas manchas amareladas, grandes e indefinidas, uma antes e outra depois do meio. Extremidades elitrais enegrecidas ou não. Antenas avermelhadas. Fêmures inteiramente avermelhados, ou com extremidades pretas. Largura umeral maior do que o comprimento do protórax.

LOCALIDADE-TIPO

De *breviusculum*: Brasil.

De *borrei*: Terezópolis, Rio de Janeiro, Brasil.

REDESCRIÇÃO

Cabeça avermelhada, castanho-avermelhada, ou preta, brilhante. Fronte (40x) microesculturada, com pontos variáveis, geralmente rasos e desuniformes na metade inferior, que se podem agrupar emprestando à superfície aspecto de fino enrugamento. Fóveas laterais bem evidentes, continuadas superiormente por uma carena pouco elevada, no lado interno dos olhos. Vértice microesculturado, com alguns pontos pouco profundos entre os lobos superiores dos olhos. Tubérculos anteníferos projetados mas não aguçados, distantes nas bases.

Antenas alongadas, com escapo avermelhado, ou prêto-avermelhado e os demais artigos amarelados ou avermelhados. Escapo (fig. 223) piriforme-alongado, com sulco no lado superior da base, microescultu-

rado (40x) provido de pontos isolados e pouco profundos. Articulo III ligeiramente mais longo do que os seguintes, carenado, com pêlos curtos no lado interno. Demais artigos com comprimentos subiguais. As antenas atingem as extremidades dos élitros, aproximadamente, na metade do oitavo artigo.

Protórax avermelhado, castanho-avermelhado, ou quase preto, relativamente curto, cilíndrico, um pouco constricto anterior e posteriormente. Pronoto sem pubescência, microesculturado (10x), com alguns pontos rasos e bem esparsos, dotado de cinco tubérculos: dois anteriores, bem evidentes, um central e dois basais, que embora pronunciados, são menos elevados do que os dois anteriores. Partes laterais do protórax lisas e brilhantes. Prosterno com duas faixas de pubescência serícea, longitudinais e paralelas, que se iniciam adiante das coxas anteriores e vão até o meio.

Élitros (considerado o avermelhado como colorido de fundo) avermelhados, com manchas amareladas, de grandes dimensões e contornos indefinidos, que podem ocupar quase todo o élitro; neste caso, os élitros são quase inteiramente amarelados. Essas manchas, reticuladas por transparência, são, uma anterior, longitudinal e uma outra, muito larga, oblíqua, depois do meio. Muito frequentemente, essas duas manchas acham-se fundidas. As extremidades podem apresentar-se enegrecidas junto à ponta, ou em todo quinto apical. Os élitros são relativamente largos nos úmeros, se comparados com a largura do protórax. Esse caráter é útil para o reconhecimento da espécie e está bem evidente na figura 3 da estampa 10. Vide também dimensões. A pontuação elitral consiste de pontos pequenos, não muito agrupados e mais concentrados na metade anterior. Os pêlos são curtos e estão organizados em quatro ou cinco fileiras longitudinais por élitro. Extremidades cortadas em curva, com espinho curto e largo no lado externo. Em alguns exemplares o ângulo sutural também é ligeiramente projetado.

Fêmeas amarelados, ou avermelhados com bases amareladas, geralmente com as extremidades enegrecidas. Os anteriores fortemente globosos no centro, com pedúnculo curto e aprofundado no lado externo; os médios e posteriores pedunculados e clavados. Tibias vermelho-amareladas; as posteriores carenadas no lado externo. Tarsos vermelho-amarelados.

Mesosterno avermelhado, sem pilosidade no centro. Mesepisternos finamente pubescentes. Metasterno avermelhado, com pilosidade lateral, sem pontos maiores. Abdômen avermelhado, quase sem pilosidade nas partes laterais dos segmentos.

VARIAÇÕES

Vimos, na redescritção, que a espécie está sujeita a variações na coloração da cabeça, protórax, manchas dos élitros e pernas. Fiz referência, em trabalho anterior (Martins, 1965: 209), a um exemplar da Bahia com aspecto geral completamente diferente do usual, onde a cabeça e o protórax são castanho-escuros e os élitros não têm vestígio de manchas.

Dimensões, em mm

Comprimento total	6,95 — 11,16
Comprimento do protórax	1,25 — 2,17
Maior largura do protórax	1,00 — 1,84
Comprimento do élitro	5,05 — 8,47
Largura umeral	1,50 — 2,82

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA (fig. 212)

Brasil (da Bahia a Santa Catarina) e Argentina (Misiones).

MATERIAL EXAMINADO

BRASIL. *Bahia*: 1 ex. (RM). Campinarana, 5 exs., 1890, C. Pujol col. (MNHN). Condeúba, 1 ex., E. Gounelle col. (BM); 2 exs., XI-XII.1888, E. Gounelle col. (MNHN); 1 ex., 1890, C. Pujol col. (MNHN). De Condeúba a Vitória da Conquista, 4 exs., 1890, C. Pujol col. (MNHN). Vitória da Conquista, 5 exs., 1890, C. Pujol col. (MNHN). *Minas Gerais*: Acesita, 2 exs., XI.1960, E. Amante col. (EA). Belo Horizonte, 1 ex., O. Monte col. (P); 1 ex., O. Monte col. (CCS). Lambari, 1 ex., I.1926, J. Halik col. (JH). Serra do Caraça, 1 ex., VII-XII.1884, P. Germain col. (MNHN); (1380 m), 3 exs., XI.1961, Kloss, Lenko, Martins & Silva col. (DZSP). Viçosa, 1 ex. (DZSP); 1 ex., II.1934, H. Sauer col. (ESA); 1 ex., XI.1954, U. Martins col. (EA); 1 ex., XII.1955, E. Amante col. (EA); 1 ex., XI.1956, E. Amante col. (EA); 1 ex., XI.1957, E. Amante col. (EA); 1 ex., XII.1957, E. Amante col. (EA); 1 ex., XI.1958, E. Amante col. (EA). *Espírito Santo*: Córrego do Itá, 1 ex., XI.1956, W. Grossmann col. (CCS). Linhares (Parque Sooretama), 1 ex., 7.XI.1964, F. Oliveira, Werner & C. A. Seabra col. (FFUP). *Rio de Janeiro*: Itatiaia, 3 exs., XI.1928, J. F. Zikán col. (IOC); 7 exs., X.1929, J. F. Zikán col. (IOC); 1 ex., XI.1929, J. F. Zikán col. (IOC); 1 ex., XI.1929, J. F. Zikán col. (CCS); 1 ex., XI.1931, J. F. Zikán col. (IOC); 2 exs., X.1932, J. F. Zikán col. (IOC); 1 ex., XI.1932, J. F. Zikán col. (IOC); 2 exs., XII.1933, J. F. Zikán col. (IOC); 1 ex., XI.1938, J. F. Zikán col. (IOC); 1 ex., XI.1939, J. F. Zikán col. (CCS); 1 ex., XI.1954, H. Gouveia col. (CCS). Pedro do Rio, 2 exs., XI.1961, M. Seabra col. (CCS). Terezópolis (Lameere, 1885: 88). *Guanabara*: Rio de Janeiro, 1 ex. (MNHN); (Corcovado), 1 ex., XI.1958, Alvarenga & Seabra col. (CCS); 1 ex., X.1960, Alvarenga & Seabra col. (CCS); 1 ex., IX.1961, Alvarenga & Seabra col. (CCS); 1 ex., X.1961, Alvarenga & Seabra col. (CCS); (Reprêsa Rio Grande), 1 ex., XI.1960, F. M. Oliveira col. (CCS). *São Paulo*: Amparo, 6 exs., Coll. P. Reeck (CCS). Barueri, 1 ex., K. Lenko col. (DZSP); 1 ex., XI.1955, K. Lenko col. (DZSP); 1 ex., 8.XII.1955, K. Lenko col. (DZSP); 1 ex., XII.1959, K. Lenko col. (CCS); 1 ex., II.1960, K. Lenko col. (CCS); 3 exs., X.1960, K. Lenko col. (DZSP); 2 exs., XI.1961, K. Lenko col. (DZSP); 1 ex.,

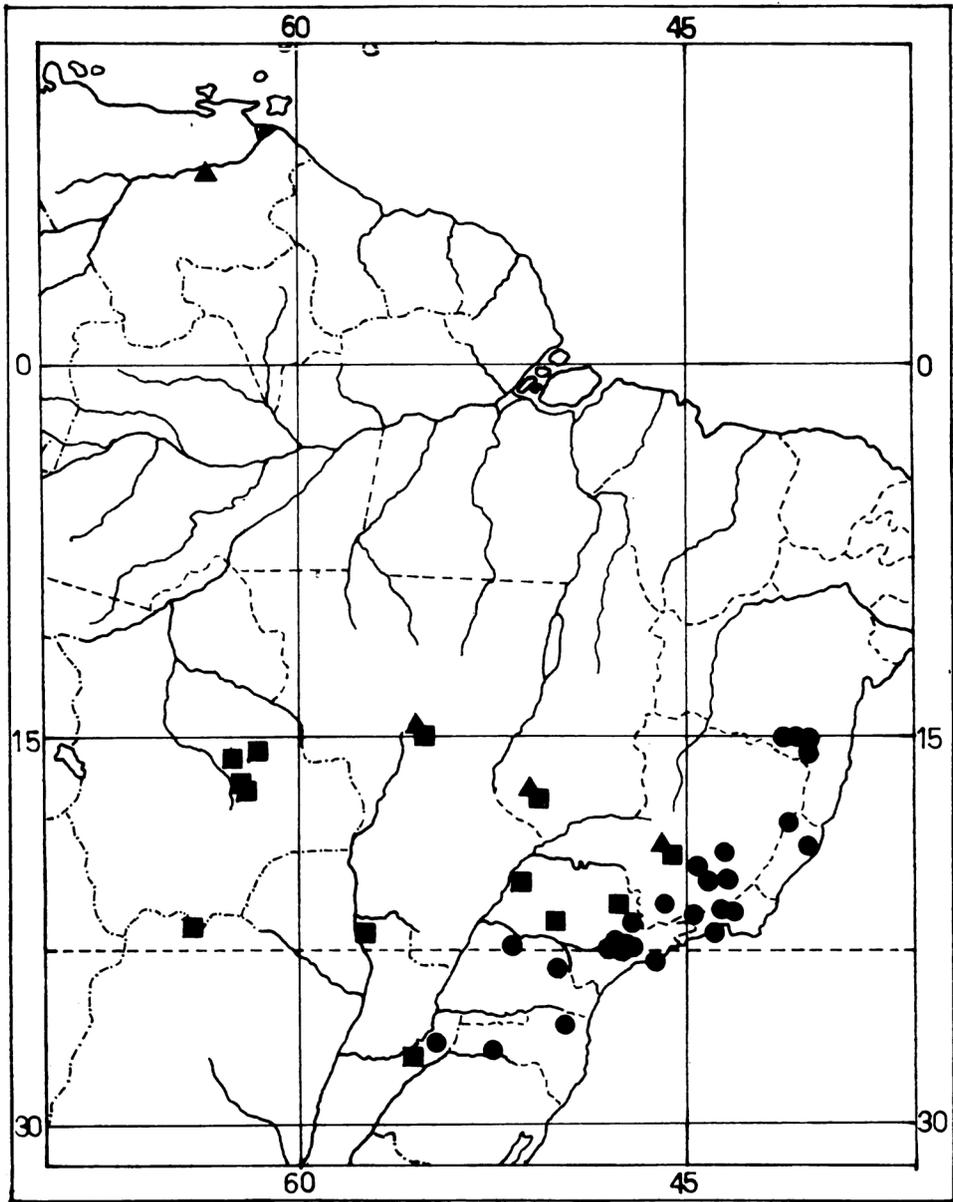


Fig. 212: Distribuição geográfica de algumas espécies do gênero *Tropidion*: *brevisculum* (Thomson), círculos; *epaphum* (Berg), quadrados; *rubricatum* (Gounelle), triângulos.

5.XI.1961, K. Lenko col. (DZSP); 1 ex., 13.I.1962, K. Lenko col. (DZSP). Brigadeiro Tobias, 1 ex., 13.XI.1960, J. Halik col. (JH). Cotia, 1 ex., XI.1933 (DZSP). Ilha dos Búzios, 1 ex., 16.X-4.XI.1963, Exp. Dep. Zool. (DZSP). Itú (Fazenda Pau d'Alho), 1 ex., XI.1960, U. Martins col. (DZSP); 3 ex., XI.1961, U. Martins col. (DZSP); 7 exs., 28-29.X.1965, Martins & Biasi col. (DZSP); (Filtro, em globo de luz), 1 ex., U. Martins col. (DZSP). Monte Alegre (Fazenda Santa Maria, 1100 m), 2 exs., XI.1942, F. Lane col. (DZSP). Osasco, 2 exs., XII.1955, A. Martinez col. (P); 1 ex., XII.1957, M. A. Vulcano col. (DZSP). São Paulo, 1 ex., XII.1941, J. Guérin col. (IBSP); (Jabaquara), 1 ex., XII.1940, Coll. H. Zellibor (CCS); 1 ex., XII.1942, Coll. H. Zellibor (CCS); 1 ex., XII.1944, Coll. Zellibor (CCS); 1 ex., I.1945, Coll. H. Zellibor (CCS). *Paraná*: Arapoti, 1 ex., 1940, A. Maller col. (CCS); 3 exs., A. Maller col. (DZSP). Rolândia, 1 ex., XI.1947, A. Maller col. (AMNH). *Santa Catarina*: Corupá, 1 ex., XI.1940, A. Maller col. (CCS). Nova Teutônia, 2 exs., II.1940, F. Plaumann col. (AMNH); 1 ex., XII.1941, F. Plaumann col. (CCS); 5 exs., I.1942, F. Plaumann col. (CCS); 1 ex., I.1942, F. Plaumann col. (AMNH).

ARGENTINA. *Misiones*: Aristóbulo del Valle (Colonia), 1 ex., XII.1950 (P).

TIPOS

De *breviusculum*: depositado no Muséum National d'Histoire Naturelle (in Coleção J. Thomson), apenas um exemplar cujo sexo não pude determinar. No holótipo, a cabeça e o protórax são avermelhados; suas dimensões são as seguintes: comprimento total, 9,67; comprimento do protórax, 1,95; comprimento do élitro, 6,52; largura umeral, 2,28 mm.

De *borrei*: segundo Lameere, o holótipo é de sexo masculino e, provavelmente, encontra-se no Muséum Royal d'Histoire Naturelle. Bélgica.

DISCUSSÃO TAXONÔMICA

Apresenta ainda alguns caracteres do gênero *Minibidion*, como o protórax muito curto, com alguma pontuação e escapo piriforme e deprimido, mas mais esbelto do que nas espécies mais típicas de *Tropidion*.

Relaciona-se intimamente com *sipolisi*, do qual se separa pelo aspecto geral mais robusto, devido à maior largura umeral, tomada em relação ao comprimento do protórax. Em *sipolisi*, o comprimento do protórax é maior do que a largura umeral; em *breviusculum*, a largura umeral é maior do que o comprimento do protórax. Além de apresentar dimensões maiores do que *sipolisi*, *breviusculum* possui os dois tubérculos anteriores do pronoto mais desenvolvidos e a pontuação elítral menos densa, principalmente na base.

Tropidion rubricatum (Gounelle, 1909), n. comb.

(Figs. 209, 210, 212)

Ibidion rubricatum Gounelle, 1909: 680; Aurivillius, 1912: 113 (Cat.); Blackwelder, 1946: 571 (Cat.).

A constância no padrão de colorido da cabeça, protórax e élitros, associada a uma distribuição geográfica diferente, levam-me a manter *rubricatum* separado de *breviusculum*, do qual, estruturalmente, é muito próximo. A inexistência de material proveniente das possíveis zonas de transição não permite abordar o problema sob o ponto de vista de subespeciação.

ASPECTO GERAL

Coloração geral vermelho-alaranjada. Cada élitro com uma mancha branco-amarelada, arredondada, dorsal, às vezes com limites pouco definidos, no meio da metade anterior e uma faixa, branco-amarelada, oblíqua (vide variações), logo atrás do meio. Protórax relativamente curto, sem pubescência. Largura umeral maior do que o comprimento do protórax.

LOCALIDADE-TIPO

Jataí, Goiás, Brasil.

REDESCRIÇÃO

Com os mesmos caracteres externos da espécie precedente, mas com colorido diverso e, com base no material examinado até o momento, quase constante.

Cabeça e protórax vermelho-alaranjados. Élitros vermelho-alaranjados, sem extremidades enegrecidas, com uma mancha (fig. 209) branco-amarelada, arredondada, dorsal, não muito desenvolvida, no meio da metade anterior e uma faixa branco-amarelada, oblíqua (ver variações), não muito larga, imediatamente atrás do meio. As manchas e faixas são muito melhor delimitadas do que em *breviusculum* e a faixa nunca está fundida com a mancha. Fêmeures vermelho-alaranjados, não escurecidos nos ápices.

VARIAÇÕES

Exemplares originários da Venezuela concordam plenamente com os do Brasil Central. A única diferença constatada é a faixa elital que se apresenta, nêstes indivíduos, transversal à sutura (fig. 210).

Dimensões, em mm

Comprimento total	7,33 — 10,83
Comprimento do protórax	1,41 — 2,17
Maior largura do protórax	1,12 — 1,84
Comprimento do élitro	5,43 — 8,13
Largura umeral	1,84 — 2,74

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA (fig. 212).

Venezuela e Brasil (Minas Gerais, Goiás e Mato Grosso).

MATERIAL EXAMINADO

VENEZUELA. *Bolívar*: Ciudad Bolívar, 5 exs., 5.VI.1898, E. A. Klages col. (COR, DZSP).

BRASIL. *Minas Gerais*: Sete Lagoas, 2 exs., XI.1962, A. Zunti col. (IACO, DZSP). *Goiás*: 1 ex. (USNM). Jataí, 1 ex. (BM); 1 ex. (DZSP); 1 ex. (IEEA); 12 exs. (MNHN, BM, cótipos); 1 ex., 1898, C. Pujol col. (MNHN). *Mato Grosso*: Chapada, 1 ex., Acc. N.º 2966 (CM).

TIPOS

A espécie foi descrita com base em 10 exemplares (Gounelle, 1909: 680); entretanto, examinei onze exemplares no Muséum National d'Histoire Naturelle (*in* Coleção E. Gounelle) e mais um no British Museum, rotulado como Type, que perfazem um tal de 12 indivíduos.

Não considero como pertencente à série sintípica um outro exemplar do British Museum, impròpriamente demarcado como "cotype" e sem rótulo de identificação.

DISCUSSÃO TAXONÔMICA

O exame de material mais abundante desta forma poderá reduzi-la a subespécie de *breviusculum* (fig. 212), com distribuição geográfica mais para o centro da América do Sul; morfològicamente concorda com os exemplares do leste brasileiro, dos quais difere apenas pelo colorido. Essas diferenças de colorido encontram-se na redescrção.

Largura umeral maior do que o comprimento do protórax separa *rubricatum* de *sipolisi*.

***Tropidion epaphum* (Berg, 1889), n. comb.**

(Fig. 212)

Ibidion epaphum Berg, 1889: 105; Aurivillius, 1912: 112 (Cat.); Bruch, 1912: 192 (Cat.); Blackwelder, 1946: 570 (Cat.).

Ibidion rubricatum var. *rubronigra* Gounelle, 1909: 681, n. *syn.*

Prosen (1947: 324) refere esta espécie para Sumampa, Santiago del Estero, procedência a ser confirmada. Zajciw & Rufinelli (1962:37) arrolam *epaphum* para o Uruguai, dado que também deve ser comprovado.

Tropidion epaphum, pela morfologia externa, concorda com *T. rubricatum* e Gounelle chegou a considerá-la como simples variação desta forma. Reconheço-o como entidade à parte pela constância do padrão de colorido.

Em *epaphum*, a metade apical dos élitros é preta; na maioria dos indivíduos vistos, a cabeça e as extremidades dos fêmures também são pretos ou escuros; as manchas elitrais são muito mais evidentes do que em *rubricatum*, e em alguns espécimes estão bordejadas por estreita região acastanhada.

LOCALIDADE-TIPO

De *epaphum*: Misiones, Argentina.

De *rubricatum* var. *rubronigra*: Jataí, Gaiás, Brasil.

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA (fig. 212)

Brasil (São Paulo, Minas Gerais, Goiás e Mato Grosso), Bolívia, Paraguai e Argentina (Salta e Misiones).

MATERIAL EXAMINADO

BRASIL. *Minas Gerais*: Sete Lagoas, 3 exs., X.1962, A. Zunti col. (IACO, DZSP). *São Paulo*: Andradina, 1 ex., 9.X.1950, Coll. H. Zellibor (CCS). Marília, 3 exs., 1.XI.1945, Coll. H. Zellibor (CCS); 1 ex., X.1948, Nick col. (CEFG). Pirassununga (Estação Experimental de Biologia e Psicultura), 1 ex., 16.X.1946, O. Schubart col. (DZSP); (Usina), 1 ex., 30.X.1945, O. Schubart col. (DZSP). *Goiás*: Jataí (Gounelle, 1909: 681); 1 ex., em globo de luz, Exp. Dep. Zool. (DZSP). *Mato Grosso*: Chapada, 3 exs., Acc. N.º 2966 (CM). Salôbra (E. F. Noroeste do Brasil), 4 exs., 18-29.X.1938, F. Lane col. (DZSP).

BOLÍVIA. *Santa Cruz*: Ascensión (500 m), 1 ex., XI.1963 (CEFG). Buenavista, 1 ex., X.1949, A. F. Prosen col. (P); 7 exs., X.1962 (CEFG). Portachuelo, 1 ex., X.1949, A. F. Prosen col. (P). Província del Sara, 4 exs., X.1911, J. Steinbach col. (CM); 1 ex., XI.1911, J. Steinbach col. (CM). Santa Cruz (500 m), 1 ex., 10.XII.1955, Zischka col. (USNM).

PARAGUAI. *Concepción*: San Salvador, 1 ex., Bohls col. (MNHN).

ARGENTINA. *Salta*: Agua Blanca, 1 ex., 28.XI.1948, Monrós col. (CCS). F. del Rey, 1 ex., XI.1952, A. Martinez col. (P). *Misiones*: 1 ex. (MLP, lectótipo de *epaphum*). Leandro N. Alem, 1 ex., 1954, Gaytopulo col. (CCS).

TIPOS

De *epaphum*: a espécie foi descrita com base em, pelo menos, dois exemplares (Misiones e Paraguai). Recebi para estudo o exemplar de Misiones, agora designado para lectótipo, e pertencente ao Museu de La Plata. Desconheço a localização do exemplar proveniente do Paraguai.

De *rubronigra*: os seis exemplares citados na descrição original encontram-se no Muséum National d'Histoire Naturelle (*in* Coleção E. Gounelle).

DISCUSSÃO TAXONÔMICA

Distingue-se, pelo colorido, de *breviusculum* e de *rubricatum*. Diversas espécies de *Tropidion*, examinadas a seguir, apresentam colorido semelhante; as que apresentam protórax avermelhado e ausência de pubescência no pronoto, separam-se de *epaphum* pela ausência de pontuação no pronoto e pela pontuação elitral menos abundante.

***Tropidion zonapterum* (Martins, 1962), n. comb.**

(Est. 11: fig. 1)

Ibidion zonapterum Martins, 1962: 299, fig. 28.

ASPECTO GERAL

Cabeça, escapo, faixa transversal larga no meio dos élitros e pernas, pretos. Protórax, antenas e têrços basal e apical dos élitros, vermelho-alaranjados. Élitros bem pontuados na metade anterior.

LOCALIDADE-TIPO

Itápolis (Fazenda Palmeiras), São Paulo, Brasil.

REDESCRIÇÃO

Cabeça preta. Fronte (40x) microesculturada, plana, com pontuação mais concentrada no centro e fôveas laterais bem demarcadas, não continuadas em sulco superior interno; região limítrofe dos olhos sem carena. Vértice microesculturado, com poucos pontos rasos e localizados principalmente na região anterior; sulcos laterais evidentes. Tubérculos anteníferos projetados mas não muito aguçados, distantes nas bases.

Antenas com escapo prêto ou prêto-avermelhado escuro e demais artículos avermelhados. Em alguns exemplares, os segmentos basais são prêto-avermelhados. Escapo ligeira e gradualmente engrossado para a extremidade, com aspecto pouco piriforme, microesculturado, esparsamente pontuado, com sulco basal pouco profundo. Artículo III subigual em comprimento aos segmentos seguintes, carenada, com pêlos curtos não muito abundantes, no lado interno. Artículo XI pouco mais longo do que o precedente. As antenas alcançam as extremidades dos élitros, aproximadamente, no ápice do sétimo artículo.

Protórax vermelho-alaranjado, cilíndrico, curto, pouco constricto anterior e posteriormente. Pronoto sem pubescência serícea, microesculturado (40x) com pontos pouco profundos e pouco concentrados e tubérculos apenas indicados. Partes laterais do protórax microesculturadas, com pontos muito rasos e muito esparsos. Prosterno finamente rugoso na metade anterior, com pubescência esparsa, em forma de "V", na metade basal.

Élitros com o têrço basal vermelho-alaranjado, o têrço médio prêto e o têrço apical vermelho-alaranjado. Pontuação elitral bem abundante e concentrada até a faixa preta; pouco pronunciada daí para extremi-

gade. Os pêlos são curtos e estão organizados em três fileiras longitudinais, dorsais, por élitro. Extremidades cortadas em curva, com espinho no lado externo e ligeiramente projetadas no ângulo sutural.

Fêmures pretos ou prêto-avermelhados. Os anteriores pedunculados e clavados; o pedúnculo é curto, com aproximadamente um terço do comprimento total, e é aprofundado no lado externo da base. Os fêmures posteriores são mais lineares, não alcançam as extremidades dos élitros e apresentam as abas apicais (40x) aguçadas. Tíbias prêto-avermelhadas, com extremidades avermelhadas; as posteriores carenadas no lado externo. Tarsos avermelhados.

Mesosterno e mesepisternos, não muito densamente pubescentes. Metasterno vermelho-alaranjado, pubescente nas partes laterais, com pontos muito pequenos e esparsos. Abdômen vermelho-alaranjado, sem pilosidade e sem pontos maiores.

Dimensões, em mm

Comprimento total	6,52 — 10,00
Comprimento do protórax	1,31 — 2,06
Maior largura do protórax	1,00 — 1,50
Comprimento do élitro	4,00 — 6,25
Largura umeral	1,37 — 2,12

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Brasil (São Paulo e Mato Grosso) e Bolívia.

MATERIAL EXAMINADO

BRASIL. *São Paulo*: 1 ex., X.1955, A. Martinez col. (P). Itápolis (Fazenda Palmeiras), 3 ♂, 5 ♀, X.1945, F. Lane col. (DZSP, holótipo, alótipo e parátipos). Gavião Peixoto, 1 ♀, 16.X.1946, E. Salin col. (DZSP, parátipo); 1 ex., 16.X.1946, E. Salin col. (DZSP). *Mato Grosso*: Corumbá (Serra do Urucum), 1 ex., XI.1960, K. Lenko col. (DZSP). Salobra (E. F. Noroeste do Brasil), 2♂, 1 ♀, 18-29.X.1938, F. Lane col. (DZSP, parátipos). Três Lagoas (Fazenda Dr. José Mendes), 1 ex., X.1964, Exp. Dep. Zool. (DZSP); (Fazenda Yamaguti, Córrego da Onça), 2 exs., X.1964, Exp. Dep. Zool. (DZSP).

BOLÍVIA. *Santa Cruz*: Província del Sara, 1 ♂, J. Steinbach col., Acc. N.º 4552 (CM, parátipo); 1 ♀, J. Steinbach col., Acc. N.º 5043 (CM, parátipo).

TIPOS

Holótipo ♂, alótipo, 2 parátipos ♂ e 4 parátipos ♀ no Departamento de Zoologia; 1 parátipo ♀ na Coleção A. F. Prosen; 2 parátipos (♂ e ♀) no Carnegie Museum.

DISCUSSÃO TAXONÔMICA

Tropidion zonapterum apresenta ainda alguns caracteres de transição entre *Tropidion* e *Minibidion*: o escapo não chega a ser fortemente

piriforme, os élitros são bem pontuados na metade basal, os fêmures anteriores são moderadamente clavados e o pronoto apresenta alguma pontuação.

O colorido de *zonapterum* (est. 11, fig. 1) é característico e permite identificá-lo imediatamente.

Tropidion fuscipenne (Gounelle, 1913), n. comb.

Ibidion fuscipenne Gounelle, 1913: 217; Prosen, 1947: 324 (Geogr.); Martins, 1962: 300.

Ibidion immaculipenne Melzer, 1935: 181; Zikán & Wygodzinsky, 1948: 36 (Tipo).

ASPECTO GERAL

Coloração geral desde o castanho-escuro até o castanho-avermelhado claro, com protórax avermelhado ou não. Antenas e pernas castanhas ou castanho-avermelhadas. Pronoto muito esparsamente pubescente e (16x) evidentemente pontuado. Élitros pontuados em toda a extensão, com extremidades ligeiramente oblíquas e desarmadas.

LOCALIDADE-TIPO

De *fuscipenne*: margens do Rio Salado, Chaco de Santiago del Estero, Argentina.

De *immaculipenne*: Salta, Argentina (Zikán & Wygodzinsky, 1948: 36). Vide também o item "Tipos".

REDESCRIBÇÃO

Cabeça avermelhada ou castanho-escura. Fronte (40x) com a metade inferior finamente rugosa em sentido transversal, ou fortemente pontuada; metade superior finamente rugosa; fôveas laterais bem demarcadas; toda fronte com pêlos não muito agrupados e deitados. Vértice (40x) densamente pontuado na metade anterior, com toda a superfície irregular, microesculturada e pontuada. Região da cabeça posterior aos olhos, forte e densamente pontuada. Tubérculos anteníferos projetados, agudos, separados em suas bases por sulco estreito e profundo nos machos e menos pronunciados nas fêmeas.

Antenas avermelhadas ou castanho-escuras. Escapo piriforme, deprimido no lado superior da base, pontuado e com pubescência serícea de concentração variável. Artículo III pubescente, carenado, com comprimento subigual ao do artículo seguinte. Demais artículos com comprimentos aproximadamente iguais. As antenas dos machos atingem as extremidades dos élitros, aproximadamente, no meio do sétimo artículo; das fêmeas, aproximadamente, no ápice do décimo segmento.

Protórax castanho-escuro, castanho-avermelhado ou avermelhado, pouco constricto anterior e posteriormente. Pronoto com cinco tubérculos: dois anteriores, um central e dois basais. Superfície do pronoto (40x) provida de pontuação abundante; de cada ponto origina-se um pêlo curto. Essa pubescência não é muito densa e não recobre a su-

perfície que látero-posteriormente é microesculturada. Há indivíduos com pronoto praticamente desnudo. Partes laterais do protórax sem pubescência, com aspecto brilhante. Prosterno com pilosidade serícea, em forma de "V", na metade basal.

Élitros avermelhados, castanho-avermelhados, castanhos ou prêto-acastanhados, destituídos de manchas ou faixas. Os pontos são abundantes, aproximados, e ocupam tôda a superfície; os que estão providos de pêlos longos, organizam-se em cinco fileiras longitudinais, por élitro; os outros pontos (40x) estão providos de pêlos muito curtos e deitados. Extremidades ligeiramente oblíquas e desarmadas.

Fêmures avermelhados ou acastanhados, pubescentes; os anteriores fortemente globosos no centro, com pedúnculo muito curto e ligeiramente deprimido no lado externo da base; os posteriores pedunculados e clavados. Tíbias avermelhadas ou castanhas; as posteriores carenadas no lado externo. Tarsos avermelhados ou acastanhados.

Regiões inferiores do corpo avermelhadas ou acastanhadas. Áreas centrais do mesosterno e do metasterno, sem pubescência. Abdômen com pubescência abundante, mais concentrada nas partes laterais dos segmentos.

VARIAÇÕES

Como já ressaltara Gounelle na descrição original, esta espécie apresenta acentuada variabilidade no colorido. A coloração geral pode ser muito escura, quase preta, ou avermelhada clara. O protórax também sofre a mesma variação na côr. Examinei um indivíduo, da localidade tipo, que apresenta a porção basal dos élitros avermelhada; êsse padrão modifica, consideravelmente, o aspecto geral.

Dimensões, em mm

	♂	♀
Comprimento total	8,66 — 13,16	11,66
Comprimento do protórax	1,95 — 2,93	2,50
Maior largura do protórax	1,56 — 2,22	2,06
Comprimento do élitro	5,97 — 9,34	8,28
Largura umeral	2,06 — 3,04	2,82

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Argentina (províncias de noroeste).

MATERIAL EXAMINADO

ARGENTINA. *Salta*: 1 ♂, I.1930, Witte col. (IEEA, cótipo de *immaculipenne*). *Lumbres*, 1 ♂, XII.1940, Monrós col. (CCS). *Mol-des*, 1 ♀, XI.1951, Rosillo col. (P). *Formosa*: Ing. Juarez, 1 ♀, XII.1950, Daguerre col. (DZSP). *Las Lomitas*, 1 ♂, 2 ♀, XII.1950, J. B. Daguerre col. (CCS). *Catamarca*: Corral Quemado, 1 ♂, Weiser col. (IEEA, cótipo de *immaculipenne*). *Fuerte Quemado*, 1 ex., Walters col. (RM). *Quebr. Jujuy*, 1 ♂, Weiser col. (DZSP). *Santiago del Estero*: 1 ♂, 2 ♀, Coll. Wagner (MLP). *Colonia Dora* (Prosen, 1947:

324). Fortin Inca, 1 ♂, XII.1937, J. M. Bosq col. (CCS). Icaño, 1 ♂ (MLP); 1 ex., 1910, E. R. Wagner col. (MNHN); 2 exs., 1914, E. R. Wagner col. (MNHN). Pinto, 1 ♀, XI.1956 (P). Rio Salado, 3 ♂, 4 ♀, E. R. Wagner col. (CCS). *Santa Fé*: Piquete, 2 exs., I.1934, Bridarolli col. (W). *Entre Rios*: Paraná, 1 ♂, II.1950, Pastrana col. (CCS). *Córdoba*: Calamuchita ("El Sauce"), 1 ♂, XII.1938, M. J. Viana col. (MLP).

TIPOS

De *fuscipenne*: Originalmente conhecido com base em 14 exemplares, 10 ♂ e 4 ♀. Dez exemplares, de Santiago del Estero, estão depositados no Muséum National d'Histoire Naturelle (in Coleção E. Gounelle), apenas um indivíduo rotulado como "Type". Os outros quatro exemplares, segundo a descrição original, também estão no Museu de Paris (Collection générale) e não pude localizá-los.

De *immaculipenne*: descrito com base em quatro exemplares. De acôrdo com a descrição original, o holótipo deveria ter sido incorporado à Coleção Bruch (hoje Museu de Buenos Aires), mas, segundo Zikán & Wygodzinsky (1948: 36), encontra-se na Coleção do Instituto de Ecologia e Experimentação Agrícolas. Os três "cótipos" também encontram-se nessa Instituição (ex-Coleção Melzer). Examinei dois desses cótipos.

As localidades citadas por Zikán & Wygodzinsky não coincidem com os rótulos de alguns tipos. Segundo êsses autores, o holótipo (Typus) provém de Salta e os três cótipos de Corral Quemado, Catamarca. Um dos cótipos que vi realmente tem essa proveniência, o outro entretanto, como o holótipo, provém de Salta.

DISCUSSÃO TAXONÔMICA

Gounelle comparou *fuscipenne* com a espécie que acreditou ser *comatum*, descrita anteriormente, nesta monografia, sob a denominação de *Minibidion punctipenne* (vide p. 339).

Os seguintes caracteres separam *Tropidion fuscipenne* de *Minibidion punctipenne*: presença de pêlos curtos e deitados na fronte; escapo piriforme, com sulco no lado superior da base e provido de pubescência; tubérculos evidentes no pronoto; cada élitro com cinco fileiras longitudinais de pontos pilíferos; pontos de "interstria" dotados de pêlos muito curtos; fêmures pubescentes; fêmures anteriores muito mais globosos no centro; prosterno com pubescência serícea em forma de "V" e abdômen abundantemente pubescente.

Tropidion castaneum, sp. n.

(Fig. 213)

Encontrei um exemplar, do Museu de La Plata, com o nome *Ibidion castaneum* Gounelle, etiquetado como cótipo. Esta espécie nunca chegou a ser descrita, entretanto, conservo o nome proposto por Gounelle.

ASPECTO GERAL

Cabeça, protórax e élitros (exceto região apical que às vezes é enegrecida) castanho-avermelhados ou castanhos. Antenas, fêmures (exceto ápices) e tíbias, amarelados. Extremidades elitrais obliquamente truncadas e desarmadas. Pronoto sem pubescência serícea.

LOCALIDADE-TIPO

Salobra (E. F. Noroeste do Brasil), Mato Grosso, Brasil.

DESCRIÇÃO

Cabeça castanho-avermelhada. Fronte (40x) com poucos pêlos amarelados, muito finamente rugosa ou pontuada na metade superior, com a região inferior bem delimitada pelas fôveas laterais, que são evidentes e finamente rugosa nessa área. Carenas laterais, limítrofes dos olhos, bem aparentes. Vértice com a superfície microesculturada e pontuação variável, geralmente mais concentrada na região anterior. Regiões posteriores aos lobos superiores dos olhos, pontuadas. Tubérculos anteníferos projetados mas não agudos, distantes nas bases.

Antenas amareladas. Escapo escurecido em pequena região basal, piriforme, com poucos pontos esparsos, pubescência escassa e sulco no lado superior da base. Artículo III subigual em comprimento aos seguintes, carenado: a carena é grossa e mais avermelhada. Demais artículos com comprimentos subiguais. As antenas dos machos alcançam as extremidades dos élitros, aproximadamente, no meio do sétimo segmento; das fêmeas, aproximadamente, no meio do nono segmento.

Protórax castanho-avermelhado, cilíndrico, um pouco constricto anterior e posteriormente, ligeiramente abaulado no centro. Pronoto com cinco tubérculos: dois anteriores, um central e dois basais, todos manifestos. Superfície do pronoto sem pubescência serícea, com alguns pontos evidentes e isolados. Esses pontos (40x) estão providos de pêlos curtos e deitados. Partes laterais do protórax brilhantes, elevadas na região central, lisas ou com pontos muito esparsos. Prosterno com pubescência serícea, em forma de "V", na metade basal.

Élitros castanho-avermelhados ou castanhos, às vezes um pouco mais claros do que o protórax, sem manchas ou faixas. Uma estreita região apical, pode apresentar-se enegrecida. Pontuação abundante e densa na metade basal, pouco visível posteriormente. Os pontos pilíferos organizam-se em cinco fileiras longitudinais, no meio de cada élitro: três dorsais e duas laterais; estas últimas, em alguns casos, pouco evidentes. Pontos de "interstria" (40x) praticamente destituídos de pêlos curtos. Extremidades ligeiramente oblíquas e sem espinhos.

Fêmures amarelados, com extremidades pretas ou acastanhadas. Os anteriores bem globosos no centro, com pedúnculo curto e ligeiramente deprimido no lado externo. Tíbias amareladas; as posteriores carenadas no lado externo. Tarsos amarelo-avermelhados.

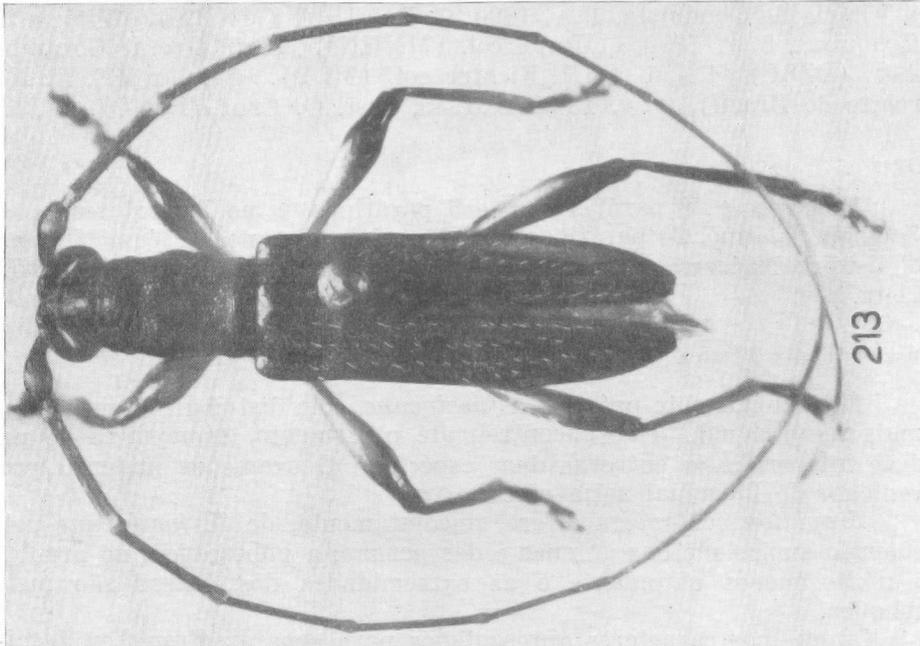
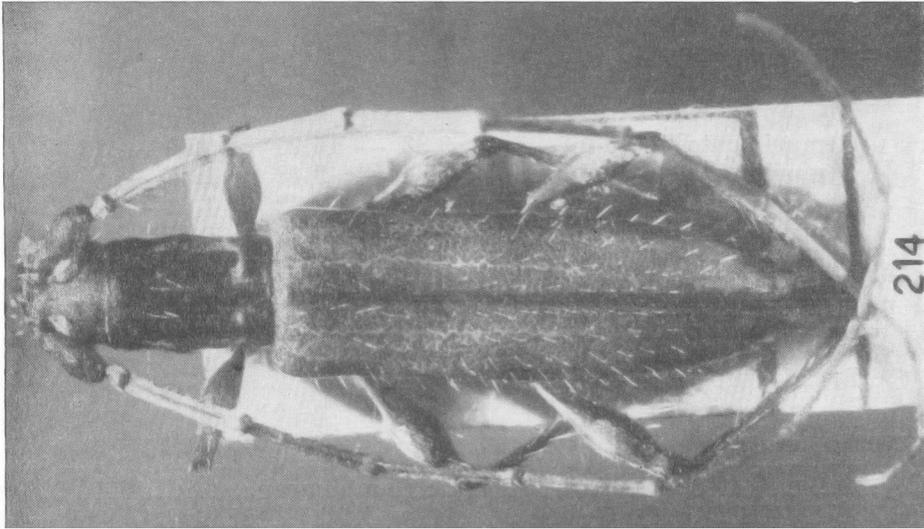


Fig. 213: *Tropidion castaneum*, sp. n., parátipo, ♂; 214: *T. citrinum*, sp. n., holótipo, ♂.

Mesosterno avermelhado, sem pubescência no centro. Mesepisternos avermelhados, pubescentes. Metasterno avermelhado ou acastanhado, com abundante pilosidade lateral. Abdômen avermelhado ou acastanhado, com pilosidade densa nas partes laterais dos segmentos.

Dimensões, em mm

	♂	♀
Comprimento total	9,83 — 15,00	9,50 — 13,33
Comprimento do protórax	1,84 — 3,48	1,95 — 2,82
Maior largura do protórax	1,52 — 2,82	1,63 — 2,39
Comprimento do élitro	5,97 — 10,16	6,95 — 9,73
Largura umeral	1,95 — 3,91	2,17 — 3,15

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Brasil (sul da Bahia e Mato Grosso).

MATERIAL EXAMINADO

BRASIL. 1 ♂ (MNHN). *Bahia*: Campinarana, 1 ♂, 1890, C. Pujol col. (MNHN). Condeúba, 9 ♂, 4 ♀, XI-XII.1888, E. Gounelle col. (MNHN, DZSP); 10 ♂, 8 ♀, 1890, C. Pujol col. (MNHN). Condeúba e Vitória da Conquista, 1 ♂, 1890, C. Pujol col. (MNHN). Vitória da Conquista, 3 ♂, 1890, C. Pujol col. (MNHN). *Mato Grosso*: Corumbá, 1 ♂ (DZSP); 1 ♂, 1 ♀, H. Richter col. (MLP). Salobra (E. F. Noroeste do Brasil), 3 ♂, 18-29.X.1939, Inst. O. Cruz (DZSP).

TIPOS

Holótipo ♂, 8 parátipos ♂ e 5 parátipos ♀ no Departamento de Zoologia; alótipo, 20 parátipos ♂ e 6 parátipos ♀ no Muséum National d'Histoire Naturelle; 1 parátipo ♂ e 1 parátipo ♀ no Museu de La Plata.

DISCUSSÃO TAXONÔMICA

Estruturalmente próximo a *fuscipenne*, com distribuição geográfica mais setentrional. Não encontrei, até o momento, exemplares de padrão intermediário entre as duas espécies. O exame de material proveniente do Paraguai seria elucidativo.

Tropidion castaneum difere, imediatamente, de *T. fuscipenne* pelo colorido amarelado das antenas e das pernas; a pubescência no pronoto é muito menos abundante e as extremidades dos élitros são mais oblíquas.

Os mesmos caracteres apresentados para separar *Tropidion fuscipenne* de *Minibidion punctipenne* poderão servir para distinguir *T. castaneum* de *M. pictipenne*, além do colorido amarelado das pernas e das antenas.

Tropidion carinicolle (Bates, 1872), n. comb.

Itidion carinicolle Bates, 1872: 180; 1879: 31, pr. 4, fig. 7; Aurivillius, 1912: 112 (Cat.); Blackwelder, 1946: 570 (Cat.).

ASPECTO GERAL

Coloração geral vermelho-alaranjada. Pronoto com cinco tubérculos, o central bem desenvolvido e longitudinal. Pontos pilíferos ásperos presentes nas proximidades do escutelo (40x). Extremidades dos élitros cortadas em curva, com espinho, não muito longo, externo e projetadas no ângulo sutural. Pronoto com pubescência látero-posterior.

LOCALIDADE-TIPO

“Chontales”, Nicarágua. Vimos anteriormente (p. 99) que o material com esta proveniência, na quase totalidade dos casos, é oriundo de Santo Domingo, 12°16' N, long. 84°59' O.

REDESCRIÇÃO DO HOLÓTIPO

Cabeça vermelho-alaranjada. Fronte (40x) com aspecto finamente rugoso em toda a superfície, com pêlos pouco aparentes, muito esparsos e deitados. Fóveas laterais não muito profundas, sem sulco no lado superior, para o lado interno da fronte. Sutura cíleo-frontal não muito profunda. Vértice (40x) microesculturado, sem pontos maiores. Regiões posteriores aos lobos superiores dos olhos, sem pontuação. Olhos escuros; lobos superiores com quatro fileiras de omatídios. Tubérculos anteníferos projetados, agudos e largamente distantes.

Antenas vermelho-alaranjadas. Escapo piriforme, ligeiramente escurecido na base, com sulco basal conspicuo, no lado superior, pontos escassos e alguma pilosidade. Artículo III mais longo do que o seguinte, carenado, com pêlos não muito curtos (mais longos do que a largura do segmento), abundantes, no lado interno. Artículo IV mais curto do que o V. Demais artículos com comprimentos aproximadamente iguais. As antenas do holótipo atingem as extremidades dos élitros, perto da extremidade do sétimo artículo.

Protórax vermelho-alaranjado, cilíndrico, apenas mais constricto na base do que na extremidade. Pronoto com cinco tubérculos: dois anteriores, um central, muito mais elevado do que os outros, em posição longitudinal e dois basais, pouco mais elevados do que os anteriores. A pubescência do pronoto, ocupa as regiões látero-posteriores e laterais aos tubérculos basais e só alcança o meio. Superfície do pronoto (40x) lisa anteriormente, finamente irregular do meio para trás e sem pontos maiores entremeados. Partes laterais do protórax muito brilhantes, lisas. Prosterno com pilosidade organizada em duas faixas laterais, paralelas e também com alguma pubescência, gradualmente menos abundante à medida que se aproxima da região central.

Élitros vermelho-alaranjados, sem manchas ou faixas. Junto ao escutelo existem, de cada lado, numerosos pontos pilíferos ásperos (40x). Os pêlos, que não são muito alongados, organizam-se, no meio de cada élitro, em cinco fileiras longitudinais: três dorsais e duas laterais. Na metade basal, além dos pontos pilíferos, existem outros bem menores (40x). Extremidades cortadas em curva, com espinho, não muito alongado, no lado externo e ligeiramente projetadas no ângulo sutural.

Fêmures vermelho-alaranjados, finamente pubescentes. Os antericres fortemente globosos no centro, com pedúnculo curto e ligeiramente deprimido, no lado externo. Abas apicais dos médios e posteriores arredondadas. Tíbias vermelho-alaranjadas; as posteriores carenadas no lado externo. Tarsos vermelho-alaranjados.

Regiões inferiores do corpo vermelho-alaranjadas. Área central do mesosterno e do metasterno sem pubescência. Pilosidade no abdômen escassa e restrita às partes laterais dos segmentos.

Dimensões, em mm

	Holótipo ♂
Comprimento total	13,50
Comprimento do protórax	3,00
Maior largura do protórax	2,00
Comprimento do élitro	9,16
Largura umeral	2,83
Antenas: artículo III	2,50
artículo IV	1,93
artículo V	2,31

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Nicarágua.

MATERIAL EXAMINADO

NICARÁGUA. *Chontales*: 1 ♂, T. Belt (BM, holótipo).

TIPOS

Holótipo ♂, acima redescrito, pertencente ao British Museum.

DISCUSSÃO TAXONÔMICA

Além de apresentar colorido geral muito mais claro, mais tendente para o avermelhado, *carinicolle* distingue-se de *fuscipenne* e de *castaneum*: pela presença de pontos ásperos na base dos élitros; pelas extremidades elitrais espinhosas no lado externo; pelos tubérculos anteníferos (♂) muito mais agudos, pelo aspecto peculiar do tubérculo do centro do pronoto e pela ausência de pontos grandes no pronoto.

Tropidion carinicolle apresenta algumas afinidades com *T. rusticum*, estudado a seguir, e com *T. festivum*. Desta última espécie, separa-se: pela ausência de máculas brancas nos élitros; pela posição mais

posterior do tubérculo central do pronoto; pelo número de fileiras de omatídios nos lobos superiores dos olhos.

Tropidion rusticum (Gounelle, 1909), n. comb.

(Est. 19: fig. 3)

Ibidion rusticum Gounelle, 1909: 682; Aurivillius, 1912: 113 (Cat.); Blackwelder, 1946: 571 (Cat.).

ASPECTO GERAL

Coloração geral vermelho-alaranjada ou avermelhada; as pernas e as antenas podem apresentar-se castanhas ou castanho-vermelhadas. Pronoto com aspecto pouco brilhante, uma faixa de pubescência de cada um dos lados, geralmente da base até o meio e cinco tubérculos, pouco pronunciados. Extremidades elitrais com projeção curta e larga no lado externo.

LOCALIDADE-TIPO

Jataí, Goiás, Brasil.

REDESCRIÇÃO

Cabeça vermelho-alaranjada ou avermelhada. Superfície da frente (40x) finamente irregular, com aspecto de sutil enrugamento e sem pubescência. Fôveas laterais evidentes, longitudinais, sem prolongamentos aprofundados para o lado interno. Região lateral, limítrofe aos olhos, sem carena. Vértice (40x) com aspecto pouco brilhante, microesculturado de modo mais visível na região anterior, provido de pontos rasos, localizados posteriormente. Tubérculos anteníferos muito evidentes, agudos, separados nas bases.

Antenas inteiramente avermelhadas, ou prêto-avermelhadas nas bases e avermelhadas para as extremidades. Escapo piriforme, sulcado no lado superior da base, muito brilhante, com pontos rasos e esparsos. Artículo III um pouco mais longo do que o seguinte, longitudinalmente sulcado, com pêlos curtos no lado interno. Artículos seguintes com comprimentos subiguais. As antenas dos machos atingem as extremidades dos élitros, aproximadamente, na extremidade do sétimo segmento; das fêmeas, aproximadamente, na extremidade do nono artículo.

Protórax vermelho-alaranjado, cilíndrico, pouco constricto anterior e posteriormente. Pronoto com cinco tubérculos evidentes (25x), mas superiormente arredondados: dois anteriores, um central longitudinal e dois basais. Nos exemplares de maior porte, o tubérculo central é mais desenvolvido. Tôda superfície do pronoto (40x) tem aspecto sutilmente irregular, finas rugosidades transversais e microescultura abundante, que lhe emprestam aspecto pouco brilhante. Partes látero-basais do pronoto com pubescência serícea, em forma de faixa lateral,

que vai da base até o meio, ou até quase a parte anterior. Partes laterais do protórax desnudas e muito brilhantes. Prosterno com pubescência serícea, não muito densa, em forma de "V", na metade basal e finamente plissado transversalmente, na metade anterior.

Élitros vermelho-alaranjados, sem manchas ou faixas. Os pontos pilíferos basais (40x), uniformemente distribuídos, são um pouco ásperos. Os pêlos, que são curtos e duros, organizam-se no meio de cada élitro, em cinco fileiras longitudinais, muito evidentes. Na metade basal existem pontos menores (40x) entremeados aos pontos pilíferos. Extremidades cortadas em curva, com projeção curta e larga no lado externo.

Fêmures vermelho-alaranjados ou prêto-avermelhados. Os anteriores bem globosos no centro, com pedúnculo curto e ligeiramente deprimido no lado externo. Tíbias avermelhadas ou prêto-avermelhadas; as posteriores carenadas no lado externo. Tarsos avermelhados ou castanho-avermelhados.

Mesosterno avermelhado, sem pilosidade na região central. Mesepisternos avermelhados, pubescentes. Metasterno avermelhado, com pilosidade lateral não muito densa. Abdômen avermelhado, com pilosidade nas partes laterais dos segmentos.

Dimensões, em mm

Comprimento total	8,33 — 14,00
Comprimento do protórax	1,84 — 3,04
Maior largura do protórax	1,30 — 2,33
Comprimento do élitro	5,43 — 9,66
Largura umeral	1,73 — 3,26

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Brasil (Minas Gerais, Goiás e Mato Grosso) e Paraguai.

MATERIAL EXAMINADO

BRASIL. *Minas Gerais*: Burity, 1 ♂, 2-4.XI.1964, Exp. Dep. Zool. (DZSP). Uberlândia, 1 ♂, X.1962, Exp. Dep. Zool. (DZSP). *São Paulo*: Castilho, 1 ♂, X.1964, Exp. Dep. Zool. (DZSP). *Goiás*: Bela Vista¹, 3 exs., C. Pujol col. (MNHN). Jataí, 3 ♀ (DZSP); 2 exs. (IEEA); 1 ex. (IOC); 1 ex. (BM); 1 ex. (MNHN), 1 ex., XII.1897-1-1898, C. Pujol col. (MNHN). Trindade, 1 ex., C. Pujol col. (MNHN). *Mato Grosso*: Chapada, 3 ♂, 2 ♀, X. (CM). Corumbá (Serra do Urucum), 4 exs., XI.1960, K. Lenko col. (DZSP). Salobra (E. F. Noroeste do Brasil), 3 exs., 18-29.X.1938, F. Lane col. (DZSP). Examinei ainda, 1 ♂, 2 ♀, F. C. Bowditch (MCZ), de Santa Catarina, que devem ter confirmação de proveniência.

1. Bela Vista de Goiás é o nome atual de Sussuapara ou Suçuapara (Guia Postal e Telegráfico do Brasil, 1957: 1228). Nos rótulos de Pujol (Museu de Paris), encontra-se sob a denominação de Susuapara.

PARAGUAI. Paraguai Central, 1 ex., 1885, P. Germain col. (MNHN).

TIPOS

Descrito com base em "numerosos exemplares". Examinei no Muséum National d'Histoire Naturelle (*in* Coleção E. Gounelle), além do holótipo, que é um macho, 15 exemplares. O British Museum possui dois exemplares: um, com rótulo de identificação e um "Cotype", não identificado; êste último não deve pertencer à série sintípica.

DISCUSSÃO TAXONÔMICA

O aspecto geral dos indivíduos unicolores, isto é, os que apresentam antenas e pernas vermelho-alaranjadas ou avermelhadas, é idêntico ao de *carinicolle*. O tubérculo central do pronoto, muito menos desenvolvido e colocado mais posteriormente; a faixa de pubescência lateral do pronoto alcançando a margem anterior; a posição dos pontos ásperos da base dos élitros (discutidos a seguir); as extremidades elitrais com projeção curta no lado externo e os tubérculos anteníferos mais aproximados em suas bases, separam *rusticum* de *carinicolle*.

Os pontos pilíferos ásperos, na base dos élitros de *carinicolle*, são concentrados na região basal mais elevada, próxima ao escutelo; segue-se, para o lado do ombro, uma área completamente desprovida de pontos, tão larga como a precedente e localizada um pouco para dentro da região basal mais deprimida; a seguir, duas fileiras de pontos mais externas, uma na depressão basal e uma com início no ombro. Em *rusticum*, os pontos ásperos nas bases dos élitros estão distribuídos mais ou menos uniformemente, de maneira a não se concentrarem junto do escutelo, ou faltarem completamente, perto da região mais aprofundada.

* * *

NOTA

Examinei um exemplar, proveniente de Santarém (CM), que pode ser uma forma extrema de *rusticum* ou pertencer a espécie muito próxima. Nêste indivíduo, o pronoto é liso, não apresenta o aspecto microesculturado característico e as extremidades dos élitros possuem espinho mais desenvolvido no lado externo. Aguardo uma oportunidade para examinar material amazônico mais abundante, sem o qual não será possível elucidar êste ponto.

* * *

Tropidion periboeoides (Thomson, 1867), n. comb.

(Fig. 215; est. 11: fig. 3)

Ibidion (*Tropidion*) *periboeoides* Thomson, 1867: 146.

Ibidion periboeoides; Thomson, 1878: 6 (Tipo); Aurivillius, 1912: 113 (Cat.); Blackwelder, 1946: 571 (Cat.); Martins, 1964: 139 (Chave).

ASPECTO GERAL

Cabeça e protórax avermelhados. Élitros uniformemente amarelados, ou com pequena região apical enegrecida. Antenas e pernas avermelhadas ou vermelho-amareladas; extremidades dos fêmures enegrecidas ou não. Escapo fortemente piriforme. Pronoto sem pubescência. Metade basal dos élitros com outros pontos além dos pontos pilíferos.

LOCALIDADE-TIPO

Brasil.

REDESCRIÇÃO

Cabeça avermelhada. Fronte (40x) desde quase completamente lisa, até com a metade inferior sutilmente rugosa em sentido transversal, perto das fôveas laterais; metade superior com alguns pontos pouco profundos e aspecto muito liso e muito brilhante. Fôveas laterais bem demarcadas, não muito aproximadas dos olhos. Vértice finamente microesculturado na região anterior, sem pilosidade serícea. Tubérculos anteníferos bem projetados, não muito agudos nas extremidades e distanciados nas bases.

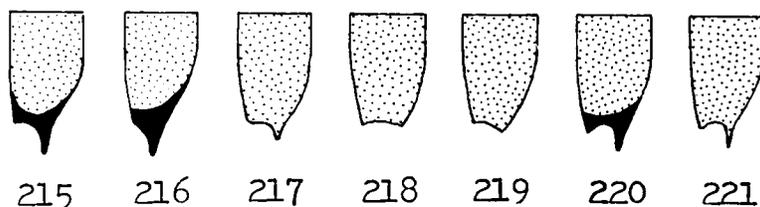
Antenas vermelho-alaranjadas ou amareladas. Escapo robusto, curto, acentuadamente piriforme, sulcado no lado superior da base, praticamente desprovido de pontos, às vezes, acastanhado na base. Artículo III apenas mais longo do que o seguinte, evidentemente carenado, com pêlos, não muitos longos, no lado interno. Demais artículos com comprimentos aproximadamente iguais. As antenas dos machos são bem mais alongadas do que as das fêmeas e atingem as extremidades dos élitros, aproximadamente, no ápice do sexto artículo; das fêmeas, aproximadamente, no ápice do oitavo.

Protórax avermelhado, cilíndrico, ligeiramente constricto anterior e posteriormente. Pronoto brilhante, sem pubescência serícea, com cinco tubérculos: dois anteriores, um central e dois basais, todos pouco pronunciados. Partes laterais do protórax sem pubescência. Prosterono com duas faixas de pilosidade serícea, não muito compacta, paralelas, iniciadas adiante de cada uma das côxas anteriores e ultrapassando um pouco o meio.

Élitros inteiramente amarelados, ou amarelados com pequena região apical enegrecida, geralmente reticulados por transparência. Na metade basal, além dos pontos pilíferos, podem ser observados (25x) outros pontos nas "interestrias". No meio de cada élitro, os pontos pilíferos organizam-se em cinco fileiras longitudinais: três dorsais e duas laterais. Extremidades (fig. 215) cortadas em curva, espinhosas no lado externo e freqüentemente, projetadas no ângulo sutural.

Fêmures amarelados, ou amarelados na base e avermelhados a partir da clava, com as extremidades enegrecidas ou não. Anteriores fortemente engrossados no centro, com pedúnculo curto e deprimido no lado externo. Tíbias vermelho-amareladas; as posteriores carenadas no lado externo. Tarsos amarelados.

Mesosterno avermelhado, com área central desnuda. Mesepisternos avermelhados e pubescentes. Metasterno avermelhado, desnudo no centro, com alguns pêlos longos e esparsos. Abdômen avermelhado, com pilosidade serícea, muito esparsa, nas partes laterais dos segmentos.



Extremidades elitrais: 215, *Tropidion periboeoides* (Thomson); 216, *T. flavum* (Martins); 217, *T. flavipenne* (Martins); 218, *T. xanthocele* (Martins); 219, *T. intermedium* (Martins); 220, *T. citrinum*, sp. n.; 221, *T. enochrum*, sp. n.

VARIAÇÕES

Parece haver uma tendência para a coloração mais escura nos exemplares de origem mais meridional: possuem, geralmente, as extremidades dos élitros e dos fêmures enegrecidas. Nos exemplares com proveniência mais setentrional, as extremidades dos élitros e dos fêmures são geralmente concolores.

Dimensões, em mm

	♂		♀	
Comprimento total	8,66	— 15,66	8,16	— 13,33
Comprimento do protórax	1,84	— 3,59	1,52	— 2,93
Maior largura do protórax	1,41	— 2,74	1,25	— 2,17
Comprimento do élitro	6,52	— 10,66	9,33	— 9,16
Largura umeral	2,06	— 3,80	1,84	— 3,15

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Brasil (do sul da Bahia até Santa Catarina).

MATERIAL EXAMINADO

BRASIL. *Bahia*: 1 ♂, Fruhstorfer col. (RM). Condeúba, 3 exs., E. Gounelle col. (BM); 12 exs., XI-XII.1888, E. Gounelle col. (MNHN). Vitória da Conquista, 2 exs., 1890, C. Pujol col. (MNHN). *Espírito Santo*: Córrego do Itá, 1 ♂, X.1959, W. Grossmann col. (CCS). *Guaranabara*: Rio de Janeiro, 3 ♂, 1 ♀, X e XI (USNM, DZSP); (Corcovado), 1 ♂, 1 ♀, XI.1955, D. Zajciw col. (DZ); 2 ♂, 2 ♀, XI.1961, Alvarenga & Seabra col. (CCS); 1 ♂, 15.XI.1962, Alvarenga & Seabra col. (CCS); (Reprêsa Rio Grande), 1 ♀, XI.1961, F. M. Oliveira col. (CCS); 2 ♂, 1 ♀, XII.1960, F. M. Oliveira col. (CCS). *Santa Catarina*: 1 ♂, F. C. Bowditch col. (MCZ).

Encontrei ainda um exemplar de Chapada, MT (USNM), que deve ter proveniência confirmada.

TIPOS

O holótipo, depositado no Muséum National d'Histoire Naturelle (*in* Coleção J. Thomson), está sem cabeça e sem genitália exposta; a determinação do sexo, nestas condições, é difícil.

DISCUSSÃO TAXONÔMICA

Diversas espécies examinadas a seguir apresentam colorido igual ao de *Tropidion periboeoides* e serão apresentadas as diferenças em cada um dos casos. Dentre as espécies até aqui examinadas, apenas os indivíduos mais claros de *Tropidion brevisculum* poderão ser confundidos com *periboeoides*. Distingue-se *periboeoides* desses exemplares, pelo escapo muito mais robusto, fortemente piriforme; pelos tubérculos menos evidentes no pronoto; pela ausência de microescultura no pronoto e pelo protórax (vide dimensões), relativamente mais longo.

Tropidion atricolle (Martins, 1962), n. comb.

Ibidion atricolle Martins, 1962: 304, fig. 41 d; 1964: 139 (Chave).

ASPECTO GERAL

Cabeça e protórax castanho-escuros ou pretos. Élitros, antenas e pernas (exceto extremidades dos fêmures), amarelados. Pronoto sem pilosidade serícea. Metade basal dos élitros com outros pontos além dos pilíferos.

LOCALIDADE-TIPO

Córrego do Itá, Espírito Santo, Brasil.

REDESCRIÇÃO

Cabeça castanho-escura ou preta. Fronte (40x) com pontuação variável, às vezes quase completamente lisa, às vezes, com pontuação lateral e no centro da metade superior. Fóveas laterais bem demarcadas. Vértice (40x) anteriormente microesculturado, com pontos geralmente bem evidentes, localizados entre os lobos superiores dos olhos. Tubérculos anteníferos projetados mas não agudos, separados nas bases; em alguns exemplares, evidentemente pontuados no lado interno.

Antenas como em *periboeoides*; o escapo, às vezes, menos fortemente piriforme.

Protórax castanho-avermelhado ou preto, com as constrições anterior e posterior moderadamente demarcadas; aquela mais evidente. Pronoto com cinco tubérculos: dois anteriores, um central e dois basais. O tubérculo central é mais desenvolvido do que os demais e está mais próximo dos anteriores do que dos posteriores. Partes laterais do protórax e prosterno como na espécie precedente.

Élitros amarelados e reticulados por transparência. Cada um com cinco fileiras longitudinais de pontos pilíferos. Na metade basal, além dos pontos pilíferos (40x) existem outros pontos nas "interestrias". Extremidades cortadas em curva, com espinho, pouco desenvolvido, no lado externo.

Fêmures amarelo-alaranjados, com extremidades concolores ou pouco evidentemente escurecidas, todos pedunculados e clavados. Tíbias amareladas; as posteriores carenadas no lado externo. Tarsos amarelados.

Mesosterno, mesepisternos e metasterno, avermelhados. Abdômen avermelhado ou prêto-avermelhado, com pubescência nas partes laterais dos segmentos.

Dimensões, em mm

Comprimento total	8,33 — 13,16
Comprimento do protórax	1,84 — 3,04
Maior largura do protórax	1,52 — 2,21
Comprimento do élitro	5,86 — 9,23
Largura umeral	1,95 — 3,15

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Brasil (Bahia, Minas Gerais e Espírito Santo).

MATERIAL EXAMINADO

BRASIL. *Bahia*: Condeúba, 1 ♀, 1890, C. Pujol col. (MNHN). Vitória da Conquista, 3 exs., 1890, C. Pujol col. (MNHN). *Minas Gerais*: 1 ♀, 1915 (IEEA). Sertão de Diamantina (Fazenda das Melancias), 8 exs., X-XI.1902, E. Gounelle col. (MNHN). *Espírito Santo*: Córrego do Itá, 1 ♂, XI.1957, A. Almeida col. (CCS, holótipo). *Rio de Janeiro*: Nova Friburgo, 1 ex., II-IV.1903, E. Gounelle col. (MNHN).

TIPOS

Holótipo ♂ na Coleção Campos Seabra.

DISCUSSÃO TAXONÔMICA

A carência de material não permite concluir sobre a validade desta espécie, bem próxima a *periboeoides*. A coloração escura da cabeça e do protórax, o maior desenvolvimento do tubérculo central do pronoto e sua situação mais próxima aos tubérculos anteriores e os espinhos apicais dos élitros mais curtos são caracteres para diferenciar *atricolle* de *periboeoides*.

Tropidion xanthocele (Martins, 1962), n. comb.

(Fig. 218)

Ibidion xanthocelis Martins, 1962: 305, fig. 41 f; 1964: 138 (Chave).

ASPECTO GERAL

Cabeça e protórax avermelhados. Antenas, élitros e pernas amarelados. Extremidades dos fêmures acastanhadas. Pronoto sem pubescência. Élitros pontuados até o terço apical, com ápices desarmados.

LOCALIDADE-TIPO

Chapada dos Guimarães, Mato Grosso, Brasil.

REDESCRIÇÃO

Cabeça avermelhada. Fronte (40x) sem pontos grandes, com pêlos esparsos e deitados; fôveas laterais bem demarcadas, não prolongadas para o lado interno. Vértice (40x) com a superfície irregular, provido de alguns sulcos, muito rasos, entre as bases dos tubérculos anteníferos. Tubérculos anteníferos projetados mas não agudos, pontuados no lado interno e separados nas bases.

Antenas amareladas. Escapo fortemente piriforme, curto, escurecido e sulcado no lado superior da base, com pontos muito rasos e muito esparsos. Artículo III subigual em comprimento aos seguintes, carenado, com pêlos esparsos no lado interno. Demais artículos com comprimentos aproximadamente iguais. As antenas dos machos alcançam as extremidades dos élitros, na extremidade do sexto artículo; das fêmeas, na base do oitavo segmento.

Protórax avermelhado, cilíndrico, um pouco constricto anterior e posteriormente. Pronoto sem pubescência serícea, com cinco tubérculos: dois anteriores, um central e dois basais, todos pouco evidentes, apesar do central ser um pouco mais pronunciado do que os outros. Superfície do pronoto (40x) com pontos muito esparsos. Partes laterais do protórax brilhantes, desnudas, com pontos (40x) muito rasos e esparsos. Prosterno com duas faixas longitudinais, paralelas, de pilosidade serícea, que se iniciam adiante das coxas anteriores e vão até um pouco além do meio.

Élitros amarelados, reticulados por transparência, com pontuação abundante até o terço posterior. Os pontos pilíferos da base (40x) não são ásperos. "Interestrias" pontuadas. Contam-se no meio de cada élitro, cinco fileiras longitudinais de pontos pilíferos: três dorsais e duas laterais. Extremidades (fig. 218) ligeiramente oblíquas, destituídas de espinhos.

Fêmures amarelados, com extremidades acastanhadas. Os anteriores fortemente globosos no centro, com pedúnculo curto, pouco deprimido no lado externo da base. Tíbias amareladas; as posteriores carenadas. Tarsos amarelados.

Mesosterno avermelhado, com escassa pilosidade na região central. Metasterno avermelhado, com pubescência ântero-lateral e látero-posterior, provido de pêlos amarelados, esparsos, na região central. Abdômen avermelhado, com pilosidade nas partes laterais dos segmentos e com pêlos amarelados, longos, na região central dos urosternitos.

Dimensões, em mm

	♂	♀
Comprimento total	9,66 — 10,83	20,33
Comprimento do protórax	2,28 — 2,62	2,28
Maior largura do protórax	1,73 — 2,06	1,84
Comprimento do élitro	6,73 — 7,60	7,60
Largura umeral	2,28 — 2,82	2,50

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Brasil (Mato Grosso).

MATERIAL EXAMINADO

BRASIL. *Mato Grosso*: Chapada dos Guimarães, 3 ♂, 1 ♀, X (USNM, DZSP). Examinado ainda um exemplar (♂) de "Rio de Janeiro", X, provavelmente com rótulo trocado.

TIPOS

Holótipo ♂, alótipo e 1 parátipo ♂ no United States National Museum; 2 parátipos ♂ no Departamento de Zoologia.

DISCUSSÃO TAXONÔMICA

Distingue-se *Tropidion xanthocele* de *T. periboeoides*: pelas extremidades elitrais (figs. 215 e 218) desarmadas; pela superfície anterior do vértice muito mais irregular, pela ausência de pontos pilíferos ásperos nas proximidades do escutelo, pelo pronoto com pêlos longos mais abundantes.

Esses mesmos caracteres, somados à coloração da cabeça e do protórax, separam *xanthocele* de *atricolle*.

Difere dos exemplares mais claros de *breviusculum*: pelo escapo fortemente piriforme, pela ausência de espinhos nas extremidades dos élitros, pelos fêmures posteriores (♂) mais longos e mais fortemente clavados. Nos machos de *breviusculum*, as extremidades dos fêmures posteriores atingem o ápice do IV^o urosternito; nos machos de *xanthocele*, quase alcançam as extremidades dos élitros.

***Tropidion flavum* (Martins, 1962), n. comb.**

(Figs. 216, 224)

Ibidion flavum Martins, 1962: 304, fig. 41 e; 1964: 131, fig. 3; 138 (Chave).

ASPECTO GERAL

Igual ao de *periboeoides* (vide est. 11, fig. 3). Escapo pouco acentuadamente piriforme. Pontuação elitral restrita aos pontos pilíferos.

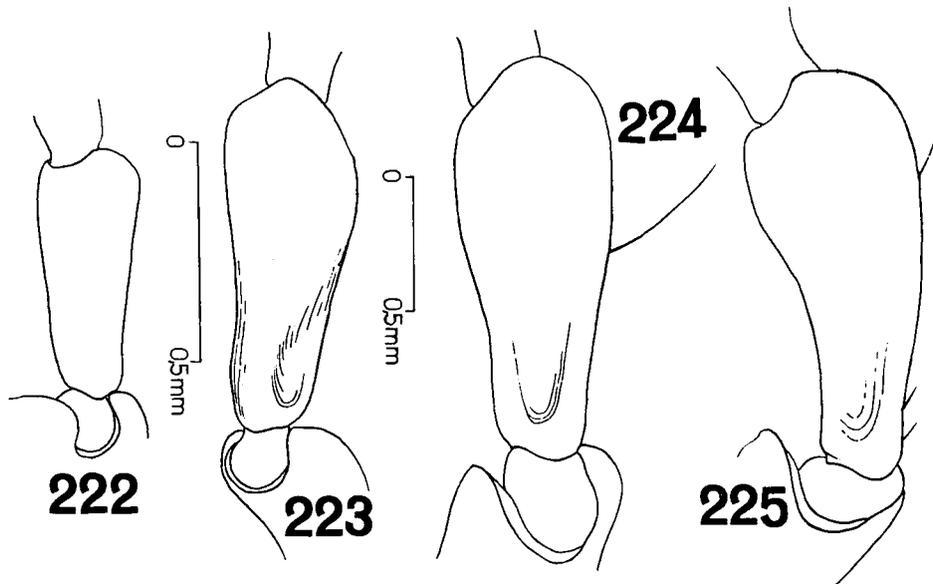
LOCALIDADE-TIPO

Marília, São Paulo, Brasil

REDESCRIÇÃO

Cabeça avermelhada, brilhante. Fronte (40x) lisa na parte inferior, sem carenas nos lados, com as foveas laterais bem demarcadas; região superior quase lisa. Vértice liso, com algumas pequenas carenas longitudinais anteriores, variáveis. Tubérculos anteníferos projetados, agudos na extremidade e separados nas bases.

Antenas amareladas. Escapo (fig. 224) piriforme-alongado, ligeiramente escurecido na base, com sulco basal pouco profundo. Articulo III subigual (σ) ou ligeiramente mais longo (φ) do que o artículo seguinte, muito finamente carenado. Artículos seguintes com comprimentos subiguais. As antenas dos machos atingem as extremidades dos élitros, aproximadamente, na metade apical do sétimo artículo; das fêmeas, aproximadamente, na metade do oitavo segmento.



Escapos: 222, *Minibidion aquilonium*, sp. n.; 223, *Tropidion brevisculum* (Thomson); 224, *T. flavum* (Martins); 225, *T. flavipenne* (Martins). (As figuras 222 e 225, e 223 e 224, respectivamente na mesma escala).

Protórax avermelhado, alongado, cilíndrico, um pouco estreitado para a parte anterior, com constrições suaves. Pronoto sem pilosidade serícea, com cinco tubérculos: dois anteriores, um central e dois basais; êstes, os mais desenvolvidos, os outros, apenas indicados. Superfície do pronoto esparsamente pontuada. Partes laterais do protórax ligeiramente rugosas na parte anterior, lisas no restante, desprovidas de pilosidade. Prosterno finamente rugoso na metade anterior e com pubescência esparsa, em forma de "V", na metade basal.

Élitros amarelados, reticulados por transparência, sem manchas ou faixas; pequena porção apical acastanhada ou enegrecida. Pontuação elitral reduzida exclusivamente aos pontos pilíferos, que na base são ásperos (40x) e no meio de cada élitro organizam-se em quatro ou cinco fileiras longitudinais. Os pêlos são curtos e amarelados. Extremidades (fig. 216) bem aguçadas, uma vez que a curvatura interna é fortemente oblíqua e a externa termina em espinho forte e largo.

Fêmures amarelados na base e avermelhados para a extremidade, com ápices apenas mais escuros; os anteriores globosos, com pedúnculo relativamente mais alongado (um terço do comprimento), aprofundados no lado externo da base; os posteriores gradualmente engrossados para a extremidade, sem formar uma clava acentuada. Nos machos, as pontas do último par alcançam as extremidades dos élitros. Tíbias amareladas; as posteriores carenadas. Tarsos amarelados.

Mesosterno avermelhado, recoberto por pilosidade serícea não muito densa, em toda a extensão. Metasterno esparsamente pubescente em toda a superfície, embora a pubescência esteja mais concentrada nas partes laterais. Abdômen vermelho-amarelado, com pilosidade esparsa nas partes laterais dos segmentos.

Dimensões, em mm

	♂	♀
Comprimento total	10,50	10,33 — 12,93
Comprimento do protórax	2,39	2,28 — 2,82
Maior largura do protórax	1,63	1,63 — 2,06
Comprimento do élitro	7,28	7,60 — 9,67
Largura umeral	2,28	2,17 — 2,82

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

(Peru?), Brasil (Minas Gerais e São Paulo) e Argentina (Misiones).

MATERIAL EXAMINADO

PERU. *Junin*: Sani Beni, 1 ♀, 12.XI.1934, F. Woytkowsky col. (CAS). Esta procedência deve ser confirmada.

BRASIL. *Minas Gerais*: Diamantina (Fazenda das Melancias), 1 ♂, X-XI.1902, E. Gounelle col. (MNHN). Mendes Pimentel (São Felix), 1 ♀, XII.1958, Italo col. (CCS). *São Paulo*: Marília, 1 ♂, 1.XI.1945, Coll. H. Zellibor (CCS); 2 ♂, 2 ♀, 4.XI.1945, Coll. H. Zellibor (CCS, DZSP); 1 ♀, 7.XI.1946, Coll. H. Zellibor (CCS).

ARGENTINA. *Misiones*: Parque Nacional Iguazú, 2 ♀, XII.1957, Vulcano, Pereira & Martinez col. (DZSP).

TIPOS

Holótipo ♂, alótipo e 1 parátipo ♂ na Coleção Campos Seabra; 1 parátipo ♂ e 2 parátipos ♀ no Departamento de Zoologia.

DISCUSSÃO TAXONÔMICA

Embora semelhante a *Tropidion periboeoides*, esta espécie se distingue por diversos caracteres: fronte lisa; escapo (fig. 224) menos robusto, muito mais afilado e menos piriforme; antenas dos machos, relativamente mais curtas, alcançam as extremidades dos élitros na metade apical do sétimo artículo; tubérculos basais do pronoto mais desenvolvidos; protórax relativamente mais alongado, com comprimento maior do que a largura umeral (vide dimensões); pilosidade do prosterno em forma de "V"; pontos dos élitros, exclusivamente pilíferos; extremidades elitrais (figs. 215 e 216) sem projeção no lado interno e mais agudas; pedúnculo basal dos fêmures anteriores, mais alongado; fêmures posteriores menos acentuadamente clavados; mesosterno inteiramente pubescente.

A presença de espinho na extremidade dos élitros, a ausência de pontuação de "interestria", o escapo mais afilado, o comprimento do protórax maior do que a largura umeral e as extremidades elitrais escurecidas, separam *flavum* de *xanthocele*.

***Tropidion flavipenne* (Martins, 1964), n. comb.**

(Figs. 217, 225)

Ibidion flavipenne Martins, 1964: 139, figs. 4 e 10.

ASPECTO GERAL

Semelhante ao de *periboeoides* (vide est. 11, fig. 3). Escapo piriforme. Extremidades elitrais concolores com espinho curto no lado externo. Apenas pontos pilíferos nos élitros.

LOCALIDADE-TIPO

Salobra (E. F. Noroeste do Brasil), Mato Grosso, Brasil.

REDESCRIÇÃO

Cabeça avermelhada. Fronte (40x) desprovida de pontos, brilhante; fôveas laterais hem demarcadas. Vértice (40x) muito esparsamente pontuado. Tubérculos anteníferos projetados, agudos, separados nas bases.

Antenas amareladas. Escapo (fig. 225) piriforme, ligeiramente escurecido na base, com sulco basal muito profundo, esparsamente pontuado e aspecto muito liso e muito brilhante. Artículo III subigual em comprimento ao artículo seguinte, muito finamente carenado (25x). Demais artículos com comprimentos subiguais. As antenas dos machos atingem as extremidades dos élitros, aproximadamente, na metade do sétimo artículo.

Protórax avermelhado, ligeiramente tronco-cônico, pouco constrito anterior e posteriormente. Pronoto com cinco tubérculos: dois anteriores, um central e dois basais; o tubérculo central é mais desenvol-

vido do que os anteriores e está localizado mais próximo deles, do que dos posteriores. Superfície do pronoto (40x) com aspecto muito liso e muito brilhante, dotada de alguns pontos finos e muito esparsos. Partes laterais do protórax sem pilosidade ou pontuação. Prosterno com pubescência, em forma de "V", na metade basal.

Élitros amarelados, transparentes, sem reticulação, com extremidades concolores. Pontuação resumida aos pontos pilíferos que são ásperos (40x) na base e estão organizados, no centro de cada élitro, em três (?) fileiras longitudinais, dorsais. Os pêlos são muito curtos e amarelados. Extremidades (fig. 217) cortadas em curva, com espinho curto no lado externo.

Fêmures amarelados, com extremidades indistintamente acastanhadas; anteriores globosos, com pedúnculo basal menor do que o terço do comprimento total, deprimidos no lado externo da base; posteriores com aspecto pouco clavado. Tibias amareladas, com bases ligeiramente mais escuras; as posteriores carenadas no lado externo. Tarsos amarelados.

Mesosterno avermelhado e pubescente. Metasterno com coloração igual e pilosidade mais concentrada lateralmente. Abdômen com os segmentos fina e esparsamente pubescentes, com pêlos longos perto do centro.

Dimensões, em mm

	Holótipo ♂
Comprimento total	14,16
Comprimento do protórax	3,48
Maior largura do protórax	2,39
Comprimento do élitro	10,21
Largura umeral	3,37

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Brasil (Mato Grosso).

MATERIAL EXAMINADO

BRASIL. *Mato Grosso*: Salobra (E. F. Noroeste do Brasil), 1 ♂. 18-29.X.1938, F. Lane col. (DZSP, holótipo).

TIPOS

Holótipo ♂ no Departamento de Zoologia.

DISCUSSÃO TAXONÔMICA

Distingue-se *Tropidion flavipenne* de *T. flavum*: pelas extremidades elitrais concolores, cortadas em curva e providas de espinho curto no lado externo (figs. 216 e 217); pela ausência de reticulação nos élitros e pelo escapo piriforme (figs. 224 e 225).

Separa-se *flavipenne* de *periboecoides*: pela ausência de pontos nas "interestrias" dos élitros; pela pubescência do prosterno em forma

de "V"; pelo espinho curto do ápice dos élitros (figs. 215 e 217) e pela carena, muito estreita, nos artículos basais das antenas.

Difere de *xanthocele*: pela ausência de pontuação de "interstria" e pela extremidade armada dos élitros (figs. 217 e 218).

***Tropidion intermedium* (Martins, 1962), n. comb.**

(Fig. 219)

Ibidion intermedium Martins, 1962: 302, fig. 41 c; 1964: 138 (Chave).

ASPECTO GERAL

Cabeça, protórax, bases das antenas e fêmures, avermelhados. Élitros amarelados, sem manchas ou faixas, desarmados nas extremidades. Pronoto com pubescência serícea atrás dos tubérculos basais e nas partes laterais.

LOCALIDADE-TIPO

Carapari, Salta, Argentina.

REDESCRIBÇÃO

Cabeça avermelhada. Fronte (40x) com a metade superior pontuada e a metade inferior finamente plissada, ou pontuada; pubescência resumida a pêlos escassos, amarelados e deitados. Vértice (40x) pouco pubescente, com pontos aproximados na região anterior. Tubérculos artemíferos agudos, separados nas bases e revestidos, no lado interno, principalmente nos machos, por alguma pilosidade.

Antenas com os dois primeiros segmentos avermelhados e os seguintes amarelo-alaranjados, ou inteiramente avermelhados. Escapo piriforme, brilhante, sulcado no lado superior da base, com pêlos esparsos deitados, fina e esparsamente pontuado. Artículo III pouco mais longo do que o seguinte, longitudinalmente sulcado, com pêlos, não muito curtos, no lado interno. Artículo IV ligeiramente mais curto do que o seguinte, longitudinalmente sulcado. Demais artículos com comprimentos subiguais. As antenas dos machos alcançam as extremidades dos élitros, aproximadamente, no ápice do sexto artículo; das fêmeas, aproximadamente, na extremidade do sétimo segmento.

Protórax avermelhado, alongado, cilíndrico, pouco constricto anterior e posteriormente. Pronoto com cinco tubérculos: dois anteriores, um central, mais evidente, e dois basais. De cada um dos lados do pronoto existe uma faixa de pubescência esbranquiçada, larga, que se inicia na base e atinge a margem anterior; pode recobrir os tubérculos basais e os anteriores. Em alguns casos, a pubescência da base localiza-se apenas atrás dos tubérculos. Na parte anterior do pronoto e no centro da base (40x) aparecem alguns pontos pouco profundos e não muito aproximados. Partes laterais do protórax desnudas, lisas e brilhantes. Prosterno com densa pilosidade basal em forma de "V".

Élitros amarelados, transparentes ou reticulados por transparência. Pontos pilíferos da base (40x) ásperos. Pêlos curtos e organizados em cinco fileiras longitudinais por élitro. Pontuação de "interestria" (40x), constituída por pontos muito pequenos, rasos e esparsos. Extremidades (fig. 219), oblíqua ou transversalmente truncadas e desarmadas.

Fêmures avermelhados ou vermelho-amarelados, às vêzes enegrecidos em pequena porção apical. Os anteriores fortemente clavados, com pedúnculo curto, sulcados no lado externo. Tíbias amareladas, mais avermelhadas nas bases; as posteriores carenadas no lado externo.

Mesosterno, metasterno e abdômen avermelhados, recobertos, em tôda a superfície, por pilosidade serícea esbranquiçada não muito densa.

Dimensões, em mm

	♂	♀
Comprimento total	11,50	8,50 — 9,50
Comprimento do protórax	2,74	1,84 — 2,17
Maior largura do protórax	1,95	1,30 — 1,52
Comprimento do élitro	7,93	6,08 — 7,06
Largura umeral	2,39	1,84 — 2,17

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Argentina (Salta)

MATERIAL EXAMINADO

ARGENTINA. *Salta*: Carapari, 3 exs., 22.I.1945, Williner col. (W, CCS, DZSP). Pocitos, 1 ♀, XI.1946, A. F. Prosen col. (P). Tabillas, 1 ♀, XI-XII.1933, G. L. Harrington col. (CAS).

TIPOS

Holótipo ♂ na Coleção Campos Seabra; alótipo na Coleção A. F. Prosen; 1 parátipo ♀ na California Academy of Sciences.

DISCUSSÃO TAXONÔMICA

Sépara-se imediatamente das espécies com colorido semelhante, discutidas até aqui, pela presença de pubescência serícea no pronoto.

Tropidion intermedium assemelha-se também a *T. rusticum*, da qual se distingue: pelo colorido amarelado dos élitros; pela reticulação ou transparência elitrais; pela maior densidade da pubescência nas partes laterais do pronoto e pelo colorido das antenas.

***Tropidion citrinum*, sp. n.**

(Figs. 214, 220, 226)

ASPECTO GERAL

Cabeça, escapo, protórax e fêmures avermelhados. Antenas e élitros amarelados. Extremidades dos fêmures e dos élitros enegrecidos

em pequena extensão. Pronoto com pubescência serícea na base e nos lados. Pontos pilíferos da base dos élitros não são ásperos. Extremidades elitrais espinhosas.

LOCALIDADE-TIPO

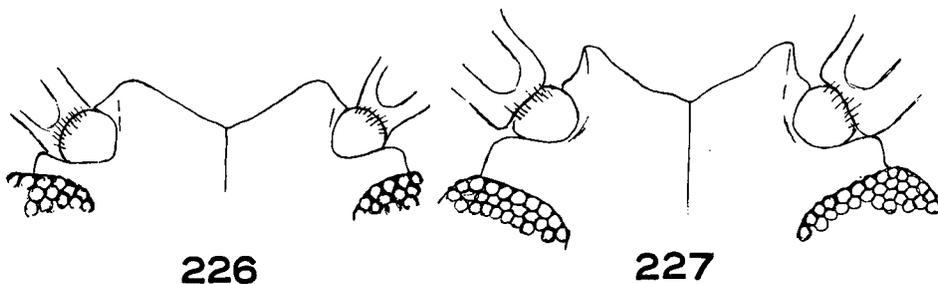
Campinarana, Bahia, Brasil.

REDESCRIÇÃO

Cabeça avermelhada. Fronte (40x) lisa, com pubescência escassa perto das fôveas laterais e na sutura cípeo-frontal; fôveas laterais bem demarcadas, não muito próximas aos olhos. Vértice brilhante, sem pontuação ou pubescência. Lobos superiores dos olhos com três fileiras de omatídios. Tubérculos anteníferos (fig. 226) projetados, mas não agudos, distantes nas bases.

Antenas com escapo e artículos basais avermelhados, mais amarelados para a extremidade. Escapo piriforme, sulcado no lado superior da base, pouco pontuado. Artículo III com comprimento subigual ao dos artículos seguintes, finamente carenado. As antenas dos machos alcançam as extremidades dos élitros, aproximadamente, no ápice do sétimo segmento

Protórax avermelhado, cilíndrico, pouco constricto anterior e posteriormente. Pronoto com cinco tubérculos: dois anteriores, um central e dois basais, todos superiormente arredondados. A pubescência do pronoto localiza-se na base, atrás dos tubérculos e lateralmente, até além do meio. Partes laterais do protórax com pubescência na base, lisas e brilhantes anteriormente. Prosterno com pilosidade serícea, em forma de "V", na metade basal.



Tubérculos anteníferos: 226, *Tropidion citrinum*, sp. n.; 227, *T. enochrum*, sp. n.

Élitros amarelados, reticulados por transparência, enegrecidos em pequena região apical. Pontuação da base (40x) constituída por poucos pontos que não são ásperos e estão providos de pêlos longos. Os pontos pilíferos, no meio de cada élitro, organizam-se em cinco fileiras longitudinais. "Interestrias" (40x) praticamente sem pontuações. As extremidades (fig. 220) são cortadas em curva, com espinho largo no lado externo e também um pouco projetadas no ângulo sutural.

Fêmures avermelhados, com pequena região apical escurecida, finamente pubescentes, pedunculados e clavados. Tíbias vermelho-amareladas; as posteriores carenadas no lado externo. Tarsos vermelho-amarelados.

Regiões inferiores do corpo avermelhadas, com pubescência lateral.

Dimensões, em mm

	♂
Comprimento total	8,50 — 10,50
Comprimento do protórax	2,06 — 2,39
Maior largura do protórax	1,46 — 1,73
Comprimento do élitro	6,08 — 7,82
Largura umeral	1,95 — 2,50

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Brasil (sul da Bahia).

MATERIAL EXAMINADO

BRASIL. *Bahia*: Campinarana, 5 ♂, 1890, C. Pujol col. (MNHN. DZSP).

Holótipo ♂ e 2 parátipos ♂ no Muséum National d'Histoire Naturelle; 2 parátipos ♂ no Departamento de Zoologia.

DISCUSSÃO TAXONÔMICA

A presença de pilosidade serícea no pronoto de *Tropidion citrinum* separa-o de *periboeoides*, *atricolle*, *xanthocele*, *flavum* e *flavipenne* que têm pronoto sem pubescência.

Tropidion intermedium, como *T. citrinum*, também apresenta pronoto com pubescência. Os seguintes caracteres distinguem *citrinum* de *intermedium*: tubérculos anteníferos (♂) pouco projetados, não agudos nas extremidades; protórax relativamente mais curto (vide dimensões); pontos da base dos élitros não são ásperos e estão providos de pêlos muito mais alongados e extremidades elitrais espinhosas e enegrecidas.

Tropidion enochrum, sp. n.

(Figs. 221, 227)

Esta espécie é muito semelhante, no aspecto geral, a *Tropidion citrinum* e apresentarei apenas uma descrição diferencial com relação a essa espécie.

ASPECTO GERAL

O mesmo de *citrinum*, com tonalidade mais clara na cabeça, protórax, antenas e fêmures, que são vermelho-alaranjados. Élitros indis

tintamente enegrecidos na extremidade, com pontos pilíferos ásperos na base e espinho no lado externo do ápice. Pronoto com pubescência serícea.

LOCALIDADE-TIPO

Campinarana, Bahia, Brasil.

DESCRIÇÃO

Fronte (40x) finamente rugosa no centro, quase sem pubescência. Tubérculos anteníferos (fig. 227) bem projetados, desenvolvidos e agudos.

Protórax evidentemente mais longo do que largo. Pronoto pubescente junto à base e nos lados, com o tubérculo central desenvolvido e os dois anteriores apenas indicados. Partes laterais do protórax desnudas, lisas e brilhantes.

Pontos da base dos élitros (40x) ásperos, providos de pêlos relativamente curtos (mais curtos do que a maior largura do escapo). Extremidades (fig. 221) cortadas em curva, espinhosas no lado externo.

Pubescência dos fêmures (40x) pouco visível.

Dimensões, em mm

	Holótípo ♂
Comprimento total	9,16
Comprimento do protórax	2,33
Maior largura do protórax	1,52
Comprimento do élitro	6,52
Largura umeral	1,95

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Brasil (sul da Bahia)

MATERIAL EXAMINADO

BRASIL. *Bahia*: Campinarana, 1 ♂, 1890, C. Pujol col. (MNHN. holótípo).

TIPOS

Holótípo ♂ no Muséum National d'Histoire Naturelle.

DISCUSSÃO TAXONÔMICA

Foram citados na descrição os caracteres que separam *enochrum* de *citrinum*. Esta nova espécie é também afim de *intermedium*, da qual difere: pelas extremidades elitrais espinhosas, pela ausência de pubescência nos fêmures e pela pilosidade mais escassa da face ventral.

Tropidion brunniceps (Thomson, 1865), n. comb.

(Figs. 228, 229)

Ibidion brunniceps Thomson, 1864: 215 (*n. nud.*); 1865: 571; 1878: 6 (Tipo); Lacordaire, 1869: 332, nota 1; Aurivillius, 1912: 112 (Cat.); Blackwelder, 1946: 570 (Cat.).

Examinei material que julgo insuficiente para esclarecer definitivamente esta espécie. Os exemplares vistos, aqui considerados como pertencentes a uma mesma espécie, podem na realidade representar duas: uma, com pouco colorido escuro e pontos ásperos na base dos élitros; outra, com diversas regiões do corpo enegrecidas e ausência de pontos ásperos na base dos élitros. Vide também variações.

ASPECTO GERAL

Cabeça castanho-avermelhada ou preta. Élitros inteiramente alaranjados, ou com extremidades pretas, ou com todo quarto apical prêto. Fêmures inteiramente amarelo-alaranjados, ou enegrecidos na metade apical. Pronoto sem pilosidade serícea. Extremidades elitrais cortadas em curva, com espinho curto no lado externo.

LOCALIDADE-TIPO

Bogotá, D.E., Colômbia.

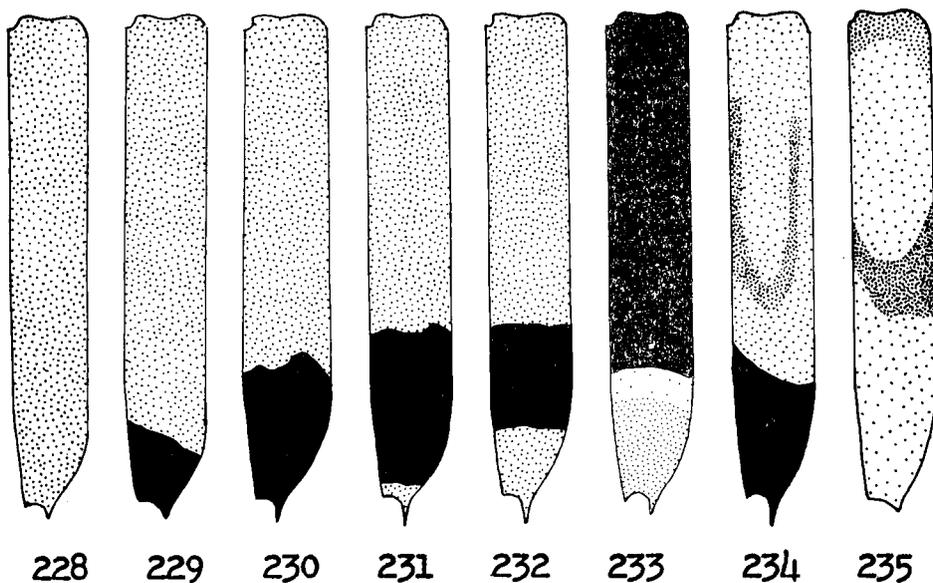
REDESCRIÇÃO

Cabeça acastanhada, preta, ou vermelho-alaranjada e acastanhada apenas na fronte. Fronte (40x) plana, sem pontos grandes na metade inferior, com as fôveas laterais bem demarcadas, próximas aos olhos; metade superior com pontos esparsos e não muito profundos, às vezes mais agrupados na região central. Vértice (40x) com microescultura anterior, quase sem pontos. Tubérculos anteníferos projetados, moderadamente aguçados, sem pubescência, distanciados nas bases.

Antenas vermelho-alaranjadas; às vezes, o escapo e os artículos basais são enegrecidos ou vermelho-escuros. Escapo piriforme, sulcado no lado superior da base, com (40x) alguma microescultura e pontos evidentes, embora não muito agrupados. Artículo III pouco mais longo do que o seguinte, carenado. Artículo IV um pouco mais curto do que o V. Demais segmentos com comprimentos aproximadamente iguais. As antenas dos machos atingem as extremidades dos élitros, aproximadamente, na extremidade do sétimo artículo; das fêmeas, aproximadamente, no ápice do nono segmento.

Protórax vermelho-alaranjado, cilíndrico, muito pouco constricto anterior e posteriormente. Pronoto sem pubescência serícea, com cinco tubérculos pouco conspícuos: dois anteriores, um central e dois basais; o central é mais longitudinal, mas não é mais elevado do que os outros. Partes laterais do protórax muito lisas e muito brilhantes. Prosterno com pilosidade serícea, em forma de "V", na metade basal.

Élitros (figs. 228, 229) inteiramente vermelho-alaranjados, ou enegrecidos em estreita porção apical, ou com todo quarto apical preto. Os pontos basais, na forma típica (exemplares sem abundante colorido escuro), são ásperos. Não existem pontos de "interestria". Contam-se, no meio de cada élitro, cinco fileiras longitudinais de pontos pilíferos. Extremidades cortadas em curva, com espinho pouco desenvolvido no lado externo. Vide variações.



Esquemas de élitros: 228-229, *Tropidion brunniceps* (Thomson); 230-232, *T. elegans* (Gounelle); 233, *T. pusillum* (Martins); 234, *T. salamis* (Thomson); 235, *T. abditum*, sp. n.

Fêmures inteiramente vermelho-alaranjados, ou acastanhados em pequena porção apical, ou pretos nos dois terços apicais dos posteriores; anteriores globosos no centro, com pedúnculo curto, praticamente desprovidos de depressão no lado externo da base. Tíbias vermelho-alaranjadas ou preto-avermelhadas; as posteriores carenadas no lado externo. Tarsos vermelho-alaranjados ou preto-avermelhados.

Mesosterno vermelho-alaranjado, pubescente. Metasterno com coloração igual, desnudo na região central. Abdômen vermelho-alaranjado, ou com os dois últimos segmentos castanhos, provido de pilosidade nas partes laterais dos segmentos.

VARIAÇÕES

A forma típica quase não apresenta coloração preta, exceto na cabeça. Examinei alguns exemplares que além de possuírem a cabeça muito escura, têm antenas preto-avermelhadas, todo quarto apical dos élitros preto e metade apical dos fêmures e tíbias, preto-avermelhados.

ou pretos. Nêstes mesmos exemplares, os dois últimos segmentos abdominais são acastanhados e os pontos pilíferos da base dos élitros não são ásperos.

Dimensões, em mm

	♂		♀	
Comprimento total	11,00	— 12,93	11,16	— 16,33
Comprimento do protórax	2,62	— 3,04	2,62	— 3,59
Maior largura do protórax	1,84	— 2,17	2,06	— 2,62
Comprimento do élitro	7,82	— 8,02	8,13	— 11,16
Largura umeral	2,62	— 3,04	2,82	— 4,02

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Panamá, Colômbia e (Brasil?).

MATERIAL EXAMINADO

PANAMÁ. *Canal Zone*: Barro Colorado, 1 ♂, V.1941, J. Zetecol. (USMN).

COLÔMBIA. 2 ♀ (AMNH); 3 ♀ (BM). *Departamento Especial*: Bogotá, 1 ex., Coll. E. Whitte (SM).

BRASIL. 2 ♀, Ex-Mus. Lafertè (BM). A proveniência destas duas fêmeas deve ser confirmada.

TIPOS

Examinei, no Muséum National d'Histoire Naturelle (*in* Coleção J. Thomson), o holótipo que é de sexo masculino, apresenta pouca extensão apical dos élitros enegrecida e tem as seguintes dimensões: comprimento total, 9,83; comprimento do protórax, 2,24; comprimento do élitro, 6,66 e largura umeral, 2,16 mm.

DISCUSSÃO TAXONÔMICA

Distingue-se *brunniceps* de *carinicolle*: pela cabeça enegrecida; pelos tubérculos anteníferos não aguçados; pela inexistência de tubérculo desenvolvido no centro do pronoto; pela ausência de pubescência serícea nas partes laterais do pronoto e por não possuir pontos pilíferos concentrados, nas proximidades do escutelo.

Difere de *periboecoides*: pela inexistência de pontos de "interestria" nos élitros; pela coloração geral, especialmente da cabeça e pelas extremidades elitrais pouco espinhosas no lado externo.

***Tropidion kjellanderi* (Martins, 1965), n. comb.**

Ibidion kjellanderi Martins, 1965: 208, fig. 2.

ASPECTO GERAL

Cabeça, protórax e élitros (quarto apical exceto), avermelhados. Antenas e pernas pretas ou prêto-avermelhadas. Quarto apical dos élitros prêto. Pronoto com escassa pubescência lateral.

LOCALIDADE-TIPO

Bahia, Brasil.

REDESCRIÇÃO

Cabeça avermelhada. Fronte (40x) quase sem pontuação, com a superfície finamente irregular e as fôveas laterais bem evidentes e bem afastadas dos olhos. Vértice (40x) aprofundado ou não na região anterior; superfície de aspecto liso e brilhante. Tubérculos anteníferos agudos, não muito desenvolvidos, distantes nas bases.

Antenas pretas nas bases e mais avermelhadas para as extremidades, ou inteiramente escuras. Escapo piriforme, pouco pontuado, com depressão no lado superior da base. Artículo III pouco mais longo do que o seguinte, carenado e profundamente sulcado em sentido longitudinal. Artículo IV ligeiramente menor do que V. Demais artigos com comprimentos subiguais. As antenas dos machos alcançam as extremidades dos élitros, aproximadamente, no ápice do sétimo artigo; das fêmeas, aproximadamente, na extremidade do nono segmento.

Protórax avermelhado, cilíndrico, pouco constricto anterior e posteriormente. Pronoto com cinco tubérculos: dois anteriores, um central, bem desenvolvido e bem aparente, e dois basais; os anteriores e os da base são pouco manifestos. Regiões látero-basais do pronoto, ocupadas por faixa longitudinal de pubescência esbranquiçada, muito tênue e pouco aparente. Partes laterais do protórax lisas e brilhantes. Prosterno com pubescência serícea esparsa, em forma de "V", na metade basal.

Élitros com os quatro quintos anteriores avermelhados e o quinto apical preto. Pontos basais (40x) ásperos; os outros pontos pilíferos organizam-se, no meio de cada élitro, em cinco fileiras longitudinais. "Interstrias" (40x) com pontos muito finos e pouco aparentes. Extremidades cortadas em curva, com espinho pouco desenvolvido no lado externo.

Pernas pretas ou preto-avermelhadas. Fêmures anteriores engrossados no centro, com pedúnculo basal ligeiramente deprimido no lado externo. Tibias posteriores carenadas no lado externo.

Mesosterno avermelhado, esparsamente pubescente. Metasterno avermelhado, com escassa pilosidade lateral e posterior. Abdômen avermelhado, com pouca pubescência nas partes laterais dos segmentos

Dimensões, em mm

	♂	♀
Comprimento total	9,16 — 11,66	12,66
Comprimento do protórax	2,17 — 3,15	2,82
Comprimento do élitro	5,93 — 8,73	8,91
Largura umeral	1,95 — 2,74	2,82

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Brasil (Bahia).

MATERIAL EXAMINADO

BRASIL. 1 ♂ (RM). Bahia: 1 ♂ (DZSP); 1 ♂, 1 ♀, Fruhstorfer col. (RM); 2 ♀, Fruhstorfer col. (SM, DZSP). Vitória da Con-

quista, 1 ♀, 1890, C. Pujol col. (MNHN). Vitória da Conquista a Campinarana, 1 ♀, 1890, C. Pujol col. (MNHN).

TIPOS

Holótipo ♂, alótipo e 1 parátipo ♂ no Naturhistoriska Riksmuseum; 1 parátipo ♂ no Departamento de Zoologia.

DISCUSSÃO TAXONÔMICA

Tropidion kjellanderi apresenta alguma afinidade com *Tropidion rusticum*, embora o colorido seja bem diferente. Além disso, *kjellanderi* separa-se de *rusticum*: pelas extremidades elitrais espinhosas no lado externo; pela pubescência reduzida nas partes laterais do pronoto e pelo tubérculo central do protórax mais desenvolvido.

Difere de *brunniceps* (exemplares escuros): pela cor da cabeça, das pernas e dos últimos segmentos abdominais; pela presença de pubescência no pronoto e pelo maior desenvolvimento do tubérculo do centro do protórax.

***Tropidion balfourbrowni*, sp. n.**

(Fig. 236)

ASPECTO GERAL

Cabeça preta ou prêto-avermelhada. Protórax vermelho-alaranjado. Élitros com os três quartos basais vermelho-alaranjados ou amarelo-alaranjados e o têrço apical prêto. Antenas e pernas prêto-avermelhadas. Pronoto sem pubescência serícea.

LOCALIDADE-TIPO

Campinarana, Bahia, Brasil.

DESCRIÇÃO

Cabeça preta ou prêto-avermelhada. Fronte (40x) brilhante, sem pilosidade, pontuada centro-superiormente, com rasa carena lateral. Vértice microesculturado, com superfície finamente irregular, sem pubescência. Tubérculos anteníferos projetados, aguçados, distantes em suas bases, com alguma pubescência (40x) no tópo.

Antenas prêto-avermelhadas ou com escapo prêto-avermelhado e demais artículos vermelho escuro. Escapo piriforme, sulcado no lado superior da base, com (40x) alguns pontos muito finos e muito espaçados. Artículo III evidentemente carenado, com comprimento subigual ao dos segmentos seguintes. As antenas dos machos atingem as extremidades dos élitros, aproximadamente, no meio do oitavo artículo; das fêmeas, aproximadamente, na base do nono segmento.

Protórax vermelho-alaranjado, relativamente pouco alongado, ligeiramente constricto anterior e posteriormente. Pronoto com cinco tubérculos, apenas demarcados: dois anteriores, um central e dois ba-

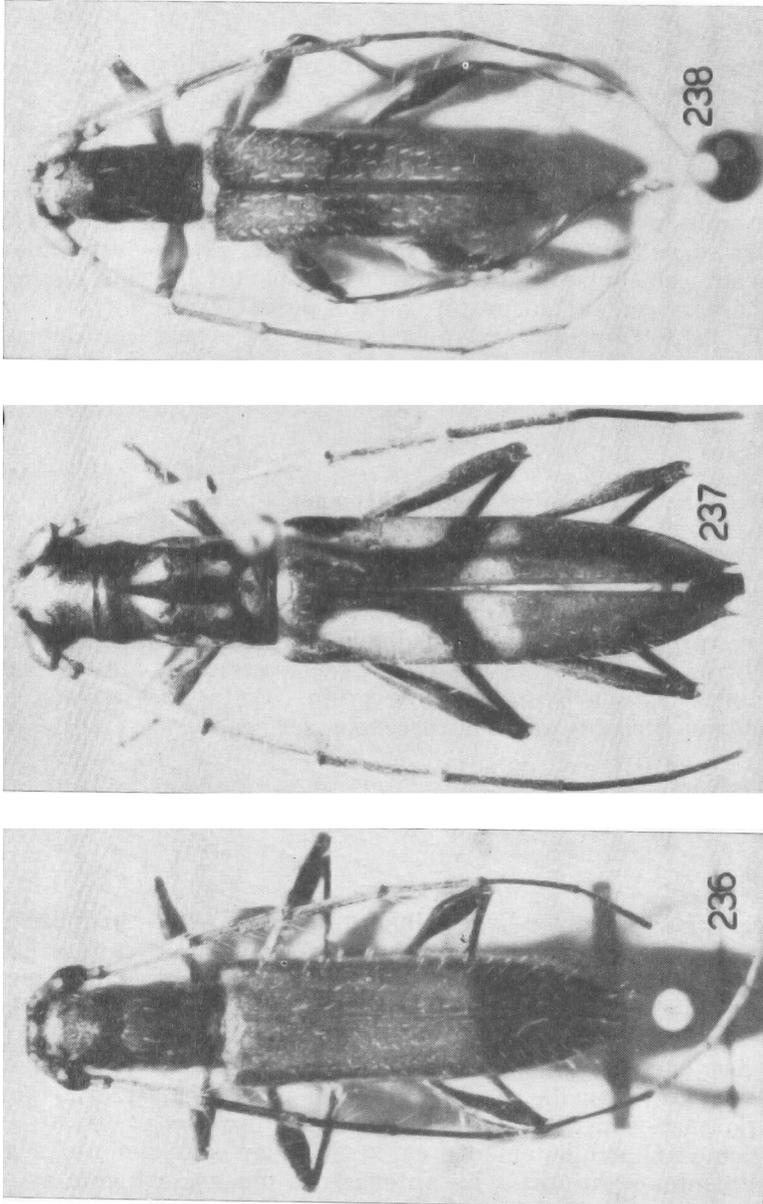


Fig. 236: *Tropidion baifourbrounei*, sp. n., parátipo, ♂; fig. 237, *T. semirufum*, sp. n., holótipo, ♂; fig. 238, *T. abditum*, sp. n., holótipo, ♂.

sais; superfície sem pubescência, lisa e brilhante, provida de alguns pêlos longos e esparsos. Partes laterais do protórax muito lisas e brilhantes. Prosterno com duas faixas longitudinais, de pubescência rala, que vão das coxas anteriores até um pouco além do meio.

Élitros com os três quartos anteriores vermelho-alaranjados ou amarelo-alaranjados e o quarto apical preto ou preto-avermelhado. Os pontos pilíferos da base (40x) não são ásperos e no meio de cada élitro organizam-se em cinco fileiras longitudinais. Os pêlos são mais longos do que a maior largura do escapo. Extremidades cortadas em curva, providas de espinho no lado externo.

Fêmures preto-avermelhados, com os pedúnculos basais, às vezes, mais avermelhados. Os anteriores fortemente globosos no centro, com pedúnculo um pouco deprimido no lado externo. Tíbias preto-avermelhadas; as posteriores carenadas no lado externo. Tarsos vermelho-escuros.

Mesosterno e mesepisternos avermelhados e pouco densamente pubescentes. Metasterno avermelhado, com pouca pilosidade lateral. Abdômen avermelhado, brilhante.

Esta espécie é dedicada ao Dr. J. Balfour-Browne, do British Museum.

Dimensões, em mm

Comprimento total	6,16 — 8,66
Comprimento do protórax	1,52 — 2,17
Maior largura do protórax	1,08 — 1,52
Comprimento do élitro	4,45 — 6,30
Largura umeral	1,41 — 1,95

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Brasil (Bahia e Goiás).

MATERIAL EXAMINADO

BRASIL. *Bahia*: Campinarana, 4 ♂, 1 ♀, 1890, C. Pujol col. (MNHN, DZSP). De Condeúba a Vitória da Conquista, 1 ♂, 1890, C. Pujol col. (MNHN). Vitória da Conquista, 1 ♂, 1890, C. Pujol col. (MNHN). *Goiás*: Mineiros, 1 ♀ (DZSP).

TIPOS

Holótipo ♂, alótipo e 3 parátipos ♀ no Muséum National d'histoire Naturelle; 2 parátipos ♂ e 1 parátipo ♀ no Departamento de Zoologia.

DISCUSSÃO TAXONÔMICA

Tropidion balfourbrownei difere de *T. kjellanderi* pelo colorido escuro da cabeça; pelo protórax relativamente mais curto (vide dimensões); pela inexistência de tubérculo desenvolvido no centro do pronoto e de pontos pilíferos ásperos na base dos élitros.

Assemelha-se bastante aos exemplares mais escuros de *T. brunni-ceps*, mas difere pela cor escura dos fêmures anteriores e médios e pela presença de pontuação nas "interestrias" dos élitros.

***Tropidion acanthonotum* (Martins, 1962), n. comb.**

(Est. 11: fig. 2)

Ibidion acanthonotum Martins, 1962: 5, figs. 4, 14 e 17d.

ASPECTO GERAL

Cabeça, protórax e tórax apical dos élitros pretos ou prêto-avermelhados. Dois tórax basais dos élitros, antenas (exceto escapo) e pernas (exceto ápices dos fêmures), amarelo-alaranjados ou amarelados. Pronoto com pubescência serícea. Extremidades elitrais espinhosas no lado externo.

LOCALIDADE-TIPO

Córrego do Itá, Espírito Santo, Brasil.

REDESCRIÇÃO

Cabeça preta ou prêto-avermelhada. Fronte (40x) com escultura variável. Em alguns exemplares, a região centro-inferior é lisa, em outros, ligeiramente rugosa, principalmente perto das fôveas laterais; metade superior, usualmente, pouco pontuada. Vértice (40x) ligeiramente aprofundado anteriormente, ou não, com alguma microescultura na região anterior e pontos isolados, pouco numerosos. Tubérculos anteníferos pouco distanciados nas bases, bem espinhosos nos exemplares de porte maior, menos desenvolvidos, mas sempre muito agudos, nos indivíduos menores.

Antenas com os dois primeiros artículos prêto-avermelhados ou pretos e os restantes amarelados ou vermelho-amarelados. Escapo piriforme, sulcado no lado superior da base, destituído de pontos grandes, com aspecto brilhante. Artículo III mais longo do que o seguinte, sulcado e carenado. Artículo IV um pouco mais curto do que o V. Demais artículos com comprimentos subiguais. No macho, o último artículo é mais longo do que o precedente. As antenas dos machos alcançam as extremidades dos élitros, aproximadamente, na base do sétimo segmento; das fêmeas, aproximadamente, no ápice do oitavo artículo.

Protórax prêto ou prêto-avermelhado, cilíndrico, um pouco constricto anterior e posteriormente. Pronoto com cinco tubérculos: dois anteriores, um central e dois basais. O tubérculo central sofre acentuada variabilidade de forma e projeção: nos dois exemplares que serviram de base à descrição, esse tubérculo é muito desenvolvido, agudo na extremidade e sensivelmente mais pronunciado do que os demais. Num dos exemplares agora examinados, o tubérculo assemelha-se aos outros, isto é, não é muito projetado. Os tubérculos basais são bordejados, posteriormente, por pilosidade serícea que avança pelos

lados do pronoto até pouco depois do meio. Partes laterais do protórax desnudas e brilhantes. Prosterno com pilosidade serícea, em forma de "V", na metade basal, liso e brilhante na metade anterior..

Élitros com os dois têrços basais amarelo-alaranjados ou amarelados e o têrço apical prêto ou prêto-avermelhado. Região amarelada desprovida de manchas ou faixas. Pontos pilíferos da base (40x) evidentes e ásperos. Os pêlos organizam-se, no meio de cada élitro, em cinco fileiras, longitudinais e os pontos que os suportam, principalmente na fileira sutural (até o meio), são igualmente ásperos "Interestrias" (40x) com pontos muito pequenos, quase inaparentes. Extremidades cortadas em curva, com espinho desenvolvido no lado externo.

Fêmures amarelo-alaranjados, com pequena porção apical e também estreita região basal, escurecidas. Os anteriores globosos, com pedúnculo curto e deprimido no lado externo. Tibias amareladas ou amarelo-alaranjadas, escurecidas na base; as posteriores carenadas no lado externo. Tarsos amarelo-alaranjados.

Mesosterno amarelo-alaranjado, desnudo na região central. Mesepisternos com coloração igual, pubescentes. Metasterno amarelo-alaranjado, com pubescência lateral e posterior. Abdômen amarelo-alaranjado, esparsamente pubescente nos lados. Em alguns exemplares os segmentos apicais são mais escuros.

Dimensões, em mm

	♂		♀	
Comprimento total	10,33	— 12,66	10,33	— 13,05
Comprimento do protórax	2,50	— 3,26	2,50	— 2,93
Maior largura do protórax	1,63	— 1,95	1,63	— 1,95
Comprimento do élitro	7,17	— 8,69	7,59	— 9,67
Largura umeral	2,17	— 2,74	2,28	— 3,40

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Brasil (Espírito Santo).

MATERIAL EXAMINADO

BRASIL. *Espírito Santo*: 1 ♀ (P). Córrego do Itá, 1 ♂, 1 ♀, XI.1956, W. Zikán col. (IEEA, DZSP); 1 ♂, XI.1956, W. Grossmann col. (DZSP, parátipo); 1 ♂, XI.1957, W. Grossmann col. (CCS, holótipo).

TÍPOS

Holótipo ♂ na Coleção Campos Seabra; 1 parátipo ♂ no Departamento de Zoologia.

DISCUSSÃO TAXONÔMICA

Tropidion acanthonotum apresenta colorido elitral semelhante ao de *T. kjellanderi* e *T. balfourbrowni*, mas difere de ambos pelo colorido do protórax. Além disso, distingue-se de *kjellanderi*: pela côr da cabeça, das pernas e das antenas; pela maior abundância de

pubescência no pronoto e pelos tubérculos anteníferos mais aproximados nas bases.

Tropidion elegans (Gounelle, 1909), n. comb.

(Figs. 230-232)

Ibidion elegans Gounelle, 1909: 679; Aurivillius, 1912: 112 (Cat.); Blackwelder, 1946: 570 (Cat.).

Ibidion elegans var. *zonata* Gounelle, 1909; 679.

Esta espécie está sujeita a variabilidade no colorido elitral.

ASPECTO GERAL

Cabeça, protórax, metade apical dos élitros (exceto extremidade, às vezes, escapo e dois têrços basais das tíbias pretos. Metade basal dos élitros, antenas e fêmures amarelados. Partes látero-basais do pronoto muito densamente pubescentes. Existem indivíduos com todo têrço apical dos élitros amarelado.

LOCALIDADE-TIPO

Jataí, Goiás, Brasil; tanto da forma típica como da variedade *zonata*.

REDESCRIÇÃO

Cabeça preta, com aspecto pouco brilhante. Fronte (40x) microesculturada, com alguns pontos maiores entremeados, sem pubescência, com fôveas laterais contíguas aos olhos. Vértice microesculturado, com alguns pontos maiores espalhados. Tubérculos anteníferos pouco projetados, não aguçados, arredondados superiormente.

Antenas com os dois primeiros artículos pretos ou prêto-avermelhados e os seguintes amarelados; vi exemplares com o terceiro segmento também escuro. Escapo piriforme, sulcado no lado superior da base, com pontos finos e distantes. Artículo III com comprimento subigual ao do artículo IV, carenado; a carena larga. Demais artículos com comprimentos subiguais. As antenas dos machos atingem as extremidades dos élitros, aproximadamente, na metade do sétimo segmento.

Protórax prêto, cilíndrico, pouco constricto anterior e posteriormente. Pronoto com cinco tubérculos: dois anteriores, um central e dois basais. O tubérculo central, que é mais projetado, encontra-se mais próximo dos anteriores do que dos basais e os anteriores estão mais próximos entre si do que os basais entre si. A pubescência serícea que aparece atrás dos tubérculos basais e nas regiões látero-basais é branca e muito densa. Partes laterais do protórax com microescultura esparsa e alguns pontos, pouco profundos e espalhados. Prosterno com pubescência, em forma de "V", na metade basal.

Élitros (figs. 230-232) com a metade anterior amarelada ou avermelhada e a metade apical preta; a região apical pode ser amarelada em pequena extensão, ou todo têrço apical é amarelado. Vide varia-

ções. Pontos pilíferos da base (40x) não muito ásperos e pouco numerosos. Os outros pontos pilíferos organizam-se, no meio de cada élitro, em três fileiras longitudinais dorsais. Os pontos de "interstria", na base, são abundantes e semelhantes aos pilíferos. Extremidades cortadas em curva, com espinho longo no lado externo e um pouco projetadas no ângulo sutural.

Fêmures amarelados ou avermelhados, com ou sem extremidades escuras. Os anteriores globosos no centro, com pedúnculo basal curto e deprimido no lado externo. Abas apicais dos posteriores (40x) ligeiramente aguçadas. Tibias pretas ou amareladas no terço apical; as posteriores carenadas no lado externo. Tarsos amarelados, avermelhados ou escuros.

Mesosterno amarelado ou avermelhado, pubescente. Metasterno com pubescência lateral e posterior. Abdômen amarelado ou com os segmentos basais escuros e pilosidade nas partes laterais dos segmentos.

VARIAÇÕES

O colorido elitral (figs. 230-232) está sujeito a alguma variabilidade. Alguns exemplares (fig. 230) apresentam mais da metade anterior amarelada ou avermelhada e a metade apical inteiramente preta, sem faixa amarelada apical. A forma típica (fig. 231) apresenta uma estreita área apical amarelada. Outros indivíduos, aos quais Gounelle denominou var. *zonata* (fig. 232), possuem maior extensão apical ocupada por coloração amarelada.

Dimensões, em mm

	♂
Comprimento total	7,66 — 8,66
Comprimento do protórax	1,73 — 1,84
Maior largura do protórax	1,36 — 1,44
Comprimento do élitro	5,43 — 5,97
Largura umeral	1,73 — 2,00

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Brasil (Goiás e Mato Grosso) e Bolívia.

MATERIAL EXAMINADO

BRASIL. *Goiás*: Jataí (Fazenda Aceiro), 1 ♂, X.1962, Exp. Dep. Zool. (DZSP). *Mineiros*, 1 ♂ (MNHN). *Mato Grosso*: Chapada, 1 ♂, X, Acc. N.º 2966 (CM).

BOLÍVIA. *Santa Cruz*: Buenavista, 1 ♂, X.1949, A. F. Prosen col. (P). *Santa Cruz* (500 m), 1 ♂, XI.1955, Zischka col. (USNM). *Província del Sara* (450 m), 2 ♂, Acc. N.º 4552, J. Steinbach col. (CM).

TIPOS

De *elegans*: descrito com base em cinco exemplares por mim examinados no Muséum National d'Histoire Naturelle (*in* Coleção E. Gounelle), todos marcados como "Type".

De *zonata*: descrito com base em apenas um exemplar por mim examinado, na mesma Coleção, também marcado como "Type".

DISCUSSÃO TAXONÔMICA

A pubescência serícea, muito densa e conspícua na base e nas partes látero-basais do pronoto, caracteriza esta espécie. Os exemplares que têm toda região apical dos élitros preta (fig. 230) separam-se de *acanthonotum*: pelos tubérculos anteníferos muito menos desenvolvidos; pelo aspecto da pubescência do pronoto; pela ausência de pontos pilíferos ásperos na região escutelar dos élitros e pela pontuação de "interestria" composta por pontos maiores e mais abundantes.

Tropidion pusillum (Martins, 1960), n. comb.

(Fig. 233)

Cetoplon pusillum Martins, 1960: 178, fig. 6.

ASPECTO GERAL

Todo corpo prêto, exceto o têrço apical dos élitros, que é vermelho-alaranjado. Pubescência da base e dos lados do pronoto branca e muito densa. Artículos antenais delgados e não carenados.

LOCALIDADE-TIPO

Província del Sara, Santa Cruz, Bolívia.

REDESCRIÇÃO

Cabeça preta. Fronte (40x) grosseiramente irregular, abundantemente pontuada, com pêlos pequenos, esparsos e deitados; fôveas laterais bem próximas aos olhos. Vértice opaco, densamente microesculturado, com pontuação mais agrupada na porção anterior. Tubérculos anteníferos agudos, distantes nas bases.

Antenas prêto-avermelhadas na base e mais avermelhadas para a extremidade. Escapo piriforme, sulcado no lado superior da base, com pouca pontuação. Artículo III pouco mais longo do que o seguinte, delgado, não carenado, com pêlos escassos no lado interno. Artículo IV pouco mais curto do que os seguintes, que têm comprimentos subiguais. As antenas dos machos atingem as extremidades dos élitros, aproximadamente, na base do sétimo artículo.

Protórax prêto, longo, cilíndrico, pouco constricto anterior e posteriormente. Pronoto com cinco tubérculos: dois anteriores, um central, quase ao nível dos anteriores e dois basais, um pouco mais pronunciados. Atrás e do lado externo dos tubérculos basais encontra-se pilosidade serícea branca, bem concentrada, que lateralmente vai até o meio. Partes laterais do protórax pubescentes na base, com uma faixa estreita, mais longa, no limite com o prosterno. Prosterno sem pubescência.

Élitros (fig. 233) com os dois têrços anteriores pretos e brilhantes e o quarto apical vermelho-alaranjado; separa essas duas colorações uma faixa esbranquiçada, pouco evidente e não muito larga. Pontos elitrais da base não são ásperos. Os pêlos, esbranquiçados e curtos, organizam-se, no meio de cada élitro, em cinco fileiras longitudinais. "Interestrias" pontuadas, principalmente na metade basal. Extremidades cortadas em curva, com espinho curto no lado externo.

Fêmures prêto-avermelhados. Anteriores globosos no centro e deprimidos no pedúnculo basal; médios e posteriores mais delgados, pubescentes, com abas apicais (40x) aguçadas. Extremidades dos posteriores (♂) ultrapassam um pouco os ápices dos élitros. Tíbias prêto-avermelhadas; as posteriores carenadas e sulcadas no lado externo. Tarsos prêto-avermelhados.

Mesosterno prêto-avermelhado, desnudo no centro. Metasterno com coloração igual, quase inteiramente pubescente. Primeiro urosternito prêto-avermelhado; os demais segmentos vermelho-alaranjados, brilhantes.

Dimensões, em mm

	Holótipo ♂
Comprimento total	7,16
Comprimento do protórax	1,95
Maior largura do protórax	1,19
Comprimento do élitro	5,00
Largura umeral	1,63

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Bolívia.

MATERIAL EXAMINADO

BOLÍVIA. *Santa Cruz*: Província del Sara (450 m), 1 ♂, J. Steinbach col., Acc. N.º 4552 (CM, holótipo).

TIPOS

Holótipo ♂ no Carnegie Museum.

DISCUSSÃO TAXONÔMICA

Tropidion pusillum, pelo aspecto da pubescência do pronoto, aproxima-se de *T. elegans*, mas difere, além do colorido, pela forte escutura da frente; pelos artículos basais das antenas muito mais delgados e destituídos de carenas; pelo protórax relativamente mais alongado (vide dimensões); pela presença de pubescência nas partes laterais do protórax; pela ausência de pilosidade no prosterno; pelos fêmures posteriores dos machos, mais longos do que os ápices dos élitros e pelo menor desenvolvimento do espinho elitral.

***Tropidion persimile* (Martins, 1960), n. comb.**

Octoplon persimilis Martins, 1960: 181, figs. 10 e 11.

ASPECTO GERAL

Cabeça, protórax, três quartos basais dos élitros, antenas e pernas pretos. Quarto apical dos élitros avermelhado, separado da parte preta por uma faixa esbranquiçada e transversal. Têrço basal de cada élitro com mancha esbranquiçada, arredondada e oblíqua. Pronoto pubescente, com cinco tubérculos bem visíveis.

LOCALIDADE-TIPO

Cachimbo, Pará, Brasil.

REDESCRIÇÃO

Cabeça preta, moderadamente brilhante. Fronte (40x) com numerosos pontos pequenos e aproximados que lhe emprestam aspecto de enrugamento, dotada de alguns pêlos muito curtos, esparsos; fôveas laterais aproximadas dos olhos. Vértice (40x) microesculturado, com aspecto finamente rugoso.

Antenas com os segmentos basais pretos e os distais avermelhados. Escapo piriforme, sulcado na base, finamente pontuado, com alguma pilosidade (40x) curta e rala. Articulo III um pouco mais longo do que o seguinte, longitudinalmente sulcado, com alguns pêlos curtos no lado interno. Artículos seguintes com comprimentos subiguais. As antenas dos machos alcançam as extremidades dos élitros, aproximadamente, no meio do sétimo articulo; das fêmeas, aproximadamente, no ápice do oitavo segmento.

Protórax prêto, relativamente curto, constricto anterior e posteriormente, um pouco giboso nos lados. Pronoto com cinco tubérculos, bem evidentes: dois anteriores, um central e dois posteriores; os anteriores estão mais próximos entre si do que os basais entre si. A pubescência esbranquiçada ocupa a base do pronoto e invade as partes laterais, avançando até quase a orla anterior. Disco sem pilosidade e (40x) muito finamente rugoso. Partes laterais do protórax recobertas por pilosidade serícea em quase tôda extensão; restam desnudos apenas os proepímeros e uma estreita orla anterior. Prosterno recoberto por pilosidade em tôda a base, desnudo na parte anterior.

Élitros com os dois têrços anteriores pretos e o quarto apical avermelhado; separa essas colorações uma faixa branco-amarelada, larga e transversal. Na região preta anterior, não muito distanciada da base, encontra-se, em cada élitro, uma mancha esbranquiçada, oval, um pouco oblíqua em sentido descendente da sutura para a margem. Pontos pilíferos organizados em quatro fileiras longitudinais, no meio

de cada élitro. Na base existem apenas alguns pontos pilíferos grandes que não são ásperos. "Interestrias" (40x) fina e esparsamente pontuadas. Extremidades ligeiramente entalhadas, com projeção curta no lado externo.

Fêmures pretos ou prêto-avermelhados; os anteriores fortemente clavados, com pedúnculo basal curto e deprimido no lado externo; posteriores, no macho, alcançam as extremidades dos élitros; nas fêmeas, mais curtos, com as abas, às vezes, aguçadas. Tíbias pretas; as posteriores carenadas no lado externo. Tarsos prêto-avermelhados.

Mesosterno e metasterno pretos, com abundante pubescência serícea. Abdômen com o primeiro segmento prêto-avermelhado, principalmente perto da base, e os restantes avermelhados. Partes laterais dos segmentos com abundante pubescência, especialmente no primeiro urosternito.

Genitália do macho (Martins, 1960: 180, fig. 11).

Dimensões, em mm

	♂	♀
Comprimento total	7,16 — 9,16	9,83
Comprimento do protórax	1,84 — 2,23	2,28
Maior largura do protórax	— — 1,84	1,95
Comprimento do élitro	4,78 — 6,19	7,17
Largura umeral	1,73 — —	2,50

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Brasil (sul do Pará, Goiás e Mato Grosso).

MATERIAL EXAMINADO

BRASIL. *Pará*: Cachimbo, 3 ♂, IX-X.1956, Travassos, Oliveira & Adão col. (CCS, DZSP). *Goiás*: Goiátuba, 1 ♀, I.1941, Coll. J. Guérin (IBSP). Trindade, 3 exs., C. Pujol col. (MNHN). *Mato Grosso*: Chapada, 1 ♀, Acc. N.º 2966 (CM). Corumbá, 1 ♂ (RM).

TIPOS

Holótipo ♂ e 1 parátipo ♂ na Coleção Campos Seabra; alótipo no Instituto Biológico; 1 parátipo ♀ no Carnegie Museum; 1 parátipo ♂ no Departamento de Zoologia.

DISCUSSÃO TAXONÔMICA

O colorido dos élitros desta espécie separa-a de todas as que foram examinadas até aqui; sua semelhança com o de *Thoracibidion ruficaudatum* (est. 15, fig. 3) e com *Tropidion erythrurum* (est. 14, fig. 1) é digna de nota. Além de outros caracteres, distingue-se *persimile* de *ruficaudatum*, pela ausência de rugosidades transversais no centro do prenoto. As diferenças entre *persimile* e *erythrurum* serão apresentadas mais adiante.

Tropidion semirufum, sp. n.

(Fig. 237)

ASPECTO GERAL

Cabeça, protórax, metade basal dos élitros, bases das antenas e pernas pretas. Metade apical dos élitros avermelhada, separada da parte anterior por faixa esbranquiçada, ligeiramente oblíqua. Metade anterior de cada élitro com mancha esbranquiçada. Pronoto com duas faixas longitudinais de pilosidade serícea e tubérculos pouco pronunciados.

LOCALIDADE-TIPO

Brasil.

DESCRIÇÃO

Cabeça prêto-avermelhada. Fronte (40x) sem pilosidade serícea, com as fôveas laterais bem demarcadas, alguma microescultura e poucos pontos rasos. Região superior da fronte, com um sulco raso e largo que vem a ser a continuação do sulco de separação entre as bases dos tubérculos anteníferos. Vértice microesculturado anteriormente, com aspecto rugoso atrás. Tubérculos anteníferos projetados, evidentes, não agudos, sem pubescência serícea e separados nas bases por sulco relativamente largo.

Antenas prêto-avermelhadas na base e gradualmente mais avermelhadas para a extremidade. Escapo robusto, piriforme, com sulco no lado superior da base, sem pubescência serícea, microesculturado e praticamente desprovido de pontos. Artículo III um pouco mais longo do que o seguinte, carenado. Artículo IV apenas mais curto do que o V. Demais artículos, nas antenas dos machos, com comprimentos ligeiramente decrescentes. As antenas (♂) alcançam as extremidades dos élitros, aproximadamente, na extremidade do sétimo artículo.

Protórax prêto-avermelhado, alongado, um pouco constricto anterior e posteriormente. Pronoto com cinco tubérculos: dois anteriores, um central, muito pouco evidentes, e dois basais, mais demarcados, mas superiormente arredondados. A pilosidade do pronoto organiza-se em duas faixas compactas e paralelas que se iniciam sôbre os tubérculos anteriores e vão até a base, passando pelo lado interno dos tubérculos basais. Partes laterais do pronoto (para fora dos tubérculos) apresentam também uma faixa de pubescência, longitudinal, que se inicia na base e ultrapassa, anteriormente, o meio. Partes laterais do protórax com pouca pubescência perto do proepisterno, e com uma faixa de pubescência larga e longitudinal, nos limites com o prosterno. Prosterno pubescente na metade basal.

Élitros com a metade anterior prêto-avermelhada e a metade apical vermelho-alaranjada; separa essas duas colorações uma faixa esbran-

quicada, com bordo anterior oblíquo em sentido ascendente, da margem para a sutura. No meio da metade escura anterior encontra-se, em cada élitro, uma mancha esbranquiçada, desenvolvida, arredondada para o lado da sutura, que não chega a alcançá-la. Os pêlos, curtos e algo avermelhados, organizam-se, no meio de cada élitro, em cinco fileiras longitudinais. Não existem pontos nas "interestrias". As extremidades são cortadas em curva bem oblíqua e espinhosas no lado externo.

Fêmures prêto-avermelhados, moderadamente pubescentes; os anteriores globosos no centro, evidentemente deprimidos no lado externo do pedúnculo; intermediários apresentam-se mais lineares, com depressão alongada no lado externo do pedúnculo e com as abas apicais agudas; posteriores ainda mais lineares, com abas apicais aguçadas. Tíbias avermelhadas, com as bases e carenas escuras; as posteriores carenadas no lado externo. Tarsos vermelho-escuros.

Mesosterno, mesepisternos e metasterno prêto-avermelhados, densamente pubescentes. Abdômen vermelho-alaranjado, com pubescência fina em tôda a superfície.

Dimensões, em mm

	Holótipo ♂
Comprimento total	16,00
Comprimento do protórax	3,83
Maior largura do protórax	2,50
Comprimento do élitro	10,16
Largura umeral	3,16

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Brasil (sem outras indicações).

MATERIAL EXAMINADO

BRASIL. 1 ♂ (USNM, holótipo).

TIPOS

Holótipo ♂ no United States National Museum.

DISCUSSÃO TAXONÔMICA

Distingue-se de *Tropidion persimile*: pelas maiores dimensões; pela organização da pubescência no pronoto, muito característica em *semi-rufum*; pelos tubérculos anteriores do pronoto, menos desenvolvidos; pela inexistência de pontuação de "interestria" na base dos élitros; pela maior quantidade de vermelho-alaranjado na área apical dos élitros; pelos espinhos dos ápices dos élitros e dos fêmures, mais desenvolvidos; pelo número de fileiras longitudinais de pontos pilíferos nos élitros e pela coloração do primeiro urosternito.

Tropidion erythrurum (Martins, 1962), n. comb.

(Fig. 240; est. 14: fig. 1)

Octoplon erythrurum Martins, 1962: 276, figs. 8 e 32.

ASPECTO GERAL

Cabeça, protórax, metade basal dos élitros, bases das antenas e pernas pretos ou prêto-avermelhado escuro. Metade apical dos élitros avermelhada ou vermelho-alaranjada. Cada élitro com uma mancha branca, desenvolvida, na metade anterior e uma faixa branca, transversal, entre as colorações dominantes. Pronoto com cinco tubérculos bem desenvolvidos e abundante pilosidade sericea.

LOCALIDADE-TIPO

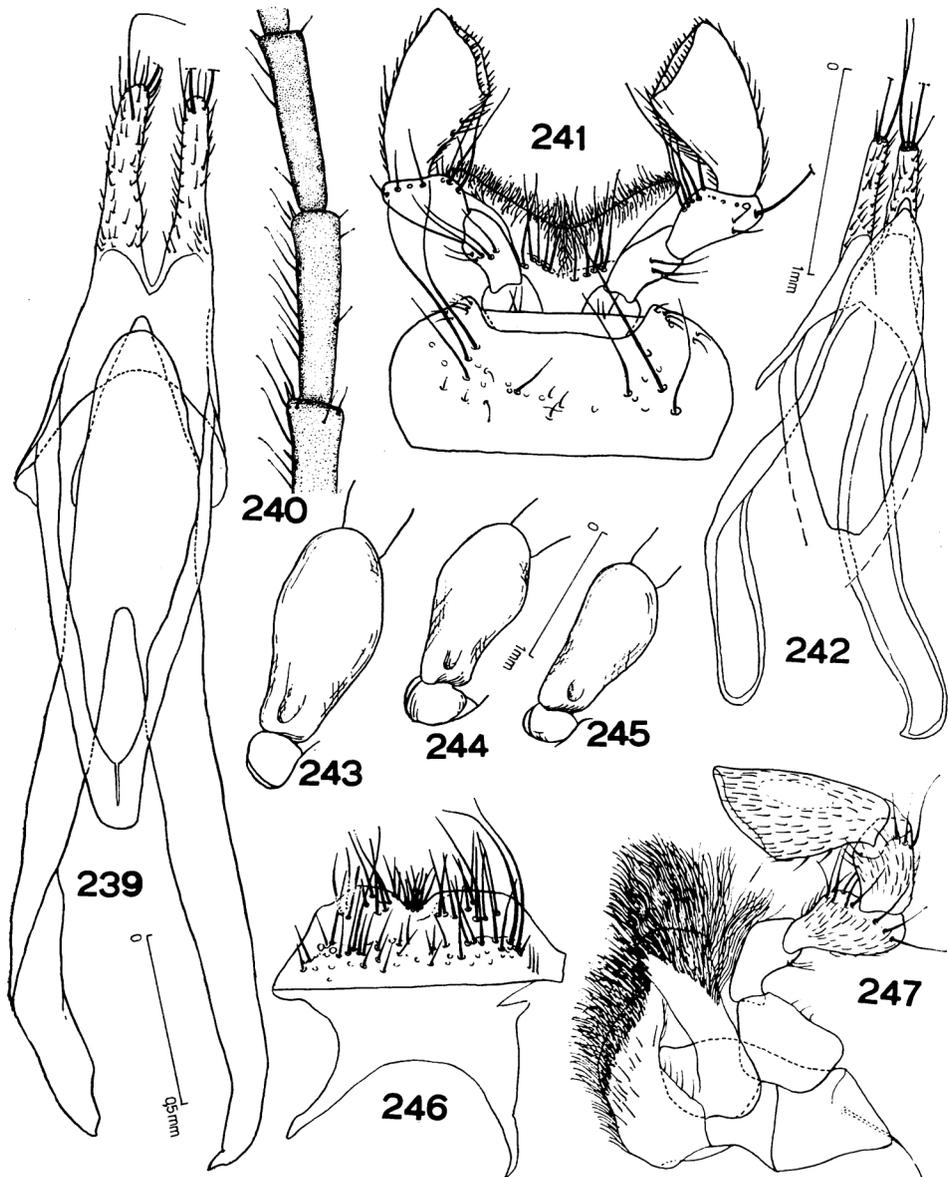
Província Chapare (400 m), Beni, Bolívia.

REDESCRIBÇÃO

Cabeça preta ou prêto-avermelhada escura, pouco brilhante. Fronte (40x) com as fôveas laterais muito bem demarcadas, curvas e não muito evidentemente continuadas na parte inferior, pela sutura cípeo-frontal, delimitam uma área inferior plana e de superfície regular. Regiões súpero-laterais da fronte microesculturadas, fina e esparsamente pubescentes, com ou sem pontos pouco aproximados e rasos. Vértice (40x) com pêlos muito finos, esparsos, deitados, desprovido de pontos. Tubérculos anteníferos projetados, não agudos, distanciados nas bases, com alguma pubescência.

Antenas com os artículos proximais pretos e gradualmente mais avermelhadas para as extremidades. Escapo não muito fortemente piriforme, com fôvea no lado superior da base, pubescente e desprovido de pontos grandes. Artículo III mais longo do que o seguinte, longitudinalmente sulcado, com pêlos finos, não muito alongados, no lado interno. Na extremidade interna desse artículo (40x) existe um pêlo muito nítido, curto, duro e avermelhado (fig. 240). Artículo seguinte com descrição semelhante à do precedente, apenas mais curto do que o V, dotado de pêlo apical semelhante ao do artículo III. Demais artículos, até o X, com comprimentos aproximadamente iguais. Artículo XI, nos machos, pouco mais longo do que o precedente. As antenas, neste sexo, atingem as extremidades dos élitros, aproximadamente, na metade do oitavo artículo; das fêmeas, aproximadamente, na metade do décimo segmento.

Protórax prêto ou prêto-avermelhado escuro, constricto anterior e posteriormente, com um tubérculo arredondado, bem visível de cima, no meio de cada lado. Pronoto com cinco tubérculos: dois anteriores, superiormente arredondados, mas muito evidentes; um central, longitudinal, mais próximo dos anteriores do que dos basais e dois basais, arredondados no tópo, ainda bem evidentes, mas distanciados entre si



Tropidion subcruciatum (White): 239, genitália do macho; 241, lábio; 246, labro; 247, maxila. *T. erythrurum* (Martins): 240, segmentos III-V das antenas. *T. contortum*, sp. n.: 242, genitália do macho. *T. signatum signatum* (Serville): 243, escapo. *T. salamis* (Thomson): 244, escapo. *T. vicinum* (Gounelle): 245, escapo. (As figuras 241, 246 e 247, na mesma escala).

cc que os anteriores entre si. Com exceção das regiões ocupadas pelos tubérculos basais, tôda superfície do pronoto está recoberta por pilosidade serícea, de concentração um pouco variável, mas geralmente bem adensada. Dois tângos basais das partes laterais do protórax recobertos por pubescência serícea. Um tubérculo central, mais ou menos longitudinal, presente nas partes laterais do protórax. Prosterno com a metade basal seríceo-pilosa e a metade apical desnuda.

Élitros com a metade basal preta e a metade apical vermelha ou vermelho-alaranjada; separa-as uma faixa esbranquiçada, transversal. No meio da metade anterior encontra-se, em cada élitro, uma mancha branco-amarelada, alongada, que não toca a margem nem a sutura e é arredondada para o lado interno. Pontos pilíferos basais abundantes e ásperos; na região compreendida entre a mancha e a faixa, organizam-se, em cada élitro, em quatro fileiras longitudinais. Os pêlos são curtos, ásperos e avermelhados. Extremidades cortadas em curva, com espinho no lado externo.

Fêmures pretos ou prêto-avermelhados, abundantemente pubescentes; anteriores globosos no centro, deprimidos no lado externo do pedúnculo basal; intermediários com as abas apicais visivelmente aguçadas; posteriores com aspecto mais linear, abas apicais igualmente bem aguçadas e visíveis. Tíbias pretas; as posteriores carenadas no lado externo. Tarsos escuros.

Mesosterno e mesepisternos prêto-avermelhados ou pretos, abundantemente recobertos por pilosidade serícea densa. Metasterno inteiramente prêto-avermelhado, ou com a metade posterior avermelhada, fortemente pubescente. Abdômen vermelho-alaranjado, com pubescência fina a recobrir tôda a superfície dos segmentos.

Dimensões, em mm

	♂	♀
Comprimento total	15,00	16,66
Comprimento do protórax	3,50	3,66
Maior largura do protórax	2,66	3,91
Comprimento do élitro	9,66	11,66
Largura umeral	3,33	3,74

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Guiana Francêsa, Brasil (Pará) e Bolívia.

MATERIAL EXAMINADO

GUIANA FRANCÊSA. St. Laurent-du-Maroni, 1 ♂, 1903-04, E. le Moul't col. (MNHN).

BRASIL. 1 ex. (BM). *Pará*: Itaituba, 1 ♂, Dirings col. (RvD).

BOLÍVIA. *Beni*: Província Chapare (400 m), 1 ♀, 30.XI.1949, Coll. F. Tippmann (USNM, holótipo).

TIPOS

Holótipo ♀ no United States National Museum.

DISCUSSÃO TAXONÔMICA

O colorido é muito parecido com o de *Tropidion semirufum*; distingue-se *erythrurum*: pela presença de pubescência no escapo e de pêlos duros e avermelhados (fig. 240) nas extremidades internas dos artículos basais das antenas; pelos artículos antenais dos machos, relativamente mais curtos e sulcados; por não apresentar a pubescência do pronoto organizada em fileiras longitudinais; pelos tubérculos anteriores e central do pronoto muito aparentes; pela existência de tubérculo no centro das partes laterais do protórax; pelo grande número de pontos ásperos na base dos élitros; pelo número de fileiras longitudinais de pontos pilíferos; pela inexistência de depressão longitudinal na metade basal externa dos fêmures intermediários e pelo aspecto mais compacto.

Separa-se *erythrurum* de *persimile*: pelas maiores dimensões; pelo maior desenvolvimento da área apical avermelhada dos élitros; pelo abdômen inteiramente avermelhado; pelo maior desenvolvimento do espinho da extremidade dos élitros; pelo maior número de pontos pilíferos nas bases elitrais e pela presença de pêlo apical interno nos artículos antenais.

***Tropidion subcruciatum* (White, 1855), n. comb.**

(Fig. 239, 241, 243-254; est. 14: fig. 2)

Ibidion subcruciatum White, 1855: 226; Gounelle, 1909: 677; Aurivillius, 1912: 113 (Cat.); Blackwelder, 1946: 571 (Cat.).

Ibidion ? subcruciatum; Lacordaire, 1869: 332, nota 1.

Ibidion spinipenne Thomson, 1865: 570; 1878: 6 (Tipo); Lacordaire, 1869: 332, nota 2; Blackwelder, 1946: 571 (Cat.).

Ibidion subcruciatum var. *spinipenne*; Gounelle, 1909: 677 (Geogr.).

Octoplon calligrammum Bates, 1870: 294, n. syn.

Espécie muito variável na coloração elitral (figs. 248-254), mas bem característica pelas grandes dimensões e pela pontuação da metade basal dos élitros.

ASPECTO GERAL

Coloração geral preta ou preto-avermelhada. Manchas amarelo-alaranjadas dos élitros, com aspectos os mais variáveis (figs. 248-254): quase ausentes, ou apenas duas, uma antes outra depois do meio, ou ainda fundidas, ocupando grande extensão. Metade basal dos élitros forte e densamente pontuada, com aspecto rugoso. Pronoto abundantemente pubescente, com cinco tubérculos desenvolvidos.

LOCALIDADE-TIPO

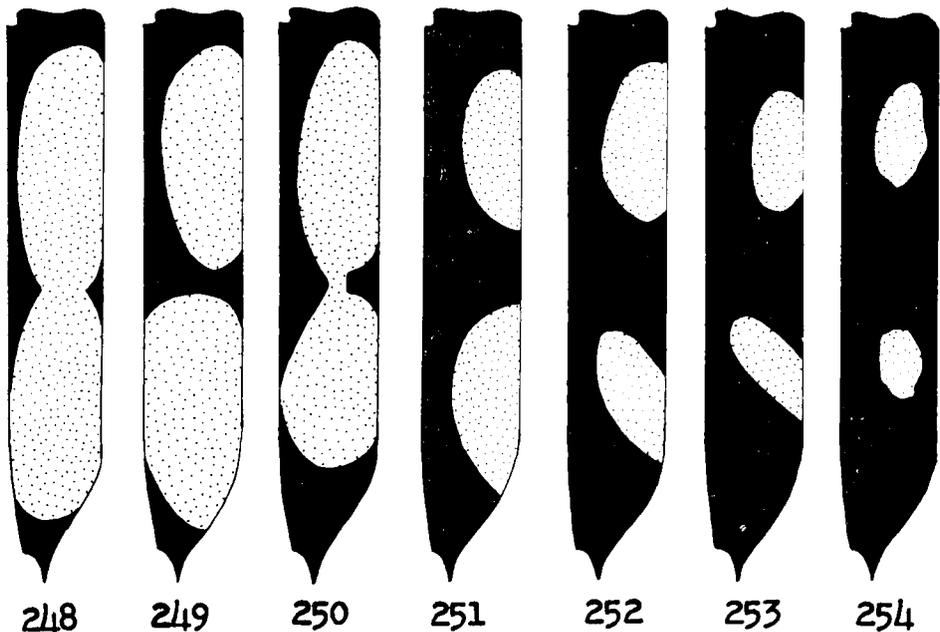
De *subcruciatum* e *spinipenne*: Brasil.

De *calligrammum*: Ega (= Tefé), Amazonas, Brasil.

REDESCRIÇÃO

Cabeça preta ou prêto-avermelhada. Fronte (40x) com a região centro-inferior plana, onde se localizam alguns pontos laterais; regiões súpero laterais com aspecto mais irregular, mais pubescentes e microesculturadas; fôveas laterais bem demarcadas, profundas. Maxila (fig. 247). Lábio (fig. 241). Labro (fig. 246). Vértice microesculturado anteriormente, com algumas depressões longitudinais na frente e sem pontos profundos. Tubérculos anteníferos projetados, desenvolvidos. Distanciados nas bases.

Antenas pretas ou prêto-avermelhadas; em alguns exemplares, mais avermelhadas para a extremidade. Escapo piriforme, sulcado no lado superior da base, pubescente e finamente pontuado. Articulo III densamente pubescente, carenado no lado interno e um pouco aprofundado longitudinalmente no lado externo; a carena dêste articulo, localiza-se mais para o lado interno (antenas voltadas para trás) dividindo o segmento em partes diferentes, das quais a externa é evidentemente mais larga. Articulo IV subigual em comprimento aos seguintes. As antenas dos machos, bem alongadas, atingem as extremidades dos élitros, aproximadamente, na extremidade do sexto articulo; das fêmeas, aproximadamente, na base do nono segmento.



Variação no colorido dos élitros de *Tropidion subcruciatum* (White). (Explicações no texto).

Protórax prêto ou prêto-avermelhado, cilíndrico, com as constrictões anterior e posterior não muito profundas, mas evidentes e com elevação no centro das partes laterais, bem visíveis de cima. Pronoto com cinco tubérculos: dois anteriores, bem desenvolvidos, às vezes até

um pouco aguçados no ápice; um central, também desenvolvido e longitudinal e dois basais, menos pronunciados, mas bem evidentes. A pubescência no pronoto é abundante e geralmente, ficam desnudas uma estreita faixa central, longitudinal, que envolve o tubérculo central e a região dorsal dos tubérculos basais. Partes laterais do protórax densamente pubescentes. Prosterno recoberto por pilosidade serícea em toda metade basal.

Élitros pretos ou prêto-avermelhados; cada um com duas manchas amarelo-alaranjadas, sujeitas a grande variabilidade (figs. 248-254). Em alguns exemplares, ambas têm dimensões muito reduzidas (fig. 254). O padrão mais encontrado nos exemplares que examinei consiste numa mancha anterior, arredondada para o lado da sutura e uma outra mancha, com aspecto mais oblíquo, localizada atrás do meio (figs. 252, 253). Essas manchas, entretanto, podem atingir grandes dimensões (fig. 251), chegando mesmo a fundir-se (fig. 250). Em outros exemplares, apenas a região basal e uma estreita área longitudinal junto à sutura, além das extremidades, são escuras (fig. 248). Há indivíduos (fig. 249) em que as manchas apresentam grandes dimensões, mas não chegam a fundir-se no centro dos élitros. Os pontos da metade basal são muito aproximados e muito numerosos e conferem a essa região aspecto rugoso. Os pontos pilíferos, providos de pêlos curtos e bem distantes entre si, organizam-se, no meio de cada élitro, em três fileiras longitudinais. Extremidades cortadas em curva, bem oblíquas no lado interno, espinhosas no ângulo externo.

Fêmures castanho-avermelhados ou pretos; anteriores moderadamente engrossados na região central, com pedúnculo deprimido no lado externo; posteriores com aspecto mais linear e com as abas apicais aguçadas. Tibias castanho-avermelhadas ou pretas; as posteriores carenadas no lado externo. Tarsos escuros.

Mesosterno, mesepisternos, metasterno e abdômen pretos ou prêto-avermelhados, recobertos por pubescência serícea.

Genitália do macho (fig. 239).

VARIAÇÕES

Durante a redescricao, ressaltei a variaçao a que está sujeita a coloraçao dos élitros (figs. 248-254). O exemplar que serviu para a descriçao do White (forma típica) apresenta manchas elitrais de grandes dimensões, semelhantes às da figura 250. Bates e Thomson descreveram exemplares com manchas mais reduzidas, como os esquemas das figuras 252 e 253. Parece, com base no material visto, não existir correlaçao entre a variabilidade de colorido e a distribuçao geográfica.

Dimensões, em mm

	♂		♀	
Comprimento total	13,33	— 24,65	18,49	— 25,15
Comprimento do protórax	2,83	— 5,33	3,83	— 4,83
Maior largura do protórax	2,16	— 4,16	3,16	— 4,00
Comprimento do élitro	9,33	— 16,66	13,00	— 18,16
Largura umeral	2,83	— 5,66	4,00	— 5,83

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Suriname e Brasil (largamente distribuída).

MATERIAL EXAMINADO

SURINAME. 1 ♂, Coll. Argod (MNHN).

BRASIL. *Roraima*: Surumu, 1 ♂, VII.1954, Pe. Lonati col. (CCS). *Amazonas*: Parintins, 1 ♂, XII.1940 (P). Rio Urupady (afluente do rio Maués), 1 ♀, VII.1927, H. C. Boy col. (IEEA). *Pará*: 1 ♂, VI, Acc. N.º 2966 (CM). Belém, 1 ♂, X.1954, Dirings col. (RvD). Cachimbo (400 m), 1 ♂, IX.1955, Travassos & Oliveira col. (CCS). Óbidos, 1 ♂, XI.1955, Dirings col. (RvD). *Paraíba*: João Pessoa, 1 ex., III.1931, A. Stickel col. (IEEA). *Pernambuco*: Tapera, 1 ♀, 7.VII.1935 (DZSP). *Bahia*: 2 ♂, 2 ♀, Coll. Fry (BM); 1 ♀ (USMN). Condeúba, 1 ♀, 1890, C. Pujol col. (MNHN). Vitória da Conquista, 3 ♂, 1 ♀, 1890, C. Pujol col. (MNHN). *Minas Gerais*: Centralina, 1 ♂, X.1962, Exp. Dep. Zool. (DZSP). Sete Lagoas, 1 ex., X.1962, A. Zunti col. (IACO). *Espírito Santo*: Córrego do Itá, 1 ♂, 1 ♀, XI.1956, W. Grossmann col. (CCS). Santa Leopoldina, 1 ♀, 14.XII.1964, J. Bick col. (J. Bick). *São Paulo*: Batatais, 2 exs., XI.1939, Gin. S. José (IHNP); 1 ♀, XII.1939, Coll. J. Guérin (IBSP); 2 exs., X.1942, Gin. S. José (IHNP); 2 ♂, XII.1943, F. S. Pereira col. (DZSP). Campinas, 1 ♂, XII.1919, Herbach col. (IEEA). Regente Feijó, 1 ♂, X.1945, Nick col. (CCS). *Paraná*: Arapoti, 1 ♂, II.1942, A. Maller col. (DZSP). *Goiás*: 1 ♀ (DZSP). Goiânia (Campinas), 1 ♂, XII.1935, S. Spitz col. (DZSP). Goituba, 1 ♀, XI.1953, Coll. H. Zellibor (CCS). Rio Verde, 1 ♂, 2 ♀, XI.1945, Coll. H. Zellibor (CCS); 1 ex., XI.1960, A. Maller col. (CCS). Trindade, 1 ex., C. Pujol col. (MNHN). Vianópolis, 2 ♂, XI.1931, R. Spitz col. (IEEA). *Mato Grosso*: Salobra, 3 ♂, 2 ♀, X.1938, F. Lane col. (DZSP). Três Lagoas (Fazenda Retiro de Telhas), 1 ♀, X.1964, Exp. Dep. Zool. (DZSP).

TIPOS

De *subcruciatum*: o holótipo, por mim examinado no British Museum, é um exemplar de grandes dimensões e com colorido elitral predominantemente amarelado, como no esquema da figura 250.

De *spinipenne*: o holótipo, de sexo masculino, apresenta duas manchas amareladas em cada élitro (fig. 253) e está depositado no Muséum National d'Histoire Naturelle (in Coleção J. Thomson).

De *calligrammum*: também examinado por mim no Muséum National d'Histoire Naturelle (in Coleção H. W. Bates), é um exemplar de sexo feminino e tem colorido elitral semelhante ao de *spinipenne* (fig. 252).

DISCUSSÃO TAXONÔMICA

O protórax de *Tropidion subcruciatum* é muito semelhante ao de *T. erythrurum*, mas o colorido e a pontuação dos élitros das duas

espécies (est. 14, figs. 1 e 2) são muito diferentes. A pontuação da metade basal dos élitros, em *subcruciatum*, é característica e não foi observada, até o momento, em nenhuma outra espécie do gênero.

Tropidion signatum (Serville, 1834), n. comb.

(Figs. 243, 255-257)

Ibidion signatum Serville, 1834: 104; Martins, 1962: 49, figs. 1-5, 7-13
15, mapa.

Em trabalho anterior (Martins, 1962: 49), além de redescrever esta espécie, discuti minuciosamente sua distribuição geográfica e variabilidade no colorido e na pontuação elitrais.

Concluí, naquêl trabalho, que a pontuação dos élitros aumenta de intensidade à medida que os indivíduos têm origens mais para o interior do continente sul-americano e que diminui, reduzindo-se apenas aos pontos pilíferos, nos exemplares de proveniência mais litorânea. O material examinado de 1962 até esta data confirma essas observações, de sorte que considerarei duas subespécies, separáveis pelo seguinte:

- Pontuação elitral quase ou restrita aos pontos pilíferos (fig. 256); praticamente, inexistência de pontuação nas "interestrias"; pubescência do pronoto menos abundante; aspecto mais esbelto (vide dimensões); representado no mapa da figura 255 por círculos pretos *signatum signatum* (Serville).
Pontuação elitral densa, com pontos de "interestria" semelhantes aos pontos pilíferos (fig. 258); pubescência do pronoto mais abundante; aspecto mais robusto (vide dimensões); representada no mapa da figura 255 por círculos brancos
..... *signatum punctatum*, subsp. n.

Tropidion signatum signatum (Serville, 1834)

(Figs. 243, 255, 256)

Ibidion signatum Serville, 1834: 104; Castelnau, 1840: 444; White, 1855: 224; Thomson, 1864: 215; 1865: 570; Lacordaire, 1869: 332, nota 2; Gounelle, 1909: 677; Aurivillius, 1912: 113 (Cat.); Zikán & Zikán, 1944: 12 (Geogr.); Blackwelder, 1946: 571 (Cat.); Guérin, 1953: 287; Martins, 1962: 49, figs. 1-5, 7-11, mapa.

Ibidion femoratum Lucas, 1859: 187, pr. 12, figs. 6 a-c.

Ibidion venezuelae White, 1855: 233; Thomson, 1864: 215; Lacordaire, 1869: 332, nota 1, n. syn.

Ibidion vicinum Hayward (nec Gounelle), 1942: 13; Bosq (nec Gounelle), 1943: 31 (Biol.).

Considero como pertencentes a esta subespécie os exemplares correspondentes à "forma pouco pontuada" do meu trabalho anterior (Martins, 1962: 49).

ASPECTO GERAL

Cabeça e protórax geralmente acastanhados. Élitros acastanhados, ou com a metade anterior avermelhada e a metade apical acastanhada ou preta. Manchas branco-amareladas variáveis (Martins, 1962: 52, fig. 7), geralmente com uma mancha anterior e uma faixa oblíqua, de contornos irregulares, logo depois do meio. Pronoto com pubescência. Extremidades elitrais ligeiramente entalhadas e oblíquas, sem espinho desenvolvido no lado externo.

LOCALIDADE-TIPO

- De *signatum*: Brasil.
- De *femoratum*: Brasil interior.
- De *venezuelae*: Venezuela.

REDESCRIÇÃO

Cabeça castanho-escuro, com pubescência acinzentada não muito densa. Fronte (40x) com alguma pilosidade e pontuação moderadamente forte e uniforme; fôveas laterais bem demarcadas, próximas aos olhos. Vértice fina, porém densamente pontuada, geralmente pubescente. Tubérculos anteníferos projetados, agudos, pubescentes e distantes nas bases.

Antenas castanhas ou castanho-avermelhadas. Escapo fortemente piriforme, sulcado no lado superior da base, com pubescência fina e esparsa. Articulo III pubescente, carenado, apenas mais longo do que o seguinte. Articulo IV pouco mais curto do que os seguintes que têm comprimentos subiguais. As antenas dos machos, evidentemente mais longas do que as das fêmeas, atingem as extremidades dos élitros, aproximadamente, na base do sétimo artículo; das fêmeas, aproximadamente, na extremidade do oitavo segmento.

Protórax castanho-escuro, cilíndrico, um pouco constricto anterior e posteriormente; aquela constrictão ligeiramente mais pronunciada do que esta. Pronoto com cinco tubérculos: dois anteriores, um central e dois posteriores; o central é mais ou menos longitudinal e situa-se entre os anteriores e os basais. A pubescência ocupa as regiões laterais do pronoto, deixando desnuda uma faixa central e longitudinal, não muito estreita nesta subespécie; os tubérculos basais podem apresentar-se desnudos no tópo; existe ainda, de cada lado, uma faixa longitudinal, lateral, desnuda. Partes laterais do protórax sem pubescência, lisas e brilhantes. Prosterno com pilosidade serícea, em forma de "V", na metade basal, desnudo na metade anterior.

Élitros (Martins, 1962: 52, fig. 7) com acentuada variabilidade de coloração. Inteiramente acastanhados, ou com a metade anterior avermelhada e a metade apical acastanhada ou preta. Cada um com uma mancha branco-amarelada, de contornos pouco regulares, em geral

arredondada para o lado interno, na metade anterior e uma faixa, branco-amarelada, oblíqua, com contornos pouco regulares, situada logo depois do meio. Essas manchas estão sujeitas a grande variação. A pontuação elitral (fig. 256), uma das características desta subespécie, resume-se aos pontos pilíferos e a pontuação de "interestria", quando presente, é muito pouco demarcada. Os pontos pilíferos da base são grandes e não muito ásperos; no meio de cada élitro, organizam-se em cinco fileiras longitudinais: três dorsais e duas laterais. Extremidades com alguma variabilidade, mas geralmente, ligeiramente oblíquas, um pouco entalhadas e destituídas de espinhos.

Fêmeures castanho-avermelhados, pubescentes; anteriores fortemente globosos no centro, sem depressão no lado externo da base. Tíbias castanho-avermelhadas; as posteriores carenadas no lado externo. Tarsos castanho-avermelhados.

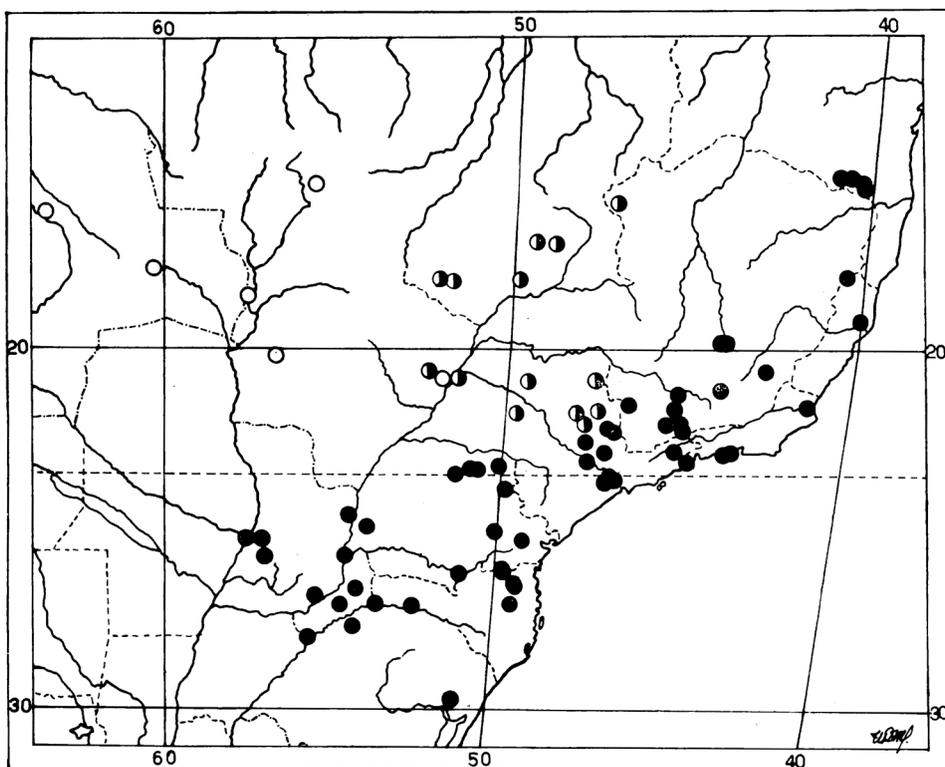


Fig. 255: Distribuição geográfica das formas de *Tropicidion signatum* (Serville): *s. signatum* (Serv.), círculos pretos; *s. punctatum*, subsp. n., círculos brancos; exemplares intermediários, círculos divididos.

Mesosterno castanho-avermelhado, pubescente. Metasterno castanho-avermelhado ou avermelhado, finamente pubescente. Abdômen acastanhado, com pubescência serícea.

Dimensões, em mm

	♂		♀	
Comprimento total	8,33	— 14,33	10,00	— 15,16
Comprimento do protórax	1,84	— 3,37	2,28	— 3,37
Maior largura do protórax	1,52	— 2,74	1,73	— 2,74
Comprimento do élitro	5,86	— 10,21	7,17	— 10,66
Largura umeral	1,95	— 3,69	2,39	— 3,69

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA (fig. 255)

Brasil (do sul da Bahia até o Rio Grande do Sul), Argentina (Misiones) e Paraguai.

MATERIAL EXAMINADO

BRASIL. *Bahia*: 1 ex., Fruhstorfer col. (RM); 2 exs., F. Manson col. (RM); 1 ♂, Ex-Mus. Dejean (BM). Campinarana, 44 exs., 1890, C. Pujol col. (MNHN). Condeúba, 3 exs., 1890, C. Pujol col. (MNHN). De Condeúba a Vitória da Conquista, 3 exs., 1890, C. Pujol col. (MNHN). De Vitória da Conquista a Campinarana, 1 ex., 1890, C. Pujol col. (MNHN). *Minas Gerais*: 2 exs., Ex-Mus. Lafertè (BM). Barbacena, 1 ex., XI.1955, J. H. Guimarães col. (CCS). Belo Horizonte, 5 exs., O. Monte col. (CCS). De Belo Horizonte a Sabará (Rio das Velhas), 1 ex., A. G. N. Chalmers col. (BM). Cabo Verde, 1 ex., 1920, J. A. Diaz col. (DZSP). Lambari, 4 exs., XI.1924, J. Halik col. (DZSP). Lavras, 7 exs., E. Nunes col. (DZSP); 6 exs. (DZSP); 1 ex., 1938, P. J. Ribeiro col. (DZSP). Passa Quatro, 1 ex., X.1915, Jaeger col. (IEEA); 1 ex., X.1916, Jaeger col. (IEEA); 2 exs., XI.1916, Jaeger col. (IEEA). São Lourenço (Fazenda Ramon), 1 ex., 13.X.1938 (DZSP). Varginha, 1 ex., IX.1950, C. R. Gonçalves col. (CCS). Viçosa, 1 ex., XI.1954, E. Amante col. (EA); 1 ex., 16.XII.1958, E. Amante col. (EA). *Espírito Santo*: 5 exs., Coll. Fry (BM). Córrego do Itá, 2 exs., X.1954, W. Zikán col. (IEEA); 1 ex., XI.1956, W. Zikán col. (IEEA). Linhares (Parque Sooretama), 3 exs., 7.XI.1964, F. Oliveira, Werner & C. A. Seabra (FFUP). *Rio de Janeiro*: Campos, 1 ex. (BM). *Guanabara*: Rio de Janeiro, 4 exs., Coll. Fry (BM); 27 exs., XI-XII, Acc. N. 2966 (CM); 5 exs. (USNM); (Botafogo), 1 ex., 8.XII.1959, M. Alvarenga col. (CCS); (Guaratiba), 1 ex., I.1956, J. H. Guimarães col. (CCS). *São Paulo*: Amparo, 1 ex., N. Andrade col. (DZSP); 1 ex., Araujo col. (DZSP); 11 exs., Coll. P. Recck (CCS); 2 exs., 1931, P. Recck co. (IEEA). Aparecida, 1 ex., XI.1921, Hall col. (IEEA). Barueri, 3 exs., X.1955, K. Lenko col. (DZSP); 6 exs., XI.1955, K. Lenko col. (DZSP); 1 ex., X.1957, K. Lenko col. (CCS); 9 exs., XI.1957, K. Lenko col. (CCS); 4 exs., X.1961, K. Lenko col. (DZSP); 3 ex., XII.1961, K. Lenko col. (DZSP). Campinas, 1 ex., II.1916 (DZSP). Cotia, 1 ex., XI.1933, B. L. R. col. (DZSP). Guaratinguetá, 1 ex., VIII.1936, L. Vieira col. (DZSP). Guarulhos, 1 ex., I.1941 (IHNP); 2 exs., I.1953, P. A. Blumer col. (IHNP). Itú, 1 ex., XI.1956, U. Martins col. (DZSP); (Fazenda Pau d'Alho), 2 exs., 14.XI.1960, U. Martins col. (DZSP); 1 ♂.

12.X.1964, U. Martins col. (DZSP); 1 ♂, 1 ♀, 15.XI.1965, U. Martins col. (DZSP). Mogi-Mirim, 2 exs., XI.1939 (IHNP). Osasco, 1 ex., XII.1955, A. Martinez col. (P). Piracicaba, 1 ex., 1915, G. Bonciar col. (IEEA). São Paulo, 1 ex., III.1934, M. Carrera col. (DZSP); 1 ex., I.1941, J. Guérin col. (IBSP); 1 ex., XI.1943, J. Guérin col. (CCS); 1 ex., XI.1944, J. Guérin col. (CCS); (Cantareira), 1 ex., J. Melzer col. (IEEA); 1 ex., 1934, R. Spitz col. (IEEA); 2 exs., XI.1935, J. Guérin col. (IBSP); 1 ex., XII.1935, J. Guérin col. (IBSP); 1 ex., XII.1936 (DZSP); 1 ex., XII.1936, J. Guérin col. (IBSP); 2 exs., X.1937, Coll. H. Zellibor (CCS); 1 ex., XII.1937 (USNM); 1 ex., XI.1938, J. Guérin col. (IBSP); 1 ex., XI.1938, Dirings col. (RvD); 1 ex., XII.1939, J. Halik col. (JH); 1 ex., IV.1940 (IHNP); 1 ex., XII.1940, Dirings col. (RvD); 1 ex., XI.1946, F. Lane col. (DZSP); 2 exs., XII.1950, Dirings col. (RvD); 1 ex., I.1954, Coll. H. Zellibor (CCS); (Morumbi), 1 ex., I.1944, Dirings col. (RvD); (Santana), 1 ex., I.1935, J. Halik col. (JH); 1 ex., XII.1935, J. Halik col. (JH); (Tremembé), 1 ex. (DZSP); 1 ex., XI.1942, F. S. Pereira col. (DZSP); 1 ex., XI.1935, J. Halik col. (JH). *Paraná*: Arapongas, 1 ex., XI.1937, A. Maller col. (CCS); 2 exs., XI.1951, A. Maller col. (CCS); 1 ex., II.1952, A. Maller col. (CCS). Arapoti, 1 ex., I.1945, A. Maller col. (AMNH). Curitiba, 1 ex., XII.1938, F. S. Pereira col. (DZSP); 2 exs., XII.1945, F. Justus col. (FFUP). Londrina, 1 ex., XII.1934, A. Maller col. (AMNH). Ponta Grossa, 1 ex., XII.1945, F. Justus col. (P). Rolândia, 6 exs., X-XII, A. Maller col. (AMNH); 1 ex., V.1941, A. Maller col. (CCS); 3 exs., XII.1942, A. Maller col. (CCS); 1 ex., I.1943, A. Maller col. (CCS); 3 exs., I.1945, A. Maller col. (AMNH); 2 exs., X.1945, A. Maller col. (AMNH); 1 ex., XII.1945, A. Maller col. (AMNH); 6 exs., IX.1946, Dirings col. (RvD); 1 ex., XII.1947, A. Maller col. (AMNH); 2 exs., IX.1950, Dirings col. (RvD); 1 ex., X.1951, A. Maller col. (CCS); 2 exs., XI.1951, A. Maller col. (CCS); 4 exs., X.1953, Dirings col. (RvD); 1 ex., IX.1953, Dirings col. (RvD); 1 ex., XI.1953, A. Maller col. (CCS); 2 exs., XII.1953, Dirings col. (RvD). Rio Negro, 1 ex., Franciscanos col. (IEEA). Santa Mariana, 3 exs., XI.1949, Coll. H. Zellibor (CCS). Toledo (General Rondon), 1 ex., XI.1952, F. Plaumann col. (CCS); 1 ex., XII.1952, F. Plaumann col. (CAS); 2 exs., XII.1952, F. Plaumann col. (CCS); 1 ex., 10.I.1953, F. Plaumann col. (CAS). *Santa Catarina*: Corupá, 3 exs., A. Maller col. (DZSP); 2 exs., XII.1937, A. Maller col. (CCS); 6 exs., X.1939, A. Maller col. (CCS); 2 exs., X.1939, A. Maller col. (AMNH); 1 ex., XI.1939, A. Maller col. (CCS); 2 exs., XII.1939, A. Maller col. (AMNH); 1 ex., X.1940, A. Maller col. (AMNH); 1 ex., II.1952, A. Maller col. (CCS); 2 exs., I.1961, A. Maller col. (CCS). Itapiranga, 2 exs., XI.1934, P. Buck col. (MA). Mafra, 1 ex. (USNM); 1 ex., XII.1935 (USNM); 1 ex., XII.1939, A. Maller col. (AMNH). Nova Teutônia, 1 ex., I.1942, F. Plaumann col. (CCS); 1 ex., IV.1942, Dirings col. (RvD); 1 ex., XII.1944, F. Plaumann col. (USNM); 1 ex., I.1945, F. Plaumann col. (AMNH); 1 ex., XI.1951, F. Plaumann col. (USNM); 1 ♂, XII.1958, F. Plaumann col. (CEFG). Pôrto União (Santa Cruz do Timbó = Caúna),

1 ex., XII.1945, A. Maller col. (AMNH). Rio Natal, 2 exs., XII.1945, A. Maller col. (AMNH). Rio Vermelho, 1 ex., Dirings col. (RvD); 1 ex., II.1943, A. Maller col. (CCS); 3 exs., XI.1944, A. Maller col. (AMNH); 1 ex., I.1945, A. Maller col. (AMNH); 1 ex., XII.1950, Dirings col. (RvD); 1 ex., I.1956, A. Maller col. (CCS); 1 ex., I.1958, Dirings col. (RvD). Timbó, 2 exs., XII.1953, Dirings, col. (RvD). *Rio Grande do Sul*: Cêrro Largo, 1 ex., I.1935, P. Buck col. (MA); 1 ex., XII.1950, P. Buck col. (MA). São Leopoldo, 1 ex., I.1934, P. Buck col. (MA).

PARAGUAI. *Alto Paraná*: 1 ex., XII.1953, Foerster col. (CCS). *Cordillera*: San Bernardino, 1 ex., K. Fiebrig col. (USMN). *Central*: Assunción, 1 ex., IX.1922-IV.1923, E. G. Kent col. (BM). *Paraguari*: Sapucaí, 1 ex., XII.1936 (CCS). *Itapuí*: Hohenau, 1 ♂ (MLP); 2 exs., II.1953, Foerster col. (CCS).

ARGENTINA. *Misiones*: Campos Vieira, 1 ex., Dirings col. (RvD). Concepción (Santa Maria), 1 ♂, X.1947, M. J. Viana col. (MLP); 1 ♀, X.1952, M. J. Viana col. (MLP). Dos de Mayo, 2 ♂, I.1965 (CEFG); 1 ♂, XII.1965 (CEFG). Iguazú, 1 ex., XI.1951, Duvet col. (CCS). Loreto, 1 ex., Oglobin col. (P); 1 ex., XII.1950, Walz col. (CCS). Puerto Victoria, 1 ♀, C. Zenses col. (MLP). San Pedro, 7 exs., I.1956, Walz col. (CCS); 17 exs., I.1956 (CEFG).

TIPOS

O holótipo de *signatum* está, provàvelmente, perdido. Não me foi possível localizá-lo na Coleção do British Museum que encerra os tipos das espécies de *Ibidionini* descritas por Serville.

Não consegui localizar também, no Muséum National d'Histoire Naturelle, o tipo de *femoratum*.

Examinei, no British Museum, o holótipo de *venezuelae* que apresenta colorido avermelhado na cabeça, protórax e metade anterior dos élitros: a pontuação elitral, praticamente, resumida aos pontos pilíferos, uma vez que a pontuação de "interestria" é extremamente fina. Trata-se de indivíduo com proveniência errônea.

HOSPEDEIRO

Hayward (1942: 13) registra exemplares de *Misiones*, sob a denominação de *Ibidion vicinum*; baseado na distribuição dos exemplares que conheço, acredito tratar-se, na realidade, de *Tropidion s. signatum*. As larvas encontram-se em ramos semi-sêcos de uma *Nectandra*, prèviamente cortados por *Oncideres* (Lamiinae).

Bosq (1943: 31) repete essas observações.

DISCUSSÃO TAXONÔMICA

Diversas espécies estudadas a seguir apresentam afinidades com *Tropidion s. signatum* e os caracteres diferenciais serão examinados em cada um dos casos.

Além das menores dimensões, *T. s. signatum* difere de *T. subcruciatum*: pelo aspecto das carenas dos artículos basais das antenas; pela ausência de pontuação rugosa na metade basal dos élitros, de espinho nos ápices elitrais e de pubescência serícea nas partes laterais do protórax; pelos fêmures médios e posteriores mais clavados.

Exemplares com a metade anterior dos élitros avermelhada distinguem-se de *epaphum*: pela presença de pilosidade serícea no pronoto;

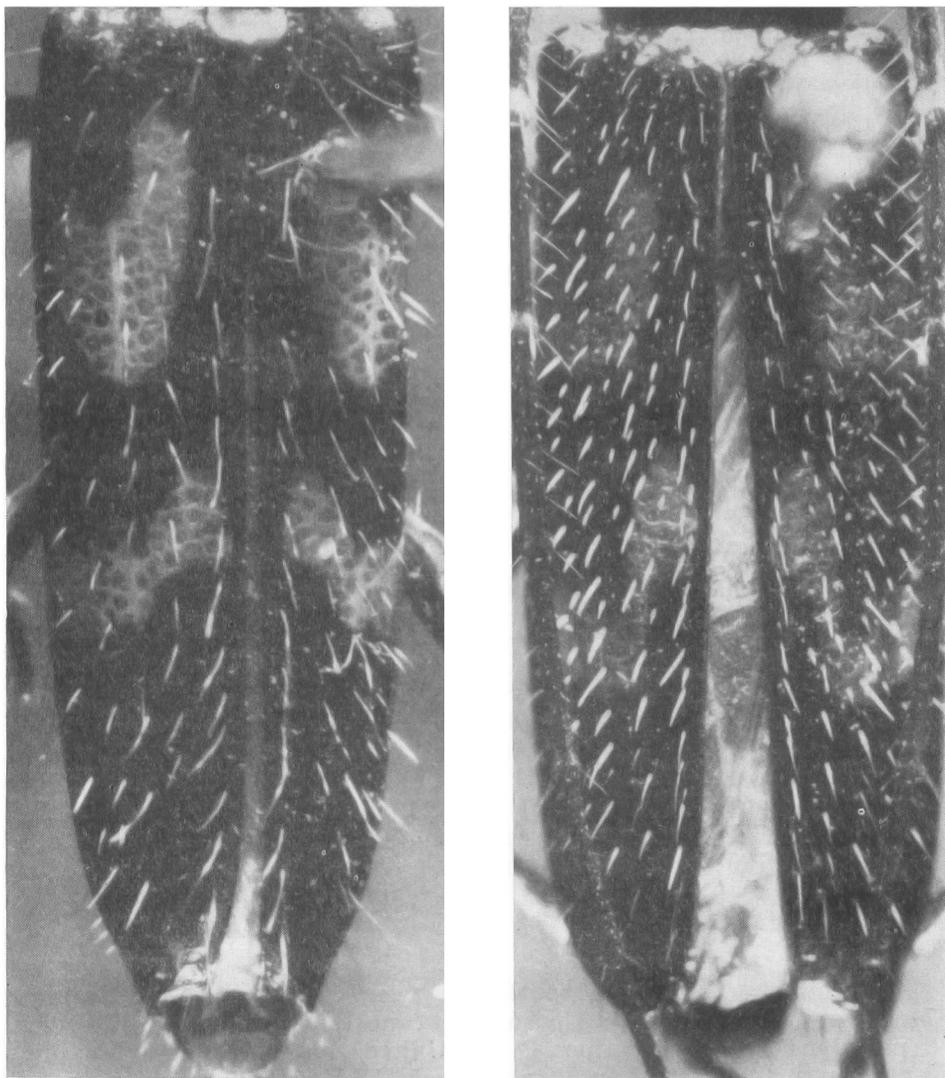


Fig. 256: Élitros de *Tropidion s. signatum* (Serville); fig. 257, *idem*, *T. s. punctatum*, subsp. n.

pelo escapo fortemente piriforme; pelo aspecto e posição das manchas claras e ausência do pontuação de "interestria" na metade basal dos élitros.

***Tropidion signatum punctatum*, subsp. n.**

(Figs. 255, 257)

Corresponde à forma "bastante pontuada" a que me referi em trabalho anterior (Martins, 1962: 54).

LOCALIDADE-TIPO

Corumbá, Mato Grosso, Brasil.

Difere da forma típica pelo aspecto mais robusto, pelos élitros (fig. 257) densamente pontuados, isto é, com pontuação de "interestria" semelhante à pontuação pilífera; pelo pilosidade da cabeça mais densa e pelo número maior de fileiras longitudinais de pêlos nos élitros.

Dimensões, em mm

	♂		♀	
Comprimento total	8,91	— 15,66	11,16	— 15,83
Comprimento do protórax	1,87	— 3,80	2,39	— 3,37
Maior largura do protórax	1,50	— 3,26	2,06	— 3,15
Comprimento do élitro	5,62	— 11,08	8,13	— 11,20
Largura umeral	2,00	— 4,23	2,74	— 4,13

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA (fig. 255)

Brasil (Goiás e Mato Grosso) e Bolívia (Santa Cruz).

MATERIAL EXAMINADO

BRASIL. *Goiás*: 1 ♀ (DZSP). *Mato Grosso*: Aquidauana, 1 ♀, XII.1934, F. Schwarzmeier col. (IEEA). Chapada, 3 ♂, 2 ♀, X (USNM, DZSP); 8 ♂, 3 ♀, Acc. N.º 2966 (CM, DZSP). Corumbá (Serra do Urucum), 1 ♂, XI.1960, K. Lenko col. (DZSP). Três Lagoas (Fazenda Yamaguti), 1 ♀, X.1964, Exp. Dep. Zool. (DZSP).

BOLÍVIA. *Santa Cruz*: Ascención (500 m), 2 ♂, 2 ♀, XI.1963 (CEFG, DZSP). Santiago (Chiquitos, 700 m), 2 ♂, 1 ♀, XI.1959 (CEFG).

TIPOS

Holótipo ♂, alótipo, 11 parátipos ♂ e 7 parátipos ♀ no Carnegie Museum; 7 parátipos ♂ e 3 parátipos ♀ no Departamento de Zoologia; 2 parátipos ♂ e 2 parátipos ♀ no United States National Museum; 3 parátipos ♂ e 3 parátipos ♀ na Coleção E. F. Gilmour; 1 parátipo ♀ no Instituto de Ecologia e Experimentação Agrícolas e 1 parátipo ♀ no Museum of Comparative Zoology.

As duas subespécies apresentam entre suas áreas de distribuição, espécimes com pontuação elitral de tipo intermediário, nos quais, os élitros, embora com pontuação de "interestria", não chegam a ser tão fortemente pontuados como em *signatum punctatum*. Esses indivíduos, representados na figura 255 por círculos divididos, são os seguintes:

BRASIL. *Minas Gerais*: Arinos, 1 ♂, 6-8.XI.1964, Exp. Dep. Zool. (DZSP). *São Paulo*: Batatais, 1 ex. (CCS); 1 ex., Claretianos (DZSP); 1 ex., XI.1938, Coll. J. Guérin (IBSP); 3 exs., XI.1945, F. S. Pereira col. (DZSP). Araraquara, 1 ex., X.1931, P. J. Hall col. (IEEA). Cafelândia, 2 exs., IX.1938, Izume col. (DZSP). Castilho, 1 ♂, X.1964, Exp. Dep. Zool. (DZSP). Gavião Peixoto, 4 exs., X.1946, E. Salin col. (DZSP). Rio Claro, 1 ex., XII.1942, F. S. Pereira col. (DZSP). Pirassununga, 3 exs., X.1945, Schubart col. (DZSP). S. José do Rio Preto, 1 ♂, 25.II.1964, C. Costa col. (DZSP). *Goiás*: Goituba, 1 ex. (CCS). Jataí, 2 exs., C. Pujol col., Coll. Argod (MNHN); 4 exs., 1895-6, C. Pujol col. (MNHN). Rio Verde, 1 ex., 7.XI.1945, Coll. H. Zellibor (DZSP). Trindade, 8 exs., C. Pujol col. (MNHN). Vianópolis, 1 ex., XI.1931, R. Spitz col. (IEEA). *Mato Grosso*: Salobra (E. F. Noroeste do Brasil), 6 exs., XI.1938, F. Lane col. (DZSP).

Tropidion vicinum (Gounelle, 1913), n. comb.

(Figs. 245, 259)

Ibidion vicinum Gounelle, 1913: 216; Prosen, 1947: 324 (Geogr.); Martins, 1962: 56, figs. 6 e 14, mapa.

Espécie bastante próxima a *signatum*, com o mesmo padrão de colorido elitral. Algumas diferenças, enumeradas a seguir, permitem distingui-la.

LOCALIDADE-TIPO

Alrededores de Icaño, Chaco de Santiago del Estero, Argentina.

Escapo (fig. 245) com relação ao de *signatum* (fig. 243), mais esbelto, menos engrossado na metade apical. Pêlos internos dos artículos basais das antenas, apenas mais compridos do que a largura do artículo; em *signatum*, os pêlos dos artículos basais têm comprimento igual ao dôbro da largura dos artículos.

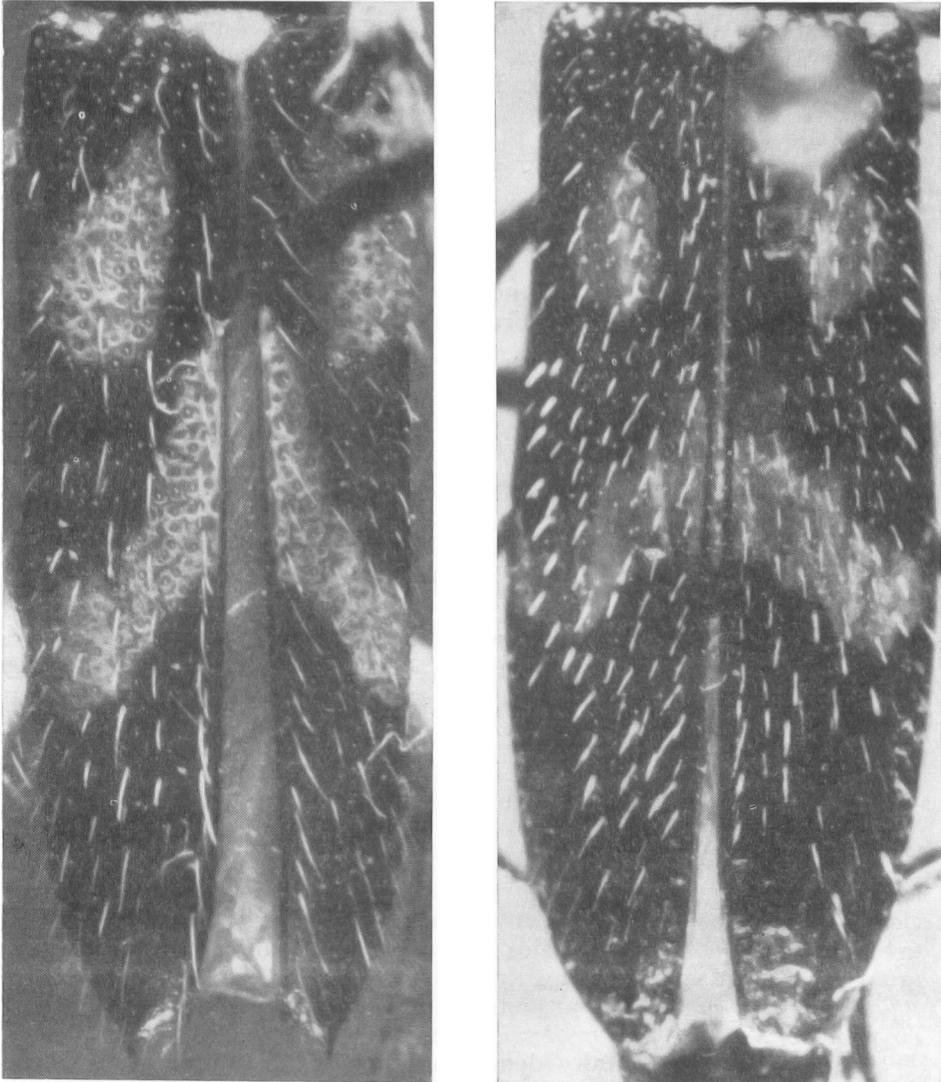
Tubérculo central do pronoto menos desenvolvido. Partes laterais do protórax, como em *signatum*, desnudas, lisas e brilhantes.

Pontuação elitral muito densa, com pontos de "interestria" semelhantes aos pontos pilíferos. Pêlos (fig. 219) relativamente muito mais curtos organizam-se, no meio de cada élitro, em cerca de oito fileiras longitudinais.

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Bolívia e Argentina.

MATERIAL EXAMINADO

BOLÍVIA. *Chuquisaca*: Ingre Valley, 2 ex., X.1932, W. C. Harrington col. (CAS).Fig. 258: Élitros de *Tropidion contortum*, sp. n.; fig. 259, *idem*, *T. vicinum* (Gounelle).

ARGENTINA. *Jujuy*: 2 ♂, C. Bruch col. (MLP); 1 ex., 1.II.1948. Coll. H. Zellibor (CCS). T. del Palmar, 1 ex., I.1951 (P). *Salta*: Coronel Moldes, 1 ex., XI.1951, Rosillo col. (P). General Ballivián, 2 exs., XII.1926, G. L. Harrington col. (USNM). *Formosa*: Las Lomitas, 2 exs., XI.1951, Daguerre col. (CCS). *Catamarca*: Frias, 1 ex., 9.II.1951, Ross & Michelbacher col. (CAS). *Tumumán*: 1 ex., II.1947, J. Cordobi col. (CCS). *Santiago del Estero*: 2 ♂, Wagner col. (MLP); 1 ♀, C. Bruch col. (MLP); 1 ex., 1936, E. R. Wagner col. (MNHN); (Chaco de), 1 ex., Wagner col. (RM). Choya, 1 ex., I.1958 (P). Las Represas de los Indios, 1 ♂, Coll. Denier (MLP). Icaño, 1 ♂, E. R. Wagner col. (MLP); 3 exs., 1904, A. R. Wagner col. (MNHN); 3 exs., 1909, E. R. Wagner col. (MNHN). Rio Salado, 5 exs., Wagner col. (CCS); 1 ex., Wagner col. (P). Sumampa (Prosen, 1947: 324): 1 ex., I.1947 (P). *Córdoba*: 1 ex., Bosq col. (CCS); 1 ex. (MCZ).

TIPOS

A descrição foi baseada em 14 exemplares. Examinei no Muséum National d'Histoire Naturelle (*in* Coleção E. Gounelle) sete exemplares da localidade-tipo dos quais apenas um casal possui etiqueta de "Type". Os outros exemplares, depositados na Coleção Geral, não puderam ser encontrados por mim. Encontrei, entretanto, 6 exemplares, da localidade-tipo, coligidos por Wagner em 1904 e 1909, passíveis de serem outros cótipos, embora não apresentem rótulos de identificação.

DISCUSSÃO TAXONÔMICA

No quadro abaixo são dados os caracteres comuns e diferenciais para machos de *vicinum* e das duas subespécies de *signatum*:

<i>signatum signatum</i>	<i>signatum punctatum</i>	<i>vicinum</i>
Tubérculos anteniferos agudos	Tubérculos anteniferos agudos	Tubérculos anteniferos arredondados no tópo.
Escapo (fig. 243) piriforme	Escapo piriforme	Escapo (fig. 245) mais delgado na metade apical.
Pêlos do artículo III mais longos do que sua largura.	Pêlos do artículo III mais longos do que sua largura.	Pêlos do artículo III tão longos quanto sua largura.
Base dos élitros com apenas pontos pilíferos (fig. 256).	Base dos élitros com outros pontos além dos pilíferos (fig. 257).	Base dos élitros com outros pontos além dos pilíferos (fig. 259).
Cinco fileiras longitudinais de pontos pilíferos no meio de cada élitro (fig. 256).	Mais do que cinco fileiras longitudinais de pontos pilíferos no meio de cada élitro (fig. 257).	Mais do que cinco fileiras longitudinais de pontos pilíferos no meio de cada élitro (fig. 259).
Pêlos da base dos élitros mais longos do que o escapo (fig. 256).	Pêlos da base dos élitros mais curtos do que o escapo (fig. 257).	Pêlos da base dos élitros mais curtos do que o escapo (fig. 259).

Tropidion contortum, sp. n.

(Figs. 242, 258, 260, 261)

Com colorido semelhante ao das espécies precedentes, *Tropidion contortum* separa-se imediatamente pela presença de pilosidade sericea nas partes laterais do protórax.

ASPECTO GERAL

Coloração geral acastanhada ou castanho-avermelhada. Cada élitro com uma mancha esbranquiçada no meio da metade anterior e uma faixa esbranquiçada, fortemente oblíqua, no meio. Mancha e faixa podem fundir-se. Partes laterais do protórax pubescentes. Pêios da base dos élitros alongados.

LOCALIDADE-TIPO

Província del Sara, Santa Cruz, Bolívia.

DESCRIÇÃO

Cabeça castanha ou castanho-avermelhada. Fronte (40x) pubescente, com as fôveas laterais profundas, bem demarcadas. Vértice pubescente, fina e densamente pontuado. Tubérculos anteníferos (δ) projetados e agudos.

Antenas castanhas ou castanho-avermelhadas. Escapo pubescente, fortemente piriforme, com sulco no lado superior da base. Artículo III pouco mais comprido do que o seguinte, carenado, com pêlos internos mais alongados do que a largura do artículo. Artículos seguintes com comprimentos subiguais. As antenas dos machos alcançam as extremidades dos élitros, aproximadamente, no ápice do sexto artículo; das fêmeas, aproximadamente, no ápice do oitavo segmento.

Protórax castanho ou castanho-avermelhado, cilíndrico, um pouco constricto anterior e posteriormente. Pronoto com cinco tubérculos: dois anteriores, um central e dois basais; os anteriores e o central mais evidentes. A pubescência do pronoto é abundante e deixa desnuda apenas uma faixa central, longitudinal. Partes laterais do protórax pubescentes, exceto numa faixa longitudinal, no limite com o prosterno. Prosterno pubescente na metade basal.

Élitros (figs. 258, 260, 261) acastanhados ou avermelhados. Cada um com uma mancha esbranquiçada no meio da metade anterior e uma faixa esbranquiçada, oblíqua em sentido descendente da sutura para a margem, no meio. A mancha e a faixa apresentam alguma variabilidade (figs. 260, 261) e em alguns indivíduos apresentam-se fundidas. A pontuação elitral (40x) compõe-se, na metade anterior, por dois tipos de pontos (fig. 258): pilíferos, com pêlos mais longos do que a maior largura do escapo, e de "interestria", com pêlos finos, curtos e deitados. No meio de cada élitro os pontos pilíferos organizam-se em cinco fileiras longitudinais. Extremidades ligeiramente emarginadas, com espinho curto no lado externo.

Fêmures acastanhados ou avermelhados, pubescentes, fortemente pedunculados e clavados; anteriores pouco profundamente deprimidos no lado externo da base. Tíbias castanhas ou avermelhadas; as posteriores carenadas no lado externo. Tarsos castanhos ou avermelhados.

Mesosterno, metasterno e abdômen acastanhados ou avermelhados, pubescentes em tôda superfície.

Genitália do macho (fig. 242).

Dimensões, em mm

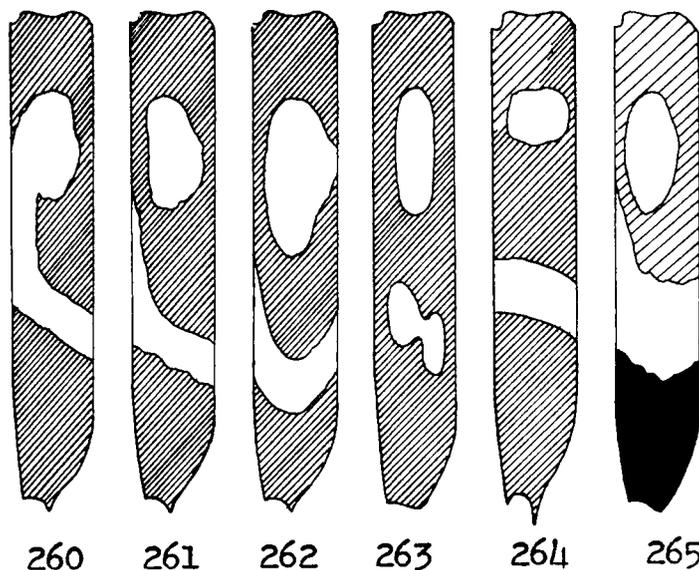
	♂		♀	
Comprimento total	7,66	— 12,16	9,50	— 12,50
Comprimento do protórax	1,73	— 3,04	2,17	— 2,93
Maior largura do protórax	1,41	— 2,28	1,73	— 2,39
Comprimento de élitro	5,54	— 8,26	6,73	— 9,13
Largura umeral	1,84	— 3,04	2,28	— 3,04

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Bolívia (Santa Cruz).

MATERIAL EXAMINADO

BOLÍVIA. *Santa Cruz*: Buenavista, 1 ♀, X.1949, A. F. Prosen col. (DZSP); (400 m), 2 ♂, 5 ♀, X.1962 (CEFG, DZSP). Província del Sara (450 m), 4 ♂, 1 ♀, Acc. N.º 5043, J. Steinbach col. (CM, DZSP).



Esquemas de élitros: 260, *Tropidion contortum*, sp. n., holótipo; 261, *idem*, parátipo, ♂; 262, *T. litigiosum*, sp. n., parátipo, ♀; 263, *T. obesum*, sp. n., holótipo, ♂; 264, *T. cinctulum* (Bates), holótipo, ♂; 265, *T. pictipenne* (Martins).

TIPOS

Holótipo ♂, alótipo e 2 parátipos ♂ no Carnegie Museum; 1 parátipo ♂ e 4 parátipos ♀ na Coleção E. F. Gilmour; 1 parátipo ♂ e 3 parátipos ♀ no Departamento de Zoologia.

DISCUSSÃO TAXONÔMICA

Em contribuição anterior (1962: 56) chamei atenção para exemplares que acreditava serem uma variação de *signatum*, com ápice elitral projetado no ângulo externo; correspondem, na realidade, a *Tropidion contortum*.

Esta nova espécie difere de *T. vicinum*, *T. s. signatum* e *T. s. punctatum* pela presença de pubescência serícea nas partes laterais do protórax e pelo espinho curto no lado externo da extremidade dos élitros.

Além disso, distingue-se de *s. signatum*: pela maior densidade de pubescência da cabeça, escapo e regiões inferiores do corpo; pela presença de pontuação de "interestria" na metade basal dos élitros e pelo aspecto das manchas e faixas claras elitrais (fig. 258 e 256-257).

Separa-se de *vicinum*: pelo escapo fortemente piriforme; pelos pêlos mais longos na base dos élitros (figs. 258, 259) e no lado interno dos artículos antenais e pelo número menor de fileiras longitudinais de pontos pilíferos nos élitros (figs. 258, 259).

***Tropidion litigiosum*, sp. n.**

(Fig. 262)

ASPECTO GERAL

Coloração geral castanho-avermelhada ou acastanhada. Cada élitro com mancha amarelo-esbranquiçada, desenvolvida, na metade anterior e faixa oblíqua, de coloração igual, um pouco recurva, atrás do meio. Pronoto pubescente. Pêlos da base dos élitros curtos. Extremidades elitrais apenas projetadas no lado externo

LOCALIDADE-TIPO

Colômbia.

DESCRIÇÃO

Cabeça castanho-avermelhada, pubescente, pouco brilhante. Região centro-inferior da fronte (40x) menos densamente pubescente do que a superior, com alguns pontos laterais que podem ser numerosos e aproximados; metade superior com pontuação aproximada e abundante; fôveas laterais bem demarcadas e próximas aos olhos. Vértice microesculturado, com pubescência lateral e aspecto pouco brilhante. Tubérculos anteníferos projetados mas não agudos, pubescentes no lado interno.

Antenas castanho-avermelhadas. Escapo piriforme, pubescente, deprimido no lado superior da base. Articulo III um pouco mais longo do que o seguinte, carenado, com pêlos curtos no lado interno; o comprimento dos pêlos é menor do que a largura do articulo. Articulo IV apenas mais curto do que o V. Demais articulos com comprimentos subiguais. As antenas das fêmeas atingem as extremidades dos élitros, aproximadamente, no ápice do oitavo articulo.

Protórax castanho-avermelhado, pouco constricto anterior e posteriormente. Pronoto com cinco tubérculos pouco desenvolvidos: dois anteriores, um central e dois basais. Pubescência do pronoto, moderadamente abundante, deixa desnuda apenas uma região central longitudinal. Partes laterais do protórax lisas e brilhantes. Prosterno com pilosidade sericea, em forma de "V", na metade basal.

Élitros (fig. 262) castanho-avermelhados; cada um com uma mancha amarelo-esbranquiçada, desenvolvida, na metade anterior e uma faixa, de coloração igual, recurva, bem oblíqua na sutura e também voltada para a frente, em pequena extensão, perto da margem, localizada logo depois do meio do élitro. Pontuação abundante na metade basal, constituída por pontos de "interstria" semelhantes aos pontos pilíferos. Estes, não são ásperos junto à base e no centro dos élitros organizam-se em quatro fileiras longitudinais: três dorsais e uma lateral. Extremidades cortadas em curva pouco pronunciada, com projeção curta no lado externo.

Fêmures castanho-avermelhados; anteriores fortemente clavados, com pedúnculo muito curto; médios e posteriores clavados e pubescentes. Tibias castanho-avermelhadas; as posteriores carenadas no lado externo. Tarsos castanho-avermelhados.

Mesosterno, metasterno e abdômen castanho-avermelhados. O metasterno com pubescência lateral e posterior e o abdômen com pilosidade esparsa, nas partes laterais dos segmentos.

Dimensões, em mm

	♀
Comprimento total	7,82 — 8,36
Comprimento do protórax	1,84 — 1,84
Maior largura do protórax	1,36 — 1,36
Comprimento do élitro	5,00 — 5,32
Largura umeral	1,73 — 1,84

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Colômbia e Venezuela.

MATERIAL EXAMINADO

COLÔMBIA. 1 ♀, Ex-Mus. Lafertè (BM, holótipo).

VENEZUELA. *Zulia*: Maracaibo, 1 ♀ (USNM, parátipo).

Conservo, na Coleção do Departamento de Zoologia, um segundo exemplar proveniente de Maracaibo, que não está incluído na série típica devido às suas precárias condições de conservação.

TIPOS

Holótipo ♀ no British Museum; 1 parátipo ♀ no United States National Museum.

DISCUSSÃO TAXONÔMICA

Tropidion litigiosum difere de *T. contortum*: pela pilosidade muito mais curta em todo o corpo, isto é, em *litigiosum* os pêlos do lado interno dos artículos antenais e da base dos élitros são mais curtos do que a maior largura do escapo, ao passo que em *contortum* são mais longos. Além disso, pelo número de fileiras longitudinais de pontos pilíferos nos élitros, pela ausência de pilosidade nas partes laterais do protórax e pelos élitros, relativamente ao comprimento do protórax, muito mais curtos (vide dimensões).

Separa-se *litigiosum* de *vicinum*: pelo número menor de fileiras longitudinais de pêlos nos élitros e pelo comprimento relativamente menor dos mesmos órgãos (vide dimensões).

Tropidion obesum, sp. n.

(Figs. 263, 266)

Pelo aspecto geral mais compacto, protórax relativamente curto e antenas das fêmeas apenas mais longas do que o corpo, esta espécie afasta-se um pouco de *Tropidion*.

ASPECTO GERAL

Colorido geral vermelho-acastanhado ou avermelhado. Cada élitro com uma mancha amarelada, longitudinal, no meio da metade anterior e uma faixa, oblíqua, de contornos irregulares, logo depois do meio. Disco de pronoto desnudo. Ápices dos élitros transversalmente truncados e desarmados.

LOCALIDADE-TIPO

Condeúba, Bahia, Brasil.

DESCRIÇÃO

Cabeça avermelhada ou castanho-avermelhada. Fronte (40x) sem pubescência, com área inferior lisa e brilhante; metade superior com algumas rugas longitudinais e pouca pontuação; fôveas laterais bem profundas, evidentes. Vértice sem pubescência, finamente pontuado. Tubérculos anteníferos um pouco variáveis, aguçados, quase contíguos em alguns indivíduos e mais afastados em outros exemplares.

Antenas avermelhadas ou castanho-avermelhadas, com carenas castanhas. Escapo piriforme-alongado, finamente pontuado e pubescente, sulcado no lado superior da base. Artículo III subigual em compr-

mento aos seguintes, carenado, com pêlos internos curtos (tão longos quanto sua largura). Antenas dos machos muito mais longas do que as das fêmeas, alcançam as extremidades dos élitros, aproximadamente, na base do sétimo artículo; das fêmeas, aproximadamente, na extremidade do décimo segmento.

Protórax avermelhado ou castanho-avermelhado, relativamente curto, pouco constricto anterior e posteriormente. Pronoto com cinco tubérculos pouco pronunciados; a pubescência, esparsa, localiza-se junto à base e no lado externo dos tubérculos; o disco é desnudo, liso e

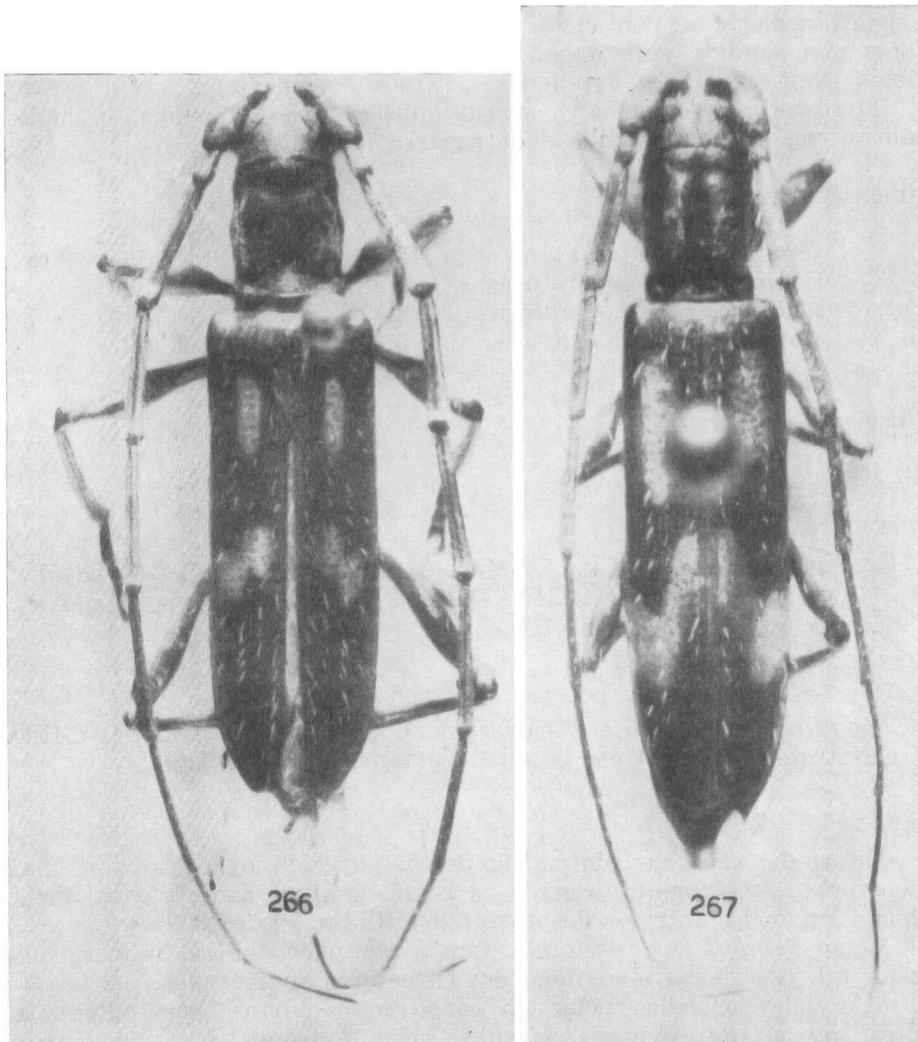


Fig. 266: *Tropidion obesum*, sp. n.; fig. 267, *T. pulvinum*, sp. n.

brilhante. Partes laterais do protórax desnudas. Prosterno com pubescência serícea em forma de "V" na metade basal.

Élitros (fig. 263) avermelhados; cada um com uma mancha amarelada, longitudinal, alongada, próxima à sutura, na metade anterior e uma mancha amarelada de contornos irregulares, oblíqua em sentido descendente da sutura para a margem, logo depois do meio. Pontos pilíferos na base normais e organizados, no meio de cada élitro, em cinco fileiras longitudinais. A pontuação de "interestria" (40x) é praticamente inexistente. Os pêlos são curtos e amarelados. Extremidades transversalmente truncadas e desarmadas.

Fêmures avermelhados e pubescentes; anteriores muito robustos, com pedúnculo basal bem curto e quase sem depressão; médios e posteriores mais longos, com o pedúnculo basal aplanado no lado externo. Tíbias avermelhadas e carenadas. Tarsos avermelhados.

Mesosterno avermelhado, pouco pubescente. Metasterno e abdômen avermelhados com pilosidade esparsa lateral.

Dimensões, em mm

	♂		♀
Comprimento total	13,83	— 18,83	15,33
Comprimento do protórax	2,83	— 4,16	2,83
Maior largura do protórax	2,50	— 3,33	2,33
Comprimento do élitro	9,33	— 12,66	11,00
Largura umeral	3,33	— 4,50	3,50

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Brasil (Bahia).

MATERIAL EXAMINADO

BRASIL. *Bahia*: 1 ♂, Ex-Mus. Mnizech (MNHN). Condeúba, 4 ♂, 1890, C. Pujol col. (MNHN, DZSP). Vitória da Conquista, 1 ♂, 1 ♀, 1890, C. Pujol col. (MNHN).

TIPOS

Holótipo ♂, alótipo e 3 parátipos ♂ no Muséum National d'histoire Naturelle; 2 parátipos ♂ no Departamento de Zoologia.

DISCUSSÃO TAXONÔMICA

Difere das espécies com padrão de cor parecido, examinadas acima, pelo pronoto amplamente desnudo na região central, aspecto geral mais robusto e mancha anterior dos élitros longitudinal (fig. 266).

Como *Tropidion s. signatum*, tem a pontuação elitral restrita aos pontos pilíferos; separa-se, além dos caracteres enumerados, pelo escapo mais delgado, pelos pêlos do corpo mais curtos, pelo tubérculo central do pronoto pouco aparente, pelas extremidades dos élitros transversalmente truncadas e pelas antenas das fêmeas apenas mais longas do que o corpo.

Tropidion pulvinum, sp. n.

(Fig. 267)

ASPECTO GERAL

Coloração geral avermelhada ou vermelho-acastanhada. Cada élitro com uma mancha amarelada, alongada, longitudinal, na metade anterior e uma faixa, amarelada, irregular, atrás do meio. Pubescência do pronoto densa, organizada em duas faixas longitudinais. Extremidades dos élitros espinhosas no lado externo.

LOCALIDADE-TIPO

Condeúba, Bahia, Brasil.

DESCRIÇÃO

Cabeça avermelhada ou vermelho-acastanhada. Fronte (40x) quase sem pubescência, lisa na metade inferior e apenas irregular na região superior; fôveas laterais bem demarcadas, não muito afastadas dos olhos. Vértice densamente microesculturado e esparsamente pubescente. Occiput pontuado. Tubérculos anteníferos bem projetados, agudos, separados nas bases.

Antenas avermelhadas. Escapo piriforme, pouco pontuado, brilhante, sulcado no lado superior da base. Articulo III subigual em comprimento aos seguintes, carenado, com pêlos internos tão longos quanto sua largura. As antenas dos machos alcançam as extremidades dos élitros, aproximadamente, na metade apical do sexto articulo; das fêmeas, aproximadamente, no meio do oitavo segmento.

Protórax avermelhado ou vermelho-acastanhado, alongado, cilíndrico, um pouco constricto anterior e posteriormente. Tubérculos do pronoto, em número de cinco, pouco aparentes; o central pouco elevado e longitudinal. A pubescência no pronoto organiza-se em duas faixas compactas de cada um dos lados do tubérculo central e em duas faixas nos limites com as partes laterais. Partes laterais do protórax lisas e brilhantes. Prosterno com duas faixas paralelas de pubescência, que vão das coxas anteriores até o meio.

Élitros (fig. 267) avermelhados: cada um com uma mancha amarelada, dorsal, longitudinal, no meio da metade anterior e uma faixa, com aspecto de "V" irregular, logo depois do meio. Perto da margem, ao lado da mancha, existe outra mácula amarelada, que pode apresentar-se fundida à mancha. A pontuação pilífera na base (40x) é áspera e os pêlos, mais curtos do que o maior diâmetro do escapo, organizam-se em quatro ou cinco fileiras longitudinais no meio de cada élitro. A pontuação de "interstria" é abundante na metade basal. Extremidades cortadas em curva ou obliquamente truncadas, espinhosas no lado externo e muito pouco projetadas no ângulo sutural.

Fêmures avermelhados, pedunculados e clavados; pedúnculo basal dos antericres curto, pouco deprimido no lado externo. Tíbias avermelhadas e carenadas. Tarsos avermelhados.

Mesosterno e metasterno avermelhados, desnudos no centro. Abdômen avermelhado, esparsamente pubescente.

Dimensões em mm

	Parátipo ♂	Holótipo ♀	Alótipo
Comprimento total	8,00	11,66	8,83
Comprimento do protórax	1,73	2,82	1,95
Maior largura do protórax	1,19	1,95	1,35
Comprimento do élitro	5,54	8,47	6,63
Largura umeral	1,63	2,50	1,90

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Brasil (Bahia).

MATERIAL EXAMINADO

BRASIL. *Bahia*: Condeúba, 3 ♂, 1 ♀, XI-XII.1888, E. Gounelle col. (MNHN, DZSP).

TÍPOS

Holótipo ♂, alótipo e 1 parátipo ♂ no Muséum National d'histoire Naturelle; 1 parátipo ♂ no Departamento de Zoologia.

DISCUSSÃO TAXONÔMICA

Tropidion pulvinum difere de *T. obesum*: pelo aspecto geral mais esbelto (figs. 266, 267); pela largura umeral menor do que o comprimento do protórax; pela presença de faixas de pubescência no disco do protórax, de pontuação de "interestria" na base dos élitros e de espinhos elitrais; pela organização diferente da pilosidade do prosterno; pela presença de mancha amarelada junto às margens dos élitros e pelas antenas das fêmeas, evidentemente mais longas do que o corpo.

Difere de *T. s. signatum*: pela presença de pontuação de "interestria" na base e pelo desenho dos élitros; pelas extremidades elitrais espinhosas; pelos pêlos de todo o corpo muito mais curtos e pelo aspecto geral mais esbelto (vide dimensões).

Separa-se *pulvinum* de *contortum*: pelo menor comprimento dos pêlos do lado interno dos artículos basais das antenas e da base dos élitros; pela organização da pubescência do pronoto; pela ausência de pubescência serícea nas partes laterais do protórax; pelos élitros relativamente mais alongados (vide dimensões); pelos tubérculos pouco evidentes no pronoto e pela menor pilosidade dos élitros.

***Tropidion cinctulum* (Bates, 1870), n. comb.**

(Fig. 264)

Octoplon cinctulum Bates, 1870: 294; Aurivillius, 1912: 107 (Cat.): Blackwelder, 1946: 569 (Cat.).

ASPECTO GERAL

Cabeça e protórax prêto-avermelhados. Antenas e pernas avermelhadas. Élitros prêto-avermelhados, com uma mancha avermelhada, indistinta, junto ao escutelo. Cada um com uma mancha branco-amarelada, arredondada, na metade anterior e uma faixa branco-amarelada, quase transversal, no meio. Pontos pilíferos da base dos élitros grandes e ásperos. Tubérculo central do pronoto quase entre os dois basais.

LOCALIDADE-TIPO

Rio Tapajós, Pará, Brasil.

REDESCRIÇÃO DO HOLÓTIPO

Cabeça prêto-avermelhada. Fronte (40x) plana, destituída de pontos na metade inferior, sem pubescência, com as fôveas laterais e a sutura clipeo-frontal bem visíveis. Vértice (40x) microesculturado, sem pontos e sem pubescência. Lobos superiores dos olhos estreitos. Tubérculos anteníferos mais ou menos projetados, não espinhosos, distantes, com uma faixa de pubescência no lado súpero-externo.

Antenas avermelhadas. Escapo piriforme, curto, com sulco basal raso, escurecido na base e pouco pontuado. Artículo III apenas mais longo do que o IV, com carena larga e pouco elevada, mais escura; pêlos internos ligeiramente mais longos do que a largura do segmento. As antenas dos machos atingem as extremidades dos élitros perto da base do sétimo artículo.

Protórax prêto-avermelhado escuro, com constrições moderadamente evidentes. Pronoto esparsamente pubescente, exceto no tubérculo central; êste tubérculo, arredondado no tôpo, é característico, pois ao invés de ocupar uma posição central ou centro-anterior está localizado posteriormente, quase entre os tubérculos basais; os outros tubérculos, dois anteriores e dois basais, são pouco pronunciados. Partes laterais do protórax completamente pubescentes; a pubescência não é muito densa. Prosterno pubescente na metade basal.

Élitros (fig. 264) com a região basal mais avermelhada, até o nível da mancha anterior, onde essa coloração vai gradualmente passando a prêto-avermelhado, colorido do restante dos élitros. Cada um apresenta uma mancha branco-amarelada, dorsal, mais ou menos arredondada, quase transversal, no têrço anterior e uma faixa branco-amarelada, não muito larga, e ligeiramente oblíqua, no meio. Pontos da base (40x) grandes e ásperos, bem como os outros pontos pilíferos que são gradualmente menos ásperos à medida que se aproximam da extremidade. Entre a mancha e a faixa existem pontos esparsos de "interestria". Os pêlos não muito longos estão organizados, no meio de cada élitro, em cinco fileiras longitudinais: três dorsais e duas laterais. Extremidades cortadas em curva, com espinho externo e também um pouco projetadas no ângulo sutural.

Fêmures avermelhados; anteriores bem globosos, médios e posteriores um pouco mais lineares; abas apicais dos posteriores apenas

aguçadas. Tíbias avermelhadas; as posteriores carenadas no lado externo. Tarsos prêto-avermelhados.

Mesosterno e metasterno avermelhados e pubescentes. Abdômen prêto-avermelhado, esparsamente pubescente.

Dimensões, em mm

	Holótipo ♂
Comprimento total	8,04
Comprimento do protórax	1,84
Maior largura do protórax	1,38
Comprimento do élitro	5,21
Largura umeral	1,84

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Brasil (Pará).

MATERIAL EXAMINADO

BRASIL. *Pará*: Rio Tapajós, 1 ♂ (MNHN, holótipo).

TIPOS

Holótipo ♂, acima redescrito, no Muséum National d'Histoire Naturelle (*in* Coleção H. W. Bates).

DISCUSSÃO TAXONÔMICA

A posição do tubérculo central do pronoto, quase entre os tubérculos basais, associada ao aspecto dos pontos pilíferos da base dos élitros, grandes e ásperos, isolam *Tropidion cinctulum* das demais espécies do gênero.

***Tropidion personatum* (Gounelle, 1909), n. comb.**

(Fig. 268)

Ibidion personatum Gounelle, 1909: 678, fig. 29; Aurivillius, 1912: 113 (Cat.); Blackwelder, 1946: 571 (Cat.).

Ibidion andinum Martins, 1962: 57, mapa, n. *syn.*

Fui levado a descrever, sob a denominação de *Ibidion andinum*, indivíduos com extremidades elitrais desarmadas e colorido escuro tanto na metade anterior quanto na apical dos élitros. Na forma típica de *personatum*, as extremidades dos élitros são espinhosas no lado externo e a metade proximal dos élitros é avermelhada.

ASPECTO GERAL

Côr da cabeça, protórax, élitros, pernas e antenas variável desde avermelhado até castanho-escuro. Cada élitro com uma mancha arredondada, dorsal, na metade anterior e uma faixa esbranquiçada, oblíqua,

bem projetada para a frente junto à sutura, perto do meio. Mancha e faixa fundem-se em muitos exemplares, transformando-se num "X" central. Pêlos dos élitros brancos, curtos e rijos.

LOCALIDADE-TIPO

De *personatum*: Jataí, Goiás, Brasil.

De *andinum*: Urundel, Salta, Argentina.

REDESCRIBÇÃO

Cabeça desde castanho-avermelhada até preta, pubescente. Fronte (40x) pubescente e pontuada sob a pilosidade; fôveas laterais bem demarcadas. Vértice com pubescência e provido de pontuação fina e aproximada, que lhe empresta aspecto opaco. Tubérculos anteníferos desenvolvidos, agudos ou não, pubescentes e distantes nas bases.

Antenas avermelhadas ou castanho-avermelhadas. Escapo piriforme, sulcado no lado superior da base, finamente pubescente e pontuado. Artículo III subigual em comprimento ao seguinte, carenado, com pêlos internos um pouco mais longos do que a largura do segmento. Demais artículos com comprimentos subiguais. As antenas dos machos atingem as extremidades dos élitros, aproximadamente, no ápice do sexto artículo; das fêmeas, aproximadamente, na base do oitavo segmento.

Protórax avermelhado, castanho-avermelhado ou castanho, pouco constricto anterior e posteriormente. Pronoto com cinco tubérculos: dois anteriores, um central e dois basais. O tubérculo central encontra-se equidistante dos dois anteriores e dos dois basais e geralmente é mais manifesto do que os outros, que são bem evidentes, embora superiormente arredondados. A pubescência serícea do pronoto é abundante e deixa desnuda apenas uma faixa longitudinal central. Partes laterais do protórax com pilosidade serícea, geralmente mais concentrada perto da base. Prosterno com pilosidade serícea, em forma de "V", na metade basal; às vezes essa pilosidade é escassa na região central, de sorte que parece organizar-se em duas faixas paralelas longitudinais, ou densa, quando toda metade posterior apresenta-se pubescente.

Élitros com dois padrões fundamentais de coloração: ou com a metade anterior avermelhada e a metade apical castanho-avermelhada, ou inteiramente castanho-avermelhados ou pretos. Cada um com mancha esbranquiçada, arredondada, dorsal, na metade anterior, aproximada à sutura e uma faixa esbranquiçada, perto do meio, bem oblíqua, que invade a parte anterior, junto à sutura. Em muitos exemplares, a mancha e a faixa estão conectadas e neste caso, se examinadas em conjunto nos dois élitros, apresentam o aspecto de uma letra "X" (Gounelle, 1909: 678, fig. 29). Pontuação abundante perto da base, com pontos pilíferos normais e pontos de "interestria" ligeiramente menores. Contam-se, no meio de cada élitro, cinco fileiras longitudinais de pontos pilíferos, providos de pêlos esbranquiçados, rijos, com aspecto grosseiro. Extremidades cortadas em curva, com espinho ex-

terno, às vèzes projetadas no ângulo sutural cu completamente desarmadas.

Fêmures castanho-avermelhados ou acastanhados, pubescentes; anteriores fortemente globosos, com pedúnculo basal curto e deprimido no lado externo. Tíbias acastanhadas, ou avermelhadas para as extremidades; as posteriores carenadas no lado externo. Tarsos castanho-avermelhados ou avermelhados.

Mesosterno avermelhado ou castanho-avermelhado, pubescente. Metasterno com a mesma variabilidade de colorido, desnudo no centro. Abdômen castanho ou avermelhado, com pilosidade.

Dimensões, em mm

	♂		♀	
Comprimento total	10,00	— 12,00	10,83	— 13,16
Comprimento do protórax	2,50	— 2,93	2,39	— 2,82
Maior largura do protórax	1,73	— 2,17	1,84	— 2,17
Comprimento do élitro	6,95	— 8,47	7,60	— 9,02
Largura umeral	2,39	— 2,93	2,50	— 3,15

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA (fig. 268)

Brasil (interior de São Paulo, sul de Goiás e Mato Grosso), Bolívia, Paraguai e Argentina (Salta, Jujuy, Tucumán e Formosa). Um exemplar do Peru (Junin: Sani Beni) deve ter confirmação de proveniência.

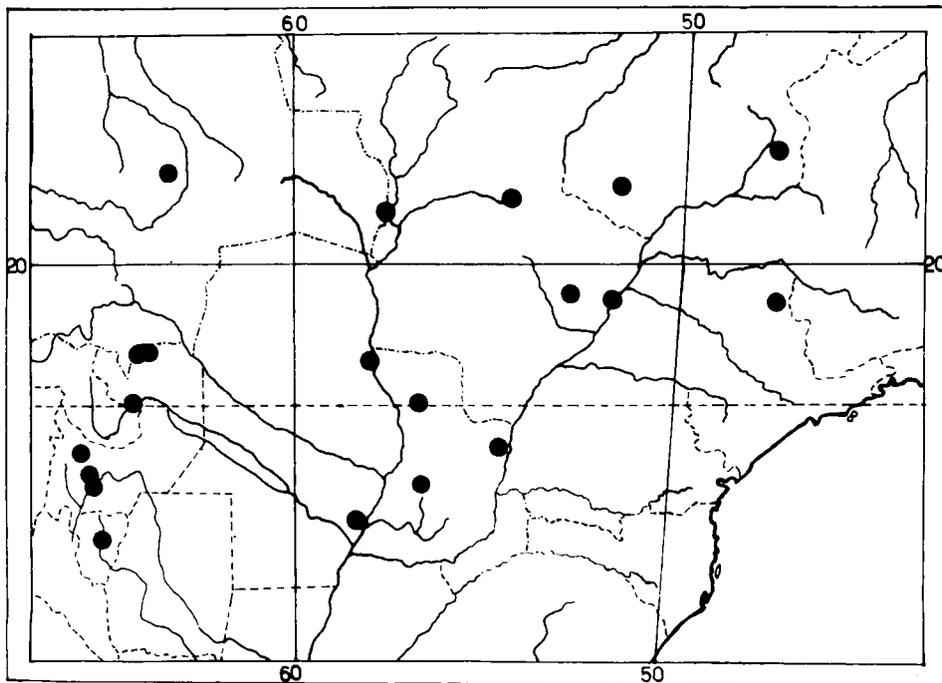


Fig. 268: Distribuição geográfica de *Tropidion personatum* (Gounelle).

MATERIAL EXAMINADO

BRASIL. *São Paulo*: Batatais, 1 ex., XI.1944, Coll. J. Guérin (CCS). *Goiás*: 1 ♂, Coll. E. Gounelle (MNHN). *Jataí*, 1 ex., 1898, C. Pujol col. (MNHN). *Pires do Rio*, 1 ♂, 2.XI.1956, J. R. Pacheco col. (CCS). *Mato Grosso*: *Corumbá*, 1 ex., Acc. N.º 2966 (CM). *Coxim*, 1 ex., 1940 (CCS). *Salobra* (E. F. Noroeste do Brasil), 2 exs., X.1938, F. Lane col. (DZSP). *Três Lagoas* (Fazenda Beija-flôr), 1 ♂, 1 ♀, X.1964, Exp. Dep. Zool. (DZSP).

BOLÍVIA. 1 ♂ (BM). *Santa Cruz*: Santa Cruz (500 m), 1 ♀, 15.X.1955, R. Zichka col. (USNM).

PARAGUAI. *Boqueron*: Puerto Casado, 3 exs., XI.1950, A. Martínez col. (P). *Concepción*: Horqueta, 2 exs. (USNM); 5 exs., X.1934, A. Schulze col. (AMNH); 1 ex., X.1934, A. Schulze col. (CAS); 2 exs., XI.1934, A. Schulze col. (AMNH). *Alto Paraná*: 1 ex. (USNM). *Guaira*: Villarica, 1 ex., XI.1940, A. Maller col. (AMNH). 1 ex., XI.1940, A. Maller col. (CCS); 1 ex., XI.1941, A. Maller col. (AMNH).

ARGENTINA. *Salta*: 1 ex. (CCS); 1 ♀, Kohler col. (P). *Lumbarrera* (Finca del Rey), 1 ♀, XI.1942, A. Martínez col. (DZSP). *Macueta*, 1 ♀, X-XI.1933, W. C. Harrington col. (CAS). *Metan*, 1 ex., Kohler col. (DZSP). *San Lorenzo*, 1 ♀, 17.II.1929, Coll. Denier (MLP). *Tobantirenda*, 1 ♂, II.1945 (DZSP). *Urundel*, 2 ♂, 1 ♀, XI.1948, Heritier col. (CCS). *Tucumán*: 1 ♂, (MLP); 1 ♂, XII.1953 (CCS). *Formosa*: Laguna Oca, 1 ♀, XII.1953 (CCS).

TIPOS

De *personatum*: descrito com base em seis exemplares, cinco de *Jataí* e um do Sertão de Diamantina, examinados por mim no Muséum National d'Histoire Naturelle (*in* Coleção E. Gounelle); pelo avantajado comprimento das antenas, parecem ser todos de sexo masculino.

De *andinum*: holótipo ♂, alótipo, 2 parátipos ♂ e 1 parátipo ♀ na Coleção Campos Seabra; 1 parátipo ♂ e 2 parátipos ♀ na Coleção A. F. Prosen; 2 parátipos ♂ e 1 parátipo ♀ no Departamento de Zoologia; 1 parátipo ♀ na California Academy of Sciences.

DISCUSSÃO TAXONÔMICA

O aspecto dos pêlos elitrais, brancos, duros e ásperos, de comprimento reduzido, permite separar *personatum* das espécies que possuem colorido semelhante.

***Trepidion pictipenne* (Martins, 1962), n. comb.**

(Fig. 265)

Ibidion pictipenne Martins, 1962:58.

ASPECTO GERAL

Cabeça, protórax e têrço apical dos élitros castanho-avermelhados, ou pretos. Metade anterior dos élitros avermelhada. Cada élitro com uma mancha esbranquiçada, dorsal, na metade anterior e uma faixa esbranquiçada, oblíqua, entre as colorações dominantes. Pronoto sem pubescência. Extremidades elitrais desarmadas.

LOCALIDADE-TIPO

Barueri, São Paulo, Brasil.

REDESCRIÇÃO

Cabeça preta ou prêto-avermelhada, brilhante, sem pubescência. Fronte (40x) com escultura variável. Vértice microesculturado na região anterior e esparsamente pontuado. Tubérculos anteníferos projetados mas não agudos, com pontuações e providos de pêlos curtos ao lado interno.

Escapo prêto ou castanho avermelhado; demais artículos avermelhados com carenas acastanhadas. Escapo fortemente piriforme, sulcado no lado superior da base, sem pubescência e esparsamente pontuado. Artículo III subigual em comprimento ao artículo seguinte, carenado, com pêlos moderadamente alongados, no lado interno; os pêlos mais longos têm quase o dôbro da largura do artículo. Demais segmentos com comprimentos subiguais. As antenas dos machos atingem as extremidades dos élitros, aproximadamente, no ápice do sexto artículo; das fêmeas, aproximadamente, na metade do oitavo segmento.

Protórax prêto ou prêto-avermelhado, cilíndrico, pouco constricto anterior e posteriormente. Pronoto completamente destituído de pubescência serícea, com cinco tubérculos: dois anteriores, um central e dois basais; geralmente o tubérculo central é mais projetado do que os outros, entretanto, em alguns exemplares, os cinco tubérculos são bem visíveis. Partes laterais do protórax desnudas, lisas e brilhantes. Prosterno com duas faixas paralelas, de pilosidade serícea, que se iniciam adiante das coxas anteriores.

Élitros (fig. 265) com os dois têrços basais avermelhados e o têrço apical castanho-avermelhado ou prêto; separa essas colorações uma faixa esbranquiçada, geralmente larga e oblíqua, que invade a parte anterior junto à sutura. Essa faixa pode apresentar variações e em exemplares de Misiones reduz-se às proximidades da sutura. No meio da parte anterior encontra-se uma mancha branco-amarelada, dorsal, próxima à sutura. A pontuação elitral não é muito abundante, mas existe perto da base (40x) pontuação de "interstria". Os pontos pilíferos organizam-se, no meio de cada élitro, em cinco fileiras longitudinais. Extremidades ligeiramente oblíquas, às vezes um pouco emarginadas, desprovidas de espinhos.

Fêmures avermelhados ou avermelhados com extremidades enegrecidas. Anteriores fortemente globosos no centro, com pedúnculo curto, ligeiramente deprimido no lado externo da base. Tíbias pretas,

mais avermelhadas para as extremidades; posteriores carenadas. Tarsos avermelhados.

Mesosterno, mesepisternos e metasterno avermelhados, com pilosidade nas partes laterais.

Dimensões, em mm

	♂		♀	
Comprimento total	9,16	— 11,50	7,33	— 12,50
Comprimento do protórax	2,06	— 2,93	1,52	— 2,74
Maior largura do protórax	1,63	— 2,06	1,30	— 2,17
Comprimento do élitro	6,25	— 8,04	5,32	— 8,91
Largura umeral	2,17	— 2,74	1,73	— 2,93

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Brasil (Espírito Santo a Santa Catarina), Bolívia, Paraguai e Argentina (Misiones).

MATERIAL EXAMINADO¹

BRASIL. *Espírito Santo*: Córrego do Itá, 1 ♀, X.1954, W. Zikán col. (IEEA). Guandu, 2 ♀, XI.1920, Hoffmann col. (IEEA). *São Paulo*: Amparo, 3 exs., Coll. P. Recck (CCS); 1 ♂, Coll. N. Andrade (DZSP). Barueri, 1 ex., K. Lenko col. (DZSP); 1 ♀, 28.X.1954, K. Lenko col. (DZSP); 1 ♀, 27.X.1955, K. Lenko col. (DZSP); 1 ♂, 8.XII.1955, K. Lenko col. (CCS); 1 ♂, 2 ♀, XI.1957, K. Lenko col. (CCS, DZSP); 1 ♀, II.1960, K. Lenko col. (CCS); 1 ♀, 8.X.1960, K. Lenko col. (DZSP); 1 ♀, 3.X.1961, K. Lenko col. (DZSP); 1 ♂, 1 ♀, 15.XII.1961, K. Lenko col. (DZSP). Itú (Filtro), 1 ♀, em globo de luz, Kloss, Martins & Silva col. (DZSP); (Fazenda Pau d'Alho), 4 ♀, 2.XI.1957, U. Martins col. (DZSP); 1 ex., XII.1960, U. Martins col. (DZSP); 1 ♀, 12.XII.1962, U. Martins col. (DZSP). Marília, 2 ♂, 3 ♀, XI.1945, Coll. H. Zellibor (CCS); 1 ♂, 2 ♀, XI.1946, Coll. H. Zellibor (CCS); 5 exs., X.1941, Nick col. (CEFG). Monte Alegre (Fazenda Santa Maria, 1100 m), 1 ♂, 24-30.XI.1942, F. Lane col. (DZSP). Regente Feijó, 1 ♂, XI.1945, Dirings col. (RvD). Rio Claro, 1 ♂, 1926, N. Andrade col. (IEEA). *Paraná*: Arapongas, 3 ♀, XI.1951, A. Maller col.; 1 ♀, XII.1951, A. Maller col.; 1 ♀, II.1952, A. Maller col. Florestal, 1 ♀, XII.1940, Hatschbach col. (IHNP). Londrina, 1 ♀, Coll. F. Tippmann (USNM); 1 ♀, XII.1937, Coll. F. Tippmann (USNM). Rolândia, 1 ex., XI.1943, A. Maller col. (CCS); 1 ♀, XII.1945, A. Maller col. (AMNH); 1 ♂, 1 ♀, XI.1947, A. Maller col.; 1 ex., X.1951, A. Maller col. (CCS); 2 ♂, 1 ♀, XI.1951, A. Maller col.; 1 ex., V.1946, Dirings col. (RvD); 1 ♂, XII.1953, Dirings col. (RvD). Santa Mariana, 1 ♀, XI.1947, Coll. H. Zellibor (CCS); 1 ♂, XI.1948, Nick col. (DZSP). *Santa Catarina*: Ilha de Santa Catarina (Morro das Pedras), 1 ex., 13.II.

1. Uma parte do material não está seguida das iniciais das coleções, por não se encontrar mais em meu poder.

1956, P. Buck col. (MA). Mafra, 1 ♀, I.1942, A. Maller col. (DZSP); 1 ♂, XII.1932, Coll. F. Tippmann (USMN). Nova Teutônia, 1 ♂, 17.I.1942, F. Plaumann col. Pôrto União (Santa Cruz do Timbó = Caúna), 1 ♀, XII.1945, A. Maller col.; 1 ♀, II.1946, A. Maller col.

BOLÍVIA. *Santa Cruz*: Buenavista, 1 ♂, XI.1930.

PARAGUAI. *Alto Paraná*: 1 ♂, XII.1949; 1 ♀, Coll. F. Tippmann (USNM). Amambay, 1 ♂, XII.1946. *Itapuá*: Cantera y Laranjal, 1 ♀, I.1957, J. E. Montes col. (MLP). Hohenau, 1 ♂, X.1953. Foerster col.; 1 ♀, XI.1940, A. Maller col.

ARGENTINA. *Misiones*: Concepción (Santa Maria), 1 ♂, X.1944, M. J. Viana col. (MLP); 1 ♂, X.1953, M. J. Viana col. (MLP). Dos de Mayo, 1 ex., 10.I.1964, Foerster col. (CEFG); 1 ♀, I.1965 (CEFG). Loreto, 2 ♂. A. Oblobin col. Posadas, 1 ♂, XII.1959. San Antonio, 1 ♂, X.1951, A. F. Prosen col. (P); 1 ex., X.1958. A. Martinez col. (CCS).

TIPOS

Holótipo ♀, alótipo, 5 parátipos ♂ e 15 parátipos ♀ no Departamento de Zoologia; 11 parátipos ♂ e 12 parátipos ♀ na Coleção Campos Seabra; 1 parátipo ♂ e 4 parátipos ♀ no American Museum of Natural History; 2 parátipos ♂ e 2 parátipos ♀ no United States National Museum; 2 parátipos ♂ na Coleção Alberto F. Prosen e 1 parátipo ♀ na Coleção do Museu Anchieta. Depositei, no Departamento de Zoologia, 2 parátipos originalmente incorporados à minha coleção.

DISCUSSÃO TAXONÔMICA

A ausência total de pubescência serícea no pronoto e nas partes laterais do protórax separa *pictipenne* de *signatum*, *vicinum*, *contortum*, *litigiosum*, *obesum*, *cinctulum*, *pulvinum* e *personatum*.

Exemplares pequenos, às vezes, num rápido golpe de vista, assemelhando-se a indivíduos de *sipolisi* com colorido escuro no ápice dos élitros. Em *sipolisi*, todavia, o escapo é mais delgado, o pronoto apresenta pontuações e microescultura, os pêlos elitrais são apenas tão longos quanto a largura do artículo III e as extremidades dos élitros são espinhosas.

***Tropidion salamis* (Thomson, 1867), n. comb.**

(Figs. 234, 244, 272; est. 13: fig. 1)

Ibidion (Tropidion) salamis Thomson, 1867: 143; 1878: 6 (Tipo).

Ibidion salamis; Aurivillius, 1912: 113 (Cat.); Blackwelder, 1946: 571 (Cat.); Martins, 1962: 8, figs. 1, 8 e 17f.

ASPECTO GERAL

Cabeça, protórax, escapo, térço apical dos élitros e tíbias, castanho-avermelhados ou pretos. Dois térços anteriores dos élitros amarelo-

alaranjados ou vermelho-alaranjados, com manchas esbranquiçadas indistintas. Fêmures vermelho-alaranjados com extremidades enegrecidas. Pronoto sem pubescência serícea. Tubérculos anteníferos verticais no lado externo.

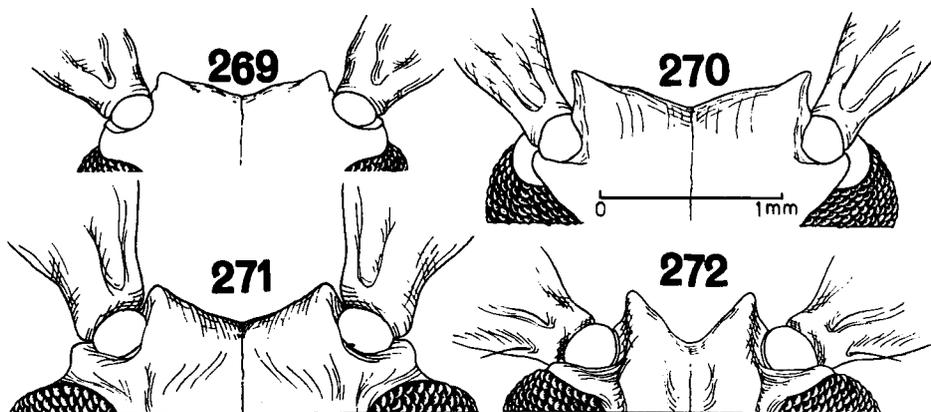
LOCALIDADE-TIPO

Brasil.

REDESCRIÇÃO

Cabeça preta ou prêto-avermelhada, sem pilosidade serícea. Fronte (40x) com pontuação um pouco variável, mas geralmente pouco pontuada; fôveas laterais bem demarcadas. Vértice sem pubescência, geralmente sem pontos grandes na parte anterior. Tubérculos anteníferos (fig. 272) característicos, bem elevados, com uma quilha bem demarcada na face anterior e bem verticais no lado externo.

Escapo prêto ou prêto-avermelhado; demais segmentos avermelhados com carenas acastanhadas. Escapo (fig. 244) sempre fortemente piriforme, sulcado no lado superior da base, desnudo e esparsamente pontuado. Articulo III carenado, subigual em comprimento ao seguinte, com pêlos internos pouco ou tão longos quanto sua largura. Demais artigos com comprimentos subiguais. As antenas dos machos, bem mais longas do que as das fêmeas, alcançam as extremidades dos élitros, aproximadamente, na extremidade ou no meio do sexto artigo; das fêmeas, aproximadamente, na extremidade do sétimo segmento.



Tubérculos anteníferos: 269, *Tropidion validum* (Martins); 270, *T. festivum* (Martins); 271, *T. investitum* (Martins); 272, *T. salamis* (Thomson). (Todas as figuras na mesma escala).

Protórax prêto ou prêto-avermelhado, com constrição anterior às vezes um pouco acentuada, pouco constricto na base. Pronoto sem pilosidade serícea, brilhante, com cinco tubérculos; o central pode ser um pouco mais pronunciado, mas geralmente é pouco projetado, como os

cutros. Partes laterais do protórax sem pubescência. Prosterno com duas faixas paralelas de pilosidade e liso no centro.

Élitros (fig. 234) com os dois têrços basais vermelho-alaranjados ou amarelo-alaranjados e o têrço apical prêto ou prêto-avermelhado. As manchas amarelo-esbranquiçadas são indefinidas e a parte apical preta separa-se da parte anterior quase transversalmente. A mancha e a faixa muito freqüentemente estão fundidas perto da sutura e esta última não invade profundamente a parte anterior. Pontos pilíferos um pouco ásperos (40x) na base organizam-se, no meio de cada élitro, em cinco fileiras longitudinais; "interestrias" pontuadas na metade basal. Extremidades cortadas em curva e espinhosas no lado externo.

Fêmures vermelho-alaranjados, enegrecidos em pequena porção apical; anteriores globosos com pedúnculo basal curto. Tibias pretas ou acastanhadas; as posteriores carenadas no lado externo. Tarsos prêto-avermelhados.

Mesosterno, metasterno e primeiros segmentos abdominais vermelho-alaranjados; últimos segmentos do abdômen acastanhados.

VARIAÇÕES

As manchas claras dos élitros, que na maioria dos exemplares são indefinidas (Est. 13, fig. 1), em alguns exemplares são bordejadas por estreita região acastanhada (fig. 234).

Dimensões, em mm

	♂		♀	
Comprimento total	8,33	— 13,00	8,66	— 12,50
Comprimento do protórax	1,95	— 3,37	1,84	— 2,50
Maior largura do protórax	1,41	— 2,50	1,41	— 1,84
Comprimento do élitro	5,86	— 9,02	6,19	— 9,13
Largura umeral	1,95	— 3,26	2,06	— 2,74

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Brasil (sul da Bahia ao Rio Grande do Sul), Paraguai e Argentina (Misiones).

MATERIAL EXAMINADO

BRASIL. *Bahia*: Campinarana, 16 exs., 1890, C. Pujol col. (MNHN). Condeúba, 3 exs., 1890, C. Pujol col. (MNHN). De Condeúba a Vitória da Conquista, 5 exs., 1890, C. Pujol col. (MNHN). Vitória da Conquista, 6 exs., 1890, C. Pujol col. (MNHN). De Vitória da Conquista a Campinarana, 6 exs., 1890, C. Pujol col. (MNHN). *Minas Gerais*: 1 ex. (USMN); 2 exs., Ex-coll. Fruhstorfer (MNHN). Viçosa, 1 ex., XI.1955, E. Amante col. (DZSP); 1 ex., 1956, E. Amante col. (EA). *Espírito Santo*: 2 ♂, Descourtils col. (BM). Linhares (Parque Sooretama), 2 exs., 7.XI.1964, F. Oliveira, Werner & C. A. Seabra col. (FFUP). *Rio de Janeiro*: Terezópolis, 1 ex., XII.1957. Alvarenga & Seabra col. (CCS). *Guonabara*: Rio de Janeiro, 5 exs.,

XI (USNM); 6 exs., Fry coll. (BM); 1 ♂, H. H. Smith col. (COR); 16 exs., XI, Acc. N.º 2966 (CM); (Floresta do Macaco), 1 ex., I.1958, A. B. Pereira col. (CCS). *São Paulo*: 6 exs., Coll. P. Recck (CCS); 1 ex., Coll. N. Andrade (DZSP); 1 ex., Araujo col. (DZSP). Barueri, 1 ex., 26.I.1955, K. Lenko col. (DZSP). Indiana, 1 ex., XII.1935, Coll. Zellibor-Hauf (HFRC); 1 ex., XII.1940, B. Pohl col. (DZSP); 2 exs., XII.1940, Dirings col. (RvD); 1 ex., XII.1952, Dirings col. (RvD). Osasco, 1 ex., Keller col. (CCS). Peruíbe, 1 ex., XII.1944, Coll. H. Zellibor (HFRC). Rio Claro, 1 ex., X.1939, Claretiano (IHNP); 1 ex., XI.1939, Claretiano (DZSP). São Paulo (Cantareira), 1 ex., XII.1939, Guérin col. (IBSP); (Jabaquara), 1 ex., XI.1940, Coll. H. Zellibor (CCS); 1 ex., X.1941, Coll. H. Zellibor (CCS); 3 exs., XI.1941, Coll. H. Zellibor (CCS); 3 exs., XI.1921, Dirings col. (RvD); 1 ex., XII.1922, Dirings col. (RvD); 1 ex., X.1943, Dirings col. (RvD). *Paraná*: Arapoti, 1 ex., XI.1941, A. Maller col. (CCS); 1 ex., XI.1941, A. Maller col. (AMNH). Curitiba, 2 exs., XI.1941, Claretiano (IHNP). Florestal, 1 ex., I.1942 (HFRC). Guaraúna, 4 exs., II.1947, F. Justus Jor. col. (CCS). Ponta Grossa, 7 exs. (CCS); 2 exs., XII.1938, C. A. C. Andrade col. (DZSP); 1 ex., III.1939, C. A. C. Andrade col. (DZSP); 1 ex., 1940, P. Machado col. (DZSP); 1 ex., XI.1944, F. Justus Jor. col. (FFUP); 1 ex., XII.1945, F. Justus Jor. col. (P). Rolândia, 1 ex., XII.1940, A. Maller col. (CCS); 1 ex., X.1951, A. Maller col. (CCS). Santa Mariana, 1 ex., XI.1949, Coll. H. Zellibor (CCS). *Santa Catarina*: Corupá, 1 ex., XII.1937, A. Maller col. (CCS); 1 ex., I.1948, A. Maller col. (AMNH); 1 ex., XI.1948, A. Maller col. (AMNH); 1 ex., XI.1951, A. Maller col. (CCS); 1 ex., XII.1953, A. Maller col. (CCS); 1 ex., XII.1956, A. Maller col. (CCS). Itapiranga, 1 ex., II.1934, P. Buck col. (MA). Mafra, 1 ex., A. Maller (MNHN); 1 ex., I.1934, A. Maller col. (USNM); 1 ex., XII.1934, A. Maller col. (AMNH). Nova Teutônia, 2 exs., X.1934, F. Plaumann col. (USNM); 1 ex., XI.1941, F. Plaumann col. (AMNH). Pôrto União (Santa Cruz do Timbó), 1 ex., XI.1948, A. Maller col. (AMNH); 2 exs., XII.1948, A. Maller col. (AMNH). *Rio Grande do Sul*: 1 ex. (MNHN). Caxias do Sul (Vila Oliva), 1 ex., 11.II.1948, P. Buck col. (MA). São Salvador, 1 ♂, 11.XI.1964 (MA).

PARAGUAI. *Itapua*: 1 ex., XII.1952, Montes col. (CCS).

ARGENTINA. *Misiones*: Concepción (Santa Maria), 1 ♂, X.1945, M. J. Viana col. (MLP); 1 ♂, X.1948, M. J. Viana col. (MLP).

TIPOS

A espécie foi originalmente descrita com base em dois exemplares, de sexo masculino, examinados por mim no Muséum National d'Histoire Naturelle (*in* Coleção J. Thomson). O holótipo tem as manchas escuras da metade anterior dos élitros (vide variações) bem definidas e além da etiqueta de "Type", uma outra: "Brasília, D. Du Breme".

HOSPEDEIROS

Um dos exemplares da ex-coleção P. Recck (CCS) traz uma etiqueta que pode sugerir o hospedeiro da espécie: "Mamica de porca" (*Zanthoxylum rhoifolium* Lam., Rutaceae).

DISCUSSÃO TAXONÔMICA

Tropidion salamis difere de *T. pictipenne*: pelas extremidades elitrais espinhosas no lado externo; pelos tubérculos anteníferos muito mais desenvolvidos; pelas manchas elitrais indistintas e pela delimitação transversal anterior da parte preta dos élitros; em *pictipenne*, o limite anterior da porção escura dos ápices dos élitros é recurvo e oblíquo.

Distingue-se de *epaphum*: além dos caracteres enumerados acima, pelo escapo mais fortemente piriforme e pelo aspecto geral mais esbelto.

***Tropidion investitum* (Martins, 1962), n. comb.**

(Fig. 271)

Ibidion investitum Martins, 1962: 10, figs. 3, 9, 11, 17c.

Ibidion clavicorne Martins, 1962: 12, figs. 6, 10, 12, 17e, n. syn.

Diferenças na conformação do escapo e na genitália do macho levaram-me a descrever esta espécie sob duas denominações. Estou inclinado, no momento, a considerá-las sinônimos, muito embora fosse necessário verificar até que ponto a genitália varia.

Tropidion investitum aproxima-se de *salamis* e a redescrição ficará restrita aos caracteres diferenciais.

ASPECTO GERAL

Cabeça, escapo, protórax, metade apical dos élitros e tíbias, pretos. Metade anterior dos élitros avermelhada ou vermelho-alaranjada. Cada élitro com uma mancha esbranquiçada, longitudinal, na metade anterior e uma faixa esbranquiçada, oblíqua, no meio. Mancha e faixa nunca fundidas ou inaparentes. Tubérculos anteníferos (fig. 271) normais. Pronoto sem pubescência. Extremidades elitrais espinhosas.

LOCALIDADE-TIPO

De *investitum*: Nova Teutônia, Santa Catarina, Brasil.

De *clavicorne*: Córrego do Itá, Espírito Santo, Brasil.

REDESCRIBÇÃO COMPARATIVA

Tubérculos anteníferos (fig. 271) agudos, mas não verticais no lado externo. Escapo com alguma variação de forma (Martins, 1962: 4, figs. 3 e 6), mas com aspecto piriforme.

Protórax um pouco mais delgado anterior do que posteriormente, com tubérculo central do pronoto, geralmente mais desenvolvido do que os demais.

Élitros com a metade anterior avermelhada ou vermelho-alaranjada e a metade apical preta. Posição das manchas e faixas semelhante a de *Tropidion flavipes* (est. 13, fig. 2). Mancha e faixa nunca fundidas ou indistintas; às vezes, as anteriores com bordadura castanha muito evidente. Extremidades espinhosas no lado externo.

Fêmeures com extremidades enegrecidas ou não.

Abdômen, exceto proximidades do processo intercoxal, castanho ou preto.

Genitália do macho bem variável (Martins, 1962: 9, figs. 11 e 12).

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Brasil (do sul da Bahia ao Rio Grande do Sul) e Argentina (Misiones).

MATERIAL EXAMINADO¹

BRASIL. *Bahia*: Campinarana, 2 ♂, 1 ♀, 1890, C. Pujol col. (MNHN). Condeúba, 1 ex., XI-XII.1888, E. Gounelle col. (MNHN). De Condeúba a Vitória da Conquista, 1 ♀, 1890, C. Pujol col. (MNHN). Vitória da Conquista, 1 ex., 1890, C. Pujol col. (MNHN). *Minas Gerais*: Belo Horizonte, 1 ♀, O. Monte col. (IEEA). Mar de Espanha, 1 ♂, 4.XII.1909, J. F. Zikán col. (IEEA). Viçosa, 1 ♀ (ESA); 1 ex., 1931, Y. Mexia col. (CAS); 1 ♀, V.1935, Snipes col. (ESA); 1 ♂, XI.1957, E. Amante col. (DZSP); 1 ♀, 25.X.1958, E. Amante col. (EA); 1 ex., 12.XI.1958, E. Amante col. (EA). *Espírito Santo*: Córrego do Itá, 1 ♂, XI.1956, A. Almeida col. (CCS, holótipo de *clavicornes*); 10 exs., XI.1956, W. Zikán col. (IEEA, DZSP); 1 ♂, XI.1957, A. Almeida col. (DZSP, parátipo do *clavicornes*). Linhares (Parque Sooretana), 1 ex., 4.X.1958, D. Zajciw col. (DZ, parátipo de *clavicornes*); 3 exs., 7.XI.1964, F. Oliveira, Werner & C. A. Seabra col. (FFUP). *Guanabara*: Rio de Janeiro (Corcovado), 1 ex., 27.X.1952, D. Zajciw col. (DZ, parátipo de *clavicornes*); (Guaratiba), 1 ♀, 8.XI.1942, D. Mendes col. (IEEA); 1 ex., 20.IX.1959, A. Silva col. (CCS, parátipo de *clavicornes*). *São Paulo*: Marília, 1 ♀, XI.1945 (IEEA). Monte Alegre (Fazenda Santa Maria, 1100 m), 1 ex., 24-30.XI.1942, F. Lane col. (DZSP). São Paulo (Butantã), 1 ex., 25.XI.1920, Fischer col. (IEEA). *Paraná*: Rolândia, 1 ex., XI.1952, Dirings col. (RvD). *Santa Catarina*: Corupá, 1 ♂, XI.1933, A. Maller col. (IEEA). Itapiranga, 1 ♀, XI.1953, P. Buck col. (MA, parátipo de *investitum*). Nova Teutônia, 1 ♀, 17.XI.1941, F. Plaumann col. (DZSP, parátipo de *investitum*); 1 ♀, 21.XI.1941, F. Plaumann col. (DZSP, parátipo de *investitum*); 1 ♂, 2 ♀, 29.XI.1941, F. Plaumann col.; 1 ♀, 5.XII.1941, F. Plaumann col.; 1 ♂, 1 ♀, 15.XII.1941, F. Plaumann col.; 1 ♂, 1 ♀, 24.XII.1942, F. Plaumann col.; 1 ♀, 31.I.1942, F. Plaumann col. (DZSP, parátipo de *investitum*). *Rio*

1. Uma parte do material não está seguida das iniciais das coleções por não se encontrar mais em meu poder.

Grande do Sul: Cêrro Largo, 1 ex., 1953 (MA). Pareci Novo, 1 ♀, XI.1932, P. Buck col. (IEEA).

ARGENTINA. *Misiones*: Concepción (Santa Maria), 1 ex., X.1948, M. J. Viana col. (MLP); 1 ♀, X.1956, M. J. Viana col. (MLP).

TIPOS

De *investitum*: Holótipo ♀, alótipo e 1 parátipo ♀ na Coleção Campos Seabra; 3 parátipos ♀ no American Museum of Natural History; 1 parátipo ♂ e 3 parátipos ♀ no Departamento de Zoologia e 1 parátipo ♀ no Museu Anchieta.

De *clavicorne*: Holótipo ♂ e 1 parátipo (sexo?) na Coleção Campos Seabra; 2 parátipos (sexo?) na Coleção Dmytro Zajciw e 1 parátipo ♂ no Departamento de Zoologia.

Tropidion igneicolle (Martins, 1962), n. comb.

(Est. 11: fig. 4)

Ibidion igneicolle Martins, 1962: 10.

ASPECTO GERAL

Cabeça, antenas e metade apical dos élitros pretos. Protórax, metade basal dos élitros e fêmures (bases e extremidades exceto), avermelhados. Cada élitro com uma mancha esbranquiçada, longitudinal, na metade anterior e uma faixa esbranquiçada, oblíqua, entre as colorações dominantes. Pronoto sem pubescência.

LOCALIDADE-TIPO

Monte Alegre (Fazenda Santa Maria, 1100 m), São Paulo, Brasil.

REDESCRIÇÃO

Cabeça preta, sem pilosidade serícea. Regiões látero-inferiores da fronte (40x) muito finamente rugosas, sem pontos; os pontos, muito raros e não muito profundos, localizam-se no centro da metade superior; fôveas laterais bem demarcadas, não muito aproximadas dos olhos. Vértice microesculturado anteriormente, longitudinalmente sulcado na parte anterior, mais pontuado no occiput. Tubérculos anteníferos evidentes, não aguçados, distanciados nas bases, não verticais no lado externo.

Antenas pretas. Escapo piriforme, sulcado no lado superior da base, brilhante, muito esparsamente pontuado. Artículos seguintes com comprimentos subiguais. Artículo III carenado, com pêlos curtos no lado interno; os pêlos são tão longos quanto a largura do segmento. As antenas dos machos atingem as extremidades dos élitros, aproximadamente, no têrço apical do sexto artículo.

Protórax avermelhado, muito brilhante, ligeiramente tronco-cônico, pouco constricto anterior e posteriormente. Pronoto sem pilosidade

serícea; no holótipo, o tubérculo central é muito evidente e superiormente arredondado; tubérculos basais apenas indicados. Partes laterais do protórax muito lisas e brilhantes. Prosterno com duas faixas paralelas, estreitas, de pilosidade serícea esbranquiçada, que se iniciam adiante das coxas anteriores; metade anterior finamente rugosa.

Élitros com a metade anterior avermelhada e a metade apical preta, separadas por faixa esbranquiçada, ascendente na sutura e recurva lateralmente. No meio da parte avermelhada encontra-se, em cada élitro, uma mancha esbranquiçada, estreita, alongada e dorsal. Perto da margem, lateralmente colocada, existe outra mancha esbranquiçada, pequena, de limites indefinidos. Pontuação de "interestria" muito escassa (40x) uma vez que os pontos são muito pequenos e distantes. Os pontos pilíferos organizam-se, no meio de cada élitro, em cinco fileiras longitudinais. Extremidades cortadas em curva, com espinho curto no lado externo.

Fêmures avermelhados, com bases e extremidades escurecidas; nos posteriores (holótipo), apenas a clava é avermelhada; anteriores globosos, ligeiramente deprimidos no lado externo da base. Tíbias pretas; as posteriores carenadas no lado externo. Tarsos escuros.

Mesosterno e metasterno avermelhados, com pubescência normal. Abdômen castanho-avermelhado escuro, praticamente sem pilosidade nas partes laterais dos segmentos.

Dimensões, em mm

	Holótipo ♂
Comprimento total	13,50
Comprimento do protórax	3,26
Maior largura do protórax	2,28
Comprimento do élitro	9,13
Largura umeral	3,26

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Brasil (Minas Gerais e São Paulo).

MATERIAL EXAMINADO

BRASIL. *Minas Gerais*: Diamantina (Fazenda das Melancias), 2 ♂, 1 ♀, X-XI.1902, E. Gounelle col. (MNHN). *São Paulo*: Monte Alegre (Fazenda Santa Maria, 1100 m), 1 ♂, 24-30.XI.1942, F. Lane col. (DZSP, holótipo).

TIPOS

Holótipo ♂ no Departamento de Zoologia.

DISCUSSÃO TAXONÔMICA

Devido à variabilidade a que está sujeita *Tropidion investitum*, examinado acima, é possível que *igneicolle* venha a constituir-se numa sua variação extrema. Os poucos indivíduos conhecidos diferem de

investitum pelos seguintes caracteres: antenas pretas, protórax avermelhado, pontuação elitral de "interestria" muito reduzida, aprofundamento do centro do dorso dos élitros mais evidente e tubérculo central do pronoto mais desenvolvido, nos exemplares de maior porte.

Tropidion flavipes (Thomson, 1867), n. comb.

(Figs. 211, 308, 312; est. 13: fig. 2)

Ibidion (*Tropidion*) *flavipes* Thomson, 1867: 143; 1878, 6 (Tipo).

Ibidion flavipes; Gounelle, 1909: 679 (Geogr.); Aurivillius, 1912: 112 (Cat.); Zikán & Zikán, 1944: 12 (Geogr.); Blackwelder, 1946: 571 (Cat.); Buck, 1959: 586 (Geogr.); Martins, 1962: 3, figs. 2, 5, 13, 15 e 17a.

ASPECTO GERAL

Cabeça, escapo, protórax, metade apical dos élitros e tíbias (ápice exceto), pretos. Metade basal dos élitros e fêmures, vermelho-alaranjados. Separa as duas colorações de fundo dos élitros, uma faixa esbranquiçada, que invade a parte anterior junto à sutura; no meio da parte avermelhada anterior encontra-se uma mancha esbranquiçada, longitudinal, às vezes circundada por coloração mais acastanhada. Pronoto com pubescência látero-basal.

LOCALIDADE-TIPO

Brasil.

REDESCRIÇÃO

Cabeça preta, não muito brilhante no vértice, sem pilosidade sericea. Fronte (40x) com as fôveas laterais próximas aos olhos, praticamente desprovida de pontuação. Labro (fig. 308). Vértice com alguns pontos entre as bases dos tubérculos anteníferos, microesculturado entre os lobos superiores dos olhos e pontuado posteriormente. Tubérculos anteníferos (Martins, 1962: 4, fig. 2) evidentes, não muito agudos, distanciados nas bases.

Antenas com os dois primeiros artículos pretos e os seguintes avermelhados com carenas acastanhadas. Escapo (Martins, 1962: 4, fig. 5) piriforme, com sulco no lado superior da base, esparsamente pontuado. Artículo III subigual em comprimento ao seguinte, sulcado e carenado, com pêlos curtos no lado interno. Demais artículos com comprimentos subiguais; nos machos o artículo XI é um pouco mais longo do que o X e as antenas alcançam as extremidades dos élitros, aproximadamente, no ápice do sexto artículo. Nas fêmeas, atingem as extremidades elitrais, aproximadamente, na ponta do sétimo segmento.

Protórax prêto, com constrictões anterior e basal um pouco pronunciadas, de sorte que os lados são um pouco abaulados. Pronoto com cinco tubérculos: dois anteriores, um central e dois basais, todos superiormente arredondados; os basais estão mais afastados entre si do que os anteriores entre si. Atrás dos tubérculos basais existe pilosidade branca que vai pelas partes laterais do pronoto até um pouco além do meio. Partes laterais do protórax lisas, desnudas e brilhantes. Prosterno com pilosidade em forma de "V" na metade basal e liso na metade anterior. Cavidades coxais anteriores (fig. 211).

Élitros com a metade anterior vermelho-alaranjado e a metade apical preta; separa essas duas porções, uma faixa esbranquiçada, lateralmente transversal e que ao se aproximar da sutura emite uma projeção anterior (est. 13, fig. 2). Na metade anterior de cada élitro existe uma mancha esbranquiçada, longitudinal, alongada, mais próxima da sutura do que da margem e que pode apresentar-se ligeiramente escurecida no lado interno. Os pontos pilíferos da base não são ásperos. Os outros pontos, providos de pêlos longos, organizam-se, no meio de cada élitro, em três fileiras longitudinais dorsais. "Interestrias" praticamente sem pontuações. Extremidades cortadas em curva e providas de espinho no lado externo.

Fêmures vermelho-alaranjados; os anteriores fortemente globosos no centro, com pedúnculo curto e deprimido no lado externo. Tíbias pretas em quase toda extensão, avermelhadas apenas na extremidade; as posteriores carenadas no lado externo. Tarsos prêto-avermelhados.

Mesosterno avermelhado, desnudo no centro. Metasterno com coloração igual, lateralmente pubescente. Abdômen prêto, com pilosidade nas partes laterais dos segmentos.

Genitália do macho (fig. 312).

Dimensões, em mm

	♂	♀
Comprimento total	9,66 — 13,33	7,16 — 14,50
Comprimento do protórax	2,28 — 3,04	1,63 — 3,26
Maior largura do protórax	1,73 — 2,39	1,30 — 2,62
Comprimento do élitro	6,73 — 9,56	5,10 — 10,54
Largura umeral	2,17 — 3,15	1,73 — 3,59

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Brasil (sul da Bahia, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo e sul de Goiás).

MATERIAL EXAMINADO

BRASIL. *Bahia*: Campinarana, 5 exs., 1890, C. Pujol col. (MNHN). Vitória da Conquista, 1 ex., 1890, C. Pujol col. (MNHN). *Minas Gerais*: Belo Horizonte, 1 ex., A. Costa Jor. col. (CCS); 2 exs., O. Monte col. (CCS); 1 ex., XII.1951 (DZSP); 1 ex., XI.1956 (CCS). Lavras, 3 exs., P. J. Ribeiro col. (DZSP). Sete Lagoas, 1 ex., X.1962, A. Zunti col. (IACO). Uberaba, 1 ♂, X.1961, C. Elias col. (FFUP).

Unaí (Fazenda Bolívia), 1 ♀, 23-24.X.1964, Exp. Dep. Zool. (DZSP). Viçosa, 1 ex. (ESA); 1 ex., I.1939, Snipes col. (ESA); 2 exs., XI.1954, E. Amante col. (EA); 1 ex., XII.1956, E. Amante col. (EA); 1 ex., XI.1958, E. Amante col. (EA). *Rio de Janeiro*: Itatiaia, 1 ex., XI.1926, J. F. Zikán col. (DZSP); 1 ex., 26.XI.1938, J. F. Zikán col. (IOC). *São Paulo*: Batatais, 3 exs., 1938, Carbajo col. (DZSP); 1 ex., XI.1938, Gin. S. José (IHNP); 1 ex., XI.1938, Gin. S. José (CCS); 3 ex., XII.1938, J. Guérin col. (IBSP); 1 ex., XI.1944, J. Guérin col. (CCS). Campos do Jordão, 1 ex., I.1924 (DZSP). Guarulhos, 1 ex., I.1953, P. A. Blumer col. (IHNP). Itú (Fazenda Pau d'Alho), 1 ♀, 28-29.X.1965, Martins & Biasi col. (DZSP). Leme, 3 exs., X.1945, D. Braz col. (DZSP). Parnaíba, 1 ex., XII.1956, A. Martinez col. (P). Pirassununga, 1 ex., II-1945, O. Scubart col. (DZSP); 1 ex., XI.1945, O. Schubart col. (DZSP); 1 ex., XI.1948, O. Schubart col. (DZSP). Ribeirão Preto, 1 ex., X.1953 (DZSP). Rio Claro, 1 ex., 23.XII.1942, F. S. Pereira col. (DZSP). Santa Cruz das Palmeiras (Fazenda Agroceres), 1 ex., 15.XI.1959, E. Amante col. (EA). *Goiás*: Jataí, 3 exs., 1898, C. Pujol col. (MNHN); 1 ♀ (IOC); 1 ex. (P). Leopoldo Bulhões, 1 ex., X.1937, Spitz col. (DZSP).

TIPOS

A espécie foi descrita com base em dois exemplares, que examinei no Muséum National d'Histoire Naturelle (*in* Coleção J. Thomson). O holótipo é um macho, o outro exemplar uma fêmea.

DISCUSSÃO TAXONÔMICA

Os seguintes caracteres separam *flavipes* de indivíduos com élitros bicolors de *personatum*: vértice com carínulas longitudinais entre as bases dos tubérculos anteníferos e com a superfície muito mais lisa e menos densamente pubescente; pubescência do pronoto restrita à parte posterior dos tubérculos basais e às partes látero-basais; constrição anterior do protórax muito mais acentuada; partes laterais do protórax sem pilosidade; desenho elitral diferente; pêlos dos élitros muito mais longos e finos; pontuação de "interstria", na base, praticamente ausente; extremidades elitrais com espinho longo no lado externo.

A presença de manchas claras nos élitros e o aspecto de pilosidade serícea do pronoto distinguem *flavipes* de *acanthotum* e de *elegans*.

A pubescência serícea no pronoto isola *flavipes* de *salamis*, *investitum*, *igneicolle* e *pictipenne*, espécies que não têm pilosidade no pronoto.

***Tropidion fairmairei* (Gounelle, 1909), n. comb.**

(Est. 13: fig. 3)

Ibidion fairmairei Gounelle, 1909: 680; Aurivillius, 1912: 112 (Cat.); Blackwelder, 1946: 570 (Cat.).

Ibidion paraguayensis Martins, 1962: 6, n. syn.

ASPECTO GERAL

Cabeça, escapo, protórax e metade apical dos élitros pretos ou prêto-avermelhados. Metade anterior dos élitros e fêmures avermelhados. Cada élitro com uma mancha esbranquiçada, arredondada, dorsal, no meio da metade anterior e uma faixa esbranquiçada, quase transversal, no meio. Pronoto com pubescência. Extremidades dos élitros com espinho curto no lado externo.

LOCALIDADE-TIPO

De *fairmairei*: Jataí, Goiás, Brasil.

De *paraguayensis*: Assunción, Central, Paraguai.

REDESCRIÇÃO

Cabeça preta, esparsamente pubescente e pouco brilhante. Fronte (40x) finamente rugosa na metade inferior, com pêlos curtos; fôveas laterais próximas aos olhos. Vértice pubescente anteriormente, microesculturado e pontuado atrás. Tubérculos anteníferos evidentes mas não muito agudos, pontuados e pubescentes.

Escapo e artículo II prêto-avermelhados e segmentos seguintes avermelhados com carenas acastanhadas. Escapo piriforme, globoso, sulcado no lado superior da base, esparsamente pubescente na metade basal, fina e esparsamente pontuado. Artículo III subigual em comprimento aos seguintes, carenado, com pêlos curtos no lado interno. Demais artículos com comprimentos subiguais. As antenas dos machos atingem as extremidades dos élitros, aproximadamente, na base do sétimo artículo.

Protórax inteiramente prêto ou prêto-avermelhado na orla basal, pouco constricto anterior e posteriormente. Pronoto com cinco tubérculos: dois anteriores, um central e dois posteriores, todos pouco pronunciados. Pubescência do pronoto bordejando posteriormente os tubérculos basais e invade as partes laterais do pronoto até um pouco além do meio; adiante dos tubérculos anteriores também existe pubescência esparsa. Partes laterais do protórax desnudas, lisas e brilhantes. Prosterno desnudo na metade anterior e com pilosidade, em forma de "V" ou completamente pubescente, na metade basal.

Élitros com a metade anterior avermelhada ou vermelho-alaranjada e a metade apical preta; separa-as uma faixa esbranquiçada, ligeiramente oblíqua, que não invade a parte anterior junto à sutura. No meio da parte anterior localiza-se uma mancha esbranquiçada, pequena, arredondada e dorsal. Vide variações. Pontuação da metade basal moderadamente densa; os pontos pilíferos da base não são ásperos. Pontos abundantes, organizados em cinco fileiras longitudinais por élitro e providos de pêlos curtos. Pontos de "interestria", na base (40x), com o aspecto dos pontos pilíferos. Extremidades cortadas em curva, com espinho curto no lado externo.

Fêmures avermelhados; anteriores globosos, com pedúnculo basal curto e deprimido no lado externo. Tibias prêto-avermelhadas; as posteriores carenadas no lado externo. Tarsos avermelhados.

Mesosterno avermelhado, sem pubescência na região central. Metasterno avermelhado, com pilosidade látero-anterior. Abdômen prêto-avermelhado, com pilosidade nas partes laterais dos segmentos.

VARIAÇÕES

A mancha anterior apresenta-se bem reduzida em alguns exemplares e completamente ausente num dos exemplares examinados.

Dimensões, em mm

	♂	♀
Comprimento total	9,00	7,50 — 8,50
Comprimento do protórax	2,17	1,73 — 1,95
Maior largura do protórax	1,52	1,30 — 1,46
Comprimento do élitro	6,08	6,30 — 6,80
Largura umeral	2,06	1,73 — 1,95

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Brasil (sul de Goiás e Mato Grosso), Bolívia e Paraguai.

MATERIAL EXAMINADO

BRASIL. *Goiás*: 1 ex. (USNM). Jataí, 2 ♀ (IOC, DZSP); 1 ♂, 1898, C. Pujol col. (MNHN). *Mato Grosso*: 11 exs., 1886, P. Germain col. (MNHN). Corumbá, 1 ♂, H. Richter col. (MLP).

BOLÍVIA. *Pando*: Loma Alta, 1 ex., 23.XI.1956, G. Pinckert col. (USNM). *Santa Cruz*: Buenavista, 3 ♂, 1 ♀, X.1962 (CEFG).

PARAGUAI. *Central*: Assunción, 1 ♂, X.1943, Mis. Cient. Bras. col. (DZSP, holótipo de *paraguayensis*).

TIPOS

De *fairmairei*: a descrição original cita "numerosos exemplares". Existem, no Muséum National d'Histoire Naturelle (*in* Coleção E. Gounelle), 16 exemplares, alguns com colorido ligeiramente diferente. No British Museum examinei mais dois indivíduos rotulados, respectivamente, como "type" e "cotype", ambos de sexo masculino; o primeiro pertencente à série típica; o segundo não tem etiqueta de identificação. O exemplar do museu de La Plata, proveniente de Corumbá, localidade que não consta do material original, está imprópriamente rotulado como "cotypus".

De *paraguayensis*: holótipo ♂ no Departamento de Zoologia.

DISCUSSÃO TAXONÔMICA

Esta espécie difere de *flavipes*: pelo vértice mais irregular, pubescente; pela organização diferente da pubescência do pronoto; pelo protórax menos arredondado no meio das partes laterais e menos constrito anteriormente; pelo desenho elitral (est. 13, figs. 2 e 3); pela presença de pontuações de "interstria" mais abundantes na metade

anterior; pelos pêlos dos élitros mais curtos e pelo espinho externo dos ápices menos desenvolvido.

Além do desenho elitral diverso, *fairmairei* separa-se de *personatum* pela pilosidade do pronoto mais escassa, pela ausência de pubescência serícea nas partes laterais do protórax e pelos pêlos elitrais mais delgados.

Dos exemplares de *s. signatum* que possuem a metade anterior dos élitros avermelhada, *fairmairei* difere pela presença de pontuações de "interstria" e de espinho curto nos élitros e pelo aspecto da faixa clara posterior dos mesmos órgãos.

A presença de pubescência no pronoto separa *fairmairei* de *pictipenne*, *salamis*, *investitum* e *igneicolle*.

Tropidion silvestre (Martins, 1965), n. comb.

Ibidion silvestre Martins, 1965: 210, fig. 3.

ASPECTO GERAL

Colorido semelhante ao de *flavipes*, porém, com pronoto fortemente pubescente, faixa central dos élitros sem prolongamento anterior junto à sutura, partes laterais do protórax pubescentes. Extremidades elitrais com espinho externo.

LOCALIDADE-TIPO

Linhares (Parque Nacional Sooretama), Espírito Santo, Brasil.

REDESCRIÇÃO

Cabeça preta ou prêto-avermelhada, sem pubescência. Fronte (40x) desprovida de pontuação, sem rugosidades laterais, com a superfície muito uniforme e plana; fôveas laterais próximas aos olhos. Vértice microesculturado, desprovido de pontos. Tubérculos anteníferos projetados mas não agudos, distanciados nas bases.

Antenas com os dois primeiros segmentos prêto-avermelhados e os seguintes avermelhados com carenas acastanhadas. Escapo piriforme, sulcado no lado superior da base e evidentemente pontuado. Artículo III pouco mais longo (♂) ou subigual em comprimento (♀) ao seguinte, carenado, com pêlos curtos no lado interno. Demais artículos com comprimentos subiguais. As antenas, nos dois sexos (?), atingem as extremidades dos élitros, aproximadamente, na metade do sétimo artículo.

Protórax prêto ou prêto-avermelhado, com as constrições anterior e basal moderadamente pronunciadas, de sorte que os lados são um pouco abaulados. Pronoto com cinco tubérculos: dois anteriores, um central e dois basais, todos moderadamente evidentes; o central, desenvolvido e longitudinal; os basais, mais afastados entre si do que os anteriores entre si. Pilosidade do pronoto localizada nos lados do tu-

bérculo central, posteriormente aos tubérculos basais e nas partes laterais. Partes laterais do protórax pubescentes na metade ou nos dois terços basais. Prosterno com pilosidade serícea na metade basal e finamente rugoso na metade anterior.

Élitros (Martins, 1965: 203, fig. 3) com a metade anterior vermelho-alaranjada e a metade apical preta; separa essas colorações uma faixa esbranquiçada, transversal, que não alcança a margem e que junto à sutura não emite prolongamento anterior. Na metade anterior de cada élitro localiza-se uma mancha esbranquiçada, alongada, não circundada por coloração acastanhada. Pontos pilíferos da base (40x) desenvolvidos e um pouco ásperos; os demais, providos de pêlos não muito alongados organizam-se em cinco fileiras longitudinais por élitro. "Interstriae" sem pontuação. Extremidades cortadas em curva, com espinho no lado externo.

Fêmures anteriores e intermediários vermelho-alaranjados; fêmures posteriores vermelho-acastanhados; os anteriores fortemente engrossados no centro, com pedúnculo basal curto e sulcado no lado externo; os posteriores com as abas apicais (40x) aguçadas. Tíbias pretas ou prêto-avermelhadas nas bases e avermelhadas nas extremidades; as posteriores carenadas no lado externo. Tarsos avermelhados.

Mesosterno e metasterno avermelhados. Abdômen prêto ou prêto-avermelhado, com pilosidade a ocupar grande superfície dos segmentos.

Dimensões, em mm

	Holótipo ♂	Alótipo
Comprimento total	8,33	10,50
Comprimento do protórax	2,06	2,39
Maior largura do protórax	1,52	1,90
Comprimento do élitro	5,76	7,71
Largura umeral	1,84	2,39

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Brasil (Espírito Santo).

MATERIAL EXAMINADO

BRASIL. 1 ♀, Ex-Mus. Mniszech (MNHN). *Espírito Santo*: 1 ♀, Coll. Fruhstorfer (RM). Linhares (Parque Sooretama), 1 ♂, 17-27. X.1962, F. S. Pereira col. (DZSP).

TIPOS

Holótipo ♂ no Departamento de Zoologia; alótipo no Naturhistoriska Riksmuseum.

DISCUSSÃO TAXONÔMICA

Distingue-se *Tropidion silvestre* de *T. flavipes*: pela forma e pontuação do escapo; pela abundante pubescência serícea do pronoto; pela

presença de pubescência nas partes laterais do protórax; pela organização da pubescência no prosterno; pelo aspecto da faixa posterior dos élitros; pelos pêlos elitrais mais curtos e dispostos em maior número de fileiras e pelas extremidades dos fêmures posteriores bidenteadas.

O vértice sem pubescência, a forma do escapo, os lados do protórax mais arredondados lateralmente, a distribuição da pubescência no pronoto, a ausência de pontuação de "interestria" na região basal dos élitros, o aspecto da mancha clara anterior e extremidades elitrais com espinho longo externo separam *silvestre* de *fairmairei*.

Tropidion inerme (Martins, 1962), n. comb.

(Est. 13: fig. 4)

Ibidion inerme Martins, 1962: 7, figs. 7, 16 e 17.

ASPECTO GERAL

Semelhante ao de *flavipes*, mas com a faixa esbranquiçada mediana dos élitros recurva, extremidades elitrais com projeção curta no lado externo e fêmures posteriores prêto-avermelhados.

LOCALIDADE-TIPO

Leme, São Paulo, Brasil.

REDESCRIÇÃO

Cabeça preta ou prêto-avermelhada, brilhante. Fronte (40x) sem pubescência, com as fôveas laterais um pouco afastadas dos olhos e pontuação variável: pontos bem demarcados, mais aglomerados no centro, ou com a região central lisa e finamente rugosa nos lados. Vértice com sulco longitudinal anterior, microesculturado, com poucos pontos. Tubérculos anteníferos projetados e agudos, bem distantes nas bases.

Antenas castanho-avermelhadas nas bases e avermelhadas para as extremidades. Escapo piriforme-alongado, sulcado no lado superior da base, pouco pontuado. Artículo III mais longo do que o seguinte, longitudinalmente sulcado (25x), com pêlos relativamente longos no lado interno: os pêlos mais alongados têm comprimento maior do que a largura dos segmentos. Artículo IV pouco mais curto do que o seguinte. Demais artículos com comprimentos subiguais. As antenas dos machos alcançam as extremidades dos élitros, aproximadamente, no ápice do sexto artículo; das fêmeas, aproximadamente, na extremidade do oitavo segmento.

Protórax prêto ou prêto-avermelhado, pouco constricto anterior e posteriormente. Pronoto com cinco tubérculos pouco pronunciados: dois anteriores, um central e dois basais; êstes um pouco mais evidentes. A pubescência serícea bordeja posteriormente os tubérculos basais e

caminha, pelos lados do pronoto, até um pouco além do meio. Partes laterais do protórax sem pubescência. Prosterno com duas faixas paralelas de pilosidade serícea, liso no centro da metade posterior e transversalmente rugoso anteriormente.

Élitros com a metade anterior avermelhada e a metade posterior ou preta ou prêto-avermelhada; separa essas duas colorações uma faixa esbranquiçada, recurva, ascendente para a sutura e para a margem (est. 13, fig. 4). No meio da metade anterior encontra-se uma mancha amarelo-esbranquiçada, oval-alongada, dorsal, circundada (exceto para o lado da base) por faixa acastanhada. Os pontos pilíferos basais (40x) não são ásperos. Os pêlos, curtos e não muito distantes, estão organizados no meio de cada élitro, em cinco fileiras longitudinais. "Interstrias" (40x) pontuadas, principalmente na metade basal; os pontos são menores do que os pilíferos. Extremidades cortadas em curva, apenas projetadas no lado externo.

Fêmures anteriores e intermediários avermelhados; fêmures posteriores castanho-avermelhados ou prêto-avermelhados, com pequena porção basal avermelhada; anteriores globosos, com pedúnculo curto e deprimido no lado externo. Tibias prêto-avermelhadas; as posteriores carenadas no lado externo. Tarsos prêto-avermelhados.

Mesosterno avermelhado, esparsamente pubescente. Metasterno com coloração igual e pubescência lateral e posterior. Abdômen com o primeiro segmento avermelhado na base e os restantes pretos ou prêto-avermelhados, providos de escassa pilosidade lateral.

Dimensões, em mm

	♂	♀
Comprimento total	9,33	9,66
Comprimento do protórax	2,50	2,39
Maior largura do protórax	1,68	1,52
Comprimento do élitro	6,08	6,41
Largura umeral	2,06	2,06

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Brasil (Rio de Janeiro, São Paulo e Mato Grosso).

MATERIAL EXAMINADO

BRASIL. *Rio de Janeiro*: Itatiaia, 1 ♂, 21.XI.1947, J. F. Zikán col. (IOC). *São Paulo*: Leme, 1 ♀, XII.1936, D. Braz col. (DZSP). Marília, 1 ex., XI.1946, Coll. H. Zellibor (CCS). *Mato Grosso*: Rio Caraguatá (21.48 lat. 52.27 long.), 1 ♀, 3.XI.1953, F. Plaumann col. (AMNH).

TIPOS

Holótipo ♀ no Departamento de Zoologia; 1 parátipo (♂?) na Coleção Campos Seabra; 1 parátipo ♀ no American Museum of Natural History.

DISCUSSÃO TAXONÔMICA

Apresenta a mesma organização de pubescência no pronoto que existe em *flavipes*. Distingue-se *inermis*: pelo escapo muito menos globoso e sem pilosidade; pelas constrições anterior e posterior do protórax menos evidentes; pelos tubérculos do pronoto menos acentuados; pela mancha anterior dos élitros (est. 13, figs. 2 e 4); pela faixa central dos élitros recurva; pela pilosidade elitral mais curta; pelas extremidades fracamente espinhosas; pelos fêmures posteriores escuros e pela pilosidade do prosterno organizada em duas faixas paralelas.

Diferencia-se *inermis* de *silvestris*: pela pontuação do escapo; pelas constrições do protórax; pelo tubérculo central do pronoto muito pouco evidente; pela organização da pubescência no pronoto; pelo aspecto das manchas elitrais; pelas extremidades dos élitros com espinho muito curto no lado externo; pela coloração dos fêmures posteriores e pela pilosidade do prosterno.

Separa-se *inermis* de *fairmairei*: pela ausência de pubescência no vértice; pelo escapo muito mais delgado; por não apresentar carena e sim sulco nos artículos basais das antenas; pela pubescência do pronoto; pelo desenho dos élitros (est. 13, figs. 3 e 4); pelo colorido escuro dos fêmures posteriores e pela pilosidade do prosterno.

***Tropidion eburnigerum* (Aurivillus, 1899), n. comb.**

Ibidion (*Tropidion*) *eburnigerum* Aurivillius, 1899: 265.

Ibidion eburnigerum; Aurivillius, 1912: 112 (Cat); Blackwelder, 1946: 570 (Cat.).

Não examinei material desta espécie. A inclusão de *eburnigerum* neste gênero deve-se à descrição original, que reproduzo a seguir.

“52. *Ibidion* (*Tropidion*) *eburnigerum*, n. sp.

Brunneo-rubrum, nitidissimum, capite opaco, punctata, nigro; antennis elongatis basi nigris, apicem brunnescentibus, articulis 3-7 distincte carinatis; prothorace cylindrico, capite dimidio longiore, supra aequali, nigro, hic inde obscure rubro, infra rubro vittis duabus albo sericeis, ante coxas; scutello tenuissime griseo-pubescenti; elytris basi brunneo-rubris, deinde atris, maculis 4 elevatis eburneis, duabus ante medium, ovaris, a sutura distantibus paulo pone medium obliquis, suturam fere attingentibus, apice obtuse bidentatis; corpore infra laeviter albosericeo, rufo. Long. corporis 15 mm, lat. ad humeros 3 mm.

Guiana (Lansberg). — Mus. Havniae.

Eine durch die vier hellgeben Flecken und die rothe Wurzel der Flügeldecken sehr ausgezeichnete Art.”

DISCUSSÃO TAXONÔMICA

A descrição não faz referência à presença de tubérculos no pronoto, ao contrário, refere-se a protórax liso superiormente. Este caráter não

foi até o momento assinalado em outras espécies de *Tropidion* que apresentam cinco tubérculos no pronoto. Outro caráter estranho às espécies do gênero é o aspecto das manchas elitrais, elevadas e ebúrneas.

***Tropidion centrale* (Martins, 1962), n. comb.**

(Figs. 273-276)

Ibidion centrale Martins, 1962: 158, fig. 34.

ASPECTO GERAL

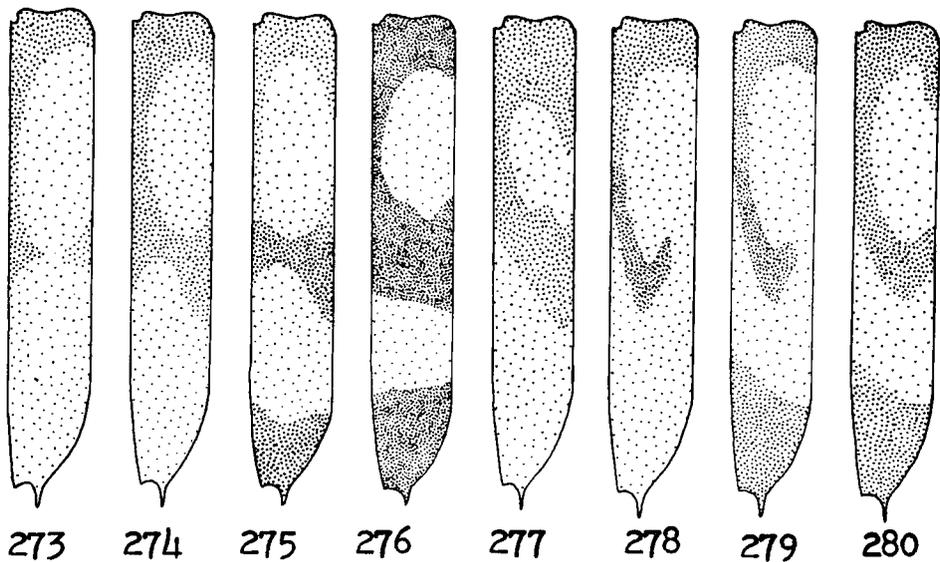
Cabeça, protórax e metade basal dos élitros avermelhados, ou acastanhados. Restante da superfície elitral acastanhada. Cada élitro com uma mancha branco-amarelada, grande, arredondada para o lado da sutura, que ocupa quase toda a metade anterior e uma faixa branco-amarelada, larga, oblíqua, depois do meio. Vide variações. Antenas e pernas amareladas. Pronoto praticamente desnudo.

LOCALIDADE-TIPO

La Chorrera, Panamá, Panamá.

REDESCRIÇÃO

Cabeça avermelhada ou vermelho-acastanhada, sem pilosidade, brilhante. Fronte (40x) muito lisa, completamente desprovida de pontos, com as fôveas laterais bem demarcadas. Vértice microesculturado, sem pontos grandes. Tubérculos anteníferos projetados mas não agudos, distanciados nas bases.



Esquemas de élitros: 273-276, *Tropidion centrale* (Martins); 277, *T. hermione* (Thomson), var.; 278-280, *T. supernotatum* (Gounelle).

Antenas amareladas ou amarelo-alaranjadas. Escapo piriforme, deprimido no lado superior da base, um pouco escurecido na região basal, sem pontos grandes. Artículo III pouco mais longo do que o seguinte, carenado, com pêlos curtos no lado interno. Artículos seguintes com comprimentos subiguais. As antenas dos machos atingem as extremidades dos élitros, aproximadamente, na base do sétimo artículo.

Protórax avermelhado ou acastanhado, cilíndrico, sem constrições anterior e posterior. Pronoto liso, brilhante, praticamente desprovido de tubérculos, com pubescência muito esparsa (25x), pouco aparente, apenas junto à base. Partes laterais do protórax desnudas, lisas e brilhantes. Prosterno finamente rugoso na metade anterior, com pubescência rala, em forma de "V", na metade basal.

Élitros (figs. 273-276) amarelo-avermelhados ou castanhos junto à base; segue-se, em cada um, uma mancha esbranquiçada, desenvolvida, que não toca a margem ou a sutura, aproximando-se bastante desta última; logo depois do meio existe uma faixa esbranquiçada, larga, oblíqua, que vai da margem até a sutura. Vide variações. A orla anterior desta faixa tem um recorte posterior junto à margem. As extremidades são acastanhadas em pequena extensão. Pontuação elítral resumida aos pontos pilíferos, em pequeno número, um pouco ásperos junto à base e organizados no meio de cada élitro em quatro ou cinco fileiras longitudinais. Extremidades cortadas em curva, com espinho curto no lado externo

Fêmures amarelados; anteriores, que são mais avermelhados junto à base, globosos no centro, com pedúnculo curto e deprimido no lado externo. Tíbias amareladas; as posteriores carenadas no lado externo. Tarsos amarelados.

Mesosterno avermelhado ou acastanhado, pubescente. Metasterno avermelhado ou acastanhado, com pilosidade nas partes laterais. Abdômen avermelhado, com pilosidade nas partes laterais dos segmentos. Último urosternito emarginado na extremidade.

VARIAÇÕES

O colorido dos élitros (figs. 273-276) varia consideravelmente. No holótipo (fig. 275), a metade basal dos élitros é avermelhada e as manchas e faixas são bem definidas. Exemplares provenientes da Venezuela (figs. 273, 274) apresentam toda a metade apical dos élitros com a mesma coloração; a faixa posterior desaparece completamente. Em outros indivíduos, entretanto, toda coloração de fundo dos élitros (fig. 276) é castanha e as manchas claras são muito aparentes.

Dimensões, em mm

	Holótipo ♂
Comprimento total	8,33
Comprimento do protórax	1,84
Maior largura do protórax	1,19
Comprimento do élitro	5,76
Largura umeral	1,84

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Panamá, Colômbia e Venezuela.

MATERIAL EXAMINADO

PANAMÁ. *Panamá*: La Chorrera, 1 ♂, 15.V.1912, A. Busck col. (USNM, holótipo).

COLÔMBIA. 1 ex., Coll. Fry (BM).

VENEZUELA. 1 ♂, Coll. Fry (BM). *Distrito Federal*: Caracas, 1 ♂ (MNHN).

TIPOS

Holótipo ♂ no United States National Museum.

DISCUSSÃO TAXONÔMICA

A pubescência, quase ausente no pronoto, distingue *centrale* de *personatum*, *fairmaire*, *flavipes* e *inermis*. Tubérculos pouco desenvolvidos no pronoto, como os de *centrale*, são muito pouco freqüentes entre as espécies de *Tropidion*.

***Tropidion hermione* (Thomson, 1867), n. comb.**

(Figs. 277, 281; est. 12: fig. 3)

Ibidion (Tropidion) hermione Thomson, 1867: 144.

Ibidion hermione; Thomson, 1878: 6 (Tipo); Aurivillius, 1912: 112 (Cat.); Zikán & Zikán, 1944: 12 (Geogr.); Blackwelder, 1946: 571 (Cat.).

É possível que esta forma e a seguinte venham a constituir-se duas subespécies; concordam morfológicamente mas diferem no colorido (est. 12, figs. 3 e 4) e na distribuição geográfica (fig. 281).

ASPECTO GERAL

Cabeça e protórax avermelhados. Élitros avermelhados, com uma mancha amarelada, alongada, na metade anterior (freqüentemente prolongada, látero-posteriormente até a margem), uma faixa amarelada oblíqua, no têrço posterior e uma mancha apical, ou extremidades indistintamente amareladas. Antenas e pernas amareladas. Pronoto sem pubescência.

LOCALIDADE-TIPO

Brasil.

REDESCRIÇÃO

Cabeça avermelhada, desnuda. Fronte (40x) sem pontos grandes, completamente lisa, ou com pontos mais aproximados na região central.

Vértice microesculturado, desprovido de pontos na região anterior. Tubérculos anteníferos agudos, bem separados nas bases por sulco largo; êsse sulco, entre os tubérculos, com algumas carenas longitudinais.

Antenas com os dois primeiros artícuos avermelhados e os seguintes amarelados. Escado piriforme, sulcado no lado superior da base, pouco pontuado. Artícuo III subigual em comprimento ao seguinte, carenado. Demais artícuos com comprimentos subiguais. As antenas das fêmeas atingem as extremidades dos élitros, aproximadamente, na metade do oitavo artícuo; dos machos, aproximadamente, na extremidade do sétimo segmento.

Protórax avermelhado, com constrictões anterior e basal moderadamente demarcadas. Pronoto sem pilosidade serícea, com cinco tubérculos: dois anteriores, um central e dois basais que são os mais evidentes. Superfície do pronoto pouco pontuada com alguns pêlos longos e esparsos. Partes laterais do protórax lisas e brilhantes. Prosterno com duas faixas estreitas de pilosidade serícea, paralelas, que se iniciam adiante das coxas anteriores e ultrapassam um pouco o meio.

Élitros avermelhados, com uma mancha amarelada, arredondada para o lado da sutura e prolongada, póstero-lateralmente, para a margem, localizada na metade anterior; uma faixa amarelada, oblíqua, que

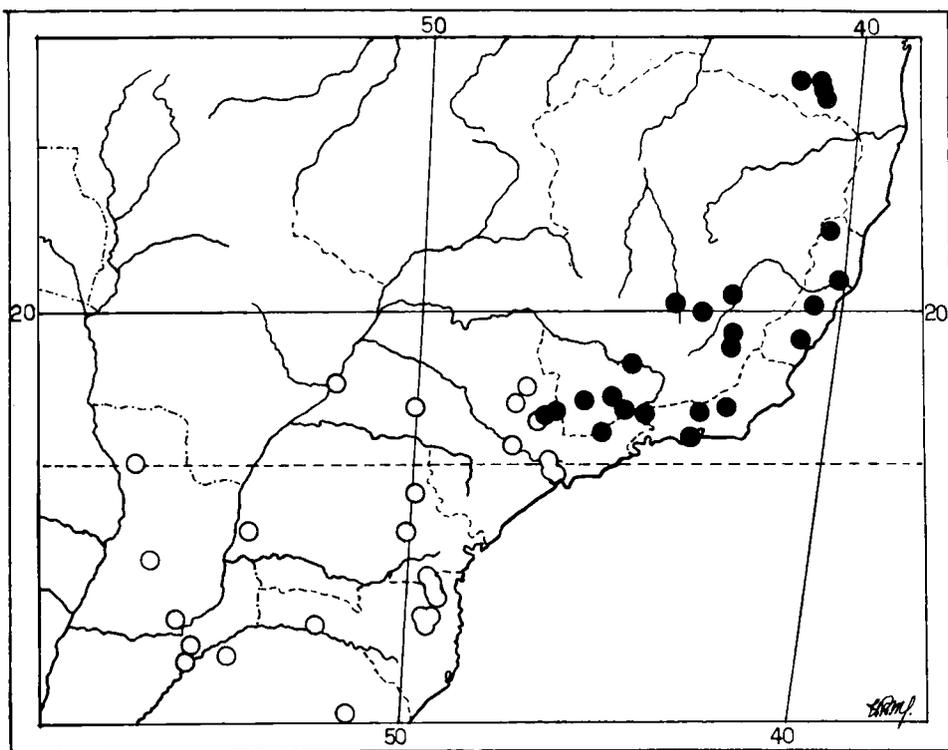


Fig. 281: Distribuição geográfica de *Tropidion calciops* (Thomson), círculos pretos; e *T. hermione* (Thomson), círculos brancos.

vai da margem até a sutura e extremidades indistintamente mais amareladas, ou com mancha amarelada definida. Vide variações. Os pontos pilíferos são semelhantes aos de "interestria" e organizam-se, no meio de cada élitro, em cinco fileiras longitudinais. Extremidades cortadas em curva, providas de espinho no lado externo.

Fêmures amarelo-avermelhados; anteriores fortemente globosos, com depressão no lado externo da base; posteriores também clavados. Tíbias amareladas ou vermelho-amareladas; posteriores carenadas no lado externo. Tarsos vermelho-amarelados.

Mesosterno avermelhado, desnudo na região central. Metasterno avermelhado, finamente pubescente na região central e mais densamente piloso nas regiões laterais. Abdômen com pubescência nas partes laterais dos segmentos.

VARIAÇÕES

Alguns exemplares (fig. 277) apresentam toda metade apical dos élitros amarelada, isto é, a região avermelhada que existe normalmente entre a faixa oblíqua e a mancha apical está ausente.

Dimensões, em mm

Comprimento total	6,83 — 10,00
Comprimento do protórax	1,52 — 2,50
Maior largura do protórax	1,00 — 1,63
Comprimento do élitro	5,00 — 6,84
Largura umeral	1,58 — 2,28

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA (fig. 281).

Brasil (de São Paulo ao Rio Grande do Sul), Paraguai e Argentina (Misiones).

MATERIAL EXAMINADO

BRASIL. *São Paulo*: Amparo, 2 exs., N. Andrade col. (DZSP); 2 exs., Coll. P. Recck (CCS). Guarulhos, 1 ex., XI.1940, Claretianos col. (IHNP). Itú (Fazenda Pau d'Alho), 1 ex., 1-5.XI.1951, U. Martins col. (DZSP). Juquiá, 1 ♀, J. Lane col. (DZSP). Marília, 1 ♂, XI.1945, Coll. H. Zellibor (CCS); (Ocauçu)¹, 1 ♀, XI.1940, Coll. J. Guérin (IBSP). Monte Alegre, 1 ex., 4.XI.1945 (DZSP). Presidente Epitácio, 1 ex., XI.1926, J. Melzer col. (IEEA). Rio Claro, 1 ex., N. Andrade col. (IEEA). Santa Cruz das Palmeiras (Fazenda Agroceres), 1 ex., 15.XI.1959, E. Amante col. (EA). São Bernardo (Represa Billings), 1 ex., XII.1951, Dirings col. (RvD). São Paulo (Jabaquara), 1 ♂, 1 ♀, XII.1933, J. Halík col. (JH); 3 exs., XI.1941, Dirings col. (RvD); 1 ex., XII.1941, Dirings col. (RvD); 1 ♀, I.1944,

1. Nome atual de Casa Grande, vila do Município de Marília?

J. Guérin col. (CCS); 1 ♂, I.1946, Coll. H. Zellibor (CCS); (Santo Amaro, Cocaia), 1 ex., 18.X.1964, H. Urban col. (DZSP); (Saúde), 1 ex., 25.XI.1916, J. Melzer col. (IEEA); 1 ex., 3.XII.1961, J. Melzer col. (IEEA); 1 ex., 18.XI.1925, J. Melzer col. (IEEA). *Paraná*: Arapeiti, 1 ♂, XI.1942, A. Maller col. (CCS). Ponta Grossa, 3 exs., F. Justus Jor. col. (CCS). Rio Negro, 1 ex., 20.XI.1924, Witte col. (IEEA). Toledo (General Rondon), 1 ♀, F. Plaumann col. (CCS). *Santa Catarina*: Anita Garibaldi, 1 ex., XI.1950, Dirings col. (RvD); 1 ex., XII.1950, Dirings col. (RvD). Corupá, 2 ♀, XI.1931, A. Maller col. (USNM); 1 ♀, 1932, A. Maller col. (MNHN); 1 ♂, XI.1940, A. Maller col. (AMNH); 1 ♂, I.1941, A. Maller col. (AMNH); 1 ♂, XII.1944, A. Maller col. (AMNH); 1 ♂, X.1953, A. Maller col. (CCS); 1 ♂, XII.1956, A. Maller col. (CCS); 1 ♂, III.1958, A. Maller col. (CCS). Mafra, 1 ♂, 1 ♀ (USNM); 1 ♂, XII.1931, A. Maller col. (AMNH); 1 ♀, I.1932, A. Maller col. (AMNH); 1 ♀, XII.1933 (USNM); 1 ♀, I.1934 (USNM); 2 ♂, 3 ♀, XII.1937, A. Maller col. (CCS); 1 ♀, XII.1938, A. Maller col. (AMNH). Hansa, 2 exs., XII.1929, A. Maller col. (IEEA); 3 ♂, XII.1944, A. Maller col. (AMNH). Mafra, 3 exs., A. Maller col. (MNHN). Nova Bremen, 1 ex., 11.I.1932, Hoffmann col. (IEEA). Nova Teutônia, 1 ♀, XII.1938, F. Plaumann col. (AMNH); 4 ♂, 3 ♀, X.1941, F. Plaumann col. (CCS); 18 ♂, 21 ♀, X.1941, F. Plaumann col. (AMNH); 3 ♀, XI.1941, F. Plaumann col. (AMNH); 1 ♂, XII.1941, F. Plaumann col. (AMNH); 1 ♀, I.1942, F. Plaumann col. (CCS); 1 ♀, X.1944, F. Plaumann col. (AMNH); 1 ♀, XII.1950 (USNM); 1 ♀, XII.1951 (USNM); 2 ♂, IX.1952, F. Plaumann col. (CCS); 1 ♀, X.1952, F. Plaumann col. (CCS); 6 exs., X.1956, F. Plaumann col. (CCS); 3 ♀, VIII.1959, F. Plaumann col. (CEFG). Rio Natal, 1 ex., II.1945, A. Maller col. (AMNH). Rio Vermelho, 1 ex., I.1953, Dirings col. (RvD); 1 ex., I.1954, Dirings col. (RvD); 1 ex., I.1955, Dirings col. (RvD); 2 exs., II.1961, Dirings col. (RvD); 1 ex., I.1962, Dirings col. (RvD). São Bento, 1 ♂, 1 ♀, II.1953, A. Maller col. (CCS). Timbó, 1 ex., I.1958, Dirings col. (RvD). *Rio Grande do Sul*: Cêrro Largo, 1 ex., XII.1945, P. Buck col. (MA). São Salvador, 1 ex., 1938, P. Buck col. (MA).

PARAGUAI. *Concepción*: Horqueta, 1 ♂ (RM). *Guaira*: Villari-ca, 1 ex., X, A. Maller col. (DZSP). *Itapúa*: Hohenau, 1 ♂ (CCS); 1 ♂, 1 ♀, XII.1940 (CCS); 1 ♀, XI.1943 (CCS).

ARGENTINA. *Misiones*: 1 ex., H. Richter col. (MLP). *Concepción* (Santa Maria), 1 ♀, X.1944, M. J. Viana col. (MLP); 1 ♂, X.1946, M. J. Viana col. (MLP); 1 ♂, 1 ♀, X.1948, M. J. Viana col. (MLP); 1 ♂, 1 ♀, X.1952, M. J. Viana col. (MLP); 1 ♂, X.1954, M. J. Viana col. (MLP). Leandro N. Alen, 1 ♂, XII.1957, A. Martínez col. (DZSP).

TIPOS

A espécie foi descrita com base em um exemplar de sexo masculino, por mim examinado no Muséum National d'Histoire Naturelle (*in* Coleção J. Thomson).

DISCUSSÃO TAXONÔMICA

O colorido geral lembra um pouco o de *Tropidion rubricatum*. Distingue-se *hermione*: pelo protórax relativamente mais alongado; pela mancha clara anterior dos élitros sempre fundida com a margem; pela presença de mancha geralmente mais definida nos ápices dos élitros e pelo espinho mais desenvolvido nas extremidades elitrais.

Vimos acima que *hermione* e *calciope* podem vir a constituir-se subespécies, com distribuições, respectivamente, mais meridional e mais setentrional (fig. 281). As duas formas separam-se pela coloração de fundo dos élitros, muito mais escura em *calciope* e pelas extremidades elitrais, concolores em *calciope* e amareladas em *hermione* (est. 12, figs. 3 e 4).

Tropidion calciope (Thomson, 1867), n. comb.

(Fig. 281; est. 12: fig. 4)

Ibidion (Tropidion) calciope Thomson, 1867: 144.

Ibidion calciope; Thomson, 1878: 6 (Tipo); Gounelle, 1909: 681; Aurivillius, 1912: 112 (Cat.); Blackwelder, 1946: 570 (Cat.); Martins, 1964: 137.

Vimos acima a possibilidade de *hermione* e *calciope*, virem a constituir subespécies; exceto alguns detalhes de coloração, além da distribuição geográfica, *calciope* concorda perfeitamente com *hermione*.

Exemplares das possíveis zonas de transição examinados até o momento são em número tão reduzido que prefiro manter, provisoriamente, estas duas formas como espécies diferentes.

LOCALIDADE-TIPO

“Bogotá, Colômbia”. Trata-se, sem dúvida, de erro de procedência, como já haviam assinalado, anteriormente, Gounelle (1909: 681) e o autor (Martins, 1964: 137). Na etiqueta de caixa da Coleção Thomson, realmente está escrito “Bogotá”.

A descrição dada para *hermione* adapta-se para esta forma exceto no seguinte: a mancha amarelada anterior dos élitros, geralmente, separa-se da faixa central por uma faixa acastanhada, estreita e ligeiramente recurva, que pode apresentar-se interrompida perto da margem (est. 12, fig. 4). Em alguns indivíduos essa faixa é praticamente inaparente de sorte que a região central dos élitros é amarelada em grande extensão.

Cabeça avermelhada ou acastanhada. Protórax castanho-avermelhado. Élitros castanho-escuros, com uma mancha amarelada, grande, antes do meio e uma faixa amarelada, bem oblíqua, logo depois do meio; separa essas duas áreas amareladas uma faixa acastanhada, estreita e oblíqua. Antenas e pernas amareladas.

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA (fig. 281)

Brasil (do sul da Bahia a São Paulo). Alopátrica com *hermione*. habita a mesma mata latifoliada tropical mais para o norte.

MATERIAL EXAMINADO

BRASIL. *Bahia*: Campinarana, 8 exs., 1890, C. Pujol col. (MNHN). De Condeúba a Vitória da Conquista, 6 exs., 1890, C. Pujol col. (MNHN). Vitória da Conquista, 3 exs., 1890, C. Pujol col. (MNHN). De Vitória da Conquista a Campinarana, 2 exs., 1890, C. Pujol col. (MNHN). *Minas Gerais*: Acesita, 1 ex., 8.XI.1960, E. Amante col. (EA). Belo Horizonte, 1 ex., O. Monte col. (CCS). Lambari, 1 ex., XI.1924, J. Halik col. (JH). Lavras, 1 ex. (DZSP). Passa Quatro, 1 ex., XI.1915, Jaeger col. (IEEA). Ponte Nova, 1 ex., R. Arlé col. (MN). Pouso Alegre, 1 ex., IX.1962, F. S. Pereira col. (DZSP). Serra do Caraça, 1 ex., I-II.1885, E. Gounelle col. (MNHN); (900 m), 2 exs., XI.1961, Kloss, Lenko, Martins & Silva col. (DZSP); (1380 m), 7 exs., XI.1961, Kloss, Lenko, Martins & Silva col. (DZSP). Viçosa. 1 ♀, 1930, E. J. Hambleton col. (COR); 3 exs., X.1932, Hambleton col. (ESA); 1 ex., X.1933, Hambleton col. (CCS); 1 ex., XI.1954, E. Amante col. (EA); 1 ex., XI.1957, E. Amante col. (EA); 1 ex., X.1958, E. Amante col. (EA); 6 exs., XI.1958, E. Amante col. (EA). *Espírito Santo*: 1 ex., Descourtils col. (BM). Córrego do Itá, 1 ex., XI.1954, W. Grossmann col. (CCS); 7 exs., XI.1956, W. Zikán col. (IEEA); 3 exs., XI.1956, W. Grossmann col. (CCS); 1 ex., XI.1957, A. Almeida col. (CCS). Linhares (Parque Sooretama), 2 exs., 17-27. X.1963, F. S. Pereira col. (DZSP). Matilde, 1 ex., 1938 (CCS). Santa Tereza, 1 ex., 12.XII.1928, O. Conde col. (IEEA). *Rio de Janeiro*: Itatiaia, 2 exs., XII.1926, J. F. Zikán col. (IOC); 1 ex., X.1928, J. F. Zikán col. (DZSP); 2 exs., XII.1926, J. F. Zikán col. (IOC); 1 ex., XII.1938, J. F. Zikán col. (IOC); 1 ex., I.1934, J. F. Zikán col. (IOC); 1 ex., II.1935, J. F. Zikán col. (IOC); 2 exs., X.1937, J. F. Zikán col. (IOC); 3 exs., XI.1938, J. F. Zikán col. (IOC); 1 ex., XI.1938, J. F. Zikán col. (CCS); 1 ex., XII.1938, J. F. Zikán col. (IOC); 1 ex., XI.1939, J. F. Zikán col. (IOC); 1 ex., XII.1942, J. F. Zikán col. (CCS); 1 ex., XI.1944, J. F. Zikán col. (CCS); 1 ex., XII.1947, J. F. Zikán col. (IOC). Nova Friburgo (Mury), 3 exs., I.1965, Gred & Guimarães col. (DZSP). Pedro do Rio, 1 ex., XII.1957, M. Seabra col. (CCS). *Guanabara*: Rio de Janeiro, 1 ex. (MNHN); 4 exs., Coll. Fry (BM); 1 ex., Acc. N.º 2966 (CM). *São Paulo*: Amparo, 1 ex., N. Andrade col. (DZSP); 2 exs., Coll. P. Recck (CCS). Pindamonhangaba (Eugênio Lefèvre, 1200 m), 1 ex., 24.I.1963, Exp. Dep. Zool. (DZSP). Monte Alegre (Fazenda Santa Maria, 1100 m), 1 ex., XI.1942, Zoppei & D'Amico col. (DZSP).

TIPOS

A espécie foi descrita com base em três exemplares, todos de sexo masculino, examinados por mim no Muséum National d'Histoire Naturelle (*in* Coleção J. Thomson).

Tropidion abditum, sp. n.

(Figs. 235, 238)

ASPECTO GERAL

Cabeça, protórax e metade apical dos fêmures, avermelhados. Antenas amareladas. Élitros amarelados, indistintamente mais avermelhados junto à base; cada um com uma faixa acastanhada, larga e recurva, perto do meio. Pronoto sem pubescência. Élitros densamente pontuados na metade basal, obliquamente truncados nas extremidades.

LOCALIDADE-TIPO

“La Escondida”, Argentina. Existem diversas localidades com essa denominação, uma no Chaco, outras duas em La Pampa e uma outra em San Luiz. Estou mais inclinado, com base na distribuição geográfica das outras espécies de *Tropidion*, a acreditar tratar-se de localidade do Chaco.

DESCRIÇÃO

Cabeça avermelhada. Fronte (40x) pontuada lateralmente com pêlos curtos, esparsos e recurvos; fôveas laterais bem demarcadas, próximas aos olhos. Vértice fina e densamente irregular na porção anterior, pontuado posteriormente. Tubérculos anteníferos projetados, moderadamente aguçados, distantes nas bases.

Antenas amareladas. Escapo escurecido e deprimido no lado superior da base, brilhante, pouco pontuado. Artículos seguintes com comprimentos subiguais, carenados. Os pêlos mais longos do lado interno do artigo III têm comprimento um pouco maior do que o dobro da largura do artigo. As antenas dos machos alcançam as extremidades dos élitros, aproximadamente, no meio do sexto artigo.

Protórax avermelhado, cilíndrico, não muito constricto anterior e posteriormente. Pronoto sem pubescência, liso, com pontos (40x) muito rasos e pouco aproximados. Pronoto com cinco tubérculos: dois anteriores, um central e dois basais; com exceção do tubérculo central que é bem desenvolvido e um pouco longitudinal, os outros são pouco aparentes. Partes laterais do protórax sem pubescência, lisas e brilhantes. Pubescência do prosterno densa e organizada em duas faixas paralelas.

Élitros (fig. 235) amarelados, com estreita orla basal indistintamente mais avermelhada. Uma faixa acastanhada, larga e recurva, localiza-se no meio de cada um. Pontuação evidente e abundante na metade basal. Pontos pilíferos organizados, no meio de cada élitro, em cinco fileiras longitudinais. Extremidades obliquamente truncadas e desarmadas.

Fêmures amarelados na base, avermelhados na clava e indistintamente acastanhados em pequena porção apical, todos pedunculados e

clavados. Tíbias amareladas, mais escurecidas nas bases; as posteriores carenadaas, no lado externo. Tarsos amarelados.

Regiões inferiores do corpo avermelhadas, com pubescência lateral densa.

Dimensões, em mm

	Holótipo ♂
Comprimento total	7,50
Comprimento do protórax	1,73
Maior largura do protórax	1,24
Comprimento do élitro	5,32
Largura umeral	1,84

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Argentina (Chaco?).

MATERIAL EXAMINADO

ARGENTINA. (*Chaco?*): La Escondida, 1 ♂, 28.XI.1936, Coll. Denier (MLP, holótipo).

TIPOS

Holótipo ♂ no Museu de La Plata.

DISCUSSÃO TAXONÔMICA

Esta espécie aproxima-se de *Minibidion* pelas paquenas dimensões, pontuação da metade basal dos élitros e aspecto das extremidades elitrais, entretanto, apresenta escapo fortemente piriforme e não tem microescultura ou pontuação abundante no pronoto.

É bem parecida, num confronto rápido, com *Minibidion rurigena*, mas difere: pelo escapo fortemente piriforme e amarelado; pelo maior comprimento e maior número dos pêlos do lado interno do artículo III, pela ausência de microescultura no pronoto, pelo tubérculo central do pronoto mais aparente, pelo desenho elitral (figs. 201 e 235) e pelo colorido dos fêmures posteriores.

Separa-se *abditum* de *hermione*: pelas extremidades elitrais desarmadas, pela coloração do escapo e dos fêmures e pela pontuação mais densa na metade proximal dos élitros.

Tropidion supernotatum (Gounelle, 1909), n. comb.

(Figs. 278-280; est. 14: fig. 3)

Ibidion supernotatum Gounelle, 1909: 678.

Omitida por Aurivillius (1912) e Blackwelder (1946).

ASPECTO GERAL

Cabeça e protórax avermelhados. Élitros com colorido variável (figs. 278-280): amarelados em toda a superfície, com estreita porção basal e uma faixa estreita oblíqua, avermelhadas; ou com mancha amarelada anterior e faixa amarelada, oblíqua, larga, no meio. Vide variações. Antenas e pernas vermelho-alaranjadas. Pronoto fortemente pubescente, exceto numa faixa central, longitudinal.

LOCALIDADE-TIPO

Jataí, Goiás, Brasil.

REDESCRIÇÃO

Cabeça avermelhada. Fronte (40x) pouco ou sem pontuações na metade inferior, também pouco pontuada na região superior, com alguns pêlos esparsos e curtos; fôveas laterais bem demarcadas, aproximadas aos olhos. Vértice microesculturado, ou quase sem microescultura e com aspecto brilhante. Tubérculos anteníferos desenvolvidos, acuminados, distantes nas bases.

Antenas avermelhadas. Escapo piriforme, sulcado na base, fina e esparsamente pontuado. Articulo III subigual em comprimento ao seguinte, carenado, com poucos pêlos curtos no lado interno. Demais artículos com comprimentos subiguais. As antenas dos machos atingem as extremidades dos élitros, aproximadamente, no meio do sexto artículo; das fêmeas, aproximadamente, no ápice do sétimo segmento.

Protórax avermelhado, moderadamente constricto anterior e posteriormente. Pronoto forte e densamente pubescente nos lados, com apenas uma faixa estreita central, longitudinal, desnuda, mais larga no meio. Pronoto com cinco tubérculos: dois anteriores, evidentes, um central, longitudinal, também desenvolvido, e dois basais, recobertos por pubescência. Partes laterais do protórax recobertas por pilosidade densa como a do pronoto. Prosterno pubescente em toda a metade basal.

Élitros com colorido variável (figs. 278-280). Na forma típica, apresentam coloração amarelada, com estreita região basal avermelhada ou vermelho-alaranjada e uma faixa acastanhada, avermelhada ou vermelho-alaranjada, em forma de "V", com ramo interno mais longo do que o externo, no meio (est. 14, fig. 3). Este padrão, entretanto, pode apresentar-se muito modificado quando o avermelhado pode ser considerado como côr de fundo; encontra-se em cada élitro uma mancha amarelada, desenvolvida, na metade anterior (e uma faixa amarelada, larga e oblíqua, logo depois do meio (fig. 280). No primeiro caso (forma típica), toda metade apical dos élitros é amarelada; no segundo, o terço apical avermelhado. Pontos pilíferos basais, nos arredores do escutelo, numerosos e ásperos. No meio dos élitros os pontos pilíferos organizam-se em três fileiras longitudinais, dorsais. "Interstrias" sem pontos evidentes. Extremidades cortadas em curva, com espinho alongado no lado externo.

Fêmures vermelho-alaranjados ou avermelhados; anteriores fortemente globosos no centro, escurecidos na base, com pedúnculo basal curto e deprimido no lado externo; abas apicais dos posteriores agudas. Tíbias avermelhadas, com as bases escurecidas; as posteriores carenadas no lado externo. Tarsos avermelhados.

Mesosterno, mesepisternos, metasterno e abdômen avermelhados, inteiramente pubescentes. Em alguns exemplares a pubescência pode ser mais rala no centro dos urosternitos.

VARIAÇÕES

Alguns exemplares (fig. 278; est. 14, fig. 3) apresentam padrão de colorido elitral muito simplificado, correspondente à forma típica: pequena extensão da base avermelhada ou vermelho-amarelada, de onde parte uma faixa acastanhada ou avermelhada, com forma de "V" no ápice e que atinge o meio dos élitros; os ramos desse "V" são desiguais e o que se localiza para o lado da sutura é mais longo do que o que se situa para o lado da margem.

Noutros indivíduos (fig. 279), a metade anterior tem desenho igual ao descrito acima, mas as extremidades são ocupadas por coloração avermelhada ou vermelho-alaranjada.

Nos espécimes de colorido elitral predominantemente avermelhado (fig. 280), a faixa central em "V", além de atingir a margem, é mais larga. Considerado o avermelhado como coloração de fundo, em cada élitro existe uma mancha amarelada, lateral, na metade anterior e uma faixa amarelada, larga e oblíqua, logo depois do meio.

Dimensões, em mm

	♂		♀	
Comprimento total	10,83	— 15,00	8,00	— 15,00
Comprimento do protórax	2,45	— 3,48	1,84	— 3,37
Maior largura do protórax	1,84	— —	1,30	— 2,50
Comprimento do élitro	7,50	— 10,16	5,76	— 10,83
Largura umeral	2,39	— 3,59	1,84	— 3,59

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Brasil (Bahia, Triângulo Mineiro, sul de Goiás e interior de São Paulo) e Bolívia (Santa Cruz).

MATERIAL EXAMINADO

BRASIL. *Bahia*: 1 ♂ (DZSP). Condeúba, 5 ♂, 3 ♀, XI-XII. 1888. E. Gounelle col. (MNHN); 3 ♂, 1 ♀, 1890, C. Pujol col. (MNHN). De Condeúba a Vitória da Conquista, 1 ♂, 1890, C. Pujol col. (MNHN). *Minas Gerais*: Araguari, 1 ♀, X.1931, R. Spitz col. (IEEA). *São Paulo*: 1 ex. (RM). Batatais, 1 ex., I.1940, Gin. S. José (IHNP).

BOLÍVIA. *Santa Cruz*: Roboré, 1 ♀, XI.1959, Walz col. (P).

TIPOS

O holótipo, de Jataí, é uma fêmea; os outros exemplares, em número de dez, são provenientes de "Santo Antonio da Barra" (hoje Condeúba), todos depositados no Muséum National d'Histoire Naturelle (*in* Coleção E. Gounelle).

DISCUSSÃO TAXONÔMICA

O aspecto da pubescência do pronoto e o padrão de colorido elitral (est. 14, fig. 3) isolam imediatamente esta espécie.

Tropidion bituberculatum (Serville, 1834), n. comb.

(Est. 12; fig. 2)

Ibidion bituberculatum Serville, 1834: 105; Lacordaire, 1869: 330, nota 3; Aurivillius, 1912: 112 (Cat.); Blackwelder, 1946: 570 (Cat.); Martins, 1962: 99, 100.

Em trabalho anterior (Martins, 1962: 99), examinei a confusão na nomenclatura de *Ibidion bituberculatum* Serville e *Gnomidolon elegantulum* Lameere. As duas espécies são muito diferentes, respectivamente, est. 12, fig. 2 e est. 8, fig. 1.

ASPECTO GERAL

Cabeça e protórax vermelho-alaranjados. Élitros vermelho-alaranjados; cada um com uma mancha amarelada, desenvolvida, arredondada para o lado da sutura, na metade anterior e uma faixa, oblíqua, amarelada, depois do meio. Pronoto com pubescência serícea e dois tubérculos anteriores (40x) desenvolvidos.

LOCALIDADE-TIPO

Brasil.

REDESCRIÇÃO

Cabeça avermelhada ou vermelho-alaranjada, sem pubescência. Fronte (40x) sem pontuação na metade inferior, com pontos rasos e esparsos na metade superior; fôveas laterais moderadamente separadas dos olhos, bem demarcadas. Vi um exemplar com a fronte completamente desprovida de pontuações. Vértice liso. Tubérculos anteníferos projetados, não agudos, separados nas bases.

Antenas vermelho-alaranjadas. Escapo piriforme, sulcado no lado superior da base, fina e esparsamente pontuado. Artículo III apenas mais longo do que o seguinte, carenado, com poucos pêlos curtos no lado interno. Demais artículos, até o X, com comprimentos subiguais; nas antenas dos machos o último artículo é mais longo do que o precedente; neste sexo, alcançam as extremidades dos élitros, aproximada-

mente, no meio do sétimo artigo; nas fêmeas, aproximadamente, na base do oitavo segmento.

Protórax avermelhado, cilíndrico, pouco constricto anterior e posteriormente. Pronoto com cinco tubérculos: dois anteriores, aproximados e bem agudos; um central, usualmente menos desenvolvido, e dois basais superiormente arredondados. A pubescência serícea do pronoto organiza-se em duas faixas longitudinais que recobrem os tubérculos anteriores e passam pelo lado interno dos tubérculos basais, deixando uma área central, longitudinal, desnuda. Entre o pronoto e as partes laterais do protórax existe uma outra faixa longitudinal de pubescência serícea que vai da base até um pouco além do meio. Partes laterais do protórax com escassa pubescência junto à base, desnudas anteriormente. Prosterno com pubescência, não muito densa, na metade basal e liso na metade anterior.

Élitros avermelhados. Cada um com uma mancha amarelada, grande, que vai desde perto do ombro até quase o meio, arredondada para o lado da sutura, da qual está geralmente muito próxima. No meio de cada élitro existe faixa amarelada, larga e oblíqua, com limite posterior às vezes pouco definido; neste caso, na metade apical dos élitros o colorido passa insensivelmente do avermelhado para o amarelado. Os pontos pilíferos da base são um pouco ásperos; os outros organizam-se em três fileiras longitudinais, dorsais, no meio de cada élitro. Pêlos curtos e amarelados. Pontuação de "interestria" (40x) muito pouco evidente, embora presente. Extremidades cortadas em curva, com espinho no lado externo e também um pouco projetadas no ângulo sutural.

Fêmures vermelho-amarelados; os anteriores globosos no centro, com pedúnculo basal curto, deprimido no lado externo; abas apicais dos médios e posteriores não aguçadas. Tíbias vermelho-amareladas; as posteriores carenadas. Tarsos vermelho-amarelados.

Mesosterno avermelhado e pubescente. Metasterno avermelhado, desnudo no centro. Abdômen avermelhado, com pubescência fina e esparsa.

Dimensões, em mm

Comprimento total	8,60 — 11,61
Comprimento do protórax	1,90 — 2,58
Comprimento do élitro	5,84 — 7,74
Largura umeral	1,90 — 2,58

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Brasil (Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro e Guanabara).

MATERIAL EXAMINADO

BRASIL. *Minas Gerais*: Belo Horizonte, 1 ♂ (MNHN). Serra do Caraça, 1 ♀, VII-XII.1884, P. Germain col. (MNHN); 1 ♀,

I-II.1885, E. Gounelle col. (MNHN); (1380 m), 7 ♂, 2 ♀, XI.1961, Kloss, Lenko, Martins & Silva col. (DZSP); 1 ♀, III.1963, F. Werner, Martins & Silva col. (DZSP). Viçosa, 1 ♂, 4.XII.1958, E. Amante col. (EA). *Espírito Santo*: Santa Tereza, 1 ex., 17.XI.1928, O. Conde col. (IEEA). *Rio de Janeiro*: Itatiaia, 1 ex., 6.XI.1928, J. F. Zikán col. (IEEA); 1 ex., 15.X.1935, J. F. Zikán col. (IEEA); 1 ♀, XI.1954, H. Gouvea col. (CCS); 1 ♂, 1 ♀, I.1958, R. Barth col. (DZ); 1 ♂, 26.X.1964, P. R. San Martin & M. A. Monné col. (FHC); 1 ♂, 25.I.1965, P. R. San Martin & M. A. Monné col. (FHC). Nova Friburgo, 2 exs., II-IV.1903, E. Gounelle col. (MNHN). *Guanabara*: Rio de Janeiro, 1 ex., Coll. Fry (BM).

TIPOS

Não encontrei no British Museum, onde se encontra o material de Serville, exemplar que possa ser considerado como o holótipo da espécie, portador de rótulo original (como o da fig. 3); acredito que o holótipo esteja perdido.

DISCUSSÃO TAXONÔMICA

Tropidion bituberculatum difere de *T. pulvinum*: pela ausência de pubescência e microescultura no vértice; pela menor densidade da pubescência e pelo aspecto dos tubérculos anteriores do pronoto; pela faixa amarelada dos élitros não recurva e pelo colorido geral mais alaranjado.

A presença de pubescência no pronoto, o aspecto dos tubérculos anteriores, a pilosidade e o desenho elitral (est. 12, figs. 2 e 3) distinguem *bituberculatum* de *hermione*. Os mesmos caracteres, associados à quase ausência de pontuação na metade basal dos élitros e colorido dos fêmures, separam *bituberculatum* de *abditum*.

***Tropidion nordestinum* (Martins, 1962), n. comb.**

Ibidion nordestinum Martins, 1962: 105.

ASPECTO GERAL

Cabeça e protórax vermelho-alaranjados. Élitros vermelho-alaranjados; cada um com uma mancha amarelada, indistinta, desenvolvida, basal; uma faixa amarelada, oblíqua, larga, também pouco aparente, no meio e extremidades indistintamente mais claras. Antenas e pernas vermelho-amareladas. Pronoto pubescente apenas no têrço basal.

LOCALIDADE-TIPO

Natal, Rio Grande do Norte, Brasil.

REDESCRIÇÃO

Cabeça avermelhada, brilhante. Fronte (40x) com pontos rasos, irregulares, localizados principalmente nos lados. Vértice liso na re-

gião anterior, com sulco central longitudinal. Tubérculos anteníferos embora projetados, não agudos.

Antenas vermelho-amareladas. Escapo engrossado para a extremidade, pouco pontuado, com o lado superior da base escurecido e sulcado. Articulo III mais longo do que o IV, carenado. Articulo IV subigual ao V em comprimento, carenado. Artículos seguintes com comprimentos subiguais.

Protórax avermelhado, cilíndrico, pouco constricto anterior e posteriormente. Pronoto com pubescência muito fina, esparsa e pouco aparente, localizada no terço basal e desnudo no restante da superfície. Os tubérculos anteriores são inaparentes; no centro, existe um tubérculo superiormente arredondado, acompanhado por outros dois, também pouco pronunciados, de cada um dos lados da base. Partes laterais do protórax finamente pubescentes nos três quartos basais. Prosterno com pouca pilosidade junto à base.

Élitros vermelho-amarelados, um pouco transparentes. Manchas amareladas com limites indistintos, localizadas, uma na metade anterior, desenvolvida, arredondada para o lado da sutura e fundida com a margem; outra no centro, como que uma faixa oblíqua, com limite posterior pouco manifesto e fundida com a mancha anterior junto à margem; extremidades também amareladas. Pontuação restrita aos pontos pilíferos, organizados, no meio de cada élitro, em cinco fileiras longitudinais. Extremidades cortadas em curva, com espinho no lado externo.

Fêmures vermelho-amarelados; posteriores moderadamente clavados, com as abas apicais ligeiramente projetadas. Tíbias vermelho-amareladas; as posteriores carenadas no lado externo. Tarsos vermelho-amarelados.

Mesosterno avermelhado, pouco densamente pubescente. Metasterno avermelhado, pouco piloso. Abdômen avermelhado, esparsamente pubescente.

Dimensões, em mm

	Holótipo ♂
Comprimento total	10,32
Comprimento do protórax	2,49
Comprimento do élitro	6,88
Largura umeral	2,40

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Brasil (Rio Grande do Norte).

MATERIAL EXAMINADO

BRASIL. *Rio Grande do Norte*: Natal, 1 ♂, III.1952, M. Alvarenga col. (CCS, holótipo).

TIPOS

Holótipo ♂ na Coleção Campos Seabra.

DISCUSSÃO TAXONÔMICA

A escassa pubescência e o aspecto dos tubérculos do pronoto separam *nordestinum* de *bituberculatum* que tem tubérculos anteriores bem evidentes no pronoto.

Distingue-se *nordestinum* de *hermione* pela ausência de pontuações nas "interestrias" dos élitros, pela forma mais linear dos fêmures posteriores, cujas abas apicais são aguçadas, pela presença de pubescência serícea nas partes laterais do protórax e pela pubescência do prosterno.

A ausência de pontuação no vértice, os tubérculos inaparentes no pronoto, a largura umeral menor do que o comprimento do protórax, a escassa pontuação elitral e o escapo mais globoso separam *nordestinum* de *rubricatum*.

Tropidion festivum (Martins, 1962), n. comb.

(Figs. 270, 283)

Ibidion festivum Martins, 1962: 101.

ASPECTO GERAL

Coloração geral avermelhada. Cada élitro com uma mancha amarelo-esbranquiçada, dorsal, arredondada, na metade anterior e uma mancha oblíqua, logo depois do meio. Tubérculo central do pronoto desenvolvido. Pontos pilíferos das proximidades do escutelo bem ásperos. Pronoto com pubescência.

LOCALIDADE-TIPO

Província del Sara (450 m), Santa Cruz, Bolívia.

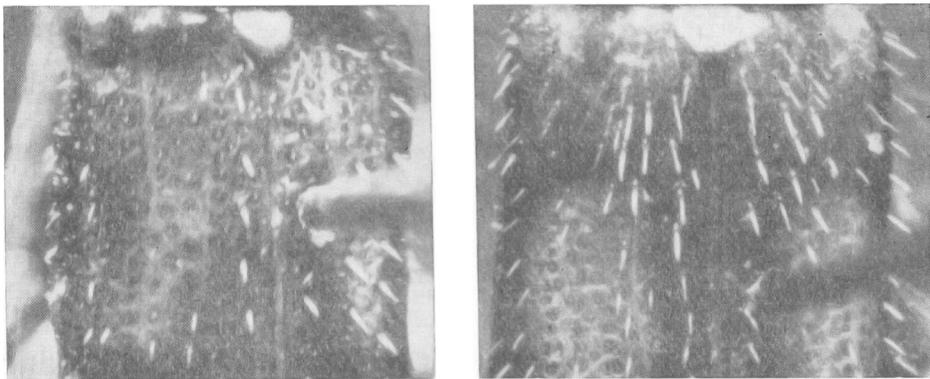
REDESCRIÇÃO

Cabeça avermelhada. Metade inferior da fronte (40x) finamente rugosa em sentido transversal; metade superior com pontuação aproximada o que empresta à fronte aspecto de fino enrugamento; fôveas laterais bem demarcadas. Vértice com aspecto brilhante, muito finamente áspero. Lobos superiores dos olhos com três fileiras de omatídeos. Tubérculos anteníferos (fig. 270) fortemente espinhosos, distantes nas bases.

Antenas avermelhadas. Escapo piriforme, sulcado no lado superior da base, sem pontuações grosseiras. Articulo III mais longo do que o seguinte, longitudinalmente carenado e sulcado, abundantemente piloso no lado interno. Articulo IV mais curto do que o seguinte, com descrição semelhante à do precedente. Demais artigos com comprimentos aproximadamente iguais. As antenas dos machos atingem as extremidades dos élitros aproximadamente ou no meio do sexto artículo

ou na base do sétimo; das fêmeas, aproximadamente, no ápice do oitavo segmento.

Protórax avermelhado, cilíndrico, um pouco constricto anterior e posteriormente. Pronoto brilhante, com cinco tubérculos: dois anteriores, um central e dois posteriores; o central, que pode ser bem desenvolvido, é mais longitudinal e mais pronunciado do que os outros. De cada um dos lados o pronoto é percorrido por uma faixa longitudinal de pubescência serícea esbranquiçada, que vai desde a base até quase a margem anterior. Partes laterais do protórax desnudas, lisas e brilhantes. Prosterno com duas faixas longitudinais de pubescência, que se iniciam nas cavidades coxais e vão até o meio.



Pontuação e pilosidade da base dos élitros: fig. 282, *Tropidion validum* (Martins); fig. 283, *T. festivum* (Martins).

Élitros avermelhados. Cada um com uma mancha amarelada, oval, dorsal, na metade anterior e uma outra mancha, da mesma cor, oblíqua, logo depois do meio, que não atinge a margem ou a sutura. Extremidades ligeiramente mais claras. Pontuação pilífera da base, principalmente nas proximidades do escutelo (fig. 283), constituída por numerosos pontos ásperos; no meio de cada élitro, organizada em cinco fileiras longitudinais; na região compreendida entre as duas manchas (40x) podem ser observados outros pontos, menores, irregulamente distribuídos e não muito numerosos. Extremidades cortadas em curva, com espinho no lado externo.

Fêmures avermelhados, pedunculados e clavados; anteriores fortemente globosos no centro, com pedúnculo basal curto e deprimido no lado externo; abas apicais dos posteriores não projetadas. Tíbias avermelhadas; as posteriores carenadas no lado exterso. Tarsos avermelhados.

Mesosterno avermelhado, desnudo no centro. Metasterno avermelhado, com pubescência lateral. Abdômen avermelhado, com pilosidade nas partes laterais dos segmentos.

Dimensões, em mm

	♂		♀	
Comprimento total	10,32	— 13,48	9,63	— 10,83
Comprimento do protórax	2,49	— 3,26	2,15	— 2,38
Comprimento do élitro	6,25	— 8,68	6,45	— 9,96
Largura umeral	2,15	— 2,92	1,89	— 2,15

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Bolívia (Santa Cruz).

MATERIAL EXAMINADO

BOLÍVIA. *Santa Cruz*: Buenavista (400 m), 1 ♂, X.1962 (CEFG). Província del Sara (450 m), 1 ♂, Acc. 4552, J. Steinbach col. (CM); 1 ♂, 1 ♀, Acc. 5043, J. Steinbach col. (CM, DZSP). *Santa Cruz*, 1 ♀, 10.XI.1955, Zischka col. (USNM).

TIPOS

Holótipo ♂ e alótipo no Carnegie Museum; 1 parátipo ♀ no United States National Museum; 1 parátipo ♂ no Departamento de Zoologia.

DISCUSSÃO TAXONÔMICA

Tropidion festivum distingue-se de *T. bituberculatum*: pelos tubérculos anteníferos (fig. 270) fortemente espinhosos; pelas dimensões diferentes dos artículos antenais; pela presença de sulco e carena no artículo III, além de pilosidade interna muito mais abundante; pelos tubérculos do pronoto; pelos pontos ásperos nas proximidades do escutelo; pela pilosidade elitral muito densa e pelo desenho dos élitros.

Separa-se de *nordestinum*: pelos tubérculos e pubescência do pronoto; pelos tubérculos anteníferos; pela pontuação da base dos élitros e pelo desenho elitral.

A presença de pubescência no pronoto isola *festivum* de *hermione*, *abditum* e *rubricatum*.

***Tropidion validum* (Martins, 1962), n. comb.**

(Figs. 269, 282; est. 12: fig. 1)

Ibidion validum Martins, 1962: 104.

ASPECTO GERAL

Como o da espécie precedente. Coloração geral vermelho-alaranjada. Cada élitro com uma mancha amarelada, dorsal, longitudinal, na metade anterior e uma mancha amarelada, oblíqua, no meio. Pronoto

(40x) microesculturado. Proximidades do escutelo com pouca pontuação áspera. Tubérculos anteníferos normais.

LOCALIDADE-TIPO

Horqueta, Concepción, Paraguai.

REDESCRIÇÃO

Cabeça vermelho-alaranjada, com aspecto pouco brilhante. Fronte (40x) forte e densamente microesculturada, fina e densamente pontuada, com aspecto bem opaco; fôveas laterais aproximadas aos olhos. Vértice microesculturado, com pilosidade deitada e pouco densa, na parte anterior. Tubérculos anteníferos (fig. 269) evidentes, microesculturados no lado interno, espinhosos apenas na extremidade, mas não muito elevados.

Antenas avermelhadas. Escapo piriforme, com sulco basal pouco desenvolvido, mas evidente, pouco e densamente pontuado. Articulo III pouco evidentemente sulcado e carenado, ligeiramente mais longo do que o seguinte, com pêlos internos não muito alongados. Demais artigos com comprimentos subiguais. As antenas dos machos atingem as extremidades dos élitros, aproximadamente, na metade do sétimo segmento.

Protórax vermelho-alaranjado, com a constrição anterior ligeiramente mais demarcada do que a posterior. Pronoto (40x) com aspecto opaco principalmente no disco, onde é microesculturado; apresenta cinco tubérculos: dois anteriores, um central e dois posteriores, todos superiormente arredondados; o central é longitudinal e apenas mais pronunciado do que os demais. Partes laterais do pronoto com uma faixa longitudinal de pubescência serícea compacta, que vai desde a base até um pouco além do meio. Partes laterais do protórax brilhantes. Prosterno com pubescência serícea em forma de "V" na metade basal.

Élitros vermelho-alaranjados. Cada um com uma mancha branco-amarelada (não muito nitidamente demarcada no holótipo), dorsal, quase longitudinal, na metade anterior e outra mancha, oblíqua, que não toca a margem ou a sutura, no meio. Pequena extensão das extremidades, indistintamente mais clara. Os pontos pilíferos dos arredores do escutelo (fig. 282) não estão muito aproximados e não são muito ásperos (40x). Os pontos de "interstria" (40x) são bem evidentes na metade basal. Pontos pilíferos, no meio de cada élitro, organizados em cinco fileiras longitudinais. Extremidades cortadas em curva e espinhosas no lado externo.

Fêmures vermelho-alaranjados, pedunculados e clavados; anteriores ligeiramente deprimidos no lado externo da base. Tíbias com igual coloração; posteriores finamente carenadas no lado externo. Tarsos vermelho-amarelados.

Mesosterno avermelhado, pubescente. Mesepisternos com igual coloração, pubescentes. Metasterno avermelhado, com pilosidade lateral. Abdômen vermelho-alaranjado, com pubescência no lado externo dos segmentos.

Dimensões, em mm

	Holótipo ♂
Comprimento total	11,52
Comprimento do protórax	2,58
Maior largura do protórax	1,84
Comprimento do élitro	7,74
Largura umeral	2,40

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Paraguai.

MATERIAL EXAMINADO

PARAGUAI. *Concepción*: Horqueta, 1 ♂, 30.XI.1930, Coll. F Tippmann (USNM, holótipo).

TIPOS

Holótipo ♂ no United States National Museum.

DISCUSSÃO TAXONÔMICA

Esta espécie é próxima de *festivum*, da qual se separa: pelos tubérculos anteníferos (figs. 269 e 270) pouco espinhosos; pela pilosidade interna do artículo III, nesta espécie os pêlos são tão longos quanto a largura do segmento e em *festivum* são tão longos quanto o dôbro da largura do segmento; pela maior constrição anterior do protórax; pela microescultura presente no pronoto e pela ausência de numerosos pontos pilíferos ásperos nas proximidades do escutelo (figs. 282 e 283).

Distingue-se *validum* de *bituberculatum*: pelo vértice microesculturado; pelos tubérculos anteriores do pronoto superiormente arredondados; pela microescultura presente no pronoto; pelo desenho dos élitros (est. 12, figs. 1 e 2) e pelo número de fileiras longitudinais de pêlos em cada élitro.

A presença de pubescência serícea no pronoto, além de outros caracteres, separa *validum* de *rubricatum*, *hermione* e *abditum*.

Tropidion batesi, sp. n.

(Est. 16; fig. 1)

Muito embora o escapo desta espécie seja piriforme e as cavidades coxais anteriores bem abertas atrás, o artículo III das antenas é mais longo do que o IV e, examinado material mais abundante, especialmente de sexo masculino, poder-se-á optar pela sua transferência para outro gênero.

ASPECTO GERAL

Cabeça, protórax e élitros avermelhados. Cada élitro com uma faixa amarelada, longitudinal, dorsal, curta, circundada por coloração

acastanhada, localizada antes do meio. Antenas e pernas castanho-avermelhadas. Pronoto sem pubescência.

LOCALIDADE-TIPO

Guandu, Espírito Santo, Brasil.

DESCRIÇÃO

Cabeça avermelhada, sem pilosidade serícea. Fronte (40x) finamente esculpura em tôda a superfície, desprovida de pontos grandes; fôveas laterais afastadas dos olhos. Vértice microesculturado, sem pontos grandes. Tubérculos anteníferos projetados mas não espinhosos, separados nas bases.

Antenas castanho-avermelhadas, escuras na base e mais avermelhadas para a extremidade. Escapo piriforme, sulcado no lado superior da base, com microescultura e pontuação mais densas na metade inferior, pouco pontuado e brilhante na metade distal. Articulo III um pouco mais longo do que o seguinte, sulcado e carenado, com pêlos mais longos do que sua largura, no lado interno. Demais artículos (até o VIII, onde as antenas estão quebradas) com comprimentos subiguais.

Protórax avermelhado, cilíndrico, um pouco constricto anterior e posteriormente. Pronoto sem pilosidade serícea, com a superfície (40x) muito finamente rugosa e microesculturada, provida de uma elevação central e duas basais, pouco perceptíveis. Partes laterais do protórax lisas e brilhantes. Prosterno com duas faixas longitudinais de pilosidade serícea esparsa na metade posterior.

Élitros avermelhados. Cada um com uma faixa amarelo-esbranquiçada, dorsal, longitudinal, antes do meio, circundada por coloração acastanhada (est. 16, fig. 1). Pontuação elitral praticamente resumida aos pontos pilíferos que se organizam, no meio de cada élitro, em cinco fileiras longitudinais, não muito distintas. Pêlos elitrais delgados e não muito alongados. Extremidades transversalmente truncadas e desarmadas.

Fêmures castanho-avermelhados, escuros; anteriores fortemente globosos no centro, com pedúnculo basal curto; médios e posteriores clavados. Tíbias castanho-avermelhadas; as posteriores carenadas no lado externo. Tarsos castanho-avermelhados.

Mesosterno avermelhado, com pubescência esparsa. Metasterno avermelhado, com pilosidade rala, colocada lateralmente. Abdômen avermelhado, com pubescência pouco densa nas partes laterais dos segmentos.

Dimensões, em mm

	Holótipo ♀
Comprimento total	7,66
Comprimento do protórax	1,84
Maior largura do protórax	1,36
Comprimento do élitro	5,21
Largura umeral	1,73

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Brasil (Espírito Santo).

MATERIAL EXAMINADO

BRASIL. *Espírito Santo*: Guandu, 1 ♀, 4.XII.1920, F. Hoffmann col. (IEEA, holótipo).

TIPOS

Holótipo ♀ no Instituto de Ecologia e Experimentação Agrícolas.

DISCUSSÃO TAXONÔMICA

O desenho elítral muito característico (est. 16, fig. 1), associado à ausência de pubescência serícea no pronoto, isola *batesi* das outras espécies.

Esse mesmo colorido lembra o de *Megaceron australe* e *M. anteniacrassum* (est. 22, fig. 1), que examinarei nas divisões seguintes, ambos com tonalidade de fundo mais escura e artigo IV das antenas sensivelmente mais curto do que o III.

Opacibidion, gen. n.

Constituído por duas espécies, com padrão de colorido semelhante, características pelos tubérculos anteníferos (figs. 284, 305) contíguos e espinhosos, pronoto forte e densamente microesculturado (fig. 284), sem tubérculos ou pubescência, escapo fortemente piriforme, com sulco no lado superior da base e artigos antenais marcadamente carenados (fig. 295).

DIAGNOSE

Tubérculos anteníferos (figs. 284, 305) muito aguçados, praticamente contíguos nas bases; fronte lisa, plana, sem pontuações grandes, destituída de carenas laterais; vértice microesculturado; escapo piriforme, sulcado no lado superior da base; artigos antenais (fig. 295) com comprimentos subiguais e fortemente carenados.

Protórax cilíndrico, pouco constricto anterior e posteriormente; pronoto (fig. 284) sem tubérculos, sem pubescência serícea e densamente microesculturado o que lhe empresta aspecto fortemente opaco; cavidades coxais anteriores bem abertas posteriormente.

Élitros (figs. 286-288) com abundante pontuação de "interstria" na metade basal, castanhos, com desenhos amarelados.

Fêmures anteriores bem engrossados, com pedúnculo basal curto e deprimido no lado externo. Tíbias posteriores carenadas.

Tipo do gênero, *Opacibidion sulcicorne* (White, 1855), n. comb.

DISCUSSÃO TAXONÔMICA

Distingue-se de *Tropidion* pelos tubérculos anteníferos contíguos, mas principalmente pelo aspecto do protórax, sem tubérculos, e fortemente microesculturado.

O gênero estudado a seguir apresenta protórax semelhante ao de *Opacibidion*, mas as antenas (figs. 295 e 296) são completamente diferentes.

CHAVE PARA AS ESPÉCIES DE *OPACIBIDION*

1. Cada élitro (figs. 286, 287) com uma faixa amarelada, longitudinal, dorsal, na metade anterior, e uma mancha arredondada ou uma faixa oblíqua, em sentido descendente da margem para a sutura, logo depois do meio; carena do artículo III das antenas (fig. 295) divide o segmento em duas porções desiguais, a interna mais larga do que a externa (antenas voltadas para trás); cada élitro com duas ou três fileiras longitudinais de pontos pilíferos. Brasil (largamente distribuído) *sulcicorne* (White) (p. 499)
- Cada élitro (fig. 288) como uma faixa amarelada, longitudinal, dorsal, na metade anterior e uma outra faixa amarelada, em forma de "v" com ramos de comprimentos desiguais, na metade posterior; carena do artículo III das antenas divide o segmento ao meio; cada élitro com quatro fileiras longitudinais, dorsais, de pontos pilíferos. Brasil (do Rio de Janeiro ao norte do Paraná), Paraguai e Argentina (Misiones)
..... *opacicolle* (Melzer) (p. 502)

***Opacibidion sulcicorne* (White, 1855), n. comb.**

(Figs. 285-287, 295, 305)

Ibidion sulcicorne White, 1855: 232; Bates, 1870: 300; Aurivillius, 1912: 113 (Cat.); Blackwelder, 1946: 571 (Cat.); Martins, 1962: 297, fig. 26; 1965: 208.

Gnomidolon rugicolle Nonfried, 1895: 309.

ASPECTO GERAL

Coloração geral castanho-avermelhada. Cada élitro com uma faixa amarelada, longitudinal, estreita e alongada, na metade anterior e uma mancha amarelada, arredondada ou oblíqua, depois do meio. O desenho elitral, conforme os exemplares, lembra um ponto de exclamação. Pronoto sem tubérculos, opaco e fortemente microesculturado.

LOCALIDADE-TIPO

De *sulcicorne*: Santarém, Pará, Brasil.

De *rugicolle*: Bahia, Brasil.

REDESCRIÇÃO

Vide também Martins (1962: 297).

Cabeça avermelhada ou castanho-avermelhada, com aspecto pouco brilhante. Fronte (fig. 305) vertical (40x), sem pontuações, com as fôveas laterais bem demarcadas e não muito aproximadas aos olhos, superiormente atravessada por sulco longitudinal. Vértice pouco brilhante, com microescultura evidente, principalmente na metade anterior, dotado de pontuações rasas e aproximadas, que constituem linhas transversais no occiput e muito estreito entre os lobos superiores dos olhos; essa região mais estreita (40x) bordejada de cada um dos lados por uma carena. Tubérculos anteníferos (fig. 305) bem agudos, desenvolvidos, aproximados nas bases.

Antenas (fig. 295) avermelhadas ou castanho-avermelhadas, com carenas acastanhadas. Escapo piriforme, curto, bem globoso, sulcado no lado superior da base, com aspecto brilhante e sem pontuações grandes. Artículo III não engrossado, mas alargado e achatado, fortemente carenado, ligeiramente mais longo ou subigual em comprimento ao seguinte; a carena divide o segmento em duas partes desiguais, a interna (que também é deprimida) mais larga do que a externa (antenas voltadas para trás). Artículos seguintes, nas antenas das fêmeas com comprimentos aproximadamente iguais; nas antenas dos machos, gradualmente crescentes e o artículo XI é muito alongado. As antenas dos machos alcançam as extremidades dos élitros, aproximadamente, na extremidade do sexto artículo; das fêmeas, muito mais curtas, aproximadamente, na extremidade do sétimo segmento.

Protórax avermelhado ou castanho-avermelhado, cilíndrico, pouco constricto anterior e posteriormente. Pronoto liso, sem tubérculos, sem pubescência sericea, com aspecto fortemente opaco devido à forte microescultura que aparece em toda a superfície. Podem existir, de cada um dos lados da base, duas elevações muito pouco pronunciadas. Partes laterais do protórax com aspecto semelhante ao do pronoto, dotadas de pubescência muito rala (40x) mais evidente junto da base. Prosterno com a metade basal microesculturada e a metade anterior brilhante e finamente rugosa em sentido transversal.

Élitros (figs. 286, 287) avermelhados ou castanho-avermelhados, brilhantes, sem microescultura. Cada um com uma faixa amarelada longitudinal, estreita, dorsal, na metade anterior e uma mancha amarelada, dorsal, que pode apresentar-se arredondada (fig. 287) ou oblíqua (fig. 286). No primeiro caso, o desenho forma um ponto de exclamação e parece ser próprio aos indivíduos com origens mais meridionais. Em geral, as faixas e manchas são bordejadas por colorido mais escuro. A pontuação é bem evidente e abundante, principalmente na metade basal, onde os pontos de "interestria" são semelhantes aos pontos pilíferos; estes estão providos de pêlos muito curtos, distantes e pouco evidentes, organizados em três fileiras longitudinais, dorsais, um pouco difíceis de contar. Os pontos de "interestria", principalmente na base (40x), apresentam pêlos deitados, muito finos e muito curtos.

As extremidades são cortadas em curva, com espinho longo no lado externo, e também projetados no ângulo sutural.

Fêmures avermelhados, pedunculados e clavados; anteriores fortemente globosos com pedúnculo basal curto, bem deprimido no lado externo da base; pedúnculos dos médios e posteriores achatados e também deprimidos; extremidades dos posteriores não alcançam os ápices dos élitros. Tíbias avermelhadas; as posteriores carenadas no lado externo. Tarsos avermelhados.

Mesosterno e mesepisternos avermelhados, com pilosidade serícea. Metasterno avermelhado, pubescente. Abdômen avermelhado, com aspecto mais brilhante.

Dimensões, em mm

	♂		♀	
Comprimento total	10,00	— 13,33	9,16	— 11,00
Comprimento do protórax	2,39	— 3,37	2,17	— 2,62
Maior largura do protórax	1,52	— 2,28	1,41	— 1,79
Comprimento do élitro	6,84	— 9,56	6,41	— 8,13
Largura umeral	2,17	— 2,93	1,95	— 2,39

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA (fig. 285)

Brasil (Pará, Pernambuco, Bahia, Minas Gerais, São Paulo e norte do Paraná).

MATERIAL EXAMINADO

BRASIL. *Pará*: Santarém, 2 ♂, Acc. N.º 2966 (CM). *Pernambuco*: Serra de Comunati, 1 ♀, I-III.1893, E. Gounelle col. (MNHN). *Bahia*: 1 ♀ (RM); 2 ♂, Fruhstorfer col. (SM); 3 ♂, Coll. Fruhstorfer (RM). Campinarana, 4 ♂, 2 ♀, 1890, C. Pujol col. (MNHN). Condeúba, 1 ♀, XI-XII.1888, E. Gounelle col. (MNHN). *Minas Gerais*: Mar de Espanha, 1 ♂, 23.IX.1909, J. F. Zikán col. (IEEA). *São Paulo*: Alto da Serra, 1 ♂, XII.1928 (IEEA). *Paraná*: Arapongas, 1 ex., XII.1951, A. Maller col. (CCS); 1 ex., XI.1951, Coll. F. Tippmann (USNM). Londrina, 1 ex., XI.1937, Coll. F. Tippmann (DZSP).

TIPOS

De *sulcicorne*: O holótipo, de sexo masculino, está depositado no British Museum, onde foi examinado. O padrão de colorido elitral é como o do esquema da figura 286, com a mancha posterior oblíqua. Tem as seguintes dimensões: comprimento total, 9,83; comprimento do protórax, 2,33; comprimento do élitro, 7,00; largura umeral, 2,24 mm.

De *rugicolle*: Provavelmente descrito com base em apenas um exemplar. Segundo Horn & Kahle (1936: 192), o material da coleção

Nonfried foi esparsamente distribuído, de sorte que ignoro a localização dêste tipo.

Opacibidion opacicolle (Melzer, 1931), n. comb.

(Figs. 284, 285, 288)

Ibidion opacicolle Melzer, 1931: 53, est. 11, fig. 6; Zikán & Zikán, 1944: 12 (Geogr.); Blackwelder, 1946: 571 (Cat.); Zikán & Wygodzinsky, 1948: 36 (Tipo).

ASPECTO GERAL

Coloração geral avermelhada ou castanho-avermelhada. Cada élitro com duas faixas amareladas: uma antes do meio, longitudinal e dorsal, a outra em forma de "V", com ramos desiguais, do meio até o quarto posterior; o ramo do lado da margem muito mais curto. Pronoto fortemente opaco, densamente microesculturado (40x) sem tubérculos evidentes.

LOCALIDADE-TIPO

Itatiaia, Rio de Janeiro. Brasil.

REDESCRIBÇÃO

Cabeça avermelhada ou castanho-avermelhada. Fronte (40x) vertical, brilhante, sem pontuações grandes, com aspecto muito liso; fôveas laterais bem demarcadas. A distância entre a inserção das antenas é sensivelmente menor do que a distância entre os lobos inferiores dos olhos na fronte. Vértice pouco brilhante, fortemente microesculturado na região anterior, sem pontos grandes. Tubérculos anteníferos bem projetados, muito agudos e aproximados nas bases.

Antenas avermelhadas ou castanho-avermelhadas. Escapo piriforme, curto e grosso, evidentemente sulcado na base, brilhante, fina e esparsamente pontuado. Artículo III subigual em comprimento ao seguinte, forte e evidentemente carenado, achatado e provido de pêlos curtos no lado interno; a carena divide o artículo ao meio. Segmentos seguintes com comprimentos ligeiramente crescentes nas antenas dos machos e com comprimentos subiguais nas antenas das fêmeas. As antenas dos machos atingem as extremidades dos élitros, aproximadamente, no ápice do sexto artículo; das fêmeas, aproximadamente, na extremidade do oitavo segmento.

Protórax (fig. 284) com aspecto mais cilíndrico nas fêmeas do que nos machos onde é ligeiramente tronco-cônico, avermelhado ou acastanhado, pouco constricto anterior e posteriormente. Pronoto com microescultura de concentração variável, freqüentemente muito forte, o que torna a superfície opaca. Em cada um dos lados da base percebe-

se uma elevação pouco acentuada. Partes laterais do protórax podem ser microesculturadas ou não, esparsamente (40x) pubescentes. Prosterno com microescultura e pilosidade, ambas em forma de "V", na metade basal.

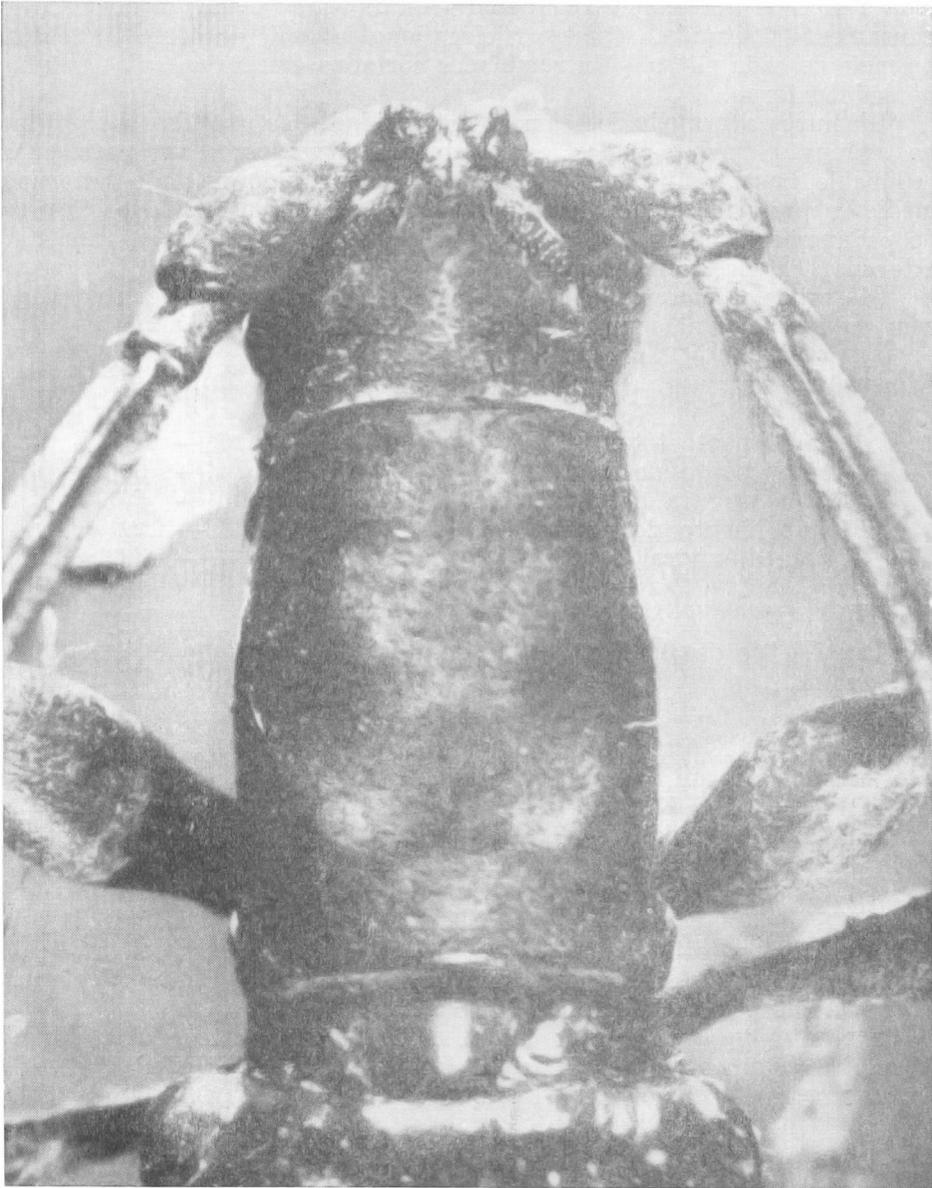


Fig. 284: *Opacibidion opacicolle* (Melzer).

Élitros (fig. 288) avermelhados ou castanho-avermelhados. Cada um com duas faixas amareladas, alongadas, estreitas e dorsais: a primeira longitudinal, na metade anterior e a segunda, mais longa, na metade posterior, volta-se obliquamente em direção à margem e tem aspecto de "V" com ramos desiguais. Pontos pilíferos ásperos na base; tôda a metade anterior (exceto sôbre a faixa amarelada) é evidente e densamente pontuada. Quatro fileiras longitudinais de pontos pilíferos no meio de cada élitro. Extremidades cortadas em curva, com espinho no lado externo.

Fêmures avermelhados com as extremidades escurecidas em pequena extensão, pedunculados e fortemente clavados; anteriores com pedúnculo basal muito curto, fortemente deprimido no lado externo; médios e posteriores também ligeiramente deprimidos no lado externo do pedúnculo. Tibias avermelhadas; as posteriores carenadas no lado externo. Tarsos avermelhados.

Mesosterno, mesepisternos, metasterno e abdômen avermelhados, com pubescência, não muito densa, em tôda a superfície.

Dimensões, em mm

	♂	♀
Comprimento total	16,65	12,16 — 16,74
Comprimento do protórax	3,66	2,74 — 3,33
Maior largura do protórax	2,74	2,06 — 2,50
Comprimento do élitro	11,16	9,23 — 12,00
Largura umeral	4,00	2,93 — 3,83

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA (fig. 285)

Brasil (Rio de Janeiro e norte do Paraná), Paraguai e Argentina (Misiones).

MATERIAL EXAMINADO

BRASIL. *Rio de Janeiro*: Itatiaia, 1 ♂, X.1923, J. F. Zikán col. (DZSP); 1 ♂, 6.X.1926, J. F. Zikán col. (IOC, cótipo); 1 ♀, 12.II.1927, J. F. Zikán col. (IEEA, cótipo); 1 ♂, 1 ♀, 2.XI.1928, J. F. Zikán col. (IOC); 1 ♂, 4.XII.1933, J. F. Zikán col. (IOC); 1 ex., I.1958 (CCS). *Paraná*: Arapongas, 1 ♀, XII.1951, A. Maller col. (CCS). Rolândia, 1 ♂, XI.1947, A. Maller col. (AMNH); 1 ♀, X.1950, Dirings col. (RvD); 1 ♀, XI.1951, A. Maller col. (CCS). Londrina, 1 ♀, XI.1925, A. Maller col. (USNM). Santa Mariana, 3 ♂, XI.1959, Coll. H. Zellibor (CCS).

PARAGUAI. *Alto Paraná*: 1 ♂, XII.1955, Foerster col. (CCS). *Paraguari*: Sapucaí, 1 ♂, II, W. T. Foerster col. (USNM).

ARGENTINA. *Misiones*: San Pedro, 1 ex., XII.1957, Walz col. (P).

TIPOS

A espécie foi descrita com base em quatro exemplares; o holótipo (Zikán & Wygodzinsky, 1948: 36) e dois "cótipos" estão depositados no

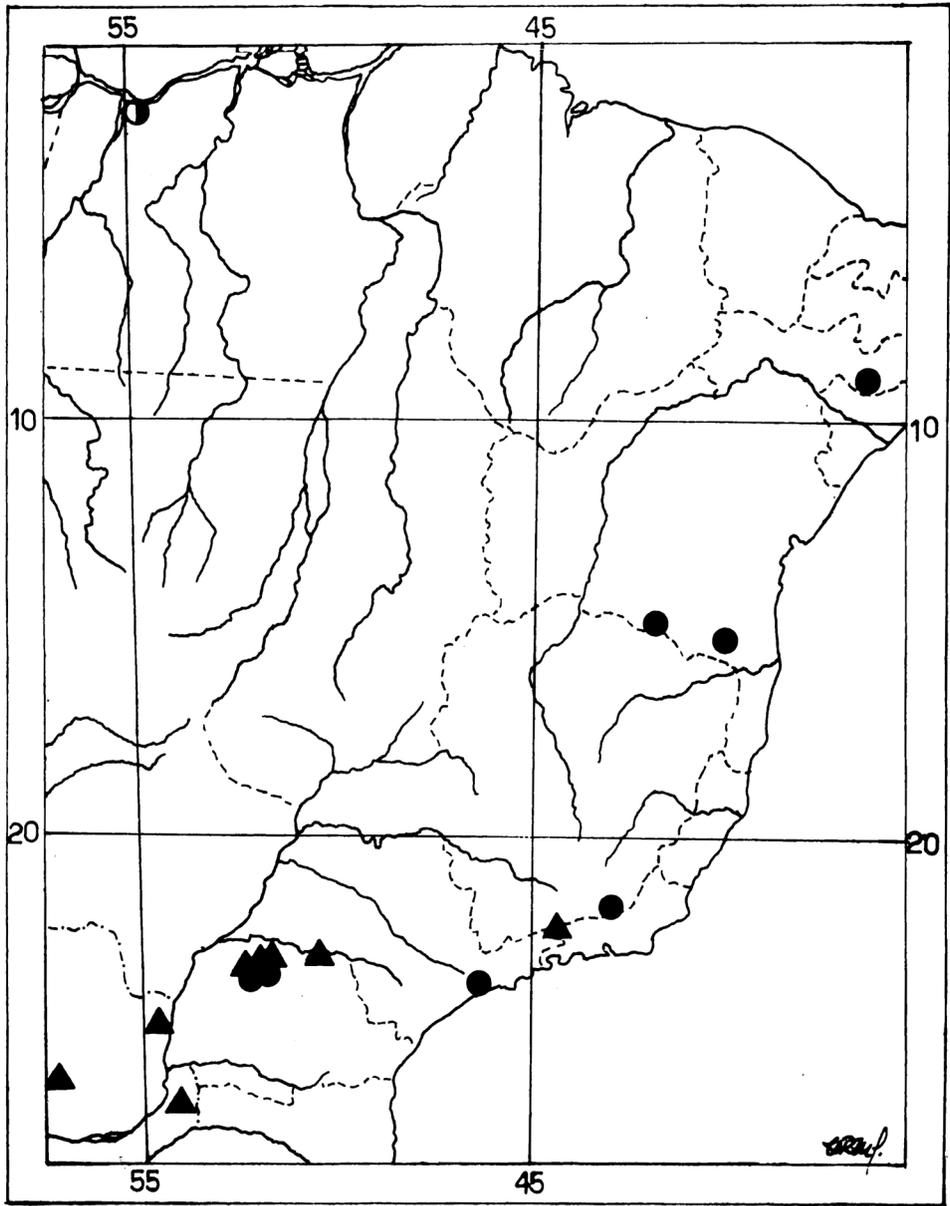


Fig. 285: Distribuição geográfica de *Opacibidion opacicolle* (Melzer), triângulos; e *O. sulcicorne* (White), círculos. (Explicação no texto).

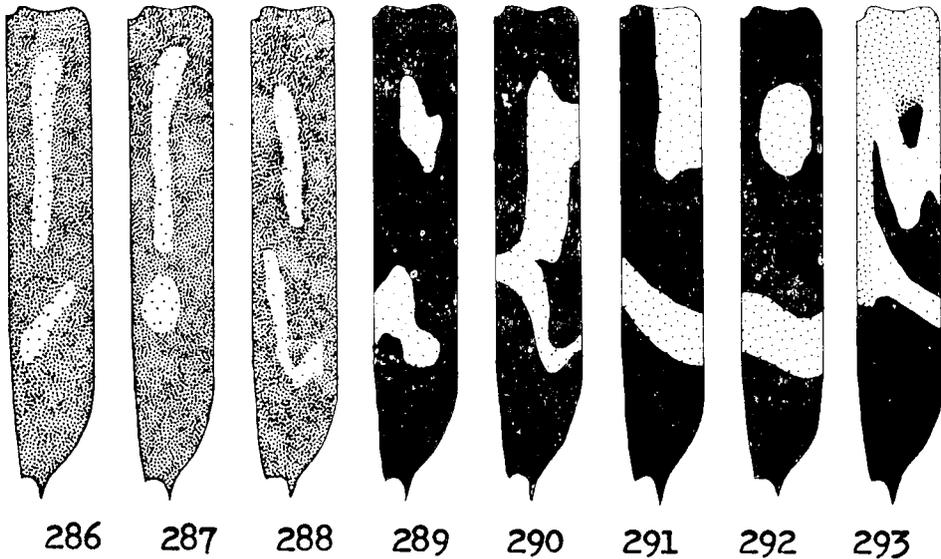
Instituto de Ecologia e Experimentação Agrícolas. Vi um dêsse cótipos que é de sexo feminino. O outro "cótipo", de sexo masculino por mim examinado, pertence ao Instituto Oswaldo Cruz.

Homaloidion, gen. n.

Um gênero monotípico, com protórax semelhante ao de *Opacibidion*, mas com antenas completamente diferentes. Até o momento só é conhecido um exemplar de sexo masculino que apresenta antenas com doze artigos; nas fêmeas as antenas têm onze segmentos.

DIAGNOSE

Fronte vertical; distância entre a inserção das antenas menor do que a distância entre os lobos inferiores dos olhos; vértice microesculturado; tubérculos anteníferos aguçados, não contíguos; antenas dos machos com doze segmentos; das fêmeas com onze artigos; escapo gradual mas evidentemente engrossado para a extremidade, sulcado no lado superior da base; artigos não carenados; principalmente os segmentos III-V (fig. 296) projetados no lado externo da extremidade. caráter mais manifesto nas fêmeas do que nos machos.



Esquemas de élitros: 286, *Opacibidion sulcicorne* (White), forma amazônica; 287, *idem*, forma do leste brasileiro; 288, *O. opacicolle* (Melzer); 289, *Thoracibidion flavopictum* (Perty), de Córrego do Itá, ES; 290, *idem*, de Chapada, MT; 291, *idem*, da Bahia; 292, *idem*, de Salta, Argentina; 293, *T. lineatocolle* (Thomson).

Protórax tronco-cônico, pouco constricto anterior e posteriormente; pronoto forte e densamente microesculturado, com aspecto opaco, destituído de tubérculos evidentes.

Élitros com abundante pontuação de "interestria" na metade basal.

Fêmures anteriores engrossados, com pedúnculo relativamente alongado e deprimido no lado externo da base; os posteriores não alcançam as extremidades dos élitros; tíbias posteriores carenadas.

Tipo do gênero, *Homaloidion pinacopterum* (Martins, 1962), n. comb

DISCUSSÃO TAXONÔMICA

Apresenta como caracteres comuns ao gênero *Opacibidion* o aspecto opaco do protórax, a pontuação evidente na metade anterior dos élitros e a distância entre as inserções das antenas (na frente) menor do que a distância entre os lobos inferiores dos olhos. Distingue-se principalmente pelas antenas (figs. 295 e 296); no único exemplar conhecido de sexo masculino, as antenas apresentam doze artigos e nas fêmeas, além da ausência de carenas, os comprimentos são diversos e os artigos III-V são expandidos no lado externo do ápice; o escapo também tem formato diferente. Finalmente, em *Homaloidion*, os tubérculos anteníferos são distantes nas bases.

O aspecto do protórax, a ausência de carenas nas antenas e sua estrutura, a falta de tubérculos no pronoto e a constituição da frente separam *Homaloidion* de *Tropidion*.

***Homaloidion pinacopterum* (Martins, 1962), n. comb.**

(Figs. 296, 306; est. 14: fig. 4)

Ibidion pinacopterum Martins, 1962: 298, fig. 27.

ASPECTO GERAL

Coloração geral vermelho-acastanhada. Cada élitro com uma faixa amarelada, longitudinal, estreita, ligeiramente oblíqua, que vai do quarto anterior até um pouco depois do meio e uma mancha amarelada, de limites pouco definidos, junto à margem e adiante do meio. Protórax fortemente opaco. Extremidades elitrais oblíquamente truncadas e desarmadas.

LOCALIDADE-TIPO

Viana, Espírito Santo, Brasil.

REDESCRIÇÃO

Cabeça avermelhada ou vermelho-acastanhada, sem pubescência sericea. Fronte (40x) sem pontuação na região central, finamente pontuada na metade superior; fôveas laterais afastadas dos olhos. Vértice com microescultura variável: em alguns indivíduos fortemente

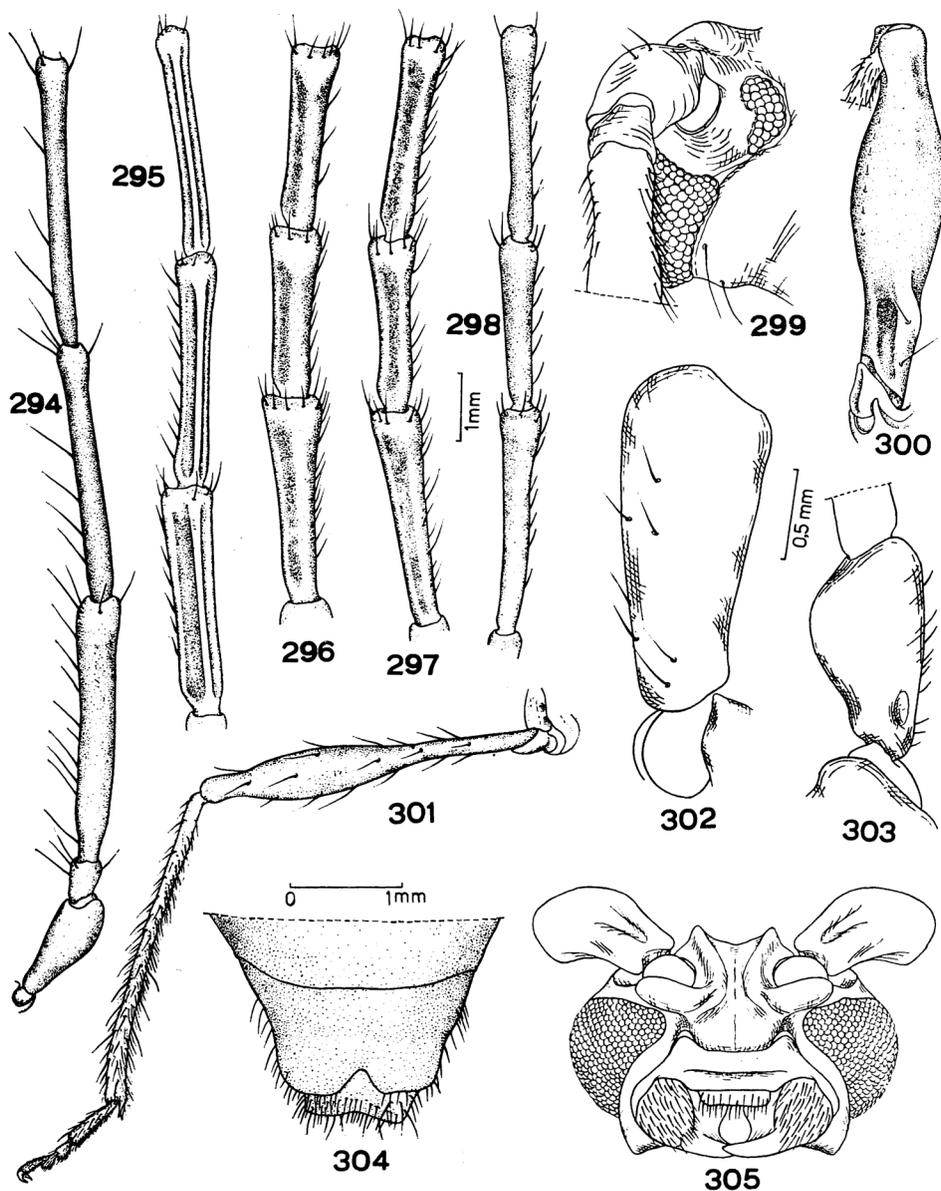
microesculturado, quando tem aspecto opaco; em outros, praticamente desprovido de microescultura; em ambos os casos sem pontos grandes. Tubérculos anteníferos muito agudos, fortemente projetados, um pouco distantes nas bases.

Antenas (fig. 296) avermelhadas ou vermelho-acastanhadas, com onze segmentos nas fêmeas e doze nos machos. Escapo gradual mas evidentemente engrossado para a extremidade, não muito alongado, enegrecido e sulcado no lado superior da base, com aspecto brilhante, fina e esparsamente pontuado. Artículo III subigual em comprimento ao seguinte nas antenas dos machos e mais longo do que o IV nas das fêmeas (fig. 296); não é cilíndrico (♀), mas achatado para o bordo externo e um pouco projetado no ângulo apical; nos machos, é achatado dorso-ventralmente; em ambos os sexos desprovido de carenas e com pêlos muito curtos no lado interno. Nas antenas das fêmeas, os artículos basais assemelham-se ao artículo III e têm comprimentos aproximadamente iguais. O décimo-segundo artículo dos machos é um pouco mais curto do que o precedente. As antenas dos machos são muito mais alongadas das que as das fêmeas e atingem as extremidades dos élitros, aproximadamente, no ápice do sexto artículo; as das fêmeas têm mais ou menos o mesmo comprimento que o corpo.

Protórax avermelhado ou castanho-avermelhado, tronco-cônico, com a constrição anterior moderadamente demarcada ou não. Superfície do pronoto (40x) densamente microesculturada, o que lhe empresta aspecto fortemente opaco, lisa e destituída de pontuações grandes; tubérculos inexistentes, salvo duas elevações, muito pouco perceptíveis, de cada um dos lados da base. Os três quartos basais das partes laterais o protórax com superfície semelhante à do pronoto. Nas partes laterais e mesmo no pronoto, a microescultura pode estar entremeada por áreas irregulares e brilhantes, de dimensões variáveis. Prosterno com pilosidade e microescultura, em forma de "V", na metade posterior; essa microescultura também pode sofrer variações.

Élitros castanho-avermelhados ou avermelhados. Cada um com uma faixa amarelada, estreita, longitudinal, dorsal e ligeiramente oblíqua, do quarto anterior até depois do meio. Junto à margem, um pouco antes do meio, existe uma outra faixa amarelada variável em extensão, mas, mais curta do que a dorsal. A pontuação elitral, até o terço posterior, é abundante e, conforme os exemplares, chega a assumir aspecto rugoso uma vez que os pontos estão muito próximos; vai gradualmente diminuindo de intensidade para a extremidade. Contam-se, no meio de cada élitro, quatro fileiras longitudinais de pêlos, muito curtos e muito distantes entre si: três dorsais e uma lateral. No lado externo da faixa dorsal, entre essa faixa e a mancha marginal, encontra-se uma carena (costa) longitudinal muito evidente e a faixa dorsal também é um pouco elevada. Extremidades oblíquas, com projeção curta no lado externo.

Fêmures avermelhados ou castanho-avermelhados, geralmente escurecidos em pequena porção apical; anteriores globosos, com pedúnculo não muito curto e evidentemente deprimido no lado externo. Tíbias



Megapedion lefebvrei (Gounelle): 294, segmentos basais da antena (δ); 301, perna posterior. *Opacibidion sulcicorne* (White): 295, segmentos III-V das antenas; 305, cabeça vista de frente. *Homaloidion pinacopterum* (Martins): 296, segmentos basais da antena (φ). *Diasperidion duplicatum* (Gounelle): 297, segmentos basais da antena (φ). *Psiloibidion leucogramma* (Perty): 298, segmentos basais da antena. *Phocibidion erythrocephalum* (White): 299, cabeça; 303, escapo. *P. pulcherrimum* (Martins): 304, último segmento abdominal (φ). *Gnomibidion digrammum* (Bates): 300, fêmur anterior. (As figuras 294 e 304; 295-298; 302-303, na mesma escala).

avermelhadas; as posteriores carenadas externamente. Tarsos avermelhados.

Mesosterno avermelhado, com pilosidade serícea rala. Metasterno de coloração igual, com pilosidade esparsa. Abdômen avermelhado, esparsa e finamente pubescente.

Dimensões, em mm

	♂	♀
Comprimento total	17,31	19,35 — 22,95
Comprimento do protórax	3,59	3,80 — 4,56
Maior largura do protórax	2,74	2,93 — 3,80
Comprimento do élitro	11,33	13,16 — 16,00
Largura umeral	3,69	4,13 — 5,32

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA (fig. 306)

Brasil (do sul da Bahia ao Rio de Janeiro).

MATERIAL EXAMINADO

BRASIL. *Bahia*: Condeúba, 1 ♀, 1890, C. Pujol col. (MNHN). Vitória da Conquista, 1 ♀, 1890, C. Pujol col. (MNHN). *Minas Ge-*

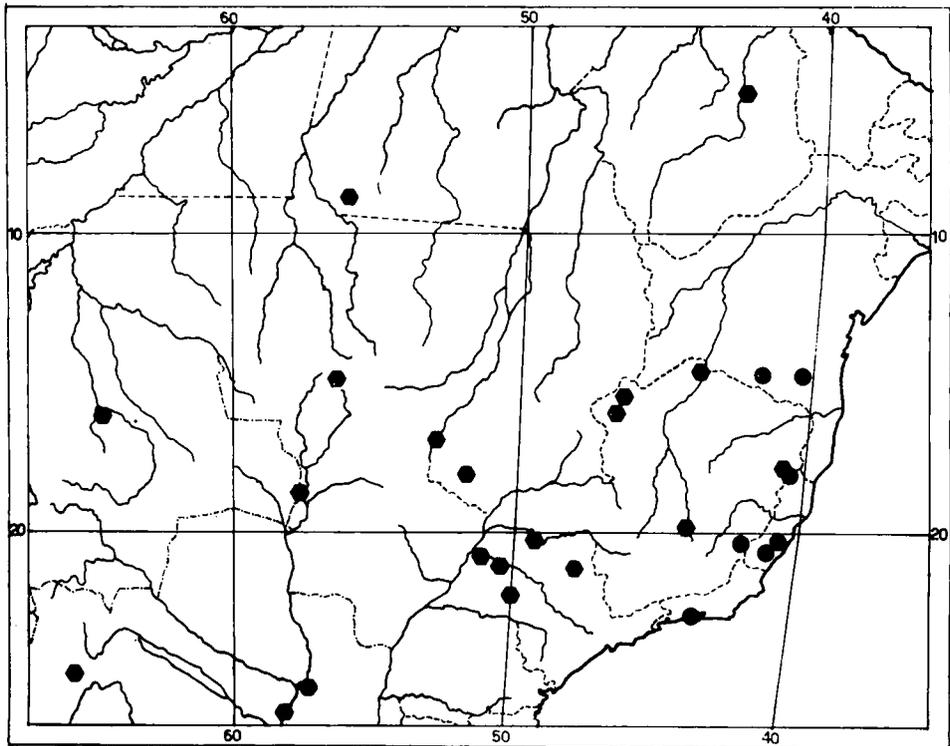


Fig. 306: Distribuição geográfica de *Homaloidion pinacopterum* (Martins), círculos; e *Psiloibidion leucogramma* (Perty), hexágonos.

rais: Manhu-mirim, 1 ♀, 7.XII.1938, Coll. H. Zelibor (CCS). *Espírito Santo*: Córrego do Itá, 1 ♀, XI.1954, W. Grossmann col. (CCS). Guandu, 1 ♀, 15.XI.1920, F. Hoffmann col. (IEEA). Vargem Alta, 2 ♀, XI.1940 (CCS). Viana, 2 ♀, X.1940, A. Maller col. (DZSP) *Rio de Janeiro*: Km 47 da rodovia Rio-São Paulo, 1 ♂, 13.X.1942. Braga col. (IEEA).

TIPOS

Holótipo ♀ e 1 parátipo ♀ no Departamento de Zoologia; alótipo no Instituto de Ecologia e Experimentação Agrícolas; 3 parátipos ♀ na Coleção Campos Seabra.

DISCUSSÃO TAXONÔMICA

O aspecto do protórax, a pontuação da metade anterior dos élitros e a coloração geral, além de outros caracteres, sugerem alguma afinidade entre *Homaloidion pinacopteron* e as duas espécies de *Opacibidion*. Já foram citados anteriormente alguns caracteres diferenciais entre os dois gêneros.

***Psiloibidion*, gen.n.**

DIAGNOSE

Fronte vertical, plana; distância entre a inserção das antenas menor do que a distância entre os lobos inferiores dos olhos; vértice brilhante; tubérculos anteníferos desenvolvidos, agudos, pouco distantes nas bases; antenas com onze segmentos nos dois sexos; escapo piriforme, sulcado no lado superior da base; artículos antenais (fig. 298) cilíndricos e desprovidos de carenas; artículo III mais longo do que o IV, com pêlos muito curtos no lado interno.

Protórax ligeiramente estreitado para a frente, alongado; pronoto sem microescultura ou pubescência, brilhante, com um tubérculo superiormente arredondado, de cada um dos lados da base.

Élitros com abundante pontuação de "interestria" na metade basal, desarmados nas extremidades: pêlos muito curtos.

Fêmures anteriores fortemente globosos no centro, com pedúnculo basal alongado e deprimido no lado externo; posteriores pedunculados e clavados, com extremidades mais curtas do que o ápice dos élitros; tíbias posteriores carenadas.

Tipo do gênero, *Psiloibidion leucogramma* (Perty, 1832), n. comb.

DISCUSSÃO TAXONÔMICA

Este gênero, monotípico, é criado para *Psiloibidion leucogramma*, espécie com diversas características peculiares.

A coloração geral e o desenho lembram muito os de *Homaloidion pinacopterum*, mas as duas formas são muito diferentes. As antenas dos machos de *Psiloibidion* têm apenas onze artículos e as antenas das fêmeas dos dois gêneros (figs. 296 e 298) são muito diversas: em *Psiloibidion* os artículos não são achatados no lado externo, tão pouco expandidos no ápice e o comprimento total é um pouco maior do que o do corpo. Além disso, em *Psiloibidion* o protórax não tem microescultura, as costas dos élitros são inaparentes e as extremidades elitraes apresentam-se desarmadas.

Psiloibidion difere de *Opacibidion*: pelos tubérculos anteníferos separados nas bases, pela ausência de carenas nas antenas, pelo pronoto brilhante, sem microescultura e com dois tubérculos basais, por apresentar somente duas fileiras de pontos pilíferos em cada élitro e pelas extremidades elitraes desarmadas.

Separa-se de *Tropidion* pelas antenas não carenadas e pelo aspecto dos tubérculos do pronoto.

***Psiloibidion leucogramma* (Perty, 1832), n. comb.**

(Figs. 298, 306, 313)

Cosmius leucogramma Perty, 1832: 92, pl. 18, fig. 12.

Ibidion leucogramma; Gounelle, 1909: 683 (Geogr.); Aurivillius, 1912: 112 (Cat.); Blackwelder, 1946: 571 (Cat.).

Ibidion thomsoni Chabrillac, 1857: 197; Thomson, 1867: 215; Lacordaire, 1869: 332, nota 2.

ASPECTO GERAL

Coloração geral castanho-avermelhada. Cada élitro com uma faixa amarelada, estreita, dorsal, longitudinal, que vai do quarto anterior até o meio, geralmente circundada por coloração acastanhada. Pronoto sem pubescência. Duas fileiras longitudinais de pontos pilíferos em cada élitro.

LOCALIDADE-TIPO

De *leucogramma*: Entre Tejuco (hoje Diamantina) e o Rio São Francisco, no percurso da viagem de Spix e Martius, Minas Gerais, Brasil.

De *thomsoni*: Brasil.

REDESCRIÇÃO

Cabeça castanho-avermelhada, sem pilosidade serícea. Região central da fronte (40x) desprovida de pontuação, completamente lisa ou finamente rugosa na parte superior; fôveas laterais afastadas dos olhos. Vértice com alguma microescultura, sem pontos grandes, provido de pontos pequenos e evidentes, de concentração variável. Tubér-

culos anteníferos desenvolvidos, espinhosos, um pouco variáveis na separação basal.

Antenas (fig. 298) vermelho-acastanhadas, com onze segmentos. Escapo piriforme, brilhante, sulcado e enegrecido no lado superior da base, fina e esparsamente pontuado. Articulo III mais longo do que o seguinte, sem carenas, com pêlos curtos no lado interno. Demais artículos, nas antenas das fêmeas (fig. 298) com comprimentos subiguais; nas antenas dos machos, o último segmento é consideravelmente mais longo do que o precedente. As antenas dos machos atingem as extremidades dos élitros, aproximadamente, no meio do sétimo artículo; das fêmeas, aproximadamente, no ápice do nono segmento.

Protórax vermelho-acastanhado, alongado, tronco-cônico, pouco constricto anterior e posteriormente. Pronoto sem microescultura, brilhante, com dois tubérculos basais superiormente arredondados; pontuação (40x) fina e esparsa. Partes laterais do protórax lisas ou fina e esparsamente pontuadas. Prosterno com duas faixas longitudinais de pubescência serícea, não muito estreitas, paralelas, que se iniciam adiante das coxas anteriores e ultrapassam o meio.

Élitros vermelho-acastanhados, brilhantes. Cada um com uma faixa amarelada, longitudinal, estreita, dorsal, ligeiramente oblíqua, que se estende desde o quarto anterior até depois do meio. Essa faixa geralmente está bordejada por coloração acastanhada. Pontuação abundante no terço basal, decrescente de concentração para a extremidade: os pontos, mesmo na base, não são ásperos. Cada élitro com duas fileiras longitudinais dorsais de pêlos muito curtos e bem distantes entre si. Extremidades variáveis: ou cortadas transversalmente e ligeiramente emarginadas, ou um pouco projetadas no ângulo sutural.

Fêmures avermelhados ou vermelho-acastanhados, enegrecidos na extremidade e às vezes no pedúnculo; anteriores clavados, com pedúnculo longo e sulcado no lado externo; posteriores (fig. 313) clavados; nas fêmeas, não alcançam a extremidade do abdômen; nos machos, são tão longos quanto o abdômen. Tíbias avermelhadas; posteriores carenadas. Tarsos avermelhados.

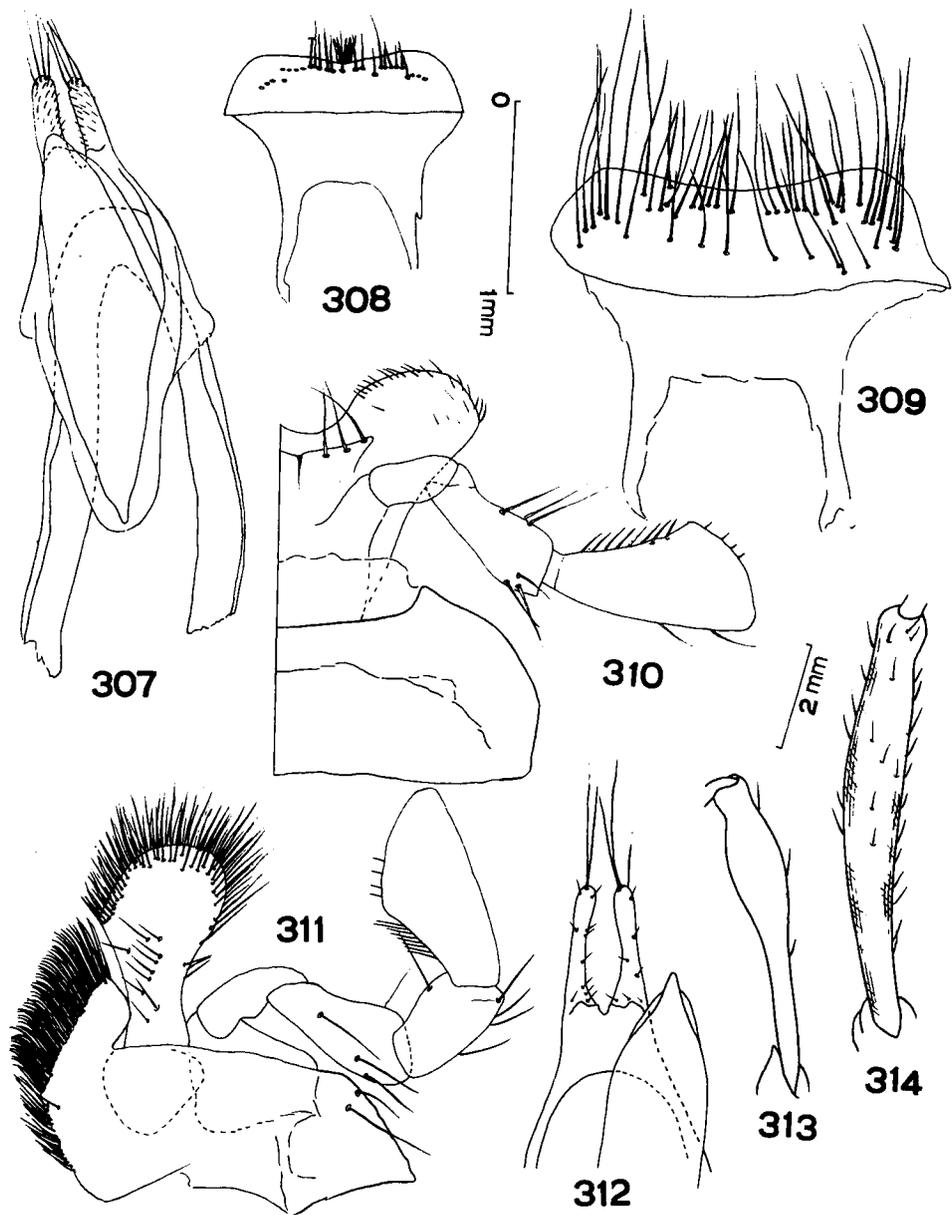
Mesosterno, metasterno e abdômen avermelhados, sem pubescência serícea, ou finamente pubescentes.

Dimensões, em mm

	♂		♀	
Comprimento total	15,29	— 20,49	11,50	— 19,50
Comprimento do protórax	3,50	— 4,16	2,64	— 4,00
Maior largura do protórax	2,50	— 2,93	1,73	— 2,83
Comprimento do élitro	11,16	— 14,16	8,28	— 13,33
Largura umeral	—	4,45	2,50	— 4,16

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA (fig. 306)

(Venezuela?), Brasil (largamente distribuída), Bolívia, Paraguai e Argentina (Salta e Formosa).



Diasporidion duplicatum (Gounelle): 307, genitália do macho; 309, labro; 310, lábio; 311, maxila; 314, fêmur posterior. *Tropidion flavipes* (Thomson): 308, labro; 312, genitália do macho. *Psiloibidion leucogramma* (Perty): 313, fêmur posterior. (As figuras 307-312 na mesma escala).

MATERIAL EXAMINADO

VENEZUELA. *Zulia*: Maracaibo, 1 ♂ (USNM). Proveniência a ser confirmada.

BRASIL. *Pará*: Cachimbo, 2 ♂, 1 ♀, X.1956, Travassos, Oliveira & Adão col. (CCS); 1 ♂, X.1958, M. Alvarenga col. (CCS). *Piauí*: Terezina, 1 ♂, I.1953, M. Alvarenga col. (CCS). *Minas Gerais*: 1 ♂, 2 ♀, Coll. Fry (BM). Arinos, 1 ♀, 6-8.XI.1964, Exp. Dep. Zool. (DZSP). Belo Horizonte, 1 ♂, XII.1956, A. Machado col. (CCS). Buritis (Ribeirão Confins), 1 ♀, 29-31.X.1964, Exp. Dep. Zool. (DZSP). Manga, 1 ♀, 1.XII.1948, C. R. Gonçalves col. (DSV). *Espírito Santo*: Córrego do Itá, 1 ex., XI.1956, W. Zikán col. (DZSP). *São Paulo*: Andradina, 1 ♀, X.1947, Coll. H. Zellibor (CCS). Araçatuba (Anhangá), 1 ♀ (IEEA). Icém (Cachoeira do Marimbondo), 1 ♀, XI.1928, A. Mickel col. (IEEA). Marília, 2 ♂, 4 ♀, XI.1945, Coll. H. Zellibor (CCS). Ribeirão Preto, 1 ♂, 11.XII.1927, O. Conde col. (IEEA). *Goiás*: Aragarças, 1 ♂, 1 ♀, XI.1959, M. Alvarenga col. (CCS). Jataí (Gounelle, 1909: 683). *Mato Grosso*: 2 exs., 1886, P. Germain col. (MNHN). Corumbá, 1 ♂, H. Richter col. (MLP). Rosário do Oeste, 1 ♀, XII.1960, A. Maller col. (CCS).

BOLÍVIA. *Santa Cruz*: Província del Sara, 1 ♀, J. Steinbach col. (DZSP); 2 ♀, Acc. N.º 5043, J. Steinbach (CM). Aínda: 1 ♀ de San Andita, A. F. Prosen col. (CCS); 1 ♂, XI.1941 (P); 1 ♀, I.1942 (P), que não consegui localizar nos diferentes departamentos.

PARAGUAI. *Cordillera*: Altos, 1 ♂, 1.XII.1950, P. Aas col. (RM).

ARGENTINA. *Salta*: 1 ♂, II.1942 (CCS); 1 ♀, XI.1948 (CCS). *Formosa*: Formosa, 1 ♀, XII.1938 (CCS).

TIPOS

De *leucograma*: segundo Horn & Kahle (1936: 206), o material coligido por Spix e Martius e descrito por Perty, encontra-se no Museu Zoológico de München.

De *thomsoni*: o holótipo, de sexo masculino, foi por mim examinado no Muséum National d'Histoire Naturelle (*in* Coleção J. Thomson).

Diasporidion, gen. n.

DIAGNOSE

Aspecto geral robusto, pouco linear.

Fronte vertical; distância entre a inserção das antenas um pouco menor do que a distância entre os lobos inferiores dos olhos; vértice brilhante; tubérculos anteníferos agudos, distantes nas bases; escapo (fig. 302) gradualmente engrossado para a extremidade, curto, com sulco pouco manifesto no lado superior da base; artículos antenais indistintamente carenados, um pouco aplanados externamente na fêmea de uma espécie (fig. 297).

Protórax curto, um pouco mais longo do que largo, pouco constricto anterior e posteriormente; pronoto sem pubescência, com quatro tubérculos pouco desenvolvidos.

Élitros sem pontuação de "interestria" muito demarcada, com pêlos muito curtos e espaçados, organizados em pelo menos três fileiras longitudinais; extremidades desarmadas.

Fêmures anteriores engrossados no centro, com ou sem depressão no lado externo do pedúnculo; posteriores (fig. 314) alongados, pouco clavados, mais longos do que as extremidades dos élitros nos machos de uma espécie; tíbias posteriores carenadas pelo menos perto da base.

Processo mesosternal muito largo.

Tipo do gênero, *Diasporidion duplicatum* (Gounelle, 1909), n. comb.

DISCUSSÃO TAXONÔMICA

Diasporidion separa-se de *Psiloibidion*: pelo escapo menos piriforme, indistintamente sulcado no lado superior da base; pelo aspecto mais curto do protórax, pouco mais longo do que largo; pela organização dos tubérculos no pronoto; pela ausência de pontuação manifesta na metade anterior dos élitros e pelo formato dos fêmures posteriores (figs. 313 e 314).

Algumas espécies de *Tropidion*, como por exemplo *T. obesum*, apresentam protórax semelhante, mas em *Tropidion* as antenas são evidentemente carenadas, o escapo é piriforme, o aspecto geral é mais esbelto e os fêmures posteriores são clavados.

A ausência de microescultura densa no pronoto, além de outros caracteres, permite isolar *Diasporidion* de *Opacibidion* e *Homaloidion*.

CHAVE PARA AS ESPÉCIES DE DIASPORIDION

1. Coloração geral vermelho-alaranjada; artigos antenais das fêmeas deprimidos no lado externo, principalmente perto da extremidade (fig. 296), e sem carena evidente; fêmures anteriores sem depressão no lado externo da base. México, América Central, Colômbia, Venezuela e Brasil (largamente distribuída) *duplicatum* (Gounelle) (p. 516)
- Coloração geral castanho-escura; antenas das fêmeas com artigos cilíndricos, muito finamente carenados (40x); fêmures anteriores deprimidos no lado externo da base. Brasil (Mato Grosso) e Argentina (Jujuy) *argentinese* (Martins) (p. 520)

Diasporidion duplicatum (Gounelle, 1909), n. comb.

(Figs. 297, 302, 307, 309-311, 314, 315)

Ibidion (Brydaeum) duplicatum Gounelle, 1909: 677.

Ibidion duplicatum; Aurivillius, 1912: 112 (Cat.); Blackwelder, 1946: 570 (Cat.).

Ibidion binoculatum Linsley, 1935: 484, fig. 1; Fisher, 1944: 7 (Geogr.); Franz, 1954: 219 (Geogr.), *n. syn.*

ASPECTO GERAL

Coloração geral amarelo-alaranjada ou vermelho-alaranjada. O meio de cada élitro com uma mancha esbranquiçada, oval-alongada, bordejada por estreita região acastanhada. Pronoto sem pubescência. Extremidades elitrais desarmadas.

LOCALIDADE-TIPO

De *duplicatum*: Jataí, Goiás, Brasil.

De *binoculatum*: San Salvador, El Salvador.

REDESCRIÇÃO

Cabeça amarelo-alaranjada ou vermelho-alaranjada, sem pilosidade serícea. Fronte (40x) desprovida de pontos grandes em toda superfície; fôveas laterais distanciadas dos olhos. Maxila (fig. 311). Labro (fig. 309). Lábio (fig. 310). Vértice também pouco pontuado, microesculturado na parte anterior. Tubérculos anteníferos bem desenvolvidos, espinhosos na extremidade e distantes nas bases.

Antenas vermelho-alaranjadas. Escapo (fig. 302) curto, engrossado para a extremidade, indistintamente sulcado na base, sem pontos grandes. Articulo III nas antenas das fêmeas (fig. 297) mais longo do que o seguinte; nos machos muito ligeiramente mais longo do que o IV; neste sexo, com aspecto mais cilíndrico, naquê, achatado para o lado externo (antenas voltadas para trás) e um pouco projetado no lado externo do ápice, ligeiramente sulcado em sentido longitudinal ou desprovido de sulco. Nas antenas dos machos, os artículos seguintes têm comprimentos ligeiramente crescentes, nas das fêmeas, que são muito mais curtas, têm comprimentos subiguais. As antenas dos machos alcançam as extremidades dos élitros, aproximadamente, na base do décimo segmento.

Num dos machos examinados (Rio Taquarussú, Mato Grosso, DZSP), as antenas têm doze segmentos muito nítidos, com separação entre o XI e o XII bem conspícua. Neste caso, o último artículo é mais curto do que o precedente.

Protórax vermelho-alaranjado ou alaranjado, curto, mais evidentemente tronco-cônico nas fêmeas do que nos machos, pouco constricto anterior e posteriormente. Pronoto sem pilosidade serícea ou microescultura, com quatro tubérculos: dois anteriores e dois basais, todos pouco acentuados e superiormente arredondados; às vezes, a região central é ligeiramente elevada. Superfície do pronoto desprovida de pontos. Partes laterais do protórax lisas. Processo prosternal largo, com margem lateral elevada.

Élitros vermelho-amarelados ou alaranjados. Cada um com uma mancha esbranquiçada, desenvolvida, oval-alongada, logo adiante do meio, que não toca a margem ou a sutura e está bordejada por coloração acastanhada. Pontos pilíferos, mesmo na metade basal, muito

pouco abundantes, providos de pêlos curtos e alaranjados, organizados no meio de cada élitro em três (?) fileiras longitudinais dorsais. Extremidades transversalmente truncadas ou ligeiramente oblíquas, desprovidas de espinhos.

Fêmures amarelo-alaranjados ou vermelho-alaranjados; anteriores bem engrossados, com pedúnculo basal muito curto, sem depressão; médios e posteriores (fig. 314) com aspecto linear. Os fêmures posteriores, nos machos, ultrapassam as extremidades dos élitros e nas fêmeas não chegam a atingi-las. Tíbias vermelho-alaranjadas ou alaranjadas; as posteriores com carena pouco aparente e pouco profundamente sulcadas no lado externo.

Mesosterno vermelho-alaranjado, esparsamente pubescente; processo mesosternal largo. Metasterno com a mesma coloração, pilosidade lateral e posterior. Abdômen amarelo-alaranjado, com pilosidade lateral.

Genitália do macho (fig. 307).

Dimensões, em mm

	♂		♀	
Comprimento total	13,66	— 23,49	16,16	— 21,49
Comprimento do protórax	3,26	— 5,50	3,16	— 4,00
Maior largura do protórax	2,39	— 4,16	2,50	— 3,50
Comprimento do élitro	9,45	— 15,33	13,00	— 15,66
Largura umeral	3,15	— 5,16	3,66	— 4,83

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

México (Morelos, Oaxaca, Chiapas), Nicarágua, El Salvador, Panamá, Colômbia, Venezuela e Brasil (largamente distribuída).

MATERIAL EXAMINADO

MÉXICO. 1 ex. (MNHN). *Morelos*: Cuernavaca, 1 ♀ (SM). *Oaxaca*: Istmo de Tehuantepec, 1 ♀, F. C. Bowditch col. (MCZ). *Veracruz*: Acayucan (30 mi S), 1 ♀, 21.IV.1962, F. D. Parker & L. A. Stange col. (D). *Chiapas*: Tonalá, 1 ♂, 1 ♀, E. Hernandez col. (DZSP).

NICARÁGUA. *Chinandega?*: La Calera, 1 ♀, VI.1956, F. Salgado col. (USNM). *Managua*: Managua, 1 ♂, IV.1952, R. Swain col. (AMNH).

EL SALVADOR. San Salvador (Linsley, 1935: 484; Franz, 1954: 219); 1 ♀, 30.IV-5.V.1951, Zilch col. (SM).

PANAMÁ. *Canal Zone*: Ilha Barro Colorado, 1 ♂, 3.V.1963, R. D. Akre col. (KU).

COLÔMBIA. *Vaupés*: Rio Caura, 8 ♂, 1 ♀ (MNHN). Ainda o seguinte material cujas procedências não consegui situar: Cagualito. 2 ♂, Acc. N.º 1999 (CM). Hacienda Pehlke, 1 ♂, IV-VI.1908, E. Pehlke col. (USNM). Rio Magdalena, 1 ♂, 1941, E. Pehlke col. (USNM).

VENEZUELA. 1 ♂ (USNM). *Aragua*: Maracay, 1 ♂, X.1953, L. Martes col. (USNM). *Distrito Federal*: Vale de Caracas, 1 ♂. V.1926, H. E. Box col. (USNM). *Monagas*: Caripito (Fisher. 1944: 7).

BRASIL. *Piauí*: Terezina, 1 ♀, I.1953, A. Oliveira col. (CCS). *São Paulo*: Itanhaém, 1 ♂, XII.1940, Dirings col. (RvD). Marília, 2 ♂, 2 ♀, XI.1945, Coll. H. Zelibor (CCS). *Goiás*: Jataí (Gounelle, 1909: 677). *Mato Grosso*: Barra do Tapirapé, 1 ♀, XI.1964, B. Malkin col. (DZSP). Rio Taquarussú, 1 ♂, XII.1940, Nick col. (CCS). Salobra (E. F. Noroeste do Brasil), 2 ♀, X.1938, F. Lane col. (DZSP).

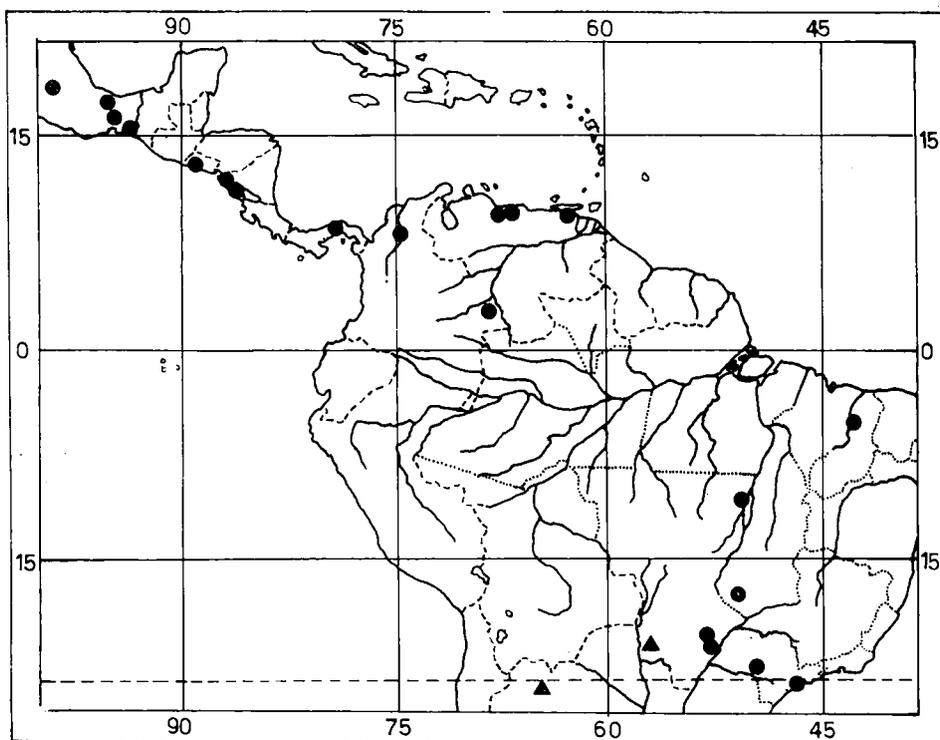


Fig. 315: Distribuição geográfica de *Diasporidion duplicatum* (Gounelle), círculos; e *D. argentinense* (Martins), triângulos.

TIPOS

De *duplicatum*: examinei onze exemplares no Muséum National d'Histoire Naturelle (*in* Coleção E. Gounelle). A descrição original cita doze exemplares. O holótipo, portador de etiqueta verde de identificação, é um macho; os outros exemplares são seis machos e quatro fêmeas.

De *binoculatum*: o holótipo, por mim examinado no United States National Museum, é de sexo masculino e não está numerado.

Diasporidion argentinense (Martins, 1962), n. comb.

(Fig. 315)

Ibidion argentinense Martins, 1962: 152, figs. 28 e 30.

ASPECTO GERAL

Coloração geral castanho-avermelhada ou acastanhada. Cada élitro com uma mancha esbranquiçada, desenvolvida, ligeiramente oblíqua, que não toca a margem e pode chegar até a sutura, na metade anterior. Pronoto sem pubescência serícea. Extremidades elitrais oblíquamente truncadas e desarmadas.

LOCALIDADE-TIPO

Ledesma, Jujuy, Argentina.

REDESCRIBÇÃO

Cabeça castanho-avermelhada ou acastanhada, sem pilosidade serícea. Fronte com as fóveas laterais bem demarcadas e sulcos finos (40x) laterais, convergentes para essas fóveas; região centro-inferior desprovida de pontos. Vértice com microescultura, mais acentuada na fêmea, com pontos pouco agrupados na região anterior; no macho, aparecem alguns sulcos e carenas longitudinais entre os lobos superiores dos olhos. Tubérculos anteníferos desenvolvidos, bem separados e projetados.

Antenas castanho-avermelhadas. Escapo gradualmente engrossado para a extremidade, indistintamente aprofundado no lado superior da base, esparsa e finamente pontuado. Artículo III, no macho, subigual em comprimento ao seguinte; na fêmea, mais longo do que o IV, com uma carena (40x) muito fina e pouco elevada. Artículos seguintes com comprimentos subiguais. As antenas dos machos atingem as extremidades dos élitros, aproximadamente, na base do sétimo artigo; das fêmeas, aproximadamente, no ápice do oitavo segmento.

Protórax castanho-avermelhado, cilíndrico, pouco constricto anterior e posteriormente. Pronoto sem pubescência serícea, com cinco tubérculos: dois anteriores, um central e dois basais, os três primeiros muito pouco aparentes. Partes laterais do protórax desnudas e brilhantes. Prosterno finamento rugoso na metade anterior, com pilosidade serícea, em forma de "V" na metade basal. Processo prosternal (40x), na fêmea, com as bordas laterais bem elevadas.

Élitros castanho-avermelhados. Cada um com uma mancha esbranquiçada, desenvolvida, ligeiramente oblíqua, situada logo adiante do meio. Essa mancha, no holótipo, alcança a sutura; na única

fêmea conhecida não chega a atingi-la; em ambos, não atinge a margem. Os pontos pilíferos que circundam o escutelo (40x) são muito evidentes, ásperos e aproximados e estão providos de pêlos curtos e duros. No restante da superfície elitral a pontuação reduz-se, quase exclusivamente, aos pontos pilíferos organizados, no meio de cada élitro, em quatro ou cinco fileiras longitudinais. Os pêlos são muito curtos. Extremidades obliquamente truncadas, sem espinhos.

Fêmures castanho-avermelhados; anteriores pedunculados e sulcados no lado externo da base; posteriores, mesmo nos machos, não ultrapassam as extremidades dos élitros. Tíbias castanho-avermelhadas; posteriores carenadas no lado externo. Tarsos castanho-avermelhados.

Mesosterno castanho-avermelhado, mais esparsamente pubescente na parte centro-anterior. Metasterno com coloração igual, fina e esparsamente pubescente na parte central, com pilosidade mais concentrada nas partes laterais. Abdômen castanho-avermelhado, com pilosidade esparsa na base dos segmentos; o último quase inteiramente pubescente.

Dimensões, em mm

	♂	♀
Comprimento total	13,90	18,60
Comprimento do protórax	3,99	4,50
Maior largura do protórax	—	2,93
Comprimento do élitro	9,00	12,50
Largura umeral	3,00	4,23

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA (fig. 315)

Brasil (Mato Grosso) e Argentina (Jujuy).

MATERIAL EXAMINADO

BRASIL. *Mato Grosso*: Bodoquena, 1 ♀, XI.1941, Com. I. O. Cruz col. (IOC).

ARGENTINA. *Jujuy*: Ledesma, 1 ♂, 1.XII.1948 (CCS, holótipo).

TIPOS

Holótipo ♂ na Coleção Campos Seabra.

DISCUSSÃO TAXONÔMICA

Além dos caracteres arrolados na chave para as espécies do gênero, *Diasporidion argentinense* difere de *D. duplicatum* pela presença de abundantes pontos ásperos nas imediações do escutelo, pelas extremidades elitrais obliquamente truncadas e pelos fêmures mais curtos dos machos (não ultrapassam as extremidades dos élitros).

Thoracibidion Martins, 1960

Thoracibidion Martins, 1960: 105.

DIAGNOSE

Fronte vertical, separada do clipeo por sutura evidente; foveas laterais bem demarcadas, aproximadas aos olhos; vértice, em muitas espécies, provido anteriormente de carenas e sulcos rasos e longitudinais; olhos desenvolvidos, normais, com os lobos superiores terminados muito próximos aos tubérculos anteníferos; estes tubérculos desenvolvidos, agudos e distanciados nas bases.

Antenas com onze artículos, evidentemente mais longas nos machos do que nas fêmeas; escapo piriforme, globoso, curto, sulcado no lado superior da base; artículo III evidentemente (♂) ou pouco (♀) mais longo do que o seguinte, usualmente carenado e sulcado, com pêlos curtos no lado interno, pouco mais longos do que a largura do segmento; artículo IV ligeiramente mais curto do que o V; demais artículos com comprimentos aproximadamente iguais, exceto XI nas antenas dos machos.

Protórax cilíndrico, pouco constricto anterior e posteriormente; pronoto com cinco tubérculos, em geral pouco conspicuos devido ao enrugamento transversal que ocupa a parte central (figs. 317-319); partes laterais do pronoto com uma faixa de pubescência longitudinal; pilosidade das partes laterais do protórax e do prosterno variáveis.

Élitros não aprofundados longitudinalmente no centro do dorso, com pontuação restrita aos pontos pilíferos, ásperos na base; extremidades cortadas em curva, com espinho externo.

Fêmures pedunculados e clavados; anteriores globosos no centro, com pedúnculo curto e deprimido no lado externo; abas apicais dos posteriores aguçadas; tíbias posteriores carenadas no lado externo.

Genitália do macho (Martins, 1960: 110, figs. 1-6, 8 e 9) permite dividir o gênero em três agrupamentos de espécies.

Tipo do gênero, *Thoracibidion flavopictum* (Perty, 1832), designação original (Martins, 1960: 106).

AGRUPAMENTO DE ESPÉCIES

Este gênero, um pouco melhor conhecido, permite algumas considerações sobre agrupamento de espécies e sua distribuição.

Reconheço a existência de dois grupos principais, com base no aspecto das rugosidades do pronoto e na genitália do macho. Um destes grupos, baseado neste último caráter, pode ser subdividido em outros dois.

A genitália do macho de algumas espécies, principalmente as descritas como novas nas páginas seguintes, não foi estudada devido à

exiguidade de material. Sua inclusão nos agrupamentos é feita apenas com base na rugosidade e pubescência do pronoto; sua posição deve ser confirmada após exame de mais material.

Duas espécies (*ruficaudatum* e *striatocolle*) apresentam problemas de identificação. Quando examinei os holótipos não atentei para o detalhe da maior ou menor rugosidade do pronoto, agora caráter importante. Aguardo consulta que fiz às Instituições onde se conservam os tipos para solucionar, definitivamente, o problema. É possível que eu tenha reunido, ao estudar essas espécies, duas formas diferentes sob a mesma denominação. Em *ruficaudatum* o problema é mais simples, basta descrever a que é diferente do holótipo. Em *striatocolle*, deve ser apreciada a sinonímia de *proserpina* e verificar, minuciosamente, se a forma com pronoto fortemente rugoso não é mais uma variação de *io*, uma espécie muito variável.

O primeiro grupo reúne as espécies com rugosidades pronotais mais grosseiras e mais longas que atingem as partes laterais (fig. 319; est. 15, fig. 2); a pubescência serícea invade a região basal posterior aos tubérculos e a genitália do macho tem lobos laterais finos e relativamente curtos, se o comprimento é tomado com relação ao comprimento da parte dorsal do tégmen (Martins, 1960: 110, figs. 1, 3, 5 e 6). Compreende: *io*, *buqueti*, *ruficaudatum?*, *striatocolle?* e ainda *pleurostictum* e *terminatum*, cuja genitália não foi estudada.

O segundo grupo compreende as outras espécies: *flavopictum*, *lineatocolle*, *insigne*, *franzae*, *galbum*, *ruficaudatum?*, *striatocolle?*, *fasciiferum* e *tomentosum*; apresentam rugosidades delicadas, restritas ao centro do disco (fig. 317), pubescência lateral organizada numa faixa contínua, que não invade a base (est. 15, fig. 1), e dois tipos de genitália.

Um, com lobos laterais longos, mais largos, mas com a região dorsal do tégmen ainda desenvolvida (*l. c.*, figs. 2 e 9); enquadram-se aqui *flavopictum* e *lineatocolle*.

Outro, com lobos laterais muito longos e largos e grande redução na parte dorsal do tégmen (*l. c.*, figs. 4 e 8). Reúne *tomentosum* e *fasciiferum*.

O gênero ocorre desde o sul do México até o norte da Argentina. As espécies do primeiro grupo são, predominantemente, do norte da distribuição e apenas uma (*io*), largamente distribuída, alcança a Guanabara; as outras encontram-se na Amazônia, norte da América do Sul e duas delas (*pleurostictum* e *buqueti*, fig. 320) chegam ao México. As espécies do segundo grupo ocupam a porção mais meridional da distribuição do gênero, muito embora, algumas (*franzae* e *tomentosum*) habitem a Colômbia e a Venezuela.

DISCUSSÃO TAXONÔMICA

A rugosidade transversal que aparece no centro do pronoto, acompanhada das duas faixas laterais de pubescência serícea (figs. 316-319), distinguem *Thoracibidion* dos gêneros examinados até aqui.

CHAVE PARA AS ESPÉCIES DE *THORACIBIDION*

1. Rugas do pronoto largas e grosseiras invadem lateralmente a região compreendida entre os tubérculos anteriores e basais; pubescência do pronoto ocupa a região posterior aos tubérculos basais (p. ex., fig. 319); genitalia do macho com lobos laterais delgados e curtos, se o seu comprimento é tomado com relação ao comprimento da parte dorsal do tégmen; 1.º Grupo 2
- Rugas do pronoto, finas e delicadas, não invadem lateralmente a região compreendida entre os tubérculos anteriores e basais (p. ex., fig. 317); genitalia do macho com lobos laterais mais alongados, às vezes com acen- tuada redução da parte dorsal do tégmen; 2.º Grupo. 6
- 2 (1). Élitros avermelhados, sem manchas ou faixas, acastanhados no quinto apical (fig. 319). Venezuela e Brasil
..... *terminatum*, sp. n. (p. 552)
- Élitros com manchas e faixas 3
- 3 (2). Élitros com a metade anterior preta e a metade posterior avermelhada, separadas por uma faixa esbranquiçada; uma mancha esbranquiçada, arredondada, no centro da metade anterior; est. 15, fig. 3. Venezuela, Guiana Fran- cêsa, Peru e Brasil (Amazônia)
..... *ruficaudatum?* (Thomson) (p. 545)
- Outros padrões no colorido de fundo dos élitros 4
- 4 (3). Élitros amarelados ou amarelo-esbranquiçados em grande extensão, com manchas avermelhadas ou acastanha- das 5
- Élitros com coloração de fundo variável desde avermelhado até prêto; cada um com uma mancha esbranquiçada na metade anterior e uma faixa esbranquiçada transver- sal, no meio; est. 15, fig. 2. Colômbia, Venezuela, Guiana, Suriname, Guiana Francêsa, Peru e Brasil (largamente distribuída) *io* (Thomson) (p. 537)
- 5 (4). Mancha avermelhada dorsal dos élitros ultrapassa posterior- mente o meio; mancha escura centro-lateral, fundida com a margem, alongada; borda anterior da mancha escura apical arredondada. México, América Central, Colômbia e Equador *buquetii* (Thomson) (p. 556)
- Mancha dorsal acastanhada dos élitros não atinge o meio; mancha escura centro-lateral, fundida com a margem, de dimensões reduzidas; mancha escura apical com bor- da anterior oblíqua. México até Panamá
..... *pleurostictum* (Bates) (p. 560)

- 6 (1). Élitros inteiramente amarelados, sem manchas ou faixas. Brasil (São Paulo) *galbum*, sp. n. (p. 554)
Élitros com manchas e faixas 7
- 7 (6). Élitros vermelho-alaranjados na base e na extremidade, com uma faixa preta, transversal e larga, no centro. Brasil (largamente distribuída), Bolívia, Paraguai e Argentina *fasciiferum* (Berg) (p. 549)
Outros padrões de colorido nos élitros 8
- 8 (7). Élitros com a metade anterior preta e a metade ou terço apical avermelhados, separadas por faixa esbranquiçada; mancha esbranquiçada na metade anterior 9
Metade anterior e metade posterior dos élitros com o mesmo colorido, ou metade anterior avermelhada e metade apical preta 10
- 9 (8). Faixas de pubescência do pronoto bem largas, amareladas ou amarelo douradas; mancha anterior dos élitros bem desenvolvida; apenas o terço apical avermelhado. Colômbia *tomentosum* (Martins) (p. 547)
Faixas de pubescência do pronoto muito estreitas, brancas; mancha anterior dos élitros pequena e dorsal; quase toda metade apical dos élitros avermelhada
..... *ruficaudatum?* (Thomson) (p. 545)
- 10 (8). Élitros com a metade anterior avermelhada e a metade apical preta, separadas por manchas esbranquiçadas; presença de mancha esbranquiçada na metade anterior (fig. 316). Bolívia *insigne*, sp. n. (p. 534)
As duas metades dos élitros com o mesmo colorido de fundo 11
- 11 (10). Fêmures inteiramente avermelhados ou vermelho-alaranjados com pequena porção apical preta 12
Fêmures pretos 13
- 12 (11). Metade anterior dos élitros preta, com uma mancha amarelo-alaranjada; faixa alaranjada central com bordo posterior em geral sinuoso (fig. 289); pêlos dos élitros relativamente mais curtos; est. 15, fig. 1. Brasil (do Rio Grande do Norte ao Paraná, Goiás e Mato Grosso), Bolívia, Paraguai e Argentina (Salta)
..... *flavopictum* (Perty) (p. 526)
Metade anterior dos élitros avermelhada em grande extensão; faixa central dos élitros com bordo posterior reto (fig. 293); pêlos elitrais relativamente mais alongados. Brasil (do sul da Bahia ao Rio Grande do Sul), Paraguai e Argentina (Misiones)
..... *lineatocolle* (Thomson) (p. 530)

- 15 (11). Faixa posterior dos élitros fortemente oblíqua (fig. 317).
 Venezuela *franzae*, sp. n. (p. 540)
 Faixa posterior dos élitros transversal. Peru e Brasil (Amazônia) *striatocolle* (White) (p. 543)

Thoracibidion flavopictum (Perty, 1832)

(Figs. 289-292; est. 15: fig. 1)

Compsa flavopicta Perty, 1832: 93, pl. 18, fig. 14.

Trichophorus flavopictus; White, 1853: 106.

Ibidion flavopictum; Thomson, 1864: 215; 1867: 135; Lacordaire, 1869: 332, nota 2.

Octoplon flavopictum; Gahan & Arrow, 1903: 248 (Geogr.); Gounelle, 1909: 664 (Geogr.); Aurivillius, 1912: 107 (Cat.); Navarro de Andrade, 1928: 450 (Biol.); Costa Lima, 1930: 66 (Biol.); 1936: 301 (Biol.); 1955: 104 (Biol.); Zikán & Zikán, 1944: 11 (Geogr.); Blackwelder, 1946: 569 (Cat.); Buck, 1959: 585 (Geogr.); Duffy, 1960: 132 (Biol.).

Thoracibidion flavopictum; Martins, 1960: 106, fig. 9.

ASPECTO GERAL

Cabeça, antenas, protórax, élitros, extremidades dos fêmures e tíbias pretos. Fêmures amarelo-alaranjados. Cada élitro com uma mancha alaranjada na metade anterior e uma faixa oblíqua no meio, ambas com contornos irregulares (vide variações). Faixas de pubescência do pronoto estreitas.

LOCALIDADE-TIPO

Entre Tejuco (atualmente Diamantina) e o rio São Francisco, no roteiro da viagem de Spix e Martius, Minas Gerais, Brasil.

REDESCRIBÇÃO

Cabeça preta, pontuada, moderadamente brilhante. Fronte (40x) fina e densamente rugosa devido à pontuação aproximada, associada à microescultura; fôveas laterais bem evidentes, próximas aos olhos. Vértice microesculturado, com pontos aproximados que lhe conferem aspecto pouco brilhante. Tubérculos anteníferos projetados, muito agudos, fina e densamente esculpido no lado interno. Região entre as bases dos tubérculos anteníferos com sulcos e carenas longitudinais.

Antenas pretas. Escapo piriforme, profundamente sulcado no lado superior da base, brilhante, com pontos finos e esparsos. Articulo II um pouco mais longo do que o seguinte, sulcado longitudinalmente; esse sulco é pouco profundo e em geral, mais evidente na metade apical do segmento. Nas fêmeas, o artículo III é relativamente muito mais alongado do que o seguinte. Artículo IV apenas mais curto do que o V. Artículos seguintes, até o X, com comprimentos subiguais. Nos

machos o artículo XI é mais longo do que o precedente e as antenas atingem as extremidades dos élitros, aproximadamente, no meio ou na extremidade do sétimo artículo; nas fêmeas, aproximadamente, na extremidade do artículo VIII ou IX.

Protórax prêto, alongado, cilíndrico, um pouco constricto anterior e posteriormente; êste estrangulamento mais acentuado do que aquêle. Pronoto com cinco tubérculos; dois anteriores, um central longitudinal e dois basais; o central é menos evidente, devido à forte rugosidade transversal que se observa no centro de todo o pronoto. As regiões do pronoto localizadas para diante e para trás das rugosidades são lisas e brilhantes. De cada um dos lados do pronoto, nos limites com as partes laterais do protórax, encontra-se uma faixa longitudinal de pubescência serícea, estreita, que se inicia na base e quase atinge a borda anterior. Partes laterais do protórax lisas, desnudas e brilhantes. Prosterno geralmente mais avermelhado, finamente rugoso na metade anterior e liso na metade posterior, com duas faixas de pubescência, uma de cada lado, iniciadas adiante das coxas anteriores e ultrapassando um pouco o meio; existe também alguma pilosidade junto ao início do processo prosternal.

Élitros (figs. 289-292) pretos ou castanho-avermelhados, com manchas alaranjadas (vide variações): uma na metade anterior, de contornos irregulares, que pode assumir a forma de um "V", com ramo para o lado da margem mais curto do que o ramo do lado sutural (fig. 289) e uma faixa, localizada para trás do meio, fortemente oblíqua junto à sutura e voltada transversalmente para a margem em sua porção posterior. Pontuação elitral restrita aos pontos pilíferos, que são ásperos (40x) na base. Contam-se, no meio de cada élitro, cinco fileiras longitudinais de pontos providos de pêlos curtos. Extremidades cortadas em curva, com espinho moderadamente alongado no lado externo.

Fêmures vermelho-alaranjados ou alaranjados, enegrecidos em pequena porção apical; abas apicais dos posteriores aguçadas. Tíbias pretas; as posteriores carenadas no lado externo. Tarsos prêto-avermelhados.

Mesosterno castanho-avermelhado, pubescente. Metasterno com igual coloração, desnudo no meio, abundantemente pubescente nos lados. Abdômen prêto ou castanho-avermelhado, com pubescência nas partes laterais dos segmentos.

Genitália do macho (Martins, 1960: 110, fig. 9).

VARIAÇÕES

É freqüente ocorrerem indivíduos com coloração geral mais clara, avermelhada.

As manchas elitrais variam consideravelmente. Na forma típica (fig. 289), a mancha anterior e a faixa não estão conectadas. Existem exemplares (fig. 290) que apresentam essas manchas mais desenvolvidas e interligadas na região dorsal dos élitros. Em alguns indivíduos (fig. 291), a mancha anterior tem grande desenvolvimento e

chega mesmo a alcançar os úmeros, com exceção de estreita região sutural, ocupando quase toda a metade anterior. Esse padrão foi constatado em exemplares provenientes da Bahia, Pernambuco, Mato Grosso e Paraguai. Em outros casos (fig. 292), a mancha anterior é arredondada, perde o aspecto de "V" e a faixa posterior apresenta-se muito menos sinuosa, com bordos regulares. Não encontrei exemplares com padrão intermediário entre este e a forma típica; indivíduos com esse padrão ocorrem em Salta e no Mato Grosso.

Nos exemplares de Salta, o espinho da extremidade dos élitros tem comprimento mais reduzido.

Dimensões, em mm

	♂	♀
Comprimento total	10,00 — 15,99	10,83 — 15,00
Comprimento do protórax	2,28 — 3,83	2,62 — 3,48
Maior largura do protórax	1,63 — 2,66	1,84 — 2,50
Comprimento do élitro	6,95 — 11,50	7,82 — 10,33
Largura umeral	2,17 — 3,50	2,39 — 3,26

HOSPEDEIRO

Navarro de Andrade (1928: 450) assinala o ataque da larva em árvores vivas de monjoleiro (*Acacia decurrens mollissima*), observado em Rio Claro, SP. A mesma observação está repetida em Costa Lima (1930: 66; 1936: 301; 1955: 104) e Duffy (1960: 132).

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Brasil (largamente distribuída, exceto Amazônia), Bolívia, Paraguai e Argentina (Salta).

MATERIAL EXAMINADO

BRASIL. *Rio Grande do Norte*: Natal, 1 ex., III.1934, M. Alvarenga col. (CCS). *Pernambuco*: 2 exs. (BM). Bonito, 1 ex. (USNM). Tapera, 1 ex., 28.IV.1928, P. B. Pickel col. (IEEA); 1 ex., 22.X.1928, P. B. Pickel col. (IEEA); 3 exs., 8.III.1929, P. B. Pickel col. (IEEA). *Sergipe*: 2 exs., Prado col. (IEEA); 5 ex., III.1934, Prado col. (CCS). *Bahia*: 3 exs., Coll. Fruhstorfer (USNM); 4 exs., 1933, Coll. Wickham (USNM); 1 ex., Ex-Mus. Lafertè (BM). Campinarana, 6 exs., 1890, C. Pujol col. (MNHN). Condeúba, 2 exs., 1890, C. Pujol col. (MNHN). Vitória da Conquista, 11 exs., 1890, C. Pujol col. (MNHN). De Vitória da Conquista a Campinarana, 2 exs., 1890, C. Pujol col. (MNHN). *Minas Gerais*: 1 ex., Coll. Fry (BM); 2 ex., Coll. E. Gounelle (MNHN); 1 ex., O. Monte col. (CCS). Água Suja, 1 ex., 3.XI.1919, Stein col. (IEEA). Belo Horizonte, 3 exs., O. Monte col. (CCS). Campanha, 1 ex., XI.1945, R. L. Araujo col. (DZSP). Cabo Verde, 1 ex., 1920, Diaz col. (DZSP). Diamantina ao Rio São Francisco (Perty, 1832: 93). Lambari, 1 ex., XI.1924, J. Halik col. (JH). Lavras, 16 exs. (DZSP). Mar de Espanha, 1 ex., 19.XI.1909,

J. F. Zikán col. (IEEA). Pocinhos do Rio Verde, 1 ex., X.1935, J. Halík col. (JH). Santa Bárbara, 1 ex., I.1921, Hoehne col. (IEEA). Sete Lagoas, 1 ex., X.1962, A. Zunti col. (IACO). Teófilo Otoni, 1 ex. (CEFG). Viçosa, 3 exs., X.1934, H. Sauer col. (DZSP); 1 ex., XII.1944, P. Wygodzinsky col. (IEEA); 2 exs., XI.1958, E. Amante col. (EA). *Espírito Santo*: Conduru, 2 exs., XI.1940, A. Maller col. (AMNH). Córrego do Itá, 1 ex., X.1954, W. Zikán col. (IEEA); 26 exs., XI.1956, W. Zikán col. (IEEA); 21 exs., XI.1956, W. Grossmann col. (CCS); 1 ex., X.1959, W. Grossmann col. (CCS). Linhares (Parque Sooretama), 1 ♀, 7.XI.1964, F. Oliveira, Werner & C. A. Seabra col. (FFUP). *Rio de Janeiro*: Belford Roxo, 1 ex., I.1956, J. Moura col. (CCS). Itatiaia, 1 ex., XI.1954, H. Gouvea col. (CCS). Km 47 da rodovia Rio-São Paulo, 1 ex., XI.1943, O. Braga col. (IEEA); 7 exs., X.1945, D. Mendes col. (IEEA). Petrópolis (Itaipava), 1 ex., 1956, G. Pabst col. (CCS). Resende, 1 ex., 22.X.1932, J. F. Zikán col. (IEEA). *Guanabara*: Rio de Janeiro, 4 exs., F. C. Bowditch col. (MCZ); 3 exs., X, Acc. N.º 2966 (CM); (Tijuca), 1 ex., 7.XI.1945, Coll. H. Zellibor (CCS). *São Paulo*: Amparo, 12 exs., Coll. P. Recck (CCS); 5 ex., N. Andrade col. (DZSP); 1 ex., 1931, P. Recck col. (CCS); 1 ex., 1931 (IEEA). Batatais, 1 ex., 1938 (DZSP); 1 ex., II.1938, Coll. Guérin (IBSP); 2 exs., X.1939, Col. S. José (CCS); 2 exs., X.1942, Gin. S. José (IHNP); 6 exs., XII.1943, F. S. Pereira col. (DZSP); 3 exs., XI.1944, Coll. J. Guérin (IBSP); 2 exs., VIII.1948, Coll. J. Guérin (CCS). Bento de Abreu, 1 ex., XII.1962, E. Amante col. (EA). Campinas, 1 ex., XI.1916 (IEEA); 1 ex., XI.1919 (CCS); 3 exs., 10.X.1963, E. Amante col. (EA). Castilho, 2 exs., X.1964, Exp. Dep. Zool. (DZSP). Itu, 1 ex., 3.XI.1961, U. Martins col. (DZSP); (Fazenda Pau d'Alho), 1 ex., 10.XI.1956, U. Martins col. (DZSP); 4 exs., 28-29.X.1965, Martins & Biasi col. (DZSP). Laranjal, 1 ex., I.1935, E. Schuebel col. (DZSP). Lusanvira, 1 ex., X.1938 (DZSP). Monte Alegre, 1 ex., 4.XI.1945 (DZSP); (Fazenda Santa Maria), 2 exs., XI.1942, Zoppei & D'Amico col. (DZSP). Osasco, 3 exs., XII.1957, M. A. Vulcano col. (DZSP). Parnaíba, 1 ex., X.1956, A. Martinez col. (P). Pirassununga, 4 ex., X.1945, O. Schubart col. (DZSP). Ribeirão Preto (Convento), 1 ex., XI.1961, M. D. Oliveira col. (DZSP). Rio Claro, 1 ex., X.1933, Claretiano col. (CCS). São José do Rio Preto, 1 ex., XII.1938, Guérin (IBSP). *Paraná*: Arapongas, 2 exs., X.1950, A. Maller col. (USNM); 5 exs., XII.1951, A. Maller col. (CCS). Arapotí, 1 ex., XI.1940, A. Maller col. (AMNH); 1 ex., I.1950 (USNM). Assaí, 1 ex., XII.1943, Hatschbach col. (MA). Curitiba, 2 exs., (DZSP); 1 ex., XII.1938, F. S. Pereira col. (P). Jacarèzinho, 1 ♀, 22.II.1966, L. R. Fonseca col. (FFPU). Londrina, 2 exs., III.1935 (USNM). Ôlho d'Água, 1 ex., XI.1941, F. Justus Jor. col. (P); 2 exs., XI.1943, F. Justus Jor. col. (FFUP). Rolândia, 2 exs., XI.1940, A. Maller col. (AMNH); 1 ex., I.1947, A. Maller col. (AMNH); 5 exs., X.1951, A. Maller col. (CCS); 6 exs., XI.1951, A. Maller col. (AMNH); 1 ex., IX.1952, Dirings col. (RvD). Santa Mariana, 1 ex., XI.1950, Coll. H. Zellibor (CCS). *Santa Catarina*: 1 ex. (DZSP); 2 exs., F. C. Bowditch col. (USNM).

Goiás: 1 ex. (DZSP); 1 ex. (USNM). Jataí, 8 exs., 1895-96, C. Pujol col. (MNHN). Rio Verde, 4 exs., XII.1945, Coll. H. Zellibor (CCS). Sussuapara, 3 exs., C. Pujol col. (MNHN). *Mato Grosso*: 6 exs., Coll. Fry (BM); 22 exs., 1886, P. Germain col. (MNHN). Chapada, 3 exs. (MN); 5 exs., X (USNM); 151 exs., X, Acc. N.º 2966 (CM); 1 ex., XI.1902, A. Robert col. (BM). Corumbá, 46 exs., X. Acc. N.º 2966 (CM). Coxim, 1 ex., 1938 (CCS). Mato Verde, 1 ex., XII.1960, B. Malkin col. (DZSP). Rio Taquarussu, 1 ex., XI.1939, Nick col. (CCS); 2 exs., XII.1939, Dirings col. (RvD). Salobra (E. F. Noroeste do Brasil), 2 exs. (DSP). Três Lagoas (Fazenda Beija-Flôr), 3 exs., X.1964, Exp. Dep. Zool. (DZSP).

BOLÍVIA. *Santa Cruz*: Camiri, 4 exs., 9.VI.1946, R. Maldonado col. (CCS). Santa Cruz, 1 ex., 5.VI.1955, Zischka col. (USNM). Tatarenda, 1 ex., XI.1960, A. F. Prosen col. (P).

PARAGUAI. 4 exs., Bohls col. (MNHN). *Central*: Aregua, 1 ex., XI.1935, A. Schulze col. (AMNH). Assunción, 1 ex. (USNM); 1 ex., IX.1922-IV.1923, E. G. Kent col. (BM).

ARGENTINA. *Salta*: Caripari, 3 exs., I.1945, Bridarolli col. (W); 1 ex., I.1945, Bridarolli col. (CCS). Macueta, 1 ex., VII.1933, G. L. Harrington col. (CAS). San Pedro, 1 ex., XI.1951, A. F. Prosen col. (P). Tabillas, 1 ex., IX.1933-II.1934, W. C. Harrington col. (CAS). Urundel, 2 exs., II.1945, A. F. Prosen col. (P).

TIPOS

Segundo Horn & Kahle (1936: 206), o material coligido por Spix e Martius e descrito por Perty encontra-se no Museu Zoológico de München.

***Thoracibidion lineatocolle* (Thomson, 1865)**

(Fig. 293)

Octoplon lineatocolle Thomson, 1864: 218 (*n. nud.*); 1865: 574; 1878: 6 (Tipo); Lacordaire, 1869: 331; Gounelle, 1909: 664; Aurivillius, 1912: 107 (Cat.); Saalas, 1936: 64 (Asa); Zikán & Zikán, 1944: 11 (Geogr.); Blackwelder, 1946: 569 (Cat.); Zajciw, 1958: 12 (Geogr.); Buck, 1959: 585 (Geogr.).

Thoracibidion lineatocolle; Martins, 1960: 106, fig. 2.

ASPECTO GERAL

Cabeça, protórax, têrço apical dos élitros e tíbias pretos. Élitros avermelhados ao redor do escutelo, com uma mancha amarelada, grande, lateral, na metade anterior e uma faixa amarelada, que junto à sutura invade profundamente a metade anterior, no meio. Região compreendida entre mancha e faixa, escura como o têrço apical. Faixa estreita de pubescência nos lados do pronoto.

LOCALIDADE-TIPO

Brasil.

REDESCRIÇÃO

Cabeça preta, ou prêto-avermelhada, brilhante. Fronte (40x) micro-esculturada na metade inferior, com aspecto pouco brilhante, mais lisa na metade superior onde pode apresentar alguns pontos isolados; fôveas laterais bem demarcadas, próximas aos olhos. Em alguns exemplares, é evidente uma região elevada longitudinal que vai desde as fôveas laterais até a inserção do escapo. Vértice microesculturado, com algumas rugosidades irregulares entre os lobos superiores dos olhos. Tubérculos anteníferos bem desenvolvidos, muito agudos.

Antenas com os dois primeiros artículos pretos ou prêto-avermelhados e os seguintes avermelhados com carenas acastanhadas. Escapo piriforme, profundamente sulcado no lado superior da base, pouco pontuado. Artículo III pouco mais longo do que o seguinte, às vezes com a carena indistinta, indicada apenas pelo colorido mais escuro, com pêlos curtos no lado interno. Artículo IV apenas mais curto do que o seguinte. Artículos seguintes com comprimentos subiguais. As antenas dos machos atingem as extremidades dos élitros, aproximadamente, no meio do sétimo artículo; das fêmeas, aproximadamente, no meio do oitavo segmento.

Protórax prêto ou prêto-avermelhado, com a constrição anterior um pouco mais acentuadamente demarcada do que a posterior. Pronoto com cinco tubérculos: dois anteriores, um central e dois basais. Esses tubérculos, principalmente o central, disfarçados pela forte rugosidade transversal que ocupa todo centro do pronoto; em alguns exemplares, contudo, esse enrugamento é pouco aparente. De cada um dos lados do pronoto existe uma faixa longitudinal estreita, de pilosidade serícea branca. Partes laterais do protórax lisas e brilhantes. Prosterno brilhante, um pouco rugoso na metade anterior, com uma faixa longitudinal de pubescência em cada um dos lados. Imediações do processo prosternal também recobertas por pilosidade.

Élitros (fig. 293) com os dois têtços anteriores amarelo-avermelhados e o têtço apical prêto. A região ao redor do escutelo é sempre mais avermelhada ou acastanhada e emite, posteriormente, uma faixa oblíqua, acastanhada ou avermelhada, que perto do meio volta-se para o lado da margem. O desenho elitral também pode ser descrito do seguinte modo: cada élitro com uma mancha amarelada ou amarelo-avermelhada, grande, lateral, que envolve os ombros, localizada na metade anterior, e uma faixa, que invade profundamente a metade anterior, junto à sutura. Entre a mancha e a faixa encontra-se uma faixa escura de limites irregulares. Em alguns exemplares, toda metade basal dos élitros é avermelhada. A pontuação (40x) resume-se aos pontos pilíferos, ásperos e em pequeno número na base e organizados, no meio de cada élitro, em três ou quatro fileiras longitudinais. Os pêlos são curtos. Extremidades cortadas em curva, com espinho externo.

Asa membranosa sumàriamente descrita por Saalas (1936: 64).

Fêmures avermelhados com pequena porção apical enegrecida; as abas apicais dos médios e posteriores agudas; são menos encontradiços exemplares com extremidades escuras. Tíbias castanho-avermelhadas ou pretas; as posteriores carenadas no lado externo. Tarsos prêto-avermelhados.

Mesosterno avermelhado ou prêto-avermelhado, pubescente. Metasterno com coloração igual e pilosidade lateral. Abdômen prêto ou prêto-avermelhado, com pilosidade nas partes laterais dos segmentos

Genitália do macho (Martins, 1960: 110, fig. 2).

Dimensões, em mm

	♂	♀
Comprimento total	9,56 — 13,66	10,00 — 13,33
Comprimento do protórax	2,17 — 3,37	2,39 — 3,15
Maior largura do protórax	1,50 — 2,17	1,63 — 2,06
Comprimento do élitro	6,19 — 9,56	7,06 — 9,67
Largura umeral	1,95 — 2,93	2,28 — 2,93

HOSPEDEIRO

Um dos exemplares examinados proveniente de Pôrto Alegre (Môrro do Côco), RS, foi coligido sôbre ingazeiro (*Inga* sp.), uma possível planta-hospedeiro.

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Brasil (do sul da Bahia ao Rio Grande do Sul), Paraguai e Argentina (Misiones).

MATERIAL EXAMINADO

BRASIL. *Bahia*: Campinarana, 79 exs., 1890, C. Pujol col. (MNHN). De Condeúba a Vitória da Conquista, 1 ex., 1890, C. Pujol col. (MNHN). Vitória da Conquista, 1 ex., 1890, C. Pujol col. (MNHN). De Vitória da Conquista a Campinarana, 1 ex., 1890, C. Pujol col. (MNHN). *Minas Gerais*: Mar de Espanha, 1 ex., 30.X.1908, J. F. Zikán col. (IOC); 1 ex., XI.1909, J. F. Zikán col. (CCS); 3 exs., XI.1909, J. F. Zikán col. (IEEA); 1 ex., 25.XI.1910, J. F. Zikán col. (IOC). Rio Piracicaba, 1 ex., II.1885, P. Germain col. (MNHN). Viçosa, 1 ex., X.1957, E. Amante col. (EA). *Espírito Santo*: 1 ex. (MNHN); 2 exs., Descourtils col. (BM). Conduru, 1 ex., 1938, A. Maller col. (CCS). Córrego do Itá, 1 ex., XI.1956, W. Grossmann col. (CCS); 12 exs., XI.1956, W. Zikán col. (IEEA). Guandu, 1 ex., X.1920, Hoffmann col. (IEEA). *Rio de Janeiro*: Universidade Rural, 1 ex., I.1957, J. H. Guimarães col. (CCS). Itatiaia, 1 ex., 30.XII.1930, J. F. Zikán col. (IOC); 1 ex., 23.I.1936, J. F. Zikán col. (IOC); 1 ex., 31.X.1936, J. F. Zikán col. (IOC); 1 ex., 11.XI.1937, J. F. Zikán col. (IOC); 1 ex., II.1957, Martinez & D'Andretta col. (CCS). Km 47 da rodovia Rio-São Paulo, 1 ex., 28.X.1947,

W. Zikán col. (IEEA). Nova Friburgo, 1 ex., Deyrolle col. (MCZ). *Guonabara*: Rio de Janeiro, 3 exs., Coll. Fry (BM); 1 ex., Deyrolle col. (MCZ); 6 exs., XI, Acc. N.º 2966 (CM); (Corcovado), 2 ex., IX.1954, D. Zajciw col. (DZ); 1 ex., VII.1958, C. A. Seabra col. (CCS); 2 exs., IX.1961, Alvarenga & Seabra col. (CCS); (Reprêsa Rio Grande), 1 ex., XII.1960, F. M. Oliveira col. (CCS); (Tijuca), 2 exs., I.1961, C. A. Seabra col. (CCS). *São Paulo*: Batatais, 1 ex., Guérin col. (CCS). Marília, 1 ex., X.1948, Nick col. (CEFG). Monte Alegre (Fazenda Santa Maria, 1100 m), 2 exs., XI.1942, F. Lane col. (DZSP). Peruíbe, 1 ex., I.1939 (DZSP). São Paulo (Água Funda), 1 ex., 29.XI.1962, E. Amante col. (EA); (Cantareira), 2 exs., XI.1940, Coll. H. Zellibor (CCS); (Jabaquara), 1 ex., 5.I.1919, J. Melzer col. (IEEA); 1 ex., XII.1938, F. Lane col. (DZSP); (Santo Amaro), 1 ex., XI.1941, Dirings col. (RvD); 2 exs., I.1942, Dirings col. (RvD); (Saúde), 1 ex., 8.XII.1916, J. Melzer col. (IEEA); (Tremembé), 1 ex. (DZSP). São Sebastião, 1 ex., 10.I.1956, A. P. Silva col. (DZSP). São Vicente, 2 exs., XII.1937, Coll. F. Tippmann (USNM). Tabatinga (Fazenda Itaquerê), 1 ex., 29.X.1963, K. Lenko col. (DZSP). Vale do Rio Pardo (afluente do Rio Paranapanema), 2 exs., XII.1898, E. Gounelle col. (BM). *Paraná*: Arapotí, 1 ex., XI, A. Maller col. (DZSP). Guaraúna, 1 ex., 1942, Justus col. (FFUP). Matelândia, 1 ex., XI.1952, A. Maller col. (CCS). Ponta Grossa, 1 ex., 1940, P. Machado col. (DZSP); 1 ex., XI.1945, F. Justus col. (FFUP). Rolândia, 1 ex., XI.1940, A. Maller col. (CCS); 1 ex., XI.1943, A. Maller col. (CCS); 1 ex., X.1944, A. Maller col. (AMNH). Santa Mariana, 1 ex., XI.1947, Coll. H. Zellibor (CCS); 2 exs., XI.1950, Coll. H. Zellibor (CCS); (Fazenda Figueira), 1 ex., XI.1944, Nick col. (CCS). Tibagi, 1 ex., XII.1957, Justus col. (FFUP). Toledo (General Rondon), 1 ex., F. Plaumann col. (USNM); 2 exs., I.1952, F. Plaumann col. (USNM); 12 exs., IX.1952, F. Plaumann col. (USNM); 6 exs., IX.1952, F. Plaumann col. (CCS). *Santa Catarina*: Anita Geribaldi, 1 ex., XII.1940, Dirings col. (RvD). Corupá, 4 exs., XI.1933, Coll. F. Tippmann (USNM); 1 ex., XI.1942, Dirings col. (RvD); 1 ex., XII.1953, A. Maller col. (CCS); 1 ex., XI.1956, A. Maller col. (CCS); 1 ex., XII.1954, A. Maller col. (CCS). Itapiranga, 1 ex., XII.1955, P. Buck col. (MA). Nova Teutônia, 3 exs., F. Plaumann col. (CCS); 1 ex., XI.1933, F. Plaumann col. (USNM); 1 ex., I.1934, F. Plaumann col. (USNM); 6 exs., IV.1940, F. Plaumann col. (AMNH); 2 exs., XI.1940, Coll. J. Guérin (IBSP); 2 exs., XI.1940, F. Plaumann col. (CCS); 1 ex., XI.1940, F. Plaumann col. (AMNH); 2 exs., XII.1940, F. Plaumann col. (DZSP); 6 exs., XII.1940, F. Plaumann col. (AMNH); 2 exs., XII.1940, Coll. J. Guérin (IBSP); 1 ex., XII.1940, Dirings col. (RvD); 1 ex., X.1941, F. Plaumann col. (AMNH); 2 exs., XI.1941, F. Plaumann col. (CCS); 1 ex., XI.1941, F. Plaumann col. (AMNH); 5 exs., X.1944, F. Plaumann col. (AMNH); 2 exs., XII.1944, F. Plaumann col. (AMNH). *Pôrto União* (Santa Cruz do Timbó), 2 exs., XII.1948, A. Maller col. (AMNH). *Rio Grande do Sul*: 2 exs. (MNHN). Cêrro Largo, 1 ex. (CCS); 2 exs., X.1944, P. Buck col. (MA). Marcelino Ramos, 2 exs.,

26.X.1939 (DZSP); 1 ex., 1.XI.1939 (DZSP). Pôrto Alegre (Môrro do Côco), 2 exs., II.1934 (MA).

PARAGUAI. *Itapúa*: Cantera, 1 ex., XI.1956, Walz col. (CCS). Encarnación, 1 ex., Coll. F. Tippmann (USNM). Hohenau, 1 ex., XI. A. Maller col. (DZSP).

ARGENTINA. *Misiones*: Concepción (Santa Maria), 2 ex., X.1948, M. J. Viana col. (MLP); 1 ex., X.1956, M. J. Viana col. (MLP). Parque Nacional Iguazú, 1 ex., XII.1957, Pereira, Martinez & D'Andrea col. (DZSP).

TIPOS

Examinei, no Muséum National d'Histoire Naturelle (*in* Coleção J. Thomson), a série típica constituída por quatro exemplares de sexo masculino. No holótipo (com etiqueta de "Type"), o pronoto é muito liso, sem as rugosidades transversais características e as abas apicais dos fêmures são bem desenvolvidas; suas dimensões são as seguintes: comprimento total, 16,50; comprimento do protórax, 3,66; comprimento do élitro, 10,33; largura umeral, 3,16 mm.

DISCUSSÃO TAXONÔMICA

Quando *lineatocolle* e *flavopictum* apresentam desenho elitral típico, são facilmente separáveis, entretanto, quando possuem abundante coloração avermelhada ou amarelada na metade anterior dos élitros, são difíceis de separar, uma vez que os caracteres morfológicos são muito afins.

Exemplares de *flavopictum* especialmente do sul da Bahia apresentam esse padrão de colorido, diverso daquele de sua forma típica. Scria necessário estudar minuciosamente as duas formas, tendo por base, principalmente, exemplares com esse padrão intermediário.

Observo ainda que as duas formas, alopátricas no sul e no oeste do Brasil, são simpátricas numa ampla extensão do leste brasileiro.

A genitália dos machos das duas espécies (Martins, 1960: 110, figs. 2 e 9) também é muito semelhante.

Thoracibidion insigne, sp. n.

(Fig. 316)

ASPECTO GERAL

Cabeça, escapo, protórax e metade apical dos élitros castanho-avermelhados. Metade basal dos élitros avermelhada, separada da metade apical por uma faixa esbranquiçada e oblíqua. No meio da metade anterior de cada élitro existe uma mancha esbranquiçada oblíqua. Antenas e pernas avermelhadas.

LOCALIDADE-TIPO

Província de Cochabamba, Bolívia.

DESCRIÇÃO

Cabeça castanho-avermelhada ou castanho-escura. Fronte (40x) plana, desnuda, pontuada lateralmente, finamente rugosa em sentido longitudinal na metade superior (♂), com as fôveas laterais bem demarcadas, muito próximas dos olhos. Vértice microesculturado ou bem rugoso anteriormente. Tubérculos anteníferos muito projetados agudos nas extremidades, distantes nas bases.

Escapo castanho-avermelhado, mais escurecido na base, brilhante, piriforme, sulcado na base e pouco pontuado. Artículos seguintes aver-

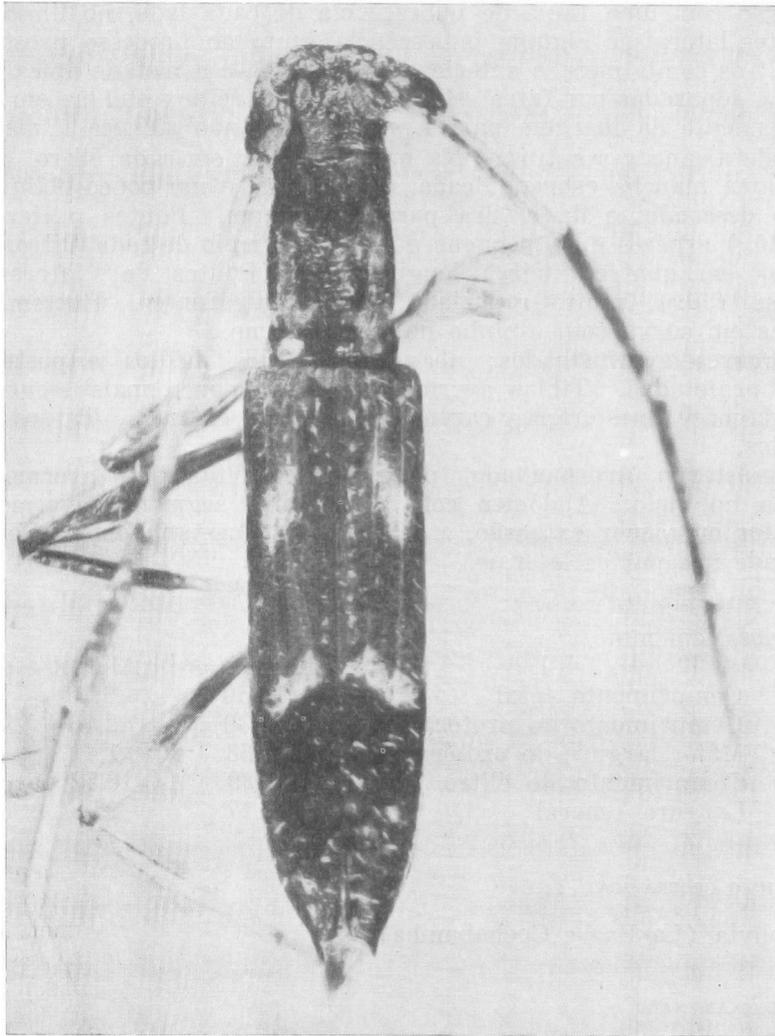


Fig. 316: *Thoracibidion insigne*, sp. n.

melhados. Articulo III evidentemente (δ) ou pouco (φ) mais longo do que o seguinte, com pêlos curtos no lado interno. Artículos seguintes com comprimentos aproximadamente iguais. As antenas dos machos atingem as extremidades dos élitros no ápice do sexto articulo; das fêmeas, aproximadamente, no meio do sétimo segmento.

Protórax vermelho-acastanhado ou castanho, cilíndrico, pouco constrito anterior e posteriormente. Pronoto com cinco elevações: três anteriores (a central mais evidente) e duas basais. Essas elevações estão recobertas por rugosidades transversais evidentes. Partes laterais do pronoto percorridas por faixa de pubescência esbranquiçada, moderadamente larga. Partes laterais do protórax lisas e brilhantes. Prosterno com uma faixa de pubescência de cada lado, no limite com as partes laterais e alguma pubescência junto ao processo prosternal.

Élitros com a metade anterior avermelhada e a metade apical acastanhada, separadas por faixa esbranquiçada, estreita e oblíqua em sentido ascendente da margem para a sutura, que não alcança a margem, mas pode alcançar a sutura. Na metade basal, em cada élitro, encontra-se uma mancha esbranquiçada, oval, dorsal e um pouco oblíqua em sentido descendente da sutura para a margem. Pontos pilíferos da base (40x) ásperos e em pequeno número; no meio de cada élitro, organizam-se em quatro fileiras longitudinais. Pontos de "interstria", na base (40x), muito reduzidos, quase inaparentes. Extremidades cortadas em curva com espinho no lado externo.

Fêmures avermelhados: abas apicais dos médios e posteriores apenas projetadas. Tíbias avermelhadas, um pouco mais escurecidas perto da base; posteriores carenadas no lado externo. Tarsos avermelhados.

Mesosterno avermelhado, pubescente. Metasterno avermelhado, desnudo no meio. Abdômen com o primeiro segmento avermelhado em maior ou menor extensão, e os restantes acastanhados; todos com pilosidade nas partes laterais.

Dimensões, em mm

	Holótipo δ	Alótipo
Comprimento total	10,50	9,16
Comprimento do protórax	2,39	2,06
Maior largura do protórax	1,63	1,41
Comprimento do élitro	7,39	6,52
Largura umeral	2,17	1,95

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Bolívia (La Paz e Cochabamba).

MATERIAL EXAMINADO

BOLÍVIA. *La Paz*: Coroico, 1 φ (SM). *Cochabamba*: 1 δ , 1889, P. Germain col. (MNHN). Alto Palmar, 1 ex. (φ ?), XI.1960 (CEFG).

TIPOS

Holótipo ♂ no Muséum National d'Histoire Naturelle; alótipo no Natur-Museum und Forschungs-Institut "Senckenberg"; 1 parátipo (♀?) na Coleção E. F. Gilmour.

DISCUSSÃO TAXONÔMICA

O padrão do colorido elitral permite separar *insigne* das duas espécies precedentes. Além disso, as faixas de pubescência do pronoto são mais largas e os espinhos dos ápices dos élitros menos desenvolvidos.

Thoracibidion io (Thomson, 1867)

(Est. 15: fig. 2)

Ibidion (Tropidion) io Thomson, 1867: 141.

Ibidion io; Thomson, 1878: 6 (Tipo); Blackwelder, 1946: 571 (Cat.).

Thoracibidion io; Martins, 1960: 106, fig. 5.

Ibidion io; Aurivillius, 1912: 112 (Cat.).

Octoplon rugicolle Bates, 1870: 296, n. syn.

Thoracibidion rugicolle; Martins, 1960: 107.

ASPECTO GERAL

Coloração geral castanho-avermelhada ou avermelhada. Cada élitro com uma mancha branco-amarelada, arredondada, dorsal, na metade anterior, e uma faixa branco-amarela, quase transversal, fundida com a sutura mas distante da margem, depois do meio. Pronoto grosseiramente rugoso, com pubescência lateral abundante, que forma faixa pouco regular e larga.

LOCALIDADE-TIPO

De *io*: Brasil.

De *rugicolle*: Tapajós, Pará, Brasil.

REDESCRIÇÃO

Cabeça desde castanho-avermelhada até quase preta. Fronte (40x) com aspecto mais ou menos rugoso; fôveas laterais bem evidentes, muito aproximadas aos olhos; em alguns indivíduos a parte inferior da fronte é microesculturada e mais regular. Vértice microesculturado anteriormente, onde aparecem também pequenos sulcos e carenas longitudinais e pouco profundos. Tubérculos anteníferos estreitos, desenvolvidos, bem agudos.

Antenas avermelhadas. Escapo piriforme, sulcado no lado superior da base, pouco pontuado. Articulo III evidentemente (♂) ou apenas (♀) mais longo do que o seguinte, carenado, com pêlos curtos no lado interno. Articulo IV pouco mais curto do que o V. Demais artigos com comprimentos subiguais. As antenas dos machos atin-

gem as extremidades dos élitros aproximadamente, no ápice do sétimo artícuo; das fêmeas, aproximadamente, na ponta do nono segmento.

Protórax avermelhado ou com a margem anterior prêto-avermelhada. Pronoto com cinco tubérculos: dois anteriores, um central e dois basais, todos recobertos pelo enrugamento transversal, que nesta espécie é bem manifesto e mais grosseiro. Partes laterais do pronoto percorridas por faixa de pubescência serícea, moderadamente larga, que invade também a parte posterior aos tubérculos basais. Partes laterais do protórax desnudas e brilhantes. Prosterno com pilosidade um pouco variável, ou mais concentrada numa faixa lateral e oblíqua de cada lado, que pode fundir-se anteriormente com a pubescência do pronoto ou ainda concentrada lateralmente, porém, não atingindo a pubescência do pronoto. A metade anterior do prosterno é finamente rugosa em sentido transversal.

Élitros com os dois têrços anteriores avermelhados e o têrço posterior prêto ou prêto-avermelhado. Cada um com uma mancha oval, branco-amarelada, dorsal, na metade anterior e uma faixa branco-amarelada, que se funde com a sutura, mas não atinge a margem, logo depois do meio. Em considerável número de indivíduos, principalmente os de procedência mais meridional, essas manchas claras estão largamente circundadas por coloração acastanhada e neste caso, a metade anterior dos élitros apresenta abundante coloração escura (por exemplo, est. 15, fig. 2). Vide variações. Pontuação elitral resumida aos pontos pilíferos, ásperos na base e organizados, no meio de cada élitro, em cinco fileiras longitudinais. Pêlos curtos. Extremidades cortadas em curva e providas de espinho no lado externo.

Fêmures avermelhados; as abas apicais dos médios e posteriores aguçadas. Tíbias avermelhadas; as posteriores carenadas no lado externo. Tarsos avermelhados.

Mesosterno avermelhado e pubescente. Metasterno avermelhado, abundantemente piloso nos lados. Abdômen com os segmentos proximais avermelhados e os distais acastanhados, ou com apenas o primeiro urosternito avermelhado; pubescência localizada lateralmente.

Genitália do macho (Martins, 1960: 110, fig. 5); os lobos laterais são muito mais curtos do que os de *flavopictum* e *lineatocolle*.

VARIAÇÕES

Os poucos exemplares examinados provenientes da Colômbia e da Venezuela têm élitros escuros, sem colorido avermelhado; além disso, a faixa amarelada posterior é contínua da margem até a sutura, a pubescência do pronoto é muito abundante chegando a ocupar, anteriormente, uma ampla superfície à frente das rugosidades; as partes laterais do protórax e o prosterno são abundantemente pubescentes. É possível que esta forma seja outra espécie ou uma subespécie de *io*, o que não será possível apreciar agora, com base no escasso material conhecido.

Um dos exemplares de Tefé, AM, apresenta a metade anterior dos élitros inteiramente avermelhada e as manchas elitrais não circun-

dados por colorido castanho o que modifica consideravelmente o aspecto geral.

Dimensões, em mm

Comprimento total	10,16 — 15,66
Comprimento do protórax	2,62 — 4,02
Maior largura do protórax	1,73 — 2,50
Comprimento do élitro	6,84 — 10,00
Largura umeral	2,17 — 3,48

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Colômbia, Venezuela, Guiana, Suriname, Guiana Francêsa, Peru e Brasil (Amazônia; de Pernambuco à Guanabara).

MATERIAL EXAMINADO

COLÔMBIA. Hacienda Pehlke, 1 ♀, Coll. F. Tippmann (DZSP).

VENEZUELA. 1 ♀ (USNM). *Distrito Federal*: Caracas, 1 ♂ (USNM).

GUIANA. *Demerara*: 1 ♂, 1 ♀, I. A. F. Porter col. (USNM).

SURINAME. *Suriname*: Zanderij (I. Boven), 2 ♀, 21.IV.1927, Cornell Univ. (COR). *Marowijne*: Moengo (Boven Cotica River), 1 ex., 18.V.1927, Cornell Univ. (COR).

GUIANA FRANCÊSA. *Guyane*: Cayenne, 1 ♂, Deyrolle col. (MCZ).

PERU. *Junin*: Satipo, 1 ex., 16.IV.1939, Coll. F. Tippmann (USNM).

BRASIL. *Amazonas*: Tefé, 2 ♀, VII-IX.1878, M. de Mathan col. (MNHN). *Pará*: Tapajós, 1 ex. (MNHN, holótipo de *rugicolle*). *Pernambuco*: 3 exs. (CEFG). *Tapera*, 1 ex., 6.V.1928, B. Pickel col. (IEEA). *Bahia*: 1 ex., Reed col. (BM); 1 ex., Ex-Mus. Lafertè (BM); 5 exs., Coll. Fry (BM). *Minas Gerais*: Teófilo Otoni, 1 ex. (CEFG). *Espírito Santo*: Córrego do Itá, 2 ♂, XI.1956, W. Grossmann col. (CCS); 5 exs., XI.1956, W. Zikán col. (IEEA). *Linhares* (Parque Sooretama), 1 ex., 18.XI.1960, D. Zajciw col. (DZ). *Guanabara*: Rio de Janeiro, 1 ex. (MNHN); (Botafogo), 1 ex., 25.IV.1954, M. Alvarenga col. (CCS); (Corcovado), 1 ♀, 21.VIII.1958, C. A. C. Seabra col. (CCS); 1 ♀, 10.XII.1958, Alvarenga & Seabra col. (CCS); 1 ex., IX.1959, Alvarenga & Seabra col. (CCS); 1 ex., 11.XI.1959, Alvarenga & Seabra col. (CCS); 2 exs., II.1961, Alvarenga & Seabra col. (CCS); 1 ex., XI.1961, Alvarenga & Seabra col. (CCS); 1 ex., 22.XII.1962, Alvarenga & Seabra col. (CCS); (Floresta da Tijuca), 2 exs., XI.1961, C. A. C. Seabra col. (CCS).

TIPOS

De *io*: Examinei o único exemplar em que se baseou a descrição no Muséum National d'Histoire Naturelle (*in* Coleção J. Thomson), com pouca coloração avermelhada nos élitros, cujo colorido geral tende uniformemente para o castanho-avermelhado: a mancha posterior dos

Élitros não é tão transversal como no exemplar da estampa 15, figura 2, apresenta-se mais oblíqua e não chega a alcançar a sutura.

De *rugicolle*: Na mesma Instituição (*in* Coleção H. W. Bates), é um indivíduo descolorido e de pequenas dimensões: comprimento total, 10,10; comprimento do protórax, 2,39; comprimento do élitro, 6,63; largura umeral, 2,06 mm.

DISCUSSÃO TAXONÔMICA

O padrão de colorido elitral e a disposição das manchas claras permitem separar imediatamente *io* de *flavopictum* e *lineatocolle*.

Distingue-se de *insigne*: pelas faixas laterais do pronoto mais largas; pela rugosidade mais grosseira no pronoto; pelo número maior de pontos ásperos na base dos élitros e de fileiras longitudinais de pêlos e por não apresentar a mancha anterior oblíqua.

***Theracibidion franzae*, sp. n.**

(Fig. 317)

ASPECTO GERAL

Coloração geral preto-avermelhada. Cada élitro com uma mancha amarelada, oval, dorsal, na metade anterior e uma faixa amarelada, fortemente oblíqua, que se funde com a sutura mas não com a margem, para trás do meio. Pronoto com rugosidades finas e faixas de pubescência estreitas.

LOCALIDADE-TIPO

Maracay, Aragua, Venezuela.

DESCRIÇÃO

Cabeça preta ou preto-avermelhada. Fronte (40x) finamente microesculturada na metade inferior, mais grosseiramente rugosa na metade superior, com pilosidade pouco densa, localizada, principalmente, na metade superior; fôveas laterais bem demarcadas. Vértice microesculturado, sem pubescência. Tubérculos anteníferos bem projetados, agudos e esparsamente pilosos no lado interno.

Antenas pretas ou preto-avermelhadas. Escapo piriforme, sulcado na base, esparsamente pontuado, pouco pubescente. Artículo III subigual (♂) ou pouco mais longo (♀) do que o artículo seguinte, indistintamente carenado, com pêlos curtos no lado interno. Artículo IV mais curto do que o seguinte, longitudinalmente sulcado na fêmea. Demais artículos com comprimentos ligeiramente crescentes. As antenas dos machos alcançam as extremidades dos élitros, aproximadamente, na metade do sétimo artículo; das fêmeas, aproximadamente, no ápice do oitavo segmento.

Protórax preto ou preto-avermelhado, alongado, cilíndrico, pouco constricto anterior e posteriormente. Pronoto com cinco tubérculos,

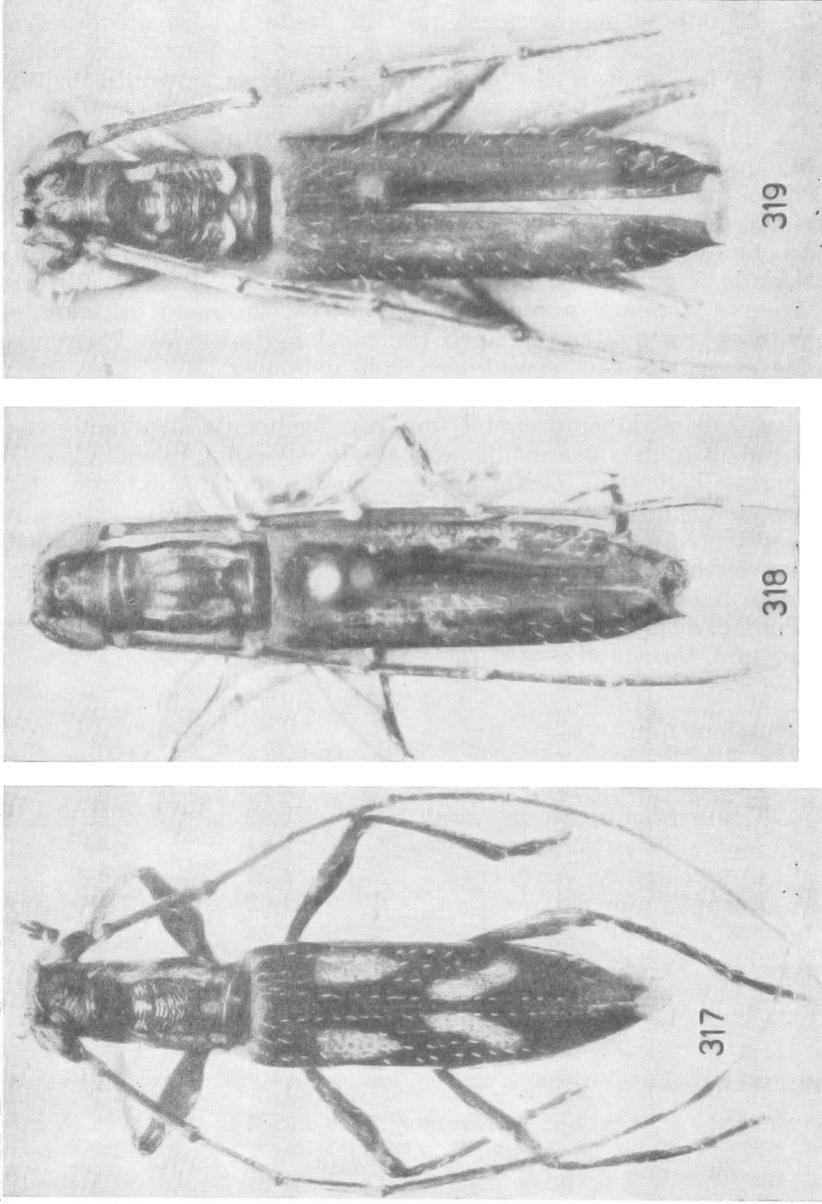


Fig. 317: *Thoracibidion franzae*, sp. n.; fig. 318, *T. galbani*, sp. n.; fig. 319, *T. terminatum*, sp. n.

dois anteriores, um central e dois posteriores; os anteriores e o central estão recobertos pelas rugosidades que ocupam o centro do pronoto. As rugas não têm aspecto grosseiro, são finas, numerosas e pouco profundas. De cada lado do pronoto encontra-se uma faixa longitudinal, estreita, de pubescência serícea, que vai desde a base até quase a extremidade; a pubescência não invade a região posterior aos tubérculos basais. Partes laterais do protórax muito lisas e muito brilhantes. Prosterno finamente rugoso na região anterior e liso na metade basal; de cada um dos lados existe uma faixa longitudinal de pubescência serícea que vai desde a base até um pouco além do meio.

Élitros pretos ou prêto-avermelhados. Cada um com uma mancha amarelada, desenvolvida, oval, dorsal, na metade anterior e uma outra mancha, amarelada e fortemente oblíqua, depois do meio; essa mancha está soldada à sutura, mas distante da margem. Pontos pilíferos da base ásperos e pouco numerosos; os outros, no meio de cada élitro, organizam-se em quatro ou cinco fileiras longitudinais. Extremidades cortadas em curva com espinho no lado externo.

Fêmures pretos ou prêto-avermelhados; anteriores fortemente engrossados, com pedúnculo curto, imperceptivelmente deprimido no lado externo; abas apicais dos médios e posteriores apenas projetadas. Tíbias prêto-avermelhadas; as posteriores carenadas no lado externo. Tarsos prêto-avermelhados.

Mesosterno prêto ou prêto-avermelhado; pubescente. Metasterno prêto-avermelhado, com pubescência lateral. Abdômen prêto-avermelhado, com pubescência nas partes laterais dos segmentos.

O nome desta espécie é dedicado à Dra. Elli Franz do Natur-Museum und Forschungs-Institut "Senckenberg".

Dimensões, em mm

	Holótipo ♂	Alótipo
Comprimento total	11,33	10,50
Comprimento do protórax	2,93	2,62
Maior largura do protórax	1,84	1,84
Comprimento do élitro	8,04	7,50
Largura umeral	2,62	2,28

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Venezuela (Aragua).

MATERIAL EXAMINADO

VENEZUELA. *Aragua*: Maracay, 1 ♀ (SM); 1 ♂, P. Vogl col. (SM); 1 ♂, V.1936, P. Vogl col. (DZSP).

TIPOS

Holótipo e alótipo no Natur-Museum und Forschungs-Institut "Senckenberg"; 1 parátipo ♂ no Departamento de Zoologia.

DISCUSSÃO TAXONÔMICA

Difere bastante dos exemplares de *Thoracibidion io* provenientes da Venezuela pelas rugosidades do pronoto mais finas e regulares, com aspecto muito mais delicado; pela pubescência das partes laterais do pronoto organizada numa faixa estreita, regular, que não invade a base atrás dos tubérculos basais nem a parte centro-anterior do pronoto; pelas partes laterais do protórax sem pilosidade sericea; pelo prosterno com apenas duas fileiras longitudinais de pubescência e pela mancha posterior dos élitros fortemente oblíqua. O desenho e a coloração das manchas dos élitros separam *franzæ* de *flavopictum*.

Thoracibidion striatocolle (White, 1855)

Ibidion striatocolle White, 1855: 224.

Ibidion ? striatocolle: Lacordaire, 1869: 332, nota 1.

Octoplon striatocolle; Bates, 1870: 292; Gounelle, 1909: 664; Aurivillius, 1912: 107 (Cat.); Blackwelder, 1946: 569 (Cat.).

Thoracibidion striatocolle: Martins, 1960: 106, fig. 3.

Ibidion proserpina Thomson, 1867: 140; 1878: 6 (Tipo).

ASPECTO GERAL

Coloração geral preta. Cada élitro com uma mancha alaranjada, oval, dorsal, na metade anterior e uma faixa (vide variações) alaranjada, quase transversal, que não alcança a margem, depois do meio. Faixas de pubescência dos lados do pronoto moderadamente largas invadem a região posterior aos tubérculos basais.

LOCALIDADE-TIPO

De *stiatocolle*: Pará, Brasil.

De *proserpina*: "Guyane interieur". No holótipo há um rótulo onde se lê "Cayen".

REDESCRIBÇÃO

Cabeça preta, pouco brilhante. Fronte (40x) sem pontos grandes, com forte microescultura, que lhe confere aspecto finamente rugoso e opaco; fôveas laterais bem demarcadas, aproximadas dos olhos. Vértice microesculturado, com pequenos sulcos e carenas longitudinais. Tubérculos anteníferos agudos, separados nas bases.

Antenas com os artículos basais pretos e os apicais prêto-avermelhados, ou avermelhados. Escapo piriforme, profundamente sulcado na base, com pontos pequenos e muito esparsos (40x). Artículo III mais longo do que o seguinte, com carena pouco saliente e também pouco profundamente sulcado, em sentido longitudinal. Artículo IV ligeiramente menor do que o V. Demais artículos com comprimentos subiguais. As antenas dos machos alcançam as extremidades dos élitros, aproximadamente, na metade do sétimo artículo; das fêmeas, aproximadamente, no ápice do nono segmento.

Protórax prêto, cilíndrico, mais constricto posterior do que anteriormente. Pronoto com cinco tubérculos pouco aparentes, mascarados pelo fino enrugamento transversal que ocupa todo o disco. Cada lado do pronoto com uma faixa longitudinal de pubescência serícea, que na parte anterior atinge o início do enrugamento e que posteriormente não envolve os tubérculos basais. Partes laterais do protórax desnudas, brilhantes, sem pontuação. Prosterno com duas faixas oblíquas de pilosidade.

Élitros pretos. Cada um com uma mancha alaranjada, oval, dorsal, na metade anterior e uma faixa (vide variações) transversal, depois do meio, fundida com a sutura, porém distanciada da margem. Pontos dos élitros, restritos aos pilíferos, ásperos (40x) na base e organizados no meio de cada um, em cinco fileiras longitudinais. Extremidades cortadas em curva e espinhosas no lado externo.

Fêmures pretos; abas apicais dos médios e posteriores aguçadas. Tíbias pretas; as posteriores carenadas no lado externo. Tarsos pretos ou acastanhados, com os últimos artículos avermelhados.

Mesosterno prêto, pubescente. Metasterno prêto, fartamente pubescente, com apenas uma faixa central, longitudinal, desnuda. Abdômen prêto ou prêto-avermelhado, com abundante pilosidade.

Genitália do macho (Martins, 1960: 110, fig. 3). Vide considerações iniciais (p. 523).

VARIAÇÕES

Alguns indivíduos, provenientes de Santarém, PA, apresentam a mancha anterior reduzida e a faixa posterior completamente ausente. Esse padrão modifica consideravelmente o aspecto geral.

Dimensões, em mm

	♂		♀	
Comprimento total	9,16	— 13,66	10,33	— 15,83
Comprimento do protórax	2,39	— 3,48	2,74	— 4,13
Maior largura do protórax	1,52	— 2,17	1,73	— 2,62
Comprimento do élitro	6,08	— 9,89	7,39	— 10,83
Largura umeral	2,17	— 3,04	2,28	— 3,48

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Guiana Francêsa, Peru e Brasil (Amazônia).

MATERIAL EXAMINADO

GUIANA FRANCÊSA. Cayenne, 1 ex. (USNM); 1 ex., Ex-Mus. Mni-zech (MNHN).

PERU. *Loreto*: Pucallpa (Rio Ucayali, 200 m), 1 ex., II.1960, Dirings col. (RvD). *San Martín*: Soritor, 1 ex., 12.X.1936 (BM). Tarapoto, 3 exs., IX-XII.1885, M. de Mathan col. (MNHN). *Huanuco*: Santo Domingo, 2 exs., XI.1937, F. Woytkowsky col. (CAS). Yurac (67 mi. E. Tingo Maria), 1 ex., XI.1954, E. L. Schlinger & E. S. Ross col. (CAS). *Junín*: Satipo, 5 exs., X, A. Maller col. (DZSP); 1 ex.,

XI, A. Maller col. (DZSP); 2 exs., 1938 (CCS); 4 exs., IV.1939 (USNM); 2 exs., 24.IX.1939 (AMNH); 2 exs., X.1939, A. Maller col. (AMNH); 2 exs., X.1942 (CCS); 1 ex., X.1943 (CCS); 1 ex., IX.1944, P. Paprzycki col. (AMNH). Sani Beni, 1 ex., V.1937, F. Woytkowsky col. (CAS).

BRASIL. Amazonas: Esperança, 1 ex., III.1931, R. C. Schannon col. (USNM). Pará: 1 ex., VII, Acc. N.º 2966 (CM). Cachimbo, 1 ex., 25-29.X.1956, Travassos, Oliveira & Adão col. (CCS). Itaituba, 1 ex., Hahnel col. (MNHN). Óbidos, 1 ex., XII.1955, F. M. Oliveira col. (CCS); 1 ex., VI.1959, F. M. Oliveira col. (CCS). Santarém, 2 exs., VII, Acc. N.º 2966 (CM); 1 ex., XII.1922, H. C. Boy col. (IEEA).

TIPOS

Examinei no British Museum o holótipo de *striatocolle*, de sexo masculino, com as seguintes dimensões: comprimento total, 11,50; comprimento do protórax, 2,73; comprimento do élitro, 7,16; largura umeral, 2,24 mm.

De *proserpina*: Descrito com base em três exemplares, por mim examinado no Muséum National d'Histoire Naturelle (in coleção J. Thomson). O holótipo, de sexo masculino, além da etiqueta de "Type", possui outras duas: uma circular onde se lê "Cayen" e uma retangular com o número "224". Os parátipos são um macho e uma fêmea.

DISCUSSÃO TAXONÔMICA

Thoracibidion striatocolle é muito próximo de *T. io* e separa-se pelo colorido geral preto, sem mistura de coloração mais avermelha nos élitros e nas pernas; os pontos ásperos da base dos élitros são menos ásperos e aparentemente, em número menor.

O desenho elitral, a organização de pilosidade serícea no pronoto e o aspecto das rugosidades distinguem *striatocolle* de *franzae*.

Thoracibidion ruficaudatum (Thomson, 1865)

(Est 15: fig. 3)

Ibidion ruficaudatum Thomson, 1865: 511; 1878: 6 (Tipo).

Ibidion (Compsibidion) ruficaudatum; Lacordaire, 1869: 332, nota 1.

Octoplon ruficaudatum; Gounelle, 1909: 664; Aurivillius, 1912: 107 (Cat.); Blackwelder, 1946: 569 (Cat.).

Thoracibidion ruficaudatum; Martins, 1960: 106, fig. 6.

ASPECTO GERAL

Cabeça, protórax, dois têrços basais dos élitros, bases das antenas e pernas pretos. Têrço apical dos élitros avermelhado. Cada élitro com uma mancha amarelo-esbranquiçada na metade anterior e uma

faixa esbranquiçada, quase transversal, entre as colorações dominantes. Faixas de pilosidade serícea do pronoto, estreitas.

LOCALIDADE-TIPO

Cayenne, Guiana Francêsa.

REDESCRIÇÃO

Cabeça, antenas, pernas, mesosterno e metasterno como na espécie precedente.

Protórax prêto, cilíndrico, constricto anterior e posteriormente. Pronoto com cinco tubérculos pouco perceptíveis devido ao forte enrugamento transversal. A pubescência lateral do pronoto pode ou não bordejar posteriormente os tubérculos basais. Partes laterais do protórax desnudas e brilhantes. Prosterno com pilosidade serícea, em forma de "V" na metade basal.

Élitros com os dois têrços anteriores pretos e extremidades avermelhadas. Cada um com uma mancha amarelo-esbranquiçada na metade anterior e uma faixa amarelo-esbranquiçada, quase transversal, entre as colorações dominantes. A região avermelhada apical pode variar em extensão. Vide descrição da pontuação em variações. Extremidades cortadas em curva com espinho externo.

Abdômen avermelhado.

Genitália do macho (Martins, 1960: 110, fig. 6).

VARIAÇÕES

Quando a pubescência do pronoto não bordeja posteriormente os tubérculos basais, a região avermelhada apical dos élitros é mais curta e separa-se da parte preta anterior por faixa esbranquiçada mais transversal. A pubescência do prosterno também parece variar, acompanhando a variabilidade dos caracteres citados. Nos exemplares com pouco pilosidade lateral e extremidades avermelhadas em extensão menor, a pilosidade lateral é mais reduzida; nos outros, a pilosidade pode atingir anteriormente a pubescência das partes laterais do pronoto. Nestes indivíduos, as interestrias dos élitros são completamente desprovidas de pontos, nos outros, as interestrias são fina, porém, evidentemente (40x) pontuadas na metade anterior. O número de fileiras longitudinais de pontos pilíferos também parece ser diferente: quatro, nos exemplares com pouco avermelhado no ápice dos élitros, e cinco, nos outros. O material que tenho em mãos, no momento, é escasso e não permite opinar sôbre possíveis diferenças específicas entre as duas formas. Vide considerações iniciais (p. 523).

Dimensões, em mm

Comprimento total	10,33 — 15,16
Comprimento do protórax	2,74 — 3,80
Maior largura do protórax	1,63 — 2,33
Comprimento do élitro	7,17 — 10,00
Largura umeral	2,17 — 3,26

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Venezuela, Guiana Francêsa, Peru e Brasil (Amazônia).

MATERIAL EXAMINADO

VENEZUELA. *Bolívar*: Suapure (Rio Caura), 1 ♀, 3.VI.1899, E. A. Klages col. (COR).

GUIANA FRANCÊSA. 1 ♀, 1913, Bongrand (MNHN).

PERU. *Loreto*: Caballococha, 1 ♂, V-VII.1884, M. de Mathan col. (MNHN).

BRASIL. *Amapá*: Serra do Navio, 1 ex., X.1959, R. Bicelli col. (CCS). *Amazonas*: Estirão do Equador (Rio Javari), 1 ex., VIII-IX.1958, F. M. Oliveira col. (CCS). Manaus, 2 ♂, XI.1958, C. Elias col. (CCS); 1 ♂, XI.1958, C. Elias col. (CCS); 1 ex., III.1959, C. Elias col. (CCS). *Pará*: 1 ex., VII, Acc. N.º 2966 (CM). Itaituba, 1 ex., Hahnel col. (MNHN). Óbidos, 1 ex. (DZSP); 1 ex., VII.1956, F. M. Oliveira col. (CCS); 4 exs., XII.1958, B. Istvam col. (CCS); 4 exs., 4 XII.1938, Coll. Zellibor-Hauf (CCS). Santarém, 2 exs., Acc. N.º 2966 (CM). *Rondônia*: Forte Príncipe da Beira, 6 exs., 4-10.XI.1961, F. M. Oliveira col. (CCS).

TIPOS

Espécie descrita com base em dois exemplares que examinei no Muséum National d'Histoire Naturelle (*in* Coleção J. Thomson). O holótipo é um macho, com as seguintes dimensões: comprimento total, 15,00; comprimento do protórax, 3,66; comprimento do élitro, 9,50; largura umeral, 3,16 mm

DISCUSSÃO TAXONÔMICA

O colorido elitral (est. 15, fig. 3), com região apical avermelhada, distingue *ruficaudatum* das espécies consideradas até aqui, com extremidades elitrais escuras. Morfológicamente é próxima a *io* e *striato-colle*.

O mesmo padrão de colorido encontra-se em algumas espécies de *Tropidion*, tais como, *persimile*, *semirufum* e *erythrurum*, separáveis pela ausência de rugosidade no pronoto.

Thoracibidion tomentosum Martins, 1960

Thoracibidion tomentosum Martins, 1960: 108, fig. 4.

ASPECTO GERAL

Cabeça, protórax, dois têrços basais dos élitros, pernas e bases das antenas prêto-avermelhadas. Quinto apical dos élitros avermelhado. Cada élitro com uma mancha esbranquiçada, grande, que ocupa quase toda a metade anterior e uma faixa esbranquiçada, larga, situada depois do meio. Pubescência do pronoto amarelada, muito abundante.

LOCALIDADE-TIPO

Rio Frio, Magdalena, Colômbia.

REDESCRIÇÃO

Feita comparativamente com *ruficaudatum*, da qual *tomentosum* é cromaticamente semelhante.

Fronte, vértice e tubérculos anteníferos com pilosidade evidente.

Pubescência do pronoto amarela ou amarelo-dourado, muito mais abundante, constituída por faixas muito largas; deixam entre si, no centro do pronoto, uma área longitudinal desnuda, cuja largura é igual à de cada uma das faixas. Rugosidades do centro do pronoto mais delicadas. Pubescência do prosterno organizada em "V", na metade basal.

Manchas esbranquiçadas anteriores dos élitros com dimensões avantajadas ocupam quase toda a metade anterior; a faixa posterior, também muito larga, deixa apenas o quinto apical avermelhado. Pontos pilíferos dos élitros em número menor; as três fileiras longitudinais dorsais são contadas com alguma dificuldade e as laterais não são visíveis nos exemplares examinados.

Fêmures anteriores avermelhados no lado interno da clava; intermediários e posteriores mais densamente pubescentes; em *ruficaudatum*, a pilosidade localiza-se, principalmente, na face superior dos fêmures.

Abdômen inteiramente avermelhado.

Genitália do macho (Martins, 1960: 110, fig. 4).

Dimensões, em mm

Comprimento total	9,50 — 12,16
Comprimento do protórax	2,28 — 2,82
Maior largura do protórax	1,63 — 2,17
Comprimento do élitro	6,73 — 8,69
Largura umeral	2,17 — 2,74

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Colômbia (Magdalena).

MATERIAL EXAMINADO

COLÔMBIA. *Magdalena*: Rio Frio, 10 ♂, 6 ♀, 1.XI.1928, P. J. Darlington col. (MCZ, DZSP). Ainda 1 ♀ de Hacienda Pehlke, E. Pehlke col. (USNM).

TIPOS

Holótipo ♂, alótipo e 7 parátipos no Museum of Comparative Zoology; 4 parátipos ♂ e 2 parátipos ♀ no Departamento de Zoologia, 1 parátipo ♀ no United States National Museum.

DISCUSSÃO TAXONÔMICA

Foram citadas na redescrição as diferenças entre *tomentosum* e *ruficaudatum*. Embora tivesse dissecado apenas um exemplar de cada espécie, constatei (Martins, 1960: 110, figs., 2 e 6) que ambas pertencem a agrupamentos diferentes. O padrão de colorido separa *tomentosum* das outras espécies.

Thoracibidion fasciiferum (Berg, 1889)

Ibidion fasciiferum Berg, 1889: 110.

Octoplon ? fasciiferum; Gounelle, 1909: 665.

Cetoplon fasciiferum; Bruch, 1912: 191 (Cat.); Aurivillius, 1912: 107 (Cat.); Blackwelder, 1946: 569 (Cat.).

Thoracibidion fasciiferum; Martins, 1960: 107, fig. 8.

Octoplon ruficaudatum var. *rufa* Gounelle, 1909: 664; Bosq, 1942 (*vide* Duffy, 1960: 133); 1943: 31; Duffy, 1960: 133 (Biol.), *n. syn.*

Bosq (1943: 31), além da distribuição de *ruficaudatum* var. *rufum*, cita para a biologia: "Idem. Primeira parte". Não existe nenhuma referência a esta forma na primeira parte (Bosq, 1934: 313-346). Duffy (1960: 133), baseado no trabalho de Bosq (1942, reimpresso em 1943), apresenta a planta hospedeira. Não pude localizar a fonte da citação de Duffy.

ASPECTO GERAL

Cabeça, protórax, bases das antenas, faixa transversal larga no centro dos élitros e tíbias pretos. Élitros alaranjados na base e na extremidade. Fêmures vermelho-alaranjados, escurecidos ou não nas extremidades. Pronoto, às vezes, sem rugosidades.

LOCALIDADE-TIPO

De *fasciiferum*: Corrientes, Argentina. Vide tipos.

De *ruficaudatum* var. *rufum*: Jataí, Goiás, Brasil.

REDESCRIBÇÃO

Cabeça preta ou prêto-avermelhada, sem pilosidade, com aspecto pouco brilhante. Fronte (40x) fortemente microesculturada, com pontos pequenos e aproximados que lhe emprestam aspecto de fino enrugamento; fôveas laterais bem demarcadas, aproximadas aos olhos. Região anterior do vértice opaca, finamente microesculturada. Tubérculos anteníferos projetados e espinhosos.

Antenas pretas, prêto-avermelhadas ou avermelhadas. Escapo piriforme, prêto, deprimido no lado superior da base; pontuação fina e distante. Artículo III pouco mais longo do que o seguinte, pouco

profundamente sulcado e carenado, ou desprovido de carenas e sulcos. Artículo IV apenas mais curto do que o seguinte. Demais artículos com comprimentos subiguais. As antenas dos machos atingem as extremidades dos élitros, aproximadamente, na base do sétimo artículo; das fêmeas, aproximadamente, na base do nono segmento.

Protórax alongado, cilíndrico, prêto ou prêto-avermelhado, um pouco constricto anterior e posteriormente. Pronoto com cinco tubérculos, dois anteriores, um central e dois basais. O enrugamento do centro do pronoto, nesta espécie, é muito menos acentuado do que nas outras, podendo desaparecer completamente, por isso, os tubérculos, embora também pouco desenvolvidos, são mais evidentes. Cada um dos lados do pronoto é percorrido por uma faixa de pilosidade serícea esbranquiçada que se inicia na base e vai até a constrição anterior. Frosterno com duas faixas longitudinais, não muito longas, de pubescência serícea, que não atingem a borda anterior; região basal, compreendida entre essas faixas, recoberta por pilosidade esparsa.

Élitros vermelho-alaranjados na base e na extremidade, com uma faixa preta, transversal, no centro. Cada um com uma mancha amarelada, arredondada para o lado da sutura, indistintamente delimitada anteriormente com a base, no meio da metade anterior. Atrás da faixa preta existe uma faixa amarelada, com limite posterior indistinto. Em alguns exemplares essas regiões mais claras não são bem visíveis. Pontos pilíferos da base um pouco ásperos. Contam-se, no meio de cada élitro, três fileiras longitudinais dorsais de pêlos. "Interestrias" providas de pontos (40x) muito pequenos. Extremidades cortadas em curva, espinhosas no lado externo.

Fêmures avermelhados, algumas vêzes enegrecidos em pequena porção apical; extremidades dos posteriores com as abas agudas. Tíbias pretas ou prêto-avermelhadas; posteriores carenadas no lado externo. Tarsos prêto-avermelhados ou avermelhados.

Mesosterno avermelhado, recoberto por pilosidade não muito densa. Metasterno avermelhado com pubescência rala, mais concentrada nas partes laterais. Abdômen avermelhado, com pilosidade nas partes laterais dos segmentos.

Genitália do macho (Martins, 1960: 110, fig. 8).

Dimensões, em mm

Comprimento total	7,50 — 11,66
Comprimento do protórax	1,95 — 2,82
Maior largura do protórax	1,30 — 2,17
Comprimento do élitro	5,10 — 8,36
Largura umeral	1,73 — 2,74

HOSPEDEIRO

A larva ataca *Nectandra* (Lauraceae) (Duffy, 1960: 133).

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Brasil (largamente distribuída), Bolívia, Paraguai e Argentina.

MATERIAL EXAMINADO

BRASIL. *Amazonas*: Maués, 2 exs., XI.1939 (DZSP). *Rondônia*: Forte Príncipe da Beira, 2 exs., 4-10.XI.1961, F. M. Oliveira col. (CCS). *Espírito Santo*: Viana, 2 exs., XI.1939, A. Maller col. (AMNH); 1 ex., XI.1940, A. Maller col. (AMNH). *São Paulo*: Castilho, 1 ex., X.1964, Exp. Dep. Zool. (DZSP). Marília, 13 exs., XI.1945, Coll. H. Zellibor (CCS); 1 ex., XI.1945 (FFUP); 3 exs., XI.1945, Coll. H. Zellibor (IEEA); 3 exs., XI.1946, Coll. H. Zellibor (CCS). Pirassununga, 1 ex., I.1962, O. Schubart col. (DZSP). Rio Claro, 1 ex., XI.1945, Claretianos col. (IHNP). São Sebastião, 1 ex., XI.1897 (DZSP). *Paraná*: Arapongas, 1 ex., XI.1951 (USNM). Rolândia, 1 ex., II.1943, A. Maller col. (AMNH). Santa Mariana, 1 ex., XI.1950, Coll. H. Zellibor (CCS). Toledo (General Rondon), 3 exs., II.1952, F. Plaumann col. (AMNH); 5 exs., III.1952, F. Plaumann col. (AMNH); 1 ex., VIII.1952, F. Plaumann col. (CCS); 5 exs., IX.1952, F. Plaumann col. (CCS); 4 exs., X.1952, F. Plaumann col. (CCS); 2 exs., XI.1952, F. Plaumann col. (CCS); 1 ex., XI.1952, F. Plaumann col. (AMNH); 1 ex., XII.1952, F. Plaumann col. (AMNH); 20 exs., I.1953, F. Plaumann col. (AMNH). *Santa Catarina*: Anita Garibaldi, 2 exs., XII.1940, Dirings col. (RvD). Nova Teutônia, 3 exs., F. Plaumann col. (CCS); 2 exs., X.1933, F. Plaumann col. (IEEA); 1 ex., X.1933, Dirings col. (RvD); 1 ex., XI.1933, F. Plaumann col. (USNM); 1 ex., XI.1933, F. Plaumann col. (RvD); 14 exs., XII.1933, F. Plaumann col. (USNM); 2 exs., II.1940, Coll. J. Guérin (IBSP); 2 exs., II.1940, F. Plaumann col. (AMNH); 3 exs., XI.1940, F. Plaumann col. (CCS); 3 exs., XI.1940, F. Plaumann col. (DZSP); 1 ex., XII.1940, F. Plaumann col. (CCS); 2 exs., I.1941, F. Plaumann col. (AMNH); 2 exs., I.1941, F. Plaumann col. (IBSP); 1 ex., XI.1941, F. Plaumann col. (DZSP); 2 exs., XI.1949, F. Plaumann col. (CCS); 1 ex., XII.1950, F. Plaumann col. (USNM). *Rio Grande do Sul*: 4 exs., B. Pohl col. (MNHN). *Goiás*: Jataí, 2 exs. (IEEA); 3 exs. (DZSP); 3 exs., C. Pujol col. (MNHN). Rio Verde, 4 exs., XII.1945 (CCS). *Mato Grosso*: 4 exs., 1886, P. Germain col. (MNHN). Bodoquena, 1 ex., Com. Inst. O. Cruz col. (IEEA). Chapada, 2 exs., X, Acc. N.º 2966 (CM). Ponta Porã, 1 ex., X.1946, Dirings col. (RvD). Rio Caraguatá (400 m), 1 ex., VII.1953, F. Plaumann col. (AMNH). Salobra (E. F. Noroeste do Brasil), 8 exs., X.1938, F. Lane col. (DZSP).

BOLÍVIA *Beni*: Trinidad, 1 ex., X.1951 (USNM). *Santa Cruz*: Buenavista, 1 ex., X.1949, A. F. Prosen col. (P); (Tacú-Ichilo), 2 exs., III.1951, A. F. Prosen col. (P); 1 ex., 29.X.1956, G. Pinckert col. (USNM). Chiquitos, 1 ex., Garlepp col. (MNHN). Cuatro Ojos, 1 ex., 16.XI.1956, G. Pinckert col. (USNM). Província del Sara, 2 exs., XII.1912, J. Steinbach col. (CM). Santa Cruz, 1 ex., XI.1955, Zischka col. (USNM).

PARAGUAI. *Olimpo*: Pôrto Esperança a Pôrto Murtinho (a bordo do navio), 1 ex., XI.1943, Mis. Cient. Bras. col. (DZSP). *Concepción*: Concepción, 2 exs., IV.1934, A. Schulze col. (CAS). Horqueta, 10 exs. (USNM); 3 exs., II.1932, H. C. Fall col. (MCZ); 2 exs., XI.1932,

A. Maller col. (AMNH); 2 exs., I.1934, A. Maller col. (USNM); 1 ex., III.1934, A. Maller col. (AMNH); 1 ex., IV.1934, A. Maller col. (AMNH); 1 ex., V.1934, A. Schulze col. (AMNH); 4 exs., X.1934, A. Maller col. (USNM); 18 exs., XI.1934, A. Maller col. (USNM); 2 exs., V.1935, A. Maller col. (AMNH). *San Pedro*: 4 exs. (MLP). Molinas (Cañada de?), 12 ex., X.1938 (CCS). San Estanislao, 3 exs., I.1947, Williner col. (W). *Central*: Aregua, 2 exs., V.1939, A. Schulze col. (AMNH); 1 ex., I.1940, A. Schulze col. (AMNH); 1 ex., III.1940, A. Schulze col. (AMNH); 1 ex., IV.1940, A. Schulze col. (AMNH). Asunción, 2 exs., (USNM). *Guaira*: Paso Yobay, 1 ex. (MCZ). Villarica, 1 ex., XI.1932 (USNM); 2 exs., 1938, A. Maller col. (CCS). *Paraguari*: Sapucay, 1 ♀. 7.III.1965, A. Mesa, C. S. Carbonell & M. A. Monné col. (FHC).

ARGENTINA. *Salta*: Pocitos, 1 ex., IX.1957, A. Martinez col. (DZSP). *Formosa*: Formosa, 1 ex., XII.1938 (CCS); 1 ex., XII.1938, Coll. Denier (MLP); (Riacho Toguë, 7 léguas SO), 1 ex., 9.XII.1938, Coll. Denier (MLP). Puerto Pilcomayo, 3 ex., IX.1937, Coll. Denier (MLP, CCS). *Chaco*: General Vedia, 1 ex., 10.IX.1961, A. F. Prosen col. (P). Resistência, 1 ex., 18.X.1936, Coll. Denier (MLP); 1 ex., II.1959, A. F. Prosen col. (P). *Misiones*: Campo Viera, 1 ex., XII.1959 (CEFG). Loreto, 3 exs., A. Oglobin col. (P). Iguazú, 3 exs., I.1944, Williner col. (W); 1 ex., I.1944, Bridarolli col. (P); 1 ex., II.1944, Bridarolli col. (CCS); 2 exs., XII.1957, Pereira, Martinez & D'Andretta col. (DZSP); 1 ex., XI.1961, A. Martinez col. (P). *Corrientes*: 1 ♀ (MLP, holótipo de *fasciiferum*).

TIPOS

De *fasciiferum*: examinei os dois (?) exemplares originais, respectivamente de Corrientes e do Paraguai, eleitos lectótipo e paralectótipo. O lectótipo está em boas condições de conservação e é de sexo feminino; o paralectótipo, em mau estado, não tem rótulo de identificação e parece ser uma fêmea. Ambos encontram-se depositados no Museu de La Plata.

DISCUSSÃO TAXONÔMICA

Agrupada, pelo aspecto da genitália do macho (Martins, 1960: 110, fig. 8), com *tomentosum* (*idem*, fig. 4). Nas duas espécies, os lobos laterais são largos e muito desenvolvidos em comprimento.

Thoracibidion fasciiferum distingue-se facilmente das outras espécies pelo colorido dos élitros.

Thoracibidion terminatum, sp.n.

(Fig. 319)

ASPECTO GERAL

Cabeça castanho-avermelhada. Antenas castanho-avermelhadas ou avermelhadas. Protórax, élitros (exceto quinto apical) e fêmures aver-

melhados. Quinto apical dos élitros acastanhado ou castanho-avermelhado. Pronoto com rugosidades grosseiras.

LOCALIDADE-TIPO

Venezuela.

DESCRIÇÃO

Cabeça castanho-avermelhada. Fronte (40x) plana, sem pubescência, com a superfície finamente irregular; fôveas laterais longitudinais e bem demarcadas. Vértice (40x) muito finamente microesculturado em toda a superfície. Tubérculos anteníferos bem desenvolvidos, agudos. Lobos superiores dos olhos aproximados do lado posterior da base dos tubérculos anteníferos.

Antenas vermelho-acastanhadas, geralmente mais claras para a extremidade. Escapo piriforme, muito evidentemente sulcado no lado superior da base, pouco pontuado. Artículo III alongado, carenado e sulcado, mais longo do que o seguinte, com pêlos, não muito alongados, no lado interno. Artículo IV pouco mais curto do que o V. Demais artículos, nas antenas das fêmeas, com comprimentos aproximadamente iguais; nas antenas dos machos, o último segmento é mais longo do que o precedente. Neste sexo, são evidentemente mais alongadas do que no sexo oposto e alcançam as extremidades dos élitros, aproximadamente, na base do sétimo artículo; nas fêmeas, aproximadamente, na extremidade do oitavo segmento.

Protórax avermelhado, cilíndrico, pouco mais constricto posterior do que anteriormente. Pronoto com quatro elevações, duas anteriores, interligadas entre si por uma região tão elevada quanto elas e duas basais, todas mascaradas pelas rugosidades que são grosseiras e conspícuas. Partes laterais do pronoto percorridas por uma faixa de pubescência, não muito larga, que envolve ou não a região posterior aos tubérculos basais, em pequena extensão. Partes laterais do protórax muito lisas e muito brilhantes, separadas do prosterno por uma faixa longitudinal de pubescência. Prosterno liso e brilhante, com escassa pubescência junto ao processo prosternal.

Élitros vermelho-alaranjados nos quatro-quintos anteriores, destituídos de manchas ou faixas e acastanhados no quinto apical. Pontos pilíferos ásperos na base e organizados, no meio de cada élitro, em cinco fileiras longitudinais, três dorsais e duas laterais. Extremidades cortadas em curva, espinhosas no lado externo e ligeiramente projetadas no ângulo sutural.

Fêmures vermelho-alaranjados; anteriores deprimidos no lado externo da base; médios e posteriores mais lineares, com abas apicais agudas. Tíbias acastanhadas nas bases e avermelhadas para as extremidades; as posteriores carenadas no lado externo. Tarsos avermelhados.

Mesosterno vermelho-alaranjado, pubescente. Metasterno com a mesma coloração e pubescência lateral. Abdômen vermelho-alaranja-

do, com aspecto brilhante. Em alguns exemplares os dois últimos segmentos são escuros.

Dimensões, em mm

	♂	♀
Comprimento total	11,66 — 14,66	11,50
Comprimento do protórax	2,82 — 3,80	2,82
Maior largura do protórax	1,84 — 2,39	1,75
Comprimento do élitro	8,13 — 10,32	8,26
Largura umeral	2,62 — 3,26	—

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Venezuela e Brasil.

MATERIAL EXAMINADO

VENEZUELA. 1 ♂, 1 ♀, Coll. Fry (BM).
BRASIL. 2 ♂, Coll. E. Witte (SM, DZSP).

TIPOS

Holótipo ♂ e alótipo no British Museum; 1 parátipo ♂ no Natur-Museum und Forschungs-Institut "Senckenberg"; 1 parátipo ♂ no Departamento de Zoologia.

DISCUSSÃO TAXONÔMICA

Thoracibidion terminatum apresenta colorido completamente diferente do encontrado entre as espécies do gênero, com exceção da espécie descrita a seguir; essa coloração permite separá-la, imediatamente, de suas congêneres. O aspecto grosseiro das rugosidades do pronoto aproxima-a de *io*, *striatocolle* e *ruficaudatum*.

Thoracibidion galbum, sp.n.

(Fig. 318)

ASPECTO GERAL

Cabeça e protórax vermelho-alaranjados. Élitros amarelados, sem manchas ou faixas. Antenas vermelho-amareladas. Pernas amareladas. Pronoto com poucas rugosidades rasas; faixas de pubescência estreitas.

LOCALIDADE-TIPO

Vale do Rio Pardo (afluente do Rio Paranapanema), São Paulo, Brasil.

DESCRIÇÃO

Cabeça avermelhada. Fronte (40x) plana, finamente irregular na metade inferior, sem pubescência; fôveas laterais bem demarcadas,

aproximadas dos olhos. Vértice (40x) finamente microesculturado. Tubérculos anteníferos fortemente projetados, muito agudos.

Antenas vermelho-alaranjadas. Escapo piriforme, sulcado no lado superior da base, com aspecto liso e brilhante. Artículo III (♂) pouco mais longo do que o seguinte, com carena mais escura e evidente, provido de pêlos curtos no lado interno. Artículo IV mais curto do que o seguinte. Demais artículos com comprimentos decrescentes, exceto o último que é mais longo do que o precedente. As antenas dos machos atingem as extremidades dos élitros, aproximadamente, na metade apical do sétimo artículo.

Protórax avermelhado, cilíndrico, pouco constricto anterior e posteriormente. Pronoto com cinco tubérculos: dois anteriores, um central, longitudinal e dois basais, todos pouco pronunciados. No holótipo, apenas o tubérculo central está dotado de rugosidades transversais, pouco profundas e não muito evidentes. De cada um dos lados do pronoto existe uma faixa estreita, de pubescência sericea, que não envolve a região posterior aos tubérculos basais. Partes laterais do protórax muito lisas e muito brilhantes, separadas do prosterno por uma faixa longitudinal de pubescência sericea, desde a base até um pouco adiante do meio. Prosterno liso, brilhante, com alguma pubescência junto ao processo prosternal.

Élitros amarelados, transparentes, sem manchas ou faixas, concolores nas extremidades. Pontuação restrita aos pontos pilíferos, ásperos na base e organizados em quatro (?) fileiras longitudinais no meio de cada élitro. Extremidades cortadas em curva, com espinho no lado externo.

Fêmures vermelho-amarelados, engrossados no centro; anteriores muito ligeiramente deprimidos no lado externo da base; abas apicais dos médios e posteriores bem aguçadas. Tíbias amareladas; as posteriores carenadas no lado externo. Tarsos vermelho-amarelados.

Mesosterno avermelhado, pubescente. Metasterno avermelhado com pilosidade lateral. Abdômen avermelhado, com pubescência nas partes laterais dos segmentos.

Dimensões, em mm

	Holótipo ♂
Comprimento total	10,50
Comprimento do protórax	2,62
Maior largura do protórax	1,63
Comprimento do élitro	7,28
Largura umeral	2,17

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Brasil (São Paulo).

MATERIAL EXAMINADO

BRASIL. *São Paulo*: Vale do Rio Pardo (afluente do Rio Parapanema), 1 ♂, XII.1898, E. Gounelle col. (MNHN, holótipo).

TIPOS

Holótipo ♂ no Muséum National d'Histoire Naturelle.

DISCUSSÃO TAXONÔMICA

Thoracibidon galbum distingue-se de *T. terminatum* pelo colorido geral muito mais claro, não exhibe coloração castanha na cabeça nem nas extremidades dos élitros; pela rugosidade do pronoto, escassa e fina; pela faixa de pubescência muito mais estreita que não bordejia posteriormente os tubérculos basais. A ausência de manchas e faixas nos élitros separa a nova espécie das outras do gênero.

Thoracibidon buquetii (Thomson, 1867)

(Fig. 320)

Ibidion (Tropidion) buquetii Thomson, 1867: 139; 1878: 6 (Tipo).

Octoplon buqueti; Gounelle, 1909: 664.

Ibidion buqueti; Aurivillius, 1912: 112 (Cat.); Blackwelder, 1946: 570 (Cat.).

Thoracibidion buqueti; Martins, 1960: 107, fig. 1.

Ibidion griseicolle Bates, 1872: 180; 1879: 31, pl. 4, fig. 17.

A espécie apresenta dois padrões de colorido: um claro e outro escuro. A redescrição dada a seguir é baseada nos exemplares mais claros; os escuros são discutidos em "variações".

ASPECTO GERAL

Cabeça, protórax, antenas e pernas avermelhadas ou pretas. Élitros amarelados em grande extensão, com uma faixa sutural avermelhada, alongada, que vai da base até o tórço posterior, o quinto apical avermelhado ou prêto e duas manchas laterais, uma perto da base (envolve os ombros) e outra maior, desde um pouco antes do meio até quase a mancha apical. Pubescência lateral do pronoto abundante podendo deixar apenas uma pequena área central desnuda. Rugosidades grosseiras.

LOCALIDADE-TIPO

De *buquetii*: Cayenne, Guiana Francêsa. É possível tratar-se de êrro de procedência, desde que todo o material examinado tem origem diversa, sempre sem ultrapassar para leste as Cordilheiras Oriental e de Mérida.

De *griseicolle*: "Chontales", Nicarágua. Já foi comentado anteriormente que a grande maioria do material com essa procedência foi coletado nos arredores de Santo Domingo (12°16' N, 84°59' O).

REDESCRIBÇÃO

Cabeça avermelhada, desnuda e brilhante. Fronte (40x) lisa na metade inferior, com poucos pontos rasos nas porções súpero-laterais:

fóveas laterais bem demarcadas, aproximadas aos olhos. Vértice microesculturado e provido ou não de rugosidades rasas na parte anterior. Tubérculos anteníferos agudos, evidentes, desenvolvidos, distanciados nas bases.

Antenas avermelhadas; os artículos III e IV geralmente mais escuros. Escapo avermelhado, piriforme, sulcado e um pouco escurecido na base, quase sem pontuação, com alguma pilosidade serícea esparsa. Artículo III pouco mais longo do que o seguinte, carenado e sulcado; as carenas mais escuras. Artículo IV um pouco mais curto do que o seguinte. Artículos seguintes com comprimentos subiguais. As antenas dos machos atingem as extremidades dos élitros, aproximadamente, na metade do sétimo artículo; das fêmeas, aproximadamente, na metade do nono segmento.

Protórax avermelhado, cilíndrico, um pouco constricto anterior e posteriormente. Pronoto com cinco tubérculos: dois anteriores, um central e dois basais. A região central é forte e grosseiramente rugosa em sentido transversal. Pubescência do pronoto desenvolvida, frequentemente ocupa grande parte da superfície, deixando apenas uma pequena região central desnuda. A pilosidade das partes laterais do protórax varia um pouco: nas fêmeas (?) recobre toda a superfície, exceto junto à orla anterior; nos machos (?) deixa uma área desnuda. Prosterno pubescente na metade posterior.

Élitros amarelo-sujo, com as seguintes manchas avermelhadas: uma sutural que se inicia na base junto ao escutelo e vai até além do meio, gradualmente afilada para trás; uma outra, alongada, lateral, logo abaixo do ombro; uma terceira, também lateral, mais alongada, soldada à margem, depois do meio, muito distanciada da sutura; e finalmente, uma apical que ocupa as extremidades em pequena extensão. Vide variações. Pontos pilíferos ásperos na base e organizados, no meio de cada élitro, em cinco fileiras longitudinais. Extremidades cortadas em curva profunda, com espinho no lado externo e projeção no ângulo sutural.

Fêmures avermelhados; extremidades dos posteriores com as abas apenas aguçadas. Tíbias preto-avermelhadas; posteriores carenadas no lado externo. Tarsos preto-avermelhados.

Mesosterno avermelhado, recoberto por pubescência serícea. Metasterno de igual coloração, desnudo apenas em estreita região central. Abdômen avermelhado, com pubescência mais esparsa do que a do metasterno.

Genitália do macho (Martins, 1960: 110, fig. 1).

VARIAÇÕES

Alguns dos exemplares examinados, principalmente da Colômbia, diferem bastante, sob o ponto de vista de coloração, da forma acima redescrita. Nêstes exemplares, a cabeça, antenas (exceto os cinco últimos segmentos), protórax e manchas elitrais (exclusive a mancha dorsal central que permanece avermelhada), pernas e regiões inferiores do corpo são pretos.

Outro exemplar (errôneamente etiquetado como proveniente do Espírito Santo) possui a segunda mancha avermelhada lateral fundida

com a mancha central, no dorso e logo atrás do meio dos élitros, padrão que modifica consideravelmente o aspecto geral.

Dimensões, em mm

	♂		♀	
Comprimento total	12,00	— 14,83	12,00	— 16,50
Comprimento do protórax	2,82	— 3,80	2,74	— 3,91
Maior largura do protórax	1,95	— 2,39	1,95	— 2,82
Comprimento do élitro	8,26	— 9,66	8,47	— 11,16
Largura umeral	2,62	— 3,15	2,62	— 3,59

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA (fig. 320)

México, Nicarágua, Costa Rica, Panamá, Colômbia e Equador (Guiana Francêsa ?).

MATERIAL EXAMINADO

MÉXICO. 1 ♂, Ex-Mus. Lafertè (BM).

NICARÁGUA. *Chontales*: 4 ♂, 2 ♀, T. Belt col. (BM); 1 ex., Janson col. (BM); 1 ♀, Janson col., Coll. Fry (BM).

COSTA RICA. 1 ex., Nevermann col. (USNM). *Limon*: Guapiles (Santa Clara), 1 ex., III.1934, F. Nevermann col. (USNM); 2 exs., III.1934, F. Nevermann col. (AMNH); 1 ex., IV.1934, F. Nevermann col. (USNM); 1 ex., V.1934, F. Nevermann col. (USNM). *Cartago*: La Gloria (900 m), 1 ex., VI.1931, M. Valerio col. (USNM). *Turrialba*, 2 exs., E. A. Boecher col. (USNM); 1 ex., IX.1929, F. Nevermann col. (USNM).

PANAMÁ. *Panamá*: La Chorrera, 1 ex., V.1912, A. Busck col. (USNM). Ilhas Perlas (San José), 3 exs., VIII.1944, J. P. E. Morrison col. (USNM).

COLÔMBIA. 1 ex., Deyrolle col. (MCZ). *Magdalena*: Rio Magdalena, 1 ex., 1921, Coll. F. Tippmann (USNM). *Santander*: Pico de Armas (1000 m), 1 ex., III.1948, L. Richter col. (AMNH). *Cundinamarca*: Canache, 1 ex., I-VI.1900, M. de Mathan col. (MNHN). *Caldas*: Santa Rosa, 1 ex., VIII.1878, E. Garzon col. (MNHN).

EQUADOR. *Manabi*: Cojimies, 2 exs., VI.1949, W. Macintyre col. (AMNH). *Chimborazo*: Riobamba, 1 ex., 1921, E. Feyer col. (IEEA). *Los Rios*: Playas de Montalvo (15 m), 1 ex., I.1938, W. Macintyre col. (AMNH). *Guayas*: Chimbo, 1 ex., 1891, M. de Mathan col. (MNHN). *Naranjito*, 1 ex., F. Campos R. col. (CCS). *Bolivar*: La Chima, 11 exs., I-VI.1893, M. de Mathan col. (MNHN).

TIPOS

De *buquetii*: Thomson baseou sua descrição em quatro exemplares por mim examinados no Muséum National d'Histoire Naturelle (in Coleção J. Thomson); o holótipo é um macho, os outros exemplares de sexo oposto.

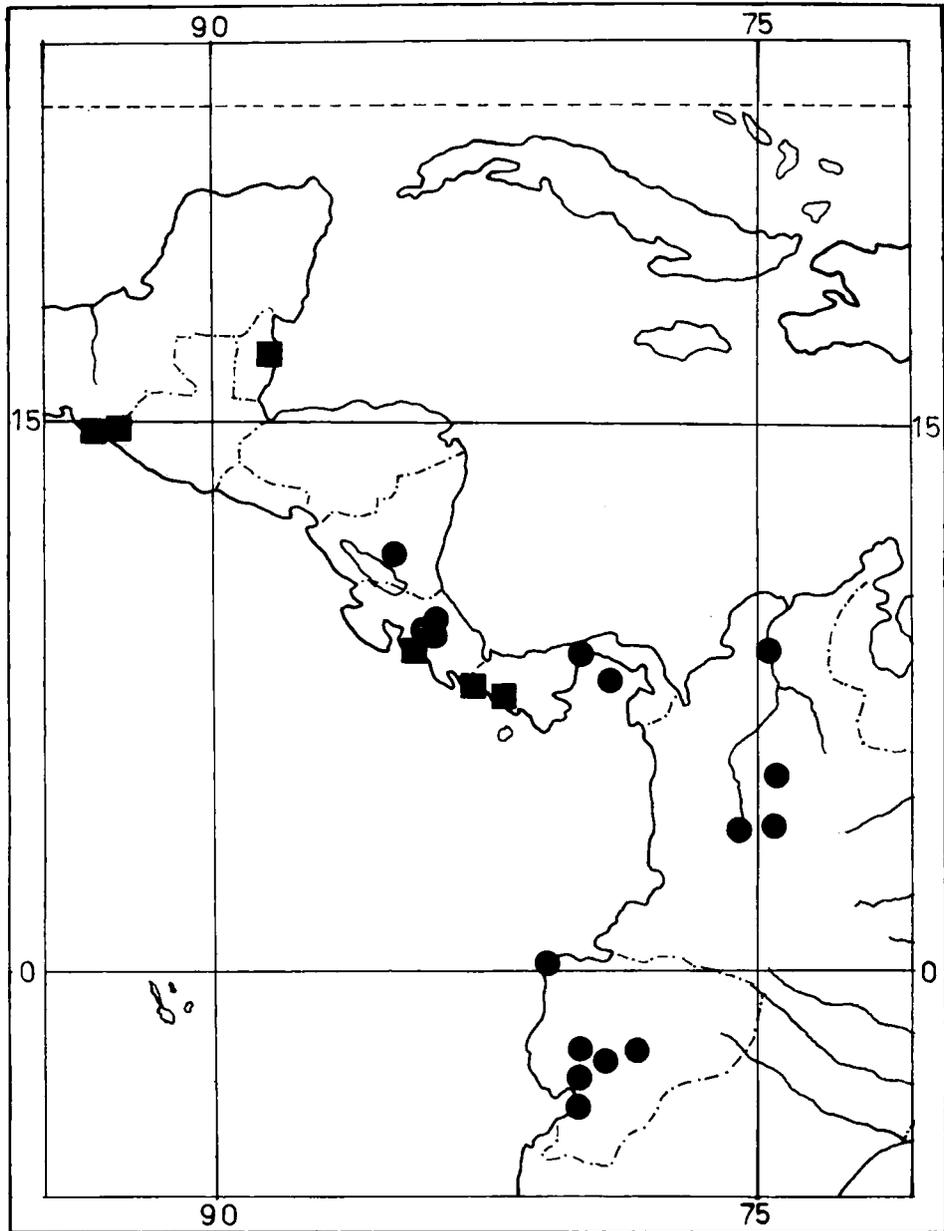


Fig. 320: Distribuição geográfica de *Thoracibidion pleurostictum* (Bates), quadrados; e *T. buquetii* (Thomson), círculos.

De *griseicolle*: Bates (1872: 182) afirma ter descrito a espécie com base em muitos exemplares. Examinei no British Museum, cinco exemplares coligidos por Belt e um colecionado por Janson. Elejo lectótipo o exemplar figurado na *Biologia Centrali-Americana*, de sexo masculino. Os outros cinco exemplares são designados paralectótipos, um dos quais incorporado à Coleção do Departamento de Zoologia. No Muséum National d'Histoire Naturelle (*in* Coleção H. W. Bates), existem mais quatro exemplares, também paralectótipos, que não rotularei por não possuir o material em mãos neste momento.

DISCUSSÃO TAXONÔMICA

Pelo aspecto da genitália do macho (Martins, 1960: 110, fig. 1) e pelas rugosidades grosseiras do pronoto, *buquetii* pertence ao mesmo grupo de *io*, *striatocolle* e *ruficaudatum*.

Distingue-se de tôdas as espécies do gênero pelo desenho elitral; a idéia exata dêsse desenho aparece na figura 17 da estampa 4 da *Biologia Centrali-Americana*.

***Thoracibidion pleurostictum* (Bates, 1885)**

(Fig. 320)

Ibidion pleurostictum Bates, 1885: 261, pl. 18, fig. 15; Aurivillius, 1912: 113 (Cat.); Blackwelder, 1946: 571 (Cat.).

Thoracibidion pleurostictum; Martins, 1960: 107.

ASPECTO GERAL

Cabeça, protórax, antenas e pernas castanho-avermelhadas ou avermelhadas. Élitros amarelados; cada um com as seguintes manchas acastanhadas: uma triangular que envolve o escutelo e caminha posteriormente, junto à sutura, até antes do meio; uma lateral, triangular, no meio; e uma apical, a envolver as extremidades, em pequena extensão.

LOCALIDADE-TIPO

Bugaba (800-1100 pés), Chiriquí, Panamá. Vide Tipos.

REDESCRIBÇÃO

Cabeça castanho-avermelhada, sem pilosidade. Fronte (40x) lisa na região centro-inferior, microesculturada no centro, com finas rugosidades laterais; na metade superior desigual, com pontos para o lado das bases dos tubérculos anteníferos; num dos exemplares (δ), a fronte possui pêlos muito esparsos. Vértice com rugas pouco demarcadas na região anterior e liso na porção central. Tubérculos anteníferos muito agudos, desenvolvidos e separados nas bases.

Antenas castanho-avermelhadas ou avermelhadas. Escapo piri-forme, sulcado no lado superior da base, muito fina e esparsamente pontuado. Artículo III mais longo do que o IV, carenado e sulcado; a carena mais escurecida. Artículo IV mais curto (φ) ou subigual em comprimento ao seguinte. Demais artículos com comprimentos

subiguais. As antenas dos machos atingem as extremidades dos élitros, aproximadamente, no ápice do sexto artículo; das fêmeas, aproximadamente, no ápice do oitavo segmento.

Protórax castanho-avermelhado ou avermelhado, pouco constricto anterior e posteriormente. Pronoto com cinco tubérculos: dois anteriores, um central e dois basais, pouco evidentes devido ao forte e grosseiro enrugamento transversal que ocupa todo o disco. Pubescência do pronoto bem abundante, deixa apenas uma pequena área central desnuda. As partes laterais (exceto estreita orla anterior) inteiramente recobertas por pilosidade, que se continua com a pilosidade do pronoto e do prosterno. Prosterno recoberto por pubescência em toda a metade posterior; metade anterior sem pilosidade, finamente rugosa em sentido transversal.

Élitros amarelo-alaranjados. Cada um com uma mancha acastanhada ou avermelhada, triangular, junto ao escutelo, que não alcança os ombros e caminha, obliquamente para trás, até terminar na sutura, antes do meio. No meio, colocada lateralmente, fundida com a margem, existe outra mancha acastanhada, distanciada da sutura. As extremidades são ocupadas, em pequena extensão, por uma terceira mancha acastanhada. Examinados de lado, os élitros mostram ainda uma mancha pequena, fundida com a margem, junto aos úmeros. A pontuação elitral resume-se aos pontos pilíferos, que são ásperos na base e organizados, no centro de cada élitro, em cinco fileiras longitudinais. Os pêlos são curtos e amarelados. Extremidades cortadas em curva, projetadas no ângulo sutural e espinhosas no lado externo.

Fêmures avermelhados ou castanho-avermelhados; abas apicais dos posteriores ligeiramente projetadas. Tibias com coloração igual; posteriores finamente carenadas no lado externo. Tarsos avermelhados.

Mesosterno, metasterno e abdômen castanho-avermelhados, completamente recobertos por pilosidade serícea.

Dimensões, em mm

	♂		♀	
Comprimento total	8,16	— 15,83	11,16	— 13,33
Comprimento do protórax	2,06	— 4,13	2,82	— 3,26
Maior largura do protórax	1,19	— 1,63	1,84	— 2,28
Comprimento do élitro	5,54	— 6,73	7,93	— 9,73
Largura umeral	1,63	— 2,06	2,50	— 2,82

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA (fig. 320)

México, Honduras Britânica, Costa Rica e Panamá.

MATERIAL EXAMINADO

MÉXICO. *Chiapas*: Finca Cuahutemoc, 2 exs., 26.IX.1956, V. Aguilar col. (CCS). Motozintla (Finca de la Victória), 1 ♀, 6.V. 1962, M. A. Vulcano col. (DZSP). Pacific slope (800-1000 m), 1 ex., 1919, L. Holzer col. (USNM).

HONDURAS BRITÂNICA. *Belize*: Manatee Distr., 1 ex., 5.XII.1906, Peck col. (MCZ).

COSTA RICA. 1 ex., XII.1923, F. Nevermann col. (USNM). *Puntarenas*: Palo Seco (60 m, Rio?), 2 exs., 31.XII.1929, F. Nevermann col. (IEEA).

PANAMÁ. *Chiriqui*: Bugaba (800-1500 pés), 2 ♂, 2 ♀, Champion col. (BM). Tolé, 2 ♂, 1 ♀, Champion col. (BM).

TIPOS

Os exemplares que examinei no British Museum são 2 ♂ e 2 ♀ provenientes de Bugaba e 2 ♂ e 1 ♀ oriundos de Tolé. Seleciono para lectótipo o exemplar figurado na *Biologia Centrali-Americana*, de Bugaba e de sexo masculino. Os outros exemplares são designados paralectótipos (3 ♂ e 3 ♀) um dos quais fica incorporado à Coleção do Departamento de Zoologia.

No Muséum National d'Histoire Naturelle (*in* Coleção H. W. Bates), encontrei mais quatro exemplares, três provenientes de Tolé e um originário de Bugaba, também paralectótipos e não rotulados por não estarem à minha disposição nesta ocasião.

Bates assinala uma terceira localidade para a série sintípica, Nancito. Não encontrei material com essa proveniência no British Museum ou no Museu de Paris. Desconheço o paradeiro do exemplar (exemplares?) com essa procedência.

DISCUSSÃO TAXONÔMICA

Relaciona-se com *buquetii* pelo aspecto grosseiro das rugas do pronoto e pelo colorido geral. Separa-se pelo desenho dos élitros e pela maior concentração da pubescência nos lados do protórax.

Perissomerus Gounelle, 1909

Perissomerus Gounelle, 1909: 684; Aurivillius, 1912: 113 (Cat.); Lucas, 1920: 494 (Cat.); Blackwelder, 1946: 571 (Cat.); Martins, 1961: 187.

DIAGNOSE

Cabeça alongada, com extensão moderada entre os lobos inferiores dos olhos e a margem anterior do protórax; fronte vertical, curta, pouco pontuada; fôveas laterais um pouco afastadas dos olhos; sutura cíleo-frontal profunda; olhos não divididos.

Antenas com doze artículos; escapo piriforme-alongado, pouco pontuado, brilhante, sem pubescência, com depressão rasa no lado superior da base; artículo III mais longo do que o IV, finamente carenado, com pêlos curtos no lado interno; artículo IV ligeiramente mais curto do que o V; demais artículos com comprimentos variáveis de acôrdo com as espécies.

Protórax alongado, um pouco estreitado para a parte anterior, com comprimento maior do que a largura umeral; pronoto com duas ele-

vações transversais, superiormente arredondadas, de cada um dos lados da base e geralmente, uma elevação central pouco acentuada; partes laterais do protórax sem pontuação; prosterno com duas faixas longitudinais de pilosidade serícea ou pubescente em tôda metade basal; cavidades coxais anteriores abertas atrás.

Élitros pouco pontuados, cada um com três fileiras longitudinais, dorsais, de pontos pilíferos; pêlos curtos; pontos, mesmo na base, não são ásperos; extremidades (exceto *alvarengai*) cortadas em curva, com espinho externo e projeção sutural.

Fêmures anteriores engrossados no centro, bem aprofundados no lado externo da base; fêmures médios sem pubescência, pedunculados e clavados, com área aprofundada no lado externo do pedúnculo; fêmures posteriores não atingem as extremidades dos élitros, sem espinhos apicais, com área deprimida no lado externo do pedúnculo menos acentuada do que a dos médios; tíbias posteriores ligeiramente sinuosas e fortemente carenadas no lado externo.

Regiões inferiores do corpo com pubescência variável.

Tipo do gênero, *Perissomerus hilairei* Gounelle, 1909; por monotipia.

DISCUSSÃO TAXONÔMICA

Com exceção dos representantes de sexo masculino do gênero *Homaloidion*, que também apresentam antenas com doze segmentos, *Perissomerus*, por êsse caráter, distingue-se dos demais gêneros desta divisão.

Separa-se de *Homaloidion* pelo número e aspecto dos artículos antenais das fêmeas; pela ausência de microescultura no pronoto e de pontuação abundante na metade basal dos élitros. Além disso, em *Perissomerus*, as costas elitrais não são elevadas.

CHAVE PARA AS ESPÉCIES DE *PERISSOMERUS*

1. Élitros com a metade anterior amarelada ou avermelhada e a metade apical preta, separadas por mancha ou faixa esbranquiçada (est. 16, figs. 3 e 4); artículo XII das antenas das fêmeas mais longo do que a metade do precedente 2
 - Élitros amarelados em grande extensão; artículo XII das antenas das fêmeas mais curto do que a metade de XI.... 3
- 2 (1). Cabeça preta ou prêto-avermelhada; antenas e pernas avermelhadas; separação entre colorido avermelhado e prêto nos élitros mais transversal. Brasil (sul da Bahia ao Paraná, Goiás e Mato Grosso), Peru e Bolívia
 - *hilairei* Gounelle (p. 564)
 - Cabeça vermelha; antenas e pernas pretas; separação entre colorido avermelhado e prêto nos élitros mais oblíqua; est. 16, fig. 4. Brasil (Paraíba e Bahia)
 - *ruficollis* Martins (p. 568)

- ♂ (1). Pronoto sem pubescência sericea; pilosidade muito reduzida nas regiões inferiores do corpo; base e extremidade dos élitros vermelho-vinho; ápices dos élitros fortemente oblíquos no lado interno. Brasil (Espírito Santo)
 *alvarengai* Martins (p. 569)
- Pronoto pubescente, exceto numa área central; pubescência abundante na face inferior do corpo, recobre tôda a superfície; élitros inteiramente amarelados e transparentes; extremidades elitrais cortadas em curva, espinhosas no lado externo e um pouco projetadas no ângulo sutural. Brasil (Bahia) *dasytes*, sp. n. (p. 571)

Perissomerus hilairei Gounelle, 1909

(Fig. 321)

Perissomerus hilairei Gounelle, 1909: 684; Aurivillius, 1912: 113 (Cat.); Blackwelder, 1946: 571 (Cat.).

Embora tenha examinado pequeno número de exemplares, observo que esta espécie compreende duas formas, provisoriamente tratadas como subespécies (fig. 321). Algumas diferenças entre ambas são tão constantes que poderão vir a ser consideradas futuramente como entidades à parte. Até o momento, contudo, não se conhece material das possíveis zonas de transição.

As duas formas separam-se:

- Protórax vermelho ou avermelhado; mancha central clara dos élitros bem definida, geralmente transversal; metade basal dos élitros com pontuação (40x) mais evidente, os pontos de "interestria" tão grandes quanto os pilíferos (fig. 321). Peru, Bolívia e Brasil (centro-oeste)
 *h. hilairei* Gounelle (p. 564)
- Protórax prêto ou prêto-avermelhado; mancha clara central dos élitros mais indefinida, restrita às proximidades da sutura; pontuação de "interestria" constituída por pontos menores do que os pilíferos (fig. 321); est. 16, fig. 3. Brasil (do sul da Bahia ao Paraná) *h. bimaculatus* Gounelle (p. 567)

Perissomerus hilairei hilairei Gounelle, 1909

(Fig. 321)

Perissomerus hilairei Gounelle, 1909: 684; Aurivillius, 1912: 113 (Cat.); Blackwelder, 1946: 571 (Cat.).

Perissomerus lenkoi Martins, 1962: 160, 162, figs. 36 e 39, *n. syn.*

ASPECTO GERAL

Cabeça preta ou prêto-avermelhada. Protórax, metade anterior dos élitros e fêmures, avermelhados. Metade apical dos élitros preta,

separada da metade anterior por uma faixa branco-amarelada, quase transversal, muito aproximada da margem e da sutura, geralmente.

LOCALIDADE-TIPO

De *hilairei*: Jataí, Goiás, Brasil.

De *lenkoi*: Corumbá (Serra do Urucum, 750 m), Mato Grosso, Brasil.

REDESCRIÇÃO

Cabeça preta ou prêto-avermelhada, sem pilosidade sericea. Fronte (40x) curta, pouco pontuada: fôveas laterais bem demarcadas, continuadas inferiormente com a sutura clipeo-frontal, distanciadas dos olhos. Em alguns exemplares, o sulco de separação entre as bases dos tubérculos anteníferos é muito evidente na metade superior da fronte. Vértice com pontuação algo variável, provido de pontos irregularmente distribuídos ou microescultura de concentração variável, ou ainda, sem pontuações. Tubérculos anteníferos projetados mas não agudos, separados nas bases. A cabeça é alongada atrás dos olhos.

Antenas com os dois primeiros segmentos pretos ou prêto-avermelhados e os seguintes avermelhados. Escapo piriforme-alongado, com sulco pouco profundo no lado superior da base, brilhante e apenas pontuado. Artículo III mais longo do que o seguinte, finamente carenado. Artículo IV mais curto do que o V. Demais artículos, até o X, com comprimentos aproximadamente iguais. O artículo XII está quebrado em todos os exemplares de sexo masculino que examinei. Nas fêmeas, o artículo XII tem pouco mais do que a metade do comprimento do segmento precedente e as antenas alcançam as extremidades dos élitros, aproximadamente, na base do oitavo artículo.

Protórax avermelhado, às vezes um pouco mais escurecido na orla anterior, ligeiramente afilado para diante, onde é um pouco mais constricto. Pronoto com uma área central ligeiramente elevada e dois tubérculos basais, transversais, alongados e arredondados no tópo. Superfície do pronoto desnuda e sem pontuações. Os tubérculos basais do pronoto chegam a alcançar as partes laterais do protórax que são lisas, desnudas e brilhantes. Prosterno finamente rugoso na metade anterior, liso na metade basal, com duas faixas de pubescência, não muito densa, afastadas entre si, que se iniciam adiante das coxas anteriores e alcançam o meio.

Élitros com a metade anterior avermelhada e a metade posterior preta ou prêto-avermelhada. Separa essas duas colorações uma faixa ou mancha esbranquiçada, ligeiramente oblíqua, de contornos irregulares e por vezes não muito nítidos. Pontos pilíferos da base (40x) tão grandes quanto os de "interestria" e organizados, no meio de cada élitro, em três fileiras longitudinais, dorsais. Extremidades cortadas em curva, com espinho pouco desenvolvido no lado externo e projetadas no ângulo sutural.

Fêmures avermelhados; anteriores um pouco mais escuros nas bases, com pedúnculo curto e fortemente deprimido no lado externo;

médios e posteriores também ligeiramente deprimidos no lado externo do pedúnculo. Tibias pretas com as extremidades avermelhadas; anteriores bem recurvas; posteriores ligeiramente sinuosas e fortemente carenadas no lado externo. Tarsos avermelhados.

Mesosterno avermelhado, brilhante, com pouca pubescência posterior. Metasterno avermelhado, brilhante, com escassa pilosidade látero-posterior. A sutura central longitudinal parece mais aprofundada nos machos do que nas fêmeas. Abdômen castanho-avermelhado, com o primeiro segmento mais avermelhado, sem pilosidade serícea.

Dimensões, em mm

	♂	♀
Comprimento total	11,80	11,50 — 11,80
Comprimento do protórax	3,10	2,90 — 3,00
Comprimento do élitro	7,50	7,40 — 7,50
Largura umeral	2,60	2,50 — 2,60

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA (fig. 321)

Peru, Brasil (Goiás e Mato Grosso) e Bolívia.

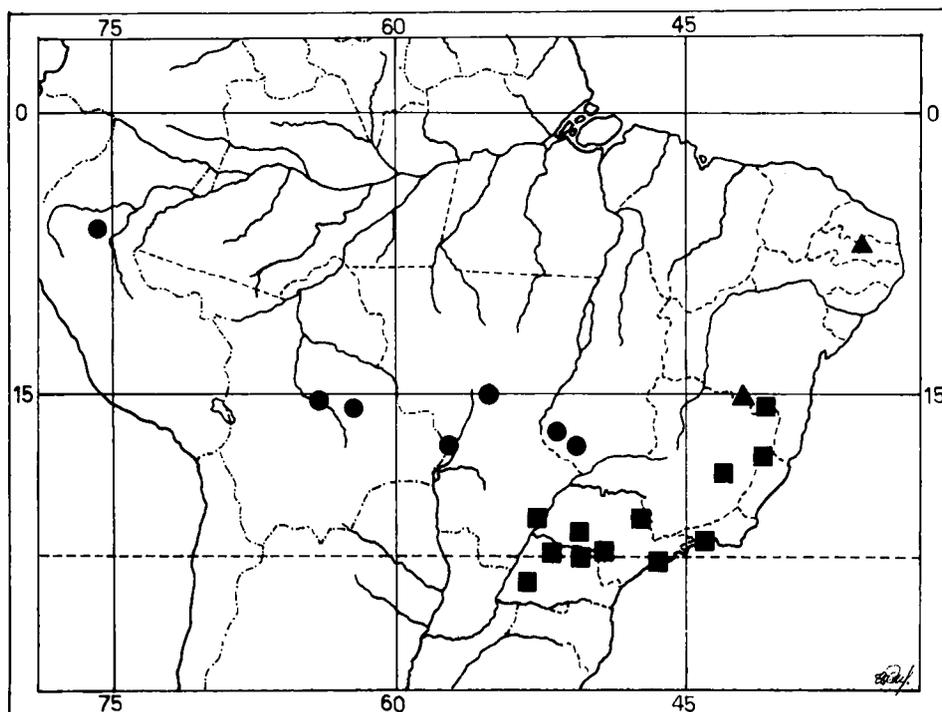


Fig. 321: Distribuição geográfica de algumas formas de *Perissomerus*: *P. ruficollis* Martins, triângulos; *P. hilairei hilairei* Gounelle, círculos; *P. h. bimaculatus* Gounelle, quadrados.

MATERIAL EXAMINADO

PERU. *San Martin*: Tarapoto, 1 ex., V-VIII.1886, M. de Mathan col. (MNHN).

BRASIL. *Goiás*: Jataí, 1 ex., 1898, C. Pujol col. (MNHN). *Mineiros*, 1 ex. (MNHN). *Mato Grosso*: 3 exs., 1886, P. Germain col. (MNHN). Chapada, 1 ♀, XI, Acc. n.º 2966 (CM, parátipo de *lenkoi*). Corumbá (Serra do Urucum, 750 m), 1 ♀, XI.1960, K. Lenko col. (DZSP, holótipo de *lenkoi*).

BOLÍVIA. *Santa Cruz*: Ascención (500 m), 1 ♀, XI.1963 (CEFG). Província del Sara, 1 ♂, Acc. N.º 5043, Steinbach col. (CM, alótipo de *lenkoi*).

TIPOS

De *hilairei*: originalmente descrito com base em cinco exemplares, O holótipo, portador da etiqueta verde de Gounelle, encontra-se depositado no Muséum National d'Histoire Naturelle (in Coleção E. Gounelle).

De *lenkoi*: holótipo ♀ no Departamento de Zoologia; alótipo e 1 parátipo ♀ no Carnegie Museum.

***Perissomerus hilairei bimaculatus* Gounelle, 1909**

(Fig. 321; est. 16: fig. 3)

Perissomerus hilairei var. *bimaculata* Gounelle, 1909: 685; Aurivillius, 1912: 113 (Cat.); Blackwelder, 1946: 571 (Cat.).

Perissomerus hilairei Martins (*nec* Gounelle), 1962: 162 (Chave).

ASPECTO GERAL

Cabeça, protórax, metade apical dos élitros, pretos ou prêto-avermelhados. Antenas (exceto escapo) avermelhadas. Metade basal dos élitros e fêmures vermelho-alaranjados ou avermelhados. Cada élitro com uma mancha esbranquiçada, por vêzes muito indistinta, dorsal, entre as colorações dominantes.

LOCALIDADE-TIPO

Vale do Rio Pardo (afluente do Rio Paranapanema), São Paulo, Brasil.

Além dos caracteres cromáticos enumerados em aspecto geral, separa-se de *hilairei hilairei* pela pontuação da base dos élitros, onde os pontos de "interestria" são menores do que os pilíferos.

A mancha do centro dos élitros, por vêzes indistinta, tem aspecto arredondado e termina distante da margem.

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA (fig. 321)

Brasil (do sul da Bahia ao Paraná).

MATERIAL EXAMINADO

BRASIL. *Bahia*: Campinarana, 1 ex., 1890, C. Pujol col. (MNHN). *Minas Gerais*: Acesita, 1 ex., 8.XI.1960, E. Amante col. (EA). Coronel Fabriciano (Ipatinga), 1 ex., 15.XI.1965, Exp. DZ-FAPESP col. (DZSP). *Espírito Santo*: Córrego do Itá, 2 ♂, XI.1954, W. Grossmann col. (CCS). *Guanabara*: Rio de Janeiro, 1 ♀, Coll. Fry (BM). *São Paulo*: Marília, 1 ♂, 2 ♀, XI.1945, Coll. H. Zellibor (CCS). Santa Cruz das Palmeiras (Fazenda Agroceres), 2 ♂, 1 ♀. 15.XI.1959, E. Amante col. (EA). São Sebastião, 1 ex., 10.I.1956, A. P. Silva col. (DZSP). Vale do Rio Pardo (Gounelle, 1909: 685). *Paraná*: Araongas, 1 ♀, XII.1951, A. Maller col. (CCS); 1 ♂, 1 ♀, II.1952, A. Maller col. (CCS). Santa Mariana, 1 ♀, XI.1949, Coll. H. Zellibor (CCS); 3 ♂, XI.1949, Coll. H. Zellibor (USNM); 1 ♂, XI.1949, Nick col. (CEFG). Toledo (General Rondon), 1 ♂, 1 ♀, III.1952, F. Plaumann col. (AMNH); 1 ♀, X.1952, F. Plaumann col. (USNM); 1 ♀, XII.1952, F. Plaumann col. (CCS); 1 ♂, 3 ♀, I.1953, F. Plaumann col. (AMNH); 1 ♂, 1 ♀, II.1953, F. Plaumann col. (AMNH). *Mato Grosso*: Rio Caraguatá, (21°48', 52°27'), 2 ♂, 1 ♀. II.1953, F. Plaumann col. (CCS).

TIPOS

Descrito com base em cinco exemplares depositados no Muséum National d'Histoire Naturelle (*in* Coleção E. Gounelle).

Perissomerus ruficollis Martins, 1961

(Fig. 321; est. 16: fig. 4)

Perissomerus ruficollis Martins, 1961: 187, figs. 1, 5, 6 e 8; 1962: 162 (Chave); Zajciw, 1965: 8.

ASPECTO GERAL

Cabeça, protórax e metade basal dos élitros avermelhados. Antenas, metade apical dos élitros e pernas pretos ou prêto-avermelhados. Nos élitros, entre as colorações dominantes, existe uma faixa amarelada, indefinida e oblíqua.

LOCALIDADE-TIPO

Soledade (Juazeirinho), Paraíba, Brasil.

REDESCRIÇÃO

Cabeça avermelhada, desnuda e brilhante. Fronte com estrutura semelhante a da espécie precedente. Vértice e tubérculos anteníferos como em *hilairi*.

Antenas pretas, com os segmentos distais mais avermelhados. Escapo como em *hilairi*. Artículo III muito finamente carenado, mais longo do que o seguinte. Artículos seguintes, até o X, como em *hilairi*.

rei (♀). O décimo segundo artículo, nas antenas das fêmeas, um pouco mais longo do que a metade do precedente. As antenas, neste sexo, alcançam as extremidades dos élitros, aproximadamente, no meio do oitavo artículo.

Protórax avermelhado, com a mesma descrição de *hilairi*.

Élitros com os dois têtços anteriores avermelhados e o têtço apical prêto. Separa essas colorações uma faixa esbranquiçada, oblíqua e, às vêzes, não muito evidente. Pontos de "interestria" da metade basal ligeiramente menores do que os pilíferos. Os pêlos organizados em três fileiras longitudinais, dorsais. Extremidades cortadas em curva, com espinho curto no lado externo.

Fêmures pretos ou prêto-avermelhados, exceto na claya dos anteriores, que é avermelhada; tíbias pretas.

Mesosterno avermelhado, praticamente sem pubescência. Metasterno avermelhado, sem pilosidade. Abdômen avermelhado ou com alguns segmentos mais acastanhados, desnudo.

Dimensões, em mm

	Parátipo ♀	♂ ?
Comprimento total	8,33	10,00
Comprimento do protórax	1,95	2,28
Maior largura do protórax	1,24	1,52
Comprimento do élitro	6,08	6,95
Largura umeral	1,84	2,06

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA (fig. 321)

Brasil (Paraíba e Bahia).

MATERIAL EXAMINADO

BRASIL. *Paraíba*: Soledade (Juazeirinho), 2 ♀, 21-23.III.1957, F. A. Silva col. (CCS, holótipo; DZSP, parátipo). *Bahia*: Condeúba, 1 (♂ ?), 1890, C. Pujol col. (MNHN).

TIPOS

Holótipo ♀ na Coleção Campos Seabra; 1 parátipo ♀ no Departamento de Zoologia.

DISCUSSÃO TAXONÔMICA

Além do colorido diferente da cabeça, difere de *hilairi* pela coloração das antenas e das pernas e por apresentar a faixa central dos élitros mais oblíqua. O colorido avermelhado nos élitros ocupa superfície maior (est. 16, figs. 3 e 4). Estruturalmente concorda bem com *hilairi*.

Perissomerus alvarengai Martins, 1961

Perissomerus alvarengai Martins, 1961: 188, figs. 2 e 7; 1962: 162 (Chave).

Esta espécie e a seguinte, além de colorido geral muito diferente, separam-se das precedentes pelo comprimento reduzido do décimo-segundo artigo das antenas das fêmeas.

ASPECTO GERAL

Cabeça, antenas, protórax e pernas vermelho-vinho. Élitros amarelados em grande extensão, exceto em estreita orla basal e no ápice onde são de colorido vermelho-vinho. Pronoto sem pubescência serícea. Extremidades dos élitros fortemente oblíquas no lado interno.

LOCALIDADE-TIPO

Córrego do Itá, Espírito Santo, Brasil.

REDESCRIÇÃO

Cabeça vermelho-vinho, desnuda e brilhante. Fronte (40x) quase sem pontos, enegrecida na região central, muito plana; fôveas laterais profundas, com porção superior bem demarcada. Região centro-superior da fronte bem aprofundada longitudinalmente. Vértice finamente enrugado ao lado dos lobos superiores dos olhos, provido de linhas laterais bem evidentes, com sulcos e carenas mais grosseiras e longitudinais situadas posteriormente. Tubérculos anteníferos bem agudos, muito nitidamente separados nas bases.

Antenas vermelho-vinho. Escapo piriforme, esparsamente pontuado, sem pilosidade. Artigo III mais longo do que o IV, finamente carenado, com pêlos curtos no lado interno. Artigo IV apenas menor do que o V (♀). Demais artigos, até o XI, com comprimentos subiguais. Décimo-segundo segmento (♀) com comprimento bem menor do que a metade do XI.

Protórax vermelho-vinho, sem pubescência, como nas espécies precedentes.

Élitros amarelados em grande extensão, com estreita orla basal vermelho vinho e o terço posterior também dessa coloração. A região amarelada é reticulada por transparência. Pontos pilíferos organizados, no meio de cada élitro, em três fileiras longitudinais. Os élitros são ligeiramente rugosos perto do ápice; extremidade formada por prolongamento agudo, único, levemente emarginado no lado interno. A orla da margem, perto da extremidade, é bem elevada.

Fêmeas vermelho-vinho, com extremidades pretas; formato semelhante ao das espécies precedentes. Tíbias e tarsos vermelho-vinho. Regiões inferiores do corpo vermelho-vinho, muito brilhantes, sem pilosidade.

Dimensões, em mm

	Holótipo ♀
Comprimento total	15,00
Largura umeral	3,10

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Brasil (Espírito Santo).

MATERIAL EXAMINADO

BRASIL. *Espírito Santo*: Córrego do Itá, 1 ♀, XI.1957, A. Almeida col. (CCS, holótipo).

TIPOS

Holótipo ♀ na Coleção Campos Seabra.

DISCUSSÃO TAXONÔMICA

Além do colorido muito diferente, *alvarengai* difere das espécies precedentes pelos tubérculos anteníferos agudos, pela acentuada redução no comprimento do artículo XII das antenas das fêmeas e pela forma das extremidades dos élitros.

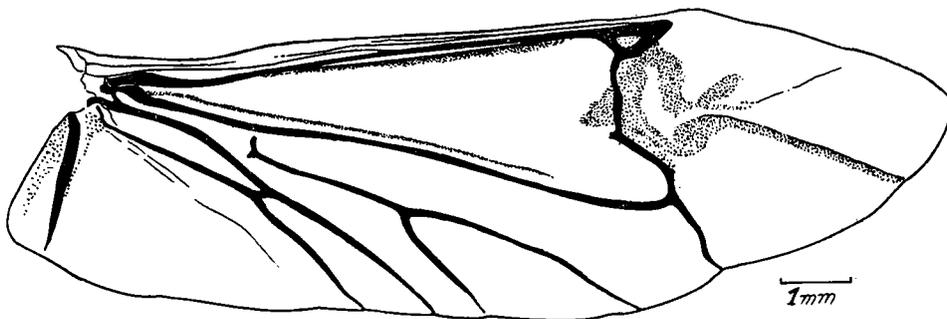


Fig. 322: Asa membranosa de *Alcyopsis cyanoptera* Pascoe.

***Perissomerus dasytes*, sp. n.**

ASPECTO GERAL

Cabeça, antenas, protórax e pernas, avermelhado-escuros. Élitros amarelados, transparentes, sem manchas ou faixas, não escurecidos na base ou na extremidade. Pronoto com pubescência serícea. Regiões inferiores do corpo densamente pubescentes.

LOCALIDADE-TIPO

Condeúba (= Santo Antônio da Barra), Bahia, Brasil.

DESCRIÇÃO

Cabeça avermelhado-escuro. Fronte (40x) vertical, lisa e brilhante na metade inferior, com pontos rasos e pêlos esparsos na metade superior; fôveas laterais bem demarcadas, afastadas dos olhos; sutura

clípeo-frontal bem manifestada. Vértice liso e brilhante. Tubérculos anteníferos projetados e agudos no tópo.

Antenas vermelho-escuro. Escapo robusto, brilhante, com sulco basal pouco profundo. Articulo III mais longo do que o IV, finamente carenado, com pêlos curtos no lado interno. Articulo IV apenas mais curto do que o V. Nas antenas dos machos os demais segmentos têm comprimentos ligeiramente decrescentes, até o X; articulo XI mais longo do que o precedente e do que o seguinte; neste sexo, as antenas alcançam as extremidades dos élitros, aproximadamente, na metade do sétimo segmento. Nas fêmeas, o escapo é menos robusto, os artículos têm comprimentos decrescentes até o XI e o décimo-segundo segmento é tão longo quanto um terço do precedente; neste sexo, as antenas atingem as extremidades dos élitros, aproximadamente, na extremidade do oitavo segmento.

Protórax avermelhado, alongado, adelgado para a parte anterior pouco constricto anterior e posteriormente. Pronoto com quatro tubérculos, dois anteriores e dois basais; êstes transversais e arredondados no tópo. A pubescência, pouco densa mas muito evidente, existe em todo o pronoto, exceto numa área central, grande e brilhante. Partes laterais do protórax pubescentes, menos perto da orla anterior. Prosterno pubescente na metade basal.

Élitros amarelados, transparentes, sem manchas ou faixas, com a borda sutural avermelhada. Pontuação de "interestria" presente e pouco densa na metade basal. Pontos pilíferos organizados em três fileiras longitudinais, dorsais, no meio de cada élitro. Os pêlos (40x) avermelhados e duros. Extremidades cortadas em curva, com espinho curto no lado externo. A superfície perto da extremidade (40x) é um pouco rugosa.

Fêmures avermelhado-escuros, pedunculados e clavados; anteriores fortemente deprimidos no lado externo do pedúnculo; médios e posteriores mais alongados, deprimidos no lado externo dos pedúnculos. Tíbias avermelhado-escuras; as posteriores carenadas.

Regiões inferiores do corpo avermelhadas, inteiramente recobertas por pubescência sericea.

Dimensões, em mm

	Holótipo ♂	Alótipo	Parátipo ♂
Comprimento total	12,33	13,83	12,50
Comprimento do protórax	2,93	2,93	2,82
Maior largura do protórax	1,95	1,95	1,84
Comprimento do élitro	8,80	10,32	9,23
Largura umeral	2,62	2,82	2,50

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Brasil (sul da Bahia).

MATERIAL EXAMINADO

BRASIL. *Bahia*: Condeúba, 2 ♂, X-XII.1888, E. Gounelle col. (MNHN, DZSP); 1 ♀, 1890, C. Pujol col. (MNHN).

TIPOS

Holótipo ♂ e alótipo no Muséum National d'Histoire Naturelle; 1 parátipo ♂ no Departamento de Zoologia.

DISCUSSÃO TAXONÔMICA

A nova espécie é próxima a *alvarengai*, cujo holótipo não está mais em meu poder, fato que dificulta a comparação entre as duas espécies. Separa-se *dasytes*, principalmente, pela pubescência serícea presente no pronoto, partes laterais do protórax e regiões inferiores do corpo.

Megapedion, gen. n.

Este gênero, pelo escapo piriforme-alongado, mais curto do que o artigo IV, pelo artigo IV apenas mais curto do que o V e pela estrutura da genitália do macho, está relacionado com os gêneros da III divisão. O artigo III das antenas dos machos, entretanto, é engrossado, caráter muito contraditório nas espécies da divisão seguinte. A posição do gênero na III divisão é pois discutível, muito embora possua caracteres tão particulares que o seu reconhecimento será imediato, tanto nesta, como na IV divisão.

DIAGNOSE

Cabeça alongada, com a região posterior aos olhos bem distanciada da orla anterior do protórax; fronte fina e densamente pontuada na metade superior; foveas laterais bem demarcadas; vértice fina e densamente pontuada na parte anterior; tubérculos anteníferos salientes, não agudos e distantes.

Antenas com onze artigos; as dos machos bem longas, com o artigo III (fig. 294) engrossado, não carenado, pouco ou mais longo do que o seguinte, que não é engrossado nem carenado; demais artigos com comprimentos subiguais; nas antenas das fêmeas o artigo III é normal.

Protórax alongado, ligeiramente estreitado para a parte anterior, um pouco mais constricto anterior do que posteriormente; pronoto com pilosidade junto à orla basal; partes laterais do protórax com pubescência esparsa junto à base. Prosterno com pilosidade um pouco variável.

Élitros sem pontos ásperos na base, desarmados nas extremidades.

Fêmures fortemente pedunculados e clavados; anteriores deprimidos no lado externo da base; os posteriores (vide est. 16, fig. 2) ultrapassam muito evidentemente as extremidades dos élitros, caráter mais claro nos machos do que nas fêmeas; primeiro artigo dos tarsos posteriores alongado (fig. 301).

Tipo do gênero, *Megapedion lefebvrei* (Gounelle, 1909), n. comb.

DISCUSSÃO TAXONÔMICA

Foram feitas, nas considerações iniciais, observações sobre a posição do gênero.

Os fêmures posteriores relativamente muito alongados (fig. 301), o artículo III engrossado e não carenado nas antenas dos machos (fig. 294), as tíbias posteriores sem carenas ou indistintamente carenadas junto à base e o protórax ligeiramente tronco-cônico e longo separam *Megapedion* dos demais gêneros da III divisão.

A semelhança de *Megapedion lefebvrei* (est. 16, fig. 2) com algumas espécies de *Perissomerus* (est. 16, figs. 3 e 4) é superficial, uma vez que os dois gêneros são muito distintos.

CHAVE PARA AS ESPÉCIES DE *MEGAPEDION*

- Cabeça e protórax pretos ou prêto-avermelhados; élitros com a metade anterior avermelhada e a metade apical preta, separadas por faixa esbranquiçada; fêmures avermelhados na clava e escurecidos nas bases e nos pedúnculos; artículo III das antenas dos machos subigual em comprimento ao artículo seguinte; pontuação de "interestria" abundante na metade anterior dos élitros; pontos pilíferos organizados em três fileiras longitudinais no meio de cada élitro; est. 16, fig. 2. Brasil (do sul da Bahia a Santa Catarina, sul de Goiás).
 *lefebvrei* (Gounelle) (p. 574)
- Cabeça e protórax avermelhados; élitros amarelados com duas faixas avermelhadas, largas e transversais, uma na base e outra logo atrás do meio (fig. 322); fêmures amarelo-avermelhados; artículo III das antenas dos machos mais longo do que o IV; pontuação elitral restrita aos pontos pilíferos que no meio de cada élitro organizam-se em cinco fileiras longitudinais. Brasil (Amazonas e Pará). *sylphis* (Bates) (p. 577)

Megapedion lefebvrei (Gounelle, 1909), n. comb.

(Figs. 294, 301, 323, 324, 329, 331; est. 16: fig. 2)

Heterachthes lefebvrei Gounelle, 1909: 673; Aurivillius, 1912: 111 (Cat.); Blackwelder, 1946: 570 (Cat.).

Bomaribidion longitarsi Martins, 1962: 108, fig. 4, n. syn.

ASPECTO GERAL

Cabeça, protórax, metade apical dos élitros, bases e extremidades dos fêmures pretos ou prêto-avermelhados. Antenas, metade basal dos élitros e clava dos fêmures avermelhados. Entre as colorações dominantes dos élitros existe uma faixa branco-amarelada, de limites pouco definidos. Pontuação de "interestria" presente na metade basal.

LOCALIDADE-TIPO

De *lefebvrei*: Jataí, Goiás, Brasil.

De *longitarsi*: Amparo, São Paulo, Brasil.

REDESCRIÇÃO

Cabeça avermelhada. Fronte (40x) plana, evidentemente pontuada na metade inferior, fina e muito densamente pontuada na metade superior, com alguns pêlos muito curtos e muito esparsos; fôveas laterais longitudinais, bem demarcadas, aproximadas aos olhos. Maxila (fig. 324). Lábio (fig. 331). Vértice (40x) densamente pontuado na região anterior, com aspecto finamente rugoso, mais liso posteriormente, mas ainda bem pontuado. Tubérculos anteníferos pontuados, projetados mas não agudos, distanciados nas bases.

Antenas com os dois primeiros artículos pretos ou prêto-avermelhados e os seguintes avermelhados. Escapo piriforme-alongado, sem depressão evidente no lado superior da base, fina e esparsamente pubescente e muito fina e esparsamente pontuado. Artículo III, nas antenas dos machos (fig. 294) engrossado desde a base até o ápice, pubescente, desprovido de carenas, com poucos pêlos no lado interno; comprimento subigual ao seguinte. Nas antenas das fêmeas, êsse artículo é mais longo do que o IV, não engrossado nem carenado. Artículo IV normal, não carenado, subigual em comprimento aos artículos seguintes. Antenas dos machos muito alongadas, alcançam as extremidades dos élitros, aproximadamente, no meio do sexto artículo; das fêmeas, bem mais curtas, atingem os ápices, aproximadamente, na extremidade do sétimo segmento.

Protórax prêto ou prêto-avermelhado, alongado, cilíndrico, ligeiramente adelgado para a parte anterior. Pronoto com dois tubérculos anteriores, um tubérculo central e dois basais, todos pouco aparentes e superiormente arredondados. Superfície do pronoto provida de pontos finos, porém bem evidentes (40x), de concentração variável; orla basal pubescente; a pubescência, que não é muito densa, invade lateralmente as partes laterais do pronoto e as partes laterais do protórax. Partes laterais do protórax com pontos esparsos. Prosterno com duas faixas de pilosidade, em forma de "V", na metade basal. Rebordo anterior das cavidades coxais bem elevado.

Élitros com a metade anterior avermelhada ou vermelho-amarelada e a metade apical preta ou prêto-avermelhada. Entre essas duas colorações encontra-se uma faixa esbranquiçada que invade, lateralmente, a porção avermelhada, de sorte que esta coloração pode ficar restrita apenas à porção centro-dorsal da base. Os pontos basais não são ásperos e a pontuação da base (40x) é abundante, uma vez que os pontos de "interestria" são iguais aos pilíferos; êstes, no meio de cada élitro organizam-se em duas fileiras longitudinais, dorsais. Extremidades transversalmente truncadas e desarmadas.

Asa membranosa (fig. 323).

Fêmures anteriores avermelhados na clava, acastanhados na base e na extremidade, com pedúnculo basal curto e deprimido no lado

externo. Fêmures intermediários da mesma cor, pedunculados e fortemente clavados. Fêmures posteriores com o mesmo colorido dos médios, ou inteiramente avermelhados, muito alongados (principalmente nos machos, fig. 301) e superam visivelmente os ápices dos élitros (est. 16, fig. 2). Nas fêmeas, os fêmures posteriores são um pouco mais curtos mais, ainda assim, sobrepõem as extremidades elitrais. Tíbias pretas ou pretas nas bases e avermelhadas para as extremidades. As posteriores, nos machos, bem alongadas, ligeiramente recurvas perto da extremidade e destituídas de carenas. Tarsos preto-avermelhados; médios e posteriores com o primeiro segmento alongado.

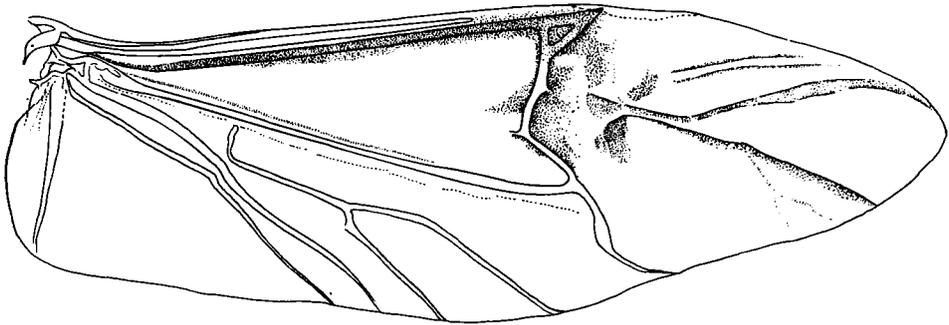


Fig. 323: Asa membranosa de *Megapedion lefebvrei* (Gounelle).

Mesosterno e metasterno avermelhados, esparsamente pubescentes. Abdômen preto ou preto-avermelhado, com pilosidade esparsa em toda a superfície dos segmentos.

Genitália do macho (fig. 329).

Dimensões, em mm

	♂	♀
Comprimento total	7,16 — 9,16	7,66 — 10,50
Comprimento do protórax	1,73 — 2,50	1,95 — 2,74
Comprimento do élitro	5,00 — 6,08	5,32 — 7,17
Largura umeral	1,57 — 1,95	1,63 — 2,17

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Brasil (do sul da Bahia a Santa Catarina, sul de Goiás).

MATERIAL EXAMINADO

BRASIL. *Bahia*: Campinarana, 13 ♂, 20 ♀, 1890, C. Pujol col. (MNHN). De Vitória da Conquista a Campinarana, 1 ♀, 1890, C. Pujol col. (MNHN). *Espírito Santo*: Córrego do Itá, 2 ♂, XI.1956, W. Zikán col. (IEEA). Linhares (Parque Sooretama), 1 ♀, 7.XI.1964, F. Oliveira, Werner & C. A. Seabra col. (FFUP). *Guanabara*: Rio de Janeiro, 1 ♀, Coll. Fry (BM); (Corcovado), 1 ♂, 5.XI.1962, Alvarenga & Seabra col. (CCS). *São Paulo*: Campinas, 1 ♀, 10.X.

1962, E. Amante col. (EA). Monte Alegre (Fazenda Santa Maria, 1100 m), 1 ♂, 2 ♀, XI.1942, F. Lane col. (DZSP). Rio Claro, 1 ♂, 1926, N. Andrade col. (IEEA). *Paraná*: Rolândia, 1 ♂, X.1939, A. Maller col. (AMNH); 1 ♂, 1940, A. Maller col. (CCS); 1 ♂, XII.1945, A. Maller col. (AMNH); 1 ♂, IX.1946, A. Maller col. (AMNH). Santa Mariana, 1 ♂, XI.1949, Coll. H. Zellibor (CCS). Toledo (General Rondon), 1 ♂, X.1952, F. Plaumann col. (CCS); *Santa Catarina*: Nova Teutônia, 2 ♂, XI.1941, F. Plaumann col. (CCS); 1 ♀, XII.1941, F. Plaumann col. (CCS). *Goiás*: Jataí, 2 ♂, C. Pujol col. (MNHN).

TIPOS

De *lefebvrei*: examinei no Muséum National d'Histoire Naturelle (*in* Coleção E. Gounelle), os oito exemplares citados na descrição original, seis procedentes de Jataí e dois de Santo Antonio da Barra (= Condeúba).

De *longitarsi*: holótipo ♂ na Coleção Campos Seabra.

Megapedion sylphis (Bates, 1870), n. comb.

Heterachthes sylphis Bates, 1870: 305; Aurivillius, 1912: 111 (Cat.); Blackwelder, 1946: 570 (Cat.).

ASPECTO GERAL

Cabeça e protórax avermelhados. Élitros amarelados com duas faixas transversais avermelhadas e largas, uma basal e outra logo depois do meio. Antenas e pernas amarelo-avermelhadas. Pontuação elitral restrita aos pontos pilíferos.

LOCALIDADE-TIPO

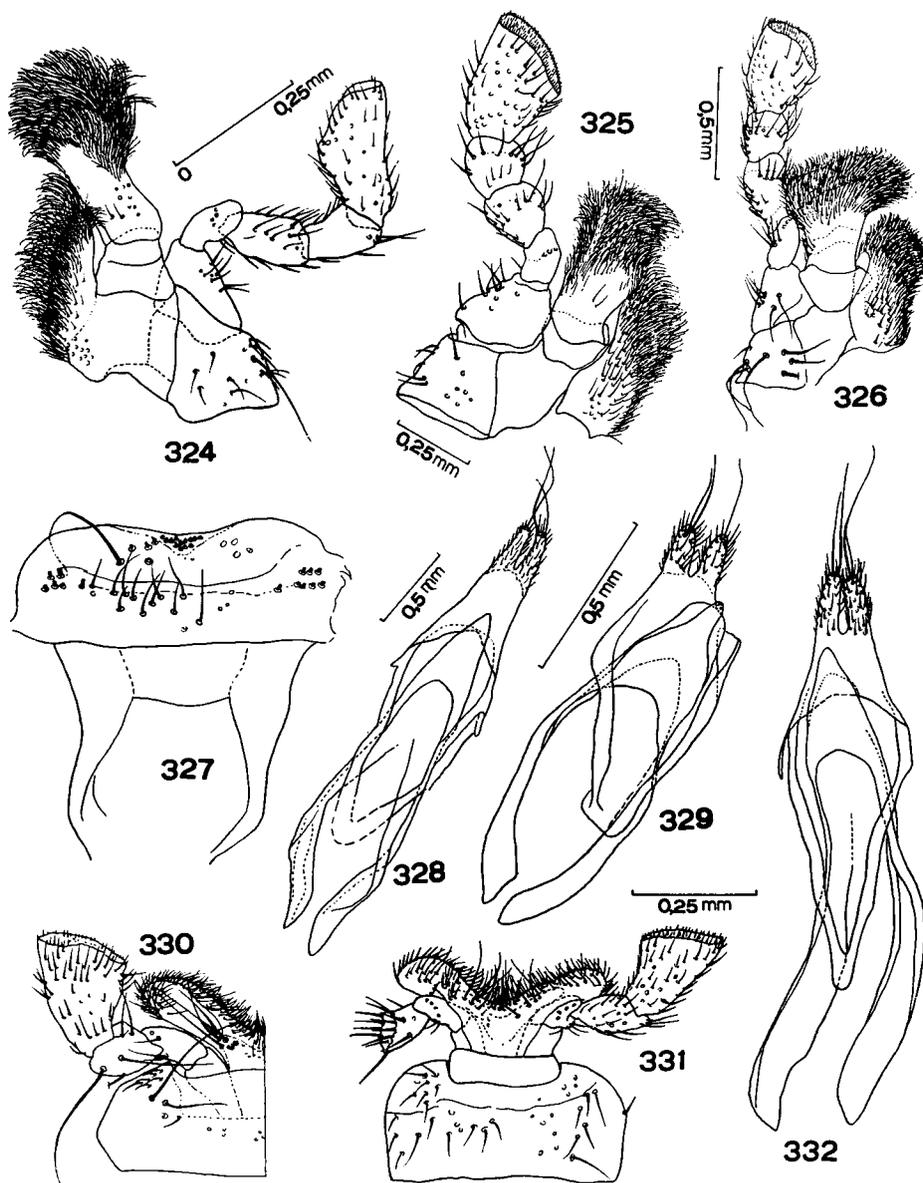
Rio Tapajós, Pará, Brasil.

REDESCRIÇÃO

Cabeça avermelhada. Fronte (40x) plana, com a superfície apenas irregular ou com a pontuação como em *lefebvrei*; fóveas laterais e sutura cíleo-frontal bem demarcadas. Vértice (40x) com escultura fina e densa na região anterior e alguns pontos esparsos localizados posteriormente. Tubérculos anteníferos pouco projetados, arredondados e distantes.

Escapo vermelho-amarelado, piriforme-alongado, sem sulco no lado superior da base. Artículo III (♂) alongado, engrossado, não carenado, mais longo do que o IV, com poucos pêlos no lado interno; artículo IV mais curto do que o V, normal, não carenado. Demais

artículos com comprimentos aproximadamente iguais. Os artículos antenais basais do holótipo têm seus comprimentos citados em "dimensões".



Megapedion lefebvrei (Gounelle): 324, maxila; 329, genitália do macho; 331, lábio.
Gnomibidion fulvipes (Thomson): 325, maxila; 330, lábio; 332, genitália do macho.
G. denticolle (Dalman): 326, maxila; 327, labro; 328, genitália do macho. (As figuras 324 e 327; 325 e 330; 326 e 332, respectivamente na mesma escala).

Protórax avermelhado, longo, um pouco adelgado para a frente, com aspecto geral tronco-cônico alongado. Pronoto com dois tubérculos basais muito pouco acentuados, fina e esparsamente pubescente no quinto basal, liso e desnudo no restante da superfície. Partes laterais do protórax lisas e brilhantes, com pouca pilosidade na base; a pubescência do pronoto pode aparecer na região superior das partes laterais. Prosterno muito esparsamente piloso longitudinalmente de cada um dos lados. Essa pubescência (40x) constituída por pêlos não muito curtos, pouco aproximados e deitados. Rebordos das coxas anteriores normais.

Élitros amarelados, avermelhados no quinto anterior; essa coloração emite, posteriormente, junto à sutura, um prolongamento estreito e não muito longo (não alcança o meio); logo depois do meio encontra-se uma faixa amarelada, transversal, regular e larga. Pontuação elítral restrita aos pontos pilíferos. Pêlos não muito alongados e organizados em cinco fileiras longitudinais no meio de cada élitro. Extremidades ligeiramente oblíquas e desarmadas.

Fêmeas vermelho-amarelados; anteriores bem globosos, deprimidos na base; posteriores bem alongados, com pedúnculo desenvolvido, ultrapassam (δ) com a parte mais grossa da clava os ápices dos élitros. Tibias vermelho-amareladas; as posteriores muito finamente carenadas perto da base.

Mesosterno e metasterno vermelho-alaranjados, muito esparsamente pubescentes. Abdômen vermelho-alaranjado, menos densamente pubescente.

Dimensões, em mm

	Holótipo δ	φ
Comprimento total	7,06	6,50
Comprimento do protórax	1,84	1,84
Maior largura do protórax	—	0,97
Comprimento do élitro	4,23	4,02
Largura umeral	1,41	1,41

Artículos antenais do holótipo:	I	0,81
	III	1,62
	IV	1,06
	V	1,37

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Brasil (Amazonas e Pará).

MATERIAL EXAMINADO

BRASIL. *Amazonas*: 1 δ , H. W. Bates col., Ex-Mus. Parry (BM).
Pará: Rio Tapajós, 1 δ (MNHN, holótipo).

TIPOS

Holótipo ♂ depositado no Muséum National d'Histoire Naturelle (*in* Coleção H. W. Bates).

DISCUSSÃO TAXONÔMICA

Além de menores dimensões, *Megapedion sylphis* separa-se de *M. lefebvrei* pelo colorido da cabeça, protórax, antenas, pernas e élitros; pelo artículo III das antenas dos machos mais longo do que o seguinte; pela ausência de pontuação de "interestria" na metade basal dos élitros e pelo número de fileiras longitudinais de pêlos elitrais.

Gnomibidion, gen. n.

DIAGNOSE

Fronte geralmente curta, com as fóveas laterais um pouco afastadas dos olhos, sem pontuação na metade inferior que geralmente é convexa; tubérculos anteníferos variáveis, agudos em algumas espécies, arredondados no tópo em outras, distanciados nas bases.

Antenas com onze artículos; escapo piriforme ou piriforme-alongado, sulcado no lado superior da base; artículo III pouco mais longo do que os seguintes, que têm comprimentos subiguais, não evidentemente carenado ou sulcado, com pêlos curtos no lado interno; antenas dos machos muito alongadas, com cêrca do dôbro do comprimento do corpo.

Protórax bem alongado, cilíndrico, constricto perto do meio, com aspecto muito característico (est. 17); pronoto, em muitos espécies, com dois tubérculos espiniformes, desenvolvidos, perto do meio, e dois tubérculos basais, transversais, arredondados superiormente. Metade posterior do prosterno com duas faixas longitudinais de pubescência serícea.

Élitros sem pontuação de "interestria" aparente, com pontos basais ásperos em muitas espécies. Pêlos elitrais usualmente curtos. Extremidades um pouco variáveis, mas prolongadas em espinho agudo em várias espécies.

Fêmures anteriores pedunculados, deprimidos no lado externo da base, com uma carena dorsal muito evidente em algumas espécies; tíbias carenadas.

Tipo do gênero, *Gnomibidion digrammum* (Bates, 1870), n. comb.

Gnomibidion apresenta dois agrupamentos de espécies bem homogêneos, com uma espécie (*armaticolle*) intermediária entre ambos. O primeiro grupo, mais numeroso (seis espécies), está constituído por espécies de porte maior, com protórax bem constricto no meio, dois tubérculos agudos no centro do pronoto, escapo piriforme-alongado, pontos pilíferos ásperos na base dos élitros e fêmures anteriores (fig. 300) com uma carena desenvolvida no lado superior da base. O segundo grupo, composto por duas espécies, não apresenta êsses carac-

teres e estabelece uma interligação entre os *Gnomibidion* mais típicos e o gênero *Tropidion*.

CHAVE PARA AS ESPÉCIES DE *GNOMIBIDION*

1. Pronoto com dois tubérculos muito agudos, localizados perto do meio 2
 Pronoto com um elevação pouco pronunciada central; grupo II 9
- 2 (1). Pequenas dimensões (maior exemplar, 10 mm); extremidades dos élitros ocupadas por mancha esbranquiçada, cortadas em curva espinhosas no lado externo e também projetadas no ângulo sutural; sem pontos ásperos na base dos élitros; pêlos alongados em todo corpo. Brasil (sul da Bahia, Guanabara) *armaticolle* (Martins) (p. 599)
 Dimensões maiores; extremidades dos élitros concólores, fortemente prolongadas em espinho externo (est. 17, figs. 1, 2 e 4); pontos ásperos presentes na base dos élitros; pêlos curtos em todo corpo; grupo I 3
- 3 (2). Pronoto ou partes laterais do protórax com pubescência sericea 4
 Pronoto e partes laterais do protórax desnudos 5
- 4 (3). Um tubérculo evidente entre os dois tubérculos agudos; abundantes pontos pilíferos na base dos élitros, perto do escutelo; élitros castanhos, com uma mancha esbranquiçada, grande, oblíqua, localizada um pouco adiante do meio, Guiana Francêsa, Peru, Brasil (largamente distribuída), Bolívia, Uruguai e Argentina
 *fulvipes* (Thomson) (p. 586)
 Sem tubérculo evidente entre os dois anteriores; escassos pontos pilíferos na base dos élitros; élitros amarelados em grande extensão, avermelhados em pequena porção basal e, às vezes, na extremidade; est. 17, fig. 2. Panamá, Colômbia, Venezuela, Brasil (Pernambuco e Bahia)
 *cylindricum* (Thomson) (p. 594)
- 5 (3). Élitros com a metade anterior avermelhada e a metade apical preta, separadas por mancha esbranquiçada transversal; protórax um pouco constrito anteriormente e também perto da base. Brasil (Pará)
 *araujoii* (Martins) (p. 597)
 Outros padrões de colorido elitral; protórax constrito um pouco à frente do meio 6
- 6 (5). Os élitros com uma mancha amarelada, grande, com contornos irregulares ocupando uma grande área central; est. 17, fig. 1. Brasil (do leste de Minas Gerais ao Rio Grande

- do Sul), Paraguai e Argentina (Misiones)
 *denticolle* (Dalman) (p. 590)
 Outros padrões de colorido elitral 7
- 7 (6). Élitros amarelados em grande extensão; quando acastanhados, a mancha central amarelada é desenvolvida; exemplares peruanos de *cylindricum* (Thomson) (p. 594)
 Élitros acastanhados com mancha amarelada dorsal, de dimensões pequenas ou moderadas (fig. 336; est. 17, fig. 4.) 8
- 8 (7). Fêmures acastanhados; élitros acastanhados, cada um com uma mancha amarelada, estreita e oblíqua localizada um pouco à frente do meio; protórax fortemente constricto; est. 17, fig. 4. Peru, Guiana Francêsa e Brasil (Amazônia e Nordeste) *digrammum* (Bates) (p. 582)
 Fêmures vermelho-amarelados, enegrecidos em pequena porção apical; élitros vermelho-acastanhados, cada um com uma mancha esbranquiçada, circundada por colorido acastanhado e localizada um pouco adiante do meio; protórax menos acentuadamente constricto; fig. 336. Guiana
 *biacutum*, sp. n. (p. 584)
- 9 (1). Élitros alaranjados; cada um com uma grande mancha amarelada, localizada um pouco à frente do meio; artículos basais das antenas e tíbias, alaranjados; extremidades elitrais com espinho desenvolvido no lado externo; est. 17, fig. 3. Guiana Francêsa e Brasil (Mato Grosso)
 *translucidum* (Martins) (p. 601)
 Élitros amarelados em grande extensão, avermelhados perto da base, sem manchas; artículos basais das antenas e tíbias pretos; extremidades elitrais cortadas em curva com projeção curta no lado externo; fig. 335. Colômbia
 *occultum*, sp. n. (p. 603)

Gnomibidion digrammum (Bates, 1870), n. comb.

(Fig. 300; est. 17: fig. 4)

Ibidion digrammum Bates, 1870: 299; Aurivillius, 1912: 112 (Cat.);
 Blackwelder, 1946: 570 (Cat.).

ASPECTO GERAL

Coloração geral castanho-avermelhada. Cada élitro com uma faixa amarelada, longitudinal, dorsal, estreita e um pouco oblíqua, antes do meio. Pronoto com dois tubérculos muito agudos, ligeiramente à frente do centro. Partes laterais do protórax sem pubescência serícea.

LOCALIDADE-TIPO

Rio Tapajós, Pará, Brasil.

REDESCRIÇÃO

Cabeça castanho-avermelhada, brilhante, sem pubescência. Fronte (40x) sem pontuações, com as fôveas laterais distanciados dos olhos. Vértice liso. Tubérculos anteníferos muito desenvolvidos, agudos.

Antenas castanho-avermelhadas. Escapo piriforme, praticamente liso, sulcado no lado superior da base. Articulo III subigual em comprimento ao seguinte, pouco nitidamente sulcado e carenado, com pêlos curtos no lado interno. Articulo IV apenas mais curto do que o V. Demais artigos com comprimentos subiguais. As antenas, em ambos os sexos, atingem as extremidades dos élitros, aproximadamente, no ápice do sétimo segmento.

Protórax castanho-avermelhado, bem alongado, cilíndrico, constricto um pouco à frente do meio. Pronoto com dois tubérculos agudos, desenvolvidos, situados logo adiante do meio, sem elevações entre si e dois tubérculos basais, arredondados superiormente; superfície desprovida de pontos grandes, sem pilosidade serícea. Partes laterais do protórax desnudas e brilhantes, sem pontuações. Prosterno com duas faixas paralelas de pilosidade que se iniciam junto às coxas anteriores e terminam além do meio.

Élitros castanho-avermelhados. Cada um com uma faixa amarelaça, estreita, longitudinal, ligeiramente oblíqua, antes do meio, que não chega a alcançar a base (est. 17, fig. 4). Pontuação, mesmo na base onde os pontos são ásperos, pouco abundante. Contam-se, no meio de cada élitro, três fileiras dorsais de pontos, providos de pêlos curtos. Extremidades cortadas em curva, com espinho externo.

Pernas castanho-avermelhadas. Fêmures anteriores (fig. 300) com pedúnculo deprimido e aprofundado no lado externo. Fêmures médios e posteriores gradualmente engrossados, com as abas apicais (40x) ligeiramente projetadas.

Mesosterno castanho-avermelhado, desnudo no centro. Metasterno castanho-avermelhado, com pilosidade lateral e posterior. Abdômen castanho-avermelhado, com pilosidade nas partes laterais dos segmentos.

Dimensões, em mm

	♂	♀
Comprimento total	16,66 — 23,49	15,33
Comprimento do protórax	4,16 — 6,50	3,50
Largura do protórax no meio	1,74 — 2,66	1,50
Largura do protórax na base	2,24 — 3,50	2,00
Comprimento do élitro	10,16 — 14,33	10,50
Largura umeral	3,16 — 5,00	3,00

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Peru, Guiana Francêsa e Brasil (Amazônia e Nordeste).

MATERIAL EXAMINADO

PERU. *Loreto*: Pucallpa, 1 ex., 17.X.1961, J. M. Schunke col. (CCS). *Junin*: Satipo, 1 ♂, V.1938, Coll. F. Tippmann (USNM); 1 ex., XII.1940 (CCS); 1 ♂, VII.1944, A. Maller col. (AMNH).

GUIANA FRANCÊSA. St. Laurent du Maroni, 1 ex., Coll. Le Moulton (MNHN).

BRASIL. *Amazonas*: Manaus, 1 ♂, IV.1958, C. Elias col. (CCS). *Pará*: Santarém, 1 ♂, Acc. N.º 2966 (CM). *Ceará*: Serra de Batu-rité, 1 ♀, I.1895, E. Gounelle col. (MNHN).

TIPOS

O holótipo, que examinei no Muséum National d'Histoire Naturelle (*in* Coleção H. W. Bates) é um macho de pequenas dimensões: comprimento total, 13,16; comprimento do protórax, 3,33; comprimento do élitro, 8,00 e largura umeral, 2,58 mm.

***Gnomibidion biacutum*, sp. n.**

(Fig. 336)

ASPECTO GERAL

Coloração geral avermelhado-escuro. Cada élitro com uma mancha esbranquiçada, desenvolvida, um pouco oblíqua, situada logo adiante do meio e bordejada por coloração mais escura. Pronoto sem pubescência, com tubérculos anteriores muito desenvolvidos. Pontos ásperos da base dos élitros escassos e distantes.

LOCALIDADE-TIPO

Cabeceiras do Rio Oronoque, Berbice, Guiana.

DESCRIÇÃO

Cabeça avermelhada. Fronte (40x) vertical, muito lisa e muito brilhante; fôveas laterais bem demarcadas. Vértice liso, brilhante, deprimido entre os lobos superiores dos olhos. Tubérculos anteníferos desenvolvidos, bem projetados, espinhosos e separados nas bases.

As antenas do holótipo estão quebradas, resta apenas um escapo que é avermelhado, piriforme-alongado, ligeiramente mais escuro e sulcado no lado superior da base, liso e brilhante.

Protórax avermelhado, com uma mancha acastanhada, longitudinal, no centro do pronoto, muito alongado, cilíndrico, constricto logo adiante do meio. Pronoto sem pilosidade serícea, com quatro tubérculos, dois anteriores, fortemente projetados, desenvolvidos, agudos e dois basais, transversais, pouco manifestos e arredondados superiormente; superfície muito lisa e brilhante. Partes laterais do protórax muito lisas e brilhantes. Prosterno com duas faixas de pubescência, locali-

zadas junto à base, que examinadas em conjunto lembram uma letra "V". A superfície recoberta por essas manchas de pubescência (40x) um pouco aprofundada.

Élitros avermelhados. Cada um com uma mancha branco-amarelada, desenvolvida, dorsal, ligeiramente oblíqua em sentido descendente da margem para a sutura e situada imediatamente adiante do meio; essa mancha é circundada por coloração castanho-escura, não muito larga. Os pontos pilíferos são muito escassos; os basais, ásperos, resumem-se a cinco ou seis por élitros; os outros organizam-se, no meio de cada élitro, em três fileiras longitudinais dorsais. Extremidades fortemente projetadas em espinho externo e muito oblíquas no lado interno.

Fêmures avermelhados, ligeiramente mais escurecidos nas bases; anteriores fortemente sulcados no lado externo da base, onde apresentam também uma carena curta e elevada; abas apicais dos posteriores agudas. Tíbias avermelhadas; as posteriores carenadas no lado externo. Tarsos posteriores avermelhados.

Mesosterno, metasterno e abdômen avermelhados; o primeiro com pubescência escassa; o segundo com pubescência lateral e o último com alguma pubescência nas bases dos segmentos.

Dimensões, em mm

	Holótipo (♂ ?)
Comprimento total	17,43
Comprimento do protórax	4,60
Largura do protórax no meio	2,28
Largura do protórax na base	2,82
Comprimento do élitro	11,83
Largura umeral	4,02

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Guiana.

MATERIAL EXAMINADO

GUIANA. *Berbice*: Head of Oronoque River (Amazon-Courantyne divide), 1 (♂ ?), 1937, H. Beddington col. (BM).

TIPOS

Holótipo, provavelmente macho, uma vez que os fêmures posteriores ultrapassam as extreminades dos élitros, depositado no British Museum.

DISCUSSÃO TAXONÔMICA

Além do desenho elitral, *biacutum* separa-se de *digrammum* pelo colorido geral mais claro e pelos tubérculos anteriores do pronoto, muito desenvolvidos, bem agudos e projetados. Além disso, os pontos pilíferos são muito escassos perto da base dos élitros.

Gnomibidion fulvipes (Thomson, 1865), n. comb.

(Figs. 325, 330, 332, 333)

- Ibidion fulvipes* Thomson 1865: 571; Lacordaire, 1869: 332, nota 2; Aurivillius, 1912: 112 (Cat.); Blackwelder, 1946: 571 (Cat.).
Ibidion biplagiatum Redtembacher, 1868: 198, pl. 5, fig. 11; Gounelle, 1909: 683 (Geogr.); Aurivillius, 1912: 112 (Cat.); Bosq, 1944: 106 (Geogr.); Blackwelder, 1946: 570 (Cat.); Guérin, 1953: 286; Buck, 1959: 586 (Geogr.); Zajciw & Ruffinelli, 1962: 37; Martins, 1964: 138, n. syn.
Ibidion monostigma Bates, 1870: 297.

ASPECTO GERAL

Coloração geral acastanhada. Cada élitro com uma mancha amarelada, desenvolvida, um pouco oblíqua, com a maior parte localizada adiante do meio. Pronoto com dois tubérculos anteriores agudos e desenvolvidos e um tubérculo central, menor, entre ambos, além dos dois basais. Pubescência serícea presente no protórax.

LOCALIDADE-TIPO

- De *fulvipes*: Brasil.
 De *biplagiatum*: Brasil.
 De *monostigma*: Rio Tapajós, Pará, Brasil.

REDESCRIBÇÃO

Cabeça castanho-escura ou castanho-avermelhada. Fronte (40x) desnuda na região central, microesculturada e provida de alguns pontos laterais; regiões súpero-laterais fina e densamente pontuadas; o centro com um sulco profundo que vem a ser a continuação do sulco de separação entre as bases dos tubérculos anteníferos; fôveas laterais um pouco distanciadas dos olhos; pubescência presente entre essas fôveas e os olhos. Maxila (fig. 325). Lábio (fig. 330). Vértice microesculturado sem pontos grandes um pouco aprofundado anteriormente. Tubérculos anteníferos pubescentes, desenvolvidos e agudos.

Antenas acastanhadas nas bases e mais avermelhadas para as extremidades. Escapo piriforme-alongado, delgado, sulcado no lado superior da base, finamente pontuado, com alguma pilosidade. Articulo III mais longo do que o seguinte, muito indistintamente (40x) sulcado nos exemplares maiores, carenado, com pêlos curtos no lado interno. Articulo IV mais curto do que o V. Demais artículos com comprimentos subiguais, exceto o XI, que nas antenas dos machos é mais longo do que o precedente. As antenas dos machos atingem as extremidades dos élitros, aproximadamente, na metade apical do sexto artículo; das fêmeas, aproximadamente, na metade do oitavo segmento.

Protórax acastanhado, alongado, cilíndrico, constricto logo adiante do meio. Pronoto com cinco tubérculos: três anteriores, colocados

quase ou na mesma linha, os laterais agudos e desenvolvidos e o central menos aparente; dois posteriores, evidentes, transversais, arredondados no tópo. A posição do tubérculo central parece variar um pouco. Pronoto com pubescência variável, aparentemente mais adensada nos indivíduos com proveniências mais meridionais, constituída por faixas largas, laterais, e envolvendo posteriormente os tubérculos basais. Em alguns exemplares, a região anterior do pronoto é também pubescente. Partes laterais do protórax com uma elevação transversal perto da base e duas faixas longitudinais de pubescência, um pouco confusas: uma central e outra no limite com o prosterno; ambas ultrapassam um pouco o meio. Prosterno com duas faixas alongadas de pubescência, em forma de "V", com ramos alongados.

Élitros acastanhados ou castanho-avermelhados. Cada um com mancha amarelada, desenvolvida, arredondada para o lado da sutura, com a maior porção na metade anterior e freqüentemente fundida com a margem. Essa mancha varia um pouco de dimensões, mas sempre apresenta-se desenvolvida. O bordo interno da mancha é ligeiramente oblíquo, de sorte que seu lado posterior está mais próximo à sutura do que o anterior. Pontos pilíferos pouco numerosos; os da base (40x) são ásperos e estão entremeados por alguns pontos muito pequenos e esparsos. No meio de cada élitro, os pontos organizam-se em três fileiras longitudinais dorsais; para trás do meio aparece uma outra fileira lateral. Pêlos amarelados e curtos. Extremidades projetadas em espinho externo desenvolvido fortemente oblíquas no lado interno.

Fêmures castanho-avermelhados; pedúnculo basal dos anteriores fortemente deprimido, com uma carena curta e desenvolvida no lado superior. Tíbias castanho-avermelhadas; as posteriores carenadas no lado externo. Tarsos castanho-avermelhados.

Mesosterno castanho, pubescente. Metasterno castanho, recoberto por pilosidade. Abdômen castanho, com pubescência esparsa.

Genitália do macho (fig. 332).

Dimensões em mm

	♂		♀	
Comprimento total	12,16	— 19,33	12,50	— 18,74
Comprimento do protórax	3,08	— 4,50	2,93	— 4,13
Largura do protórax no meio	1,68	— 1,83	1,63	— 2,39
Largura do protórax na base	1,95	— 3,33	1,95	— 2,93
Comprimento do élitro	8,36	— 13,00	8,80	— 12,66
Largura umeral	2,74	— 4,33	2,74	— 4,34

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA (fig. 333)

Guiana Francêsa, Peru, Brasil (largamente distribuída), Bolívia, Paraguai, Argentina e Uruguai. Observo que poucos exemplares foram coligidos na mata atlântica.

MATERIAL EXAMINADO

GUIANA FRANCÊSA. Cayenne, 1 ex., Deyrolle col. (MCZ).

PERU. *Loreto*: Pucallpa, 1 ♂, XI.1952, Schunk col. (USNM); (Rio Ucayali), 1 ex., II.1926 (AMNH); 2 ♂, X.1958, Dirings col. (RvD); 1 ♀, II.1960, Dirings col. (RvD).

BRASIL. *Pará*: 1 ♂, VIII.1954, Dirings col. (RvD). Óbidos, 1 ♂, XII.1955, F. M. Oliveira col. (CCS); 3 exs., I.1957, F. M. Oliveira col. (CCS); 4 exs., IX-X.1957, F. M. Oliveira col. (CCS); 2 ♂, 3 ♀, XII.1957, F. M. Oliveira col. (CCS). *Paraíba*: 2 exs., 1944 (DZSP). *Pernambuco*: Recife (Dois Irmãos), 1 ♀, O. Gonçalves col. (CCS). Taperá, 1 ex., 28.IV.1928, B. Pickel col. (IEEA); 1 ex., III.1929, B. Pickel col. (CCS). *Bahia*: Condeúba, 1 ♀, 1890, C. Pujol col. (MNHN). *Minas Gerais*: Arassuaí, 2 exs., 1930, Thieman col. (IEEA). Belo Horizonte, 2 exs., O. Monte col. (IBSP); 2 ♂, 4 ♀, O. Monte col. (CCS). Diamantina (Fazenda das Melancias), 1 ex., X-XI.1902, E. Gounelle col. (IEEA). Lassance, 1 ♂, 1 ♀, 9-19.XI.1919, Cornell Univ. Exp. col. (COR). Pirapora, 1 ♂, 1 ♀, I.1913, E. Garbe col. (DZSP). Sete Lagoas (Instituto Agrônômico do Centro-Oeste), 4 exs., X.1962, A. Zunti col. (IACO); 2 exs., X.1962, A. Zunti col. (DZSP). *São Paulo*: Batatais, 1 ♀, XI.1938, Gin. S. José (CCS); 1 ♂, XI.1938 (MA); 1 ♀, XII.1939, Coll. J. Guérin (IBSP); 1 ♀, XII.1943, F. S. Pereira col. (DZSP); 2 ♀, I.1944, Guérin col. (CCS); 1 ♀, 30.X.1945, F. S. Pereira col. (DZSP). Bauru, 1 ♂, 12.XI.1960, E. Amante col. (EA). Bento Abreu, 1 ex., XII.1962 (EA). Gavião Peixoto, 1 ex., 16.X.1946, E. Salin col. (DZSP). Indiana, 1 ♀, XII.1934, Coll. Zellibor-Hauf (CCS); 1 ♀, XI.1935, Coll. Zellibor-Hauf (CCS). Ipanema, 1 ♀, I.1957, Dirings col. (RvD). Itanhaém, 1 ♂, XII.1940, Dirings col. (RvD). Marília, 3 ♂, 1 ♀, XI.1945, Coll. H. Zellibor (CCS). Mococa, 1 ♂, X.1942, L. Vieira col. (IBSP). Matão (Km 318 da rodovia Washington Luís), 1 ♂, 22.X.1965, C. Costa col. (DZSP). Osasco, 1 ex., XII.1957, M. A. Vulcano col. (DZSP); 1 ex., 1961, M. A. Vulcano col. (DZSP). Regente Feijó, 2 ♂, X.1955, Dirings col. (RvD). São José do Rio Preto, 1 ex., 12.X.1964, C. Costa col. (DZSP). *Paraná*: Arapongas, 1 ♀, XII.1951 (USNM). Curitiba, 1 ♀, XII.1938, F. S. Pereira col. (P). Iguassu, 1 ♂, 1 ♀, I.1938 (USNM). Londrina, 1 ♀, XII.1934 (USNM). Santa Mariana, 1 ♂, XI.1949, Coll. H. Zellibor (CCS). *Santa Catarina*: Anita Garibaldi, 1 ♀, XII.1940, Dirings col. (RvD). Itapiranga, 1 ex., I.1960, P. Buck col. (MA). Nova Teutônia, 2 ♂ (USNM); 3 ♂, 4 ♀, I.1934, F. Plaumann col. (USNM); 2 exs., I.1934, F. Plaumann col. (IEEA); 1 ♂, I.1934, F. Plaumann col. (SM); 1 ♂, I.1935, Dirings col. (RvD); 1 ♂, XII.1936, F. Plaumann col. (USNM); 1 ♀, XI.1940, F. Plaumann col. (CCS); 4 ♂, 1 ♀, XII.1940 (CCS); 2 ♂, 1 ♀, XII.1940, Dirings col. (RvD); 1 ♂, II.1941, F. Plaumann col. (CCS). *Rio Grande do Sul*: Cêrro Largo, 1 ♀, II.1941, P. Buck col. (MA). *Goiás*: Jataí (Gounelle, 1909: 683). Leopoldo Bulhões, 1 ex., R. Spitz col. (DZSP). Pires do Rio, 1 ♀, XI.1946, J. R. Pacheco col. (CCS). *Mato Grosso*: 1 ♂, Col. Koslowsky (MLP); 34 exs., 1886, P. Germain col. (MNHN). Chapada, 2 ♂, 1 ♀, X, Acc. N.º 2966 (CM). Corumbá, 1 ♀, H. Richter col. (MLP). Coxim, 1 ♂, 1938, (CCS); 1 ♀, XI.1939 (CCS). Pôrto Murtinho, 2 exs., XI.1927, W. Melzer col.

(IEEA). Rio Taquarussu, 2 ♂, XI.1939, Dirings col. (RvD). Rio Verde, 1 ♀, XI.1960, A. Maller col. (CCS). Salobra (E. F. Noroeste), 1 ♂, X.1938, F. Lane col. (DZSP).

BOLÍVIA. *Santa Cruz*: Buenavista, 1 ♂, 1 ♀, J. Steinbach col. (USNM). Provincia del Sara (450 m), 1 ♀, XII.1909, J. Steinbach col. (CM). Puerto Suarez, 1 ♀, XII.1949, J. Steinbach col. (USNM). Santa Cruz (500 m), 1 ♂, XI.1955, R. Zischka col. (USNM); 1 ♂, II.1956, G. Pinckert col. (USNM).

PARAGUAI. *Concepción*: Horqueta, 2 ♂, XI.1932, H. C. Fall col. (MCZ); 1 ♂, 15.XII.1932, A. Schulze col. (SM); 1 ♂, I.1935 (P). *San Pedro*: San Pedro, 1 ♀, II.1955 (USNM). *Cordillera*: San Bernardino, 1 ♀, K. Fiebrig col. (USNM); 1 ♀, V.1913, S. Fischer col. (SM). *Central*: Aregua, 1 ex., I.1939, A. Schulze col. (AMNH). Villeta (Colonia Nueva Italia), 1 ♀, XI-XII, Williner col. (DZSP). *Guaira*: 1 ♂, Foerster col. (CCS). *Itapúa*: Hohenau, 1 ♀, I.1940 (CCS); 1 ♀, II.1954 (USNM). Cantera y Naranjal, 1 ♂, I.1957. J. E. Montes col. (MLP).

URUGUAI. *Artigas*: Artigas (Zajciw & Ruffinelli, 1962: 37). Catalán Chico, 1 ♀, I.1958, C. Fugues col. (DZSP).

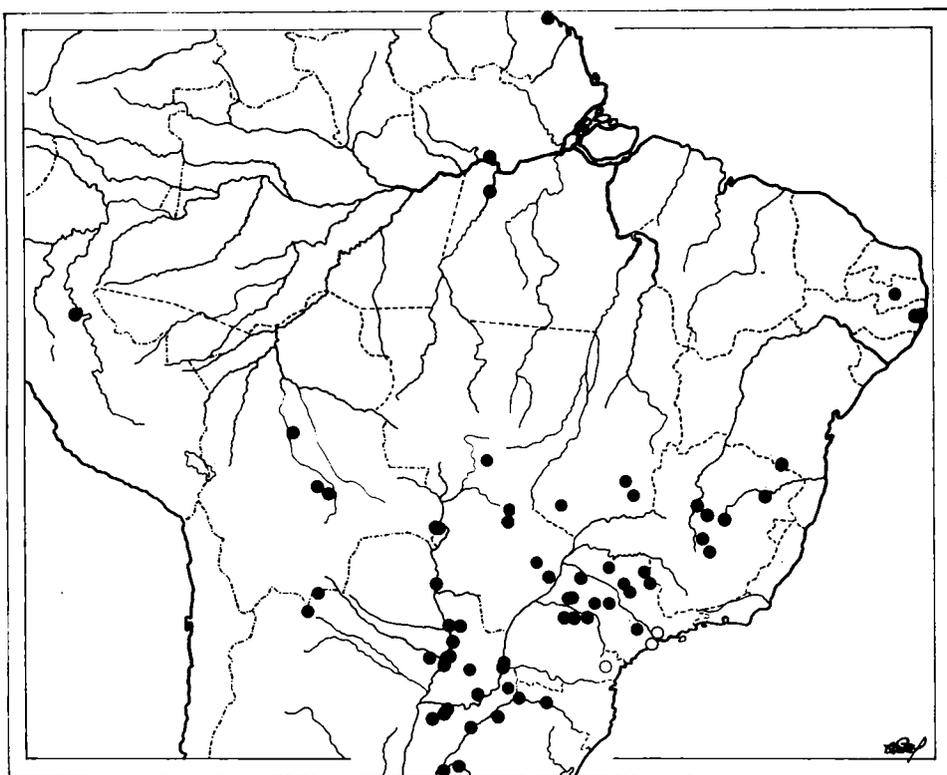


Fig. 333: Distribuição geográfica de *Gnomibidion fulvipes* (Thomson).

ARGENTINA. *Salta*: Oran Vespucio, 1 ♀, XI.1958, R. Orfila col. (MLP). Pocitos, 1 ♀, XI.1951, A. F. Prosen col. (P). T. del Palmar, 1 ♀, I.1949, A. Martinez col. (P). *Formosa*: Laguna Blanca, 1 ♂, 10.XII.1935, Coll. Denier (MLP). Laguna Nainec, 1 ♂, 10.XII.1935, Coll. Denier (MLP). San Juan, 1 ♀, 8.XII.1935, Coll. Denier (MLP). *Corrientes*: Berón de Astrada, 4 ♂, 2 ♀, II.1947, M. Birabén col. (MLP). General Paz, 3 ♂, 1 ♀, I.1947, A. F. Prosen col. (P); 11 exs., II.1947, M. Birabén col. (MLP). Mburucuya, 12 exs., 16-23. XI.1957, M. Birabén col. (MLP). Santo Tomé (Bosq, 1944: 106). *Misiones*: Alto Paraná (Bosq, 1944: 106). Iguazú, 2 exs., I.1944, Bridarolli col. (W); 1 ♀, XII.1957, Martinez, Pereira & D'Andretta (DZSP). Posadas (Bosq, 1944: 106). San Pedro (100 m), 2 ♂, 1 ♀, I.1956, Dirings col. (RvD).

TIPOS

De *fulvipes*: o holótipo, de sexo masculino, foi por mim examinado no Muséum National d'Histoire Naturelle (in Coleção J. Thomson).

De *biplagiatum*: desconheço a localização do holótipo; a espécie foi provavelmente descrita com base em um exemplar que poderá estar depositado no Museu de História Natural de Viena.

De *monostigma*: Examinei o holótipo, também pertencente ao Muséum National d'Histoire Naturelle (in Coleção H. W. Bates).

DISCUSSÃO TAXONÔMICA

O desenho dos élitros é semelhante ao de *biacutum*, do qual se separa pela presença de pubescência serícea no pronoto e de um terceiro tubérculo, entre os dois anteriores; pela maior densidade de pontos pilíferos na base dos élitros; pelo menor desenvolvimento dos tubérculos ântero-laterais do pronoto e pelo colorido geral mais escuro.

Gnomibidion denticolle (Dalman, 1823), n. comb.

(Figs. 326-328, 334; est. 17: fig. 1)

Gnoma denticollis Dalman, 1823: 67.

Ibidion denticollis; Aurivillius, 1916: 3.

Ibidion gnomoides White, 1855: 222 (n. nud.); Thomson, 1865: 570;

Aurivillius, 1912: 112 (Cat.); Zikán & Zikán, 1944: 12 (Geogr.);

Blackwelder, 1946: 571 (Cat.); Buck, 1959: 586 (Geogr.).

Ibidion (Compsibidion) gnomoides; Lacordaire, 1869: 332, nota 2.

ASPECTO GERAL

Cabeça, protórax e élitros castanho-avermelhados. Cada élitro com uma grande mancha amarelada, de contornos irregulares e de grandes dimensões, que ocupa a área central (vide est. 17, fig. 1). Pronoto sem pilosidade serícea.

LOCALIDADE-TIPO

Tanto de *denticolle* como de *gnomoides*: Brasil.

REDESCRIÇÃO

Cabeça castanho avermelhada ou castanho-escura, sem pubescência. Fronte (40x) larga e curta, lisa na parte central, distintamente elevada súpero-lateralmente, onde também é bastante lisa; região superior profundamente sulcada no centro; êsse sulco é a continuação do sulco de separação entre as bases dos tubérculos anteníferos; fôveas laterais bem distanciadas dos olhos. Labro (fig. 327). Maxila (fig. 326). Vértice desprovido de pontos, plano, ligeiramente elevado na porção anterior. Tubérculos anteníferos muito desenvolvidos e agudos, distanciados nas bases.

Antenas com os dois primeiros artículos castanho-avermelhados e os seguintes amarelo-avermelhados. Escapo piriforme, evidentemente sulcado no lado superior da base, com pontos muito finos e esparsos. Artículo III subigual em comprimento ou pouco mais longo do que o seguinte, com carena longitudinal pouco evidente e pêlos curtos no lado interno. Artículo IV um pouco mais curto do que os seguintes, que têm, até o X, comprimentos subiguais. Artículo XI mais longo do que o precedente. As antenas dos machos atingem as extremidades dos élitros, aproximadamente, no meio do sétimo artículo; das fêmeas, aproximadamente, na metade do oitavo.

Protórax castanho-avermelhado ou castanho, muito alongado, cilíndrico, evidentemente constricto na região central. Pronoto com quatro tubérculos: dois anteriores, situados um pouco adiante do meio, desenvolvidos, espiniformes e agudos e dois basais, também evidentes, mas superiormente arredondados. Superfície do pronoto muito brilhante, sem pilosidade seríceas e pontos grandes. Partes laterais do protórax desnudas, lisas e brilhantes. Prosterno com duas faixas longitudinais de pubescência seríceas, não muito distanciadas entre si, em forma de "V", com ramos alongados e ligeiramente recurvos para fora nas extremidades.

Élitros castanho-avermelhados ou castanho-escuros, com uma grande mancha amarelada, central, de contornos irregulares (vide est. 17, fig. 1). Essa mancha apresenta dimensões variáveis, entretanto, quase sempre, é muito desenvolvida e ocupa parte considerável do centro dos élitros. Voltada a cabeça do inseto para o lado do observador, essa mancha, examinada em conjunto nos dois élitros, assemelha-se à letra "M". Pontos pilíferos na base ásperos e em número muito reduzido, organizados até um pouco antes do meio em duas fileiras dorsais; depois do meio, em cinco fileiras. Os pêlos são curtos e amarelados e as "interestrias" são lisas. Extremidades fortemente aguçadas, cada uma prolongada em espinho bem desenvolvido; a truncatura interna fortemente oblíqua.

Fêmures vermelho-amarelados ou vermelho-alaranjados, escurecidos em pequena porção apical; anteriores fortemente globosos, com pedúnculo curto e aprofundado no lado externo, fortemente carenados no

lado superior da base; abas apicais dos posteriores (40x) apenas aguçadas. Tíbias vermelho-alaranjadas com as bases enegrecidas; as posteriores carenadas no lado externo. Tarsos castanho-avermelhados.

Mesosterno castanho-avermelhado, com pubescência sericea. Metasterno castanho-avermelhado, com pubescência lateral e pêlos na região central. Abdômen castanho-avermelhado, com pilosidade nas partes laterais dos segmentos.

Genitália do macho (fig. 328).

VARIAÇÕES

A coloração de fundo, em muitos exemplares, é muito mais clara, de um avermelhado-ferruginoso; neste caso, a mancha clara dos élitros apresenta-se circundada por estreita área castanho-escura. Veja também *Gnomibidion cylindricum*.

Dimensões, em mm

	♂		♀	
Comprimento total	12,50	— 17,08	15,16	— 18,46
Comprimento do protórax	3,04	— 4,67	3,69	— 4,23
Largura do protórax no meio	1,52	— 2,06	1,73	— 2,17
Largura do protórax na base	1,95	— 2,74	2,28	— 2,82
Comprimento do élitro	8,28	— 11,33	10,66	— 12,93
Largura umeral	2,74	— 3,91	3,37	— 4,02

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA (fig. 334)

Brasil (do leste de Minas Gerais ao Rio Grande do Sul), Paraguai (Itapuá) e Argentina (Misiones).

MATERIAL EXAMINADO

BRASIL. *Minas Gerais*: Machacalis, 1 ♀, XII.1954, F. S. Pereira col. (CCS); 1 ♀, XII.1954, F. S. Pereira col. (DZSP). *Mar de Espanha*, 1 ex., 24.XII.1909, J. F. Zikán col. (IEEA). *Espírito Santo*: Córrego do Itá, 1 ♂, XI.1954, W. Grossman col. (CCS); 1 ♀, I.1955, W. Grossmann col. (CCS); 1 ♂, 1 ♀, XI.1955, W. Grossmann col. (CCS); 6 exs., XI.1956, W. Zikán col. (IEEA). *Santa Tereza* (São João de Petrópolis), 1 ♂, I.1957, L. Ramos col. (EA). *Rio de Janeiro*: Itatiaia, 1 ex., 14.XII.1925, J. F. Zikán col. (IOC). Rio Muriaé, 1 ex., 14.XI.1908, J. F. Zikán col. (IOC). Vassouras, 1 ♂, IV.1936, H. Limon col. (DSV). *Guanabara*: Rio de Janeiro, 4 exs., Coll. Fry (BM). *São Paulo*: Itu (Fazenda Pau d'Alho), 1 ♀, 7.XII.1960, U. Martins col. (DZSP). Piracicaba, 1 ex., 1915, G. Bondar col. (IEEA). São Paulo (Saúde), 1 ex., 18.I.1919, J. Melzer col. (IEEA); 1 ex., 24.XII.1921, J. Melzer col. (IEEA); 1 ex., 13.II.1923, J. Melzer col. (IEEA). *Paraná*: Arapotí, 2 ♂, 1 ♀, A. Maller col. (CCS); 1 ♀, XI, A. Maller col. (DZSP); 1 ♀, XI.1939, A. Maller col. (CCS); 1 ex., XI.1940, A. Maller col. (CCS); 1 ♂, I.1942, A. Maller col. (USNM). Londrina, 1 ♀, XII.1934, Coll. F. Tippmann (USNM).

Rolândia, 1 ♀, XII, A. Maller col. (DZSP). Santa Mariana, 1 ♀, XI.1947, Coll. H. Zellibor (CCS); 2 ♂, 1 ♀, XI.1949, Coll. H. Zellibor (CCS). *Santa Catarina*: Anita Garibaldi, 3 ♂, XI.1947, Dirings col. (RvD). Nova Teutônia, 2 ♂, 3 ♀, F. Plaumann col. (CCS); 1 ♂, F. Plaumann col. (AMNH); 1 ♀, I.1940, Dirings col. (RvD); 2 ♂, 1 ♀, XI.1940, F. Plaumann col. (CCS); 1 ♀, XI.1940, F. Plaumann col. (AMNH); 2 ♂, 2 ♀, XII.1940, F. Plaumann col. (CCS); 1 ♀, XII.1940, F. Plaumann col. (AMNH); 1 ♀, II.1941, F. Plaumann col. (CCS); 1 ♂, 1 ♀, XII.1941, F. Plaumann col. (AMNH); 1 ♂, 2 ♀, I.1942, F. Plaumann col. (AMNH); 2 ♂, 3 ♀, I.1942, F. Plaumann col. (CCS); 1 ♀, I.1942, Dirings col. (RvD); 2 ♂, 1 ♀, XII.1942, F. Plaumann col. (AMNH); 1 ♂, XII.1942, Dirings col. (RvD); 1 ♀, XII.1945, Dirings col. (RvD); 1 ♀, XII.1948, Dirings col. (RvD); 1 ♂, 2 ♀, XI.1951, F. Plaumann col. (USMN); 4 ♀, III.1953, F. Plaumann col. (CCS). *São Bento do Sul* (Rio Vermelho). 1 ♀, X.1941, A. Maller col. (CCS). *Rio Grande do Sul*: Cêro Largo, 2 exs., I.1931, P. Buck col. (MA).

PARAGUAI. *Itapúa*: Cantera, 1 ex., XII.1916, C. Schrottky col (IEEA).

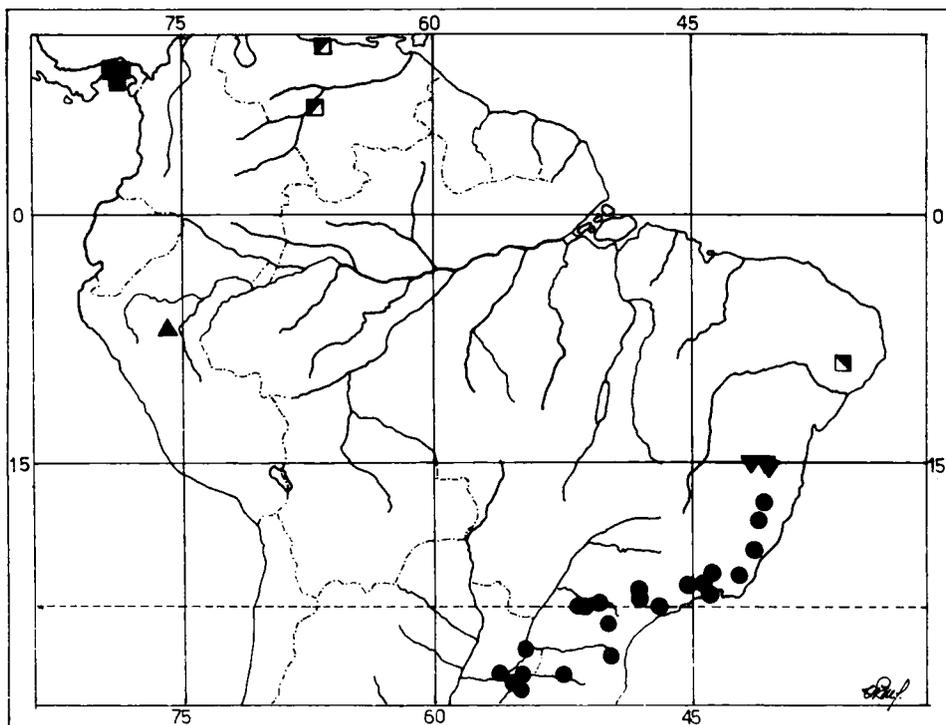


Fig. 334: Distribuição geográfica de *Gnomibidion cylindricum* (Thomson), quadrados; e *G. denticolle* (Dalman), círculos. Formas intermediárias representadas por triângulos. (Explicações no texto).

ARGENTINA. *Misiones*: 1 ex. (CCS); 1 ex., 1940 (W). Concepción (Santa María), 1 ex., X.1943, M. J. Viana col. (MLP); 1 ex., X.1944, M. J. Viana col. (MLP); 1 ex., X.1946, M. J. Viana col. (MLP); 1 ex., X.1947, M. J. Viana col. (MLP); 2 exs., X.1948, M. J. Viana col. (MLP); 1 ex., X.1952, M. J. Viana col. (MLP); 1 ex., X.1954, M. J. Viana col. (MLP). Dos de Mayo, 1 ♀, II.1964. Foerster col (CEFG). Iguazú, 1 ♂, XI.1951, Duret col. (P); 1 ♀, XII.1957, Martínez, Pereira & D'Andretta col. (DZSP).

TIPOS

De *denticollis*: Aurivillius (1916: 3) publicou uma nota sôbre esta espécie, baseada no exame do tipo que naquela oportunidade se encontrava no Naturhistoriska Riksmuseum, Stockholm.

De *gnomoides*: examinei os dois exemplares em que foi baseada a descrição no Muséum National d'Histoire Naturelle (*in* Coleção J. Thomson); ambos são de sexo masculino.

DISCUSSÃO TAXONÔMICA

Difere de *fulvipes* pelo aspecto diferente das manchas claras dos élitros; pelo colorido dos fêmures; pela ausência de uma elevação entre os tubérculos agudos do pronoto; pela falta de pubescência sericea no pronoto, partes laterais do protórax e extremidades dos fêmures. Além disso, os élitros, em *fulvipes* (40x), apresentam, além dos pontos pilíferos, outros pontos, pequenos e providos de pêlos curtos e deitados, caráter muito menos aparente em *denticolle*.

O colorido completamente diferente separa *denticolle* de *biacutum* e *digrammum* (est. 17, figs. 1 e 4).

Gnomibidion cylindricum (Thomson, 1865), n. comb.

(Fig. 334; est. 17: fig. 2)

Ibidion cylindricum Thomson, 1865: 570; Lacordaire, 1869: 332, nota 2; Aurivillius, 1912: 112 (Cat.); Blackwelder, 1946: 570 (Cat.). *Octoplon eburnipenne* Linsley, 1935: 480, n. syn.

O material que me foi dado examinar desta espécie é insuficiente para elucidá-la. *Gnomibidion cylindricum*, além de vasta distribuição, apresenta considerável variabilidade na pubescência do pronoto, no desenho dos élitros e na côr dos fêmures. Vide variações e distribuição geográfica.

ASPECTO GERAL

Cabeça, escapo e protórax avermelhados ou acastanhados. Antenas amareladas. Élitros amarelados em grande extensão, geralmente com estreita região basal avermelhada ou castanha. Há exemplares

com a porção apical dos élitros avermelhada ou castanha. Pubescência do pronoto de concentração variável.

LOCALIDADE-TIPO

De *cylindricum*: Brasil.

De *eburnipenne*: Ciricito, Canal Zone, Panamá.

REDESCRIÇÃO

Cabeça avermelhada ou acastanhada. Fronte (40x) desprovida de pontos, convexa na região central; pubescência muito rala ou completamente ausente; quando presente, aparece junto à sutura clipeo-frontal e às foveas laterais; estas foveas bem demarcadas e afastadas dos olhos. Vértice liso anteriormente com ou sem pontos rasos situados posteriormente. Tubérculos anteníferos desenvolvidos, agudos, distantes nas bases.

Antenas com os dois primeiros artículos avermelhados ou acastanhados e os seguintes amarelados ou amarelo-alaranjados. Escapo piriforme-alongado, pouco engrossado para a extremidade, sulcado no lado superior da base, com aspecto brilhante, muito fina e esparsamente pontuado. Artículo III pouco mais longo do que o IV, sem sulco ou carena evidente, com pêlos curtos no lado interno. Artículo IV um pouco mais curto ou subigual ao V. Demais artículos, até o X, com comprimentos subiguais. As antenas dos machos alcançam as extremidades dos élitros, aproximadamente, no ápice do sexto artículo; das fêmeas, aproximadamente, na extremidade do sétimo ou do oitavo segmento.

Protórax avermelhado ou castanho-avermelhado, bem alongado, cilíndrico, constricto um pouco antes do meio. Pronoto com dois tubérculos agudos no meio e dois tubérculos basais, superiormente arredondados. A região compreendida entre os tubérculos anteriores (40x) é ligeiramente elevada mas não chega a constituir um tubérculo. A pubescência do pronoto, quando presente, varia consideravelmente de intensidade (vide variações). Em alguns exemplares (Peru), o pronoto é completamente destituído de pubescência. O mesmo pode ser dito das partes laterais do protórax onde a pilosidade varia muito. Prosterno com duas faixas longitudinais de pilosidade serícea densa que vão desde a base até o têrço apical.

Élitros branco-amarelados em grande extensão. Uma estreita área basal geralmente é avermelhada ou acastanhada. O colorido da ponta também varia, mas a presença de coloração acastanhada ou avermelhada é mais freqüente nos exemplares do sul da Bahia. A pontuação, mesmo na base, onde os pontos são ásperos, é pouco densa, restrita apenas a alguns pontos perto do escutelo. Contam-se, no meio de cada élitro, três fileiras longitudinais, dorsais, de pontos pilíferos. Extremidades prolongadas em espinho único, uma vez que a truncatura interna é fortemente oblíqua.

Fêmures amarelados ou acastanhados; anteriores com área fortemente deprimida no lado externo da base; abas apicais dos posteriores

aguçadas. Tíbias amareladas ou castanhas; as posteriores carenadas no lado externo.

Mesosterno, metasterno e abdômen avermelhados ou acastanhados, com densa pilosidade serícea. Em alguns exemplares, a região central do mestasterno é desnuda.

VARIAÇÕES

A variação parece estar relacionada com a distribuição geográfica (fig. 334). Nos exemplares do Panamá, o colorido de fundo pode ser avermelhado ou acastanhado; a pubescência, ausente no pronoto, aparece ou não nas partes laterais do protórax; os élitros, avermelhados na base, têm extremidades concolores ou mancha apical (est. 17, fig. 2).

Nos indivíduos da Colômbia e da Venezuela, existe a mesma variabilidade no colorido de fundo. A pubescência é mais abundante no pronoto, deixa apenas uma área central desnuda e está presente nas partes laterais do protórax. Os élitros apresentam uma mancha escutelar avermelhada ou acastanhada.

O exemplar de Pernambuco tem densidade máxima de pubescência no pronoto e nas partes laterais do protórax; o desenho elitral é semelhante ao dos indivíduos colombianos e venezuelanos.

Os representantes das outras duas populações conhecidas, respectivamente do sul da Bahia e do Peru, parecem estabelecer uma transição entre *cylindricum* e *denticolle*. Nos exemplares da Bahia, o desenho elitral começa a tender para o padrão característico de *denticolle*, mas o pronoto e as partes laterais do protórax apresentam pubescência serícea rala. Indivíduos do Peru têm protórax desnudo e o desenho dos élitros varia bastante, tendendo ora para *cylindricum* ora para *denticolle*.

Dimensões, em mm

	♂		♀	
Comprimento total	14,66	— 21,16	8,66	— 22,32
Comprimento do protórax	3,80	— 5,33	1,95	— 4,66
Largura do protórax no meio	1,73	— 2,33	1,02	— 2,33
Largura do protórax na base	2,06	— 3,16	1,30	— 3,16
Comprimento do élitro	9,67	— 13,83	6,41	— 15,50
Largura umeral	2,93	— 4,50	1,95	— 4,83

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA (fig. 334)

Panamá, Colômbia, Venezuela, Peru e Brasil (Pernambuco e sul da Bahia). Na figura 334 (mapa), *G. denticolle* está representado por círculos; uma espécie com distribuição restrita à mata atlântica. *G. cylindricum* é representado por quadrados, em suas três formas. As formas consideradas intermediárias entre *denticolle* e *cylindricum* representam-se por triângulos. Vide variações.

MATERIAL EXAMINADO

PANAMÁ. *Panamá*: La Chorrera, 1 ex., 15.V.1912, A. Busck col. (USNM, alótipo de *eburnipenne*); 1 ♂, 15.V.1912, A. Busck col. (USNM, parátipo de *eburnipenne*). Pearl Islands (San José), 1 ♂, 20.V.1944, Morrison col. (DZSP). Canal Zone: Barro Colorado, 2 exs., VII-VIII.1942, J. Zetek col. (USNM).

COLÔMBIA. 1 ♀, Coll. E. Witte (SM).

VENEZUELA. 1 ♀ (MNHN); 1 ♀, 1904, S. Klages col. (MNHN). *Distrito Federal*: Caracas, 1 ♀, 10.VII.1960, C. Bordon col. (DZSP). *Bolívar*: Suapure (Rio Caura), 1 ♂, 9.V.1900, E. A. Klages col. (COR). Ainda 1 ex., Camaragua, B. J. Blanco col. (USNM), localidade que não consegui encontrar.

PERU. *San Martín*: Tarapoto, 1 ♀ (MNHN); 2 ♀, I-III.1893, M. de Mathan col. (MNHN).

BRASIL. *Pernambuco*: Serra de Comunati, 2 ♀, I-III.1893, E. Gounelle col. (MNHN). *Bahia*: Campinarana, 4 exs., 1890, C. Pujol col. (MNHN). Condeúba, 1 ♂, 1890, C. Pujol col. (MNHN). Vitória da Conquista, 7 exs., 1890, C. Pujol col. (MNHN).

TIPOS

De *cylindricum*: o holótipo, que examinei no Muséum National d'Histoire Naturelle (*in* Coleção J. Thomson), é de sexo masculino e dimensões consideráveis: comprimento total, 19,33; comprimento do protórax, 5,00; comprimento do élitro, 12,33; largura umeral, 4,00 mm.

Da *eburnipenne*: o holótipo, de sexo masculino, foi por mim examinado na California Academy of Sciences, onde se encontra sob número 4437; na mesma instituição, conserva-se um parátipo de sexo feminino. Examinei ainda o alótipo e um parátipo ♂, propriedade do United States National Museum.

DISCUSSÃO TAXONÔMICA

Foi discutida no item variações a relação entre *cylindricum* e *denticolle*, separáveis pela pubescência do protórax e desenho elitral.

Gnomibidion araujo (Martins, 1962), n. comb.

Ibidion araujo Martins, 1962: 159, figs. 35 e 38.

Gnomibidion araujo estabelece uma transição entre as espécies examinadas até aqui e a espécie seguinte. As extremidades dos élitros são menos aguçadas e os tubérculos do pronoto menos desenvolvidos; por outro lado, o escapo não é fortemente piriforme, os tubérculos anteníferos são agudos e os pontos pilíferos dos élitros são ásperos.

O formato do protórax e seu comprimento são um pouco diferentes dos encontrados nas outras espécies do gênero.

ASPECTO GERAL

Cabeça e metade apical dos élitros pretas. Protórax, antenas, metade basal dos élitros e fêmures avermelhados. Uma mancha esbranquiçada, transversal, no meio dos élitros. Protórax menos alongado, ligeiramente constricto anterior e posteriormente. Extremidades elitrais cortadas em curva, espinhosas no lado externo.

LOCALIDADE-TIPO

Óbidos (Rio Branco); Pará, Brasil.

REDESCRIÇÃO

Cabeça prêto-avermelhada, desnuda e brilhante. Fronte (40x) muito lisa no centro, fina e esparsamente pontuada na metade superior, com a área central elevada em relação à sutura clipeo-frontal. Vértice ligeiramente aprofundado na região anterior, praticamente desprovido de pontos. Tubérculos anteníferos evidentes, agudos nas extremidades.

Antenas com os dois primeiros segmentos castanho-avermelhados e os seguintes (quebradas no quinto) avermelhados. Escapo alongado, gradualmente engrossado para a extremidade, sulcado no lado superior da base, muito esparsamente pontuado. Articulo III subigual em comprimento ao IV e ao V, indistintamente carenado, com pêlos curtos no lado interno.

Protórax avermelhado, alongado, um pouco constricto anterior e posteriormente. Pronoto desnudo, com dois tubérculos anteriores muito agudos, não muito elevados, bem distanciados entre si; um tubérculo central apenas indicado e dois tubérculos basais, pouco pronunciados e superiormente arredondados. Toda superfície do pronoto desprovida de pontuações. Partes laterais do protórax desnudas, brilhantes, muito finamente rugosas junto à margem anterior. Prosterno finamente rugoso na metade anterior e com pubescência esparsa, em forma de "V", na metade basal.

Élitros com a metade anterior avermelhada e a metade apical preta, separadas por uma faixa esbranquiçada, transversal, mais larga perto da sutura do que perto da margem; essa faixa não chega a alcançar a sutura. A pontuação restringe-se aos pontos pilíferos, muito áspera na metade basal e disposta, no meio de cada élitro, em cinco fileiras longitudinais. Extremidades cortadas em curva, providas de longo espinho no lado externo.

Fêmures avermelhados; anteriores escurecidos em pequena porção basal; posteriores gradualmente engrossados para a extremidade. Tibias vermelho-amareladas; posteriores carenadas. Tarsos vermelho-amarelados.

Mesosterno avermelhado e pubescente. Metasterno e abdômen vermelho-amarelados.

Dimensões, em mm

	Holótipo ♂
Comprimento total	13,40
Largura umeral	3,10

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Brasil (Pará).

MATERIAL EXAMINADO

BRASIL. *Pará*: Óbidos (Rio Branco), 1 ♂, XII.1957, F. M. Oliveira col. (CCS, holótipo).

TIPOS

Holótipo ♂ na Coleção Campos Seabra.

DISCUSSÃO TAXONÔMICA

Além do colorido, o protórax é de formato diferente em *Gnomibidion araujoii*, caracteres que permitem separá-la das demais espécies examinadas até aqui.

***Gnomibidion armaticolle* (Martins, 1965), n. comb.**

Ibidion armaticolle Martins, 1965: 211, fig. 4.

ASPECTO GERAL

Cabeça, protórax, escapo e élitros vermelho-acastanhados. Antenas e pernas amareladas. Cada élitro com uma mancha branco-amarelada, desenvolvida, em forma de "V" invertido, adiante do meio e extremidades ocupadas por mancha esbranquiçada. Vide variações. Pronoto sem pubescência com dois tubérculos anteriores pequenos e agudos. Extremidades elitrais cortadas em curva, espinhosas no lado externo e projetadas no ângulo sutural.

LOCALIDADE-TIPO

Rio de Janeiro, Guanabara, Brasil.

REDESCRIÇÃO

Cabeça vermelho-alaranjada, sem pilosidade, brilhante. Fronte (40x) sem pilosidade, com as foveas laterais um pouco afastadas dos olhos, sem pilosidade, muito ligeiramente rugosa em sentido transversal perto das foveas laterais, ou muito lisa. Vértice liso ou com alguns pontos muito esparsos. Tubérculos anteníferos projetados mas não agudos, superiormente arredondados e afastados nas bases.

Antenas com o primeiro artícolo avermelhado e os seguintes amarelados. Escapo piriforme, sulcado no lado superior da base, liso

e brilhante. Articulo III pouco mais longo do que o IV, carenado, indistintamente (40x) sulcado, com pêlos moderadamente alongados no lado interno. Articulo IV mais curto do que o seguinte. Demais articulos com comprimentos subiguais. Articulo XI mais longo do que o precedente. As antenas dos machos alcançam as extremidades dos élitros, aproximadamente, no ápice do sétimo articulo; das fêmeas, aproximadamente, na metade do oitavo segmento.

Protórax vermelho-acastanhado, alongado, cilíndrico, apenas constricto antes do meio. Pronoto (16x) com dois tubérculos agudos, evidentes mas não desenvolvidos, logo adiante do meio e dois tubérculos basais, superiormente arredondados e muito pouco aparentes. Superfície do pronoto muito lisa e brilhante, sem pubescência serícea. Partes laterais do protórax lisas e brilhantes. Prosterno com duas faixas longitudinais de pilosidade serícea, que vão das coxas anteriores até além do meio, não localizadas sobre depressões.

Élitros vermelho-acastanhados. Cada um com uma mancha branco-amarelada, desenvolvida, com aspecto de "V" de cabeça para baixo, adiante do meio e extremidades ocupadas por mancha branco-amarelada. Vide variações. Pontuação elitral restrita aos pontos pilíferos que não são ásperos (40x) na base; no meio de cada élitro estão organizados em cinco fileiras longitudinais: três dorsais e duas laterais. Pêlos longos. Extremidades cortadas em curva, espinhosas no lado externo e ligeiramente projetadas no ângulo sutural.

Fêmures amarelados; anteriores pedunculados, deprimidos no lado externo da base; a carena do lado superior pouco manifesta; médios e posteriores mais lineares, com as abas apicais (40x) ligeiramente aguçadas. Tíbias amareladas; posteriores finamente carenadas no lado externo. Tarsos amarelados.

Mesosterno vermelho-acastanhado, com pilosidade lateral e posterior. Metasterno com a mesma descrição. Abdômen vermelho-acastanhado, com pilosidade nas partes laterais dos segmentos.

VARIAÇÕES

Nos exemplares do Rio de Janeiro, predomina o colorido castanho nos élitros e as manchas claras são bem definidas e delimitadas. Nos exemplares do sul da Bahia, o colorido amarelado, em detrimento do castanho, tem grande desenvolvimento.

Dimensões, em mm

	♂	♀
Comprimento total	7,00	10,00
Comprimento do protórax	1,84	2,50
Largura do protórax no meio	0,87	1,35
Largura do protórax na base	1,00	1,46
Comprimento do élitro	5,10	6,84
Largura umeral	1,43	2,06

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Brasil (sul da Bahia e Guanabara).

MATERIAL EXAMINADO

BRASIL. *Bahia*: Condeúba, 2 exs., XI-XII.1888, E. Gounelle col. (MNHN). De Condeúba a Vitória da Conquista, 1 ex., 1890, C. Pujol col. (MNHN). De Vitória da Conquista a Campinarana, 1 ex., 1890, C. Pujol col. (MNHN). *Guanabara*: Rio de Janeiro, 1 ♀, F. Sahlberg col. (RM, holótipo); 2 ♀, Coll. Fry (BM, DZSP).

TIPOS

Holótipo ♀ no Naturhistoriska Riksmuseum, Estocolmo.

DISCUSSÃO TAXONÔMICA

Esta espécie difere bastante das que foram enquadradas no primeiro grupo (*digrammum*, *biacutum*, *fulvipes*, *denticolle* e *cylindricum*), embora apresente protórax alongado, um pouco constricto antes do meio e dois tubérculos agudos no pronoto. Os tubérculos anteníferos não são espinhosos, o escapo é mais piriforme, o artículo III é mais evidentemente carenado, os pontos da base dos élitros não são ásperos, as extremidades elitrais são cortadas em curva, os pêlos de todo corpo são muito mais longos, a carena dorsal da base dos fêmures anteriores é inconspícua e as dimensões são muito menores. Essas características aproximam *armaticolle* de *Tropidion*, do qual se separa pelo protórax alongado e pelos tubérculos agudos do pronoto.

O colorido completamente diferente distingue *armaticolle* de *araujoii*.

Gnomibidion translucidum (Martins, 1960), n. comb.

(Est. 17: fig. 3)

Ibidion translucidum Martins, 1960: 93, fig. 1.

Difere das demais espécies por não apresentar tubérculos agudos no pronoto, mas o formato do protórax e o aspecto geral é o mesmo.

ASPECTO GERAL

Colorido geral vermelho-alaranjado. Pronoto com uma mancha dorsal, acastanhada, pequena, de limites pouco definidos. Cada élitro com uma mancha amarelada, grande, oval, circundada por colorido acastanhado, localizada um pouco à frente do meio. Região centro-anterior do pronoto elevada transversalmente, sem tubérculos agudos.

LOCALIDADE-TIPO

Salobra (E. F. Noroeste), Mato Grosso, Brasil.

REDESCRIBÇÃO

Cabeça vermelho-alaranjada, brilhante no vértice. Fronte (40x) desnuda, sem pontos grandes, com as fôveas laterais afastadas dos

olhos e interligadas inferiormente pela sutura cípeo-frontal. Vértice quase liso, com apenas alguns pontos (40x) pouco perceptíveis e distantes. Tubérculos anteníferos, nos exemplares maiores, projetados, mas arredondados no tópo; pouco acentuados nos exemplares pequenos.

Antenas vermelho-alaranjadas. Escapo piriforme, enegrecido e sulcado na face superior da base. Artículo III um pouco mais longo do que o IV, finamente carenado. Demais segmentos com comprimentos subiguais. As antenas dos machos alcançam as extremidades dos élitros, aproximadamente, no ápice do sexto artículo; das fêmeas, aproximadamente, na extremidade do sétimo segmento.

Protórax vermelho-alaranjado, bem alongado, constricto um pouco à frente do meio. Pronoto com uma elevação transversal central, usualmente acastanhada e dois tubérculos basais, superiormente arredondados. Pronoto muito brilhante, sem pilosidade serícea, praticamente desprovido de pontos. Partes laterais do protórax muito lisas e brilhantes, desnudas, com mancha acastanhada, longitudinal, no meio. Prosterno liso e brilhante, com pilosidade serícea em forma de "V" na metade basal. Em alguns indivíduos, não existem manchas no protórax.

Élitros vermelho-alaranjados. Cada um com uma mancha amarelada, grande, circundada por colorido acastanhado, algo transparente, quase no meio, que não atinge a margem ou a sutura, aproximando-se bastante de ambas. Pontuação elítral pouco abundante, restrita aos pontos pilíferos; os pontos basais não são ásperos, os outros, no meio de cada élitro, organizam-se em três fileiras longitudinais, dorsais. Pêlos muito curtos. Extremidades acastanhadas em pequena extensão, prolongadas em espinho externo, cortadas em curva e ligeiramente projetadas (40x) no ângulo sutural.

Fêmeas vermelho-alaranjadas; os médios e posteriores enegrecidos na ponta; anteriores bem aprofundados na base; intermediários e posteriores pedunculados e clavados. Tíbias vermelho-alaranjadas; as posteriores carenadas no lado externo. Tarsos vermelho-alaranjados.

Mesosterno avermelhado, finamente pubescente. Metasterno vermelho-alaranjado, com escassa pilosidade. Abdômen vermelho-alaranjado, sem pubescência.

Dimensões, em mm

	♂	♀
Comprimento total	11,33 — 15,50	8,83 — 15,16
Comprimento do protórax	3,15 — 4,23	2,68 — 3,69
Largura do protórax no meio	1,41 — 1,95	1,08 — 1,95
Largura do protórax na base	1,73 — 2,44	1,30 — 2,28
Comprimento do élitro	7,06 — 10,21	5,54 — 10,21
Largura umeral	2,23 — 3,26	1,68 — 3,04

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Guiana Francêsa e Brasil (Mato Grosso).

MATERIAL EXAMINADO

GUIANA FRANCÊSA. Pariacabo, 1 ♂, 2 ♀, 1905-1906, E. le Moulton col. (MNHN).

BRASIL. Mato Grosso: Salobra (E. F. Noroeste), 1 ♂, 4 ♀, 18-29.X.1938, Inst. O. Cruz col. (DZSP).

TIPOS

Holótipo ♀, 1 parátipo ♂ e 3 parátipos ♀ no Departamento de Zoologia.

DISCUSSÃO TAXONÔMICA

Esta espécie também estabelece uma transição entre *Tropidion* e *Gnomibidion* por não apresentar tubérculos espinhosos no pronoto. É colocada em *Gnomibidion* pelo formato do protórax (est. 17, fig. 3) e pelo aspecto geral. A ausência dos tubérculos agudos no pronoto separa *translucidum* das demais espécies.

Distingue-se *translucidum* de *fulvipes* pelo colorido geral vermelho-alaranjado, pelo formato das manchas elitrais, pela ausência de pubescência e de tubérculos no pronoto e pela forma dos fêmures anteriores.

Gnomibidion occultum, sp. n.

(Fig. 335)

O colorido geral desta nova espécie lembra o dos exemplares panamenhos de *Gnomibidion cylindricum*, mas as duas formas diferem consideravelmente sob o ponto de vista morfológico.

ASPECTO GERAL

Cabeça, escapo, protórax e fêmures (exceto pedúnculos) avermelhados. Antenas, pedúnculo dos fêmures e tíbias pretos. Élitros amarelados em grande extensão, avermelhados junto à base. Protórax alongado, sem tubérculos agudos no pronoto. Extremidades dos élitros cortadas em curva, com projeção curta no lado externo.

LOCALIDADE-TIPO

Colômbia.

DESCRIÇÃO

Cabeça avermelhada. Fronte deprimida e finamente sulcada transversalmente na metade inferior, bem elevada de cada um dos lados, com sulco longitudinal no meio e quase sem pontuação; fôveas laterais não muito próximos aos olhos. Vértice liso. Tubérculos anteníferos pouco projetados, não aguçados, distantes.

Escapo avermelhado, piriforme, sulcado na base, liso e brilhante. Os demais artigos são escuros, mas gradualmente mais avermelhados para as extremidades das antenas. Artigo III (♂) mais longo do

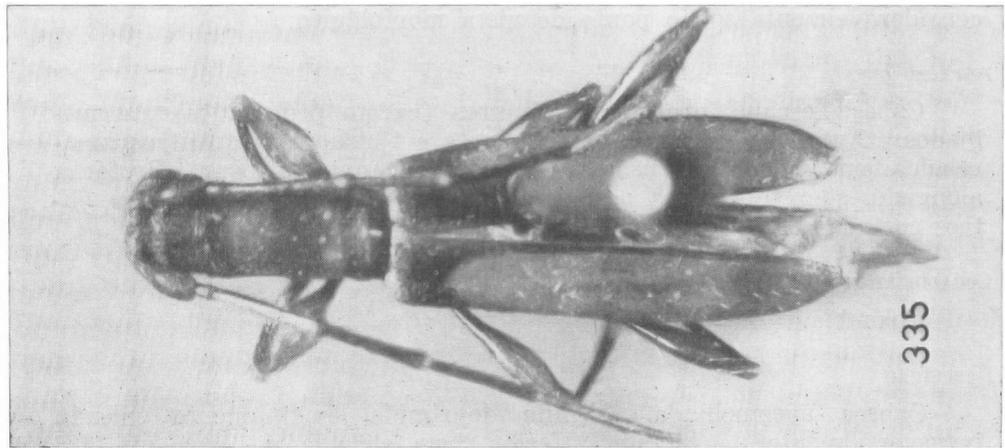
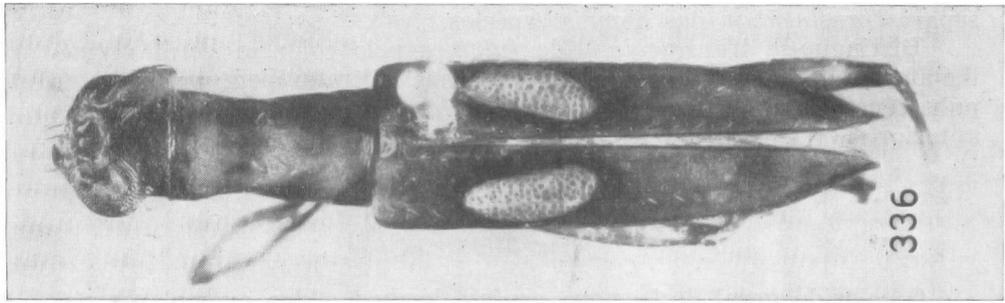
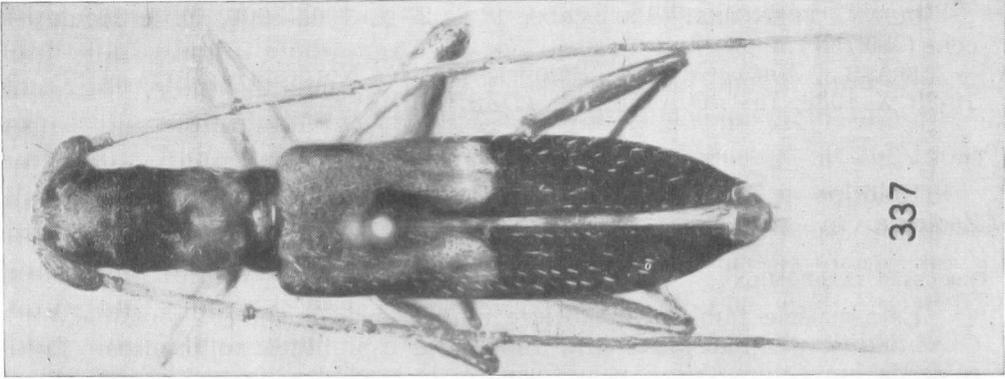


Fig. 335: *Gnomitidion occultum*, sp. n.; fig. 336, *G. biacutum*, sp. n.; fig. 337, *Neotrochidion pulchellum*, sp. n.

que o seguinte, não carenado, com pêlos escassos, moderadamente alongados, no lado interno. Artículo IV pouco mais curto do que o V. Demais artículos com comprimentos subiguais.

Protórax avermelhado, bem alongado, um pouco constricto anterior e posteriormente. Pronoto muito liso e brilhante, com uma elevação central pouco pronunciada e dois tubérculos basais, transversais, superiormente arredondados. Partes laterais do protórax lisas e brilhantes. Prosterno com duas faixas longitudinais de pubescência muito tênue.

Élitros amarelados, exceto na base onde são avermelhados. Os pontos são evidentes na base, mas não são ásperos. Pêlos curtos, em mau estado de conservação. Extremidades cortadas em curva com projeção curta no lado externo.

Fêmures avermelhados, enegrecidos nos pedúnculos, clavados e pedunculados; anteriores deprimidos no lado externo da base, mas sem carena superior bem demarcada. Tíbias pretas, mais avermelhadas perto da ponta; posteriores carenadas. Tarsos avermelhados.

Regiões inferiores do corpo avermelhadas, quase sem pubescência.

Dimensões, em mm

	Holótipo ♂
Comprimento total	8,33
Comprimento do protórax	2,06
Menor largura do protórax	1,08
Largura do protórax na base	1,19
Comprimento do élitro	5,86
Largura umeral	1,73

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Colômbia.

MATERIAL EXAMINADO

COLÔMBIA. 1 ♂, Ex-Mus. Lafertè. Coll. Fry (BM, holótipo).

TIPOS

Holótipo ♂ no British Museum.

DISCUSSÃO TAXONÔMICA

Relaciona-se, pela ausência de tubérculos no pronoto, com *G. translucidum*, da qual difere pelo colorido completamente diverso.

Smaragdion, gen. n.

DIAGNOSE

Fronte deprimida, larga; fôveas laterais bem afastadas dos olhos: vértice densamente microesculturado; tubérculos anteníferos muito agudos, desenvolvidos; facetas dos olhos moderadamente grossas.

Antenas do macho com mais do que o dôbro do comprimento do corpo; escapo piriforme, robusto, sulcado no lado superior da base; artículo III apenas mais longo do que o IV, com pêlos curtos e abundantes no lado interno; artículos V e VI um pouco mais longos do que o VII; XI com cêrca do dôbro do comprimento do X.

Protórax bem alongado, cilíndrico, um pouco constricto anteriormente; pronoto desnudo, fina e densamente rugoso transversalmente em tôda a superfície (fig. 338); partes laterais do protórax com o mesmo tipo de escultura; prosterno finamente rugoso em sentido transversal, com pubescência serícea rala, em forma de "V", na metade posterior.

Élitros com reflexo metálico, desarmados, com poucos pontos basais ásperos e pontuação fina em tôda a superfície.

Fêmures pedunculados e clavados; anteriores com pedúnculo basal curto e não deprimido no lado externo; tíbias carenadas na metade basal.

Tipo do gênero, *Smaragdion viride*, sp. n.

DISCUSSÃO TAXONÔMICA

As facetas dos olhos, um pouco mais finas do que o usual, levaram-me, inicialmente, a considerar êste gênero como pertencente a uma outra tribo (Secção B de Lacordaire). Contudo, as afinidades que apresenta com os gêneros da III divisão de Ibidionini aconselham sua inclusão entre êles. O colorido metálico dos élitros aparecerá nos gêneros seguintes, o formato do escapo, das cavidades coxais anteriores e intermediárias, o aspecto da cabeça e das antenas comprovam essa posição.

Smaragdion separa-se fácilmente dos gêneros estudados até aqui pela escultura muito peculiar do protórax e pelo colorido metálico dos élitros.

Smaragdion viride, sp. n.

(Fig. 338)

ASPECTO GERAL

Cabeça, antenas, protórax e pernas avermelhados. Élitros verde-metálicos. Protórax fina e densamente rugoso em sentido transversal em tôda a superfície. Facetas dos olhos de tamanho médio.

LOCALIDADE-TIPO

Satipo, Junin, Peru.

DESCRIÇÃO

Cabeça avermelhada. Fronte (40x) deprimida inferiormente, sem pontos, longitudinalmente sulcada na metade superior, fôveas laterais afastadas dos olhos. Vértice fina e densamente microescultu-

rado. Olhos com facetas de tamanho médio. Tubérculos anteníferos bem projetados, muito agudos, separados.

Antenas avermelhadas. Escapo robusto, piriforme-alongado, deprimido no lado superior da base, liso e brilhante. Artículo III não carenado, subigual em comprimento ao IV, com pêlos curtos e relativamente abundantes no lado interno. No holótipo (maior exemplar), o artículo III é um pouco aplanado no lado externo, especialmente, na metade apical. Artículos IV-VI com comprimentos ligeiramente crescentes. Artículo VII um pouco mais curto do que o precedente. Artículos VIII-XI gradualmente mais longos; o último com quase o dôbro do comprimento do anterior. As antenas dos machos têm mais do que duas vezes o comprimento do corpo.

Protórax (fig. 338) avermelhado, bem alongado, cilíndrico, um pouco constricto anteriormente. Tôda superfície do protórax é fina e densamente rugosa em sentido transversal. Pronoto com dois tubérculos muito pouco aparentes de cada um dos lados da base. Prosterno com duas faixas de pubescência rala na metade basal.

Élitros avermelhados ou acastanhados, com forte reflexo verde-metálico. Perto da base (40x) existem alguns pontos ásperos, providos de pêlos muito curtos. Quase tôda a superfície elitral tem pontos visíveis, não muito grandes nem muito aproximados. Os pêlos, curtos e muito distantes no dorso, parecem organizar-se em duas fileiras longitudinais. Extremidades transversalmente truncadas e desarmadas.

Fêmures avermelhados e desnudos; anteriores globosos no centro, com pedúnculo basal curto e não deprimido no lado externo; médios e posteriores com pedúnculo alongado e gradualmente clavados. Tíbias avermelhadas, carenadas na metade basal.

Mesosterno, metasterno e abdômen avermelhados e brilhantes.

Dimensões, em mm

	δ
Comprimento total	10,16 — 13,83
Comprimento do protórax	2,74 — 3,91
Comprimento do élitro	6,63 — 9,13
Largura umeral	2,06 — 3,15

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Peru e Brasil (Pará).

MATERIAL EXAMINADO

PERU. *Junín*: Satipo, 1 δ , XI.1944, P. Paprzycki col. (AMNH).
BRASIL. *Pará*: Santarém, 4 δ , Acc. N. 2966 (CM, DZSP).

TIPOS

Holótipo δ no American Museum of Natural History; 2 parátipos δ no Carnegie Museum; 2 parátipos δ no Departamento de Zoologia.

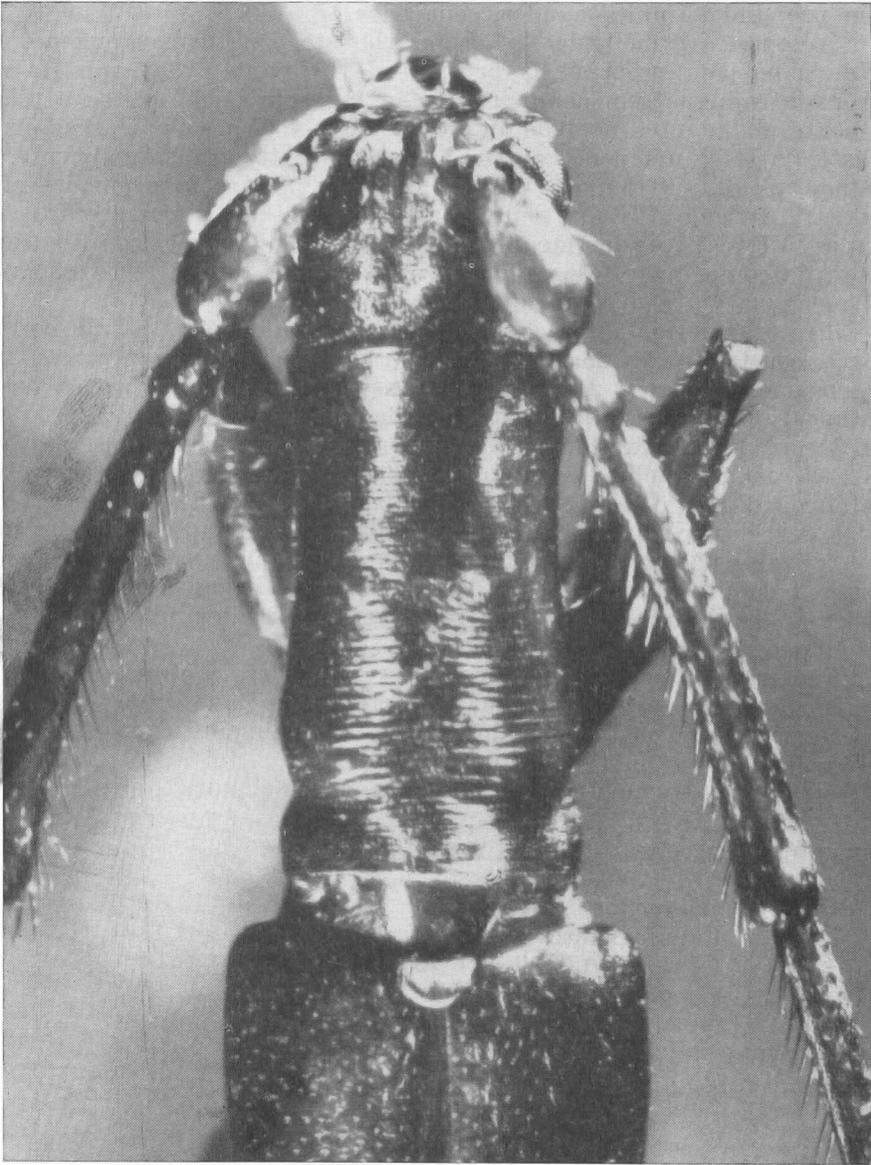


Fig. 338: *Smaragdion viride*, sp. n.

Neotropidion, gen. n.

DIAGNOSE

Região inferior da fronte convexa; fôveas laterais não contíguas aos olhos; tubérculos anteníferos um pouco variáveis; escapo piriforme-alongado, sulcado no lado superior da base; antenas não carenadas; artículo III subigual ou pouco mais longo do que o seguinte, com pêlos curtos, relativamente abundantes, no lado interno; antenas dos machos muito alongadas.

Protórax cilíndrico, constricto anterior e posteriormente; pronoto com cinco tubérculos muito evidentes, os anteriores moderadamente acuminados; pubescência ausente no protórax, exceto no prosterno, onde está organizada em "V" basal; escutelo quase sem pubescência.

Élitros com pontuação áspera e abundante perto da base; pêlos curtos, organizados em quatro ou cinco fileiras longitudinais; extremidades cortadas em curva e espinhosas no lado externo; numa das espécies os élitros têm reflexo metálico.

Fêmures anteriores fortemente engrossados no centro, deprimidos no lado externo do pedúnculo; fêmures posteriores pubescentes, gradualmente engrossados para as extremidades; tíbias médias e posteriores carenadas no lado externo.

Mesosterno sem tubérculo.

Tipo do gênero, *Neotropidion nodicolle* (Dalman, 1823), n. comb.

DISCUSSÃO TAXONÔMICA

Este gênero apresenta relações com *Tropidion*, mas suas antenas não são carenadas, os tubérculos do pronoto são muito evidentes e os fêmures posteriores são gradualmente engrossados para a extremidade.

Os tubérculos anteriores do pronoto mais aguçados poderiam sugerir alguma proximidade com *Gnomibidion*, entretanto, o formato e o comprimento do protórax (vide dimensões) são muito diferentes (vide também est. 17 e est. 18, fig. 1).

Neotropidion difere de *Diasporidion* pela forma do protórax, presença de muitos pontos ásperos na base dos élitros, extremidades élitrais espinhosas no lado externo e conformação dos artículos basais das antenas e do escapo.

CHAVE PARA AS ESPÉCIES DE *NEOTROPIDION*

1. Cabeça avermelhada ou prêto-avermelhada; protórax avermelhado, unicolor; tubérculos anteníferos projetos e agudos; metade anterior e metade apical dos élitros com o mesmo colorido; cada élitro com uma mancha esbranquiçada localizada um pouco à frente do meio; quatro fileiras longitudinais de pêlos perto do meio de cada élitro; est. 17, fig. 1. Peru, Brasil (largamente distribuída) e Bolívia . . *nodicolle* (Dalman) (p. 610)

Cabeça preta; protórax com a metade anterior preta e a metade posterior avermelhada; tubérculos anteníferos pouco pronunciados; élitros com a metade anterior avermelhada e a metade apical preta, separadas por uma faixa esbranquiçada transversal; cinco fileiras longitudinais de pêlos no meio de cada élitro; fig. 337. Guiana Francêsa *pulchellum*, sp. n. (p. 614)

Neotropidion nodicolle (Dalman, 1823), n. comb.

(Fig. 339; est. 18; fig. 1)

Gnoma nodicollis Dalman, 1823: 67.

Ibidion nodicolle; Aurivillius, 1916: 3.

Ibidion armandinae Chabrillac, 1857: 198; Lacordaire, 1869: 332, nota 2; Aurivillius, 1912: 112 (Cat.); Blackwelder, 1946: 570 (Cat.).

Ibidion biguttatum Redtenbacher, 1869: 198, pl. 5, fig. 12.

Ibidion armandinae var. *biguttatum*; Aurivillius, 1912: 112 (Cat.).

Na estampa 18, onde se lê *Tropidion nodicolle* deve ser lido *Neotropidion nodicolle nodicolle* (Dalman).

Compreende duas subespécies, separáveis pelo seguinte:

Antenaa e pernas pretas ou prêto-avermelhadas; élitros com reflexos metálicos; a mancha clara com pequenas dimensões não toca a margem; est. 18, fig. 1. Peru, Brasil (Amazônia e mata atlântica desde a Bahia até São Paulo)
 *nodicolle nodicolle* (Dalman)

Antenas e pernas vermelho-alaranjadas; élitros vermelho-alaranjados, sem reflexo metálico; mancha clara bem desenvolvida, geralmente encontra a margem. Brasil (sul de Goiás e triângulo mineiro) *nodicolle binoculare* (Gounelle)

Neotropidion nodicolle nodicolle (Dalman, 1823)

(Figs. 339, 341, 343-345; est. 18: fig. 1)

Gnoma nodicollis Dalman, 1823: 67.

Ibidion nodicolle; Aurivillius, 1916: 3.

Ibidion armandinae Chabrillac, 1857: 198; Lacordaire, 1869: 332, nota 2.

Ibidion biguttatum Redtenbacher, 1869: 198, pl. 5, fig. 12.

LOCALIDADE-TIPO

De *nodicolle* e *armandinae*: Brasil.

De *biguttatum*: arredores do Rio de Janeiro, Guanabara, Brasil.

REDESCRIÇÃO

Cabeça avermelhada ou castanho-avermelhada, sem pilosidade serícea. Fronte (40x) microesculturada, sem pontos na região central;

a distância entre as inserções das antenas é menor do que a distância entre os lobos inferiores dos olhos; fôveas laterais distanciadas dos olhos. Labro (fig. 341). Maxila (fig. 343). Lábio (fig. 344). Vértice microesculturado, sem pontos grandes. Tubérculos anteníferos elevados e fortemente espinhosos (vide variações).

Antenas pretas ou com escapo avermelhado e artículos seguintes prêto-avermelhados. Escapo piriforme-alongado, sulcado no lado superior da base, pouco pontuado, brilhante. Artículo III subigual ou pouco mais longo do que o seguinte, com "carena" quase imperceptível nos machos maiores, sem carenas evidentes nas fêmeas. Artículos seguintes, nas antenas dos machos, com comprimentos ligeiramente crescentes; nas das fêmeas, com comprimentos subiguais. As antenas naquêle sexo alcançam as extremidades dos élitros, aproximadamente, no meio do sexto artículo; nêste, aproximadamente, no ápice do nono segmento.

Protórax avermelhado ou vermelho-acastanhado, cilíndrico, com as constrictões moderadamente demarcadas. Pronoto sem pilosidade serícea, com cinco tubérculos; na maioria dos espécimes examinados, os dois anteriores são oblíquos e bem agudos podendo, contudo, apresentarem aspecto mais arredondado superiormente. O tubérculo central está mais próximo dos anteriores do que dos basais; êstes são desenvolvidos, arredondados no tôpo. Ao lado dos tubérculos basais, já para o lado das partes laterais do protórax, existe uma outra elevação pouco pronunciada. Vide variações. Partes laterais do protórax desnudas e brilhantes. Prosterno com pubescência rala, em forma de "V", na metade basal.

Élitros castanhos com reflexo metálico esverdeado, ou pretos com reflexo metálico azulado. Cada um com uma mancha branco-leitosa ou branco-amarelada, geralmente pequena, com formato um pouco variável, situada logo adiante do meio. Essa mancha geralmente é oblíqua, podendo, entretanto, apresentar-se oval e longitudinal. Os pontos da base, em tôrno do escutelo, são muito ásperos, fortemente elevados e estão providos de pêlos curtos. No meio de cada élitro, os pêlos estão organizados em três fileiras longitudinais dorsais e do meio para a extremidade aparece mais uma fileira lateral. Não existe pontuação de "interstria". Extremidades cortadas em curva, com espinho desenvolvido no lado externo.

Fêmures pretos, castanho-avermelhados ou avermelhados com extremidades enegrecidas; anteriores fortemente engrossados, sulcados no lado externo da base; posteriores gradualmente engrossados para a extremidade. Tibias desde avermelhadas até pretas; as posteriores carenadas no lado externo. Tarsos escuros.

Mesosterno avermelhado, pubescente. Metasterno avermelhado ou avermelhado com áreas mais escuras, pubescente nos lados. Abdômen avermelhado ou prêto, com pubescência em tôda a superfície dos segmentos.

Genitália do macho (fig. 345).

VARIAÇÕES

Numa das fêmeas (Rio Javari), os tubérculos anteníferos são normalmente elevados, isto é, não são espinhosos e agudos como acontece freqüentemente.

Alguns exemplares apresentam modificações na posição e elevação dos tubérculos do pronoto. Numa fêmea (Regente Feijó), o tubérculo central encontra-se quase entre os tubérculos ántero-laterais, que neste exemplar são muito aguçados, desenvolvidos. Na fêmea do Rio Javari acima citada, os tubérculos anteriores são muito pouco projetados e a superfície do pronoto apresenta rugosidades finas e irregulares.

Dimensões, em mm

	♂		♀
Comprimento total	12,16	— 17,84	17,99
Comprimento do protórax	3,04	— 4,23	4,16
Maior largura do protórax	1,84	— 2,74	2,83
Comprimento do élitro	8,13	— 11,66	11,83
Largura umeral	2,28	— 3,69	3,83

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA (fig. 339)

Peru, Brasil (Amazônia e mata atlântica desde a Bahia até São Paulo) e Bolívia.

MATERIAL EXAMINADO

PERU. *Loreto*: Pucallpa, 1 ♂, 10.IX.1952, Coll. F. Tippmann (USNM).

BRASIL. *Amazonas*: Rio Javari (Estirão do Equador), 1 ♀, VIII-IX.1958, F. M. Oliveira col. (CCS). Tefé, 1 ♂, XI.1924, H. C. Boy col. (IEEA). *Pará*: Cachimbo, 1 ♀, IX.1954, M. Alvarenga col. (CCS). *Acre*: Rio Branco, 1 ex., 28.X.1954, M. Alvarenga col. (CCS). *Bahia*: 2 ♂, Coll. Fry (BM). Campinarana, 1 ♀, 1890, C. Pujol col. (MNHN). Vitória da Conquista, 1 ♂, 1890, C. Pujol col. (MNHN). *Minas Gerais*: Mar de Espanha, 1 ♂, 30.X.1908, J. F. Zikán col. (IEEA). *Espírito Santo*: Alegre (Fazenda Jerusalém), 1 ♂, 26.XI.1911, J. F. Zikán col. (IEEA). Córrego do Itá, 1 ex., XI.1954, W. Grossmann col. (CCS); 1 ex., I.1955, W. Grossmann col. (CCS); 1 ♂, 1 ♀, XI.1956, W. Grossmann col. (CCS); 1 ♂, XI.1956, W. Zikán col. (IEEA); 1 ♀, XII.1958, W. Grossmann col. (CCS). Linhares, 1 ex., XII.1965, A. Maller col. (DZSP); (Parque Sooretama), 1 ♂, 18.XI.1960, D. Zajciw col. (DZ). Tijuco Preto, 1 ♂, 1940 (CCS). *Rio de Janeiro*: Pedro do Rio (Retiro), 1 ♀, 25.I.1957, C. A. C. Seabra col. (CCS). *São Paulo*: Marília, 1 ♂, 1 ♀, XI.1945, Coll. H. Zellibor (CCS). Regente Feijó, 1 ♀, 29.X.1945, Nick col. (DZSP); 1 ♂, 1 ♀, 30.X.1945, Dirings col. (RvD). Rio Claro, 1 ♂, 2.XII.1957 (DZSP).

BOLÍVIA. *Santa Cruz*: Cuatro Ojos, 1 ♂, J. Steinbach col., Acc. N.º 5052 (CM).

TIPOS

De *nodicolle*: segundo Aurivillius (1916: 3), o tipo encontra-se depositado no Naturhistoriska Riksmuseum, Estocolmo.

De *armandinae*: examinei o holótipo no Muséum National d'Histoire Naturelle (in Coleção J. Thomson); é de sexo feminino e tem colorido igual ao do exemplar representado na estampa 18, figura 1.

De *biguttatum*: desconheço a localização do holótipo; poderá estar depositado no Museu de História Natural de Viena.

Neotropidion nodicolle binoculare (Gounelle, 1909), n. comb.

(Fig. 339)

Ibidion biguttatum var. *binocularis* Gounelle, 1909: 683.

Antenas e pernas alaranjadas; élitros vermelho-alaranjados sem reflexo metálico; manchas claras dos élitros, geralmente desenvolvi-

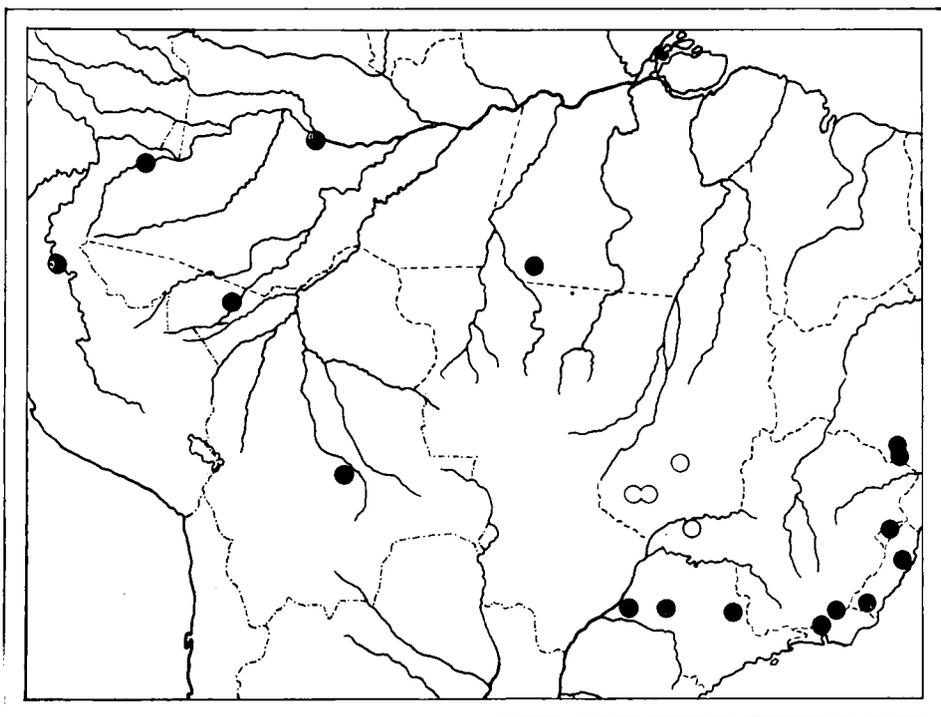


Fig. 339: Distribuição geográfica de *Neotropidion nodicolle nodicolle* (Dalman), círculos pretos; e *N. n. binoculare* (Gounelle) círculos brancos.

das, alcançam lateralmente a margem; tubérculo central do pronoto ocupa uma posição mais posterior com relação aos tubérculos anteriores.

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA (fig. 339)

Brasil (sul de Goiás e triângulo mineiro).

MATERIAL EXAMINADO

BRASIL. *Minas Gerais*: Centralina, 1 ♀, X.1962, Exp. Dep. Zool. col. (DZSP). *Goiás*: Jataí (Gounelle, 1909: 683). Rio Verde, 1 ♀, 30.X.1945, Coll. H. Zelliger (CCS). Trindade, 4 ♂, 4 ♀. C. Pujol col. (MNHN).

TIPOS

Os dois exemplares que examinei no Muséum National d'Histoire Naturelle (*in* Coleção E. Gounelle) apresentam as manchas claras dos élitros um pouco maiores do que as da subespécie típica.

***Neotropidion pulchellum*, sp. n.**

(Fig. 337)

ASPECTO GERAL

Cabeça, escapo, metade anterior do pronoto e metade apical dos élitros prêto-avermelhados. Antenas, metade posterior do pronoto, metade basal dos élitros e fêmures vermelho-alaranjados. Cada élitro com uma mancha esbranquiçada, mais ou menos transversal, pouco regular, localizada entre as colorações dominantes.

LOCALIDADE-TIPO

Nouveau Chantier, Guiana Francêsa.

DESCRIÇÃO

Cabeça prêto-avermelhada. Fronte (40x) bem convexa centro-inferiormente, quase sem pontuações; fôveas laterais não muito afastadas dos olhos. Vértice liso e deprimido anteriormente, com pontuação mais concentrada no occiput. Tubérculos anteníferos projetados, um pouco aguçados, mas não muito desenvolvidos.

Escapo e artigo II prêto-avermelhados, os seguintes avermelhados. Escapo piriforme, bem deprimido no lado superior da base, quase sem pontuação, brilhante. Artigo III um pouco mais longo (♀) do que o seguinte, não carenado, com pêlos curtos no lado interno. Artigo IV um pouco menor do que os seguintes que têm comprimen-

tos subiguais. As antenas das fêmeas alcançam as extremidades dos élitros, aproximadamente, no ápice do sétimo artículo.

Protórax cilíndrico, um pouco constricto anterior e posteriormente. Pronoto preto-avermelhado na metade anterior e vermelho-alaranjado na metade basal, liso, brilhante, com cinco tubérculos: dois anteriores, mais ou menos transversais e um pouco aguçados, um central e dois basais, superiormente arredondados. Partes laterais do protórax preto-avermelhadas na parte anterior e vermelho-alaranjadas posteriormente, lisas e brilhantes. Prosterno avermelhado, com pubescência serícea esparsa, em forma de "V", na metade posterior.

Élitros com a metade anterior vermelho-alaranjada e a metade apical preto-avermelhada, separadas por uma mancha esbranquiçada, transversal, com contornos pouco regulares e esmaecida anteriormente. A região basal com abundante pontuação áspera nas proximidades da sutura; no meio dos élitros os pontos organizam-se em cinco fileiras longitudinais. Pêlos curtos. Extremidades cortadas em curva, com espinho externo.

Fêmures vermelho-alaranjados; anteriores engrossados no centro, com pedúnculo deprimido e carenado superiormente; posteriores gradualmente engrossados e pubescentes. Tíbias escuras na base e avermelhadas para as extremidades; as posteriores carenadas. Tarsos avermelhados; o primeiro artículo dos posteriores alongado.

Mesosterno e metasterno vermelho-alaranjados e pubescentes. Abdômen preto-avermelhado, pubescente.

Dimensões, em mm

	Holótipo ♀	Parátipo ♀
Comprimento total	12,93	13,66
Comprimento do protórax	3,04	3,26
Maior largura do protórax	2,17	2,17
Comprimento do élitro	9,02	9,73
Largura umeral	2,93	2,93

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Guiana Francêsa.

MATERIAL EXAMINADO

GUIANA FRANCESA. Nouveau Chantier, 2 ♀, Coll. Le Moul (MNHN, DZSP).

TIPOS

Holótipo ♀ no Muséum National d'Histoire Naturelle; 1 parátipo ♀ no Departamento de Zoologia.

DISCUSSÃO TAXONÔMICA

Difere de *N. nodicolle* pelo colorido, pelo aspecto da mancha esbranquiçada dos élitros, pelo número de fileiras longitudinais de

pontos pilíferos nos élitros e pela menor projeção dos tubérculos anteníferos.

Alcyopsis Pascoe, 1866

Alcyopsis Pascoe, 1866: 484; Lacordaire, 1869: 339; Aurivillius, 1912: 115 (Cat.); Blackwelder, 1946: 517 (Cat.); Martins, 1964: 140; Martins & Chemsak, 1966: 456.

Este gênero, localizado por Lacordaire (1869: 337), com ressalvas, na tribo Eligmodermiini, foi transferido por mim (1964: 140) para Ibidionini.

DIAGNOSE

Cabeça desnuda, brilhante; fôveas laterais da fronte afastadas dos olhos; tubérculos anteníferos desenvolvidos, agudos; antenas com onze artículos; escapo piriforme-alongado, sulcado no lado superior da base; artículo III mais longo do que o IV, deprimido no lado externo (antenas voltadas para trás), não carenado; artículo IV mais curto do que o III nas antenas dos machos e sensivelmente mais curto do que o III nas antenas das fêmeas; antenas dos machos com cerca do dobro do comprimento do corpo.

Protórax fortemente constricto anteriormente, também constricto posteriormente e intumescido lateralmente. Pronoto desnudo, brilhante, com cinco tubérculos muito aparentes, principalmente o central. Partes laterais do protórax sem pubescência. Prosterno com pilosidade serícea em forma de "V" ou pubescente na metade basal.

Élitros com reflexos metálicos em algumas espécies e extremidades variáveis; pontuação de "interestria" presente na metade anterior; pontos pilíferos da base (40x) muito distantes e ásperos; cada élitro com três ou quatro fileiras longitudinais de pêlos.

Fêmures anteriores bem globosos, fortemente deprimidos no lado externo da base; fêmures médios e posteriores pedunculados e clavados; tíbias posteriores finamente carenadas no lado externo; primeiro artículo dos tarsos posteriores, principalmente nas fêmeas, um pouco alongado.

Mesosterno com tubérculo evidente entre as coxas intermediárias.

Tipo do gênero, *Alcyopsis cyanoptera* Pascoe, 1866, por monotipia.

DISCUSSÃO TAXONÔMICA

O tubérculo do mesosterno, o aspecto peculiar do protórax (est. 18, figs. 2 e 3) e a distância relativamente grande entre as fôveas

laterais da frente e os olhos permitem separar *Alcyopsis* de todos os gêneros desta divisão.

Tem alguma relação com *Neotropidion* no aspecto dos tubérculos do pronoto, forma do escapo e ausência de carenas nas antenas, mas distingue-se facilmente pelos caracteres citados acima.

CHAVE PARA AS ESPÉCIES DE *ALCYOPSIS*

1. Élitros com reflexo metálico 2
 Élitros amarelados, às vezes com faixas acastanhadas, sem reflexo metálico 3
- 2 (1). Cabeça, antenas, protórax, pernas (exceto, às vezes, a ponta dos fêmures) e regiões inferiores do corpo vermelho-alaranjadas; élitros com reflexo metálico azul; extremidades elitrais desarmadas ou muito pouco projetadas no lado externo; três fileiras longitudinais de pêlos no meio de cada élitro; est. 18, fig. 3. Brasil (de Minas Gerais ao Rio Grande do Sul) Uruguai e Argentina (Misiones) *cyanoptera* Pascoe (p. 617)
 Cabeça, antenas, protórax e regiões inferiores do corpo, castanho-escuras; élitros com reflexo metálico esverdeado; extremidades elitrais espinhosas no lado externo; quatro fileiras longitudinais de pêlos no meio de cada élitro. México, Nicarágua e El Salvador *chalcea* Bates (p. 620)
- 3 (1). Cabeça e escapo acastanhados; protórax acastanhado, sem manchas no pronoto; est. 18, fig. 2. Brasil (Minas Gerais, Espírito Santo e sul de Goiás) *nigrovittata* Gounelle (p. 622)
 Cabeça e escapo amarelados; protórax amarelado, com as orlas anterior e basal acastanhadas e cinco manchas escuras no pronoto. Brasil (Bahia) *nigromaculata* Aurivillius (p. 624)

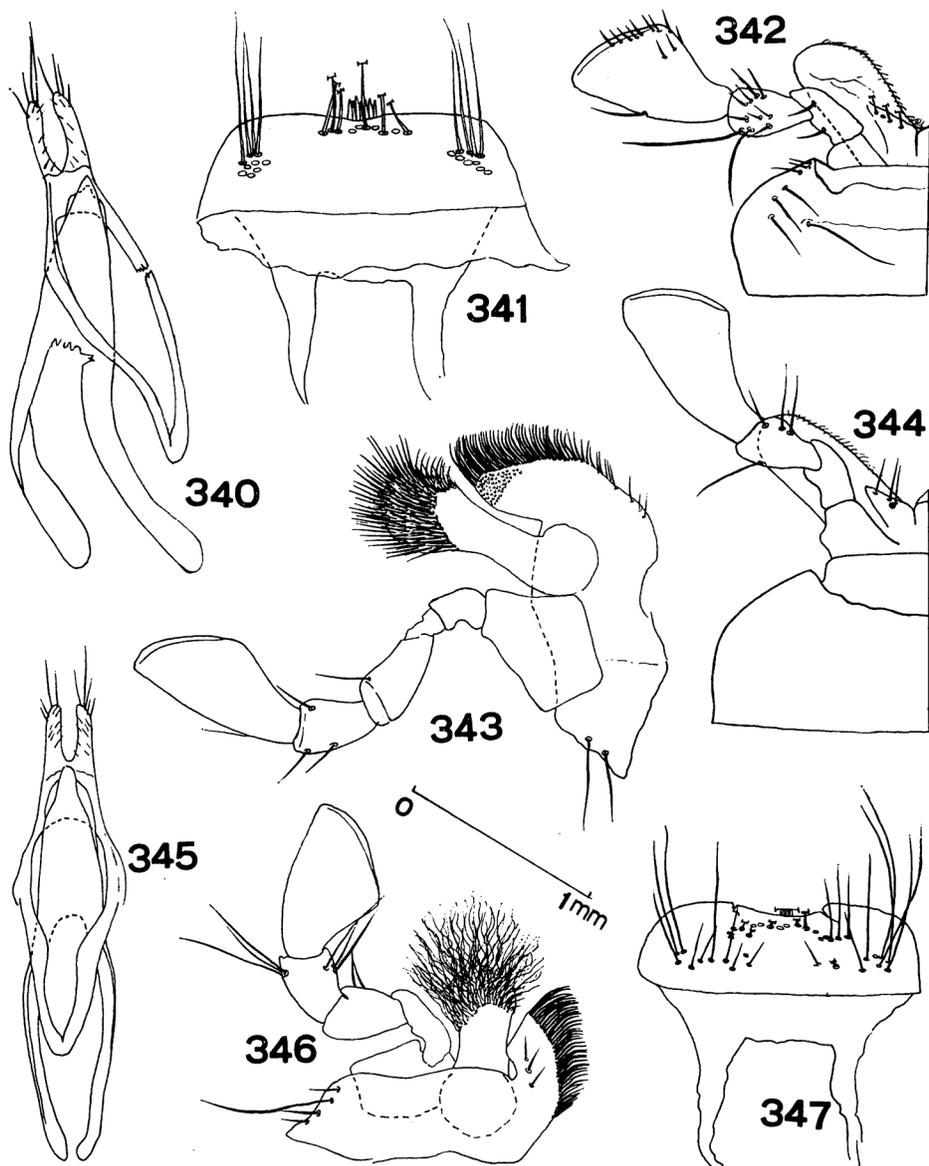
Alcyopsis cyanoptera Pascoe, 1866

(Figs. 322, 340, 342, 346, 347; est. 18: fig. 3)

Alcyopsis cyanoptera Pascoe, 1866: 484; Bruch, 1912: 192 (Cat.); Aurivillius, 1912: 115 (Cat.); Blackwelder, 1946: 571 (Cat.); Bosq & Rufinelli, 1951: 11 (Geogr.); Biezanko & Bosq, 1955: 5 (Geogr.); Buck, 1959: 586 (Geogr.); Zajciw & Rufinelli, 1962: 38 (Geogr.).

ASPECTO GERAL

Cabeça, antenas, protórax e pernas vermelho-alaranjadas. Élitros azul-metálico, desarmados nas extremidades. Protórax bem desigual nos lados, com tubérculos evidentes no dorso.



Alcyopsis cyanoptera Pascoe: 340, genitália do macho; 342, lábio; 346, maxila; 347, labro. *Neotropidion n. noaicolle* (Dalman): 341, labro; 343, maxila; 344, lábio; 345, genitália do macho. (As figuras 341-344, 346-347 na mesma escala).

LOCALIDADE-TIPO

Brasil.

REDESCRIÇÃO

Cabeça vermelho-alaranjada, brilhante, sem pilosidade. Fronte (40x) curta e larga, com superfície muito lisa; fôveas laterais evidentes e bem afastadas dos olhos. Labro (fig. 347). Maxila (fig. 346). Lábio (fig. 342). Vértice brilhante, muito liso. Tubérculos anteníferos projetados e agudos nas extremidades, separados nas bases.

Antenas vermelho-alaranjadas. Escado piriforme-alongado, sulcado no lado superior da base, enegrecido no lado externo da região proximal, finamente pontuado e esparsamente pubescente. Artículo III mais longo do que o seguinte, deprimido no lado externo (antenas voltadas para trás), com pêlos curtos no lado interno. Artículo IV, principalmente na antenas das fêmeas, sensivelmente mais curto do que o V. Demais artículos com comprimentos subiguais. As antenas dos machos atingem as extremidades dos élitros, aproximadamente, na metade apical do sétimo artículo; das fêmeas, aproximadamente, no ápice do nono artículo.

Protórax vermelho-alaranjado, bem constricto anteriormente e também constricto na base, com a região centro-lateral bem evidentemente projetada. Pronoto com cinco tubérculos desenvolvidos: dois anteriores, um central e dois basais, todos arredondados superiormente. Superfície do pronoto muito lisa, brilhante, desprovida de pontuações ou pubescência. Partes laterais do protórax bem elevadas nos dois terços posteriores, lisas, sem pontuações ou pubescência. Prosterno com pilosidade rala, em forma de "V", na metade basal e transversalmente rugoso na metade anterior.

Élitros azul-metálico. Pontuação (16x) pouco abundante e esparsa na metade anterior, com alguns pontos de "interstria". Os pontos pilíferos basais (40x) são um pouco ásperos; os outros, no meio de cada élitro, organizam-se em três fileiras longitudinais, dorsais. Pêlos curtos e vermelho-alaranjados. Extremidades ligeiramente oblíquas e desprovidas de espinhos.

Asa membranosa (fig. 322).

Fêmures vermelho-alaranjados, pedunculados e clavados; anteriores fortemente sulcados no lado externo da base (a região mais externa dêsse sulco, fortemente elevada); extremidades dos posteriores não alcançam as extremidades dos élitros. Em alguns exemplares, os fêmures são enegrecidos no ápice. Tíbias vermelho-alaranjadas; posteriores imperceptivelmente carenadas junto à base (40x). Primeiro artículo dos tarsos posteriores, principalmente nas fêmeas, alongado, com cerca do dôbro do comprimento dos dois seguintes reunidos.

Mesosterno vermelho-alaranjado, pubescente, com tubérculo muito evidente entre as coxas médias. Metasterno vermelho-alaranjado, finamente pubescente. Abdômen acastanhado ou prêto, com pubescência lateral muito rala.

Genitália do macho (fig. 340).

Dimensões, em mm

	♂		♀	
Comprimento total	13,33	— 19,76	13,71	— 19,82
Comprimento do protórax	3,04	— 4,50	2,74	— 3,66
Maior largura do protórax	2,33	— 3,66	2,23	— 3,00
Comprimento do élitro	9,23	— 12,93	9,56	— 14,00
Largura umeral	3,04	— 4,66	3,26	— 4,16

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Brasil (de Minas Gerais ao Rio Grande do Sul), Uruguai e Argentina (Misiones).

MATERIAL EXAMINADO

BRASIL. *Minas Gerais*: Cabo Verde, 1 ♀, 1920, J. A. Diaz col. (DZSP). *São Paulo*: Itu (Fazenda Pau d'Alho), 4 ♂, 1 ♀, 30.XI.1956, U. Martins col. (DZSP). Monte Alegre (Fazenda Santa Maria, 1100 m), 1 ♀, 24-30.XI.1942, F. Lane col. (DZSP). Santos, 1 ♀, XI.1935 (DZSP). *Paraná*: Curitiba, 1 ♂, 10.XII.1936, Coll. Claretiano (DZSP); 1 ♀, XI.1939, Coll. Claretiano (DZSP). *Santa Catarina*: Nova Teutônia, 1 ♀, XI.1940 (DZSP); 2 ♀, XI.1941 (DZSP). *Rio Grande do Sul*: Marcelino Ramos, 1 ♀, 6.XII.1941 (DZSP). Pelotas (Biezanko & Bosq, 1956: 5). Pôrto Alegre (Buck, 1959: 586). São Francisco de Paula (Buck, 1959: 586).

URUGUAI. *Artigas*: Sepulturas (Zajciw & Ruffinelli, 1962: 38). *Montevideo*: Montevideo (Bosq & Ruffinelli, 1951: 11).

ARGENTINA. *Misiones*: (Bruch, 1912: 192).

TIPOS

O holótipo, por mim examinado no British Museum, é de sexo feminino. Além de uma etiqueta circular de "Type", possui as seguintes: uma rosa, elíptica, da Coleção Pascoe, onde se lê "Brazil" em manuscrito; uma segunda, provavelmente do punho da Pascoe, com os dizeres "*Alcyopsis cyanoptera* Pasc. Type"; uma outra, quadrangular, impressa "Pascoe coll. 93-60".

Alcyopsis chalcea Bates, 1874

Alcyopsis chalcea Bates, 1874: 221; 1879: 33, pl. 4, fig. 18; Aurivillius, 1912: 115 (Cat.); Blackwelder, 1946: 571 (Cat.); Franz, 1954: 115 (Geogr.); Martins & Chemsak, 1966: 456 (Geogr.).

ASPECTO GERAL

Coloração geral (exceto pernas) castanha, com brilho esverdeado, não muito aparente, principalmente nos élitros (mais visível a ôlho

nú do que sob a lupa). Fêmures amarelados com bases e extremidades acastanhadas. Tíbias amareladas ou escuras.

LOCALIDADE-TIPO

“Chontales”, Nicarágua. Já foi visto anteriormente que quase todo material descrito dessa localidade é originário das imediações de Santo Domingo, Chontales, Nicarágua.

REDESCRIÇÃO

Cabeça castanha, muito brilhante. Fronte (40x) côncava na região da sutura clipeo-frontal, sem pontos na parte inferior; fôveas laterais distantes dos olhos. Vértice liso, brilhante, com apenas alguns pontos muito finos, localizados posteriormente. Tubérculos anteníferos bem agudos, desenvolvidos, separados nas bases.

Antenas acastanhadas até o artículo III e mais avermelhadas daí para a extremidade, ou inteiramente acastanhadas. Escapo com a mesma descrição da espécie precedente. Artículos basais das antenas também deprimidos no lado externo e com descrição semelhante aos de *cyanoptera*.

Protórax castanho, com a mesma descrição da espécie anterior. O tubérculo central do pronoto é também o mais evidente. Proterno pubescente na metade basal.

Élitros acastanhados, com brilho metálico esverdeado, mais evidente a olho nú do que sob lupa. Os pontos pilíferos da base (40x) são ásperos. “Interestrias” finalmente pontuadas. Cada élitro com quatro fileiras longitudinais de pontos pilíferos: três dorsais e uma lateral. Extremidades cortadas em curva, sem projeção no ângulo interno e com espinho, às vezes não muito alongado, no lado externo.

Fêmures anteriores e intermediários amarelados, com as bases e as extremidades acastanhadas; posteriores amarelados, com apenas extremidades acastanhadas, todos com a mesma descrição de *cyanoptera*. Tíbias amareladas ou castanhas; as posteriores finamente carenadas. Tarsos amarelados ou castanhos.

Mesosterno castanhado, com tubérculo entre as coxas médias. Metasterno e abdômen acastanhados e pubescentes.

Dimensões, em mm

	Holótipo ♂	♂
Comprimento total	19,16	18,66
Comprimento do protórax	4,08	3,80
Maior largura do protórax	—	3,15
Comprimento do élitro	12,66	12,16
Largura umeral	5,00	4,45

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

México, Nicarágua e El Salvador.

MATERIAL EXAMINADO

MÉXICO. *Nayarit*: San Blas, 1 ♀, 20.VI.1954, C. Dodson col. (CIS). *Morelos*: Cuernavaca, 1 ♂, 1 ♀, Coll. A. Fenyés (CAS).

NICARÁGUA. *Chontales*: 1 ♂, T. Belt col. (BM, holótipo).

EL SALVADOR. San Salvador (700 m) (Franz, 1954: 220). Quetzaltepec (5 mi N), 1 ♂, 30.V.1963, D. Q. Cavagnaro & M. E. Irwin col. (CAS).

TIPOS

Holótipo ♂ por mim examinado no British Museum.

DISCUSSÃO TAXONÔMICA

Difere de *cyanoptera* pelos caracteres enumerados na chave para as espécies do gênero, além de possuir os lobos superiores dos olhos mais desenvolvidos, pubescência serícea presente em toda a metade posterior do prosterno e pilosidade mais densa nas partes inferiores do corpo.

***Alcyopsis nigrovittata* Gounelle, 1909**

(Est. 18: fig. 2)

Alcyopsis nigrovittata Gounelle, 1909: 685; Aurivillius, 1912: 115 (Cat.); Blackwelder, 1946: 571 (Cat.).

Alcyopsis pallida Martins, 1964: 141, fig. 11, *n. syn.*

ASPECTO GERAL

Cabeça, escapo, protórax e extremidades dos fêmures, acastanhados. Élitros amarelados em grande extensão, com faixas acastanhadas variáveis, ou com apenas a extremidade acastanhada. Fêmures (exceto ápices), antenas e tíbias amarelados.

LOCALIDADE-TIPO

De *nigrovittata*: Jataí, Goiás, Brasil.

De *pallida*: Lavras, Minas Gerais, Brasil.

REDESCRIÇÃO

Cabeça castanha, brilhante. Fronte (40x) pouco pontuada, com as fôveas laterais bem demarcadas, ainda distantes dos olhos, mas muito mais próximas a eles do que em *cyanoptera*. Vértice anteriormente liso e brilhante, com algumas rugosidades posteriores, transversais e pouco profundas. Tubérculos anteníferos desenvolvidos, agudos e distantes nas bases.

Antenas com o primeiro segmento acastanhado e os seguintes amarelados. Escapo pouco piriforme, alongado, apenas engrossado para a extremidade, com sulco no lado superior da base, brilhante e

pouco pontuado. Artículo III, nas antenas das fêmeas, evidentemente mais longo do que o seguinte, indistintamente carenado, com a região apical deprimida no lado externo. Artículo IV mais curto do que o V, com descrição semelhante à do precedente. Demais artículos com comprimentos aproximadamente iguais. As antenas das fêmeas alcançam as extremidades dos élitros na extremidade do nono segmento.

Protórax acastanhado, mais constricto anteriormente e também posteriormente, abaulado nos lados. Pronoto com cinco tubérculos muito evidentes: dois anteriores, um central mais desenvolvido e dois basais. Superfície do pronoto sem pubescência serícea e com aspecto muito brilhante. Partes laterais do protórax lisas e brilhantes. Prosterno com pilosidade serícea em forma de "V" na metade basal e finamente rugoso, em sentido transversal, na metade anterior.

Élitros amarelados, com faixas acastanhadas longitudinais bem variáveis (vide variações). No holótipo, os élitros apresentam uma faixa acastanhada, não muito larga, que vai desde o escutelo até a extremidade e uma outra faixa lateral, desde um pouco antes do meio até o ápice. Essas faixas podem desaparecer completamente (*pallida*), quando só a extremidade apresenta-se acastanhada em pequena extensão. Pontos pilíferos da base ásperos e em pequeno número; "interestrias" (40x) pontuadas na metade basal. Pêlos, no centro de cada élitro, organizados em três fileiras longitudinais dorsais. As extremidades dos élitros são fortemente oblíquas no lado interno, prolongadas em espinho externo. Num dos exemplares esse espinho é recurvo para o lado interno.

Fêmures amarelados com extremidades acastanhadas; anteriores deprimidos fortemente no pedúnculo, com uma carena muito evidente no lado superior dessa depressão; médios e posteriores pedunculados e clavados. Tíbias amareladas; as posteriores não carenadas. Tarsos amarelados; o primeiro artículo dos posteriores (♀) relativamente alongado.

Mesosterno acastanhado, pubescente, com tubérculo entre as coxas médias; esse tubérculo parece variar em desenvolvimento de acordo com os indivíduos, mas sempre é bem visível quando o exemplar é examinado de lado. Metasterno e abdômen acastanhados, finamente pubescentes.

VARIAÇÕES

As faixas acastanhadas dos élitros estão sujeitas a grande variabilidade. No holótipo de *nigrovittata*, os élitros apresentam uma faixa longitudinal estreita desde o escutelo até a extremidade e uma outra faixa lateral que vai desde a extremidade até um pouco para a frente do meio. Um outro exemplar de Timbuí, ES, tem a faixa castanha lateral completamente desaparecida, mas conserva integral a faixa sutural; neste exemplar, o espinho da extremidade do élitro é fortemente recurvo para o lado interno. Em outro indivíduo, proveniente de Jataí, GO, além do desaparecimento da faixa lateral, a faixa sutural sofre uma redução. Numa forma extrema, que errônea-

mente descrevi sob a denominação de *pallida*, as faixas desaparecem e apenas as extremidades são acastanhadas.

Dimensões, em mm

Comprimento total	13,66 — 18,81
Comprimento do protórax	2,74 — 3,59
Maior largura do protórax	2,28 — 2,82
Comprimento do élitro	10,32 — 13,16
Largura umeral	3,48 — 4,56

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Brasil (Minas Gerais, Espírito Santo e sul de Goiás).

MATERIAL EXAMINADO

BRASIL. *Minas Gerais*: Lavras, 1 ♀, I.1938, P. J. Ribeiro col. (DZSP, holótipo de *pallida*). *Espírito Santo*: Timbuí, 1 ♀, 3.XII.1898 (MNHN, parátipo de *nigrovittata*). *Goiás*: Jataí, 2 ♀ (MNHN, holótipo e parátipo de *nigrovittata*).

TIPOS

De *nigrovittata*: examinei no Muséum National d'Histoire Naturelle (*in* Coleção E. Gounelle) os dois exemplares de Jataí, GO, com etiquetas do punho de Gounelle: uma verde (holótipo) e uma alaranjada (parátipo). O terceiro exemplar citado na descrição é uma fêmea proveniente de Timbuí, Espírito Santo, foi por mim etiquetado como parátipo, desde que não trazia nenhuma etiqueta de determinação. O holótipo tem as seguintes dimensões: comprimento total, 18,56; comprimento do élitro, 13,33 e largura umeral, 4,16 mm.

De *pallida*: holótipo ♀ no Departamento de Zoologia.

DISCUSSÃO TAXONÔMICA

A coloração dos élitros, sem acentuado reflexo metálico e as extremidades elitrais bem oblíquas no lado interno permitem separar *nigrovittata* de *cyanoptera* e de *chalcea*.

***Alcyopis nigromaculata* Aurivillius, 1927, n. comb.**

Alcyopis nigrovittata var. *nigromaculata* Aurivillius, 1927: 4, fig. 164; Blackwelder, 1946: 571 (Cat.).

Não examinei exemplares desta forma, pertencentes provavelmente a uma espécie diferente e não a uma variação de *nigrovittata*; pela reduzida descrição original, mas ilustração muito elucidativa, *nigrovittata* difere bastante de *nigromaculata* na coloração.

DESCRIÇÃO ORIGINAL

"A descriptione formae typicae (*nigrovittata*) capite thoraceque testaceis, antennis totis pallidis, abdomine fusco, prothorace margine basali et apicali, maculis 5 dorsalibus, plagoque laterali nigris ornato, subtus vix striolato differt.

Brasilien: Bahia — Reichsmuseum in Stockholm."

DISCUSSÃO TAXONÔMICA

Segundo a descrição acima, difere de *nigrovittata*: pela coloração amarelada da cabeça, escapo e protórax, êste com cinco manchas dorsais e uma lateral pretas. O desenho elitral, segundo a figura de Aurivillius, mostra uma faixa longitudinal escura que vai desde o escutelo até perto do meio e uma que se inicia perto dos ombros e vai até a extremidade. Nos exemplares de *nigrovittata* examinados, a faixa sutural é sempre mais desenvolvida do que a lateral.

Phocibidion, gen. n.

DIAGNOSE

Cabeça vermelha, fortemente contrastante com o colorido do protórax que é prêto, larga, constricta atrás dos lobos inferiores dos olhos; fronte sem pontuações; tubérculos anteníferos bem projetados mas não agudos, superiormente arredondados; olhos divididos (fig. 299), escapo vermelho, contrastante com os outros artículos basais das antenas que são pretos; exageradamente piriforme (fig. 303), fortemente globoso na metade apical, sulcado no lado superior da base; artículo III ligeiramente mais longo do que o seguinte, carenado; artículo IV um pouco mais curto ou subigual em comprimento ao V; demais artículos com comprimentos ligeiramente crescentes.

Protórax cilíndrico, pouco constricto anterior e posteriormente, ligeiramente abaulado no centro dos lados; pronoto com cinco tubérculos e pubescência sericea; partes laterais do protórax com pilosidade.

Élitros com pontuações resumidas aos pontos pilíferos que (40x) são ásperos perto da base; desenho elitral característico (est. 18, fig. 4); extremidades cortadas em curva, espinhosas no lado externo.

Fêmures anteriores globosos, com pedúnculo curto, deprimido no lado externo; fêmures médios com projeção bem aguda numa espécie; abas apicais dos fêmures posteriores agudas ou espinhosas; tíbias posteriores carenadas.

Último segmento abdominal na fêmea de uma espécie (fig. 304) com um profundo entalhe central.

Tipo do gênero, *Phocibidion pulcherrimum* (Martins, 1962), n. comb.

DISCUSSÃO TAXONÔMICA

Além de aspecto geral muito característico (est. 18, fig. 4), com cabeça e escapo vermelhos, acentuadamente contrastantes com o colo-

rido do protórax e dos segmentos basais das antenas, as duas espécies que constituem o presente gênero têm escapo (fig. 303) fortemente piriforme e olhos divididos (fig. 299).

Numa das espécies (*pulcherrimum*), a única fêmea conhecida apresenta um entalhe muito evidente no último segmento abdominal (fig. 304), caráter não constatado, até o momento, em nenhuma outra espécie da tribo.

Phocibidion apresenta afinidades com *Tropidion* do qual se distingue, além da coloração muito típica, pelos olhos divididos e extremidades dos fêmures agudas ou espinhosas. A armadura dos fêmures e os olhos divididos servem para distinguir *Phocibidion* dos demais gêneros desta divisão.

CHAVE PARA AS ESPÉCIES DE *PHOCIBIDION*

1. Os três tubérculos anteriores do pronoto situados no mesmo alinhamento, isto é, o central localiza-se entre os dois látero-antteriores; metade apical dos élitros vermelha; fêmures intermediários com projeção evidente, espinhosa, no lado interno do ápice; fêmures posteriores com espinho no lado interno e projeção desenvolvida no lado externo; abdômen avermelhado; est. 18, fig. 4. Brasil (Amazonas)
..... *pulcherrimum* (Martins) (p. 626)
- O tubérculo central do pronoto situado atrás dos dois anteriores; élitros com a metade apical preta e extremidades ocupadas por faixa branca; fêmures intermediários e posteriores sem espinhos apicais; abas das extremidades dos fêmures médios e posteriores apenas mais aguçadas; abdômen prêto. Colômbia, Brasil (Amazonas, da Bahia à Guanabara) e Bolívia
..... *erythrocephalum* (White) (p. 628)

***Phocibidion pulcherrimum* (Martins, 1962), n. comb.**

(Fig. 304; est. 18: fig. 4)

Octoplon pulcherrimum Martins, 1962: 277, figs. 9, 33 e 36.

ASPECTO GERAL

Cabeça, escapo e metade apical dos élitros vermelhos. Protórax, antenas e pernas pretos. Élitros com estreita região basal preta e grande área central esbranquiçada, atravessada por faixa preta, estreita e oblíqua.

LOCALIDADE-TIPO

Manicoré (Rio Madeira), Amazonas, Brasil.

REDESCRIÇÃO

Cabeça vermelha. Fronte (40x) larga, sem pontos grandes; região centro-inferior com aspecto regular; a metade superior com escultura muito fina, pouco aparente; fôveas laterais não muito aproximadas aos olhos, bem demarcadas. Vértice muito finamente microesculturado, sem pontos grandes. Tubérculos anteníferos desenvolvidos, projetados mas não agudos. Olhos divididos.

Antenas com escapo vermelho e demais artículos pretos, gradualmente mais avermelhados do meio para as extremidades das antenas. Escapo fortemente globoso, curto, sulcado no lado superior da base. Artículo III carenado, subigual em comprimento ao seguinte, com pêlos curtos no lado interno. Artículo IV pouco mais curto do que o seguinte. As antenas dos machos atingem as extremidades dos élitros, aproximadamente, na metade do sexto artículo, e até o VII (onde as antenas estão quebradas, exemplar do MNHN), têm comprimentos ligeiramente crescentes. As antenas das fêmeas (alótipo) alcançam as extremidades dos élitros aproximadamente, na extremidade do sétimo artículo.

Protórax prêto, um pouco constricto anterior e posteriormente. Pronoto com cinco tubérculos: três anteriores, interligados entre si por fina carena (40x) transversal e dois basais; os tubérculos látero-anteriores são desenvolvidos, mas não têm aspecto de espículos; o tubérculo central é evidente também para trás dos tubérculos anteriores e apresenta (40x) algumas rugas transversais, muito pouco aparentes, no tópo. Os tubérculos basais têm aspecto transversal e são superiormente arredondados. Exceto lateralmente e atrás dos tubérculos basais, onde existe pubescência serícea pouco densa, o pronoto é desnudo. Partes laterais do protórax com pubescência na região superior, onde se limita com o pronoto; uma faixa estreita, longitudinal, desnuda e pubescência no limite com o prosterno. Prosterno com duas faixas longitudinais de pubescência que vão desde a base até um pouco além do meio.

Élitros (est. 18, fig. 4) com estreita região basal preta; segue-se grande área central branco-amarelada que ultrapassa posteriormente o meio e vermelhos daí para a extremidade. De perto do escutelo, a base preta emite, para trás, uma faixa preta estreita e oblíqua que divide a área central branco-amarelada em duas partes. Entre o limite da região branco-amarelada com a parte vermelha existe uma faixa preta estreita que bordeja posteriormente a região central branco-amarelada. As extremidades são indistintamente mais esbranquiçadas. Os pontos elitrais resumem-se aos pilíferos, ásperos e pouco numerosos na base e organizados, no meio de cada élitro, em três fileiras longitudinais, dorsais. Na região branca os pontos fazem contraste porque são acastanhados. Extremidades mais ou menos transversais, espinhosas no lado externo.

Fêmures pretos ou prêto-avermelhados; anteriores engrossados, com pedúnculo basal curto, deprimido no lado externo; médios pubescentes, com espinho no lado interno da extremidade e aba externa

projetada; posteriores pubescentes, com dois espinhos apicais, um interno e outro, mais curto, no lado externo. Tibias pretas ou prêto-avermelhadas; as posteriores carenadas no lado externo. Tarsos prêto-avermelhados.

Mesosterno prêto ou prêto-avermelhado recoberto por pubescência não muito densa; a porção situada entre as coxas médias bem elevada, de sorte que a articulação anterior do metasterno com essa região é também evidentemente (40x) elevada. Metasterno prêto, com estreita faixa central, longitudinal desnuda. Abdômen avermelhado, brilhante. No macho (MNHN) não existe entalhe profundo no centro da extremidade do último urosternito; na fêmea (alótipo) existe um profundo entalhe central (fig. 304).

Dimensões, em mm

	♂	♀
Comprimento total	11,83	14,00
Comprimento do protórax	2,93	3,59
Largura do protórax	2,17	2,74
Comprimento do élitro	8,13	9,89
Largura umeral	2,93	3,69

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Brasil (Amazonas).

MATERIAL EXAMINADO

BRASIL. *Amazonas*: Borba (Lago Acará), 1 ♀, X.1943, A. Parko col. (CCS, alótipo). Fonteboa, 1 ♂, Hahnel col. (MNHN). Manicoré (Rio Madeira), 1 ♂, XI.1941, A. Parko col. (CCS, holótipo).

TIPOS

Holótipo ♂ e alótipo na Coleção Campos Seabra.

***Phocibidion erythrocephalum* (White, 1855), n. comb.**

(Figs. 299, 303)

Ibidion erythrocephalum White, 1855: 224; Bates, 1885: 266; Aurivillius, 1912: 112 (Cat.); Blackwelder, 1946: 570 (Cat.).

Ibidion ? erythrocephalum: Lacordaire, 1869: 332, nota 1.

ASPECTO GERAL

Cabeça e escapo vermelhos. Protórax, antenas e pernas pretos. Élitros pretos; cada um com duas faixas esbranquiçadas, oblíquas, paralelas entre si, adiante do meio; têrço apical esbranquiçado. A coloração branca dos élitros parece variar bastante.

LOCALIDADE-TIPO

Guatemala. Essa proveniência deve ser comprovada com exame de material mais recente.

REDESCRIÇÃO

Cabeça vermelha, sem pilosidade, serícea, constricta atrás dos olhos. Fronte (40x) sem pontos, muito ligeiramente rugosa transversalmente perto das fôveas laterais; estas fôveas bem demarcadas, não muito distanciadas dos olhos, e continuadas inferiormente pela sutura clípeo-frontal. Vértice sem pontos, microesculturado. Tubérculos anteníferos bem projetados mas não agudos. Olhos perfeitamente divididos (fig. 299).

Antenas com escapo vermelho e demais segmentos pretos ou prêto-avermelhados. Escapo (fig. 303) fortemente engrossado, curto, globoso, com depressão pequena no lado superior da base, esparsamente pubescente e pontuado. Artículo III pouco mais longo do que o seguinte, visivelmente carenado, com pêlos não muito alongados no lado interno. Artículo IV apenas mais curto do que o V, fortemente carenado. Demais artículos com comprimentos ligeiramente crescentes. As antenas do macho alcançam as extremidades dos élitros, aproximadamente, no ápice do sexto artículo; das fêmeas, aproximadamente, na metade do oitavo segmento.

Protórax prêto, moderadamente constricto anterior e posteriormente, com os lados ligeiramente abaulados no centro. Pronoto com aspecto opaco devido à pilosidade que deixa apenas uma pequena área central desnuda; provido de cinco tubérculos, todos (25x) aparentes: dois anteriores, um central e dois posteriores; os tubérculos anteriores e o central, embora arredondados no tópo, são mais evidentes do que os posteriores. Partes laterais do protórax pubescentes. Prosterno pubescente no tórço posterior.

O colorido dos élitros, embora dentro de um mesmo padrão, parece variar bastante. White considerou o branco como colorido de fundo; considero o prêto. Élitros pretos, brilhantes, com a região apical ocupada por mancha esbranquiçada, que em alguns exemplares chega a tomar todo o tórço posterior. Na metade anterior de cada élitro encontram-se duas faixas brancas, paralelas e oblíquas em sentido descendente da sutura para a margem; a mancha mais anterior é mais longa, não atinge a sutura mas funde-se com a margem; a posterior é mais curta e encontra-se, na sutura, com a que lhe corresponde no outro élitro. Os pontos elitraes (40x) resumem-se aos pontos pilíferos, não muito ásperos na base, e organizados, no meio de cada élitro, em cinco fileiras longitudinais. Extremidades cortadas em curva com espinho acastanhado, longo, no lado externo e ligeiramente aguçadas no ângulo sutural.

Fêmures pretos; anteriores pedunculados e clavados, deprimidos no lado externo da base; médios e posteriores mais lineares, com abas apicais agudas que não chegam a constituir espinhos. Tíbias pretas

ou prêto-avermelhadas; as posteriores carenadas no lado externo. Tarsos pretos, com os últimos artigos mais avermelhados.

Mesosterno, metasterno e abdômen pretos ou prêto-avermelhados, pubescentes. O último urosternito, nos dois sexos, sem entalhe apical.

Dimensões, em mm

	♂		♀	
Comprimento total	8,50	— 10,83	9,33	— 11,50
Comprimento do protórax	2,17	— 2,62	2,06	— 2,62
Maior largura do protórax	1,73	— 2,28	1,73	— 2,23
Comprimento do élitro	6,08	— 7,17	6,52	— 8,26
Largura umeral	2,17	— 2,74	2,28	— 2,82

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Guatemala (?), Colômbia, Brasil (Amazônia e da Bahia à Guanabara) e Bolívia.

MATERIAL EXAMINADO

GUATEMALA. 1 ♂, Coll. Deby (BM, holótipo).

COLÔMBIA. *Cundinamarca*: Canache, 2 exs., I-VI.1900, M. de Mathan col (MNHN). *Distrito Especial*: Bogotá, 1 ♀, E. Pehlke col. (USNM).

BRASIL. *Amazonas*: 1 ♀, H. W. Bates col. Coll. Fry (BM). *Bahia*: Campinarana, 4 exs., 1890, C. Pujol col. (MNHN). *Espírito Santo*: 1 ♂, Schmidt col., Coll. Fry (BM). Linhares (Parque Sooretama), 1 ♂, 17-27.X.1962, F. S. Pereira col. (DZSP); 1 ♀, 7.XI.1964, F. Oliveira, Werner & C. A. Seabra col. (FFUP). *Guanabara*: Rio de Janeiro, 1 ex., F. Sahlberg col. (RM); (Tijuca), 1 ♂, XII.1884, E. Gounelle col. (MNHN).

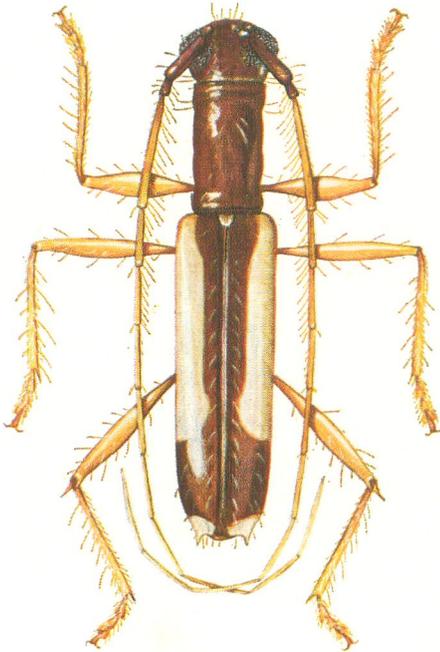
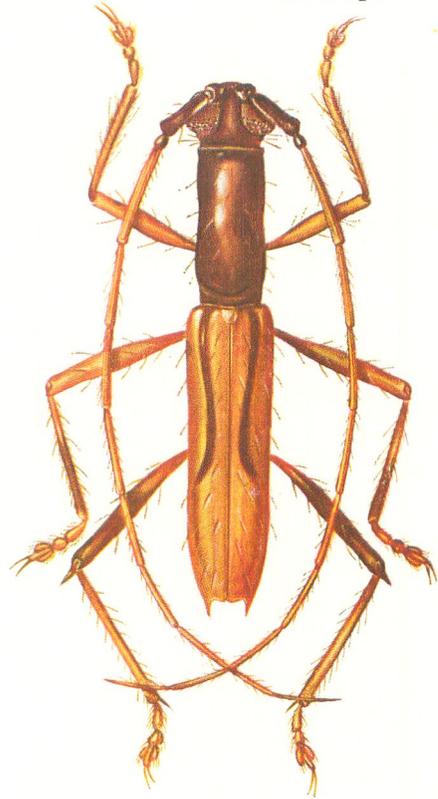
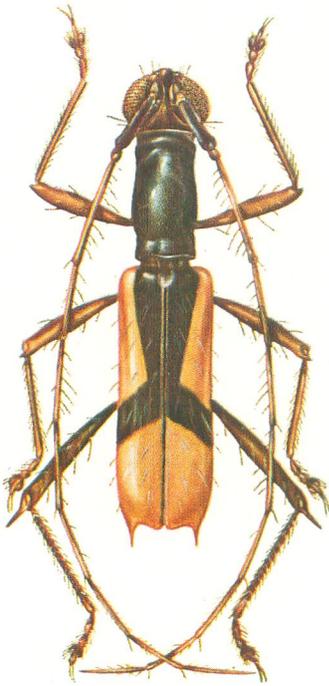
BOLÍVIA. Região Chapare (400 m), 1 ♂, X.1950, Zischka col. (DZSP); 1 ex., XII.1952, Zischka col. (USNM); 1 ex., III.1952; Zischka col. (USNM).

TIPOS

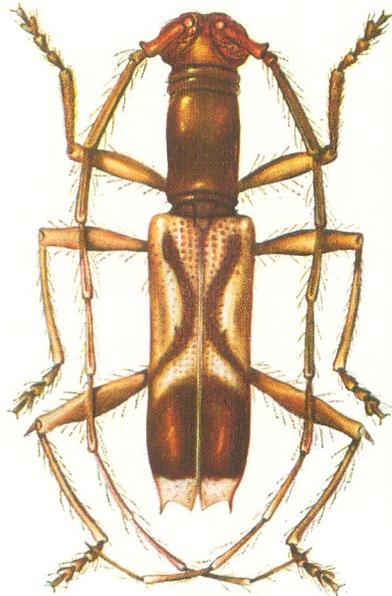
O holótipo, de sexo masculino, foi por mim examinado no British Museum. Neste exemplar, os olhos não chegam a ser completamente divididos e apenas alguns omatídios encontram-se entre os lobos superior e inferior; o colorido branco é abundante nos élitros: a mancha anterior é bem larga e a posterior é larga junto à sutura e estreita junto à margem; a mancha que envolve as extremidades é bem desenvolvida no lado da margem e delimita-se anteriormente com o colorido prêto por uma linha oblíqua em sentido descendente da margem para a sutura.

DISCUSSÃO TAXONÔMICA

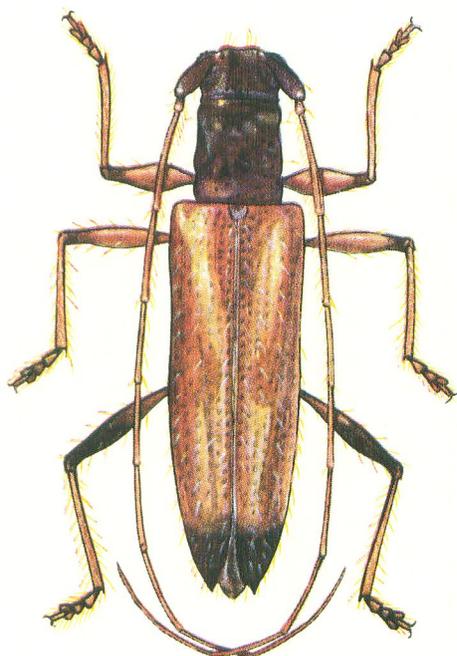
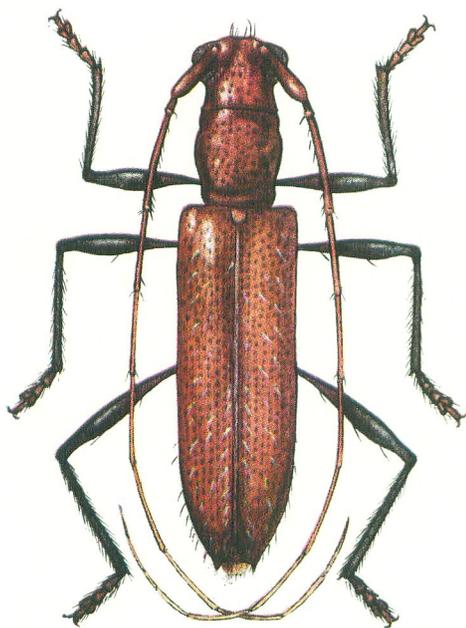
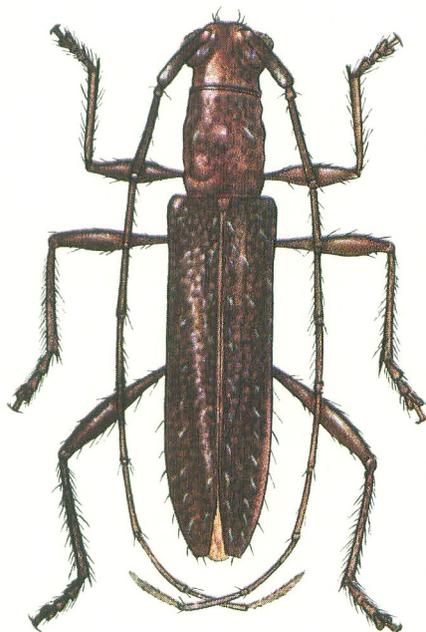
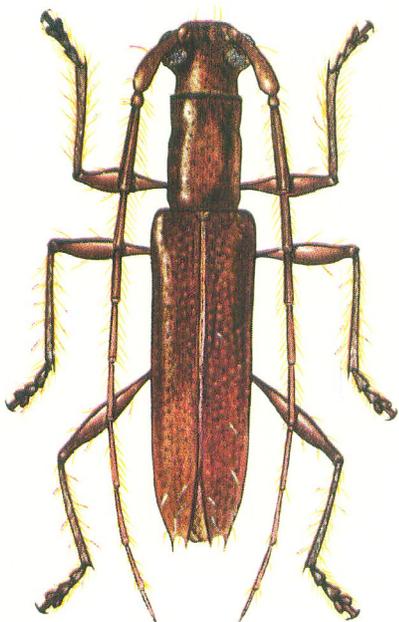
Os caracteres que distinguem *erythrocephalum* de *pulcherrimum* encontram-se na chave para as espécies.



Gnomidolon elegantulum Lameere
Gnomidolon grantsaui, sp.n.



Gnomidolon simplex (White)
Gnomidolon biarcuatum (White)

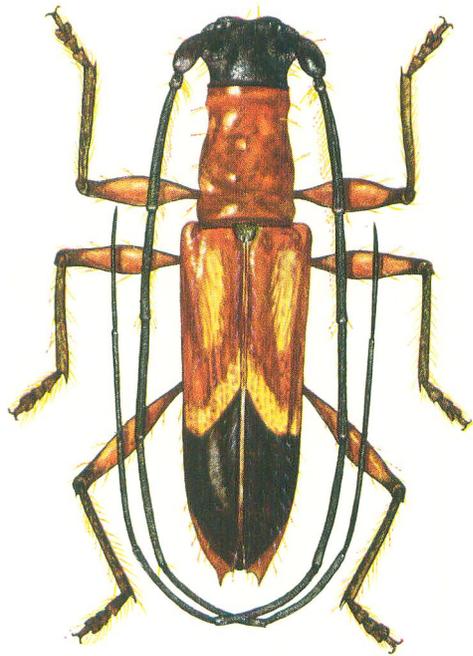
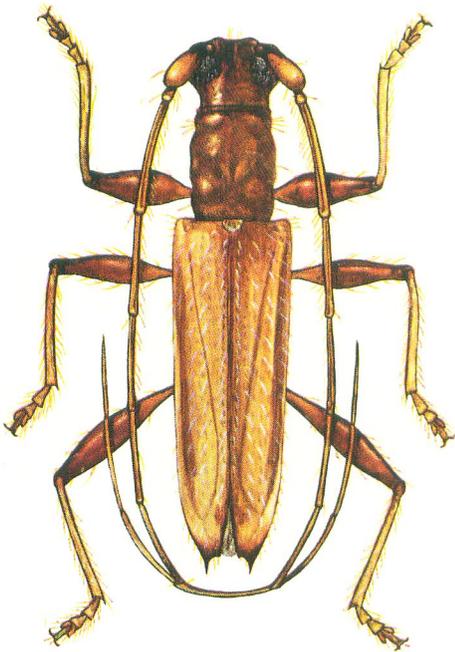
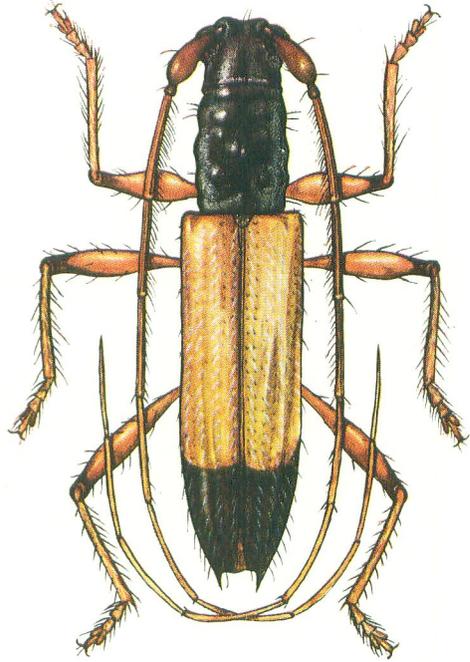
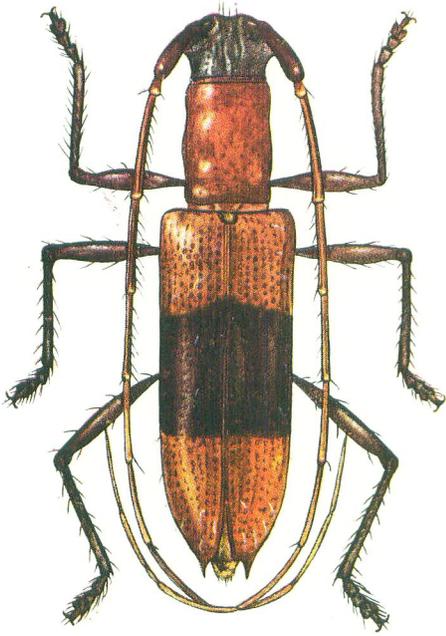


Xenoibidion unicolor (White)

Minibidion bondari (Melzer)

Minibidion punctipenne, sp.n.

Tropidion brevisculum (Thomson)

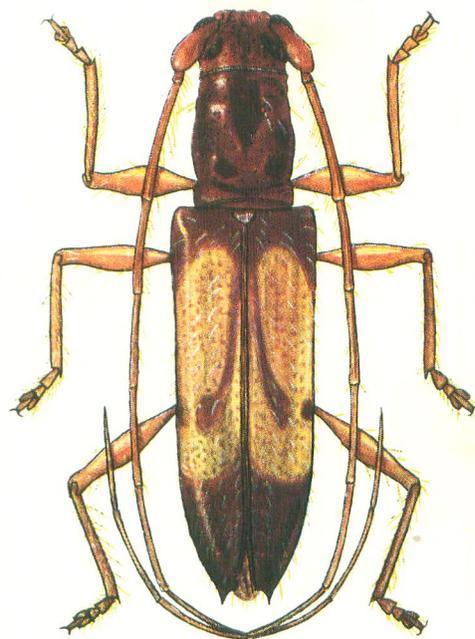
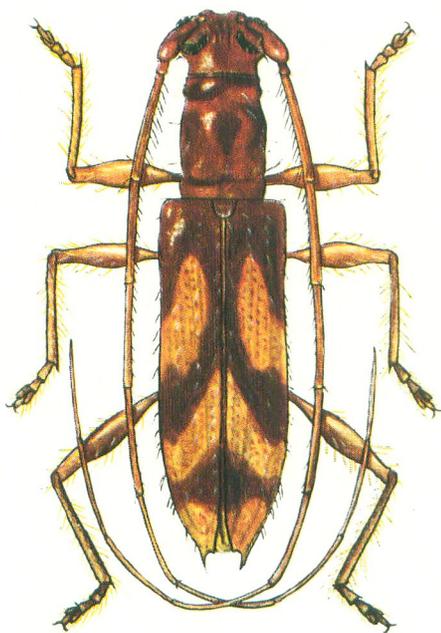
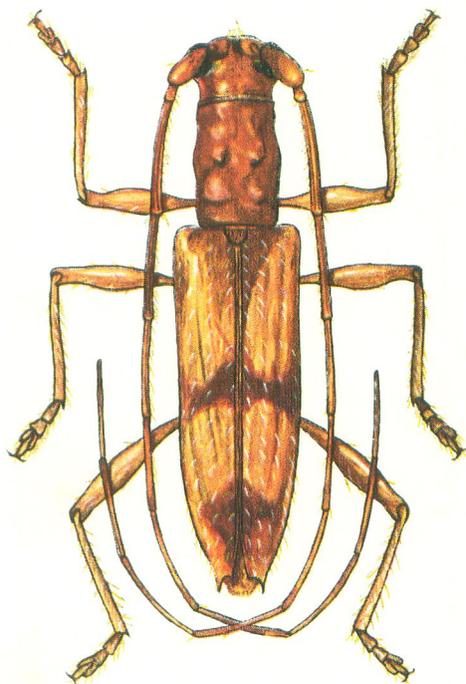
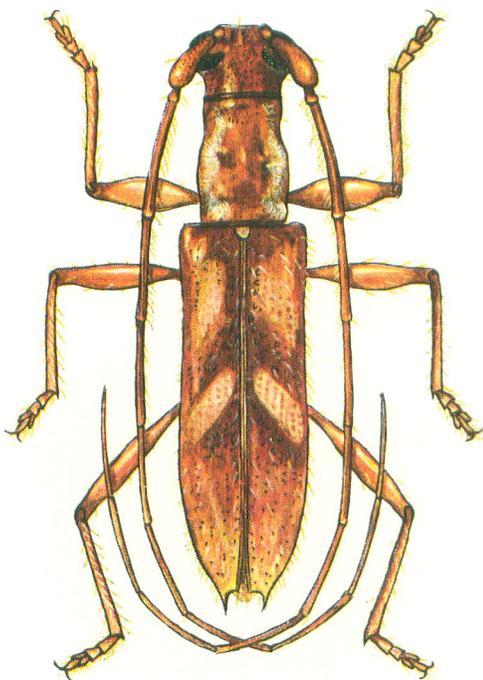


Tropidion zonapterum (Martins)

Tropidion periboeoides (Thomson)

Tropidion acanthotum (Martins)

Tropidion igneicolle (Martins)

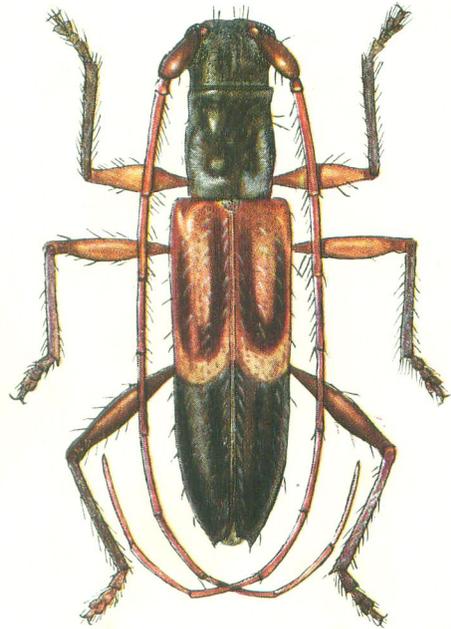
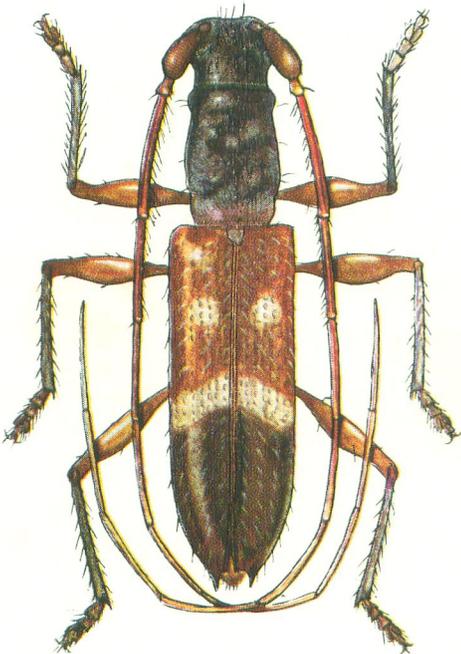
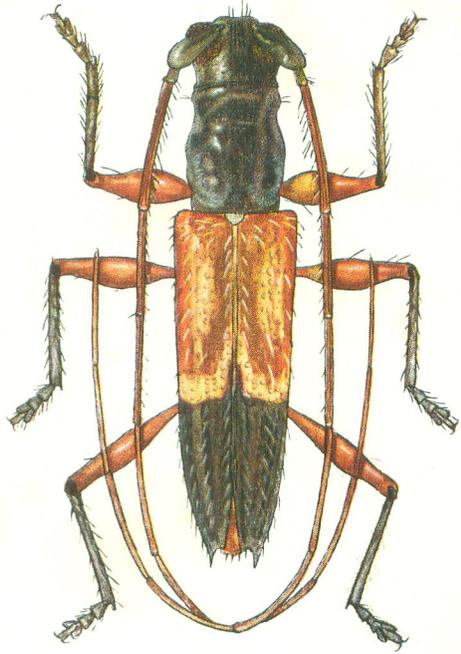
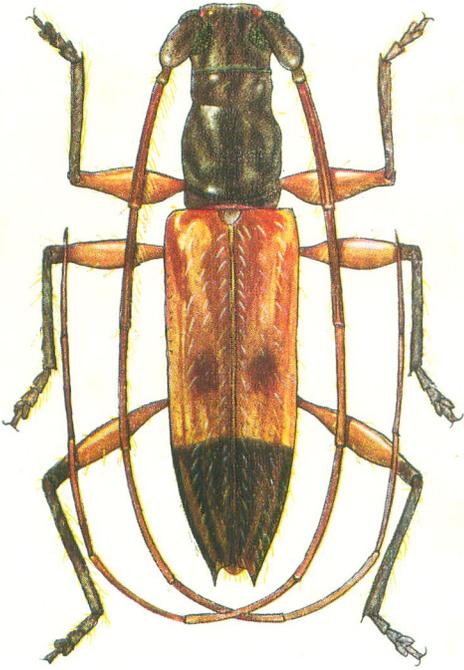


Tropidion validum (Martins)

Tropidion hermione (Thomson)

Tropidion bituberculatum (Serville)

Tropidion calciope (Thomson)

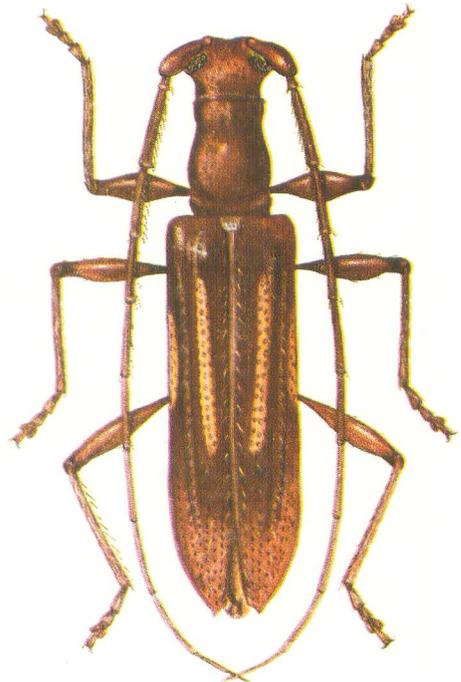
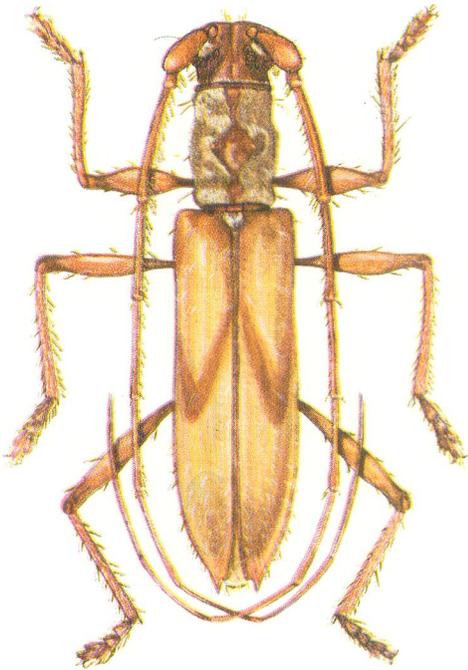
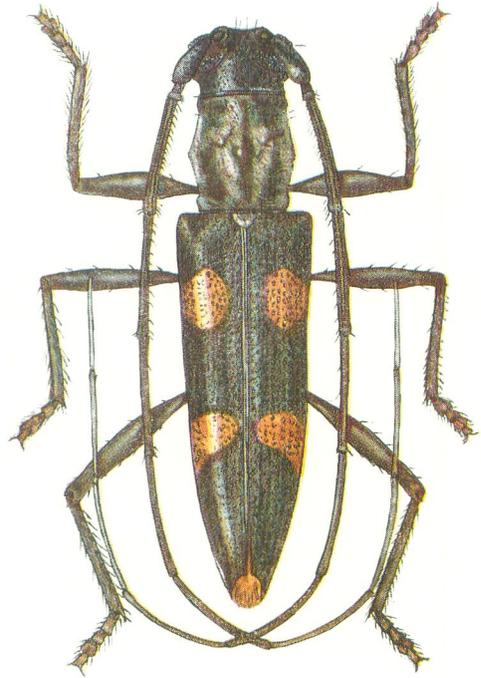
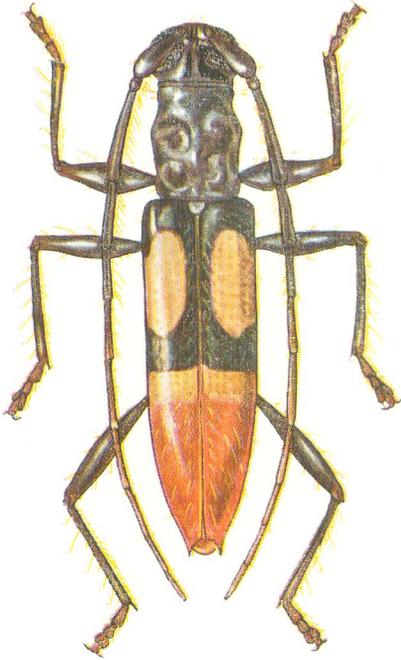


Tropidion salamis (Thomson)

Tropidion fairmairei (Gounelle)

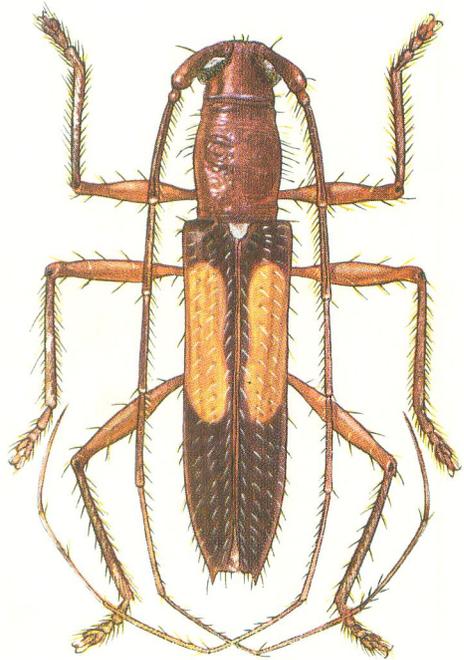
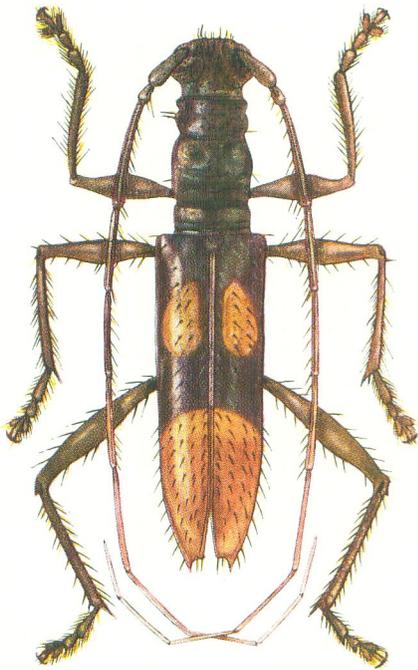
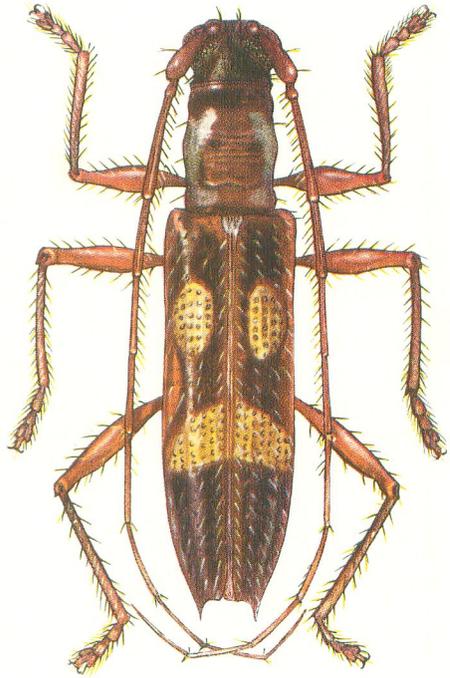
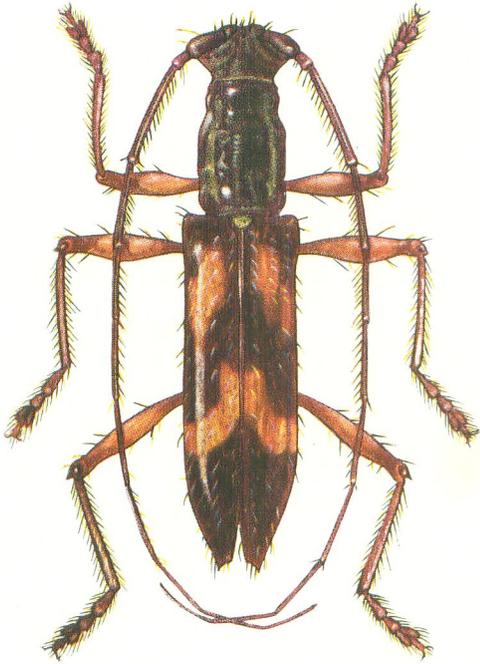
Tropidion flavipes (Thomson)

Tropidion inerme (Martins)



Tropidion erythrurum (Martins)
Tropidion supernotatum (Gounelle)

Tropidion subcruciatum (White)
Homaloidion pinacopterum (Martins)

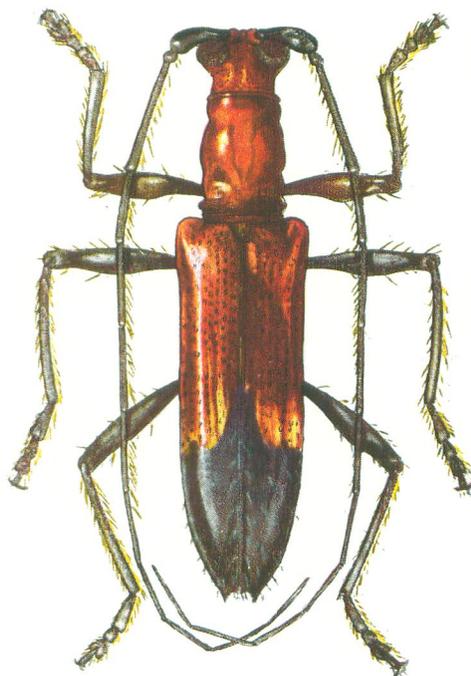
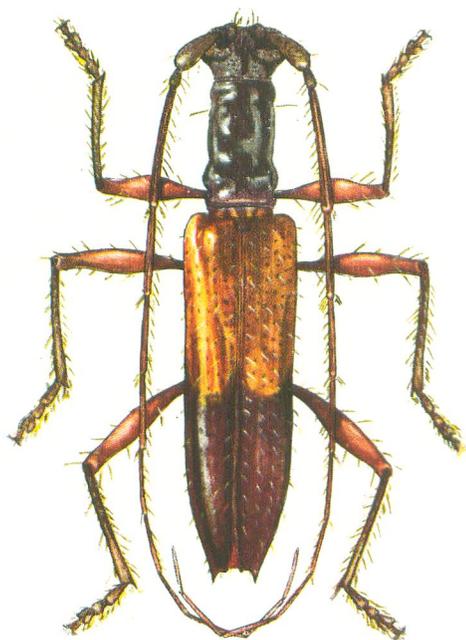
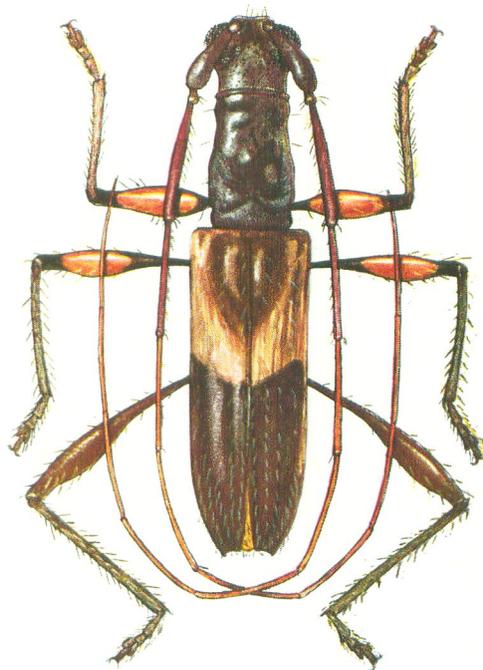
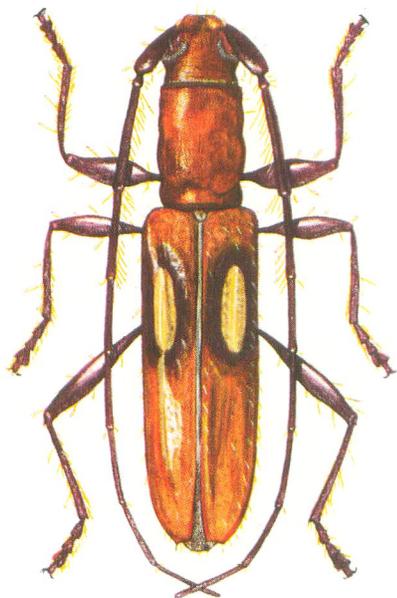


Thoracibidion flavopictum (Perty)

Thoracibidion ruficaudatum (Thomson)

Thoracibidion io (Thomson)

Prothoracibidion flavozonatum Martins

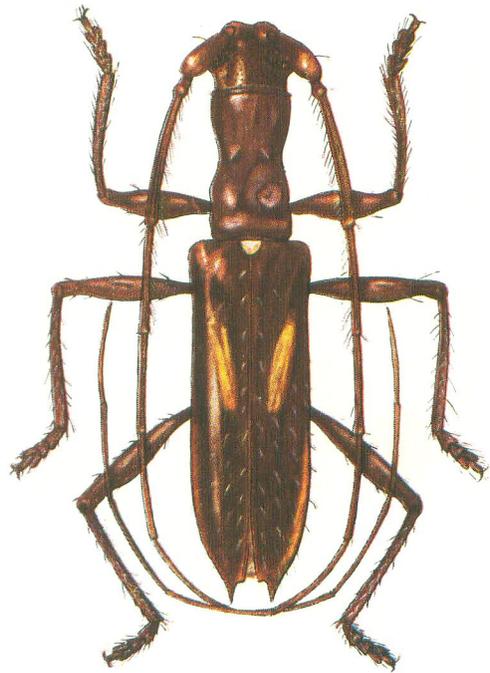
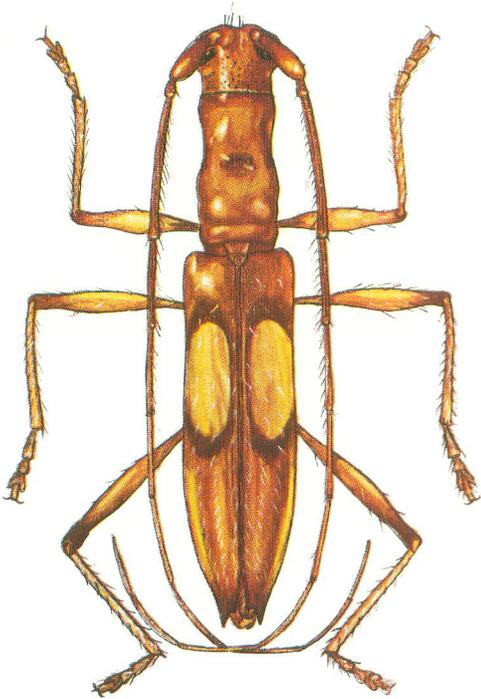
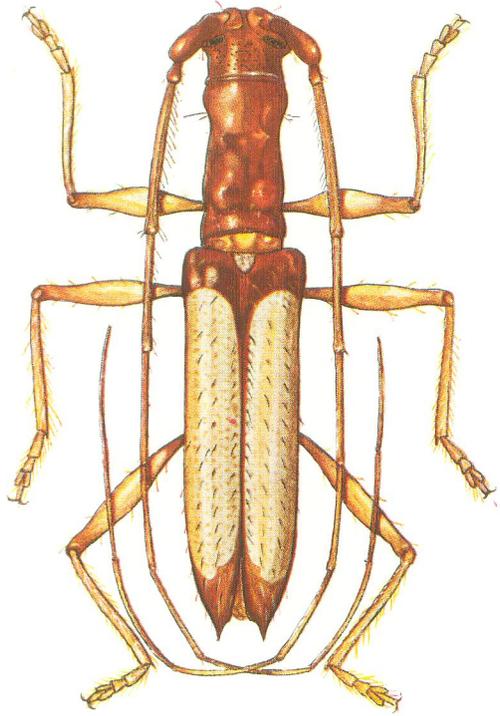
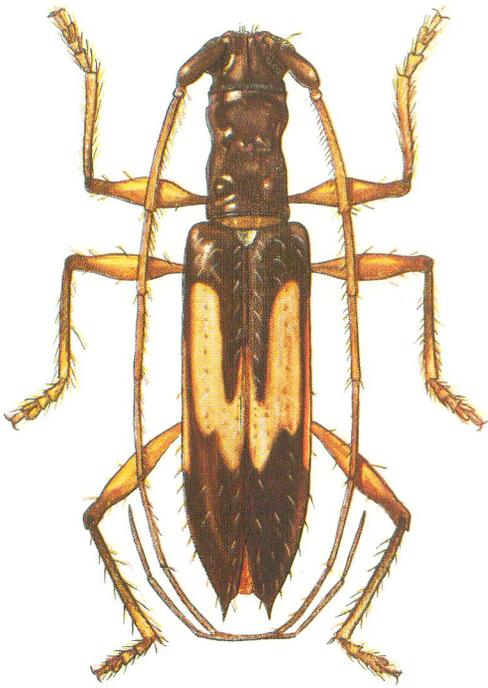


Tropidion batesi, sp.n.

Perissomerus hilarei bimaculatus (Gounelle)

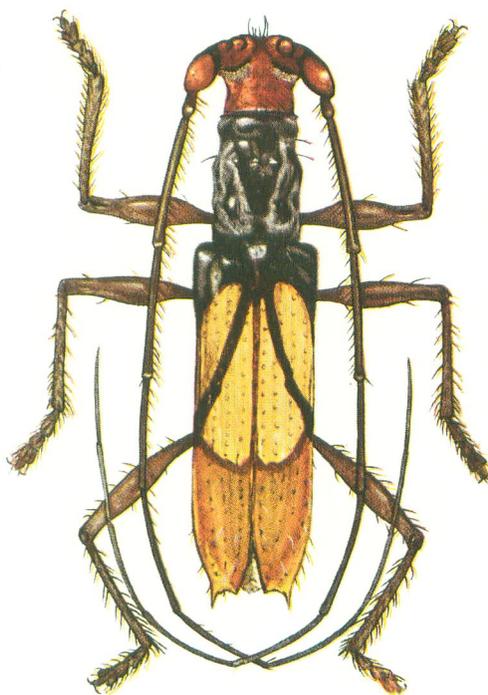
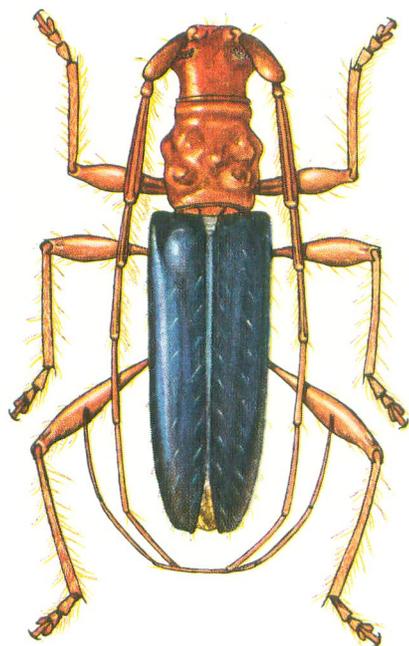
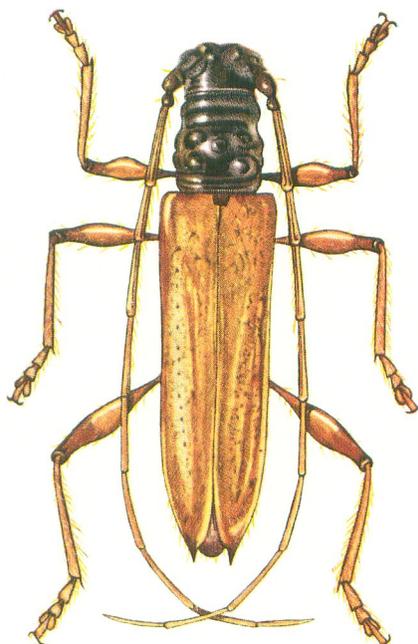
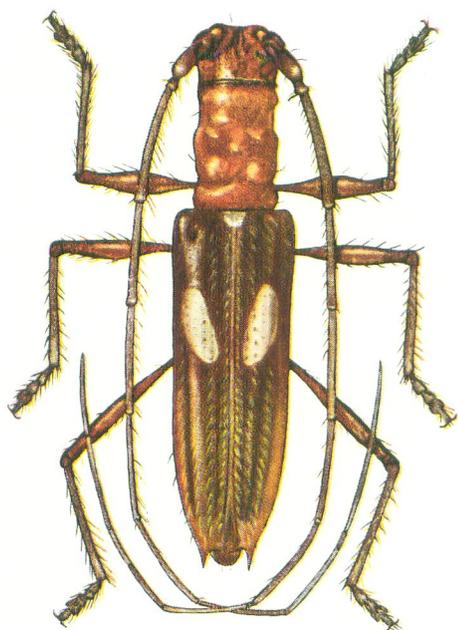
Megapedion lefebvrei (Gounelle)

Perissomerus ruficollis Martins



Gnomibidion denticolle (Dalman)
Gnomibidion translucidum (Martins)

Gnomibidion cylindricum (Thomson)
Gnomibidion diagrammum (Bates)

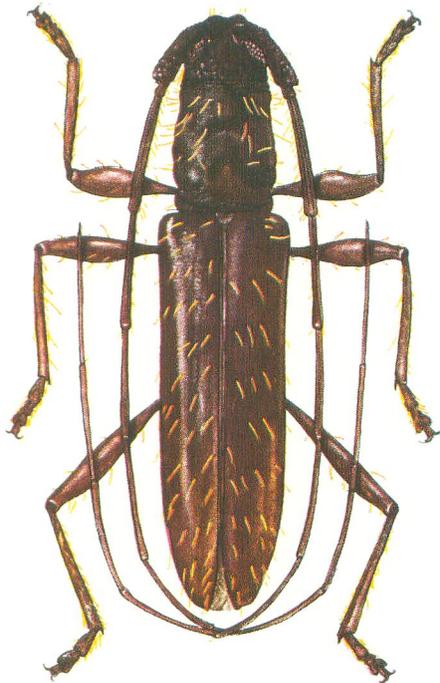
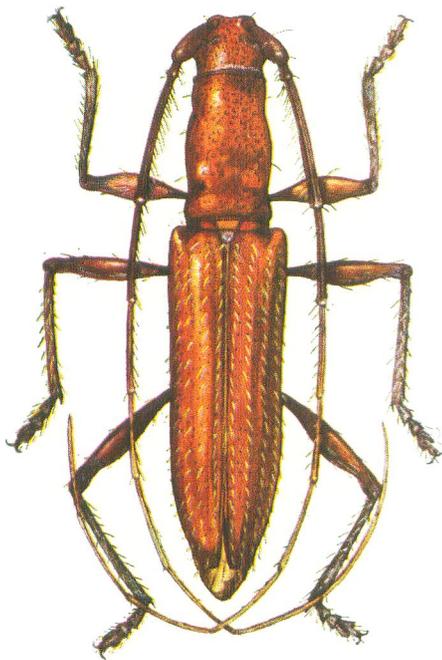
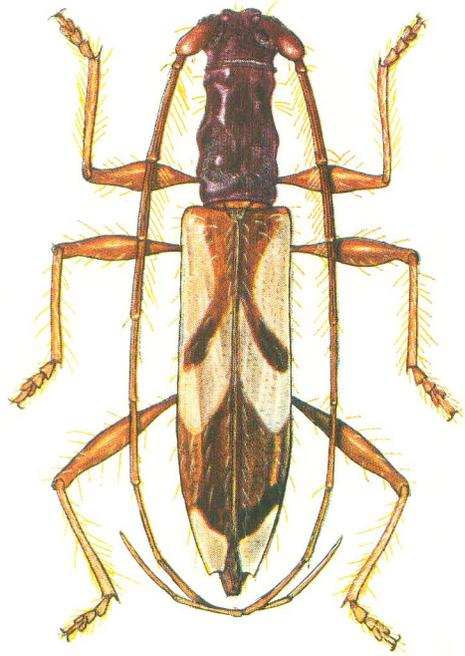
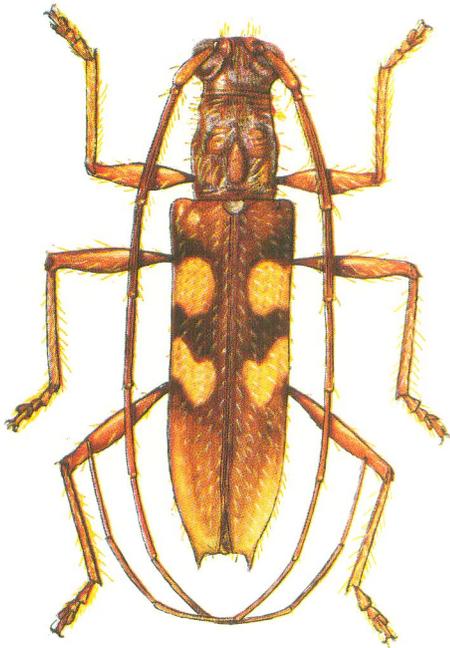


Tropidion nodicolle (Dalman)

Alcyopsis cyanoptera Pascoe

Alcyopsis nigrovittata Gounelle

Phocibidion pulcherrimum (Martins)

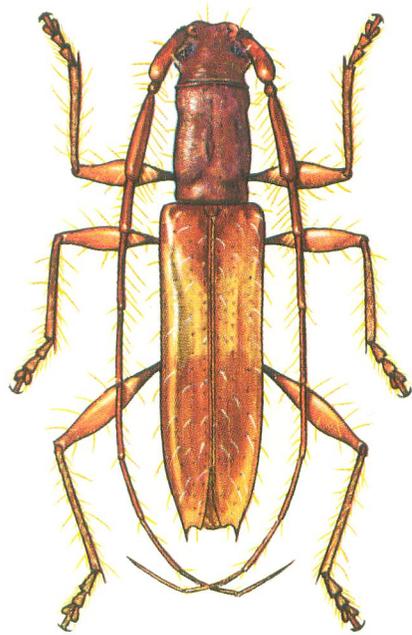
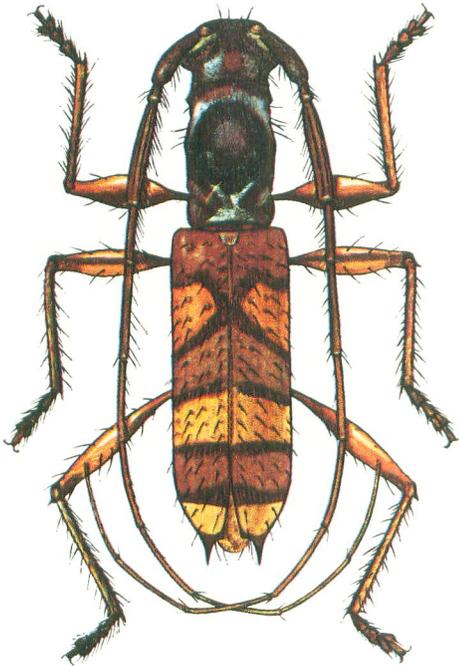
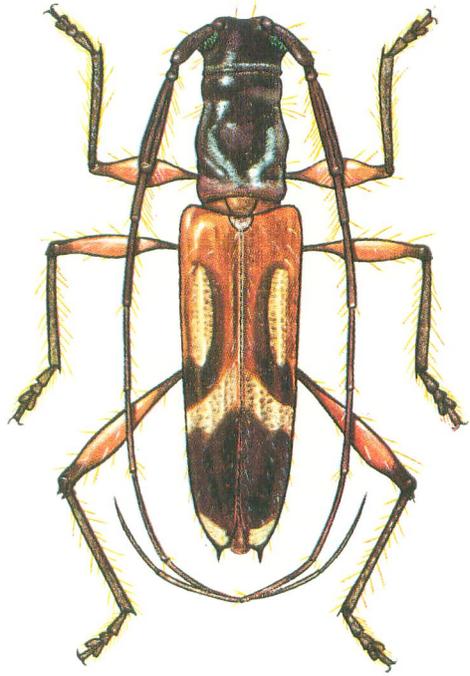
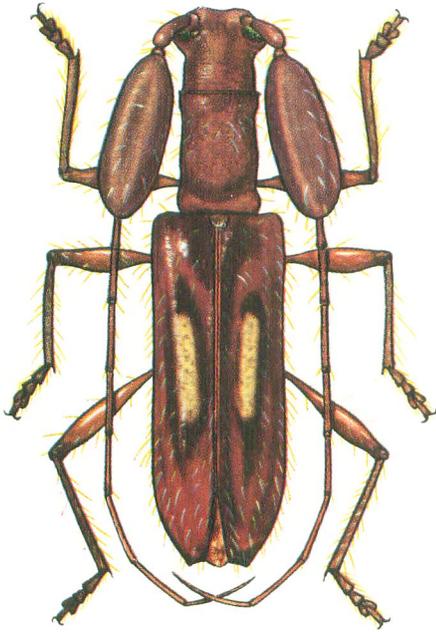


Brechmoidion excisisifrons (Martins)

Tropidion rusticum (Gounelle)

Tropidion capixaba (Martins)

Ibidion comatum Serville



Megaceron antennicrassum (Martins)

Compsibidion thoracicum (White)

Compsibidion graphicum (Thomson)

Compsibidion megarthron (Martins)